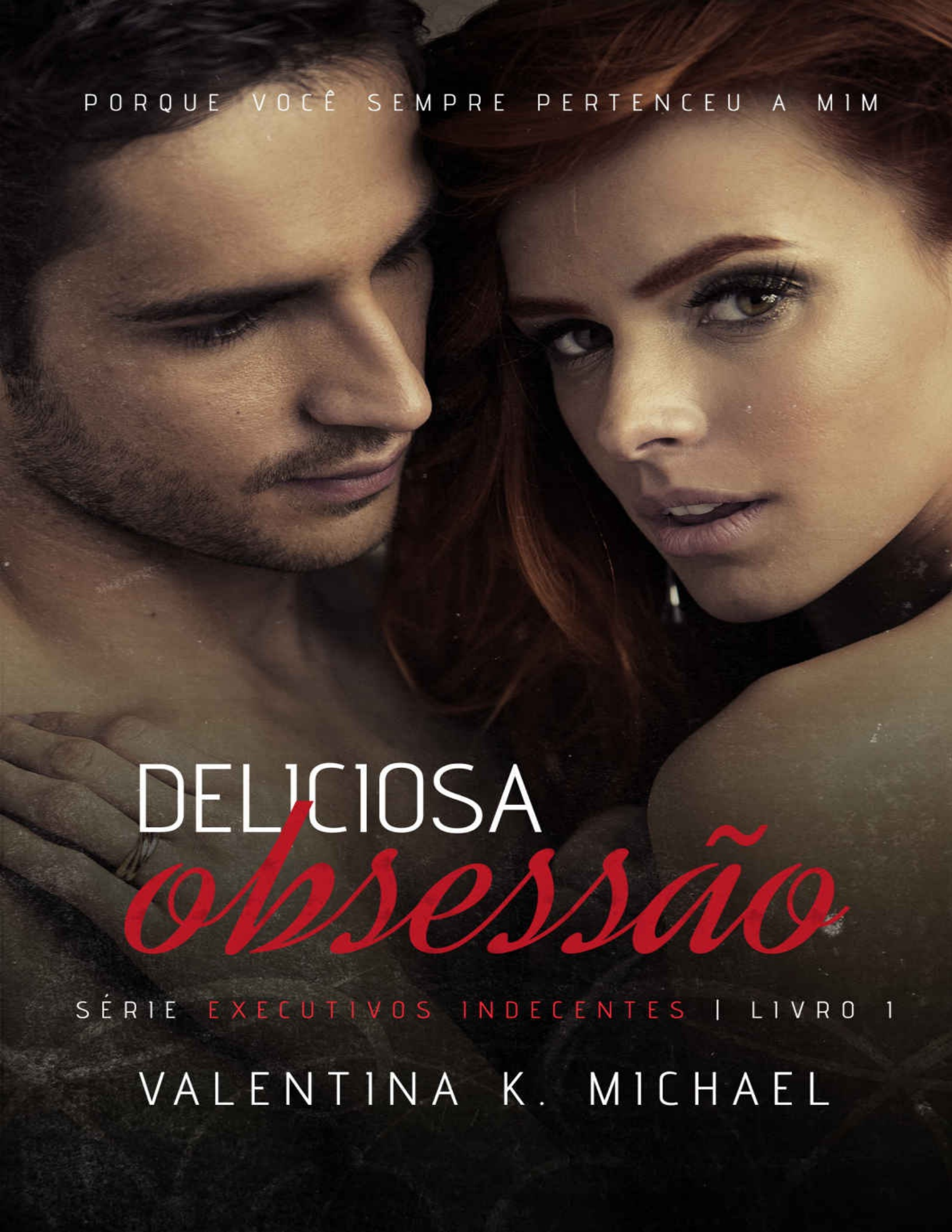




PORQUE VOCÊ SEMPRE PERTENCEU A MIM

DELICIOSA
obsessão

SÉRIE EXECUTIVOS INDECENTES | LIVRO 1

VALENTINA K. MICHAEL



PERIGOSAS NACIONAIS

DELICIOSA
obsessão

VALENTINA K. MICHAEL



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © Valentina K. Michael 2016
Todos os direitos reservados

Copyright © 2016 by Editora Pandorga

Direção editorial

Silvia Vasconcelos

Produção editorial

Equipe Editora Pandorga

Preparação

Elo Editorial

Revisão

Márcio José Barbosa

Projeto gráfico e diagramação

Fernanda Satie Ohosaku

Composição de capa

Gabriella Regina

Editoração digital

Claudio Braghini Junior

TEXTO DE ACORDO COM AS NORMAS DO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA
(DECRETO LEGISLATIVO Nº 54, DE 1995)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Ficha elaborada por: Tereza Cristina Barros - CRB-8/7410

Michael, Valentina K.

Deliciosa obsessão / Valentina K. Michael. –

1.ed. – São Paulo : PandorgA, 2016.

384 p. ; 16 x 23 cm.

ISBN 978-85-8442-137-4

1. Erotismo na literatura 2. Romance brasileiro I. Título.

16.05/015-2016

CDD- 869.93

2016
IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL
DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO À
EDITORIA PANDORGA
AVENIDA SÃO CAMILO, 899
CEP 06709-150 – GRANJA VIANA – COTIA – SP
TEL. (11) 4612-6404

WWW.EDITORAPANDORGA.COM.BR

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aos meus pais, que, mesmo gritando para eu ir
estudar,
me apoiaram quando souberam da publicação do
livro.

Aos meus irmãos que, direta ou indiretamente, me
ajudaram
e aos leitores pelo imenso carinho e apoio, quando
o livro era
apenas um projeto na internet, e que não só
estavam ali lendo, mas
me ajudaram a divulgar, em grupos e blogs, a série
dos Executivos.
Acreditaram totalmente e não cansavam de pedir o
livro
em físico, dando-me coragem para entrar de cabeça
nesse projeto.

PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

Pensem em um desespero que domina a alma da gente e dá vontade de morrer...

Estou sentindo algo assim agora.

Voltei para o Brasil há alguns meses e acabei me apaixonando perdidamente por um homem que me trata como um ser insignificante, como um mero inseto aos seus pés.

Não entendo por que mulheres tendem a gostar de cafajestes; não entendo por que todo meu ser anseia por aquele patife. Esse sentimento está aqui, encalacrado no meu peito.

Foi paixão à primeira vista.

É complicado explicar. Nossas famílias são amigas desde sempre, mas ele se afastou cedo por ter ido estudar em outro país. Quando voltou, foi a minha vez de partir para um intercâmbio de dois anos, então nossos caminhos se desconstruíram.

Ouvia sempre meu pai falar dele; todos sempre o elogiavam. Reencontrei-o pessoalmente em um jantar em minha casa; ele era o cara mais lindo, viril e cheiroso que eu já tinha visto. O olhar instigante sugeria o que uma mulher poderia encontrar em um quarto com ele, cujo meio sorriso presunçoso tinha o poder de fazer meu coração acelerar. Chegava a ser desgastante venerá-lo.

Eu já tinha namorado duas vezes, em uma delas me envolvendo em um relacionamento sério, de um ano. Mas nenhum dos meus ex me fez molhar a calcinha apenas com sua voz. Afinal, eram moleques de dezesseis e dezessete anos.

Enzo Brant Marques é filho de um dos sócios do meu pai, tem 28 anos e, segundo ele, isso impede de assumirmos um caso. Acabei de completar 18.

Enzo afirma muitas outras coisas também. Desde que me viu, ele me odiou; disse que prefere loiras a ruivas como eu. Até pensei em pintar o cabelo por causa disso. Também disse que sou mimada e manipuladora, e que ele era a única pessoa que não cairia nas minhas artimanhas. Eu não entendia,

PERIGOSAS ACHERON

afinal, nunca armei artimanhas... Eu apenas o desejava mais que tudo. E isso me deixava apavorada. Essa não sou eu; sempre fui pé no chão e não me reconheço no momento, correndo atrás, implorando para dormir com um homem.

Hoje, Enzo vai dar a última apunhalada no meu jovem coração de dezoito anos. Desde que comecei a persegui-lo, ele iniciou um namoro com uma mulher que conheceu por minha causa. É minha professora de dança, e estava comigo em uma lanchonete. Ele a paquerou na minha frente, apenas para me ferir, e me contou isso mais tarde. Jogou na minha cara que ficou com Lílian somente para me mostrar que homens ficam com mulheres, não com menininhas filhinhas de papai.

E como se isso tudo não bastasse, hoje, seis meses depois, ele está se casando com Lílian. Eles não se amam. Lílian quer o dinheiro dele, e ele, apenas uma mulher bela ao seu lado. E me provocar, claro.

Comprei lingerie nova, escolhi o melhor e mais

caro vestido e, com uma última gota de esperança, subo as escadas da enorme mansão da família de Enzo. Lá embaixo, os convidados já estão chegando, e preciso encontrá-lo para uma última conversa.

Andando meio desconfortável por causa dos saltos altíssimos, vou entrando de porta em porta até encontrar o quarto de Enzo.

Sei que é o quarto certo porque o terno dele está sobre a cama.

Nesse exato momento, ele sai do banheiro com uma toalha enrolada na cintura. Assim que me vê, para. Um olhar de fúria escapa dos seus olhos e me atinge; mesmo assim, continuo paralisada, fascinada, muito apaixonada. É a primeira vez que o vejo seminu, e é a visão do paraíso. Muito melhor do que fantasiei.

Enzo é forte, não muito musculoso, mas atlético e alto. Seu peito é lindo, amplo e com pelos negros na medida certa. Os braços são deslumbrantes, e em um deles há uma tatuagem, que fiquei curiosa para ver de perto. Estou excitada apenas em olhar.

— O que diabos está fazendo aqui? — ele rosna.

— Enzo, preciso... falar com você — murmuro, com um nó na garganta.

— Não quero falar com você. Saia antes que eu precise chamar seu pai.

Ele caminha na direção da porta, mas paro em sua frente e espalmo minhas mãos em seu peito.

Oh, delícia!

— Pare. Não me trate como uma criança — imploro.

Ele olha para minhas mãos com asco e dá um passo para trás.

— Você é uma criança. Será que já não fez papel ridículo o suficiente? Me enxerga como uma conquista para sair falando para as amiguinhas...

Sem deixá-lo continuar, avanço para cima dele e o abraço forte. Minha boca gulosa se apossa, sem piedade, dos lábios de Enzo, que fica sem reação enquanto o beijo febrilmente.

É o melhor gosto que já provei. Ele tem lábios macios, quentes, e consegui tocar sua língua com a minha. Senti todo meu corpo reagir, tomado de

PERIGOSAS ACHERON

arrepios e eletricidade intensa; senti como se o mundo tivesse parado para acompanhar, sem piscar, o beijo. Percebo que ele está começando a ceder.

— Por favor, Enzo, fique comigo. Eu te amo — sopro a súplica entre o beijo.

Ele segura forte nos meus braços.

— Vagabunda! — Então me empurra com força e caio na cama, já com lágrimas nos olhos.

— Amo Lílian, e é com ela que vou me casar.

— Enzo...

Ele limpa com as costas da mão os lábios que acabei de beijar.

— Nunca serei seu brinquedo, Maria Luíza. Você é um projetinho de vadia, como sua mãe. — Um sorriso cínico se estampa no rosto dele e um olhar de desprezo me corta ao meio. — Você se acha a tal, não é? A irresistível. Não admite que um homem negue algo a você, não é? Sou o primeiro a ficar imune a esse seu rostinho falsamente inocente.

— Não... Não fale isso. Você não sabe...

— Seu próprio pai me contou — ele grita,
PERIGOSAS ACHERON

interrompendo-me. — Ele me disse com todas as letras que você é safada.

— Ele não disse isso! — grito e fico em pé. Estou duplamente magoada. Meu pai odeia minha mãe, mas ele nunca falaria uma coisa dessas de mim. As lágrimas deixam minha visão turva, meu coração bate descompassado e sinto um gosto amargo na boca.

Enzo sorri mais amplamente. Mesmo sendo um sorriso odioso, cínico e arrogante, ainda assim é muito bonito.

— Ele me falou que você é igual à sua mãe. E todos sabem o que a safada fez com o coitado do seu pai.

Avanço para cima de Enzo e corto o ar com minha mão para dar-lhe uma bofetada. Mas ele segura meu braço, inclina o rosto para frente e, como um animal raivoso, dispara entre dentes:

— Vou me casar hoje, Maria Luíza, e não quero pensar em você dando escândalo de putinha recalcada. Se achou que eu te comeria como despedida de solteiro, está enganada. Nunca sequer

PERIGOSAS ACHERON

tocarei em você. Se eu quiser uma prostituta, pago uma. Agora saia antes que eu perca minha paciência.

Com as duas mãos na boca, aterrorizada, olho para ele como se, somente agora, tivesse acordado e visse toda a verdade. Esse não é o homem por quem me apaixonei. Eu queria o cara de sorriso fácil que vi em minha casa, queria o galanteador que as revistas mostravam, queria o homem seguro de si e esperto de quem meu pai sempre falava.

Conquistar uma mulher pode demorar muito tempo, mas, para acabar com o amor dela, bastam poucos segundos.

Nunca fui tão humilhada. Nunca fui tão insultada. Não acredito que meu pai disse que eu fazia as mesmas coisas que minha mãe.

Ainda sou virgem...

Afasto-me dele com os olhos arregalados. As lágrimas descem quentes por meu rosto. Meu coração está dilacerado.

— Obrigada, Enzo. Você falou tudo o que eu precisava ouvir para crescer — murmuro,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

categórica.

Viro as costas e saio sem olhar para trás.

A partir de agora, esta é minha frase de vida:
amarei eu mesma em primeiro lugar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

U_M

PERIGOSAS ACHERON

~ Enzo ~

Eu a vi. Depois de seis anos mantendo-a morta na minha mente, eu a vi. Desejei, naquele momento, que a terra tivesse se aberto para eu desabar, afinal, já estava no inferno mesmo.

Foi ontem, sábado.

Desde que me separei de Lílian, há mais ou menos quatro anos, mantenho uma vida livre de solteiro. Não quero pensar em me envolver novamente. Mulher para mim, a partir de então, existe apenas porque não consigo ficar sem por questões óbvias.

Saio só com aquelas que sabem que comigo será sexo casual de uma noite; elas precisam ficar cientes de que não vou me apaixonar, não vou me prender e não vou telefonar no dia seguinte. Não pensem em arrogância e coração de pedra. Isso é prevenção.

Eu me previno para não cair novamente em cilada. Só um veterano de guerra é capaz de saber o que

um campo de batalha lhe reserva. Antes do casamento, juro que eu não era esse homem meticoloso no quesito foda. Pelo contrário, não tinha preocupação alguma.

Eu bem que queria ter ficado em casa, jogado no sofá coçando o saco, despreocupado, assistindo a qualquer besteira. Mas fui na conversa de Max e Davi, e acabei vendo o que não queria.

Davi é meu irmão, e Max, nosso amigo. Não só somos amigos de adolescência, como também conduzimos, em um tríplice poder, a diretoria da AMB — Banco de Investimentos e Consultoria Financeira.

Três jovens fundaram essa empresa há vinte anos: Assumpção, Meyer e Brant. Agora, dois faleceram e um está em cima de uma cama. As tragédias não aconteceram ao mesmo tempo. A primeira foi com o pai de Max. Ele morreu de câncer cinco anos atrás. A segunda foi com meu pai, que faleceu em um acidente. E, por último, Jonas Assumpção

PERIGOSAS NACIONAIS

sofreu um infarto agressivo há duas semanas, mas não morreu. Ele teve de ser afastado da empresa.

Assumpção tem apenas duas filhas. Uma se casou e mora em outra cidade, e a outra filha sumiu para Deus-sabe-onde, nem mesmo aparecia para visitar o pai ela. Sei muito bem o motivo de ela ter sumido, e, sinceramente? Isso me mata toda vez que lembro, toda vez que meu corpo cisma em queimar de saudades daquela garota.

E acho que vocês já perceberam a quem estou me referindo.

Essa coisa de remoer o passado não acontece todos os dias; talvez apenas uma vez no mês. Sempre acontece quando algo desencadeia uma lembrança dela: um detalhe, uma garota ruiva passando, uma personagem de quadrinho de cabelos de fogo, ou até mesmo uma ida à casa da mamãe, onde tudo aconteceu. Então me pego pensando sobre o que aconteceu com ela, por onde anda, com quem está, se já casou ou virou lésbica, se tem dinheiro ou vive de esmolas. E aí vem a culpa e o autojulgamento por ter sido um troglodita.

PERIGOSAS ACHERON

Voltando para o presente: Jonas era o diretor financeiro da AMB, e agora a parte do trabalho dele ficou sob minha responsabilidade e também do meu irmão Davi.

Conclusão: sem Jonas por lá, nós três somos os legítimos mandachuvas da AMB. É isso mesmo, os fodões do pedaço.

Sou, modéstia à parte, um conceituadíssimo Controlador Regional de Finanças, Max (que se chama Maximiliano) é Gerente Tributário Sênior, e Davi, meu irmão, é Consultor Financeiro Sênior. Não posso falar pelos outros, mas ganho, em média, uma bagatela de 40 a 50 mil por mês. Uma festa para um homem solteiro que não tem muito com o que gastar. Não sou bilionário, mas digamos que tenho uma vida confortável, um carro legal, um apartamento legal, em uma parte legal da cidade.

Nós fazemos negócios com boa parte do mundo, com foco no Brasil, no Japão, no Canadá e nos Estados Unidos. Ajudamos a reerguer empresas que estão no buraco, ou negociamos com novos compradores. Temos desde clientes pequenos, PERIGOSAS ACHERON

como aquele casal de idosos que quer investir as economias em alguma coisa lucrativa, como também clientes raríssimos, que simplesmente resolveram acreditar nos três jovens empreendedores para investir, ou buscam consultoria com a gente.

Somos executivos de respeito. Trabalhamos arduamente a semana toda, mas, no final de semana, nada nos impede de sair e cair na farra. Isso é meio comum no mundo dos engravatados.

No último sábado, à noite, nós três saímos, escolhemos o lugar mais quente e boêmio do Rio, e fizemos a festa. E, graças a Deus, o Jorge não estava lá.

Jorge é um filho da mãe imbecil, advogado da empresa e queridinho de Jonas Assumpção. Acho que é afilhado ou sobrinho, uma coisa assim. Ou seja: ele é um pentelho desgraçado e intocável. E sempre temos o azar de esbarrar com ele em nossas noites de liberdade. Que o infeliz não cruze meu caminho hoje. Vou logo avisando: fora da empresa, não sou um executivo de respeito, mas apenas um PERIGOSAS ACHERON

homem com um punho pesado.

Será que dá para ver todos esses olhares cobiçosos para os três garanhões? Sim, somos requisitados, e sabemos direitinho a fama que temos pela cidade. Além dos negócios, fazemos questão de impor nossa imagem nas rodas da alta sociedade, por isso escolhemos lugares estratégicos para deixar nossa marca. Consequência: lista de espera de pretendentes. Mas a vida não é só chegar e pegar. Desculpe, gatas, somos seletivos, e, se vocês não tiverem uma boa bunda, ou peitos apetitosos para compensar, bom caráter não vai nos comprar.

Oi! Espere aí!

Não pare de ler porque fui sincero. Sem essa de ficar com raivinha de mim. Muitos homens, seu namorado ou marido talvez, não vão dizer essas coisas na sua cara, mas pensam nisso, com certeza. Mulheres têm um sexto sentido. Homens também, e o sexto sentido masculino tem um nome, ou melhor, vários: pinto, peru, pau, pênis, pica, etc.

— Ei, cara, será que você já não olhou bundas demais? É hora de escolher uma — Davi adverte

PERIGOSAS ACHERON

Max. Estamos acomodados em uma mesa, tomando cerveja e observando a movimentação das pessoas se balançando no centro da boate.

— Calma. Só quero ter cuidado para não ser dedo podre como o Enzo. — Ele olha para mim e faz um gesto sugestivo com a sobrancelha. — Lembra o que aconteceu com ele semana passada?

Eles falam de mim como se eu nem estivesse aqui.

— Vai se ferrar — insulto, com um tom de voz elevado.

— Tá. Quem se ferrou foi você. Que fora, cara.

— Pelo menos ele descobriu a tempo — Davi fala em meu socorro.

Eles estão falando sobre eu quase ter pegado um travesti na semana passada. Era muito parecido com uma mulher, e só me dei conta do perigo quando outro igual a ele se aproximou e acabou com a festa do sujeito, dizendo, com uma voz grossa:

— Ei, bicha, conseguiu um gatão, hein?

Eu estava bêbado, mas, mesmo assim, queria acertar a cara do imbecil. Sorte que os rapazes não

PERIGOSAS ACHERON

permitiram, senão iriam, com certeza, dizer que eu estava sendo preconceituoso. Pra porra com preconceito. Pego trinta anos de cadeia fácil, mas marmanjo nenhum rela a mão em mim. E pensar que ele apalpou meu pau... e eu quase o beijei. Não sei o que seria de mim se o tivesse beijado.

— O lugar era outro, aqui não tem esse tipo de gente — ralho de cara feia. Cruzo os braços e encaro Max de modo ameaçador. Ele nem liga.

— Você está sendo preconceituoso — Max alerta. No rosto dele vejo um repuxar debochado de lábios.

— Pimenta no cu dos outros é fresco. Deixa um cara desses pegar no seu pau, aí quero ver se você continuará com essa opinião — gesticulo, bravo. — Que se dane a porra dos direitos humanos.

— Mas seu histórico não é de agora, Enzo — Max continua implicando.

Davi revira os olhos e vira o rosto para duas loiras que estão de olho na gente. Ele me cutuca e olho também. Daqui não consigo ver direito os rostos, elas estão do outro lado e há luzes, mas por um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momento penso que são familiares. Alguma ex, com certeza; sempre topo com garotas que já peguei. Dou uma piscadinha para elas e fico mais animado quando pegam as bebidas e vão na direção de uma mesa onde há uma garota sozinha sentada. Está de costas, mas vejo que é ruiva. Não sei se já contei, mas tenho um fraco por ruivas. Elas são raras, únicas. São puro fogo.

— Que porra é essa agora, Max? — Ouço a voz de Davi e viro-me para eles.

— Estou dizendo que seu irmão é amaldiçoado com mulheres. Desde que ele se recusou comer a louca que o perseguia há uns seis anos.

— Lá vem você com essa conversa de novo, seu filho da puta — vocifero.

— E não é verdade? Você ficou bem abalado com a história. — Ele abana os braços e, fazendo-se de revoltado, emenda: — Nem quis nos dizer quem era a fulana.

— Vou pegar umas cervejas antes que esse safado coloque a piranha da Lílian no meio, aí o bagulho vai engrossar, e vamos sair no braço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Levanto-me e deixo-os na mesa debatendo sobre o fim do meu casamento. Ouço meu irmão traidor rindo junto com Max.

Sei que, às vezes, eles gostam de zoar comigo pelo fato de minha esposa ter me chifrado com o motorista da autoescola. Agora, sou um homem de 34 anos e divorciado. Não era nem para eu ter me casado; não sei onde estava com a cabeça quando arrumei aquele rolo.

Vou direto ao banheiro para urinar, com os sentidos triplicados, em alerta total. Depois da semana passada, desenvolvi um trauma, e o banheiro masculino é um dos lugares onde o perigo é maior.

Entro, posiciono-me meio de lado, em frente ao mictório, olhando pra porta e para um cara do outro lado. Termino e saio rápido. Nem me dou ao luxo de lavar as mãos, afinal, não peguei em nada mesmo, só no meu pau.

Volto para o bar. De longe, vejo Davi e Max conversando com duas garotas que estão em pé, perto da mesa deles. Percorro com o olhar o

PERIGOSAS ACHERON

ambiente e deparo com a mesa daquelas garotas que vi há pouco. As duas loiras já estão acompanhadas por dois caras.

Já era. Elas arrumaram parceiros. Meus pensamentos desanimados me fazem suspirar.

Fico com uma ponta de inveja deles que, hoje, vão mandar ver bonito nas gostosas.

Pego minha cerveja e dou a primeira golada. Estou de costas para o bar, de olho na pista de dança tentando encontrar uma presa fácil. Então, ouço uma voz macia e suave ao meu lado, meio gritando por causa do som:

— Uma Coca Zero, por favor.

Viro-me e vejo a visão da glória. É a ruiva. Ela está de costas para mim. Usa um vestido sem mangas, mas comportado, com comprimento um pouco acima dos joelhos, deixando à mostra parte das pernas perfeitas.

A bunda é um deus nos acuda. Tudo do que um homem precisa para ser feliz; eu dormiria aconchegado nessa bunda pelo resto da vida. Sinto uma necessidade desgraçada de pegar nos cabelos

PERIGOSAS ACHERON

dela.

— A noite parece estar fraca. Uma Coca Zero?
Fala sério — digo, e ela se vira para me olhar.

Foi aí que eu quis que a terra se abrisse para me engolir. Fui pego no susto e demorei para recobrar, pelo menos, as batidas cardíacas, porque a respiração já era. Nunca achei que uma pessoa pudesse ficar mais bonita com o tempo. Quer dizer, bonita é pouco perto dessa força da natureza que está em minha frente, encarando-me como se eu fosse o pior tipo de homem do mundo.

Devo estar patético: de boca aberta, rosto pálido (apesar das luzes) e mãos trêmulas.

Maria Luíza.

Minha perdição.

Meu inferno.

Meu pior castigo.

A maioria de nós, homens, consegue perceber o perigo, mesmo que, às vezes, caíamos em ciladas, como caí com o travesti e com a Lílian. Mas também temos aquele sexto sentido que nos alerta de vez em quando. Pena que nosso sexto sentido

PERIGOSAS ACHERON

não detecta o perigo nas mulheres. Entretanto, detectei perigo assim que vi a bela e jovem Maria Luíza, Malu, como era chamada. Eu disse que tinha fraco por ruivas, não é? Pois ela é minha ruiva predileta, uma ruiva legítima. Linda, como se tivesse saído de uma revista. Parecia uma boneca quando tinha dezoito anos. No dia em que eu a revi, depois de anos, soube que estava ferrado. Ela me encantou, sorria sempre para mim e começou a me perseguir. Foi um inferno ter de fugir de Maria Luíza.

Se eu tivesse cedido à minha obsessão, creio que coisas piores poderiam ter acontecido. Meu pai ainda estava vivo, era o melhor amigo do pai dela, tinham acabado de perder o outro sócio, e a empresa estava meio cambaleando. Imagine, junto a isso tudo, eu comendo a princesinha deles?

Agora, seis anos depois, ela parece uma *serial killer* gostosona.

Na época, a melhor saída foi humilhá-la, para que ela me deixasse em paz e eu pudesse remoer minha paixão doentia sozinho. Agora, já não sei se aquela

PERIGOSAS ACHERON

foi a melhor saída.

— Maria Luíza — sussurro, impressionado. Ela apenas me encara. O homem do bar lhe entrega o refrigerante, e ela agradece com um sorriso sincero. Quando me olha novamente, não há mais sorriso. Só um olhar mordaz.

E, então, ela simplesmente vira as costas e sai. Eu poderia ter voltado com o rabo entre as pernas para minha mesa e pronto. Mas fui um idiota e corri atrás dela, trombando nas pessoas.

— Espera! Malu, você...

Seguro no braço dela. Parando de andar, como naqueles filmes de terror, ela começa a se virar lentamente. A menina de *O Exorcista*, sabe? Só falta a baba verde, pois a expressão é a mesma. Noto que seus dedos em torno da latinha de Coca estão meio esbranquiçados por causa da força que ela está colocando.

— Pode, por favor, manter sua mão longe de mim? — ela pede, em uma ordem rouca e compassada.

— Desculpa. — Solto-a imediatamente.

Que bundão estou sendo. O pedido de desculpa saiu tão rápido e automático que nem tive como impedi-lo.

Ela respira fundo, dá um último olhar aniquilador para mim, um giro rápido nos saltos, passa pelas pessoas e volta para a mesa.

Toma, distraído. Minha própria mente zomba de mim.

— Tô indo pra casa — aviso aos rapazes quando chego à mesa. Há duas garotas com eles e, incrivelmente, ignoro ambas. Davi é um safado. Ele acabou de voltar com Sophia, e fica se esfregando com desconhecidas nas baladas.

— Indo embora? Por quê? Pegou outro travesti?
— Davi arregala os olhos, e Max dá uma gargalhada.

— Deixa de ser sonso, Davi. Apenas quero ir.
Saí sem mais explicações, e agora aqui estou.
É segunda-feira de manhã e ainda não consegui tirar aquela expressão de ódio da minha mente.

Passei o dia de ontem, domingo todo, praticamente na cama, só pensando no que havia acontecido. Mas o que eu poderia esperar? Que ela pulasse em cima de mim e implorasse que a comesse, depois de eu tê-la chamado de puta e vagabunda?

Nada disso dói tanto como quando descobri que sempre estive errado sobre a reputação de Malu. Eu tinha de afastá-la e, quando soube que ela, possivelmente, era uma vadia, juntei o útil ao agradável. Usei isso contra ela, meu maior erro. A mulher pode ser mais rodada do que pneu de caminhão, mas não quer que um homem jogue isso na cara dela. É como falar que uma gorda é gorda.

Descobri meu engano em um dia qualquer, quando o pai de Malu ainda estava muito bem de saúde e conversávamos. Ele lamentava o afastamento brusco da filha caçula, sua princesinha. Não sabia o motivo de ela ter sido tão fria com ele. Foi então que esoltou algo assim:

— Eu sempre soube que ela era igualzinha à mãe, determinada e destemida. Mas não esperava que ela partisse daqui tão rápido quanto chegou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fiquei meio desesperado na hora, claro que entendi certo. Clarisse, a esposa dele, foi a maior puta que já conheci. Ela até quis dar para mim e para os rapazes uma vez, nós três ao mesmo tempo. Gulosa.

Não era possível que havia sido um mal-entendido sobre a reputação de Malu.

— Então, Malu é igual à mãe dela? — intrigado, perguntei.

— Não, filho. Não igual. Malu odiou a mãe quando descobriu o que ela fazia pelas minhas costas. Minha filha tem um controle absurdo, ela tem autorrespeito, e se preocupa com a essência, acima de tudo. Nunca Malu foi interesseira ou vadia como a mãe.

— Mas achei que ela... — aflito, comecei a falar, mas ele me interrompeu:

— Seria um pecado insinuar que as duas fazem as mesmas coisas. Elas são iguais apenas nessas duas características: determinação e coragem.

PERIGOSAS ACHERON

Agora, estou destruído. Depois da confissão de Jonas, sofri mais do que condenado, culpando-me. Por minha causa, Malu foi humilhada e se distanciou do pai, que nem conhece o motivo do afastamento. Será que ele sabe que ela está na cidade? Hoje mesmo vou visitar Jonas.

Termino de me vestir e saio do meu apartamento. Com a cabeça cheia de pensamentos perturbadores, dirijo meu Mercedes conversível top fodão até o prédio comercial da AMB.

Davi e Max, com cara de ressaca, me esperam na recepção. Estão cochichando sentados na sala de espera, inclinados para frente, um em direção ao outro. Um deles tem o cenho franzido, e o outro, os olhos arregalados. Eles param de conversar assim que me veem, e se levantam prontamente.

— Jorge tem um plano maligno — Davi atira primeiro.

Coloco meus pensamentos em ordem. Guardo, por um instante, tudo o que diz respeito a Malu e sua família, e relembro os assuntos relacionados com nosso distinto advogado. Por que ele não apronta na

PERIGOSAS ACHERON

rua? Sabe que, aqui dentro, não posso bater nele.

— Jorge — digo, como para me situar. — O que ele fez agora?

— Há uma reunião da presidência, ele que marcou — Max anuncia.

— Como assim? — Percorro rápido meu olhar chocado entre os dois. — Nós três somos a presidência. Ele não pode mandar nem na mulher que limpa os corredores; é só a porra de um advogado.

— Eu também disse isso a ele. Acontece que ele foi muito presunçoso e convencido ao esfregar na minha cara um comunicado escrito e assinado pelo próprio Jonas — Davi explica, magoado.

— Então quer dizer que...

— Não sei ao certo, Enzo, mas o que presumo é...

— Davi para de falar e olha para Max.

— Que a parte dos Assumpção pode passar para as mãos do bunda-mole — Max conclui, sem medo de falar.

— Isso não pode acontecer. Jonas não pode, simplesmente, colocar qualquer merda na diretoria.

PERIGOSAS ACHERON

— Olha eu começando a ficar nervoso. Que ser humano pode aguentar passar por isso em plena segunda de manhã?

— Acho que pode, desde que a pessoa tenha uma procuração — Davi revida.

— Caralho! Estamos fodidos, então?

— Como nunca estivemos — Max concorda e anda na direção dos elevadores, acompanhado por mim e Davi, calados e taciturnos, como se estivéssemos indo para a forca. Estamos desesperados, e ferrados por aquele perdedor, o porre da empresa.

Não vou conseguir suportar aquele cara. Acabarei amassando o rosto imbecil dele com meu punho, e terei um processo nas costas tramitando em algum tribunal. Posso prever isso.

Não sei, ao certo quando começou nossa repulsa por Jorge. Ele nunca fez nada diretamente pra gente. Acho que foi mais por ciúmes. Vou explicar o porquê: eu e Davi conhecemos Max por quase nossa vida toda. Ele, sendo filho único, não saía lá de casa. Estudamos juntos, fomos juntos para a PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

faculdade, compramos briga um pelo outro, e, se um não quer mais uma mulher, passa para o outro experimentar.

Sempre saímos juntos, sem precisar de outros caras. Afinal, mais de três homens juntos pela noite não ia ficar muito bem.

É sábado na balada, e sexta à noite na casa de algum dos três. Sexta é a noite dos homens. Fazemos campeonatos de Fifa no Xbox, ou jogamos baralho enquanto secamos algumas caixas de cerveja. Se algum de nós estiver com uma garota, ela precisa entender e abrir mão da sexta-feira. Simples assim, e tudo sai bem.

Então, de repente, chega um sujeitinho do nada, vem de outra cidade e simplesmente começa a ser o favorito de Jonas e dos nossos pais. Jorge é aquela pessoa mosca-morta que quer agradar a todo mundo, quer ser o melhor, e que, provavelmente, limpa o pau em lenços umedecidos depois de gozar. Sou bem capaz de afirmar que ele usa duas toalhas no banho, uma nos cabelos e outra no corpo. E pronto. Foi apenas isso, e o ódio bateu.

PERIGOSAS ACHERON

Corro, antes da reunião, até a minha sala, pego o telefone para ligar para Jonas e saber que absurdo é esse. Ele prometeu que eu cuidaria de tudo enquanto ele estivesse afastado. Pelo amor de Deus! Tenho a procuração; ele deveria ter me comunicado antes de avisar todos.

Antes de a ligação se completar, Marisa, a secretária, coloca a cabeça para dentro da porta.

— Enzo, o pessoal te espera na sala do senhor Jonas.

— Claro — assinto; desligo o celular e corro para a sala que, antes, Jonas ocupava. Agora ela está vazia, ninguém foi para lá. Fico indignado em pensar que aquele merda quer sentar na cadeira de um dos patriarcas da empresa.

Abro a porta, cumprimento cordialmente cada um dos presentes e me sento ao lado de Davi. Não vejo Jorge por perto.

— Cadê o babaca? — cochicho. Davi encolhe os ombros.

Imaginem só isto: nós três, os homens mais poderosos desta empresa, os caras mais cobiçados da cidade, sentados como a ralé, à espera da digníssima presença do ilustre Jorge. Dá vontade de esmurrar a parede.

Não tenho tempo para nervosismo. A porta se abre e Jorge entra. Cumprimenta calorosamente todos e olha de modo fixo para mim, com aquela cara de deboche. Ele sabe que, dos três, eu sou o que mais o odeia.

— Bom dia a todos. — Ele se posiciona atrás da mesa de Jonas, mas não se senta. — Estou aqui em nome do querido Jonas Assumpção para dizer que ele tomou uma decisão sobre seu cargo aqui na empresa.

Ele para de falar, olha para nós três e, em seguida, para o pessoal do conselho administrativo.

— Até ontem, Enzo Brant e Davi Brant cuidavam dos interesses do senhor Jonas, mas informo, agora, que a procuração que foi dada a eles não tem mais poder legal algum.

— Explique isso direito, *George* — Max fala, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dobrando a língua e pronunciando o nome em inglês, só para provocar.

— Eu, como advogado da empresa e sobrinho de Jonas...

— Meio sobrinho — Davi interfere.

— Tanto faz. — Ele esnoba Davi e continua, imponente: — O caso é que Jonas confiou em mim para dar a seguinte notícia: a partir de hoje haverá, por tempo indeterminado, alguém ocupando esta cadeira. — Ele pega um papel e passa para a gente. — Essa é a procuração legal. A nova integrante deste conselho terá o mesmo poder que vocês três têm aqui dentro.

Antes mesmo de ler, levanto os olhos e o encaro.

— Não é você?

— Não. Lógico que não. — Um ar vitorioso passa pelo rosto dele.

— Sou eu — diz uma voz que vem da porta, e todos se viram. Menos eu. Conheço a voz, até mesmo entre os gritos de dor no inferno. Sinto uma batida falha no meu peito, e um nó aperta minha garganta.

PERIGOSAS ACHERON

OK. O universo estava de boa cuidando da sua vida quando, de repente, pensa: *Eu poderia me unir ao destino para foder com a vida de um humano. Vamos fazer um sorteio com o nome de todo mundo, e voilá! Enzo Brant vai ser ferrado a partir de segunda-feira.*

— Maria Luíza? Você não estava estudando fora?

— Davi pergunta. Levanto os olhos e ela já está atrás da mesa, ao lado do merdinha do advogado. Os dois trocam sorrisos, e fico estático.

— Aparentemente, já estou no Brasil de novo — ela ironiza, sem perder a pose.

Está mais linda do que no sábado. O cabelo preso no alto da cabeça, com mechas avermelhadas caindo macias pelos ombros. A camisa de seda que ela usa é comportada, e mantém os seios lindos e redondos bem discretos. Ela olha para mim e só há uma reação: desprezo.

— Para quem não me conhece, sou Maria Luíza Assumpção. Me formei em economia, e meu pai está muito orgulhoso por eu ter aceitado assumir o lugar dele. — Ela sorri cheia de charme, mas algo

PERIGOSAS ACHERON

me diz que o sorriso é falso. — Creio que o peso estava muito grande para os irmãos Brant. Estou certa, senhores? — Levanto os olhos mais uma vez e assinto. Nossos olhares se encontram, mas ela nem parece afetada. — Então, isso é tudo. Marquei esta reunião apenas para informá-los da minha presença de agora em diante. Não quero que me tratem como se eu fosse meu pai. Sou uma mulher normal, comunicativa e carismática. Quero manter uma boa relação com vocês, e também que sigam as mesmas regras que meu pai e os senhores Augusto Meyer e Otavio Brant decretaram no início. Exijo respeito acima de tudo, não só a mim, mas também a todos os funcionários, do faxineiro aos membros da diretoria. — Ela se cala, passa os olhos por todos na sala e respira fundo para continuar a falar:

— A partir de hoje, ficarei nesta sala até meu pai voltar. Quando esse dia chegar, não sairei da empresa, apenas me afastarei deste cargo. Alguma pergunta?

— Por mim, tudo bem — Max diz, de olho nos

PERIGOSAS ACHERON

peitos dela. Davi também concorda. Eu escolho o silêncio.

— Só mais uma coisa — ela levanta um dedo. — Antes de dispensá-los, quero tratar de um pequeno assunto meio constrangedor.

Maria Luíza olha para Jorge, depois para mim. Fica alguns segundos mirando meus olhos, depois diz, um tanto calma:

— É sobre relacionamentos amorosos entre funcionários da AMB.

Nem olhe pra mim. Não estou comendo ninguém aqui dentro, penso, tentando lembrar se houve algum deslize e meu pau acabou escapando sem querer das calças. Não tem como, a maior parte dos funcionários é formada por homens e, neste andar, a única mulher é Marisa, casada e com cinquenta anos.

— Essa regra não é nova; nós a seguimos com rigor — Davi antecipa.

— Eu sei. — Ela sorri para meu irmão, e é o sorriso mais lindo que já vi. Eu tinha me esquecido de como é maravilhoso vê-la sorrir. Sabe uma
PERIGOSAS ACHERON

sensação de paz? É o que o mundo sente quando Malu sorri. Mas aí, quando ela olha pra mim... paz é o caralho! Guerra é o que vejo.

— Quero avisar vocês sobre o meu relacionamento. Não comecei a namorar alguém; já cheguei namorando uma pessoa que trabalha aqui.

Arregalo os olhos. Agora sim preciso de um desfibrilador. Ela se prepara para foder geral, enfiou a cabecinha. Um suspense total toma conta apenas de mim. Fixo meus olhos nos dela, exijo resposta. Ela me fita, destemida. Desde que entrou na sala, passamos um bom tempo mantendo contato visual.

Malu pigarreja, olha para Jorge e sorri.

— Jorge, além de advogado da empresa, é meu namorado. — Pronto. Socou tudo até o talo. — Estou comunicando apenas para isso não ficar chato entre a gente. Em todo caso, prometemos manter decoro na empresa. Prometo que ninguém vai presenciar cenas desconcertantes. Pronto. A reunião está encerrada; tenham um bom dia.

Estou estático, olhando para os dois sorridentes, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sinto gosto de fel na boca. Me trollou legal.

Todos começam a se levantar. Antes de saírem, fazem uma fila para cumprimentá-la. Eu ainda estou sentado, com os dentes trincados e o maxilar rígido e dolorido. Semicerro os olhos na direção do casal perfeito. Ela não poderia ter escolhido uma forma mais cruel e baixa de me apunhalar. Namorar esse cuzão? Como ela pôde descer tão baixo?

Faço uma análise rápida.

Maria Luíza voltou com tudo.

Bonitona.

Corpão de mulher.

Competente.

Determinada.

E traiçoeira. Ela tem um plano maquiavélico. Qualquer um com cérebro pode ver. Menos meu irmão e Max, que já estão sorrindo de orelha a orelha diante da minha mais nova parceira de negócios e rival ao mesmo tempo.

Sozinho na minha sala, estou quase afundando o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chão de tanto andar. Já tomei umas três doses de uísque.

Hum, delícia! Aquela bunda... Estou salivando.

Tô ferrado. Isso é fato. Não só terei de lidar com meu caso crônico de pau duro toda vez que cruzar com ela andando por aí, como vou ter de tentar controlar as explosões de raiva quando eu a vir com aquele merda. É sério isso? Malu e Jorge? Deus me faça acordar agora, porque não quero viver neste mundo cruel.

Será que ela ainda sente por mim a mesma obsessão de seis anos atrás? O que terei de fazer para descobrir isso?

Colocar Maria Luíza contra a parede e tentar arrancar isso dela talvez seja difícil, mas de certo maravilhoso. Coloco mais uma dose de uísque no copo e caio no sofá. Camisa pra fora da calça, meio desabotoada, e gravata folgada no pescoço.

No momento, só quero remoar. Pensarei com racionalidade mais tarde.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

DOIS

PERIGOSAS ACHERON

~ Maria Luíza ~

Nunca imaginei que um dia fosse trabalhar na AMB. Na verdade, sempre quis seguir o balé clássico. Mas, depois do que o cafajeste falou pra mim quando eu tinha apenas dezoito anos, minha cabeça mudou. Fiz das tripas coração, e me reinventei nesses últimos seis anos.

Queria voltar e mostrar àquele miserável que ele sempre esteve enganado a meu respeito. Era uma necessidade doentia fazê-lo enxergar isso. E, Deus me perdoe, mas papai adoeceu em um momento oportuno. Eu não poderia ter voltado em um cargo melhor: igual a Enzo, no mesmo nível. Estou radiante de felicidade.

Apenas duas coisas me incomodam. A primeira é que Enzo está um arraso de tão lindo. É quase ilegal. Nada mais de rosto liso; agora ele usa uma barba cultivada por uns cinco dias, bem-aparada. Coisa de deixar qualquer mulher louca. Merda! O

PERIGOSAS NACIONAIS

cara ficou gostoso demais, e tenho medo de que isso possa me prejudicar. E a segunda diz respeito ao namoro meio forçado com Jorge.

Ele é meu primo, uma boa pessoa, e fico meio chateada em ter de enganá-lo, mas, segundo as meninas, é isso ou ter de encarar o desgraçado do Enzo como se eu fosse uma incompetente sem ninguém na vida. Deixarei esse papel para ele, agora que está divorciado.

Ah, sim. Quase me esqueci de debochar sobre isso. Ele foi traído. Corneado. Chifrado. Quando eu soube, senti vontade de vir ao Rio para rir na cara dele. Mas me controlei e fiquei de longe, só observando.

Esta noite eu não dormi direito, só na expectativa. E minha chegada foi melhor do que sonhei: triunfal, mágica, quase um eclipse total. Adorei cada momento, cada expressão de Enzo, cada arregalar de olhos. Fiquei horas na cama, relembrando com o sorriso do coringa estampado

PERIGOSAS ACHERON

na minha cara.

Levantei-me como uma diva. Tomei banho, preparei café, me vesti adequadamente e arrumei meus cabelos. Tudo ao som da minha voz cantando, como em um musical da Broadway, sentindo-me a Barbra Streisand em *Funny Girl*. Tentem, algum dia, pisar nos adversários com salto quinze. É rejuvenescedor.

Júlia me preveniu que, devido ao histórico de cara de pau de Enzo, é bem capaz de eu receber uma visita a qualquer momento. Homens simplesmente não sabem perder, e não querem ser ignorados. E dei todos os motivos para Enzo ficar desconfortável. Ignorei-o, voltei linda, poderosa, e ainda namorando o cara que ele mais odeia.

Rá! Fiz a lição de casa direitinho e, quando soube que ele e os amigos nutrem sentimentos ruins em relação a Jorge, não pensei duas vezes: aproximei-me do meu primo e agora estamos juntos, há, exatamente, dois meses. Não vou dizer que é ruim.

PERIGOSAS NACIONAIS

Jorge é bonitinho, carinhoso e independente. Não é perigoso, selvagem, nem gostoso como Enzo, claro, mas está valendo. O importante é que funcionou.

É impagável a cara que os três fizeram quando apresentei Jorge como meu namorado. Eu queria tanto ter tirado uma foto e mandado para Júlia. Ela iria fazer um pôster e colocar em sua sala.

Júlia e Dani conhecem todos os babados a respeito desses três. Davi está namorando agora, voltou com uma namorada antiga; Max e Enzo tentam corromper o coitado. Júlia e Dani vêm observando-os há tempos, e Júlia meio que desenvolveu um sentimento platônico por Max. Não consigo entender como alguém tão centrada, esperta e amorosa como Júlia pode se interessar por um homem bonito e rico, mas que usa o pênis para raciocinar. Dos três, suspeito que Max seja o mais idiota. Ou é o Enzo? Ou Davi? Deixa pra lá, são todos da mesma laia.

Minhas primeiras horas na empresa foram

PERIGOSAS ACHERON

satisfatórias. Marisa e Jorge me levaram para conhecer todo o prédio. Depois, desempacotei algumas coisas e organizei-as na minha nova sala. Não vou redecorar, apenas trouxe umas coisinhas minhas para enfeitar o lugar. Papai me deu carta branca para fazer o que eu julgasse melhor, nunca o vi tão feliz em toda minha vida. Esqueci tudo o que Enzo me disse sobre a comparação com minha mãe, pois acho que meu pai não faria isso; foi invenção do babaca do Enzo. Com certeza.

Como sou a Diretora Financeira, preciso dar uma olhada nas contas da empresa e nas dos principais clientes. Marisa me informou que Enzo cuida dessa parte, e ele está em posse das contas dos principais clientes.

Como ainda não estou pronta para ir atrás dele, comecei a fazer outras coisas.

Então, mais tarde, aconteceu justamente o que Júlia e Dani previram.

Ele sumiu o dia todo, mas, às quatro e meia da

tarde, apareceu, quando eu estava na mesa de Marisa tentando remarcar uma reunião com investidores para amanhã à tarde, já que agora precisava ir para casa ver papai. Jorge vai comigo e jantaremos lá.

Ouçó um discreto pigarro atrás de mim. Fico meio sem graça, pois estava em uma posição pouco confortável, quase debruçada sobre a mesa, com a bunda empinada. Assim que vejo a expressão de Marisa se iluminar, entendo quem é.

Ajeito-me e viro.

— Gostaria de conversar com você — Enzo fala. Está meio aflito, meio inseguro. Gosto de ver essa cara dele.

Não respondo. Volto-me para Marisa.

— Me chame se conseguir algo.

— Deixa comigo, Malu.

Viro para ele. Lembro-me de manter o queixo empinado e o olhar firme. Nada de brechas.

— Venha até minha sala — digo.

— A gente podia sair... já está quase no fim do expediente — Enzo propõe, demonstrando um

PERIGOSAS ACHERON

comedimento que não é comum nele.

Olha só, a putinha mimada está sendo convidada para sair. Se eu ainda fosse aquela besta, certamente sairia correndo atrás dele.

Queria dar uma resposta maldosa, mas, como as meninas aconselharam, não posso brigar, nem ser mal-educada, ou acabarei dando a impressão de que ainda estou ressentida, de que ainda guardo alguma coisa do passado. Posso até guardar, afinal, uma paixão não se esquece fácil, mas ninguém precisa saber o que se passa dentro de mim, certo?

Olhando-o tão de perto, sinto um arrepio. O homem é a virilidade em pessoa.

Geralmente homens têm um defeito odioso: eles ficam mais belos com o passar do tempo.

Sem dar pinta de estar nervosa, falo devagar:

— Não vai dar, Enzo. Vou jantar com Jorge. — Olho para meu relógio. — Tenho quinze minutos. Venha para a minha sala.

Ele assente. Viro-me nos saltos quinze e começo a andar na frente dele. É uma necessidade insuportável fazê-lo ver o que perdeu. Mexo os

PERIGOSAS ACHERON

quadris para lá e para cá, e avançamos pelo corredor sem dizer nada. Sedução sutil é o meu lema. Tenho de deixá-lo enlouquecido, só para pisar nele.

Entramos na sala, vou para trás da mesa e espero que ele feche a porta. O cara está um escândalo em um terno cinza-claro e gravata azul. Os cabelos não viram pente hoje, acho que ele os ajeitou apenas com a mão, e está tão sexy que chega a ser um absurdo. Uma perdição. Ainda bem que eu já estava preparada.

— Sente-se, Enzo — indico a cadeira de frente para mim. Ele se senta, então me sento na cadeira executiva do meu pai. — Sou toda ouvidos. É algo com a empresa que eu deva saber?

— Não. Quero falar sobre a gente — ele retruca rápido e sucinto.

Passo a mão pelos cabelos, jogo-os para o lado, deixando minha orelha à mostra. Cruzo as pernas e seguro meu pequeno brinco, acariciando-o com o polegar e o indicador.

O que ele tem de beleza, tem de cara de pau.

— Sobre a gente? Como assim? Não entendi —
arqueio as sobrancelhas.

— Malu, nós não tivemos a melhor despedida
anos atrás, e antes, por longos meses, ficamos numa
relação meio platônica. Você queria...

— Eu era menina, Enzo. Como você disse,
aconteceu anos atrás — interrompo-o. Nunca vou
deixá-lo se desculpar, para depois agir como se
tudo estivesse acertado entre a gente.

— Sei bem o que eu disse.

— Que bom. Então, que fique bem claro, não há
nada entre a gente. Eu mal te conheço; vamos
apenas trabalhar juntos e seguir nossas vidas —
afirmo, deixando meu brinco de lado e cruzando as
mãos sobre a mesa.

Ele engole em seco e franze o cenho.

— Mal me conhece? Quase morei na sua casa.

— Vai por mim, não nos conhecemos.

Ele bate na perna e olha para os lados. Sua mão
passa rapidamente pela boca e depois sobe para os
cabelos. Está começando a perder a paciência.

— Só queria que não houvesse um clima estranho
PERIGOSAS ACHERON

entre a gente. — Ele volta a me encarar. — Como eu disse, não tivemos uma boa despedida — Enzo ressalta.

— Acredite, não haverá clima algum entre a gente — contraponho, séria.

Ele se mexe desconfortável na cadeira.

— Espere, Malu, me deixe falar. Eu preciso... me desculpar...

— Não há o que desculpar — antecipo.

Ele me encara, parece que prendeu a respiração. Por um instante, sinto pena de Enzo, mas depois, quando lembro quem ele é, a alegria em vê-lo assim me invade.

Ele passa a mão na testa, como se a massageasse.

— A gente vai ter uma convivência agora... Preciso esclarecer as coisas...

— Enzo...

— Não, Malu, espere. — Ele coloca a mão na frente. — Eu disse coisas... estava nervoso.

Descruzo as pernas e me recosto na cadeira. Em silêncio, lembro-me daquele dia humilhante. A crueldade que vi nos olhos dele não demonstrava PERIGOSAS ACHERON

nervosismo, mas, sim, ódio.

Estou coçando para insultá-lo, mas abro a boca e digo:

— Compreendo. Era o seu dia, estava se casando com a mulher que você ama, então...

— Não a amo — ele interrompe, brusco e hostil.

Isso soa como música para os meus ouvidos. Quero pular em cima da mesa e sambar, entretanto me faço de horrorizada.

— Não ama sua esposa?

Após ouvir o que eu disse, presencio nos olhos cinza dele a sombra de uma raiva selvagem, quase como aquela que vi no dia do casamento.

— Não se faça de cínica, Maria Luíza — irritado, ele gesticula impaciente. — Você sabe que não estou mais casado.

— Não está mais casado? — Faço uma cara inocente, espantada até. — Por que eu saberia? Fiquei fora durante seis anos e não fiz questão de te seguir no Twitter. Não vi suas atualizações.

Enzo se cala, a boca contraída e os lábios formando uma linha. Ele é tão lindo quando está

PERIGOSAS ACHERON

zangado. É lindo de qualquer forma. Sábado, na boate, quase joguei tudo pelos ares e agarrei esse homem gostoso que me tira do sério. Se ele soubesse disso...

— Então, não está mais casado. — Meu tom é refletivo. — Não me diga que foi uma tragédia — coloco a mão no peito e arregalo os olhos muito dramática. As meninas chorariam de rir com minha atuação. — Lílian está bem?

A cabeça dele se inclina para o lado e os lábios repuxam. É um sorriso de irritação.

— Você é inacreditável. Sabe muito bem que ela me traiu.

— Oh, Deus! — murmuro, chocada. É claro que sabia, mas ouvi-lo confessar é a melhor coisa. Que vontade de virar passista de escola de samba e sair pulando feito doida. — Enzo, sinto muito. — Junto as sobrancelhas para demonstrar pena. — Você deve estar sofrendo bastante, afinal, se amavam tanto. Ela era um exemplo de mulher.

Ele se levanta bruscamente e a cadeira quase cai. A expressão de ódio no rosto faria qualquer um se
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

afastar. Menos eu.

— O que houve? — Fico também em pé.

— Está me punindo, não é? Rindo de mim, debochando da minha situação.

Claro que estou, querido. Tenho vontade de aplaudir de pé a atuação de Lílian. O patife falou de mim e acabou se casando com uma puta sênior. Mas não digo nada disso a ele. Quero deixá-lo pirado fazendo-me de boazinha.

— Pare! Pare já com isso! — ralho com raiva na voz. Raiva falsa, claro. — Não estou entendendo o que está acontecendo aqui. Por que ficou nervoso? Por eu ter dito que você amava sua esposa? Isso é um fato, você mesmo me disse.

Ele esfrega o rosto com as mãos, depois leva os dedos aos cabelos lisos e os joga para trás. Meus seios enrijecem, expressando minha excitação, junto com minha xoxota. É difícil ser uma mulher tola e apaixonada.

Enquanto isso, Enzo caminha em minha direção. Os olhos suplicantes, os lábios meio esbranquiçados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não pode apenas ignorar tudo? Seis anos atrás você disse que...

— Enzo, estamos trabalhando juntos agora. Quero e preciso ser profissional. — Cheia de charme, cruzo os braços e recosto meu quadril na mesa. — Nada de seis anos atrás existe dentro desta empresa. Não quero saber da sua vida e vou seguir a minha. Tenho um namorado e odiaria levantar qualquer tipo de suspeita. Podemos apenas nos ignorar, assim sairemos bem disso tudo. O que me diz?

Ele se vira de costas e coloca as duas mãos na cabeça. Vejo que respira fundo, transtornado. Posso apenas admirar a vista. Já comentei que ele tem uma bunda de dar palpitações em qualquer coraçãozinho?

Enzo se volta para mim.

— Sabe... sobre o que eu disse aquele dia... no dia do casamento...

— Não. — Ergo minha mão. — Não se precipite e peça desculpas. Você não me conhece. Posso, sim, ser igual a minha mãe, uma vadia vagabunda — com uma calma cirúrgica o alerta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sei que não é — ele se apressa em me interromper. Ignoro as palavras e continuo:

— Dou para qualquer um e fico frustrada quando um cara não quer me comer. Eu te entendo agora. Você estava apaixonado e ia se casar com uma mulher maravilhosa, mas uma putinha queria interromper seus planos.

— Não fale isso...

— Fique tranquilo. Se veio aqui me pedir que me afaste, se estiver com medo de que eu possa te perseguir ou tentar qualquer coisa, não se preocupe, pois não vai acontecer. Afinal, putas também têm amor próprio. — Espero que meu olhar esteja adequado às minhas palavras; ensaiei esse momento por horas a fio.

— Você entendeu tudo errado. Não vim aqui para isso...

Antes de ele continuar, a porta se abre e Jorge entra. Ele olha para nós dois e sorrio para ele.

— Oi, querido. Já veio me buscar?

— Sim. Está pronta? — Temeroso, Jorge entra de olho em Enzo.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim. — Pego minha bolsa e olho amigável para Enzo, que está pálido. — Enzo veio saber sobre o papai, mas já está de saída.

Caminho para perto de Jorge. Ele envolve possessivamente minha cintura e sorri gracioso para Enzo.

— Até mais, Brant.

Saio de mãos dadas com Jorge. Por dentro, estou como gelatina pura, mas me preparei para esse reencontro. Eu tinha de parecer forte. E, com toda certeza, consegui. A expressão de arrependimento de Enzo vai alimentar minha sede de vingança por enquanto.

Ainda não tenho um plano. As meninas querem que eu o sabote de alguma forma aqui dentro, mas não sei se consigo fazer isso. Se eu sabotar Enzo, o prejuízo será de toda a empresa.

Porém, como sou sócia majoritária, no momento posso interferir em qualquer plano dele. Posso tentar vetar algum projeto, ou algum caso novo que

caia nas mãos dele. Ou melhor, posso indicar um cliente bom para Max.

Esfregar minha beleza na cara dele não é suficiente, muito menos fazê-lo engolir Jorge. Preciso de mais. Preciso de uma mente brilhante pensando por mim. Preciso ligar para Júlia.

— Divagando, meu bem? — Jorge acaricia minha mão quando paramos diante do elevador. Levanto meu olhar para ele e dou um sorriso. Estou me sentindo culpada por estar usando o coitado.

— Estou pensando em alguns assuntos que Enzo comentou.

— Aquele cara já quer te empurrar problemas no primeiro dia? Puta que pariu, como ele é mala — Jorge resmunga, verdadeiramente revoltado.

— Faz parte, Jorge. Até ontem, ele cuidava das coisas do papai. Creio que amanhã nós dois passaremos o dia juntos, pois ele precisa me explicar todos os casos das contas do papai.

Pensar em passar o dia com um homem que desejo espancar e beijar ao mesmo tempo é meio complicado. Não sei qual das duas opções vou

PERIGOSAS ACHERON

acabar escolhendo.

— Tenha cuidado com aqueles três estúpidos. Eles são daquele tipo de caras que comem tudo o que se mexe.

Sim, isso não posso contestar. Sinto um arrepio. Meio que segui Enzo por algumas semanas, e me dá nojo só em lembrar a quantidade de mulheres que ele pegou.

— Enzo me pareceu sério — reflito.

O elevador abre, esperamos as pessoas saírem para a gente entrar.

— Sério é o cacete. Depois que a vadia da esposa dele o traiu, o cara se jogou no mundo da putaria.

Sinto outro arrepio. Não sei por quê, mas a imagem de Enzo esbaldando-se com outras mulheres me deixa meio inquieta.

— Eu sei me cuidar, Jorge. Mas, me diga, o que sabe sobre o casamento dele?

— Não muito. Quando o assunto é a vida pessoal, ele sabe ser bem discreto. Sei que ficaram casados por um ano e meio, e, depois, ele descobriu que a mulher nunca terminou o relacionamento com o

PERIGOSAS ACHERON

outro cara.

Uau! Disso eu não sabia.

Entramos no elevador e ele me pergunta se eu vou passar em algum andar antes. Respondo que não. Jorge escolhe o botão do térreo e aperta.

— Então, ela se casou mesmo estando com outro?

— Sim. Enzo, o irmão e o amigo fizeram da vida dela um inferno. Ela saiu do casamento quase sem nada.

As portas estão quase se fechando, quando uma mão se espreme na abertura mínima e as portas se abrem novamente.

Enzo olha para mim e Jorge. Nós dois damos um passo para trás ao mesmo tempo, assim que ele entra no elevador, como se fosse um alerta de perigo.

As portas se fecham e ele se vira para mim, dá um sorriso tipo psicopata ou semelhante a quando alguém pega outro no flagra. Engulo em seco.

— Brant, se você estiver muito ocupado amanhã, não precisa se preocupar, eu mesmo passo os relatórios de Jonas para Malu. Conheço todas as

PERIGOSAS ACHERON

contas — Jorge resolve intervir a meu favor. Não sei se lhe agradeço ou se bato nele. Não sei se quero passar o dia com Enzo, ou se quero manter distância dele. Contradição devia ser meu nome.

Enzo tira os olhos de mim e os vira, com interesse mortal, para Jorge.

— Acho que não conhece tanto quanto eu, que lido com os clientes. Você apenas lê os contratos.

— E não é o suficiente? — Jorge provoca. Sinto que uma retaliação vai começar.

Olha lá, o sorriso cínico.

— Ah, Jorge! Estou tão decepcionado — Enzo começa. — Trabalha há tanto tempo aqui e não sabe que nossos clientes são mais do que pedaços de papel? Temos que ir a jantares ou almoços com eles e saber, pelo menos, o básico sobre suas personalidades, seus costumes e sua família. — Enzo se vira para mim. — Creio que nada disso será problema para você, certo, Maria Luíza?

Durante milésimos de segundos, nós dois fazemos o mundo deixar de existir. Olhamo-nos fixamente, olho no olho, e somente com esse olhar dizemos PERIGOSAS ACHERON

muito. Falo como ainda estou ressentida e como o odeio, e ele me diz que está ansioso por mudar a impressão que tenho dele. Enzo considera isso um jogo. É nítido no brilho que lhe cobriu os olhos, sombreando um pouco o tom de cinza.

— Certo, Enzo — concordo.

Ele estende a mão para mim.

— Deixe eu te dar meu telefone. Me empresta seu celular.

Sem contestar, pego o celular e o entrego a ele.

O elevador chega ao andar e nós três saímos. Enzo, de cabeça baixa, digita o número de telefone dele, mas demora um pouco demais fazer isso. Jorge aperta possessivamente o braço na minha cintura e, mesmo sem olhar, Enzo se enrijece; noto um nervo saltar no maxilar dele. Em seguida me entrega o celular, dá um meio sorriso para Jorge e faz um modesto gesto de cabeça para mim. Depois, vira-se e sai sem olhar para trás, com o andar poderoso e esguio. Ele deve ter 1,90m. Um porte físico fantástico que dá inveja aos homens, e desperta desejo nas mulheres. É incrível como esse

PERIGOSAS ACHERON

homem ainda tem esse poder sobre meu corpo.

— Vê o porquê de eu não gostar dele? — Jorge reclama. Ainda estamos parados, como tolos, olhando Enzo se afastar.

Caminhamos para perto do carro de Jorge.

— Ele só estava te provocando, Jorge. Não crie caso. É isso o que ele quer.

Abro a bolsa para guardar o celular, mas noto uma mensagem que acabou de chegar.

Enzo gostosão é o nome que aparece. Não acredito que ele salvou o nome assim no meu celular. Reviro os olhos com desdém. Tão infantil. Nem parece que tem 34 anos.

Fico congelada quando começo a ler. Puta merda. É oficial. Preciso me encontrar com Júlia. Sinto que Enzo vai querer virar o jogo. Ele é perspicaz, percebeu que estou jogando e comprou as fichas para a próxima partida.

Calma, Malu. Respire fundo, você é como Barbra Streisand. Não vai chover no seu desfile, convenço-me interiormente. Peito pra fora, barriga pra dentro e nariz empinado. Guerra é guerra.

Nos vemos amanhã, Maria Luíza. Aproveite o jantar com seu namoradinho lindinho, pois amanhã terá um almoço comigo.

A propósito, se quiser saber da minha vida pessoal, me pergunte, não fique de fofoquinha no elevador. É feio e contra as normas da empresa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Três

PERIGOSAS ACHERON

~ Enzo ~

O PLANO

Vou comer aquela desgraçada. Tudo o que quis fazer seis anos atrás, vou fazer agora. Isso não é uma suposição, é uma afirmação. Vou fazê-la gritar como louca.

Agora ela não é mais criança, e Jonas está afastado. Nada mais me impede. Preciso de um plano urgente.

Por que esse desejo repentino e doentio? Cara, só eu percebi que a safada veio para tentar me provocar? Vou atacar primeiro, antes que ela pense em respirar. E também estou com muita raiva por aquele perdedor do Jorge estar com ela.

Minha mão está doendo e, com a outra, aperto um saco de gelo contra os nós dos dedos.

Cacete! Por que diabos tive de socar a parede com tanta força? Poderia ter xingado alguém ou chutado algumas latas de lixo. Mas não, o esperto aqui

preferiu ferir a mão quando chegou em casa. Ainda bem que o soco não pegou no meu aparelho de *home theater*. Se isso acontecesse, o bagulho iria esquentar pro lado de Jorge. Não sei por quê, apenas acho que ele é culpado e pronto.

Estou com tanto ódio dele que sinto a mesma dor dos dedos arder na barriga. É algo visceral, o coração chega a pesar ao bombear tanto sangue maligno. Eu já o odiava antes disso, agora, saber que ele está comendo a garota das minhas fantasias, é muita coisa para lidar. Tenho um inimigo número um.

Por que vocês estão olhando para mim assim, como se estivesse enlouquecido de repente? Eu tô cagando pro fato de estar expondo meus sentimentos. Estou, sim, com ciúmes; estou, sim, querendo-a para mim, sempre a quis. Nunca deixei de desejar aquela megera dos infernos.

E, agora, estou puto com ela pelo que está fazendo; estou com raiva só pelo fato de ser tão

gostosa. Queria arrastá-la daquele elevador pelos cabelos. Queria encostá-la na parede e beijá-la em busca de perdão, bem na frente do namoradinho.

Deus! Eu poderia aceitar se ela escolhesse um cara fodão, desses que têm cavanhaque e dirigem um Corvette 1963. Eu sofreria menos se fosse o Max, ou até mesmo o cara do andaime que limpa as janelas. Mas... Jorge? O universo quer me ferrar. Só pode.

Dou mais um murro, agora nas almofadas.

Ela sabia, tenho certeza de que ela sabia sobre todos nós odiarmos aquele baba-ovo. Maria Luíza não veio apenas para trabalhar; ela queria ser bailarina, e não a porra de uma executiva. Estudou bastante sobre o que acontece na empresa, e estudou minha vida e continua estudando. Ela deve querer minha rola como prêmio, e as bolas de Max e Davi como brinde. Pilantra gostosa do capeta.

Levanto-me e pego o celular. Digito o número e rápido a pessoa atende.

— Pode vir aqui em casa? Não... agora. Por quê? Que se dane a pizza, preciso de vocês aqui. É...
PERIGOSAS ACHERON

rápido, porra. Venha logo. Traga o Max com você.

Jogo o celular longe e vou até a cozinha.

Moro em um apartamento na Gávea, bonito, amplo, moderno. Um achado — meio caro, claro, mas você tem ideia do preço de um apartamento do tamanho do meu na Gávea? Não? Milhões. Decorei do jeito que gosto, com a ajuda de uma designer, que me deu algumas sugestões e desenhou a sala como eu queria. Parece um cinema.

Coloquei caixas de som acústicas em pontos estratégicos, para os filmes ficarem mais realistas. A TV enorme de plasma foi a escolha perfeita. Mônica, a designer, fez uma parte na estante como uma videoteca, com todos meus filmes preferidos, desde pornôs a séries de TV.

Depois de me separar da Lílian piranha, eu queria um lugar com a minha cara, onde pudesse fazer o que quisesse, até mijar no chão do banheiro, se achasse necessário. Sem ordens, sem gritos, sem histeria de mulher. Posso deixar meu sabonete com pelos, posso jogar minha toalha molhada onde quiser, e posso colocar latas de cerveja na mesinha

PERIGOSAS ACHERON

da sala.

Isso é uma vida que todo homem deveria experimentar.

A safada da designer pensou, inclusive, na iluminação de toda a casa, desde janelas a claraboias e luzes. Ah! Moro na cobertura, lógico.

Depois que ela terminou o serviço, inauguramos a casa. Eu a comi por toda parte. Desde a poltrona reclinável até a bancada da cozinha. Foi fantástico. Não vi Mônica mais; até que era gostosinha, mas casada.

Depois de ter ligado para os rapazes, telefonei para um restaurante e pedi umas porcarias para a gente comer e eles não ficarem de cara amarrada dizendo que, na minha casa, só tem cerveja na geladeira.

Os dois chegam ao mesmo tempo. E com cara amarrada.

— Você devia experimentar ser um pouco menos egoísta e mimado — Max diz, passando por mim

PERIGOSAS NACIONAIS

na porta. Davi me olha, meio inalterado, mas sei que ele está igualmente bravo.

— As outras pessoas têm uma vida pra cuidar, irmão. Não podem ficar a seu dispor o dia todo.

— Deixem de conversinha; parecem duas meninas mal-comidas — repreendo-os e os sigo para dentro de casa.

Max se joga no sofá e Davi vai direto até a cozinha.

— Pedi umas bobagens pra gente comer — grito para ele. — Tem cerveja na geladeira.

— Qual a emergência? Quem você quer comer, e precisa da nossa ajuda? — Max solta, sem paciência, sem sequer me olhar. Está folheando uma revista que encontrou no sofá.

— Estou desapontado. Como você pode pensar isso de mim? — Sento-me na frente dele.

— Para de enrolar, Enzo. Como se eu não te conhecesse.

— É a Maria Luíza, filha de Jonas — declaro.

Ao ouvir o nome, ele paralisa e me encara com uma expressão julgadora.

PERIGOSAS ACHERON

— Você não perde tempo, não é? — Max inclina-se para frente e me acusa com os olhos em brasas. — Cara, a mulher acabou de chegar e está namorando o merdinha.

— Esse é mais um motivo por que ele deve comer Maria Luíza. — Davi entra na sala, entrega uma cerveja para Max e se senta ao meu lado. — Diga como podemos ajudá-lo a colocar uma galhada na cabeça daquele imbecil.

— E por que ele? Também tenho capacidade de comer a mulher dos outros — Max reclama. Só em ouvi-lo falar isso, e sabendo que a mulher a quem ele se refere é Malu, fico eriçado de raiva. Mas não digo nada, afinal, posso extravasar ciúmes quando estiver sozinho. Em público, ainda é cedo.

— Bom, não posso porque estou com Sophia novamente, e Enzo deu a ideia. Portanto, a boceta da ruiva é dele — Davi rebate e sacode os ombros, como se fosse o óbvio a se fazer.

— Deem um tempo, vocês dois. Não é bem dessa maneira. Vou explicar com cuidado. — Dou um tempo para eles se acalmarem e começo: — Vocês PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lembram o caso da garota que me perseguiu anos atrás? — pergunto, e eles se animam visivelmente.

— Aquela que queria trepar com você, e até se escondeu no seu banheiro algumas vezes? — Davi resmunga.

— Essa mesmo — confirmo.

— A garota que você não queria pegar porque era mais velho, e ela tinha apenas dezoito anos? — Max indaga, cínico.

— Sim.

— Cara, você é o maior boiola que eu conheço — ele acusa em seguida.

— A garota era Maria Luíza — corto depressa o comentário de Max. — É um bom motivo para eu não ter pegado ela?

Eles dois se entreolham e depois se voltam surpresos para mim.

— Malu era a garota? — Davi tosse, quase engasgando com a cerveja.

— Sim.

— Essa Malu, ruiva, gostosona, namorada do cuzão? — Max continua, ainda desacreditando.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim. Já falei — grito.

Com uma cara engraçada de surpresa, Davi me analisa.

— Porra, cara. Você está ferrado agora! Ela não parece querer alguma coisa com você — ele diz, sério demais.

— Talvez seja por eu ter chamado ela de puta e vagabunda no dia do meu casamento.

— Você chamou a garota de puta? — Davi arregala os olhos e troca uma expressão chocada com Max.

— Então, meio que tipo, Deus fez você pagar por sua língua — Max diz, raciocinando. — Chamou a garota de puta e acabou se casando com uma puta pior ainda, mais rodada que...

— É. Eu sei. Não me lembre disso — coloco minha mão na frente para ele se calar.

Engulo minha irritação e conto a ambos toda a história, do início ao fim, desde a primeira vez que vi Malu. Conto como fiquei desorientado, com vontade de levá-la para cama, como precisei ter controle para não sucumbir ao desejo meu e dela. E

PERIGOSAS ACHERON

conto como ela chegou, desesperada, no dia do casamento, tentando me fazer mudar de ideia.

Termino de narrar, e os dois estão mudos. Desviam o olhar, bebem um gole de cerveja e continuam calados.

— E aí, não vão dizer nada?

— É meio complicado, Enzo — Davi, com seu tom aguçado, começa a falar. — Você a tratou mal e agora ela está de volta, gostosa, tipo mega, ultra, super. E o pior de tudo é que ela te odeia e te despreza. Não há muito o que fazer.

— E está namorando o cara que a gente mais detesta — Max faz questão de lembrar.

— Essa é a pior parte — concordo com ele. — Mas acho que três cabeças pensam melhor do que uma. Vamos pensar em uma solução.

— O que você quer, de verdade? — Max pergunta. Ele se recosta no sofá, e cruza as pernas nos calcanhares.

— Quero que ela me escute. Tentei falar com ela hoje, mas Malu está muito ressentida.

— É de se esperar. Se eu fosse ela, dava um tiro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no seu pau — Max diz, enquanto toma um gole de cerveja.

— Conversar? Só isso? — Davi, mais interessado, ignora Max e me pergunta.

Dou de ombros.

— Quero o perdão dela.

— Só isso? — agora é a vez de Max indagar.

Olho para eles. Estão atentos, os olhos fixos em mim. Acho que ainda não consegui convencê-los do que quero de verdade.

— Ela precisa entender que, naquela época, era diferente — gesticulo nervoso.

— E é só isso? — os dois perguntam, quase ao mesmo tempo.

Levanto-me bruscamente e esparramo meus cabelos com a mão. Eles me conhecem mais do que eu mesmo. Quem desejo enganar?

— Tá! Como vocês já imaginam, eu quero transar com ela. Muito, demais. Até perder os sentidos. Quero fazer com ela tudo o que sonhei seis anos atrás. De quatro, de pé, na banheira, na cama, em todo lugar. Satisfeitos?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora acredito em você! — Max exclama, feliz.

— Esse é um bom motivo para a gente te ajudar — Davi concorda. Em seguida, os dois dão risada, e eu abano a cabeça.

— Tenho um pinguinho de esperança. Ela não está me ignorando totalmente. Hoje, mais cedo, eu a flagrei perguntando para Jorge sobre meu casamento, queria saber como tudo aconteceu. Se ela quer saber da minha vida, então tenho uma pequena chance, não é? — Volto a me sentar, desta vez perto de Davi, que está no sofá de três lugares.

— Agora a coisa ficou melhor. Ela não te despreza. Malu pode estar tentando te pegar na tocaia, sapatear na sua cara, te provocar, mostrar uma coisa que você nunca vai ter. Essas coisas que mulheres fazem e no fim acabam deixando pra lá.

— E o que faço?

— Papel e caneta — Davi pede.

Corro e trago para ele um caderno pequeno, tipo ata, e uma caneta. Max se levanta e vem sentar-se com a gente, os três no mesmo sofá. Davi no meio.

PERIGOSAS ACHERON

Ele escreve:

Plano para Enzo traçar Malu.

— Você tem um plano? — pergunto, admirado.

Ele reflete um pouco antes de me responder:

— Estou pensando em umas coisas. — Davi coça a barba, pensa mais e continua: — São vários planos em um só. Primeiro, vamos dar uma garantia a Malu.

— Garantia? — balbucio, curioso

— Uma garantia de que você não vai ser um cachorro safado que quer trepar com ela.

— Eu quero trepar com ela — rebato, meio desentendido sobre aonde ele quer chegar.

— Sim, mas ela não pode saber. Vamos arrumar uma namorada falsa para você.

— Uma namorada? Cacete! Ficou louco, Davi? Quero me aproximar de Malu, não assustar a garota.

— Fique tranquilo. Desafio, essa é a palavra. Isso deixará Malu intrigada e frustrada. A cabeça das mulheres funciona quase igual à nossa. Ela vai,

automaticamente, querer vencer o desafio de tomar você de uma suposta namorada, para depois te dar um pé na bunda. Vou encontrar uma pessoa. Pode ser até uma acompanhante de aluguel.

Estou horrorizado.

— Vou namorar uma garota de programa? E como sabe que Malu vai me dar um pé na bunda? — pergunto, mesmo sabendo que não terei resposta.

— Que plano mais tranquilizador — Max ironiza em um sussurro reflexivo.

Davi pensa e escreve no caderninho de capa preta:

1- Encontrar uma namorada falsa para Enzo.

Ele levanta os olhos para mim, já com outra questão pronta.

— Agora, devemos investigar e descobrir quem são as melhores amigas dela. Melhores amigas sabem de tudo, conhecem tudo da pessoa. E precisamos de alguém assim do nosso lado, tipo uma informante.

Ele fala e escreve ao mesmo tempo:

2- Encontrar a melhor amiga de Malu e se

aproximar dela.

— Se são melhores amigas, acha mesmo que elas vão dar bola para mim? Maria Luíza já deve ter feito o inferno falando de mim para elas — retruco, tentando acompanhar o plano do meu irmão.

— Não é você, seu tolo, é o Max.

— Eu? — Max se sobressalta do outro lado, com os olhos arregalados. Davi se vira para ele e se prepara para começar a explicar:

— Sim, porque já sou comprometido. Você vai atrás de uma amiga de Malu e se envolve com ela; se possível faça sexo com ela, e descubra o máximo que conseguir. Mulheres têm uma fraqueza: elas confiam em homens muito carinhosos e apaixonantes. Seja bonzinho com ela, faça um sexo bem legal, e ela vai te entregar tudo de bandeja.

— E se for uma baranga? — Max olha para Davi e depois para mim, o tom de medo expresso na voz. Ele faz qualquer coisa, menos pegar baranga. Que exemplo de homem.

— Finja que é um padre para não comê-la. Sei lá,

pense em algo.

Impaciente, Davi escreve:

3- Max conquista a confiança da amiga de Malu.

— Não entendo por que precisamos de uma amiga dela — Max murmura, meio zangado por ter sido colocado no bolo.

— Para ser nossa aliada, porra! Já falei. Vai chegar um momento em que precisaremos que ela interceda. Então, você tem de fazer seu dever de casa direitinho e vai conquistar mesmo a safada. Entendeu, Maximiliano?

— Tá, entendi. E não me chame assim, é constrangedor.

— Fique tranquilo, rapaz — Davi o acalma. — Tenho quase certeza de que a melhor amiga de Maria Luíza é Júlia Bittencourt. — Ele olha para mim. — Você se lembra-se dela, Enzo? Sempre ia à casa do Jonas.

— Sim, me lembro, mas nunca mais a vi. Também tem a Danielle. Acho que Max vai acabar comendo uma dessas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se for quem eu estou pensando... — Max reflete, meio animado.

— E então, qual é o próximo passo? — Olho do caderninho para Davi. Ele pensa um pouco, acaricia a maldita barba, depois o nariz, e fala em tom categórico:

— O mais difícil. Afastar Jorge da Malu, pelo menos por um ou dois dias.

— E como faremos isso? Sequestro? — Max ironiza.

— Não. — Davi resmunga e pensa. Fica uns três minutos pensando e depois sorri. Por isso gosto do meu irmão; ele é prático e inteligente.

— Lembra daquele sítio onde o papai gostava de passar os finais de semanas? — Com olhos arregalados e uma expressão de *eureca*, ele me cutuca.

— Claro.

— Fica em Angra, certo?

— Sim. E daí?

Ele abaixa a cabeça e escreve:

PERIGOSAS ACHERON

4- Afastar Malu do idiota.

— Enzo, vamos armar uma reunião de emergência. Um lugar aonde dá pra ir de carro, como Guaratinguetá. Na prática, iremos todos de carro. Eu e Max, você sozinho e Malu com Jorge. Ele não precisa ir, mas vai querer — Davi fala como um vidente, prevendo todos os fatos.

— E do que isso adianta?

— Espere, escute primeiro. Vou descobrir algo para sabotar a ida de Jorge. E, então, você vai convencer Malu a ir no carro com você.

— E onde será essa tal reunião? — Max questiona. — Temos mesmo reunião marcada lá?

— Aí está o ponto-chave. Temos negócios com uma empresa em Guaratinguetá, lembra? Mas não haverá reunião, lógico. Eu e Max nem iremos a lugar algum, nem mesmo sairemos do Rio. — Davi vira-se para mim e aponta a caneta. — Você irá pelo caminho do sítio em Angra, e o carro vai quebrar no caminho. E, como se não conhecesse o lugar, você levará Malu para o sítio, dizendo que deve ser de alguém que está viajando. Assim, terá

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dois dias para conseguir algo com ela. É o suficiente?

— Perfeito. Mas e todos esses detalhes?

— A gente vai pensar em tudo: desde fazer o carro quebrar até acabar com o sinal de celular. Vocês ficarão isolados.

— Só uma pergunta — Max levanta o dedo como se estivesse em uma aula. — Vamos bolar todo esse plano maluco só para Enzo comer a filha de Jonas?

— Vamos aos pontos. — Davi levanta a mão, pedindo calma. — Primeiro: com alguém na empresa mantendo Malu bem-comida, ela não será uma pedra no nosso sapato. Lembra que esse é o medo que comentamos hoje mais cedo? Mulher sempre tenta, de alguma forma, querer ser melhor do que os homens. Sem falar que ela foi humilhada por esse imbecil — ele gesticula apontando para mim. — Uma mulher ressentida, disposta a se vingar, é pior do que setenta capetas.

— E todo mundo tem medo de capeta — endosso o comentário dele.

PERIGOSAS ACHERON

— Portanto, Enzo sendo amante dela, ela vai ficar calminha, e não vai querer ir de encontro ao amante e aos amigos dele. — Davi olha para a gente para ver se estamos acompanhando.

— Isso é um comentário machista. Se alguma mulher te ouvisse, nós perderíamos as bolas — Max resmunga, fazendo-se de chocado.

Davi dá de ombros e levanta um segundo dedo.

— Segundo: temos de ajudá-lo, ou ele vai acabar trocando os pés pelas mãos, e ferrar com tudo. E terceiro: vai ser divertido saber que Jorge será um corno.

Max dá risada e toca o punho de Davi com o seu.

Sabia que eu devia chamá-los aqui em casa. Desde pequeno, Davi tem os melhores planos.

Malu nem vai perceber que foi atingida. Quando se der conta, já estará na cama comigo. E eu a farei suplicar, implorar, como seis anos atrás.

— Ah, Enzo. Amanhã, e até o dia do plano, não coloque tudo a perder. Trate-a como se fosse sua irmã. Não faça piadinhas, não dê em cima dela. Seja muito profissional e frio, se possível. Se ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estiver jogando, vai ficar furiosa por você não estar nem ligando para ela. É pedir muito que se controle?

— Depende. Por quanto tempo vou ter de me controlar?

— Duas semanas — ele decreta.

— Perfeito.

— Então, recapitulando. — Davi aponta a lata de cerveja para mim. — O que vai fazer amanhã?

— Ignorá-la.

— E depois?

— Esfregar uma namorada na cara dela.

— Bom garoto. E você? — Ele se vira para Max.

— Vou rezar para que a amiga de Malu seja gostosa.

Eu e Davi rimos. Max nos olha com desdém.

Nesse instante, a comida que pedi chega. Vamos todos até a cozinha comer e fazer mais anotações sobre o plano.

Meu dia de vitória começa a se aproximar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Há mil coisas que nós, homens, não devemos deixar uma mulher perceber para conviver harmoniosamente com ela. Por exemplo, fraqueza. Nunca revele a uma oponente o seu ponto fraco, pois mais cedo ou mais tarde ela poderá usá-lo em benefício próprio. A menos que a mulher em questão seja sua esposa e mãe de seus filhos, é melhor manter-se na defesa. Além disso, evite qualquer carinho excessivo, que demonstre sinal de paixão. Muitas mulheres costumam pisar em homens que as colocam no altar. Várias preferem os cafajestes que mentem, mas que fodem gostoso.

Perdoem-me pelo que vou falar, mas é a realidade. Na maioria das vezes, homens são trastes, mas, quando uma mulher cisma de foder geral com a vida de uma pobre vítima masculina, sai de baixo. Como Davi falou, elas são piores do que setenta capetas juntos. Lílian, por exemplo, só não ferrou com a minha vida por causa de Davi, que entrou no meio da briga e acabou com a raça dela.

Portanto, o melhor é atirar primeiro, ou seja, agir antes que a mulher o faça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Esse plano de Davi é tudo o que uma mulher mais abomina. Não há fundamento lógico para o que estou fazendo, enganar uma mulher e arrastá-la para o meio do nada, longe do namorado, só por causa de um capricho meu. Uma obsessão, para ser mais exato.

Mas qual o porquê desse plano?

É o que falei há pouco: mil coisas que não devemos deixar uma mulher perceber. E os meus pontos fracos, com os quais Malu nunca deve sonhar, são: minha loucura obsessiva por agarrá-la, pois ela irá se fazer de mais difícil do que uma madre superiora, vai pisar com aquele puta maravilhoso salto alto na minha cara; meu ódio por Jorge, o que ela pode querer usar contra mim, e vê-la esfregando o babaca na minha cara não será legal; e meu fraco por ruivas, que Malu não deve nunca suspeitar, jamais. Essas e várias outras coisas.

Já fui casado, convivi com uma mulher. Sei como elas agem, como se comportam, onde se escondem e o que guardam nas cabecinhas maquiavélicas para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser usado como um arsenal de guerra em casos extremos.

Malu voltou disposta a me aniquilar. Soube disso no momento em que ela apresentou Jorge como namorado e olhou exclusivamente para mim, querendo ver minha reação. Só observei, achando ridículo o fato de ela ter de suportar Jorge só para me atingir. O que Malu não sabe é que eu, dificilmente, sou derrubado, sobretudo por uma ruiva linda que sente tanto tesão pelo papai aqui.

Que comecem os jogos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

QUATRO

PERIGOSAS ACHERON

~ Maria Luíza ~

Mal consegui dormir de tanta expectativa. É hoje que Enzo vai pagar caro por tudo que me falou anos atrás. Passaremos o dia juntos, e farei com que se arrependa amargamente.

Como tenho certeza disso?

Homens são previsíveis.

Antes, por algum motivo, Enzo não me queria. Hoje sei que pode ter sido pelos negócios entre nossos pais e por eu ser novinha e inexperiente, enquanto ele já era bem rodado. Poderiam acusá-lo de ter se aproveitado de mim.

Ontem vi nos olhos dele que o cafajeste me deseja. Ele olhou para mim de um jeito que nós, mulheres, percebemos de longe. Passeou sem vergonha com os olhos pelo meu corpo, e fingi que não estava vendo.

Juntando tudo isso, tenho certeza de que hoje ele tentará alguma brincadeirinha. E vai receber o

PERIGOSAS NACIONAIS

maior fora de sua vida.

Visto-me para matar. Escolho um salto altíssimo azul-petróleo, um vestido reto, na altura dos joelhos, desses vestidos que dizem: “Sou uma executiva respeitada, mas na cama sou putona”. Ele acompanha a curva do meu bumbum e deixa meus seios mais vistosos, por causa do decote quadrado.

Reparto meu cabelo de lado, deixando uma das minhas orelhas à mostra. Amo meu cabelo. Ele é longo, encaracolado nas pontas e de uma cor maravilhosa. Certa vez cogitei pintá-lo, só porque o patife disse que preferia loiras. Ele que se dane agora. Nunca vou mudar meu corpo para satisfazer homem. Sou eu que preciso estar bem comigo mesma.

Lembrem-se, garotas: as pessoas têm de gostar de vocês do jeito que você são. Se quiserem assim, beleza; se não quiserem, paciência.

PERIGOSAS ACHERON

Tenho a sorte de encontrar Jorge na chegada. Por que sorte? Simples. Preciso esfregar meu namorado na cara de Enzo o máximo de vezes que puder. Hoje, certamente, ele estará me esperando, então terei de chegar com Jorge, dando a entender que dormi muito bem acompanhada.

Foi dito e certo. Estão vendo como ele é previsível?

Assim que entrei segurando no braço de Jorge, demos de cara com Enzo ainda na recepção. Ele se virou e olhou para nós dois. Acenei, bem discretamente, e segui com Jorge para o elevador. Claro que ele entrou para subir com a gente.

— Bom dia — cumprimenta solene. Levanto os olhos, mas não o encontro de olho em mim. Está mais preocupado com algo no celular.

— Bom dia — eu e Jorge respondemos.

Nós três dentro do elevador, calados. Ele de costas para mim. Que cretino! Onde estão as brincadeirinhas que eu esperava? Estou com a língua coçando para dar umas boas tiradas nele.

Seguro forte a alça da bolsa e mudo o peso do

PERIGOSAS ACHERON

corpo no pé. Muito inquieta e impaciente.

Ele vai falar alguma coisa. Tem de falar.

Mas não fala.

Jorge boceja, e uso isso ao meu favor.

— Está com sono, meu bem? — Viro-me de frente para ele e abraço-o pelo pescoço. — Não deixei que dormisse durante a noite, não é? — sussurro, de modo que Enzo possa escutar. Ele dá uma olhada de soslaio e noto seu maxilar enrijecer quando beijo os lábios de Jorge.

Isso! É assim que se faz, garota, comemoro interiormente.

Afasto-me dele e a expressão de Jorge é de fazer rir. Ele me olha sem entender, afinal, eu e ele nem dormimos juntos a noite passada. Eu, claro, não explico, e ele também não me questiona.

A porta se abre no quarto andar e três homens entram. Enzo se afasta para trás, mais para perto de mim. Ainda continua de costas. Com certeza, tomou uma ducha revigorante agora pela manhã. Os cabelos ainda estão úmidos, e o cheiro de sabonete e colônia cara me atinge em cheio.

PERIGOSAS NACIONAIS

Existem quatro quesitos em um homem que o classificam como sexy. Não basta ir a uma academia e pronto, nem sempre um belo corpo vai atrair uma mulher. Mas se o cara tiver um olhar instigante, aquele olhar que promete, meio safado e confiante, já ganha um pontinho. Também tem a barba, afinal, um homem fica muito mais charmoso com uma barba cerrada, bem aparada, o que lhe dá um ar de seriedade e virilidade. Também não se pode descartar a inteligência. Saber falar coisas certas nas horas certas, e ter uma lábia atraente para a conquista. E aí tem o cheiro. Um cara cheiroso vale por três. Como esse aqui na minha frente, que soube usar corretamente a colônia masculina almiscarada, em lugares estratégicos, sem ficar enjoativo. Estão vendo? Enzo reúne todos esses quesitos.

É uma questão para ser estudada: por que fico tão excitada com o cheiro de outro homem, sendo que nem percebi o cheiro do meu namorado? Claro que estou com Jorge só por questão de jogo, mesmo assim é estranho.

PERIGOSAS ACHERON

— Vai a minha casa hoje? — Jorge sussurra no meu ouvido. — Estou com um filme do Liam Neeson, aquele coroa de quem você gosta.

Sorrio para ele e Enzo pigarreia.

— E o que mais vai ter na sua casa à noite? — pergunto com uma voz melosa e bem sugestiva.

— Posso fazer aquele peixe que você adora. E ainda tenho uma garrafa de Chardonnay.

— Que tentação, Jorge. É lógico que irei.

Abraço a cintura dele e fico de frente para a porta. De frente para as costas de Enzo. Olho para sua bunda, seus ombros largos e seus cabelos pretos meio despenteados.

Mas que droga! Até de costas esse homem é uma perdição.

Ele pressente que está sendo analisado e me olha. As portas se abrem neste momento, os três homens saem rindo e conversando, e Enzo sai logo atrás deles. Lá fora, ele se vira para mim.

— Espero você na sala de conferências. Vou te apresentar as contas da empresa.

Sem esperar minha resposta, ele dá um giro nos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

calcanhares e anda a passos largos na direção do corredor que leva até a sala dele. Nem dá bom dia para Marisa.

— Esse cara me irrita — Jorge reflete, de olho em Enzo. Dá um beijo rápido nos meus lábios e acena para Jackson, outro advogado da empresa. — Te vejo mais tarde para o almoço?

Não vou lhe dizer que talvez eu almoce com Enzo.

— Eu te ligo, tudo bem?

— Certo. Qualquer coisa me chame.

— Está bem. — Dou mais um beijo nos lábios dele e me afasto, indo até a mesa de Marisa.

— Bom dia, Malu. Os caras de ontem remararam a reunião para amanhã, às três da tarde. Tudo bem para você?

— Ótimo.

— Mas eles querem a presença de Enzo. Disseram que precisam do consentimento dele sobre suas novas ideias. — Marisa junta as sobrancelhas em um pedido oculto de desculpas, como se ela fosse a culpada.

— Tudo bem. Levo o safado comigo.

PERIGOSAS ACHERON

Marisa se inclina sobre a mesa e se prepara para contar uma fofoca:

— Hoje ele acordou meio possuído. Passou aqui e nem deu oi.

— Menstruado. Essa é a palavra que o define — sussurro e reviro os olhos. Ela dá uma gargalhada; eu abaixo a cabeça e rio também.

— Felizes a esta hora da manhã? Me contem a piada para eu rir também, senhoritas.

Viro-me e sorrio para Max. Ele também é um gato, como Enzo e Davi. Os três são altos, fortes e morenos; Max, com cabelos um pouco mais claros. A única diferença é que Enzo é insuportável e antipático. Mas o que tem de antipatia sobra em gostosura. O homem é um tesão completo, e sabe muito bem usar isso ao seu favor.

— Oi, Max.

— Oi, Malu. Oi, Marisa.

— Ah, Max. — Marisa arregala os olhos, lembrando-se de algo. — Aquele projeto financeiro que você pediu já está pronto, em sua mesa. O pessoal do Banco CredPollo vai pegar hoje e

PERIGOSAS ACHERON

precisa da sua aprovação.

— Vou dar uma olhada. Bruno foi rápido desta vez, não?

— Sim. — Marisa confirma com um sorriso. — Bruno está entrando nos eixos.

Bruno é nosso contador e auxiliar de Max. Fiquei sabendo por Jorge que Bruno é protegido de Maximiliano, e, por consequência, os outros dois, Enzo e Davi, acabaram tomando partido em favor do rapaz.

— Por falar em entrar nos eixos, pretende trabalhar com Enzo hoje? — Max pergunta para mim. Possivelmente, Enzo deve ter comentado com ele sobre isso. Queria saber o que mais Max e Davi sabem. Será que conhecem meu passado constrangedor de perseguidora ninfomaníaca?

Dou um até logo para Marisa e vou caminhando a passos lentos ao lado de Max.

— Ele contou para você?

— Não. Ouvi Jorge comentar com Jackson lá no andar da contabilidade.

Então, Enzo não lhe contou nada sobre mim? Que
PERIGOSAS ACHERON

estranho. Os três são como os três porquinhos, um defende o outro. Essa comparação é meio estranha, pois, segundo fontes confiáveis, eles são mais como o lobo mau.

— Pois é, ele precisa me passar todas as informações dos clientes — explico sobre o encontro que terei em breve com Enzo.

Max para de andar e me encara.

— Eu ou Davi poderíamos fazer isso.

— E você quer fazer isso? Passar o dia comigo, me explicando assuntos financeiros da empresa?

Fico ruborizada com o olhar que ele lança para meus seios. Depois, levanta o rosto e sorri.

— Não seria um sacrifício.

É impressão minha, ou Max está tentando flertar comigo? É quase possível que Enzo não lhe tenha dito nada, ou então ele não teria a cara de pau de vir insinuar coisas. Mesmo que eu nunca tivesse sido nada de Enzo, ficaria um clima meio estranho para eles. Ou não? Sem falar que, dos três, eu fui mais próxima de Max no passado.

— Poderíamos sair depois do expediente... — Ele

PERIGOSAS ACHERON

levanta a mão e tira uma linha do meu vestido, na parte do ombro. Sua voz está mais rouca e mais baixa, em tom de sedução.

— É uma pena, mas já marquei com Enzo.

Ele assente, torna a olhar para os meus seios e respira meio resignado.

— Só te aconselho a manter os dois olhos abertos. Meu amigo é bem espertinho. — Agora, Max não deixa de pontuar uma insinuação na voz. Não estou acreditando. Será que meu tiro acabou acertando outro? Meu alvo é Enzo, mas ele nem parece afetado.

— Eu o conheço, assim como conheço você e o Davi. Não se lembra?

— É, eu sei, mas você parecia ter, ou querer ter, uma ligação maior com Enzo. E ele ficou mais esperto com o passar dos anos.

— É. Digamos que me aproximei dele pouco antes de viajar — digo, fingindo nostalgia. — Mas, ainda assim, eu o conheço. Sei que ele é esperto.

— Naquela época, ele namorava Lílian e você era a aprendiz dela. Ele nunca comentou nada muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

profundo. Prefere sofrer com os demônios só para ele.

Agora estou muito intrigada. Max não conhece meu histórico. Não sabe que eu estava louca para transar com Enzo. Davi, com certeza, sabe, pois é irmão do dito cujo. Preciso pensar mais nesse assunto. Talvez Enzo esteja planejando algo e não queira o irmão e o amigo envolvidos.

Eu já estou quase perguntando a Max sobre o casamento de Enzo quando ouço uma porta se abrir. Olho para trás e Enzo está parado na porta da sala dele, olhando para nós dois.

— Max, venha até a minha sala, por favor. — A voz grossa denota impaciência.

Ele passa o olhar por nós dois. Semicerra os olhos, e entra novamente.

Max sorri para mim.

— Hoje não parece ser o dia dele.

— Não mesmo — concordo, e corro para minha sala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Chego à minha sala e noto uma chamada não atendida. É Júlia. Retorno e me sento na quina da mesa.

— E então, malandra? Começou bem o dia? — Júlia manda logo de cara. Ouço, ao fundo, gritos de crianças. Ela já deve estar na escola.

— Não sei ao certo. O safado chegou à empresa com cara de bunda.

— Como assim? E a mensagem suspeita que ele te mandou ontem?

Ontem eu dei *print* na mensagem e mandei-a para Júlia analisar.

— Pois é, todo mundo notou que ele foi possuído por um espírito maligno.

— Não falou nada com você?

— Ele mal abriu a boca para dar bom dia aos pobres mortais. Mas solicitou minha presença na sala de conferência agora. Ah! Conversei com Max e...

— Max, o gato? — ela me interrompe, interessada.

— Sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E como ele está?

— Bem, eu acho — respondo, de olho nas minhas unhas.

— De repente, você até poderia arrumar o telefone dele, sei lá...

— Júlia, o foco é Enzo. Atenção! — ralho com ela.

— Tá, continue.

— Então, conversei com Max e parece que Enzo não contou que, há seis anos, eu estava quase enlouquecida atrás dele.

— Malu, estou com um pressentimento. Espera aí, Dani tá aqui doida pra entrar na conversa.

Espero um segundo, e a voz alegre de Dani toma conta do meu ouvido:

— Oi, bandida. Abateu o patife? — Essa é Dani, toda risonha. É assim que uma mulher com sexo regular acorda.

— A noite foi boa, vadia? — Júlia pergunta, também notando a exaltação na voz da outra.

— Ou isso, ou ela andou fumando uns baseados — rebato em tom sério e muito frustrada de inveja.

PERIGOSAS ACHERON

— Matt ainda está aqui desacordado na minha cama. Suas invejosas. Tivemos uma noite épica com direito a champanhe, morangos e xoxota dolorida.

— Safada, sem-vergonha! Já vem com ousadia a essa hora da manhã! — Júlia exclama, revoltada. De nós três, ela é a única que não está pegando ninguém no momento. E posso contar Jorge como zero à esquerda. Temos um sexo meia-boca, uma ou duas vezes por semana. Nem chega a ser um chantili, acho que é clara de ovo batida com açúcar. A gente só começou a transar umas duas semanas atrás, e eu estou fazendo de tudo para diminuir bastante essas práticas com Jorge.

— Como vai trabalhar andando de pernas abertas, Dani?

— Hoje estou de folga. Me conte o que está acontecendo nessa droga de empresa tediosa. Quero saber os bafos.

— Nada ainda. Só fadiga e tédio — resmungo.

— Gente, tenho que ir trabalhar. Meus alunos me esperam — Júlia diz. — Mas, antes, aqui vão
PERIGOSAS ACHERON

alguns conselhos: Maria Luíza, pelo amor de Deus, não vá deixar Enzo relar a mão em você. Por mais que ele seja um gostoso tesudo, fique longe.

— Sei disso.

— Ela não deveria fazer o contrário, Júlia? Dar uns amassos no cara e, depois que ele estiver caidinho, mandá-lo passear?

— Não, Dani, porque nossa amiga fraca não iria conseguir ficar só nos amassos, e não iria conseguir dar um pé na bunda dele depois de provar do bem-bom.

— Tem razão — Dani assente.

— Sabe, Malu, acho que é bem capaz de Max saber do seu passado e estar aprontando com Enzo uma forma de te fazer ficar confusa.

— Gente, saindo aqui. Matheus está me chamando. Beijos, vacas. E, Malu, se não tiver como fugir, mantenha a calma e lembre-se da camisinha.

Dani desliga, e bufo de raiva.

— Também já estou indo, Malu — Júlia diz. — Estou atrasadíssima. Me ligue se houver qualquer
PERIGOSAS ACHERON

novidade, e lembre-se de chutar o saco dele se ele vier para cima.

— Lembrarei.

Desligo e corro até um espelho para dar uma olhada no visual.

O que Júlia me disse sobre Max faz sentido. Agora, tudo fica um pouco mais claro. Max sempre me olhou como uma irmãzinha. Não esperava mesmo que ele viesse me passar uma cantada. Será que eles confabularam contra mim?

Vou para a sala de conferências no outro andar. No caminho, Jorge me liga. Ele me alerta quanto a Enzo, e eu o tranquilizo dizendo que tomarei conta de tudo. Paro na frente da porta, fecho os olhos, respiro fundo e entro.

Enzo está sozinho, a papelada espalhada pela mesa enorme de 24 lugares. Ele está sem terno e sem gravata. A camisa adere muito deliciosamente ao corpo dele, mostrando sua musculatura. Sinto uma momentânea falta de ar. Acho que nunca

estarei curada do furacão que é Enzo Brant.

Entro desfilando sobre os saltos, dou um meio sorriso e me sento de frente para ele. Enzo me observa; não tirou os olhos de mim desde que abri a porta, mas não expressa nenhum sentimento. Não consegui ver nada, nem mesmo desejo nos olhos dele.

O que está acontecendo?

Sinto uma leve palpitação.

Será que Enzo ainda me julga do mesmo jeito que o fazia seis anos atrás? Estou sentada ereta, possivelmente pálida e com os olhos meio arregalados. Se for isso, não suportarei duas rejeições dele.

— Algum problema? — ele pergunta com o cenho franzido.

Dou uma balançada na cabeça para me colocar no lugar e respiro fundo. Sinto meu estômago revirar. A hipótese dos meus planos fracassarem me deixa desorientada. Preciso de vingança, mas ele precisa, pelo menos, me notar primeiro.

— Não é nada. O trabalho é muito. — Aponto

PERIGOSAS ACHERON

para a mesa.

— Se estiver pesado para você, posso conversar com...

— Não, Enzo — interrompo-o depressa. — Eu dou conta. Estudei para isso. Não estou aqui porque sou filha de Jonas e...

— Pelo amor de Deus! Ninguém disse isso, Maria Luíza — ele rosna e eu me calo. Estou sem fala diante da atitude dele. Pelo tom de voz, é certo que continua igual ao Enzo de seis anos atrás, odiando-me. E eu achando que um corpo bonito poderia fazê-lo mudar de ideia.

— Escute, por que não deixamos nossas desavenças de lado e vamos trabalhar? Há muita coisa aqui, e não podemos ficar de papinho ressentido. Tudo bem?

Isso foi como uma lâmina no meu peito. Apenas balanço a cabeça e olho para a pasta que ele me passa dizendo que é um dos clientes mais importantes de Jonas e que eu devo saber algumas coisas sobre ele.

Merda, merda, isso não pode estar acontecendo.

Tente flertar comigo, Enzo, por favor.

O clima pesa, o ar fica denso, o relógio anda em passos de tartaruga. Depois do que pareceu uma eternidade falando só de negócios, ele se recosta na cadeira, levanta os braços espreguiçando-se e coça a barba semicerrada. Quase piro vendo-o nesses movimentos aparentemente insignificantes. Gente, vocês não têm noção de como ele é gostoso, e tem um cheiro que me deixa desvairada. Não sei explicar, mas é algo almiscarado, e talvez o xampu ou o sabonete... O cheiro perfumado misturado com o cheiro único dele mesmo.

— Quer almoçar comigo? Podemos ir aqui perto, comer e voltar para adiantar toda essa papelada. Tenho um compromisso às quatro — ele propõe. Não está totalmente sério, mas também não está sorrindo.

Compromisso com uma mulher? Tudo está fugindo do controle. Preciso pensar com clareza. Não vou sair como uma louca correndo atrás de

Enzo. Eu queria que ele corresse atrás de mim, apenas para eu mandá-lo à merda e fazê-lo passar pelo que passei. Mas acho que isso está longe de acontecer.

— Preciso ver com Jorge — respondo, charmosa demais.

— Tudo bem. Se decidir, me ligue. Vamos dar uma pausa agora, e voltamos depois do almoço. Tenho umas ligações para fazer. — Enzo se levanta e pega o terno atrás da cadeira. Eu me levanto também, mas fico parada olhando para ele.

— Quer me dizer alguma coisa? — As sobrancelhas dele estão erguidas em um questionamento.

— Não — levanto o queixo e digo decidida, de modo frio e rápido. — Vamos. — Saio na frente dele.

Droga! Ele precisa ver minhas pernas e minha bunda. Comprei este vestido para este momento. Por que não está fazendo efeito?

Enzo não me chama, não encosta em mim, não faz nada. Apenas me deixa ir embora para minha sala.

PERIGOSAS ACHERON

Tranco a porta e ligo para Júlia.

— Amiga, deu tudo errado. Enzo parece me odiar — digo tudo de uma vez assim que ela atende à ligação.

— Como assim? Ele é bipolar? Ontem você disse que ele estava pedindo perdão.

— Eu sei, mas algo aconteceu à noite. Não sei se foi o fato de eu estar com Jorge ou...

Paro de falar e fico pensando, aturdida com o que me veio à mente.

— Ou o quê, Malu?

— Acha que ele encontrou outra pessoa?

— Claro que não. Enzo não é o tipo de cara que encontra outra pessoa. Depois do fracasso no casamento, ele simplesmente evita ficar com a mesma mulher por mais de uma noite.

Sento-me no sofá de couro e abaixo a cabeça com o celular no ouvido.

— E o que vou fazer? Deixei meu sonho de ser bailarina, entrei numa faculdade de Ciências Econômicas e fiz curso de Gestão Financeira. Estou trabalhando com números e namorando um mala só

PERIGOSAS NACIONAIS

para me vingar de Enzo, mas ele não parece estar caindo no meu jogo — sussurro querendo gritar. Estou quase desesperada.

Júlia fica calada. Deve estar pensando.

Ela é professora de crianças da quarta série, minha amiga desde a infância e agora está me ajudando. Depois que o namorado a deixou para seguir carreira de cantor, Júlia assumiu como missão amaldiçoar todos os homens. Mesmo que, agora, ela sinta um magnetismo inexplicável por Max. Quer negar, mas está lá, para todo mundo ver. Ela diz que começou quando passamos a vigiar os três, mas acho que foi desde quando ela viu Max quando ele estava com dezoito anos e ela com treze.

— Escute, Malu, vamos mudar a tática — ela diz bruscamente.

— Como assim?

— Você tem razão — ela concorda. Então faz uma pausa e prossegue: — Ele pode estar com raiva de alguma coisa. Você vai almoçar com ele e ser muito carinhosa — Júlia ordena.

— Carinhosa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso. Dê corda a ele, faça-o acreditar que você quer alguma coisa. Tudo isso sem ser doentia como você era seis anos atrás. Pelo amor de Deus, não vá fazer papel de tola, você era psicopata aos dezoito anos. Seja sutil, diga-lhe o que sente, faça Enzo te ver como uma mulher normal. Talvez ele ainda esteja com medo de você ser aquela garotinha mimada.

— Será, Júlia? E se isso não der certo?

— Calma. Por enquanto pensaremos nisso. Depois, se der errado, pensaremos em algo, com mais tranquilidade.

Despeço-me dela, desligo o celular e ligo rápido para Enzo. Ainda está gravado como *Enzo gostosão*. A pura verdade.

— Fala — ele atende meio ranzinza.

— Vou almoçar com você — anuncio.

— Que bom.

— Diga onde que apareço por lá. Vou terminar umas coisas aqui.

— Aqui perto, pode ir a pé. Na esquina tem um restaurante bacana, nós sempre comemos lá.

PERIGOSAS ACHERON

— Sei onde é. — Olho no meu relógio, são dez e meia. Não quero sair com ele, para não criar fofocas de escritório. — Onze e meia está bom?

— Está ótimo — ele diz e desliga.

Merda. É a pura verdade. Enzo quer me ver pelas costas.

Talvez todos estejam pensando: “Nossa, que tola! Fez isso tudo só por causa de homem. Voltou toda durona, disposta a pisar no cara e, do dia pra noite, está assim, toda desesperada, prestes a perder seis anos de controle, apenas porque o idiota não passou uma cantada”. E é por isso que não posso deixá-lo escapar. Vim para fazê-lo engolir as palavras; Enzo precisa pagar.

Concentre-se, Maria Luíza. Ele é homem, homens têm fraquezas. Só preciso descobrir qual é a fraqueza de Enzo. Se fosse mulher ruiva, seria tão mais fácil.

Às onze e quarenta desço. Já passei uma água no rosto, retoquei a maquiagem, ajeitei o cabelo e

coloquei uma “máscara”. Está na hora de atuar. No caminho, ligo para Jorge e digo que irei almoçar por aqui mesmo. Ele aceita e se despede.

Chego ao restaurante. Está um pouco movimentado a essa hora. Antes de entrar, conserto a alça da bolsa, coloco uma mexa de cabelo atrás da orelha e entro. Olho em volta e vejo Enzo em um canto meio discreto. Ele está pedindo alguma coisa ao garçom. Ando com passos decididos e paro diante da mesa.

— Oi. Demorei um pouquinho. — Dou um sorriso sem graça e me sento.

— Também acabei de chegar — ele diz.

Olho em volta; não é um restaurante chique, desses cheios de cristais e luxo. É um local onde se serve comida caseira, e, pelo cheiro, acho que não vou me desapontar.

— Parece ser um ótimo lugar. Você fez daqui seu local de almoço?

— Sim. — Ele se recosta relaxado, exibindo o peito forte por baixo da camisa. — Não sei cozinhar, então tenho pontos estratégicos. Aqui é PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perto do trabalho, e é onde eu e os rapazes almoçamos. Tomo café em uma Starbucks perto de casa e, à noite, ligo para alguma pizzaria ou esquento uma lasanha.

— Um típico solteiro — pondero, sendo carismática.

Enzo olha dentro dos meus olhos. A indiferença é palpável.

— Jorge não parece desse tipo. Ouvi os comentários dele sobre fazer um peixe. — Ele pega uma torradinha, joga na boca e mastiga de olho em mim.

— É. Ele sabe cozinhar, melhor do que eu até.

— Que bom — ele diz, e olha por cima do meu ombro, como se esperasse alguém.

Chegou a hora. A coragem está aqui, então vou falar. Não sei, ao certo, o que direi, mas vou apenas abrir a boca e deixar rolar. Se falar demais... paciência.

— Enzo, acho que você tinha razão ontem. — Assim que digo isso, ele olha para mim.

— Não, Malu...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Escuta — peço e seguro a mão dele sobre a mesa. Enzo olha para a minha mão, mas não tira a dele, levanta os olhos novamente e os crava nos meus.

Olha só! É um começo, penso, aliviada.

— Temos mesmo que conversar, não dá para ficar com esse muro entre a gente — termino de falar.

— Mas já conversamos...

— Não. Vou explicar. Seis anos atrás, eu era uma menina iludida; hoje reconheço que errei quando não respeitei suas vontades.

Olho para ele e Enzo parece meio desconcertado, meio desesperado. Ele segura minha mão entre as duas dele.

— Malu, fico feliz que esteja dizendo isso, mas podemos conversar sobre esse assunto no...

— Vou falar. Sei que você sempre quis me proteger, e hoje se transformou em um homem respeitado. Aquelas palavras de seis anos atrás ainda vão me machucar, mas tenho certeza de que hoje você não faria mais...

— Malu... não precisa...

PERIGOSAS ACHERON

Levanto os olhos e ele está meio pálido, mostra um leve mal estar nos olhos e não é nada do que eu esperava. E isso é ótimo. Eu esperava hostilidade, mas ele segura minha mão de uma forma tão reconfortante que meu coração se alegra. Se Enzo me quiser, sou bem capaz de esquecer tudo para ficar com ele.

— Preciso. Eu tinha você em má conta. Hoje conversei com Max e fiquei tão feliz por você não ter contado nada para ele ou para outras pessoas, assim me preservando e me...

Antes de terminar de falar, uma loira alta, curvilínea e com os peitos quase saltando de um corselete branco se aproxima e toca o ombro de Enzo.

— Oi, querido. Demorei?

Levanto os olhos para ela. A mulher me olha com curiosidade, os olhos azuis pousando na minha mão dentro das dele, e imediatamente eu a puxo. Enzo parece um defunto.

A loira dá um beijo rápido nos lábios de Enzo, em seguida arrasta uma cadeira e se senta ao lado dele.

— Essa é a amiga de quem você comentou? — ela pergunta, olhando dele para mim.

Enzo engole em seco, mas não desvia o olhar. Até a respiração dele está perceptivelmente pesada. Como não há qualquer resposta, ela volta sua atenção para mim. Sorriso amigável.

— Fiquei sabendo que você perseguia Enzo quando era mais nova — ela diz, quase como se fosse segredo, inclinando-se para mim. Sinto meu rosto queimar e as lágrimas começarem a se formar. — Mas fique tranquila, todas nós fazemos isso quando adolescentes. Ah! Sou Débora, namorada de Enzo.

Não sei como ainda não desmaiei. Estou trêmula, com a visão turva e a boca seca.

Olho para Enzo, mas ele está calado, com uma expressão ilegível. O braço da mulher descansa no ombro dele.

Uma faca enfiada em minhas costelas doeria menos. Ele tem queda por loiras. Como pude ser tão estúpida?

Preciso de toda minha força para me fazer de

PERIGOSAS ACHERON

forte. Finjo que nada aconteceu. Dou um sorriso, mas sei que meus olhos devem estar cheios de lágrimas.

— Foi ótimo te conhecer, Débora. — Pego minha bolsa e me levanto.

Enzo fica de pé prontamente.

— Malu... eu... você pode ficar...

— É, fique. Vamos bater um papo — Débora reforça.

— Não. Por favor, não quero atrapalhar. Se você dissesse que viria almoçar com sua namorada, eu não teria vindo.

— Não precisa...

— Sim, Enzo. Preciso — digo de modo rude, controlando-me para não levar a mão na cara dele. Limpo uma única lágrima que quase escorreu pela minha face e saio correndo dali, querendo evaporar como uma fada. Sei lá se fadas evaporam.

Não sei o que fazer, que rumo tomar. Estou tão furiosa... Quase me declarei para ele. Quase fiz papel de trouxa. Na verdade, fiz papel de trouxa. Não achei que ele pudesse me humilhar de novo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ou melhor, achei, sim, que ele poderia. Mas me julguei madura e controlada para aguentar. Só não imaginava que os truques sórdidos de Enzo ficassem cada vez mais cruéis.

Ando rápido com o celular no ouvido e logo Jorge atende minha ligação. Assumo uma voz doce e pergunto:

— Oi, Jorge. Já almoçou?

— Ainda não, meu anjo. Quer me fazer companhia?

— Sim. Enzo teve um problema e não pôde almoçar comigo. Onde você está?

— Ainda aqui na empresa, na sala de Jackson.

— Tá, chego logo aí.

De agora em diante, acaba aqui qualquer plano bobo de me vingar. Vou engolir minha obsessão por ele, vou ser eu mesma, sair daquela merda de empresa e seguir meu sonho. Pra mim chega. Não posso entrar em uma disputa quando o meu oponente é bem mais articulado e tem as cartas mais sujas.

Enzo, mais uma vez, venceu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CINCO

PERIGOSAS ACHERON

~ Enzo ~

Uma grande merda é o que acabei de fazer. Sabe quando estamos assistindo a um filme ou lendo um livro, e algum idiota ferra com tudo e você pensa: *Putá que pariu! Agora quero ver o danado contornar a situação.*

No meu caso, sou o idiota da história e duvido que alguém queira que eu contorne a situação. Não só ferrei com tudo, como também, mais uma vez, acabei humilhando Maria Luíza.

— Está tudo bem com você? Fui bem? — Débora pergunta, fazendo uma leve carícia no meu braço. Estou de cabeça baixa tentando me recuperar do que acabou de acontecer. Quero ficar sozinho. Ou melhor, quero correr atrás de Malu. Mas não posso fazer isso. Por mais terrível que tenha sido vê-la devastada, é o plano de Davi. Tenho de segui-lo à risca. Eu achava que ela deveria ver minha “namorada” como desafio, mas não foi isso que vi

em sua expressão. Ela deve estar me odiando agora, e preciso reverter essa situação. Pelo menos, os rapazes prometeram que vou conseguir.

Quando o dia chegar, eu me desculpo com Malu; ela vai entender.

O melhor de tudo é saber que ela ainda sente atração por mim, como seis anos atrás.

— Se quiser, podemos ir a um lugar legal, ficarmos a sós. Afinal, você está pagando.

Olho para a mulher na minha frente. Tem uns peitos aparentemente deliciosos, é uma potranca loira. Estou tão sensibilizado com tudo que aconteceu que nem consigo ficar de pau duro por causa da Débora, a acompanhante de aluguel que Max arrumou. Dou um sorriso convincente para ela e afirmo:

— Está tudo ótimo. — Pego minha carteira e tiro cinco notas de cem. — Por hoje é só. Seu desempenho foi fantástico.

Ela pega o dinheiro, guarda dobrado entre os seios e sorri muito feliz.

— Qualquer coisa...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te ligo — completo imediatamente.

Ela se levanta, dá um tchauzinho e sai. Respiro aliviado. Passo as mãos nos cabelos e tento apagar da memória a expressão de Malu.

Como pude fazer isso? Ela estava quase se declarando para mim. Seria uma saída fácil. Eu diria que a queria também, e iríamos resolver tudo no meu apartamento. Rápido e prático. À noite, estaríamos tão enrolados e suados na cama que nem conseguiríamos nos mexer.

Frustrado e com ódio, pego o telefone e ligo para Davi.

— Cara, estou querendo te espancar — murmuro enraivecido.

— Deu certo? — ele pergunta em tom animado.

— Primeira etapa cumprida. Malu deve me odiar agora.

— Débora fez tudo certinho?

— Mais do que o necessário. — Ouço-o dar um “yeh” de euforia. — Malu não está com cara de que vai entrar numa disputa para me ganhar como prêmio, como você previu.

PERIGOSAS ACHERON

— Não se preocupe. Agora eu e Max entraremos em ação. Evite falar com Malu até eu dar um sinal. Max vai hoje à tarde à casa dela, pois, com certeza, depois do que ela passou, vai chamar uma amiga para consolá-la. É o momento de ele conhecer a nova presa.

A voz confiante de Davi me dá uma injeção de ânimo. O que aconteceu há pouco foi apenas a porra de uma fase ruim. Vai passar.

— E você? O que vai fazer?

Recosto na cadeira, e agora minha voz tem um tom mais brando.

— Vou, neste exato momento, contatar Malu e falar para ela sobre a reunião na semana que vem.

Hoje é terça-feira. Temos em torno três dias para arrumar tudo, calculo mentalmente. Haverá tempo de sobra.

— E se ela não quiser ir? — indago, preocupado.

— Ela vai topa. É assunto da empresa e, além do mais, vou dar a notícia. Ela está com raiva apenas de você.

— Davi, espero muito que esse seu plano dê certo,
PERIGOSAS ACHERON

ou juro que acabo com sua raça. Ela estava quase na minha mão ainda há pouco.

— Calma, *brother*! — ele cantarola. — Ela será toda sua neste final de semana. Apenas espere.

Desligo e decido levar o almoço para comer no escritório. De lá, sairei só quando Davi resolver tudo. Ficarei intocado como em uma caverna, do mesmo modo que os homens primitivos se refugiavam diante da ameaça de um bicho selvagem.

E essa não é a única semelhança que nós, homens modernos, temos com nossos antepassados, o que não é surpresa para ninguém. Antes, eles capturavam as fêmeas. Metiam um porrete na cabeça delas e as arrastavam para a caverna. Hoje, fiz quase isso com Malu. A porretada já foi dada na cabeça dela; agora é encontrar o momento propício para capturá-la.

Chego à empresa e Marisa me informa que tenho um recado de Malu. Fico animado, talvez o que aconteceu não foi de grande importância. Talvez ela tenha levado na esportiva, afinal também tem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

namorado, e eu ter alguém não é um erro, certo?

Errado! A fúria dela não tem nada a ver com minha parceira, mas sim com o fato de eu ter contado a Débora sobre a perseguidora Malu de dezoito anos. Recordo-me desse detalhe e suo frio.

— Qual é o recado?

— Bom, ela mandou avisar que você está dispensado de ajudá-la com as papeladas. Jorge vai tomar essa responsabilidade para si, afinal você tem muita coisa pra fazer.

Marisa me olha, à espera de minha reação.

— Mas Jorge não sabe nada sobre as contas — contesto, sentindo-me injustiçado.

— Ela achou que você diria isso, então explicou que Jonas, o pai dela, vai ajudá-la, afinal ele se mantém atualizado com tudo o que se passa aqui.

Assinto e minha cabeça lateja. Puta merda! Caralho! Ela está bem brava. Vai ser difícil eu conseguir conversar com Malu novamente, imagine então transar com ela.

PERIGOSAS ACHERON

Isolo-me em minha sala. Sempre consegui despejar toda frustração no trabalho, então me afundo de corpo e alma em contratos, ligações, cálculos e contas. Peço à Marisa que não seja, de maneira alguma, interrompido, e ela atende a meu pedido depois de trazer dois comprimidos para dor de cabeça para mim. Nunca senti tanta dor, talvez só quando sou atacado por aquelas ressacas pesadas. E olha que tenho o corpo fechado; é bem difícil o álcool me derrubar.

Mas não vou enrolar muito, então resumirei. Devido a tudo o que aconteceu, Davi ficou sabendo que Malu queria sair da empresa, e Jonas estava tentando conversar com ela. Meu irmão decidiu que era melhor eu sossegar meu pau e esperar a poeira abaixar, pois, se Malu estava tão injuriada a ponto de querer abandonar a empresa, então, provavelmente, ela se recusaria a fazer a mesma viagem que eu.

Eu me aquietei; não meu pau, lógico.

O que foi, pessoal? Sou solteiro, preciso manter meus desejos saciados. Depois de LÍlian, nunca

PERIGOSAS ACHERON

fiquei mais de dois dias sem trepar.

Duas semanas inteiras se passaram, e Malu decidiu continuar na empresa. Mas nem sequer olhou para mim. Sim, acreditem, nada de tentar me roubar da minha “namorada” e depois me dar um pé na bunda como vingança; ela me esnobou, me desprezou, me tratou como lixo durante uma semana inteirinha. Conversávamos apenas o necessário. Até tentei algumas gracinhas. Certa vez, mandei chamá-la em minha sala e, propositalmente, antes de ela chegar, derramei café na minha camisa. Quando Malu entrou, eu estava só de calça, exibindo-me deliciosamente para ela, que ficou vermelha, cerrou os punhos e tentou parecer forte. Mas não conseguia desviar o olhar do meu peitoral. Enquanto eu, fingindo-me de indiferente, conversava civilizadamente com ela, minha mão subia e descia, acariciando meu abdômen em movimentos que pareciam distraídos.

— Vá vestir sua roupa, e me chame quando

PERIGOSAS NACIONAIS

estiver decente — ela gritou e saiu, batendo a porta.

Conclusão: Malu ainda fica de calcinha molhada quando me vê, e sei que está fazendo uma força absurda para me ignorar.

A data da viagem teve de ser modificada. Nós três decidimos não falar nada com ela até que parecesse mais sociável. Enquanto isso, nessas duas semanas, Malu trabalhou pra caralho, colocou o povo da empresa no chinelo, humilhou quem achou que ela era apenas uma garotinha mimada e não daria conta do trabalho. E fez tudo isso em cima do salto alto e conseguindo ignorar os pobres coitados. Eu, pra ser mais exato.

Hoje já é segunda-feira da terceira semana que Malu está caminhando pelos corredores da empresa.

Às quatro da tarde, depois de eu ter tirado um cochilo no sofá da minha sala e trabalhado por três horas seguidas, Davi vem até mim.

Ele entra rápido, e fecha a porta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Preste atenção — começa, e vem para perto da minha mesa —, acabei de ver Malu entrar na sala dela. Acho que passou o dia com o pai e com Jorge. Já comuniquei a ela sobre a reunião, e ela aceitou.

— Ótimo. — Dou um soco no ar. — E agora? Liberado?

— A barra tá limpa. Você vai falar com ela — Davi comanda, pensativo.

— Sério mesmo? — Sento-me na ponta da cadeira, surpreso. O coração aos pulos.

— Sim. Levanta essa bunda da cadeira e vai logo. Vocês precisam colocar os pingos nos “is” antes da viagem.

— E o que falo? Me desculpo por minha “namorada” ter falado aquilo para ela duas semanas atrás? — ironizo, e ele bufa de revolta.

— Não. Você vai, inicialmente, falar da reunião. Diga que, se ela não quiser ir, você resolve tudo e depois passa o relatório. Ela vai ficar puta de raiva e se forçar a ir. Malu não vai querer ser excluída de nada.

Levanto-me da cadeira.

PERIGOSAS ACHERON

— Perfeito. Você está indo embora?

— Sim. Marquei de sair com Sophia.

Sophia é uma história complicada que Davi está tentando resolver. Eles se encontraram anos atrás, tiveram um desses casos de paixão arrebatadora. Ninguém reconhecia meu irmão, ele estava obcecado pela bela Sophia, mas, quando nosso pai faleceu, ela simplesmente evaporou. Sumiu do mapa. Davi enlouqueceu, ficou sete dias sem sair de casa, praticamente de cama. E, agora, ela simplesmente voltou e ele a aceitou de volta. Não falo nada para não criar discussão. Mas prometo que vou descobrir qual é a dessa vadia.

Ajeito minha camisa dentro da calça, penteio com os dedos meus cabelos e me volto para Davi.

— E Max, continua progredindo?

— Lógico. Não brincamos em serviço. Júlia já está piradinha pelos dotes do nosso Maximiliano. É uma professora muito gostosa. Max está radiante.

— Malandro. — Dou um soquinho no peito dele.

— Você já conseguiu a ficha da mina?

— Já disse que não brinco em serviço. Antes você

não queria ouvir nada que não fosse fofoca sobre a ruiva. Agora, vá depressa e tente não colocar tudo a perder. Não vá bater boca com ela. Se te ofender, simplesmente saia. — Não digo nada. Olho meu celular e ele grita: — Entendeu?

— Claro, porra.

Passo por ele e saio rumo ao fim do corredor, onde fica a sala de Malu.

Constrangimento nunca foi minha praia. Mas hoje sinto uma coisinha fazer meu peito pesar. Fui maldoso com ela. Sei disso. Entretanto, mais cedo ou mais tarde precisaremos nos encarar, como gente grande.

Respiro fundo, ajeito a camisa e dou duas batidas com o nó do indicador na madeira da porta. Meio segundo depois, uma voz feminina diz abafada dentro da sala:

— Entre.

Abro a porta e entro. Malu está atrás da grande mesa de mogno que, por longos anos, foi do pai dela. Então deixa a caneta na mesa e olha para mim. A cara do capeta, como pressenti. Não sei se

PERIGOSAS ACHERON

já assistiram a *Carrie, a Estranha*. Então, é Malu neste momento. Se ela pudesse matar alguém com o poder da mente, esse alguém seria quem? Adivinhe.

Os olhos faíscam, os lábios tremem, e ela se mexe parecendo desconfortável.

Se fosse só desconforto, a gente dava um jeito. O problema é que ela está com a expressão que diz “quero te matar” bem grande, estampada na cara.

— Oi. Posso falar com você? — pronuncio cada palavra com cuidado, com uma mansidão como se eu fosse o Dalai Lama, e ela, o Bruce Banner, prestes a virar o Hulk.

— Já está falando. Manda — ela retruca rudemente.

Anuo e não me sento. Acho que é abusar demais. Dou um passo à frente e descanso minhas mãos nos bolsos. Olho em cima da mesa; Malu está trabalhando em algumas contas que eram de Jonas, aquelas que eu iria ajudá-la a entender. Aponto-as com o queixo.

— Jorge conseguiu te explicar tudo sobre as...

— Meu pai, Enzo. Ele é a melhor pessoa para me dar dicas.

— OK — respondo e, antes de ela falar alguma coisa, eu começo: — Max ou Davi, sei lá, alguém já te avisou da breve viagem no sábado? — Ainda com as mãos no bolso, mantenho, honrando as calças que visto, o olhar fixado nela.

— Sim. Davi me avisou hoje mais cedo.

— Então... Maria Luíza, devido às circunstâncias, sobre mim e você...

— Não temos nada — ela antecipa.

Odeio ser interrompido. Mesmo que Malu tenha motivos para estar puta de raiva, não aturo que me façam de besta, sempre fui assim. Desde pequeno, nunca levei desaforo pra casa. Por enquanto, darei um desconto pela raiva dela.

— Sim, eu sei. Estou falando sobre esse mal-estar que aconteceu durante aquele almoço — gesticulo rápido, tentando esconder um pouco meu nervosismo.

Ela está sentada na ponta da cadeira, em uma posição de leoa faminta, prestes a dar o bote. Pela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maneira que me fita, sou a presa.

— Não tivemos almoço. Assunto encerrado. Era só isso?

— Pelo amor de Deus! — falo alto, começando a perder as estribeiras. — Abaixei um segundo suas defesas e me deixe falar.

— Acho que é por eu não ter o dia todo para ficar de papo. — Ela olha no relógio de pulso. — Poderia ser direto?

Estou até surpreendido por Malu não estar espumando nos cantos dos lábios.

— Eu estava pensando que, talvez, você não quisesse viajar com a gente. Cuidei dos assuntos da diretoria por meses, então posso fazer isso no sábado também — proponho, todo atencioso. E, agora, observem só o plano de Davi dar certo. Estou sentindo o cheiro de competitividade no ar, que emana todo dela.

— Então não quer que eu vá? — ela dá um sorriso de ódio. Sim, porque as pessoas sorriem quando estão com ódio. É aquele sorriso meio cruel, meio estranho, torto. O dela é muito bonito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não disse isso. Achei que, talvez, você...

— Achou errado, Enzo. Eu vou — decreta, imponente. — Trabalho aqui, tenho compromissos com esta empresa. O que acontece lá fora, fica lá fora. Aqui dentro, não há esse papo de mal-estar e clima pesado. Convivemos e ponto. Além do mais, Jorge vai me acompanhar. — Depois de terminar o discurso, de narinas infladas, exclama: — Era só isso?

Estão vendo? Eis a obra-prima que o pilantra do Davi moldou com cuidado. E agora, acreditem, ela espuma pelos cantos da boca.

Sem dizer sim, apenas movo a cabeça para cima e para baixo, assentindo. Ela fica me olhando. Dura, malvada, brava. Viro o corpo na direção da porta. Toco a maçaneta, mas paro. Olho para ela.

Sei que não devia dizer isso, é contra o plano de Davi, mas não quero carregar culpa, não quero ter de suar para conseguir essa mulher. Preciso começar amaciando-a agora mesmo.

— Não contei para Débora. Às vezes, a gente paga por ter um irmão linguarudo.

PERIGOSAS ACHERON

Ela entreabre os lábios. A carranca cai como cacos, e ela está surpresa. Não espero mais e saio quase correndo. Vou para minha sala, pego minhas coisas e saio dizendo a Marisa que não volto mais hoje.

Pronto. Deixarei Malu pensar nisso a noite toda. A culpa, agora, está com Davi. Pego o carro, dirijo até em casa e, para confirmar o que disse, pego meu celular e ligo para Davi.

— Você o quê? — ele grita no meu ouvido quando lhe conto o que eu disse para Malu.

— Sim. Fique pianinho. Já carrego um histórico de patife desgraçado por ter humilhado Malu seis anos atrás, esqueceu? É hora de dividir os fardos.

— Porra, cara. Você não segue o bagulho corretamente. Não foi assim que planejamos.

— Vai dar tudo certo, confie em mim. — Saio do carro e aciono o alarme. — Deste final de semana não passa. Vamos tomar um porre em homenagem aos chifres que colocarei com grande satisfação na cabeça daquele pamonha.

— É assim que se fala — ele se anima, e me dá

PERIGOSAS ACHERON

apoio.

Entro em casa, e me atiro no sofá.

Somos uns crápulas, não é? Fazendo essas coisas, confabulando como bandidos planejam um assalto. Eu devia estar envergonhado, mas não estou. Nem ligo para o que o povo pode pensar; quero mais é ficar com Malu para mim, e pronto.

— Se Maria Luíza te perguntar alguma coisa, confirme, por favor, o que eu disse. Ou vou ter de contar umas porcarias suas para Sophia — ameaço, fazendo voz de bravo.

— Você não seria capaz — Davi revida.

— Aposte pra ver.

Desligo e, jogado no sofá da minha sala, penso um pouco antes de ligar novamente. Agora para outra pessoa.

— Oi. Está ocupada? OK. Será que pode vir a minha casa? Valeu, tô te esperando.

Desligo e vou para o banheiro tomar uma ducha.

Não me recrimine. Estou mesmo querendo Malu. Mais do que quis qualquer outra pessoa. Mas não posso descartar Débora sem antes dar umas boas

PERIGOSAS ACHERON

chupadas naqueles peitos.

Foi divertido o sexo. Nada fenomenal, mas prazeroso. Débora é uma profissional e soube exatamente como agir para me fazer gozar litros.

Quase nunca trago mulheres ao meu apartamento, mas, dessa vez, foi necessário. Ela já chegou com tudo. Puxou minhas calças e abocanhou meu pau quase todo. Estava faminta a safada. Só não engoliu tudo porque, modéstia à parte, tenho um pauzão. Algo em torno de vinte centímetros de pura satisfação.

Depois que ela trabalhou caprichado no meu amigão, eu a tracei ali mesmo, na sala. Foi até bom, nem precisei levá-la ao meu quarto. Trepamos mais uma vez, depois no banheiro, e ela foi embora satisfeita e com uma bagatela de dois mil reais no bolso.

Eu sei, pagar por sexo é degradante, ainda mais para um homem como eu, que tenho um leque de opções de graça. Mas não posso mandar no meu

pau. Ele quis Débora, e só posso tê-la pagando. Então, sem problemas.

Assim que ela sai, tomo outro banho e vou terminar de resolver alguns assuntos da empresa. Neste instante, o telefone toca. É Jonas. Olho no relógio e ainda são nove da noite.

— Ei, filho, já está deitado?

— Não, Jonas. Estou revendo alguns contratos. Qual é a nova?

— Estou com uma dúvida em uma das contas que Maria Luíza trouxe para mim. Pode vir aqui um instantinho para me explicar? Ela saiu com Jorge e não sei se vem pra casa, ou se vai ficar no apartamento dela.

— Sem problemas. Chego aí em dois tempos.

Desligo e vou me vestir, com o peito ardendo de ódio. É interessante o fato de eu ser tão hipócrita. Passei quase duas horas transando loucamente, e, mesmo assim, fico indignado com o fato de Malu ter saído com o imbecil. Mas vou superar. Depois do nosso final de semana, ela não pensará em mais nada que não seja transar comigo. Chego à casa de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jonas em pouco menos de dez minutos. Ele mora aqui perto, na Lagoa. Não é um apartamento, mas uma casa enorme, onde quase morei quando cheguei ao Rio, antes dos meus pais. Na época, eu tinha dezoito anos e vim com Jonas para cá. Meus pais chegaram um ano depois, época em que eu e Davi conhecemos Max.

Na verdade, nossos pais se conheciam antes mesmo de se casarem. Casaram-se quase na mesma época, estudaram juntos e, quando eu nasci, eles ainda estavam no Rio de Janeiro. Quando completei dez anos, nós nos mudamos para Santa Catarina, e os nossos pais só se reencontraram quando Jonas e Augusto, pai de Max, propuseram a sociedade ao meu pai. Desde então, somos uma enorme família formada por três famílias.

Tereza, esposa de Jonas, me recebe e me leva até a sala onde ele está sentado, recostado em uma poltrona confortável. Usando óculos de leitura, ele analisa uma das pastas que entreguei a Malu. Coisa boa! As contas estão dando uma surra nela e em Jorge.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi para você, velhote.

Ele levanta os olhos e dá um sorriso assim que me vê.

— Venha até aqui, rapaz. Me dê um abraço.

Cumprimento Jonas, que ainda não pode se levantar bruscamente. A recuperação dele é lenta, passou por uma cirurgia de alto risco, e está sendo tratado como um bebê.

— Sente-se — ele se inclina para frente e indica o sofá.

— O que você está aprontando aí, Jonas? — pergunto, já começando a vasculhar a papelada sobre a mesa.

— Está quase tudo em ordem. Maria Luíza vai levar de volta amanhã, mas estou com dúvida nesse caso aqui. — Ele me entrega uma pasta.

Passamos quase duas horas resolvendo tudo e colocando o papo em dia. Aproveitei para fazer todas as anotações necessárias, com a ajuda de Jonas, para deixar tudo mastigadinho para Malu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sei que ela e o panaca vão pirar quando virem minha intromissão, mas quero mesmo vê-los enlouquecidos de raiva.

Tereza fez suco pra gente, pois, segundo ela, banuiu qualquer tipo de bebida alcoólica da casa. Eu me conformei.

Às onze, quando já estava me preparando para ir, Malu e Jorge chegaram. Ela sabia que o pai estava na sala, então correu para lá, parando bruscamente assim que me viu. Jorge a seguiu, e o sorriso dele se desfez quando percebeu que havia visitas.

Acho que eles não vão com a minha cara. Sei lá. É só um pressentimento.

— Ei, meu anjo. Precisei da sua ajuda, mas você não atendeu ao celular — Jonas fala, mas ela não está olhando para ele. Seu olhar de aniquiladora tenta me dissecar. Eu dou uma de desentendido e sorrio. A expressão da deliciosa Malu se fecha mais.

Minha nossa! Ninguém tem ideia de como eu vou adorar acabar com essa carinha de brava na cama. Sinto meu pau reclamar e fico tentado a dar uma

PERIGOSAS ACHERON

ajeitada nele.

Ela passa por mim, vai até o pai e lhe dá um beijo na bochecha.

— Não era necessário, papai. Eu disse que ia resolver tudo. Jorge ia me ajudar.

A propósito, Jorge, o bosta, está parado ao lado dela, encarando-me também, com aquela expressão que exige de alguém uma explicação. Tipo: “O que esse cara está fazendo aqui?”.

— Não diga ao seu pai o que ele deve fazer. Odeio esperar. Enzo sabe de todas as coisas da empresa, e ele teve boa vontade para vir me ajudar — Jonas infla de orgulho olhando para mim. Fazer o quê? Sou, para ele, o filho que nunca teve.

— Sei que teve. — Ela continua me encarando, os lábios expressando desprezo.

Lábios que, em breve, serão devorados pelos meus.

— Bom, de qualquer forma, já deixei tudo ajeitado para você começar — explico, solícito. Viro-me para Jorge. — Não queria sobrecarregar *George*.

Sei que ele odeia essa brincadeira. Por isso, eu e os rapazes adoramos dobrar a língua para falar.

— Falou bem, Enzo. Jorge, ultimamente, anda muito atarefado. Ele está montando um escritório — Jonas informa em um cochicho, como se fosse segredo.

O quê? Cadê o champanhe? Será que, enfim, vamos ficar livres desse prego? Encaro Jorge, e ele está muito decepcionado por Jonas ter me contado esse segredinho.

— Sério? Vai nos deixar órfãos, Jorge? — Olho para ele, fazendo questão de escolher a expressão mais sarcástica que existe.

— Creio que ainda não ficará livre de mim, Enzo — ele responde irritado. Não sei por que ele se irrita comigo; sou tão legalzinho.

Não estou nem aí para a cara dele, e provoco mais:

— Mas vai ficar menos tempo lá com a gente — pondero. — Será bem chato — emendo com ironia.

— É. Eu imagino como será.

Maria Luíza parece estar se segurando para não

PERIGOSAS ACHERON

avançar em cima de mim e me dar umas porradas. Estou curtindo tanto esta situação, e ela não pode fazer ou falar nada na frente do pai.

— Jorge é um bom menino — Jonas diz. — Por onde ele passa, deixa sua marca.

Marca de ódio, fico tentado a completar, mas apenas assinto, sorrindo.

— Bom, a conversa está ótima, mas tenho de ir — Jorge lamenta, vira-se para Malu e dá um beijo nos lábios dela.

— Até mais. Nos vemos amanhã.

Ela sorri exageradamente de volta. Não sei por quê, mas é um sorriso meio... encenado.

— Vou te levar até a porta.

— Não, fique. Você tem visitas — ele resmunga e me fita de canto.

— Não é para mim, apesar de ter vindo se intrometer nas minhas coisas — ela alfineta e sai para levar o namorado até a porta.

Assim que ficamos sozinhos, Jonas comenta:

— Gosto dele. É meu sobrinho e acho que foi uma escolha certa da minha filha. — Jonas reflete por

PERIGOSAS ACHERON

alguns segundos.

— Acha?

— É. Um pai sempre deseja que a filha escolha o melhor. Meu outro genro foi uma escolha ótima de Camila. Malu escolheu alguém de quem gosto, porém não sei se gosto dos dois juntos. — Ele me fita, pensa um bocado e coça o queixo.

Também não gosto dos dois juntos. Mas logo isso será resolvido, penso.

— Eles parecem felizes — afirmo com indiferença.

Não até eu entrar no meio.

— Sim, parecem. Mas ele não é alguém que eu escolheria para Malu.

Fico calado, apenas encarando Jonas. Foi uma revelação e tanto. E saber que ele não gosta do otário namorado da filha me dá força extra para entrar em ação.

— Não vai perguntar quem eu escolheria? — ele pergunta interessado.

— E você já tem um nome?

— Sim. Eu adoraria ver minha filha enrabichada

com você.

Nós dois nos fitamos. Ele espera minha reação, e eu tento compreender o que acabei de ouvir. Foi como um baque inesperado que fez minha mente entrar em pane. *Como assim, enrabichada por mim? Isso é uma bênção?*

— Sei não, Jonas. Malu é dócil, linda. Você sabe que tenho problemas. Sou mais velho que ela e já fui casado.

— E onde está o problema?

— Não sei se quero casar de novo. Quero uma família um dia, ter meus filhos, mas não sei...

— Você pensa assim porque ainda não encontrou a mulher certa. Quando se casou com Lílian, eu queria te enforcar. — Ele aponta um dedo. — Péssima escolha, rapaz.

— Foi. Eu devia ter ouvido seus conselhos e os do meu pai.

— Minha filha tinha dezoito anos na época; vocês seriam um belo casal.

Como assim? Na época, Maria Luíza era a protegida de todos. Desde Davi até meu pai. Todos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a adoravam, tratando-a como uma garotinha. E achei que seria imperdoável comer a pobre ovelhinha virgem.

— Você aprovaria? Eu tinha 28 anos. — Relembro a ele minha idade. Na verdade, eu quis dizer: *Eu era bem safado e rodado, Jonas*. Mas aí ele completaria: *Você ainda é safado e rodado*.

— E daí? Ela já era maior de idade, e você seria a mente brilhante de que ela precisava.

Calado e chocado, fito Jonas como se eu fosse um zumbi. Tenho vontade de correr, agarrar Malu e arrastá-la para o quarto mais próximo. Tô com uma sensação de que troquei as mãos pelos pés. Anos atrás, não fiquei com ela por causa de Jonas, e agora... puta merda. Não vou conseguir dormir esta noite.

Ele sorri e se levanta.

— Está na hora de colocar as meninas dos olhos para dormir.

— Sim, claro. — Levanto-me também e me despeço dele e de Tereza, que acaba de chegar à sala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Filho — Jonas me chama e eu viro —, ainda dá tempo, ficaria feliz com uma intromissão sua nisso tudo.

Tereza olha sem entender; concordo com a cabeça, dou um breve sorriso e vou para a porta. O carro de Jorge acabou de sair e Maria Luíza ainda está parada na porta.

— Pensando em como você é agraciada por ter um namorado tão maravilhoso? — pergunto atrás dela. Malu se sobressalta e me olha com ódio.

— Sim. Ele é maravilhoso. Alguns sabem escolher os parceiros, Enzo. — Ela cruza os braços na frente dos seios. Está maravilhosa com a blusa de renda e os cabelos presos em um nó meio frouxo no alto da cabeça.

— Foi uma indireta? Não sou bom com isso.

— Entenda como quiser. Você sempre fez péssimas escolhas.

— Sou um imbecil. Você odeia imbecis, não é? — Faço, de propósito, uma carinha de vítima sorridente.

Ela bate palmas e força uma cara de chacota.

PERIGOSAS ACHERON

— Enfim, acertou algo sobre mim.

Bom, agora que tenho a bênção do pai dela, acho que vou começar a alterar um pouco os planos de Davi. Estou com o pau duro de tesão e não posso ir embora assim. Quero deixá-la no mesmo estado que eu, loucamente excitada.

— Seria uma pena que um imbecil tivesse te comido seis anos atrás. Acho que você nunca se perdoaria.

Ela fica meio surpresa com o que eu disse, mas, mesmo assim, retruca:

— Nunca mesmo.

Dou uma risada e Malu fecha mais a cara. Paro de rir e dou dois passos na direção dela. Ficamos bem pertinho, nossas bocas quase se roçando. Toco no cabelo dela, ajeito uma mecha teimosa que não quer ficar presa, e passo as costas dos dedos na bochecha lisinha.

— Você poderia nunca se perdoar, mas também nunca esqueceria — murmuro e me aproximo mais, e, bem perto do ouvido dela, cochicho: — O jeito que eu te comeria, a maneira como chuparia

PERIGOSAS ACHERON

demoradamente cada seio seu, como abriria passagem com meu pau na sua boceta, tão lenta e saborosamente que você choraria implorando. Você jamais esqueceria, Malu.

Ela fecha os olhos e inclina-se para a frente, implorando um beijo. Os lábios estão entreabertos e ofegantes. Adoro essa cena. Fico louco para beijá-la, mas me controlo. A semente foi plantada. Dizem que as coisas boas vêm para os garotos que esperam.

Afasto-me bruscamente. Ela abre os olhos, e eles se inflamam de raiva.

— Desgraçado.

Sorrio, e o olhar dela se fixa nos meus lábios, como quando a pessoa se encanta com algo. Ou quando estamos vidrados diante de um delicioso brigadeiro.

Para desfocar de mim, ela começa a falar em uma voz trêmula, as pupilas dilatadas. Alguém deve estar ficando com a calcinha ensopada.

— Arrogante desgraçado — ela sussurra entre dentes. — Eu agradeço todos os dias por você não
PERIGOSAS ACHERON

ter aceitado ficar comigo, ou eu estaria até hoje tomando banho de ácido.

Ah! Essa doeu no meu ego, ruiva. Você não devia ter dito isso.

— Sêrio? — Aproximo-me rapidamente e pressiono-a contra a porta. Seguro uma mão dela ao lado da cabeça e a outra sobre meu peito, e as firmo ali. Malu se debate, mas sou mais forte e a mantenho assim, presa. Ajeito minhas coxas contra as dela e empurro meu pacote pra frente. Bato meu quadril umas duas vezes contra ela e encosto meus lábios nos dela. Na verdade, eles se tocam; deixo Malu sentir meu gosto e, em seguida, começo a falar de mansinho, saboreando cada palavra:

— Do papai gostoso aqui você nunca provará nada, ruiva. — Segurando a mão dela, vou conduzindo-a para baixo, percorrendo meu abdômen. Malu não luta e nem desvia a atenção dos meus olhos. — Nunca gozará com o meu pau entalado, posso te dizer que as garotas o amam. Nunca arranhará meu corpão delicioso, nunca escorregará as mãos pelas minhas costas e me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

puxará, querendo que eu meta cada vez mais fundo e mais forte, e nunca suará horrores quando eu te fizer atingir vários orgasmos até você não conseguir pensar em mais nada.

Ela arfa quando sua mão, debaixo da minha, para na minha mala entre as pernas.

— Você nunca vai acordar com um sexo preguiçoso, eu aconchegado por trás, e começando a foder assim, devagarinho. — Faço círculos com o quadril contra ela, e lhe dou outro selinho nos lábios e no nariz. Ela está hipnotizada, os bicos dos seios duros e o coração desesperado.

— Apenas pense em como seria delicioso, em como seria a melhor perdição da sua vida.

Afasto a mão dela e dou um passo para fora da casa.

Malu fica chocada; apoiada no batente da porta, parece sem fôlego. Então me olha com a visão, provavelmente, meio turva.

— Enzo... você é um... pervertido, e eu te odeio...

— ela soluça as palavras, gaguejando ridiculamente, e soa tão fraca, sem nenhuma

PERIGOSAS ACHERON

convicção. Na verdade, pelo olhar, ela parecia estar querendo dizer: *“Enzo, por favor, venha ao meu quarto e faça isso tudo comigo”*.

— Sei que sou. — Dou um gingado orgulhoso, apalpo meu pau, ajeitando-o, e ela para os olhos ali. — Boa noite para você, meu bem. Que seus sonhos sejam repletos de beijinhos do maravilhoso Jorge.

Agora quero ver se ela vai conseguir dormir. Depois de ouvir isso, Maria Luíza vai subir pelas paredes; sabe por que sei? Imaginem uma pessoa que sempre quis comer um doce, mas nunca pôde. Então, um dia, o dono do doce diz: *“É delicioso, tem creme por dentro e chocolate por fora, e, quando você morde, o creme escorre pelos seus lábios.”* E, em seguida, ele diz: *“E você nunca vai poder prová-lo.”* Maldoso, não é? Pois foi justamente o que fiz com Malu.

Ela foi apaixonada, devotada a mim seis anos atrás, e há duas semanas, no almoço, quase se declarou para mim. Ou seja, quando alguém quer loucamente outra pessoa, e fica sabendo que é algo que nunca poderá ter, isso o derruba. Maria Luíza

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vai enlouquecer e, quando o final de semana chegar, dará pra mim sem pensar duas vezes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

SEIS

PERIGOSAS ACHERON

~ Maria Luíza ~

Foram duas semanas inteiras ignorando Enzo. Depois do desastre no restaurante, eu quis sumir, morrer, mudar de carreira, mas apenas continuei. Preferi desprezá-lo ao limite, mas ele encontrou uma brechinha e avançou o sinal.

Foi a minha casa, me fez arder de desejo, e agora vou passar mais uma noite quase em claro. Demorei muito tempo para conseguir dormir, então pedi um calmante para Tereza. Sentia uma mistura de excitação e raiva acumuladas. Amaldiçoei o dia em que o vi pela primeira vez, repreendi a mim mesma e prometi aos céus que eu acabaria com a pose daquele desgraçado. Ele quer me abalar, ele sabe que eu ainda o quero porque dei bandeira no restaurante; ele sabe que tudo o que eu sentia, anos atrás, ainda está vivo aqui dentro.

E não estou fazendo nada para balançar as estruturas, como tinha planejado. Voltei com a pose

PERIGOSAS NACIONAIS

da Jessica Rabbit, uma ruiva sensual disposta a ter os homens aos seus pés. Mas agora não passo da Ariel, a Pequena Sereia, uma ruiva inocente que se deixa enganar.

Lembram que eu disse que queria abandonar tudo, seguir meu sonho e deixar a obsessão por Enzo de lado? Não consegui. Fraquejei. Meu pai tinha me ligado dizendo o quanto estava orgulhoso, e Júlia me fez entender que, se eu jogasse tudo para o ar, seria bom para Enzo, pois facilitaria a vida dele. Mas não vou deixá-lo perceber que economia não é minha área. Imagino se ele fica se questionando sobre minha carreira.

Será que ele desconfia que estudei economia só para, no futuro, ser uma mulher à altura dele? E que, de forma subentendida, eu queria ficar ao lado dele? Acho que ele não pensou tão longe ainda. Enzo deve estar raciocinando apenas como um predador, e predadores não pensam a longo prazo. Acho que ele ainda não colocou sua parte inteligente para trabalhar no que diz respeito a mim.

PERIGOSAS ACHERON

Caso não saibam, vou logo avisando: todos os homens possuem *alter ego*. Não são duas ou três, são várias as faces de um homem só. Assim como também acontece com nós, mulheres. O fato é que a quantidade de personalidades que vive no interior feminino é quase o triplo da população mental masculina. Precisamos de muitas vozes soprando conselhos no nosso ouvido, por isso, mulher pensa tanto e é tão complicada.

Os homens usam o “eu interior” principal quando estão em situações difíceis. No dia a dia, sobrevivem apenas com instinto. Por exemplo: Enzo deve ter dez ou mais versões dele mesmo que o mantêm no topo da lista dos brasileiros mais brilhantes. Há uma personalidade que trabalha rigorosamente quando ele precisa fazer contas e mais contas, e tomar decisões na empresa. Quando ele está possuído por esse Enzo, as outras versões simplesmente se apagam, tudo deixa de existir, e só os números lhe convêm. Há aquela outra personalidade, ruim pra cacete, que ele usa para amedrontar os concorrentes. É semelhante àquela

PERIGOSAS ACHERON

doce psicopata incorporada pela Kathy Bates no filme *Misery*. A mulher sangue-frio que quebra as pernas do cara. Que horror! Também tem a que ele ainda não usou comigo, a versão que faz dele um planejador-mor para pegar qualquer mulher. Geralmente, Enzo não precisa recorrer a esse *alter-ego*, pois ele consegue pegar mulher apenas com um sorriso.

Mas, quando a mulher é difícil, isso deixa qualquer homem com as calças apertadas. Eles, ou, pelo menos, pessoas psicóticas como Enzo, não admitem que uma reles mortal diga não a toda sua sensualidade pulsante. Então se fecham em algum lugar onde se sentem confortáveis e seguros, e começam a pensar em todas as possibilidades. Deixam tudo do lado de fora da porta e pensam apenas em um assunto, conseguindo enxergar todos os caminhos, anotando mentalmente todas as regras e buscando brechas para se infiltrarem praticamente despercebidos e, quando menos se espera, eles atacam. Assim é Enzo.

Para o azar dele, conheço essas imbecis jogadas

PERIGOSAS ACHERON

masculinas. Sei o que ele tentou fazer na noite passada: esfregou meu doce preferido na minha cara para que, quando eu fosse dar uma mordida, ele o afastasse, me deixando com água na boca. Funcionou, lógico. Passei a noite me remexendo louca na cama. Mas não funcionou como ele esperava.

Não vou correr atrás dele.

Quando chego à empresa, Enzo me recebe com um sorriso miserável. Ele está em pé, ao lado da mesa de Marisa, junto de Max.

Que vontade de beijá-lo, meu Deus! *Liberta-me, em nome de Cristo, desse desejo indecoroso.* Após a prece, eu me aproximo como uma boa profissional, pois Marisa é a guardiã de nossas agendas e, assim, sabe o que cada um de nós precisa fazer. Tento esquecer tudo que Enzo disse ontem, para não me excitar e parecer uma tola diante dele e do amigo.

— Rapazes — cumprimento com um gesto

PERIGOSAS NACIONAIS

agradável. Deixo-os de lado e olho para Marisa. — Por favor, diga que marcou aquela reunião com os caras da Requite Acabamentos.

— Sim. Eles ligaram e disseram que estão esperando você. Precisam urgentemente de orientações financeiras. — Sinto-me animada ao ouvir isso.

— Escondendo cartas na manga, Maria Luíza? Que feio — Enzo fala, com um olhar crítico.

— Estou trabalhando; me deixe em paz — respondo, sem nem me dar ao trabalho de me virar para ele.

— Quem está escondendo o que aqui? — Davi se aproxima.

— Nada, Davi — respondo, e volto para tentar continuar conversando com Marisa.

— Ela conseguiu uma conta com aqueles arquitetos babacas, e não disse nada pra gente — Max conta a novidade para Davi que, imediatamente, abre a boca como se estivesse perplexo. Como se eu tivesse saqueado os cofres da empresa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa, que feio. Com quem aprendeu a ser tão egoísta, Malu?

Olho chocada para Davi. Ele só pode estar de brincadeira. Logo ele, que sempre foi tão legal.

— Não me encham, vocês três. O que estão fazendo aqui ainda? Não têm o que fazer?

— Temos — Enzo confirma. — Mas, ao contrário de você, mantemos nossos afazeres escancarados para toda a equipe.

Com as mãos na cintura, olhando os três gatos de terno e gravata sorrindo cinicamente para mim, reviro os olhos e balanço a cabeça com desdém.

— Nenhum de vocês aceitou os caras da Requite — contesto.

— Porque eles são um porre — Davi fala.

— E se nenhum de nós aceitou, é porque não queríamos nossa empresa envolvida com eles — Max completa, igualmente arrogante.

— Viu? Não sou eu que estou implicando — comenta Enzo fazendo-se de coitadinho ressentido. — É o pensamento de todos. Não é, Marisa?

— Me tire fora do bolo. Agora, mexam esses PERIGOSAS ACHERON

corpos sarados porque a agenda de vocês está lotada.

Dou um olhar agradecido para ela. Marisa é apenas secretária aqui, mas os três a respeitam. Ela está na AMB desde que a empresa abriu. Se eles faltarem com respeito, papai é bem capaz de passar cera quente no saco de cada um.

Eles riem com sons graves e sexy. Enzo me olha e dá uma piscadinha.

Mostro o dedo do meio e vou para minha sala.

Que saco! Como vou aguentar essas provocações?

— E como foi hoje na empresa? — Dani pergunta. Já é hora do almoço, estamos em um restaurante (o mesmo onde quase almocei com Enzo) e prestes a pedir, pois, aparentemente, Júlia nos deu um bolo.

Conto tudo para Dani sobre ontem à noite e ela está horrorizada com a falta de respeito de Enzo. Ele falou sacanagens no meu ouvido, em frente a minha casa. Isso é doentio... e muito excitante.

— Você acredita que o cafajeste fez chacota de

PERIGOSAS NACIONAIS

mim e depois me ignorou? Isso me deixou mais revoltada. Chego de boa na empresa, ele conversa comigo todo cínico, e depois, adivinha quem estava me ignorando?

— Como é que é?! — Dani exclama, ao mesmo tempo que se inclina para frente.

— Isso mesmo. Ele me olhou como se eu fosse... tipo a estagiária de Marisa. Acho que fez isso porque aceitei trabalhar com uns caras que ele não queria. Sei lá, Enzo acha que pode mandar na empresa.

— Mas você queria que ele tivesse, sei lá, feito alguma coisa? Continuado com as ousadias que começou ontem?

— Não queria, lógico, mas cheguei preparada, achando que ele fosse fazer alguma gracinha sobre o assunto.

É isso mesmo. Já pulei da cama com respostas inteligentes na ponta da língua. Iria dar cada tirada em Enzo que ele ia se arrepender de falar o que fosse. Mas a gente não pode dar tiradas em quem não está falando nada. Pode?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você apareceu lá com essa saia, e ele nem...

— Nem olhou — completo.

— E você ficou frustrada por ele não ligar para sua bunda perigosa?

— Menos, Dani. É lógico que não estou frustrada, tenho namorado, e Enzo tem namorada. Uma loirona com cara de puta. — Paro de falar por um instante, e uma raiva me invade. Gesticulo com ódio. — Quem usa corselete branco com *legging* e salto alto? Bom, deixa pra lá, afinal ele prefere as putas; você se lembra da Lílian?

— Estou notando um alto teor de ciúmes nesses olhinhos.

— Sem essa. Olha só, a vaca chegou. — Indico com o queixo a porta e aceno para Júlia, que está nos procurando. — Aqui, meretriz — resmungo. Apenas Dani ouve e cai na gargalhada.

— Oi, gatas — Júlia cumprimenta sorridente, com cara de quem acabou de dar uns bons amassos. Ela se abaixa, beija de leve o rosto de Dani e depois repete o ritual comigo. Em seguida, senta-se, ajeita a bolsa na cadeira e sorri, gloriosa.

PERIGOSAS ACHERON

— Já pediram? — pergunta com carinho de donzela e os dedos cruzados abaixo do queixo.

— Já pedimos vergonha na cara para você — Dani ironiza.

— O que foi, gente? — Ela olha intrigada para Dani e joga os cabelos para trás. — Que bicho mordeu você? Ou melhor, que bicho não mordeu? É culpa do Matheus, amiga?

— Estava dando pro Max? — Vou direto ao ponto. Júlia desvia a atenção de Dani e me encara. — Ordinária, bandida. Disse que ia me ajudar e agora fica se esfregando com aquele doente.

— Um doente delicioso. Azar o seu que não quer dar logo para aquele outro doente. — Ela olha para Dani, e depois se volta para mim. Sorrindo, confidencia: — Depois vou contar tudo para vocês morrerem agudas.

— Até parece. Tenho namorado, filha. E ele dá conta do recado — Dani rebate com pose de querer dar tapa na cara da primeira que entrar em sua frente.

— Será? Vocês se amam desde a quinta série.

PERIGOSAS ACHERON

Parecem mais amigos.

— Júlia, pelo amor de Deus! Malu está quase ficando doida, e você abandona o plano assim, do nada?

— Claro que não. Parte do plano não é se infiltrar na alcateia? Estou dando para um deles. Max está na palma da minha mão.

Direciono um olhar duvidoso para ela.

— Faz uma semana que se conheceram, e vocês já estão se pegando?

— Uma semana é muito para esperar, estamos com pressa no plano.

— Seeeei. — Arrasto o “sei” para denotar minha ironia.

Júlia ignora meu ar cínico e comenta toda radiante:

— Acabei de sair do escritório dele. Deviam experimentar transar em um escritório. Mas não vale com qualquer um. Tem que ser um homem gostoso, pegar você de jeito e te comer como se não houvesse amanhã.

Eu e Dani abaixamos a cabeça. Não por vergonha,
PERIGOSAS ACHERON

pois o palavreado de Júlia é daí pra pior. Estou só meio desanimada por ter perdido minha amiga para a putaria.

— Tá. Para de falar sobre o Max, considero-o um irmão. — Penso mais um pouco e emendo: — Um irmão psicopata, mas ainda assim o considero.

Dani chama um garçom, que já vem com um sorriso tolo. Homens não podem ver algumas mulheres juntas que já se animam. Hoje não sou obrigada a ouvir cantadas. Se ele falar alguma coisa, vai ouvir tudo o que eu tinha para falar com aquele retardado metido a CEO.

O garçom foi bonzinho. Ele só nos comeu com os olhos, anotou os pedidos e saiu.

— Vai, me conta o que aprontou com Enzo ontem — Júlia pede, já se preparando animada.

— Não aprontei nada. Ele que aprontou comigo.

— O que ele fez?

Fico meio sem graça, olho para os lados e Dani assente, encorajando-me a contar. Observo se alguém está olhando, abaixo o rosto, inclinando-me para a mesa, elas se inclinam pra frente também, e

PERIGOSAS ACHERON

ficamos bem pertinho para eu dizer:

— Colocou minha mão em cima do pinto dele.

— É isso é ruim? — Júlia faz cara de tonta.

— É ruim o fato de eu estar louca por um cara e ele ser todo abusado, fazer eu tocar nele e depois se afastar.

— Ele tá te provocando. Me conte mais. Tá ficando boa a história. Ele estava de calça ou sem calça quando você fez isso?

Reviro os olhos. Paro um instante, esperando o garçom servir nossas bebidas, e assim que ele sai conto a elas todos os detalhes da visita de Enzo a minha casa.

— Ele está jogando. Isso é claro. Posso perceber que Enzo tem um plano, algo que pretendo descobrir antes de ele dar o bote — Júlia, com cara de especialista, resmunga pensativa.

— Eu também meio que estou jogando — dou de ombros.

— Mas é diferente. Você quer apenas se insinuar para ele e depois ignorá-lo. Mas Enzo está te deixando louca com as frequentes mudanças de

PERIGOSAS ACHERON

comportamento. Uma hora ele mostra que te quer, na hora seguinte já está se exibindo com uma peituda. E essa peituda não engoli ainda.

Júlia bate o indicador no queixo e olha para um ponto qualquer no teto. Tomo um gole do meu guaraná e a encaro após fazer cara de nojo para o suco verde de Dani.

— Como assim, não engoliu?

— Malu, Enzo foi casado, ele já está com trinta e tantos anos, é experiente. Não vai namorar qualquer putona que aparecer, da noite para o dia. Se fosse uma mulher diferente, eu até acreditaria, mas uma piriguete safada que ele consegue aos montes por aí?

As maquinações de Júlia me deixam reconfortada. É, talvez ele não esteja namorando a peituda.

— Max não te confidenciou nada? — Dani pergunta para Júlia.

— Não. Quer dizer, quase. Ele me disse que Enzo e Débora se conheceram no carnaval.

— Como assim, gente? Isso foi uns dois meses atrás, e só agora ele anuncia?

— Pois é. Já vimos que meu “sexo perfeito” não sabe mentir. — Júlia franze os lábios ao falar e faz uma cara de brava.

— Então, agora temos de aguardar? — Dani indaga, indecisa.

— Claro que não. Vamos devolver na mesma moeda. Enzo quer que Malu corra atrás dele, mas isso não vai acontecer. Ouviu, Maria Luíza? Não dê trela para aquele indecente.

— Tá, eu sei. Não vou sair louca arrastando bonde por ele, sem falar que tenho Jorge.

Quando digo o nome, as duas, automaticamente, viram os olhos com desdém e soltam um gemido de desânimo.

— Malu, pelo amor de Deus! Não sei o que você ainda está fazendo com aquele cara. Ele é bonitinho e tal, mas não tem o poder — Júlia reclama, aparentemente se sentindo revoltada.

— É, amiga. A gente vê o Jorge e não sentimos uma vontade louca de dar uns amassos nele — Dani concorda, franzindo o cenho.

— Vocês sabem por que estou com ele. Gosto de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jorge, ele é da minha família. Então, não vou descartá-lo como se fosse um brinquedo.

— Foque no principal — Dani fala. — Afinal, o seu brinquedo é Enzo. Lembra?

— Dani tem razão. Foque no principal. Enquanto descubro qual é a dessa Débora, você se mantém o mais fria possível, mas procure enlouquecê-lo na empresa. Pelo amor de Deus, Malu, você não está fazendo nada. Vamos nos mexer, amiga. Irrite-o, provoque-o, sei lá, mexa no trabalho dele. Você pode. Depois vamos decidir o próximo passo.

Dani dá um tapinha na minha mão e me faz olhar para ela.

— Cuidado, Malu. Talvez ele seja um desses caras que te obrigam a assinar um contrato, para depois te bater na bunda. Atenção em tudo o que for assinar.

— Eu assinaria feliz — Júlia afirma, refletindo. Um meio sorriso de malícia aparece nos lábios dela.

Nós a encaramos com caras de espanto, apesar de não ser mais espanto tudo que vem dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi, gente? Vocês já viram a potência daquele homem? Ele deve fazer as garotas ficarem dois dias de pernas bambas depois de uma trepada.

— Ah, meu Deus! — Dani tampa a cara com as mãos, enquanto eu rio.

— Deus queira que nenhum dos seus alunos ouça isso — ela ralha com Júlia.

— Eu me disfarço para dar aula, querida. Sou a professorinha perfeita.

— Ela é a Clark Kent do colégio — debocho, rindo alto.

— Shhh! Silêncio. Patifes entrando.

Olho aterrorizada quando Dani cochicha apontando para o outro lado.

E eis que, na porta, surgem os três crápulas mais gostosos do Rio, quiçá do Brasil. Enzo vem na frente, como um líder. Assim que ele nos vê, caminha galante em nossa direção, junto com Max. Davi desvia e vai até o bar.

— Oi, meninas — ele cumprimenta. Percorre com um rápido olhar as duas meninas, e crava os olhos em mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Oi, Enzo. Oi, Max. Essas são Dani e Júlia. Lembram-se delas?

— Sim. Claro — os dois anuem.

— Acho que Júlia já andou se enturmando — Dani alfineta, arrancando um sorriso presunçoso de Max. Ela abaixa os olhos para o celular, e não tenho outra saída senão encarar Enzo, que me olha de cima.

— Que surpresa te encontrar aqui a esta hora, Maria Luíza.

— Talvez seja porque sou gente e costume almoçar — rebato, fria e indiferente.

— É. Talvez seja. Não quis arrastar o doce Jorge para um almoço mais perfeito?

Enzo se inclina um pouco, abaixando o rosto em minha direção, para me provocar mais de perto.

O sopro quente junto com as palavras provoca um arrepio em minha nuca. Olho para os lados em busca de socorro, mas Dani está de olho no celular, digitando como uma louca, e Júlia troca olhares com Max. Ambos calados, apenas se olhando. É uma pouca-vergonha os dois transando com olhares

PERIGOSAS ACHERON

aqui do meu lado.

Volto minha atenção para Enzo.

— Jorge está muito ocupado. A secretária vai levar o almoço a ele.

Enzo abre um sorriso tão malicioso e tão maldoso que tenho vontade de jogar esta taça na boca dele.

— Ah! Vai levar, mesmo.

Davi se aproxima e nos cumprimenta. Ele é muito parecido com Enzo. Fisicamente, quero dizer. Alguns anos mais novo, é mais agradável que o irmão.

— E então, Malu, preparada para nossa viagem de fim de semana? — ele pergunta, e eu noto uma expectativa maior do que o normal nos olhos de Enzo.

— Preparadíssima, Davi — confirmo, e mudo de assunto imediatamente. — Em que pé andam as negociações com Gusmão?

— Cansei, Malu. Entreguei esse cara para o Enzo. Olho rápido de um para o outro. Max está cochichando com Júlia.

— Não era mais fácil entregar pra Deus? —
PERIGOSAS ACHERON

zombo para Davi.

— Talvez Deus não esteja disposto a mexer com trastes — Enzo responde. Eu tentando ignorá-lo, e ele intrometendo-se.

— E como você é um, combina perfeitamente com Gusmão — alfineto sem piedade.

Davi e Max riem. Enzo me olha torto, o maxilar enrijecido, mas acaba sorrindo também. É um sorriso perigoso, como se soubesse que logo irei pagar por estar insultando-o.

Só que eu não vou pagar, querido. Não há como ele colocar as mãos em mim, encontrando-me apenas na empresa. Lá estou protegida pelas regras e por Jorge. E não tenho previsão de ficar sozinha com ele em algum lugar pelos próximos... meses.

— Vejo que vocês ainda não pediram. Querem se juntar a nós? — Enzo propõe, fazendo-se de bonzinho. Fala sem desviar o olhar de mim um segundo. Ou seja, ele quer convidar somente a mim, as meninas vão de brinde.

— Por mim tudo bem — Júlia se apressa e pega logo a bolsa. Afinal, quer ficar ao lado do “sexo PERIGOSAS ACHERON

perfeito” dela.

— Não. A gente vai ficar aqui, já fizemos os pedidos — adianto depressa. Olho pra Júlia. — Sossegue.

— Eles podem levar o pedido para a outra mesa — Max diz, tentando ajudar. Ele também deve querer a companhia de sua mais nova ficante.

Olho para Dani, que apenas encolhe os ombros, indiferente, indicando que está fora do voto de Minerva. Olho para Júlia, que está com carinha de panda apaixonado, então lanço um único olhar que lhe diz: *Sossegue. O. Facho.*

— Talvez eu seja o motivo de você não querer ir. Estou certo, Malu? — Enzo, mais uma vez, me provoca. Todos são testemunhas de quem está começando.

— Não, Enzo. Apenas quero ficar com as meninas, vamos conversar sobre algumas coisas e ficaríamos desconfortáveis diante de homens.

— Então vão confabular contra mim. Só pode.

— Temos assuntos mais interessantes, Brant. Tenha certeza — Júlia repreende mal-humorada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como contar a elas sobre sua visita a Max?

Júlia arregala os olhos e encara Max furiosa, nitidamente colocando a culpa nele, que provavelmente contou para o amigo.

— Cara, você está sendo um babaca — Max empurra Enzo pelo ombro. — Vamos sair daqui antes que eu tenha que ajudá-las a quebrar sua cara.

— É, saia logo daqui. Você está sendo um idiota — grito em seguida.

É impressionante como ele é mais velho que Davi e muito mais infantil. Enzo vive sua vida tentando aparecer e ser o centro das atenções. É mimado e egoísta. Nossa! Se eu pudesse pegá-lo, tenho certeza de que iria consertá-lo. Mas estou achando meio impossível. Pelo andar da carruagem, esse traste vai acabar se casando novamente antes de eu conseguir arrastá-lo para a cama.

— Nos vemos logo depois, na empresa — Davi diz para mim, depois se vira para as meninas. — Foi um prazer, garotas.

— Até mais, *Brant mais agradável* — Dani cantarola. Eu e Júlia rimos.

PERIGOSAS ACHERON

— Mande um abraço para Sophia, Davi! — grito.
Eles estão quase se afastando e param. Davi olha interessado para os amigos e volta-se para mim.

— Então, ficou sabendo?

— Não foi nenhum deles. As notícias correm. Estou feliz por vocês terem reatado. Ela é linda.

Sophia é um caso complicado. Eu e ela nunca tivemos muita intimidade, mas me lembro muito bem da sua beleza estonteante. Davi está amarradão.

— Obrigado. Ainda estamos nos entendendo. Sophia ficou longe por dois anos, então é meio complicado.

— Mas vai dar tudo certo. Você é um cara em um milhão. Ela vai perder muito se não o quiser.

— Então, você costuma ficar do lado de gente traiçoeira, querida Malu? Sophia ficou longe dois anos, fazendo sabe-se lá o quê. São esses conselhos que costuma dar às pessoas? — Adivinha quem disse isso, alfinetando-me mais uma vez, sendo que nem foi chamado na conversa?

Abro a boca para responder ao insulto debochado
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dele, mas Davi intercede:

— Cara, você está pedindo. — Davi empurra Enzo, e saem os três rumo ao outro lado do restaurante.

Pedimos mais uma rodada de bebidas. Estamos as três caladas e apáticas. Júlia revoltada de não ter ido almoçar com Max, Dani pensativa sobre algo e eu remoendo o breve diálogo que tive com Enzo. E o que mais me intriga é o olhar. Por que sempre temos de nos conectar daquela forma? Parece que todos a nossa volta somem e ficamos apenas nós dois.

— Os três são uma combinação perigosa — Dani diz de repente.

Então era sobre isso que a safada estava pensando. Eu e Júlia damos uma gargalhada em conjunto, e Dani acaba rindo também.

— E quando eles viraram para sair? Notaram as bundas? — Júlia pergunta com o vidro da taça nos lábios.

— São belas bundas — concordo instantaneamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora entendo essa sua loucura, amiga. — Dani me consola dando um tapinha no meu ombro. — Enzo deve ser tão tóxico como... — Ela para de falar e encara Júlia. — Fala aí um daqueles elementos que são tóxicos.

— Césio, Urânio... — Júlia começa a enumerar.

— Isso. Enzo deve ser mais tóxico que Césio.

— Nem me fale. — Arrasto meus dedos pelos cabelos e abaixo os ombros em um gesto desanimado. — Gastei anos da minha vida sonhando com uma noite com ele. É isso que mulheres tolas e apaixonadas fazem.

— Só podemos lamentar por você, Malu. — Júlia também me toca, afagando minha mão em um consolo.

— Parem já com isso, vocês duas. A vida segue em frente — rebato, com um tom enérgico na voz.

— A vida está seguindo para o dia em que você vai realizar seu sonho e passar uma noite inteira dando para Enzo Brant — Júlia grasna como uma arara, e fico pirada de vergonha, com medo de alguém ouvir. Em seguida, ela levanta a taça. — PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um brinde à trepada épica de Malu e Enzo que, se depender de mim, vai acontecer logo, logo.

Dani, a traidora, acompanha o movimento de Júlia.

— Um brinde — ela confirma, encostando sua taça na outra e esperando por mim.

Meu olhar de constrangimento se ameniza e acabo sorrindo ao pensar em como elas são incorrigíveis. Levanto minha taça e toco na delas.

— Um brinde — digo.

Meus olhos vão para trás de Dani, e consigo ver perfeitamente a mesa dos rapazes. Enzo está de olho na gente. Ele dá um sorriso pretensioso e levanta sua taça de chopp em minha direção, de algum modo também participando do nosso brinde.

Se ele soubesse a que estamos brindando...

Ou talvez ele saiba.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

SETE

PERIGOSAS ACHERON

~ Enzo ~

— Nossa! É muito melhor do que sonhei em todos esses anos — Malu fala, ainda ofegante. Ela se mexe devagar até encontrar uma posição legal enroscada nua em meu corpo. Estamos suados e quentes, e os lençóis cheiram a sexo.

— Não fale isso, ruiva. Meu ego vai acabar explodindo.

Ela ri. Malu respira fundo com o rosto colado em meu peito. É nítido como está maravilhada com tudo.

— Podemos fazer de novo? — Ela levanta a cabeça e me olha. Nunca estive mais feliz.

Não. Isso não é um trecho de algum sonho obsceno, aconteceu mesmo. Como consegui amansar a fera e domá-la na cama? Foi hoje mesmo, sábado, três semanas exatas depois de tê-la visto no bar. Mas começou a dar certo somente uns três dias atrás.

TRÊS DIAS ATRÁS

O dia em que eu encontrei Malu e as garotas no restaurante foi o dia em que coloquei um ponto final na espera. Eu não podia mais, estava magoado, irritado, começando a ser insolente e infantil. Uma maneira de esconder os meus sentimentos.

Homens não demonstram essas frescuras de sentimentos, até podem, mas fica feio, afetado demais. Homem mesmo apenas age e reage. Como diz aquela velha frase: “Para homens, sentimento é igual a peitos de mãe: a gente sabe onde ficam, mas não quer tocar neles”.

Se estiver sentindo-se magoado com uma megera como Malu, demonstre com zoeira. Se estiver irritado com uma sacana como Malu, reaja com zoeira e muita provocação. Se estiver sentindo ciúmes, então caia matando, como fiz quando nos encontramos na casa dela. Eu sentia tanto ódio por Malu estar com aquele pedaço de merda do Jorge que a fiz provar do próprio veneno. Tenho certeza

de que ela não dormiu direito naquela noite.

O fato é que, depois que saímos do restaurante, eu disse a Davi que iria dar uma atacada de leve. Tinha de garantir alguma coisa, mostrar a ela a diferença entre mim e o merdinha do namorado. Começar a demarcar território, amaciar a carne, essas coisas. Se estou em uma guerra, preciso começar a usar o que tenho. Deixarei o arsenal mais pesado para depois.

Davi e Max bem que tentaram me fazer mudar de ideia, mas eu estava irredutível, cego de raiva e desejo. O plano da viagem falsa ainda estava de pé e tal, mas isso é outra história. Naquele momento, eu precisava de um acerto de contas. Ela ia ver quem era o traste e idiota.

Fiquei na minha sala por um bom tempo até ter certeza de que Malu tinha voltado. Liguei para Marisa e, como quem não quer nada, perguntei se Malu já tinha voltado do almoço. Após a confirmação, tirei o terno, a gravata e dobrei as mangas da camisa, preparando-me para a luta.

Saio da minha sala a passos largos, como se

PERIGOSAS ACHERON

estivesse indo para o campo de batalha. Na verdade, é mesmo um campo de batalha. Chego à porta da sala dela e abro devagar, então espio pela fresta para ter certeza de que está sozinha. Dou um sorriso depravado e psicótico.

Malu está deitada no sofá, com um fone no ouvido e os olhos fechados. Entro, fecho a porta com a chave e a coloco no meu bolso. Estalo os dedos, mas ela não olha. Aproximo-me devagar. O chão perto do sofá está cheio de papéis de bombons; ela deve ter comido uns dez chocolates.

Posto-me diante dela, em pé, bem pertinho. Malu parece sentir, então abre os olhos verdes, que se arregalam de espanto, e ela tem um espasmo brusco para se levantar. Mas sou mais rápido e a empurro de volta para as almofadas. Arranco o fone e jogo, com celular e tudo, no tapete.

— Enzo! Ficou louco? O que está fazendo? — Malu esperneia desesperada, bate no meu peito e seguro as mãos dela.

— Conversando. — Ajeito-me em cima dela. Estou praticamente sentado, segurando as pernas

PERIGOSAS ACHERON

dela com as minhas, e os braços de Malu estão presos acima da cabeça pelas minhas mãos. Abaixo meus lábios e fico a milímetros dos lábios rosados e entreabertos.

— Me larga! Não tenho nada para conversar.

— Então, quer dizer que a linda e doce Maria Luíza fica engraçadinha quando está com as amiguinhas?

Pense em um desses psicopatas de filmes. Sou eu neste momento. Sinto que minha voz, junto com o olhar de bicho, deve formar um cenário medonho para ela... Ou excitante.

— Enzo! — Malu tenta olhar para cima e ver o estado de suas mãos presas.

Com a outra mão, seguro o queixo dela.

— Olhe para mim — ordeno.

Ela olha. Vejo brasas nos dois círculos cor de esmeralda com pupilas dilatadas.

Abaixo os lábios, dou um beijinho no canto do lábio dela, e, com um tom de voz bem baixinho, digo:

— Repete os insultos que me fez lá no restaurante.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha língua passa superficialmente por todo o lábio superior dela. — Repete, Malu, estou louco para ouvir novamente.

— Eu não... te insu...

Ela tenta negar. Um gaguejar delicioso. Nos olhos, vejo aflição pura.

— Insultou sim. Quero que lembre cada palavra, ou vou arrancá-las à força.

— Traste! — ela grita no mesmo instante.

— Isso. A outra.

— Idiota — profere a palavra com raiva. Tenta mais uma vez se soltar, mas a seguro firme.

— Pronto. Agora é minha vez.

Sem dizer mais nada, abaixo e abocanho os lábios de Malu com os meus.

Porra! Algo meio que explodiu dentro de mim. Foi tão gostoso que quase gozei. E olha que nem sou tão fascinado em beijos. Até ontem, preferia beijar bocetas, bem mais apetitosas do que lábios. Mas os de Malu viram minha cabeça. Os lábios dela são macios, suaves, com um puta gosto de chocolate. Gostoso pra caralho. Claro que nós já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nos beijamos uma vez, mas naquela época não era tão delicioso.

No início, ela tenta me deter, mas logo está com a boca aberta, movendo-se desesperada junto com a minha. Solto um braço dela para testar e, imediatamente, a mão de Malu gruda nos meus cabelos, nesses fios que ficam na nuca, o que me dá um arrepio. Outra coisa que me arrepia é unha nas costas, e ela desce os dedos da minha nuca para as costas, e, mesmo por cima da camisa, consegue me provocar visceralmente. Lá dentro, sinto correr uma eletricidade, que vai do pau ao estômago.

Malu já está com as duas mãos soltas e me apalpa ferozmente. Pega na minha bunda, puxa meus cabelos, lambe meu queixo, morde meu lábios.

Beijo com mordida: outro nível.

Está gostoso, quero tirar minha calça e comê-la aqui mesmo. Mas não o faço.

Não. Será fácil demais. Malu pode me descartar em seguida e ainda continuar com Jorge. Ela não vai ter tão facilmente o que desejou todos esses anos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seguro os braços dela e os afasto de mim. Afasto meus lábios e me levanto.

— Fraca — zombo, com um olhar cruel.

Ela, ainda ofegante, tenta se recompor, e olha para mim sem entender.

— Eu só queria te provar que poderia comer você aqui facilmente, e você daria com o maior prazer. Vejo que nada mudou nesses seis anos, Malu. Você ainda me adora, você ainda me quer mais do que qualquer coisa no mundo.

— Saia daqui! — ela grita, ficando em pé. Vem pra cima de mim e começa a me esbofetear. — Safado, pilantra. Seu cretino.

Facilmente seguro os braços de Malu e a puxo para perto de mim.

— Caladinha, baby. O que eu disse não foi um insulto. Só disse que você é muito fraca para lidar comigo.

— Você é tão idiota — murmura, ofegante. — Um traste. Um cretino imundo que eu...

— Não termine, ou vou ter de mostrar, de uma forma mais delirante, quem é o traste.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Antes de ela responder, ouvimos duas batidas na porta e, em seguida, uma voz:

— Malu! Está aí?

É Jorge. Ele mexe na maçaneta várias vezes. Ela se afasta rápido de mim, passa as mãos nos cabelos e me encara aterrorizada.

— Você trancou a porta? — ela sussurra, incrédula, os olhos quase saltando das órbitas.

— Sim. Mantenha a calma — digo, tentando acalmá-la no mesmo tom.

— Como posso manter a calma? Estou presa na minha sala com a porcaria de um babaca.

— Calma... Se você perder esse cara aí fora, na verdade vai estar ganhando. — Claro que não poderia perder a oportunidade de uma boa ironia.

— Malu? Marisa disse que você está ainda aí dentro.

— Sim, estou — ela grita e volta-se para mim. — Esconda-se, Enzo — implora baixinho.

— Não sou homem de me esconder. Se esconda você — digo, insolente, sem me mover do lugar. Na verdade, só estou provocando-a.

PERIGOSAS ACHERON

— É minha sala, porra. E eu já disse a ele que estou aqui. Vai logo. — Ela empurra minhas costas, eu entrego a chave, e ela corre para a porta. Bem devagar, caminho para me acomodar atrás de uma estante.

— O que estava fazendo? — Jorge pergunta. — E por que trancou a porta?

— Resolvi tirar um cochilo e não queria ser interrompida.

— Vejo que comeu todos os chocolates.

— Você é um sacana, Jorge. Sabe que preciso manter o peso, sabe do meu fraco por doces, e resolve me dar uma caixa do chocolate que mais amo no mundo. Isso não se faz.

A voz de Malu é adoravelmente carinhosa. Um início de raiva sobe pelo meu corpo ao escutar a conversa melosa.

— Você merece, meu bem.

Ouço um estalinho de beijo e meu sangue ferve. Eu não contava em ter de presenciar eles se beijarem, e já vi duas vezes: uma vez no elevador, e agora. Não vi, literalmente, nenhuma das vezes, só

PERIGOSAS ACHERON

ouvi, mas já estou louco de ódio. Ainda mais depois que provei como o beijo dela é gostoso. Meu diagnóstico é nítido e definitivo: doente, obcecado.

O que pretendo fazer agora é mesquinho e egoísta, eu sei, mas resolverá metade dos meus problemas. Se ela não estiver mais com esse bunda-mole, então eu e os rapazes não vamos ter de tentar impedi-lo de viajar conosco. Mesmo se quebrarmos o carro dele, Jorge vai se esforçar para ir atrás ou tentar, de qualquer forma, encontrar Malu. Sem ele no caminho, tudo dará certo.

Pensando nisso, simplesmente saio de trás da estante.

Quando Jorge me vê, empalidece. Com certeza não está respirando e o coração já era, deve ter quase parado. Apenas sorrio e continuo andando até eles. Malu parece um fantasma. Ela já é branquinha e, com o susto, ficou quase transparente. Nenhum dos dois consegue dizer nada. Passo por eles, dou uma batidinha nas costas de Jorge e, com um sorriso bem cretino, bem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

odioso, digo para Malu:

— Não se esqueça de dizer a ele que os chocolates ficam mais gostosos entre beijos.

Não fico ali para bate-bocas, ameaças, puxões nos cabelos e chute no saco. Apenas saio, desfilando com pose pelo corredor.

Para evitar que qualquer um dos dois vá até minha sala tirar satisfação, simplesmente abandono o escritório.

Na minha casa, minha fortaleza, meu esconderijo, estarei seguro de qualquer ameaça ruiva.

QUARTA-FEIRA

Depois do espetáculo que dei ontem na empresa, na sala de Malu, eu me enclausurei longe de todos. Fiquei de boa na minha casa, chamei Débora e transamos adoidado, até ela ir embora de pernas bambas e com a carteira cheia de dinheiro. Lógico que não vou parar minha vida para esperar o dia abençoado em que transarei com Malu. Ninguém que marca de comer uma pizza no sábado deixa de comer a semana inteira esperando pelo momento de

PERIGOSAS ACHERON

ir à pizzaria. É fato, é humano.

Agora, quarta-feira, ainda não é hora de dar as caras no escritório. Liguei para Jonas ontem, depois que Débora foi embora, e parece que nada de extraordinário aconteceu. Acho que Jorge foi lento demais para perceber que eu estava dando uns amassos na garota dele. Espero muito que ele tome vergonha na cara e termine com ela.

Hoje, bem cedo, liguei para Marisa pedindo-lhe que redirecione as ligações para meu celular. Expliquei que trabalharei em casa e mandarei tudo por e-mail para ela entregar aos rapazes.

Às seis e quinze, pulo da cama num pique desgraçado. Estou há uma semana sem malhar, e preciso recuperar o tempo perdido. Esse corpão delicioso não é adquirido por mágica. Visto uma sunga, porque a academia que frequento fica no Leblon e, na volta, vou dar uns mergulhos. Por cima da sunga coloco uma bermuda e uma camiseta regata. Pego também meus óculos escuros e meu boné.

Digamos que minha manhã foi proveitosa. Passei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na Starbucks aqui perto de casa, fui à academia e puxei ferro pra valer. Bati papo com Nick, o dono da academia, corri quilômetros na esteira, entrei no carro e fui à praia. Dei uns mergulhos, me exibí para umas garotas, que não tiravam os olhos de mim, e já estava ido embora quando Marisa me ligou dizendo que eu tinha de assinar alguns papéis dos quais Davi precisaria para agora de manhã.

Acho que não seria problema dar uma passadinha por lá de bermuda e regata.

— Colocando os exercícios em dia, Enzo? — Marisa me pergunta quando apareço na enorme e arejada sala que ela ocupa.

Sabe por que ainda não comi Marisa? Primeiro: ética. Segundo: ela é velha. Sim, Marisa está aqui desde o tempo do meu pai. Nada contra, mas tenho um limite de idade que costumo respeitar.

— Fui levantar uns pesos e nadar — explico, e sento-me diante dela. Marisa começa a me mostrar o que tenho de assinar.

— E Max e Davi? — pergunto, com os olhos no

PERIGOSAS ACHERON

papel.

— Seu irmão passou por aqui ainda há pouco, acompanhando uns dez homens de terno.

Levanto os olhos para ela.

— É a reunião da Liberty Technology — esclareço, e falo em seguida: — Eles são americanos, sabia?

— Sim. Eu falei *I love you* para um deles — ela zomba, e dou uma gargalhada.

— Você me mata de vergonha, Marisa. Ainda bem que eu não estava presente.

— Você adoraria meu inglês, patrãozinho.

Balanço a cabeça em uma negativa desanimada e termino de ler. Assino e entrego as folhas a ela.

— Estarei em casa. Qualquer coisa, me chame.

— Se precisar de qualquer coisa, me chame — Marisa revida, dando uma piscadinha.

Dou uma risada e me levanto. Assim que fico em pé, deparo com os olhos de touro bravo de Jorge. Ele está bufando de ódio, os dedos fechados em punho e as sobrancelhas juntas.

Ai, que medinho. Jorginho sabe fazer cara de PERIGOSAS ACHERON

bravo.

— E aí, cara, como está? E a Malu?

Há momentos em que me amo tanto! Este é um deles. Não tem um espelho aqui, mas posso sentir que minha cara de desgraçado zombeteiro do caralho foi a melhor de todos os tempos.

Ele dá dois passos rápidos e crava os dedos na minha camiseta, me puxa bem para perto e murmura por entre os dentes, muito zangado:

— Fique longe de Malu. Ou não...

Antes de ele terminar de falar, seguro-o pelo terno e o empurro com uma força absurda que o faz cambalear e quase se estatelar no chão, se não fosse a mesa de Marisa para salvá-lo.

— E, você, nunca mais toque em mim, ou terei de deixar os bons modos lá fora — ameaço, com uma voz pior do que a que ele fez. Marisa está com os olhos arregalados e as mãos trêmulas, digitando rápido no telefone sobre a mesa.

Jorge se recompõe e vem para cima de mim.

— Você acha que é o bonzão, não é, Brant? Só porque...

— Só porque sou filho do dono desta merda — completo. — Sim, sou o bonzão aqui, mando e desmando, e posso te amassar como uma barata. Seu merda.

Ele me olha revoltado. Acho que tinha esquecido que sou quem tem maior cargo aqui dentro. Praticamente o presidente.

Ele ergue um dedo ameaçador em minha direção.

— Se você passar na frente da sala dela mais uma vez...

— Para de me ameaçar, Jorge. Estou aqui bem antes de você saber limpar a bunda. Entro e saio de qualquer lugar e, se dei uns amassos na sua namorada, foi porque ela permitiu. — Ajeito minha postura, e, com um tom sarcástico, termino: — Acho que você não está fazendo direito, apesar de ter escolhido Direito na faculdade.

Dou uma risada exagerada e muito cínica, e não vejo quando ele vem para cima de mim com o punho pronto para um soco. Me acerta no queixo. Sorte que não foi na boca, ou então ele poderia encomendar o caixão. Fico meio atordoado e,

PERIGOSAS ACHERON

quando parto pra cima de Jorge, Max e Malu já estão entre a gente.

— Porra, cara! — Max grita para Jorge. — Ficou louco?

— Estava com vontade de fazer isso há muito tempo — Jorge provoca. Está com a pose de um galão vencedor.

— Vou acabar com você, seu pedaço de merda — grito, debatendo-me. Max me segura mais forte.

Malu está calada, os lábios abertos e brancos de surpresa. Ela olha para mim, especificamente para minha mão massageando o queixo. Decido ignorá-la.

— Você tem muita sorte de Max estar aqui, ou não sei se você conseguiria mastigar alguma coisa por meses a fio. Chifrudo — eu o insulto, e parece que foi mais do que um soco nele. Jorge ameaça avançar sobre mim mais uma vez, mas Malu o segura.

— Você é infantil, Enzo, nem sei por que...

Quem fala é Maria Luíza, que está na minha frente e já vem toda ativa com um dedo na minha

PERIGOSAS ACHERON

direção.

— Cala sua boca — grito, transtornado de raiva, meu rosto provavelmente transfigurado. Ela se detém imediatamente, com os olhos arregalados em alerta. — Fique fora dessa.

Max começa a me empurrar na direção do elevador.

— Vai ter volta, Jorge — grito por cima do ombro.

— Vá! Conte para Jonas. Seja o culpado de ele sofrer mais um infarto — Jorge zomba, demonstrando frieza. Eu o ignoro, volto-me para Malu, a causadora disto tudo. Nunca achei que levaria um soco por causa de uma mulher. Um soco do cara mais banana do mundo, o que mais odeio. Vai ter volta, isso é certeza.

Entro no elevador com Max e a última coisa que vejo é Malu, pálida e assustada, de olho em mim.

— Calma, cara. Você precisa esfriar a cabeça e pensar. — Max praticamente corre atrás de mim. Detenho-me no estacionamento, ao lado do meu carro. Tenho vontade de dar um soco no capô, mas

PERIGOSAS ACHERON

me controlo. É o meu garoto, meu Mercedes. Ele não merece apanhar no lugar de Jorge. Tenho vontade de quebrar os retrovisores do carro de Jorge, mas me controlo também. Acho que seria muito infantil, como Malu jogou na minha cara.

— Cara, ele me deu um soco. — Mexo no queixo. — Nem doeu tanto; foi pior a humilhação de apanhar daquele merda — revoltado falo para Max, que está ao meu lado.

— Você não apanhou dele, entenda isso. Ele te pegou desprevenido. Olha seu tamanho, Enzo, aquele merdinha não teria chance alguma contra você.

— Eu sei. Ele vai pagar de alguma forma. Já estou aturando demais. Quinze dias inteiros vendo esse bosta pra cima e pra baixo com minha garota.

É, Malu é minha e pronto. Ela só não sabe ainda, mas sempre me pertenceu.

— Só peço que deixe Jonas fora disso — Max me alerta, com um pouco de temor na voz.

— É, eu sei. Ele não saberá. — Viro-me e encaro Max. — Está tudo bem. Vou pra casa tomar umas
PERIGOSAS ACHERON

cervejas e tentar esquecer. O final de semana está chegando para eu me garantir.

— Isso. É assim que se fala. Depois passo em sua casa e vamos planejar um troco para esse perdedor.

Dou um sorriso de agradecimento.

Entro no carro. Max vem e se debruça na janela.

— Não é só você que está na pior. Davi brigou de novo com Sophia.

— Sério? Por quê?

— Sei lá. Acho que durante todo esse tempo distante ela escondeu algo muito sério dele. Pelo menos, é isso que Marisa ouviu atrás da porta enquanto eles discutiam esta manhã.

Coço a cabeça e tento pensar em algo cabeludo que a danada pode ter feito. Para fazer Davi sair dos trilhos, o assunto precisa ser bem sério.

— Puta merda. O que será? Sempre desconfiei daquela safada.

— Não sei. Mas ele está muito puto. Mal consegue falar. Cheguei à sala dele e tive a impressão de que estava chorando.

— Chorando? — indago, começando a ficar
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preocupado. — Caralho. Tentou falar com ele?

— Sim.

— E ele?

— Desconversou. Você conhece seu irmão. Ele morre, mas não conta os segredos.

— Deve ser mesmo grave, Davi dificilmente sai dos eixos. Nem mesmo quando papai morreu ele ficou tão abalado.

Começo a pensar naquela época, em como tudo abalou nossa vida. Mamãe, até hoje, ainda não superou, mesmo dois anos depois.

— Eu vou averiguar isso, Max. — Ligo o carro.

— E, mais uma vez, valeu pela força. Se não fosse você, eu teria dado mau exemplo ao espancar aquele sujeito dentro da empresa.

— Pelo menos, agora você vai sair como vítima dessa história. — Ele se afasta da porta do carro e aponta um dedo para mim. — Use isso a seu favor, é uma carta muito valiosa.

— Usarei, pode ter certeza.

Coloco os óculos, despeço-me de Max e arranco com o carro.

PERIGOSAS ACHERON

QUINTA-FEIRA

Acordo pilhado. Primeiro, pelo que aconteceu ontem, e segundo, porque se aproxima o momento do bem-bom. Hoje vou comprar um estoque considerável de camisinhas, pois treparemos tanto que vai entrar pra história. Tem uns preservativos de que gosto, eles são resistentes, mas ultrassensíveis. Com Malu, eu preferiria fazer sem nada, mas, como não pode, vamos com o que temos. E ela nem sabe que vai cair na cama comigo. Claro que não sou tolo de levar um preservativo. Eu comprarei e pedirei a alguém que os deixe lá na casa. Afinal, se eu levar um que seja, Malu vai desconfiar que já viajei preparado para comer alguém.

Com a mesma pilha que acordei, visto terno escuro e gravata vermelha. Pego tudo sobre o trabalho, compro café e chego antes de todos na empresa.

Hoje não quero ver a cara de peste alguma, mas Max planejou algo e precisarei olhar para a cara de

Jorge e Malu.

Marisa chega comigo, murmuro um cumprimento, sem nem tirar os óculos escuros. Bico o café e me tranco em minha sala. Claro que, antes disso, aviso Marisa de que, quando Davi chegar, venha falar comigo.

Afundo-me em trabalho até que a porta se abre e Davi entra com Max.

— Max me contou tudo. Que porra foi essa do Jorge te bater, cara?

Merda. Eu queria Davi sozinho para poder averiguar que história é essa de ele, aparentemente, ter chorado. Fica para outra hora. Talvez hoje à noite eu passe na casa de meu irmão.

Os dois se acomodam de frente para mim.

— Pois é. Eu queria acabar com ele, mas Max chegou a tempo.

— Sabe que foi bom assim, não é? Mesmo que seja abominável levar um soco daquele imbecil — Davi considera, com um olhar perito.

— Sei. É um bom motivo para nos livrarmos dele, não é?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lógico. Max me contou o plano. Mande chamar todos — Davi ordena, muito irritado. — Jackson, Malu e Jorge.

Pego o telefone e digo a Marisa que traga todos em dez minutos à minha sala. Assim que desligo o telefone, olho para Davi.

— Quer nos contar alguma coisa? Soube que não está nada boa a relação entre você e Sophia.

Ele desvia o olhar e olha torto para Max.

— Esse boca grande deu com a língua nos dentes? — pergunta, e Max sacode os ombros.

— Sim, foi ele. Sabe que não há segredos entre a gente. O que houve?

— Não é nada, cara. Sophia inventou de querer ir morar comigo e a gente se estranhou.

— Ah! — exclamo, olhando meio desconfiado. — Mas vocês não moravam juntos antes?

— Sim, mas foi antes de ela ter sumido no mundo de repente. Não vou me precipitar e colocá-la em casa novamente.

— Apenas relaxa, cara. Mulher gosta de tirar os homens do sério.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É, eu sei. Mandeí uma direta pra ela. Disse que, se me quisesse, seria nos meus termos, e ela aceitou.

— Beleza — comento. — Pulso forte — emendo.

A porta se abre e os três entram.

Todos com caras de *fanboys* encrenqueiros que brigam na Internet para defender seu ídolo. Malu me olha furiosa, como se eu fosse o causador do derretimento das calotas polares. Com uma indiferença suprema, desvio o olhar.

— Sentem-se, por favor — Davi pede. Apesar de eu ser o mais velho de nós três, não estou em condições de falar. Se eu abrir a boca, será apenas pra mandar alguém tomar no cu e mandar Jorge se foder.

— Temos muito a fazer. Preferimos ficar em pé — Jorge diz, como se o tivéssemos chamado para discutir a morte do Wolverine nos gibis. Como se nós também não tivéssemos nada para fazer.

— Receio que, pelo menos aqui, você não tem mais nada a fazer. — Não pude ficar calado. Ninguém tem noção de como eu me delicieei em

PERIGOSAS ACHERON

dizer isso, e em ver a cara da malévola ruiva. Ela estremece toda e fica pálida. Jorge aperta os dedos em um punho e, juro por Deus que, se ele fizer menção de vir para cima de mim, não haverá homem capaz de me segurar.

— Que brincadeira é essa agora, Enzo? — Malu questiona ferozmente.

— Não é brincadeira, Maria Luíza — Davi assume a resposta. — Jorge quebrou uma regra importantíssima desta empresa. Ele agrediu...

— Sem essa, Davi — Malu grita. — Isso só porque Enzo não conseguiu dar o troco. Aposto que se...

— Maria Luíza — Max ralha, levantando o tom de voz. Ela para de falar e olha espantada. — Você chegou ontem aqui. Nós três dirigimos esta empresa com a aprovação dos três fundadores, então baixa sua bola e escute.

Putá que pariu. Nunca vi Max tão nervoso. Isso é o que dá alguém mexer com um lobo de uma alcateia. Mexeu com um, mexeu com todos.

Ela se cala e parece morder os lábios por dentro.

PERIGOSAS ACHERON

Um clima pesado invade toda a sala. Jackson e Jorge se entreolham e, pela expressão deles, acho que sabem que o troco será doloroso.

— Jorge, você está sendo suspenso, pois além de agredir fisicamente alguém aqui dentro, esse alguém é um dos diretores da empresa — Davi dá o veredito como um juiz cruel.

— Suspenso? — Jorge repete, transtornado. — Jonas sabe dessa baderna?

— Não sabe — respondo. Transmito uma calma angustiante, coisa que é difícil encenar. — Mas, como membros da diretoria, eu, Max e Davi votamos a favor do bem-estar da empresa. Você causou tumulto e está sendo cortado temporariamente.

— Isso é ridículo. Esqueceram que eu também faço parte da diretoria? — Malu grita, furiosa, inclinada para frente, quase subindo em cima da mesa. Ela espalma as mãos na madeira e seu olhar me atinge em cheio.

— Sim, Maria Luíza, você representa o papel de diretora. Posso saber qual sua posição? — pergunto

PERIGOSAS ACHERON

calmamente.

Ela se mexe e fica ereta.

— Jorge fica.

— São três votos contra um. Jorge está fora — rebato vitorioso. Levanto uma sobrancelha insolente, e parece que Malu vai ter um ataque de ódio. — E para de fazer cena, ou eu vou ser obrigado a me arriscar e tomar a decisão de conversar com seu pai. Ele não ficará satisfeito com sua atuação.

— Então, vocês preferem desfalcar a equipe da empresa só por causa de um chlique presunçoso de um playboy mimado? — Jorge vocifera para Davi e Max.

Fico de pé bruscamente, sinto meus olhos ferverem de ódio. Bato as mãos na mesa e, com muito ódio, começo a falar. Minha voz é alta e grossa o suficiente para meter medo:

— Pegue suas coisas e dê o fora. Agora! E agradeça por isso ser apenas uma suspensão. Ficarà a cargo de Jonas a escolha de te demitir ou não. — Passo os olhos pelos dois. Gosto muito do olhar

PERIGOSAS ACHERON

espantado de Malu. — Isto aqui não é bagunça, eu estou no lugar do meu pai e te peço que tenha respeito, não sou seu coleguinha para vir jogar merdas na minha cara. Sou seu chefe, ouviu? — Olho para Jackson. — Jackson, você fica no lugar dele. Traga mais tarde todos os procedimentos dos quais Jorge cuidava, agora é uma questão de honra vistoriar tudo. — Paro de falar e viro-me para Maria Luíza. Ela está calada, meio assustada. Acho que se lembrou do modo como falei com ela seis anos atrás. Estou com a mesma cara de psicopata. — E quanto a você, quero apenas dizer que ainda está em treinamento. Você deve respeito a mim, a Max e a Davi, não por sermos homens ou mais velhos. Mas porque estamos levando esta porra de empresa nas costas há anos, trabalhando arduamente para não deixar a peteca cair. Fica no seu lugar, faça seu serviço e tudo vai ficar bem. Tenho dito. Essa reunião está encerrada.

Jorge dá um passo e levanta o dedo para mim.

— Isso não vai ficar...

— Suma da minha frente — grito, e Jackson

PERIGOSAS NACIONAIS

segura no ombro dele e o conduz para a porta.

Respiro fundo e passo a mão pelo cabelo. Tento, de alguma forma, recobrar a calma. Afinal, Malu ainda está plantada em minha frente.

— Porra, cara. Isso que eu chamo de dar uma sambada maligna na cara do inimigo — Max retruca ao meu lado, e ainda estou fixado, olhando para frente, encarando Malu. Ela está no mesmo lugar. E, pelo seu olhar, acho que o tesão por mim triplicou. Não é segredo que mulheres se sentem atraídas por homens poderosos, dominantes e decididos. Um macho alfa. É isso que sou, gatinha.

— Por favor, não vá tentar colocar seu pai nisso — Davi diz, controlado. — Jonas está se recuperando e...

— Eu sei o estado do meu pai. Estou aqui parada só tentando entender o que vocês três acabaram de aprontar.

— Aprontar?! — exclamo, com um sorriso incrédulo.

— Vocês acabaram de aniquilar Jorge por uma vingancinha barata.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fizemos justiça, Maria Luíza — Davi corrige, ainda com um pingão de calma.

— Justiça? — ela grita inconformada. As sobrancelhas se erguem em um gesto sarcástico e os lábios tremem. — Chamam isso de justiça?

— Jorge não foi afastado por completo; ele continuará remunerado, apenas está afastado. Acredite, gata, se fosse uma vingança, você não o reconheceria na ala de emergência do hospital — falo, ainda muito sério.

Ela dá um passo para frente e me analisa com uma curiosidade intensa.

— Tudo tem a ver comigo, não é, Enzo? Você bolou tudo isso só para tirar meu namorado de circulação.

— Então ainda são namorados? — ironizo, com um tom preguiçoso na voz.

— Lógico. Você não representa perigo para a gente. Jorge acredita em mim, ele te conhece.

— Que bom. Agora vamos nos mexer que temos muito serviço pela frente.

Silêncio e ficamos fitando-a de um modo

PERIGOSAS ACHERON

constrangedor. Davi levanta rápido o queixo e indica a porta, como se estivesse, silenciosamente, mandando-a embora. Malu entende e balança a cabeça. Ela sai, bate a porta e, assim que estamos nós três sozinhos, damos pulos de alegria, literalmente.

Corro e pego uísque para distribuir para a galera. Cada um deles toma um lugar e juntos brindamos.

— Ao exílio do babaca! — Max grita, e nós gritamos em eco em seguida:

— Ao exílio!

— Cara, se eu soubesse que um soco dele nos daria liberdade, teria dado meu queixo para ser socado há mais tempo — Davi afrouxa a gravata, e fala alto em uma risada. Nós três rimos e bebemos.

— Viram Maria Luíza? — Aponto com o copo para a porta fechada. — Entendem agora a minha necessidade de dominar essa safada na cama?

— Se você não fizer logo, eu terei de fazer — Max diz. — Essa garota tá pedindo um bom corretivo. Nada melhor do que um cara pegar ela de jeito e fazê-la calar a boca.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tô contando os dias, cara. É depois de amanhã. Ela nem irá conseguir andar direito. Megera dos infernos. Ficou do lado dele, protegendo aquele merda retardado — resmungo, verdadeiramente furioso.

Não acredito que ela bateu de frente com nós três para defender um bunda-mole. E não acredito que eles não terminaram depois de eu, praticamente, ter esfregado na cara dele que dei uns amassos nela. Corno conformado!

Essa garota está me tirando do sério.

Ela falou de vingança. Ainda não foi vingança o que fizemos. A vingança será no sábado. No sítio, sem telefone e sem carro. Totalmente isolados. Só eu e ela. Daí quero ver se ela manterá essa pose.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

OITO

PERIGOSAS ACHERON

~ Maria Luíza ~

Não sei se vocês já viram o filme *Carrie, a Estranha*, a garota ruiva que pira no baile e mata geral. Pois é, hoje eu sou a Carrie. Tô querendo sair eletrocutando patifes, levitando canalhas e jogando longe essas coisas que gente foda e com poder costuma fazer. Tipo a Jean Grey, a Fênix dos X-Men, outra ruiva.

Abafa o caso. Semelhanças são meras coincidências.

Estou tão irada que sinto a raiva em forma de dor. Papai, certa vez, disse que raiva demais pode causar um ataque cardíaco. E tenho medo de que isso possa acontecer.

“*Coitada, tão jovem e enfartando. Colesterol alto?*” — perguntaria alguém, vendo-me ser colocada dura e roxa em uma ambulância. “*Não. Ódio e frustração*” — diria o paramédico.

Ontem, Enzo e a gangue dele passaram dos

limites. E minha maior raiva nem se deve tanto a isso. Estou com ódio de mim mesma. Acreditam que a idiota retardada aqui sentiu atração, *muuuuuita* atração, por aquele cachorro quando ele estava todo poderoso e arrogante, enxotando Jorge da empresa?

É cruel e doentio isso, não é? Mas não pude me controlar; esse sentimento simplesmente veio com toda a força.

Já pensei em terapia, choque na cabeça, internação em uma reabilitação, criação de um blog, tudo. Mas não consigo me ver livre dessa paixão encalacrada aqui dentro, bem no fundo do coração, como uma unha encravada.

Olho meu quarto com desânimo. Está uma catástrofe. Chega a dar uma pena ver como um lugar tão lindo consegue se tornar tão trágico em apenas uma hora em que uma mulher está se arrumando.

Consegui este apartamento graças ao meu pai. Ou melhor, tudo que tenho é graças a ele.

Ainda muito cedo, quando eu tinha apenas dezessete anos, descobrimos as safadezas da minha

PERIGOSAS ACHERON

mãe. Ela se mandou com o amante e nos deixou. Minha irmã estava prestes a se casar na época, e isso a abalou demais, mas meu pai ficou ali para segurar a pontas. Ele nos deu todo apoio e foi forte durante todo o processo.

Camila, minha irmã, tem a vida perfeita. É cirurgiã e mora em Joinville com o marido, que também é médico. Eles estão pensando em voltar ano que vem para o Rio.

Ficamos apenas eu e papai. Ele foi muito forte diante da cachorrada que minha mãe fez, depois na despedida de Camila, e ainda com a morte do pai de Max, e depois do pai de Enzo e Davi. Ainda assim, estava lá para me amparar, mesmo quando fui para os Estados Unidos. Papai ficou sozinho, em uma casa enorme e sem ninguém. E só percebi isso tarde demais, quando ele teve o enfarte.

Acho que tudo o que eu fizer, ir para a empresa, ficar no lugar dele, realizar seu sonho de ter um herdeiro lá dentro, como os filhos dos amigos dele estão, não será suficiente. Ele não me cobra nada, não me diz nada, mas qualquer um pode perceber

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que tem medo de que eu desista, ou que vá embora novamente.

Voltando ao meu apartamento, papai ficou tão feliz com minha vinda que comprou para mim um carro superlindinho e este apartamento. É lindo e moderno. Tem dois quartos, uma sala conjugada com cozinha e uma varandinha bonita. Fica na Lagoa, a uns cinco minutos da casa do papai.

Na cama, há várias roupas que escolhi e descartei. Pares de sapatos pelo chão, bolsas penduradas nos lugares errados e aquela tralha feminina que garante nossa vida fora de casa: batom, carregador, grampos, essas coisas.

Antes de deixar o quarto, desligo o secador da tomada e saio correndo para a cozinha. Pego suco na geladeira, passo geleia em uma torrada, dessas que se compra em supermercado, e como em duas mordidas. Enquanto mastigo feito uma condenada e corro sobre os saltos para o banheiro, continuo divagando sobre as coisas que estão acontecendo no escritório. Penso em Enzo, principalmente.

PERIGOSAS ACHERON

Segundo meu balanço mental, ele sempre acaba ganhando, mostrando que é o melhor.

Levei um amasso no sofá que quase me fez perder a razão, por causa daquele corpo excitante; ele ainda contou a Jorge que tínhamos nos beijado e, por fim, expulsou da empresa meu namorado, também conhecido como “maneira eficaz de atormentar Enzo e me proteger ao mesmo tempo”.

Mas isso não vai ficar assim; a revanche começa agora.

Existem três coisas que um homem solteiro mais valoriza na vida: o corpo em primeiro lugar, mais especificamente o pênis; os bens materiais, o carro para ser mais exata; e seu status, a profissão.

O pênis descarto logo de cara, não vou mexer nisso. O carro, acho que não vale a pena, pois ele tem de saber que fui eu que fiz. Então, sobra apenas o trabalho dele para eu meter o bedelho. Sou fraca demais para vinganças com sedução, não vou conseguir ser como ele: seduzir, sacanear e agir como se nada tivesse acontecido.

Apenas reparem na minha destreza para conduzir

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um esquema perfeito.

Antes de tudo, deixem-me explicar rapidamente como funcionam as coisas no banco. Temos uma cadeia sequencial que faz tudo funcionar muito bem. Davi é a sensatez, ele analisa os fatos, procura brechas para conseguir os clientes mais preciosos e tem uma ótima persuasão em consultoria financeira. Max tem olhos de rapina, assim, passa um pente fino em todas as contas, faz apuração tributária, cálculos de impostos, planilhas de controle e assegura o cumprimento das obrigações contábeis. Por último vem o galã, Enzo. Ele é como uma pedra raríssima. Existem controladores financeiros e controladores financeiros regionais. Esses últimos são raríssimos, as empresas lutam para ter um deles. Precisam ter uma formação muito específica, ser comunicativos e fluentes em inglês, porque atuam em nível internacional. E olha que ódio: Enzo é esse cara. Isso mesmo. Ele analisa contratos, tem todas as informações financeiras da empresa e, no final, é o responsável por fechamentos contábeis, fiscais e matriz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Na empresa não há presidente. São os três e meu pai que formam o conselho da diretoria. Mas eu diria que Enzo é o líder do grupo, por isso, quanto mais alto, maior a queda.

Estou chegando à casa do meu pai. Ontem tive uma conversa interessante com Jorge, e ele me confidenciou algumas coisinhas sobre a AMB. Eu não sabia, por exemplo, que Enzo não me passou todas as contas do meu pai. Existem duas, as mais importantes, que estão sob o comando dele.

Por que fez isso?

Porque ele é um patife que merece ser morto com o poder da mente.

Sim, mas ele fez isso também para ficar mais conhecido no mercado. Escolheu a carne de primeira e me deu o que restou. Porém, fiquei mais chocada em saber que um desses caras, que tem uma multinacional famosíssima, quer trabalhar com a gente, mas está meio receoso porque ele pretendia negociar com meu pai. O cara é das antigas, e não parece estar confiando muito em Enzo. E, então, é aí que entro. É minha vingança.

PERIGOSAS ACHERON

Entendem agora que, se eu ganhar esse cliente, vai ser uma vitória enorme? Tipo uma sambada eterna nas fuças daquele metido.

Papai ainda está em repouso absoluto, ele não vai voltar tão cedo, então posso fazer a festa na empresa e derrubar aquele safado. Bem que eu queria derrubá-lo em cima de mim, mas paciência.

No momento em que Enzo tiver caído, que ficarmos quites, aí reinício. Talvez eu continue na empresa, talvez entre em uma academia de dança, talvez dê em cima do homem que mais me atrai, ou talvez eu o ignore de vez. Vamos ver para onde o destino vai nos levar.

— Bom dia, pai — aceno, e ele levanta os olhos do jornal. Está sentado no jardim. Ele quase não caminha e, no momento, o único esforço que faz é levantar o copo e o garfo até a boca. Tereza, a esposa dele, faz tudo.

Ah! Quase me esqueço de falar. Tenho uma madrasta. Ela é meio neutra para mim, e não culpo meu pai, já que minha mãe foi uma verdadeira vadia. Eu poderia cuidar dele, mas é muito corrido.

PERIGOSAS ACHERON

Mesmo assim, desde que cheguei aqui ao Rio, estou revezando entre meu apartamento e a casa dele. Esta noite preferi ficar sozinha em casa, pois estava chutando o armário e dando socos no colchão, louca de raiva.

— Oi, filha. Que surpresa. — Ele recebe meu beijo e me olha curioso. — Achei que estaria trabalhando agora. Sente-se comigo. Posso pedir a Tess para te trazer um suco?

— Não, pai. Não incomode Tereza — aceno negativamente com a mão, e me sento perto dele. — Estou indo para a empresa daqui a pouco. Vim só para visitá-lo e tratar de negócios.

— Negócios? Os rapazes não podem te ajudar?

Coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha e encaro-o com uma expressão séria.

— Na verdade, não. É sobre a Titanium, a empresa de computadores.

Papai se curva para frente, interessado no assunto.

— Claro. Bianchini está te dando trabalho? Aquele velho é um porre mesmo.

Bianchini é o dono da empresa. Ele é amigo do
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu pai, e um dos clientes mais cobiçados por Enzo.

— Não. É que Enzo me passou várias contas, e a de Carlos Bianchini está junto.

Minto. Estou roubando a conta de Enzo.

— Enzo te passou a conta de Bianchini?! — meu pai exclama, expressando incredulidade.

— Sim. Ele ficou com Gusmão e Tim Neto.

Bianchini não é tão valioso como alguns outros clientes, mas ele se torna um desafio por ser famoso e difícil de seduzir. Quase todas as empresas querem tentar esse desafio e, se Enzo conseguir, ninguém mais o segura. O safado já é famosinho na cidade, não quero ele de narizinho em pé mais do que já tem. Vale o ditado: “Antes que o mal cresça, corte-lhe a cabeça”.

Meu pai se recosta e relaxa na cadeira.

— Muito bom. E qual é a dúvida?

— Ele ficou com um pé atrás em contratar a gente, já que o senhor está afastado, então eu queria tipo uma...

— Uma recomendação? — meu pai antecipa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso — respondo com uma carinha de gatinha implorando. — Pai, será que você pode ligar para ele e pedir que vá à empresa para conversar comigo? Apenas conversar, sem compromisso.

— Lógico. Quer tentar se exhibir, não é?

— Sim. Enzo está uma pilha, com medo de a empresa perder essa conta. Não conte nada para ele, ou para Davi e Max. Se der certo, quero fazer surpresa a eles.

Vai ser mesmo uma surpresa daquelas. Dou uma gargalhada miserável por dentro.

— Oh, minha filha! Estou tão orgulhoso. Mal chegou e já pegou o espírito da coisa.

— Foi para isso que me formei — dou de ombros com um sorriso bobinho. Por dentro, sou a malícia em pessoa. Enzo vai pirar quando eu roubar essa conta dele.

Meu pai pega o celular e liga. Conversa rápido e depois olha pra mim.

— Feito. Ele vai aparecer por lá hoje, às quatro da tarde. Esteja atenta.

— Estarei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já estudou sobre a empresa dele? Quer algumas dicas?

— Tudo em ordem. Mas é lógico que quero suas dicas.

Abro minha bolsa e pego um bloco de anotações e caneta. Meu pai coça a barba, vira o pescoço de lado e vai me dizendo o que fazer. Anoto tudo com afinco; acho que são dicas que nem todos têm.

Assim que termino, guardo as anotações e me levanto.

— Agora, já vou indo que estou superatrasada. — Dou um beijo nele e corro para fora, onde meu Pajero branco está estacionado. Antes, passo em uma papelaria, onde compro uma agenda e uma pasta daquelas com envelopes plásticos. Papai disse que Carlos Bianchini tem mania de não querer aderir a novas tecnologias como *tablets* e agendas eletrônicas, como os que tenho.

Hoje, preciso mostrar a ele que também tenho o mesmo costume, mesmo que falso. Terei de ser a diferença.

PERIGOSAS ACHERON

— Bom dia, Marisa. — Chego à empresa já à espreita. Não vi nenhum dos três lobos traiçoeiros. Isso é bom. Preciso de muito tempo para bolar um projeto e passar tudo o que consegui sobre a Titanium para o papel. Terei de fazer esboços, desenhos. Tudo.

Ainda bem que Carlos só chega às quatro.

— Não quero ser interrompida. Será que você pode me interfonar caso alguém queira falar comigo?

— Claro, Malu. Levei umas pastas para sua mesa. Daqui a pouco, você terá dois clientes. Coisa pequena, apenas consultoria.

— Nenhum dos três pode fazer isso?

— Não. Enzo disse que eles estão trabalhando em uma estratégia para agarrar Bianchini e não podem ficar com pequenos casos.

Pois ele não vai ter nenhum dos dois. Bianchini já é meu.

— Tudo bem. Assim que eles chegarem, leve-os

até a minha sala.

Quando estamos querendo que as horas passem logo, quando estamos ardentemente esperando algo acontecer, então o relógio cisma em dar uma de tartaruga. Que ódio! Vontade de quebrar esse relógio. Hoje me esmerei o máximo que consegui.

Fiquei a maior parte do tempo na minha sala, pedi a Marisa para comprar meu almoço, e almocei com ela em uma sala de descanso/biblioteca que temos aqui. Descansamos um bocado, ela me ajudou com minhas agendas e eu voltei para minha sala. Atendi vários clientes, fiz alguns balanços e planejamentos e, por fim, me preparei para a visita de Carlos.

O motivo do meu nervosismo não é o fato de ir conversar com o homem. Minha aflição é pelo motivo de, possivelmente, Enzo descobrir tudo e colocar tudo a perder. E para ele descobrir seria a coisa mais fácil.

Está quase na hora, não vi nenhum dos três patetas hoje o dia inteiro, o que é estranho. Ou eles estão

aprontando, ou estão com medo de vir até mim depois do que fizeram ontem.

Liguei para Júlia, e ela me tranquilizou. Adorou meu plano de sabotar Enzo e disse que não era para eu conversar com Bianchini sozinha. Enzo e os outros tinham de ver minha glória.

Qual é, pessoal, já estamos no capítulo oito dessa lenga-lenga. Não saiu sexo e, muito menos, cabeças rolando. Preciso agir. Preciso colocar ação nisso.

Pouco mais de meia hora depois, Marisa abriu a porta, colocou a cabeça para dentro e disse:

— Dois homens da Titanium estão aí. Disseram que têm uma hora marcada.

Chegou o momento.

— Sim. Marisa, deixe que fiquem confortáveis e avise Enzo e os outros, urgente. Chego em seguida.

— Claro. Vou acomodá-los na sala de reunião.

— Perfeito.

Ela sai, e eu corro para a porta. Abro uma fresta e fico espiando. Marisa some no corredor. De repente, como um tropel de búfalos, Enzo, Max e Davi aparecem quase correndo. Eles estão felizes, PERIGOSAS ACHERON

radiantes, ajeitando os ternos e as gravatas, querendo ficar apresentáveis. Seguem Marisa e desaparecem na esquina do corredor.

Hora da minha deixa. Dou uma última olhada no espelho e saio da sala. Atravesso, despreocupadamente, o corredor e entro na enorme sala onde Marisa fica. Ela já está sentada à mesa.

— Já estão lá? — pergunto.

— Sim.

Mando um beijinho para ela e vou para a sala de reuniões, rebolando com minha bunda recheando uma saia-lápis. Nos pés, um *scarpin* salto quinze, daqueles top da galáxia. E, para completar, uma camisa de renda bem meiguinha. Quando abro a porta, os cinco homens olham para mim. Um sorriso brota nos lábios de um senhor de, mais ou menos, sessenta anos. Ele deve ser o Bianchini. Há também um cara mais novo com ele, elegante, bonito, e também sorrindo.

Já os três daqui da AMB estão paralisados, olhos saltados, e me fitam curiosamente. Foto histórica. Por que não instalei uma câmera escondida na

PERIGOSAS ACHERON

minha camisa de renda supermoderna e chique?

Gente, estou querendo muito falar sobre essa minha camisa. É tão lindinha, uma fofura. Mas não vamos perder tempo.

— Maria Luíza, estamos no meio de uma reunião — Enzo antecipa, explicando.

Mas, antes de eu abrir a boca, o homem mais velho se levanta.

— Então, você é a garotinha do Jonas? — Dou alguns passos para frente. — Ele não me disse que era uma mulher tão bela.

O cara me mede de cima a baixo. Coloco a pasta e a agenda contra o peito e dou um sorriso muito amigável.

— É um prazer conhecê-lo, senhor Carlos Bianchini — estendo a mão para ele. Enzo está amarelo e aflito. Todos estão me assistindo, como se eu fosse alguém ganhando o Oscar. A diferença é que a plateia aqui não está emocionada.

Essas caras e bocas vão ficar para sempre na história. Vou me lembrar eternamente do olhar de cada um quando o velho os ignorou e veio falar

PERIGOSAS ACHERON

comigo.

— Esse é Aldo, meu filho. — Ele apresenta o outro homem, que se levanta também. Eu o cumprimento, ele pega minha mão e planta nela um beijinho.

Fico estremecida, não de atração, mas de vergonha. É constrangedor, afinal o homem que eu quero está aqui na minha frente vendo tudo.

Espera!

Isso não é constrangedor. É maravilhoso. Olho rápido para Enzo e vejo o olhar que eu queria ver. Puro ódio.

— Sentem-se, por favor. — Indico os lugares deles e me acomodo de frente para Enzo. Coloco minhas coisas na mesa e os olhares recaem sobre minha agenda quando a abro, tão organizada que dá vontade de nem usá-la. Tem até aqueles papeizinhos de recados coloridos. Um amor.

— Acredito que meu pai ligou para o senhor.

— Sim, ligou. Ele me contou que você está no lugar dele, e, se Jonas confiou a cadeira a alguém, é porque esse alguém é competente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada. Os rapazes aqui têm mais experiência. Enzo é Controlador Financeiro Regional. Mas eu ficaria lisonjeada se pudesse trabalhar com vocês. Sei que estou começando agora, não tenho nome no mercado como os irmãos Brant e Maximiliano, mas...

— Tudo tem um início — Aldo completa, de olho nos meus olhos. Dou um sorriso sem graça para ele.

— Acho que, mais do que qualquer coisa, devemos conhecer muito bem o cliente e suas necessidades — Enzo alfineta. Abro uma pasta com muita calma. Tiro alguns esboços e começo a distribuí-los sobre a mesa.

— Então, me desculpem, mas tomei a liberdade de fazer uma breve pesquisa — ignoro Enzo e digo para o tal Aldo, que me olha com olhos gordos.

Ele é bonitão e tal, mas não cola. Meu coraçãozinho já está de quatro por outro executivo.

— Não acredito — Carlos fala, estatelado, pegando um dos meus esboços com gráficos, desenhos e anotações com canetas coloridas. Tipo colegial. Na verdade, está um horror.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso é só um esboço. Os originais estão aqui.
— Empurro uma pasta para ele, com tudo digitado e impresso, mais bonitinho, com cara de escritório. Ele pega e olha maravilhado para mim.

— Nada de troços com telas onde temos que passar o dedo, *data show* e *notebooks*?

Olho com um meio sorriso de vaca bandida para Enzo, Max e Davi, que me fitam calados. Depois, viro-me toda bonitinha para Carlos.

— Prefiro assim. Acostumei, sei que é um defeito, mas acho mais organizado, pelo menos para mim. E, se faltar luz ou der uma pane, não perco nada.

— Existe *backup*, Malu — Enzo rebate, revoltado.

— Isso é magnífico, querida. Não é defeito. Estou cansado de chegar às empresas e eles me mostrarem os *tablets* mais modernos tentando se exibir, me seduzir. Porra, trabalho com computador o dia todo. É isso que eu estava procurando. — Ele pega minhas pesquisas e passa para o filho.

— Não é perfeito? Olha como ela descreve os lucros.

— E esses gráficos são perfeitos, pai. Imagine isso
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em um *data show*, sem aquele tanto de números. Um desenho rápido e fácil de entender.

Eles dois cochicham entre si, analisando os papéis e pastas. Enquanto isso, viro-me para os três na minha frente. Meu olhar é de pura vingança, e, quando a gente está se vingando, não deixa de dar um sorrisinho manso, desses bem odiosos.

— Maria Luíza, quer nos explicar tudo sobre os seus dados e pesquisas?

— Claro, senhor Bianchini. — Levanto-me, vou para perto dele e começo a falar com cuidado. Uma calma impressionante. Explico cada detalhe usando as dicas que meu pai me deu.

Digamos que, o que era apenas uma conversa, acabou sendo um contrato firmado. Carlos e o filho exigiram que eu estivesse com eles daqui pra frente, e, como sou uma pessoa bondosa, disse que trabalharia com um dos três diretores da AMB. Com uma cara bem idiota olhei para eles, e bati os cílios carinhosamente antes de falar:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Enzo, você aceita ser meu assistente nesse caso?

Viram? Acabei reduzindo-o a um simples assistente.

Ele nem teve tempo de responder o NÃO bem grande que queria. Carlos foi mais rápido.

— É lógico que ele aceita. Que tolo não aceitaria?

Assim que nos despedimos dos dois, pai e filho, eu me volto para eles três.

— Gostaram da performance?

— Você é uma falsa, Malu! Nunca fez essas paradas de escrever em papel e agenda — Davi resmunga, revoltado.

— Mas agora faço assim minhas anotações. Vocês deviam tentar também.

— Você armou pra mim — Enzo fala, vidrado em meu rosto.

Sei que ele não vai fazer nada com os outros dois aqui. Então, meneio a cabeça e dou de ombros.

— Faz parte dos negócios, Enzo. Você, mais do

PERIGOSAS ACHERON

que ninguém, devia saber disso.

— Você. Armou. Pra. Mim — ele torna a dizer, agora bem compassado, a raiva maciça saindo em sua voz rouca, e o queixo quadrado contraído com o maxilar. Tem como não se apaixonar por esse homem? Olha que cara de bravo mais linda.

— Não achei que você fosse tão pilantra, Maria Luíza — Max acrescenta, também indignado.

— Pilantra não. Esperta. E fiquem de olhos abertos, a partir de agora serei assim aqui dentro. Além do mais, papai me ajudou. Bianchini é amigo do meu pai e cabe a mim ficar com essa conta. — Olho para Enzo e, mostrando os dentes de forma cínica, repito o que ele disse ontem, quando mandou Jorge embora. — Tenho dito. E até amanhã, na viagem para a nossa reunião.

Sobre a viagem de amanhã? Muito eufórica. Davi me deu os detalhes da reunião, e vou mostrar a que vim.

É uma empresa em Guaratinguetá, já pesquisei

tudo o que podia e ainda Marisa e Jorge me deram detalhes. Estou pronta para o combate.

Jorge irá comigo, ele está cortado da empresa, mas ainda é meu namorado. Júlia foi contra a decisão de levar Jorge. Na verdade, ela ficou a maior parte do tempo a favor dos três. Eu nem me surpreendi com isso, pois Max está fazendo lavagem cerebral nela. Não quero me intrometer, mas tenho a impressão de que Max se aproximou de Júlia só para ter minha melhor amiga do lado deles. Será que estou ficando muito psicótica em pensar isso?

Bom, não importa. Estou indo para casa com a alma lavada, querendo jogar esta peste de agenda no ar, e sair correndo pelas ruas cantando “Let It Go”, a música da princesa do gelo.

É tão libertador... Só verei os rapazes amanhã, na tal reunião. Depois que voltarmos, pensarei no que fazer da vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

Nove

PERIGOSAS ACHERON

~ Enzo ~

Acho que gostaria de estar em uma história bobinha de romance, em que o cara pega a mulher no primeiro capítulo. Dessas em que rola um clima legal, em que a garota é muito dócil e cai direitinho nos encantos do cara.

Por que diabos me colocaram em uma história onde tenho de viver constantemente ardendo de desejo por uma mulher que só quer colocar minha cabeça a prêmio?

Por que a vida não é linda e bonita, como a de um casal que se apaixona em uma boate, dá umas trepadas boas logo depois e pronto?

Estou pagando pelos meus erros. Com certeza, pagando muito caro. Desde o dia em que essa feiticeira ruiva cruzou meu caminho, comecei a pagar. Lílian me coloca chifres, meu pai morre, Malu volta toda gostosa e namorando o merda. E o tal merda ainda dá um soco no meu queixo.

PERIGOSAS NACIONAIS

E agora vem a cereja do bolo: estou sem a conta de Bianchini. Aposto que muita gente aplaudiu a bandidagem de Malu. Ninguém viu meu lado, que eu tinha passado noites insones, que eu estava há tempos tentando marcar uma reunião com o cara, e que elaborei os melhores projetos para apresentar a ele. Aí, eis que surge a maravilhosa Malu, com umas merdas de cartolinas e canetinhas, e arranca tudo de mim.

E está aí a porra da minha história. Nada de meninas sorrindo apaixonadas. Nada de suspiros de contentamento.

O que querem, na verdade, é ver o cafajeste aqui se ferrar. Ninguém vê como ela também está sendo cruel e jogando do jeito mais sujo que pode?

Maria Luíza é uma vigarista. Acordem para a realidade.

É, mas você insultou a coitadinha seis anos atrás.

Sim, insultei, foi um erro, me arrependi e tentei me humilhar pedindo desculpas. Custava a ela aceitar minhas desculpas, transar comigo e deixar o passado de lado?

PERIGOSAS ACHERON

Pergunto-me: será que tenho *Team Enzo*, como existem aquelas meninas que fazem fã-clube para o vampiro e para o lobisomem? Bem provável que não.

Mas, hoje, isso vai mudar. Já é sábado. São seis e meia da manhã, e estou desde as cinco batendo em um saco de pancada que fica na minha varanda. Esses pensamentos depressivos me dão ânimo.

Faço Muay Thai, e isso ajuda a me manter equilibrado, nos eixos. Davi e Max também praticam, e sempre nos reunimos para um vôlei na praia, ou uma sessão de porradas um no outro na academia de Nick.

Minha mochila já está pronta, e a casa onde eu e Malu ficaremos também já está abastecida. Mande alguém ir até lá e dar uma limpada, fazer compras e tirar qualquer evidência de que o lugar pertence à minha família. Além, é claro, de “plantar” meu estoque de camisinhas.

Termino de dar uns chutes no saco e vou tomar uma ducha.

Assim que ajeito tudo, olho no relógio e já são

PERIGOSAS ACHERON

oito da manhã. Pego a mochila, a bolsa do *notebook*, e parto para a empresa, onde os rapazes me esperam. Vamos sair daqui a meia hora. Ou melhor, eles não vão, é apenas parte do teatro.

Para o nosso plano dar certo, Max e Davi devem se trancafiar dentro de casa. Afinal, ninguém pode vê-los na rua. Nem mesmo Sophia e Júlia sabem que eles não vão. Pergunto-me se aqueles dois conseguirão ficar dois dias presos em casa: sem zoeira, sem mulher e sem dirigir. Ouvi Max dizendo a eles dois que fiquem juntos estes dias. Ele comprou uns jogos novos de Xbox e disse que tem uns DVDs bacanas. Davi achou legal a proposta. Assim, um faria companhia ao outro.

Chego à empresa, mas sem meu Mercedes. O carro precisa quebrar na estrada, lembram? Nunca vou sabotar de propósito meu bebê. Então, peguei o carro da minha mãe. Ela foi fazer uma visita a uma irmã dela lá em São Paulo. Maria Luíza ainda não chegou, e eu estranho o atraso.

— E então? Onde ela está? — indago assim que vejo Max e Davi.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Notícias quentes, meu amigo. — Max vem rápido para perto de mim e cochicha: — Acabamos de saber que o carro de Malu deu defeito por “milagre” — ele faz um sinal de aspas com os dedos.

— Como assim?

— Júlia deu um jeitinho — ele dispara, todo pomposo.

Resumindo: Júlia conseguiu sabotar o carro de Malu. Max me conta tudo, e eu fico absorto. Perplexo.

Max e seu pau poderoso.

Ele lhe pediu com calma, na cama. Na verdade, nem foi um pedido, mas uma indireta. Apenas falou que Malu cismou em levar Jorge e estava com medo de ter desentendimento na viagem. Foi então que ela concordou que Jorge não devia mesmo ir. Mais tarde, Max só recebeu a notícia de que o carro de Malu estava com defeito. Ela armou isso para Malu ir de carona conosco e não poder levar o namorado. Ou seja, Júlia sabe apenas da metade da história. Ela pensa que está evitando um confronto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acho que, se sonhar o que Max está escondendo dela, ele pode comprar passagem lá para as Arábias e ir morar por lá eternamente.

— Mas e o carro de Jorge? — questiono, desconfiado. — Carro nunca foi o problema de ninguém.

Davi abana as mãos, dissipando minhas dúvidas e, com um sorriso zombeteiro, fala:

— Sobre o fato de Jorge não ir, já está resolvido.

— Sério isso?

— Muito sério. Júlia teve uma ideia e Max colocou em ação. Ele ligou para Jonas, contou uma história meio sem pé nem cabeça, e pediu que Jonas convidasse Jorge para uma reunião. E pronto. Como o baba-ovo faz tudo o que Jonas quer... — Davi não completa a frase e dá de ombros.

Agora estou chocado em como Max conseguiu trazer Júlia para nosso lado tão rapidinho. Fico só pensando em como ele a convenceu disso tudo. Preciso aprender essas técnicas.

— Agora, fique atento quando ela chegar — Max me aconselha.

PERIGOSAS ACHERON

Estamos trancados na sala dele.

— Eu e Max vamos sair, e, quando Malu chegar, você dirá que nós já fomos na frente. Você estará de saída, então ela terá de escolher, ou vai com você ou fica — Davi conclui, satisfeito. Safado planejador.

— E, lógico, ela não vai querer ficar — completo.

— Nunca. Ainda mais agora que ela gostou do espírito de competitividade.

Davi e Max me desejam sorte e vão para a porta. Davi para, vira-se para mim e aponta um dedo.

— Enzo, seja gentil com ela. Apesar de ser uma pilantra, Malu é nossa garota. Não vou te poupar se você a fizer sofrer.

Bato uma continência para ele, como que querendo dizer: sim, senhor! Ele meneia a cabeça, revira os olhos e sai.

Ouçõ eles se despedirem falsamente de Marisa, e fico com a porta entreaberta escutando. Só depois de uns quinze minutos ouçõ a voz dela.

Corro, pego minhas tralhas e saio tranquilamente. Malu está com cara de pamonha, olhando incrédula

PERIGOSAS ACHERON

para Marisa.

— Aí está um deles — Marisa aponta para mim e Malu se vira. Quando me vê, é nítido o tremor no corpo dela. As pupilas se dilatam, e ela mexe nos cabelos. Está tão linda, tão radiante que parece o Sol em um dia iluminado de verão.

— Oi. Vocês também já estão indo? — pergunto a ela.

Ela se limita a olhar apenas meu rosto.

— Jorge não vai. — Malu faz um biquinho emburrado ao responder.

— Não? — pergunto, fazendo-me de chocado, com direito a sobrancelhas levantadas e olhos bem abertos.

— Não. Papai quer encontrar com ele às nove, então achei melhor ele não ir.

— Tem razão, pode ser algo importante. — Sorrio para Marisa e volto meu olhar para Malu. Coloco meus óculos escuros e dou alguns passos.

— Então nos encontramos lá. Até mais.

Estou gelado de medo de Malu dizer: “Tudo bem. Nos encontramos. Irei no carro de fulano”. Se isso

PERIGOSAS ACHERON

acontecer, eu e os rapazes vamos ficar com uma cara de tacho tão grande, que nem conseguiremos tirar os olhos do chão. Foi um plano tão bem elaborado que não aceito perder.

— Onde estão os outros? — ela pergunta, e eu me viro novamente para encará-la.

— Max e Davi acabaram de sair. Estou saindo agora.

Malu engole em seco e fica me olhando, meio desconcertada. Mexe na alça da bolsa, roda o brinco nos dedos e dá uma leve mordidinha no canto do lábio. Sei que ela está louca para me dizer que irá comigo, afinal o carro dela já era. Bendita Júlia. Max tem de venerar aquela mulher.

— Bom, acontece que meu carro deu defeito — ela diz, meio sem jeito, evitando contato visual comigo.

— Ah, que pena! — exclamo. Ainda bem que ela não consegue ver meus olhos, ou saberia que não sinto pena alguma. — Então você não vai? Posso te passar um relatório quando voltarmos.

— Lógico que vou — Malu dá um grito, que até
PERIGOSAS ACHERON

assusta Marisa. — Não há negociação quanto a isso, Enzo.

— Tudo bem, então. — Levanto as mãos em um gesto de rendição. — Nos vemos lá. — Viro novamente as costas e começo a andar.

Três...

Dois...

Um...

E...

— Espera! — ela grita. Ouço os passos apressados se aproximando. Torno a me virar.

— Tem vaga no seu carro? — Malu pergunta logo de cara, os olhos com uma tensão acentuada.

— Apenas eu. Eu te ofereceria uma carona, mas não sei se você aceitaria viajar sozinha comigo.

— Aceito! — ela grita rápido, em seguida volta para dentro da sala de Marisa. — Me ajude com minhas bolsas — Malu me pede, e aponta para duas malas médias.

— Malu, vamos ficar apenas dois dias longe. Pra que isso tudo?

— Para de reclamar. Mulheres não precisam de PERIGOSAS ACHERON

apenas um jeans e duas camisetas.

Ela passa rápido os olhos pelo meu corpo. Para momentaneamente no meu abdômen, e depois vira de costas.

Quer chamar a atenção de uma mulher, use jeans e camiseta branca. Coloque óculos escuros e *tcharam!* Elas ficam doidas. Só falta a jaqueta para eu ser como Tom Cruise em *Top Gun*. Todo mundo lembra o que *Top Gun* provocou na mulherada, não é?

Passo por ela, pego uma das bolsas e prossigo, indo na direção da porta. Ouço-a se despedir de Marisa e vir quase correndo atrás de mim, puxando uma mala menor de rodinha.

Sabe por que não a esperei? Malu está uma perdição. Tomara Deus que eu consiga aguentar até estarmos no tal sítio. Não sei se terei nervos suficientes para suportar esta visão a viagem toda.

Malu simplesmente acordou e decidiu mexer com a porra da libido dos homens. No caso, serei o único homem próximo a ela neste final de semana. Escolheu um vestido meio folgadoinho, florido, um

PERIGOSAS ACHERON

tanto curto, bem feminino, do tipo que as mulheres usam no verão. Os cabelos estão soltos com os óculos servindo de tiara, e parecem mais ondulados do que o normal. Com certeza ela fez alguma coisa neles de ontem para hoje.

Enquanto ela está parada conversando comigo, não posso deixar de reparar nas belas pernas. Não são aquelas pernas muito malhadas, nem são finas. São as pernas mais perfeitas, na medida certa que Deus colocou no mundo. Tenho de engolir saliva junto com todo o meu desejo. Nunca senti a tão famosa síndrome de bolas roxas, mas acho que hoje será o dia em que meu saco vai ficar dolorido. Tomara que esta noite mesmo eu consiga seduzir Malu.

Já estamos no carro, atravessando a cidade, rumo à via expressa Presidente João Goulart. Até agora, não dissemos muita coisa. Falamos um pouco sobre o tempo e depois tentei puxar papo:

— Você curtiu minha foto — digo, na esperança

PERIGOSAS NACIONAIS

de engatar uma conversa.

— E daí? — ela retruca, sem olhar para mim.

Depois de um tempo, falo:

— Estou meio dolorido. Malhei pesado hoje bem cedinho.

— Que bom — ela comenta, seca e direta.

Depois disso, Malu praticamente se isola mexendo no celular. Está na frente comigo, e pergunto aos céus até quando ela vai me ignorar. Ainda mais com esse cheiro de banho tomado, cheiro de mulher gostosa.

— Tem ideia do que seu pai quer com Jorge? — pergunto, para tentar, ao menos, criar diálogo.

— Não é nada sobre você. Fique calmo — ela responde, sem desviar os olhos do celular. Acho que assim não vamos chegar a lugar algum.

Penso em um milhão de assuntos para fazê-la olhar para mim, mas não preciso continuar pensando, pois ela vira o rosto e me encara.

— Vi Sophia, ontem, no shopping. — Olho rápido de volta para ela e assinto. — O impressionante é que ela não me reconheceu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não?

— Então, ela estava com um cara. Andando rápido para a saída...

— Com um cara?

— Sim. E nem me pergunte quem, pois não conheço. Parecia mais velho que ela e estavam abraçados.

Bato a mão no volante com raiva.

— Sempre desconfiei daquela pilantra. Sophia engana meu irmão e o tonto não consegue ver.

— Parece ser de família — Malu resmunga de forma debochada, e vira-se para a janela, olhando para a estrada.

Ela acabou de dizer que sou tonto e cego como Davi? Bom, de certa forma fui, quando era casado com uma vadia.

Malu abre a bolsa, pega o fone de ouvido, conecta no celular e escolhe uma faixa. Droga! Ela vai me ignorar. Antes de colocá-los no ouvido, reajo mais rápido.

— Compartilhe sua música — falo de mansinho, sem timbre vaidoso, dando uma de coitadinho.

PERIGOSAS ACHERON

Ela me encara. Não parece entender, então aponto para o painel do carro.

— Pode parear com *bluetooth* ou USB.

Ela respira fundo, como se eu estivesse importunando-a. Volto minha visão para frente, desistindo de Malu. Estou absorto quando noto ela mexendo no painel.

Olho e ela dá um breve sorriso.

— Não vá rir das minhas músicas. Tem desde bregas a sombrias. Prometo pular as da Adele.

— Acho que não são piores do que as minhas — digo em tom amigável.

Ela consegue conectar, e a primeira música é internacional. Não sei quem canta; Malu diz que se chama “We Are Young”. Tem uma batida legal.

— Muito adolescente? — ela franze a testa ao perguntar.

— Não. Está ótima.

Malu olha para a estrada passando rápido e, como se confessasse para um ser inexistente, começa a falar:

— A última vez em que estive em um palco para
PERIGOSAS ACHERON

dançar balé foi dois anos atrás, nos Estados Unidos, em uma apresentação beneficente da faculdade. Eu e minhas colegas usamos essa música. — Malu olha para mim, e estou verdadeiramente interessado, dividindo a atenção entre a direção e ela. — Fui a protagonista da peça — completa em um sussurro e depois, melancolicamente, fala: — Foi, por muitos anos, tudo de que precisei para extravasar, esquecer momentaneamente tudo.

Depois dessa confissão de Malu, não tenho resposta para nada. Nem palavras de conforto, e muito menos piadinhas. Apenas dirijo em silêncio até ela resolver voltar e mostrar que está tudo bem.

Ela tira as sapatilhas e cruza as pernas, sentando em cima delas no banco. Está enrolando uma mecha do cabelo nos dedos e pensando. Depois olha para mim.

— E sua mãe, Enzo? Como ela está?

Levanto o ombro e, sem olhar para ela, começo a falar:

— Mamãe nunca mais foi a mesma desde que papai se foi. Ela simplesmente se recusa a aceitar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas, em geral, acho que está bem. Ela não é do tipo que quer visitas todos os dias; se eu ou Davi aparecermos em dias seguidos, ela acha que tem alguma coisa errada e começa a surtar.

— Sinto muito. Posso visitá-la qualquer dia desses?

— Lógico, Malu. Ela vai adorar.

A conversa começa a morrer, mas ela não deixa a peteca cair.

— Me desculpe. Quando seu pai faleceu, eu queria ter vindo, mas era semana de provas na faculdade.

— É, entendo. Sem falar que não estávamos num momento muito bom. Eu e você.

Sei que ela odeia que eu fale sobre isso, mas, mesmo assim, jogo a isca. Esse assunto é um elefante que está entre a gente. Não conseguirei nada com Malu enquanto não falarmos civilizadamente sobre isso.

— Acho que ainda não estamos, não é? — ela pergunta em um sussurro resignado, de cabeça baixa, como se lamentasse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não — respondo no mesmo tom.

Malu aperta um botão e troca a música. Agora é Coldplay, “Viva La Vida”. Ela me fita e trocamos um olhar, sorrindo.

— Gosto deles — ela aponta para o painel, referindo-se a Coldplay. — Gosto muito deles.

Dou de ombros em um gesto insignificante.

— Digamos que eles sabem tocar no ponto certo.

Estamos quase caindo no abismo do silêncio novamente. Agora é minha vez de não deixar a peteca cair.

— E então, você e Jorge sempre... se gostaram?

Ela dá uma risadinha sem graça e ajeita os cabelos.

— Não. Foi de repente. Eu voltei e ele estava mudado, mais masculino...

— Me lembro da época que Jorge não parecia masculino — digo, e espero Malu me insultar, mas ela ri.

— É. Eu também. Mas ele é um cara legal.

— Sinto muito, mas com isso não posso concordar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É, eu sei — ela assente. — Só que nunca vou entender essa raiva que vocês três têm do Jorge. Ele é carinhoso.

— Ele é um porre — eu corrijo, e ela ri.

Olha só, pessoal! Isso foi uma risada. Estamos progredindo.

— E você e Débora? — agora, ela pergunta bastante curiosa. Morde o lábio e tenta parecer tranquila.

Sei que deve ter custado muito a Malu criar coragem para fazer essa pergunta,. Vocês sabem, orgulho feminino e tal, a pergunta pode deixar transparecer que ela está com algum interesse.

Nós, homens, não temos isso; perguntamos na lata.

— O que tem ela? — pergunto, de repente me lembrando desse detalhe.

Caralho! Como pude me esquecer? Eu, aparentemente, tenho uma namorada. Ou melhor, tinha. Vou dizer que acabei e pronto. Caso encerrado.

— Como se conheceram?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi de repente também. Mas não sei se vai continuar... eu meio que...

— Terminou? — ela antecipa, cheia de expectativa.

— Posso dizer que sim. Aquele dia, no restaurante, ela foi muito indelicada.

Malu me olha com um olhar horrorizado.

— Enzo, não precisava ter brigado com ela.

— A gente não se viu mais depois daquele dia.

Mentira minha. Depois daquele dia, transei com Débora duas vezes. Foi sexo apenas, gozei, acho que ela gozou e pronto. Nada que se compare ao que está por vir com Malu.

— Você sempre disse que adora loiras. Lílian, Débora...

— Às vezes, a gente diz coisas propositalmente, Malu, apenas para atingir outra pessoa — jogo a indireta.

Ela fica calada, surpresa, olhando séria para mim. Não dou maiores explicações. Ela que descubra sozinha o que eu quis dizer.

A música acaba e Blitz começa a cantar “A Dois
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Passos do Paraíso”.

— Até que enfim uma música na nossa língua! — exclamo, tirando momentaneamente as mãos do volante e jogando-as para o alto.

— Não entende inglês, Enzo? — ela provoca.

— Não é querer me gabar, mas sou fluente em inglês. E gosto de músicas internacionais, mas temos tantas obras de arte lindas aqui no Brasil, como essa. É um mito.

— É, sim — Malu concorda e, calados, voamos pela estrada ouvindo a música. Meus dedos no volante tamborilam junto com o toque. Mas, em um momento da canção, nós dois simplesmente começamos a cantar. Vozes baixas, ainda envergonhadas. Achei que eu cantaria sozinho, e ela também deve ter achado o mesmo, pois, quando começamos a cantarolar, nos olhamos imediatamente.

Estou a dois passos do paraíso

Não sei se vou voltar

Estou a dois passos do paraíso.

PERIGOSAS ACHERON

Quando percebe que eu também estou cantando, ela para bruscamente e olha sem piscar para mim, então, baixinho, em um sussurrar, continuo a música, de olho nos olhos dela.

Talvez eu fique, eu fique por lá.

Malu abana a cabeça, tentando esconder um sorriso, e desvia a atenção. O lábio entre os dentes e os dedos nas mechas de cabelo. Malu não está com raiva, mas não quer olhar para mim, porque o clima começou a ficar bonitinho. Lembram quando eu disse que queria estar em uma história bonitinha, de romance, que faria as garotas sorrirem apaixonadas? Então, este momento combina com isso. Sabia que, se ficasse sozinho com ela, longe daquilo tudo, poderíamos ter uma relação agradável.

— Quando eu tinha dezoito anos, teve um show de uma banda cover do Legião Urbana, e eu estava louco para ir — começo a contar. Malu olha interessada. — Mas estava sendo impedido por

PERIGOSAS NACIONAIS

Davi, que também queria ir, mas meu pai não deixava. Ele tinha já treze anos, mas vai entender a cabeça dura do meu pai.

Paro de falar, reflito nostálgico, olho rápido para Malu, voltando a atenção para a estrada.

— Foi uma noite inesquecível. Enganei Davi, fui para o show e briguei.

— Brigou? — ela pergunta com os olhos arregalados e um meio sorriso. — Típico de você.

— Sim. Enchi a cara depois que a gente foi a um bar, daí tentei bater em um garçom, e chamaram a polícia.

— Enzo! — Malu coloca a mão na boca aterrorizada. Dou um sorriso.

— Foi a primeira e única vez que fui preso.

— Preso por brigar em um bar?

— Não. Por dar um soco em um policial e um chute no saco de outro. Dormi na cadeia; meu pai me deixou lá pra eu aprender.

Malu se dobra pra frente em uma risada compulsiva. Também rio, mas continuo olhando para frente, perdendo o espetáculo que é ela rindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mulheres não aceitam, mas é fato: homem repara nos peitos e na bunda de uma mulher no primeiro contato. Lógico que estar cheirosa, bem-vestida, e ter um papo legal ajuda, mas, se bater os olhos de longe, são essas partes que chamam nossa atenção. No entanto, depois, pequenas coisas fazem nosso frágil coração masculino bater mais rápido. Alguns gostam quando elas ficam pensativas, outros quando elas sorriem com os olhos. E adoro ver Malu rindo. Se ela cobrasse ingresso, eu compraria todos e me sentaria na primeira fila, apenas para passar a noite vendo-a sorrir.

Pronto. Cumpri minha cota de homem fofo, afinal, quem precisa de fofura é pelúcia.

Ela volta a se sentar, joga os cabelos para trás e olha para mim.

— Não sei por que estou surpresa.

— Digno de mim, não é?

— Digníssimo.

A música termina e, imediatamente, Malu pega o celular, escolhe outra e sorri de cantinho de lábios para mim. Os olhos brilhando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que tal essa?

Engenheiros do Havaí cantando “Infinita Highway”.

Bato a mão no volante e grito:

— Porra, garota! Você tem as melhores.

— Só perde para “Pra ser sincero”.

— Verdade. Aquela é um ícone — concordo. Olho para Malu, e ela voltou a olhar para frente, cantarolando a música.

— Aumente esse som, garota. Estamos sozinhos na *highway* — digo alto, e ela ri, começando a cantar mais alto. Ajudo, e nosso tom vai aumentando. Meio desafinados, meio tolos, cantando a plenos pulmões:

Mas não precisamos saber pra onde vamos

Nós só precisamos ir

Não queremos ter o que não temos

Nós só queremos viver

Sem motivos nem objetivos

Nós estamos vivos e é tudo

É sobretudo a lei

PERIGOSAS ACHERON

Dessa infinita highway, highway.

Por um instante, é como se eu não tivesse 34 anos, como se nada tivesse acontecido entre a gente, e como se fôssemos apenas dois adolescentes vagabundos, roubando o carro da mãe para dar umas voltas sem rumo. Malu está radiante, eu estou curtindo à beça, não poderia ser melhor.

— Que Deus me perdoe por estar fazendo dueto com Enzo canalha — ela diz, balançando a cabeça em um falso gesto de revolta.

— Os canalhas merecem uma pequena chance, não?

— Deseja se redimir?

— Um dia meu julgamento chega, não é? E todos se redimem um dia.

Ela balança os ombros e continua me encarando, nada de provocação ou condenação no olhar. Sinto uma paixão palpável vindo do olhar carinhoso de Malu. E, neste instante, não existe plano ou obsessão. Somos apenas duas pessoas que se gostam, mas, devido a erros, têm dificuldade em se aproximar. Eu quero a Malu, ela me quer, mas a

PERIGOSAS ACHERON

porra toda é muito complicada.

Engulo em seco e tenho vontade de gritar com ódio de mim mesmo. Não quero, mais uma vez, ferrar tudo com ela, mas estou, neste instante, fazendo tudo errado.

Cacete! Ela está viajando comigo, totalmente iludida. Não sabe que não há reunião e que está apenas em um planinho presunçoso de três marmanjos ricos e mimados.

*Escute, garoto, o vento canta uma canção
Dessas que uma banda nunca toca sem razão...*

Ela cutuca meu braço enquanto canta, tirando-me do devaneio depreciativo. Eu vou venerar essa mulher. Vou tratá-la como uma deusa. Não será obscenidade nem humilhação. Será pura paixão. A paixão que estou sentindo agora, vendo-a cantar.

Respiro fundo e canto de volta:

*Então me diga, garota: será a estrada uma prisão?
Eu acho que sim, você finge que não.*

Ela ri e bate palmas, enquanto canto com a

música. Assim que essa parte acaba, Malu já entra com outra, rindo mais do que cantando. E continuo dividindo minha atenção entre a estrada e o rosto dela, que está voltado pra mim.

*Mas nem por isso ficaremos parados
Com a cabeça nas nuvens e os pés no chão...*

Ela aponta para que eu termine essa parte, e cantarolo como besta alegre:

*Tudo bem, garota, não adianta mesmo ser livre
Se tanta gente vive sem ter como viver.*

Em seguida, cantamos juntos o refrão.

Até que sou bacana, não é? Se forem revisar nossa história, só fui canalha com ela seis anos atrás. Gente, desde que Malu chegou, não fiz nada de errado.

E Débora? Meu inconsciente atíça.

Caralho! Verdade. Tem Débora. Mas tudo foi um plano. E agora eu não queria ter feito esse plano. Eu poderia, muito bem, seduzi-la por conta própria. É como se eu fosse um mela-cueca que não tem como pegar uma mulher por conta própria.

A música termina, mas, antes de Malu pegar o celular para escolher outra, Os Paralamas começam a cantar “Meu Erro”.

Ela faz menção de pegar o celular, mas para, fica paralisada olhando fixamente para a estrada, o rosto pálido e os olhos sem piscar. A música é linda, tem uma batida legal, mas tenho certeza de que Malu está pensando em como essa letra combina com ela, com tudo que aconteceu entre a gente, em como ela me queria e eu a desprezei. Sinto um peso no peito e no ar. Acabou nossa descontração e a intimidade alegre que tinha nos invadido. E quando a música chega a esta parte:

*Você diz não saber
O que houve de errado
E o meu erro foi crer
Que estar ao seu lado
Bastaria!*

Ela olha para mim, completamente abalada. É como se estivesse revivendo tudo. Tenho vontade de parar o carro e abraçá-la. E então, em uma

atitude impensada, Malu arranca o celular e, com as mãos trêmulas, coloca o fone de ouvido. A música para.

— Estou ficando enjoada. Vou dormir um pouco. Seguro rápido no braço dela.

— Malu.

Ela me olha. Giro o volante e encosto o carro.

— Sou um cretino desgraçado, não é? Fui tão mau com você a ponto de me casar só pra me ver livre dessa tentação.

Ela engole em seco e parece meio aflita. Os olhos estão lindamente arregalados.

— Enzo, sinceramente eu...

Antes de ela terminar, interrompo:

— Nunca amei Lílian, sempre quis você, e fiz de tudo para que ficasse longe de mim. Inclusive me casar.

Ela entreabre os lábios e desvia os olhos verdes. Olha para fora, mexe nos cabelos e vira-se para mim novamente. Surpresa, horrorizada com minha confissão. De repente, uma sombra de revolta toma os olhos de Malu e o mesmo sentimento se reflete

na fala:

— Você seria tão tolo a ponto de estragar sua vida só para se ver livre de uma putinha mimada?

— Pelo amor de Deus! Para de falar isso! — grito, mas sem hostilidade. — Eu fico querendo me destruir toda vez que você diz essas coisas. — Ela não responde, só abaixa a cabeça. Um silêncio de uns quinze segundos nos envolve e, em um tom baixo, lamentoso, emendo: — Eu estava tão errado sobre você, sobre me casar com aquela desgraçada.

— Não foi grande o esforço de se casar com ela — Malu rebate no mesmo fio de voz.

— Não foi. Custou minha honra, dinheiro, e perder você.

Malu volta a me olhar. Agora ela não está mais assustada, nem aflita ou rancorosa. Apenas me olha, inescrutável.

— Você não me perdeu. Nunca me teve, Enzo.

— E me pergunto se um dia vou ter você. Pois saiba que é isso que quero.

— Talvez seja o momento de você saber que nem tudo o que queremos podemos ter. Sou a prova viva
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

disso. É caso verídico, aconteceu seis anos atrás — ela devolve com ar de durona, impenetrável e fria.

Em seguida, coloca o fone de ouvido e vira o pescoço de lado, fechando os olhos. Ligo o carro e o coloco de novo na estrada.

Respiro irregularmente, sentindo a grande distância entre a gente. Por um instante, achei que o passado não importasse mais. Mas parece que insultar uma garota inocente é algo que ficará para sempre marcado.

Nem sei mais o que estou fazendo neste carro, levando Malu para que seja minha em um ato egoísta.

Que Deus me perdoe, pois acho que será pouco provável Malu perdoar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

DEZ

PERIGOSAS ACHERON

~ Maria Luíza ~

Hoje, quando acordei, não podia imaginar que fosse viajar com Enzo. Apenas nós dois. Meus planos consistiam em duelar com ele só quando chegasse lá, mas foi tudo acontecendo tão rapidamente que parecia o destino tomando o controle. Meu carro quebra do nada, Jorge tem uma reunião com meu pai, Max e Davi se mandam na frente e, como eu não sabia o caminho, não tive outra escolha a não ser ir com Enzo.

Imaginem a cena: eu aflita na empresa porque Davi e Max já tinham ido e, do nada, Enzo me aparece estilo aniquilador de garotinhas indefesas. Merda, não sou obrigada a deparar com toda aquela exuberância às oito da manhã. Ele não podia ser um pouquinho estrupício, pelo menos uma vez? Todo mundo tem seu dia de feiura, acorda com a cara inchada, com olheiras ou carrancudo. Mas ele não, está sempre bonitão; de ressaca deve ser a coisa

mais linda...

Nesses dias em que passamos aos trancos e barrancos na empresa, vivemos apenas aquilo. Eu e Enzo nos conhecíamos só naquele ambiente, por isso eu tinha medo de viajar com ele.

Não vou dizer que é ótimo, porque não é. Sabe por quê? Pelo motivo que acabei de comentar: ele está um deus de tão gostoso e cheiroso. E, pra atiçar mais meus nervos, colocou óculos escuros estilo aviador. Está tão simples, e tão devastador ao mesmo tempo, como no dia em que brigou com Jorge. Aquele dia... *ai, ai...* nunca vou esquecer como ele estava sexy.

Enzo não cansa de ser bonito, e isso me desnorteia. Esse é o motivo de não estar sendo ótimo viajar, porque tenho de suportar essa suculência toda ao meu lado e me fingir de morta.

Agora, de olhos fechados com fone de ouvido, fingindo dormir, estou surpreendida e abobalhada ao cubo. Surpreendida por ele não ter sido, em
PERIGOSAS ACHERON

momento algum, um babaca como sempre costuma ser. Não conheço esse Enzo ao meu lado. E estou boba pela declaração que ele me fez. Disse, com todas as letras, o que eu quis ouvir todos esses anos. Se eu soubesse que Enzo falaria isso, tinha colocado um gravador e mandado ele falar, só pra ficar ouvindo repetidas vezes depois

Sim, Enzo me quer, disse que sempre me quis. E, agora, não sei se dou pulos de alegria, ou se o desprezo como eu sempre planejei. Meu plano está concretizado, não é? Atraí-lo e depois pisar nele. Mas cadê a coragem de mandar esse gatão passear? Quando ele falou comigo, mantive uma pose ótima, fui firme e fria, não cedi. Mas, e se minha força não durar muito? Tô pasma! Devo ser uma decepção em representar as mulheres.

Com Coldplay cantando “*Yellow*” no meu ouvido, acabei me fechando dentro de mim mesma, isolando-me dentro do carro. De olhos fechados, pensei tanto que acabei dormindo.

Quando acordo, o carro está parado, e Enzo não está ao meu lado. Tiro os fones e esfrego os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

Coloco a mente no lugar e me situo na realidade. O que está acontecendo?

Na minha frente, o capô do carro está aberto. Estamos no meio do nada e ouço alguns resmungos de ódio.

— Enzo — chamo baixinho. Não há resposta. Deus do céu, não deixe que isso seja como aqueles filmes de terror, *Pânico na Floresta*, ou sei lá o quê.

Tiro o cinto e saio do carro.

— Enzo — torno a chamar. Vou para a frente do carro e deparo com ele enraivecido, blasfemando e xingando o carro. — O que houve? Onde estamos?

— Estou dando um jeito — ele resmunga, sem olhar para mim.

Olho para os lados. É uma estrada normal. Nada de florestas ou desertos.

— Estamos perto?

— Não. Mas sei onde estamos — Enzo murmura rudemente, como se eu fosse a culpada. Como todo bom homem, ele se recusa a aceitar que talvez estejamos perdidos no meio do nada precisando de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ajuda.

— Já ligou para alguém?

— Sem sinal — ele murmura.

Entro no carro, pego meu celular e saio pela pista procurando sinal. Nada. Volto para perto dele.

— Por que não veio com seu Mercedes? Ele não ia causar transtorno — pergunto, em tom de acusação.

— Não gosto de colocar meu garoto na estrada.

Sim, acreditem. Ele chamou o carro de “meu garoto”. Homens não têm senso de ridículo.

— E agora, Enzo? O que vamos fazer? Torrar neste sol quente até alguém aparecer?

Ele limpa as mãos em uma flanela e para ofegante na minha frente. Descansa as mãos na cintura e me encara, desanimado.

— A culpa foi minha — confessa em um exalar profundo.

— Sua?

— Resolvi pegar um atalho...

— Um atalho? — grito, começando a ficar histérica.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim. E creio que não vai passar alguém aqui tão cedo. — Ele olha toda a extensão de estrada atrás da gente e, com uma expressão nada animadora, prepara-se para falar: — Essa área é particular, conheço estes lados, e achei que poderíamos...

— Você invadiu uma área particular, onde ninguém vai passar? — corto a fala dele com uma voz grave.

— Calma, Malu. Vamos dar um jeito.

— Que jeito? — grito, surtada. — O carro está quebrado, não há sinal no celular e estamos em uma área privada onde, provavelmente, ninguém será tão imbecil de passar pelas próximas horas.

— Fique calma, pelo amor de Deus. Me deixe pensar — ele grita de volta, vira-se e vai para dentro do carro. Eu, enlouquecida, corro de um lado para outro, levantando o celular bem alto em busca de sinal. Isso só pode ser castigo por eu estar acompanhada desse sujeito.

Com certeza é. Deus deve ter pensado: “Vou castigá-la por estar em má companhia”. Afinal,
PERIGOSAS ACHERON

Deus quer coisas boas para a gente, e estar viajando com Enzo não é uma coisa boa.

Ficamos assim por, pelo menos, uns cinco minutos, até ele sair do carro.

— Vamos. — Enzo fecha o capô e vai até o portamalas.

— Vamos pra onde, infeliz? — corro, gritando atrás dele.

— Procurar ajuda. Tenho um amigo que mora a uns dois quilômetros, mais ou menos, daqui. Estamos em Angra.

— Angra? — Minha garganta até dói com meu grito. — Um atalho para Guaratinguetá passando por Angra? Quem já viu isso?

— Eu já vi. Pare de resmungar feito uma velha, e vamos logo. Meu amigo tem um sítio. Deve ter telefone, água e comida.

Desesperada, sem nenhuma voz ativa, sem ter nenhuma ideia, olho Enzo tirar as malas do carro. Não tenho o que falar, talvez ele tenha razão.

Penso com calma, respiro fundo e decido: ele tem razão. Não podemos ficar aqui e esperar horas até

PERIGOSAS ACHERON

que alguém apareça. Seguro meus cabelos e os enrolo em um coque. Corro, pego minha bolsa dentro do carro, Enzo fecha as portas e me entrega uma das minhas malas para eu puxar. Em seguida, arranca sua camisa, e quase fico sem ar. Ele nem parece estar se importando. Passa o tecido no rosto suado, rapidamente no peito e, em seguida, amarra na cabeça.

Minha boca forma um ridículo “oh” mudo enquanto vejo essa cena. Por que, diabos, sinto vontade de ser essa camiseta?

— Vamos. — Ele começa a caminhar, permitindo-me uma visão incrível de seus ombros largos e...

Putá que pariu duas vezes!

Na parte das costas, abaixo da nuca, ele tem uma coleção de pintas, como sardas. É incrível, tão sexy. Entorpecida, e totalmente sem chão, parada na estrada, engulo em seco ao descer os olhos pela cintura dele, bumbum e pernas de respeito. Esse homem nu deve ser uma atração única.

Oh, Deus! Acho que estou coberta de razão em ser PERIGOSAS ACHERON

obcecada por ele.

Vocês devem ter uma pequena ideia de como um homem alto, malhado, com pernas grossas, fica sexy vestindo apenas calça jeans, sem camisa, e com a cueca (provavelmente boxer) aparecendo na cintura? Apenas imaginem, e pensem se não tenho razão nessa loucura toda.

Antes que ele olhe para trás e me veja estática, embasbacada e salivando, corro e o acompanho.

— Não estava nos seus planos caminhar no sol, não é mesmo, ruiva?

Enzo tem a mania de sorrir de canto em alguns momentos da conversa, é um sorriso com cara de sarcástico, mas sei que não é. É só mais uma marca registrada dele.

— Não. Hoje, quando acordei, não estava nos meus planos nem mesmo ver você.

Recebo um olhar de canto, os olhos acinzentados ficam meio azuis contra a luz do sol.

— Poxa, que facada. Vou ficar magoado.

Dou uma risada nervosa e levanto os olhos para fitá-lo. Ele me fita de volta, e nós apenas trocamos

PERIGOSAS ACHERON

um sorrisinho e desviamos o olhar.

Ele está ao meu lado, assobiando uma música, e olho de esguelha, aquele olharzinho despercebido de canto de olho. Sabe como é, né? Não vou ficar andando nesse sol quente, ao lado desse monumento, e não dar uma única olhadinha.

Vejo a tatuagem do braço de Enzo bem de perto. Vi somente duas vezes. Sei que é muito bonita e colorida, mas não consegui ainda distinguir o desenho. Tem vermelho, preto, azul. É quase toda preta, com alguns detalhes coloridos. Desce do ombro até o bíceps, e só. Não é dessas que toma o braço todo.

— Bonita sua tatuagem. O que é?

Ele olha para a tatuagem e depois para mim.

— É algo como o oceano. Consegue enxergar as carpas e a água?

— Sim — afirmo. Ele para de andar e estende o braço musculoso na minha direção, mostrando-me.

— E aqui, este vermelho, são os cabelos de uma sereia. Ela está de perfil e a cauda passa por essas pedras. Não gosto porque é colorida, mas, na

PERIGOSAS ACHERON

época, eu tinha um gosto infeliz.

Estou abismada. É linda a tatuagem. Uma cena perfeita de uma sereia mirando, de perfil, o pôr do sol, com parte do corpo na água meio escondido por pedras e carpas. E a sereia é ruiva. Que simbólico.

Voltamos a caminhar. Para não me distrair, olho para o chão.

— Não achei que gostava de tatuagens — Enzo fala, chamando minha atenção. Sou obrigada a levantar o rosto na direção dele.

— Nem eu. Essa sua é linda.

— Obrigado. Fiz com um cara que conheci na prisão. Lembra que fui preso aos dezoito anos, não é?

— Sim. Você mencionou. Ele te devia algum favor?

— Eu paguei a fiança dele.

— Nossa, que nobre. Só espero que não tenha ajudado um psicopata a sair.

— Na verdade, sou o psicopata que saiu.

Reviro os olhos com desdém, mas, mesmo assim,
PERIGOSAS ACHERON

não deixo de dar um sorriso. Preciso morder as bochechas por dentro para não sorrir mais e parecer tola.

— E então, você tem outras tatuagens?

— Sim. — Ele me olha malicioso. — Mas receio que você não a verá.

Com meus dentes começando a aparecer em um sorriso, eu me recuso a encará-lo.

— Por quê? Fica no seu pinto?

Enzo ri e balança a cabeça.

— É mentira. Não tenho mais tatuagens.

Relanceio rápido um olhar para ele.

— Por quê? Dói muito?

— Não, porque não achei necessário. Esta aqui foi um momento de juventude. Se fosse hoje, eu não a teria feito.

Assinto e volto a olhar para a frente.

— Na faculdade, namorei um cara tatuado. Mas as tatuagens dele eram estranhas, essas coisas de caveiras, nomes sombrios, coisas de roqueiro.

Enzo não responde, só ajeita minha mala na mão e abaixa os olhos, mirando os pés. Não sei quanto

PERIGOSAS ACHERON

tempo o silêncio prevalece. Quando volto a falar, minha voz está rouca e quase inaudível:

— Ainda me arrependo de ter escolhido ele como meu primeiro... homem.

Enzo move rápido a cabeça na minha direção. Está, primeiramente, surpreso, depois fica totalmente chateado.

O que foi, querido? Eu tinha escolhido você, lembra? Mas você me chutou, digo mentalmente, e finjo não ver os olhos acinzentados cheios de rancor.

Pego meu celular e olho para ver se tem sinal. Nada. Guardo-o e, calada, sigo ao lado de Enzo. Como não conseguimos ficar em silêncio ao lado um do outro por muito tempo, ele indaga, ainda com desgosto na voz:

— Me conte sobre essa história de ir pra faculdade em outro país. Foi por minha causa, não foi?

Ajeito a alça da minha bolsa e passo a língua nos meus lábios.

— Eu estaria mentindo se negasse. Acho que você foi o único que percebeu que fui embora por sua

PERIGOSAS ACHERON

causa.

— Mas poderia ter prosseguido com seu sonho do balé clássico em outro país.

— É, eu poderia. Mas aí papai diria que, para ser bailarina, eu poderia estudar no Brasil mesmo. Então, decidi estudar economia; poderia também ter estudado aqui, mas era uma coisa que ele queria, então pagou de bom grado minha estada nos Estados Unidos.

— Foi uma vida agitada, enquanto estive lá?

— Não — balanço a cabeça e penso na minha vida tediosa enquanto estudava. — Até que não. Namorei dois caras depois que fui embora. Com um deles, nem cheguei a ir pra cama. Fiquei seis meses com o tal tatuado, e depois fiquei sozinha até o fim do curso.

— E Jorge?

— Foi quando voltei.

Nossos olhares se encontram. Continuamos a caminhar, mas olhando um para o outro.

— Gosta muito de Jorge?

— Eu meio que já respondi isso pra você. Jorge e

PERIGOSAS ACHERON

eu crescemos quase juntos. — Dou de ombros. Enzo caminha sem olhar para frente, o rosto meio pálido e ele nem pisca me encarando.

— Quero te perguntar uma coisa — ele fala.

— Diga.

— Você ficaria comigo? — É assim. Na lata. Um tiro certo na minha cara. Jamais esperaria que ele perguntasse isso assim, tão diretamente. Sem saber o que responder, pois meu cérebro entrou em pane e está procurando um jeito rápido de se recuperar, apenas repito como um papagaio:

— Ficar?

— Sim. Sem jogos, sem provocações ou vingança. Apenas ficar uma noite, dormirmos juntos, saber como funcionaria entre nós dois.

— Era o que eu queria há seis...

— Não — ele me interrompe. — Nada de passado. Esqueça esses seis anos e pense no agora.

Enzo para de caminhar e fica bem perto de mim, na minha frente, olhando nos meus olhos.

Não sei como estou agora, se pálida, com lábios entreabertos e respiração pesada, mas ele parece

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

transfigurado de desejo. Não sei se a sedução tem rosto, mas, se tivesse, seria a cara de Enzo.

— Como posso esquecer de seis anos atrás? —
apática, sussurro.

— Então, pelo amor de Deus, aceite meu pedido de perdão. Estou muito, muito mesmo, arrependido

— Enzo alega, começando a ficar nervoso. Gesticula rápido e seu semblante se torna carregado.

— Mas sempre que eu te olhar...

— Me olhe como se eu fosse outro cara, não Enzo Brant. Pela minha aparência, me responda: você gostaria de passar uma noite comigo?

Uma onda de intensidade banha o olhar dele. A expectativa o mantém encarando-me sem piscar.

— Uma noite? — Prazer, papagaio em pessoa. Que sonsa. Por que não consigo dar uma resposta esperta e direta?

— Sim, Malu. Estou olhando para você e gosto muito do que vejo.

— Enzo, eu te odiei por longos anos, não sei se seria tão simples.

PERIGOSAS ACHERON

Ele assente, solta o ar contido no pulmão e abaixa os ombros desanimado. Sem olhar para mim, ele fala:

— Mas eu acho que estamos atravessando esse clima estranho que havia entre a gente, você não acha? Hoje estamos tão à vontade, sem brigar.

Sorrio para ele.

— É, eu percebi. Você ainda não foi canalha comigo em nenhum momento.

Enzo faz uma carícia na minha bochecha, depois nos meus cabelos e, meio sorrindo de lado, afirma:

— E talvez eu deixe de ser, de agora em diante, se isso fizer você ficar à vontade.

Voltamos a andar. Estamos tão bobos, com um sorriso de boca fechada nos lábios. Apenas sorrindo tolamente para nossos pés no chão. Olho de canto de olho, e ele também anda olhando para os pés e sorrindo meio fantasioso.

— Enzo — chamo, e ele me olha —, se eu não tivesse namorado, acho que aceitaria, sim, passar uma noite na cama com você. Mas nunca vou trair Jorge, ou quem quer que seja meu namorado.

PERIGOSAS ACHERON

Simplesmente não dá.

Ele assente. O sorriso morre nos lábios e Enzo exala profundamente, olhos cobertos por uma sombra de decepção e raiva. O queixo másculo estremece, e ele anda mais rápido.

Estou inflada de alegria. Ele me quer e ponto. Consegui o que queria, basta, agora, eu estalar os dedos e Enzo vai ser meu. Mas tem o problema do Jorge. Estou com uma raiva tão grande. Eu poderia ter terminado com ele, claro que devia ter terminado, mas ele estava tão triste pelo fato de os rapazes o afastarem da empresa, então resolvi deixar quieto.

Agora, estou presa a um cara que não desejo, e morrendo de vontade de beijar um que desejo há anos.

Em pouco mais de vinte minutos de caminhada, avistamos, ao longe, um paraíso na Terra. Um lugar fechado, parecido com um sítio. Já é quase meio-dia, e estou desnorreada de fome. Não conversamos

PERIGOSAS NACIONAIS

mais depois de eu ter cortado o barato dele. Enzo está emburrado, mas me atirou uma barra de cereal supondo que eu estivesse com fome. Foi bem-vinda, mas não aplacou meu apetite.

— É ali a casa do seu amigo? — pergunto.

— Sim. Vamos torcer para que estejam em casa.

Paramos em um portão imenso de ferro. A propriedade é enorme, protegida por uma cerca alta e pelo portão.

Enzo aperta o interfone, esperamos por um bom tempo, nada. Ele aperta mais algumas vezes, bate palma, chama, mas não se ouve resposta.

— Meu Deus! Estamos ferrados — digo. Meu celular já está na minha mão, tentando captar sinal.

— Como não tem sinal aqui?

— Não sei explicar — ele resmunga e torna a gritar, chamando o amigo. Nenhuma resposta.

Enzo analisa o portão, dá umas sacudidas nas grades que, como por milagre, começam a ceder.

— Está aberto — ele diz, admirado.

— Enzo, tenha sensibilidade. Não vamos invadir — alerta aterrorizada, segurando no braço dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você prefere torrar nesse sol?

— E se chegar alguém e chamar a polícia?

— Não vão chamar. Esqueceu que o dono daqui é meu amigo? Assim que ele me vir, vai ficar feliz.

Ele sacode a grade mais forte e o portão abre. Olha pra mim com uma cara presunçosa e, com um sorriso igualmente idiota, diz:

— *Voilà*. — Em seguida, pega as malas do chão e olha pra mim. — Vem, ruiva. Está tudo certo.

Penso um pouco. Ele já está do lado de dentro da propriedade olhando para mim. Sem outra alternativa, pego minha mala e o sigo. Andamos uns dois minutos por uma estrada pavimentada de pedrinhas e ladeada de árvores altas. Chegamos, em seguida, a um imenso jardim, com muita sombra, uma piscina enorme com tablados de madeira, cadeiras de vime, mesas com guarda-sóis e lindos banquinhos brancos.

Tudo isso diante de uma casa que quase enfartei quando vi. Não é só bonita. É linda, maravilhosa. Um lugar onde a gente quer passar anos, sentindo o contato com a natureza e a brisa fresca toda manhã.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Venha. — Enzo para de andar e me encara. Só então percebo que estou parada, encarando abismada tudo isso. Eu não devia estar surpresa por ele ter amigos ricos, mas estou.

Sigo-o e nos aproximamos da casa. Ela é toda adornada com madeira, o que lhe dá um ar rústico, mas com uma modernidade impressionante. As janelas são panorâmicas, dessas que vão até o chão e que mostram todo o interior do imóvel. Não dá pra ver por fora por causa das cortinas brancas.

A casa tem dois andares e uma varanda enorme, tanto no piso de baixo, como no de cima.

Enzo já está em pé diante da porta, batendo e chamando. Eu me aproximo, deixo a mala na varanda, e vou para perto dele.

— E, então? Ninguém?

— Acho que não. Na verdade, meu amigo não mora aqui. É uma casa de veraneio, e acho que ele não vai vir pra cá neste final de semana.

— Não tem caseiro, essas coisas? — Tiro meus óculos e os ajito em cima da cabeça, como uma tiara.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Talvez seguranças que vêm à noite.

— E vamos esperar anoitecer para falar com os seguranças?

Enzo dá de ombros.

— Ou isso, ou voltar para o carro.

— Não mesmo — enfatizo minha decisão, balançando freneticamente a cabeça.

— É o que pensei. Volto logo. — Enzo sai da varanda e dá a volta na casa. Fico parada esperando, de braços cruzados, olhando a vista linda na minha frente. Não fui atrás dele, talvez fosse fazer xixi, e não quero ninguém constrangido por aqui. Se é que Enzo pode se constranger por alguma coisa.

Estou pensativa, tentando não imaginar como Enzo está arrasador sem camisa e ainda dizendo que quer dormir comigo. Ouço um estalido atrás de mim e me viro para a porta de entrada, que se abre, e Enzo sorri.

— O quê? Você entrou na casa do cara? — grito, e olho desesperada para os lados, à procura de câmeras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Malu, deixe de paranoia. Venho aqui quase sempre, sei onde fica a chave reserva. Abri a porta dos fundos e aqui estou. Venha. Precisamos comer alguma coisa e tomar um banho.

— Cara, não podemos fazer isso. — Sinto o terror invadir minha alma, enquanto Enzo está tranquilo. — Estou morrendo de medo de ser presa. Você é ex-presidiário, vai conseguir lidar com a situação. Eu não.

— Que drama, Maria Luíza — ele resmunga inquieto, passa por mim e pega minha mala. Segura no meu cotovelo e me puxa para dentro de casa. Meu braço encosta no abdômen superdefinido dele, e eu fico, provavelmente, enrubescida de imediato.

Enzo me solta, fecha a porta e vai abrir as cortinas brancas, juntamente com as janelas. Elas se abrem como portas francesas, deixando a casa com uma brisa e claridade tão maravilhosas que sinto um nó na garganta. Nunca vi um lugar tão encantador. Não por causa do luxo, mas da paz, da naturalidade com que o sol entra junto com um sopro fresco do vento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É linda, não é? — Enzo me pergunta com um sorriso orgulhoso, como se a casa fosse dele.

— É perfeita. Se pudermos ficar aqui, não vou lamentar. Achou algum telefone?

— Não. Acho que, quando eles vêm para cá, querem ficar isolados. Não tem nenhum telefone na casa e o celular ainda está sem sinal.

Olho em volta, os sofás brancos, as luminárias lindas e o chão de madeira polida. Viro-me, e Enzo ainda me fita mostrando os dentes em um sorriso.

— Você não sente como se estivesse fazendo uma coisa errada? — pergunto, e ele dá de ombros em resposta. — Enzo, isso é muito amedrontador. — Arregalo os olhos e cruzo os braços na frente do peito. — Eu vou correr tanto se alguém chegar. Mas preciso que você corra com minhas bolsas, não posso deixar tudo pra trás.

Ele ri e vem para perto de mim. Toca de leve nas minhas costas e me empurra na direção da escada.

— Venha, conheço esta casa, tem quartos de hóspedes. Vamos tomar um banho e depois descemos para dar uma olhada na cozinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é louco, Enzo. Isso dá cadeia, é invasão domiciliar. Pelo amor de Deus!

Neste momento, posso inflamar a garganta de tanto falar que ele não vai ouvir. Enzo está no modo chefão, comandando tudo. Já deixou claro que eu sigo as instruções dele, ou me viro sozinha. No meio da minha constatação em pensamento, deparo com o modo com que o corpo dele se flexiona quando abaixa e pega uma mala.

Enzo finge não me ouvir, pega três malas e olha para mim, que estou com cara de babaca, com a boca possivelmente torta, e babando como uma bêbada. (Mentira. Não estou babando. Não literalmente).

— Traga pelo menos uma — ele aponta para a mala.

Sim, eu estava mais preocupada em olhar os bíceps dele movendo-se por causa do peso que pegou.

Corro, pego a mala fingindo-me de tonta e o sigo pela escada. Descobri que andar atrás de Enzo é muito abençoado, pelos motivos já comentados.

PERIGOSAS ACHERON

Chegamos a uma salinha aberta com quatro portas. Enzo joga uma bolsa média no chão, junto com uma pasta para *notebook* e uma capa para ternos. São as coisas dele.

— Ali é o quarto principal, do dono da casa. — Ele aponta para uma porta. — Ali é um banheiro e esses dois são quartos de visitas.

— Não precisamos de quartos, Enzo. Não ficaremos aqui.

— Para tomar um banho. Fique com este quarto que tem banheiro. Tomo no outro banheiro. — Obedeço automaticamente ao comando.

Não me julguem, gente. Tenho de acatar as ordens dele. Aqui não é a empresa, aqui não somos executivos, aqui somos apenas dois intrometidos usando a casa de outras pessoas. E já que ele diz conhecer os donos, a mim só resta obedecer-lhe.

Ele empurra uma porta e me chama. Eu o sigo.

O quarto é igualmente lindo. As paredes são claras, com uma cor de amarelinho desbotado. Há um armário imenso, cómodas, poltronas, estante e uma cama também gigante. Ela é a coisa que

PERIGOSAS ACHERON

chama minha atenção imediata. Enzo abre as cortinas, deixando o lugar arejado e fresco. Aí vejo uma varanda com uma mesinha de café da manhã.

— Fique à vontade — ele diz. — Vou tomar um banho.

Enzo pelado... chuveiro ligado... sabonete passando de lá para cá...

Ui. Que calor!

Assim que ele sai fechando a porta, examino com mais cuidado todo o ambiente. Abro uma porta e...

Não é um quarto vermelho com chicotes. É um banheiro enorme. Está tudo limpo.

Assim como toda a casa, o banheiro tem uma pegada rústica, sem deixar de lado o luxo. É adornado com madeira, não só na parede, mas nos armários, na banheira e na pia.

Olho uma prateleira e vou bisbilhotar; tem tudo estocado. Toalhas brancas e felpudas, produtos de higiene ainda lacrados, roupões, etc. Abro a porta do armário e vejo escovas de dentes novas e barbeador. Pego uma caixinha quadrada de madeira, destampo, e dentro há inúmeros

PERIGOSAS ACHERON

pacotinhos de preservativos, de todos os tipos. Texturizados, efeito retardante, e a maioria ultrassensível.

Meu coração acelera e engulo em seco. A pessoa que mora aqui mantém tudo em ordem, além de uma vida sexual em dia.

Guardo a caixa rápido e saio do banheiro. Abro minha mala, escolho uma roupa e volto para o banheiro. Debaixo do chuveiro, sinto um relaxamento delicioso. Lavo-me da cabeça aos pés.

Hoje terei de ter mais controle do que em todos os outros dias. Estou confusa e muito tentada.

Do outro lado da porta está o homem que mais cobicei durante anos. E, agora, não é segredo que ele também me quer. Começo a divagar sobre as obras do destino nos terem colocado juntos em um lugar paradisíaco assim. Seria eu capaz de sucumbir ao meu desejo por apenas uma noite e depois dar um pé na bunda dele?

Peça um sinal — uma vozinha grita no meu ouvido.

Lembram o que eu disse sobre cada pessoa ter PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

várias versões diferentes dela mesma no seu interior? Todas as minhas versões estão enlouquecidas para que eu beije Enzo. Então, faço um trato comigo mesma. Vou pedir um sinal aos céus. Se ninguém chegar o dia todo, se não conseguirmos telefonar e nenhum segurança aparecer, então vou ficar com ele. Vou aceitar a proposta que ele me fez lá na estrada.

Alguém deve estar me empurrando para Enzo, e, já que a única pessoa capaz de armar está aqui comigo, não resta dúvidas: é o destino que está tentando nos unir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ONZE

PERIGOSAS ACHERON

~ Enzo ~

Em 1500, o Brasil foi descoberto por acaso pelo português Pedro Álvares Cabral, quando viajava de boa, com seus marujos cheios de escorbuto, pelos mares, em direção à Índia, onde compraria iguarias.

Calma. Isso não é um documentário, ainda estou aqui. Mas acho que devo explicar por que comecei a falar do descobrimento do Brasil. Simples. Quero chegar a um único pontinho: o contentamento que, eu creio, Pedro Álvares Cabral sentiu ao notar que, devido a um pequeno erro de percurso, ele foi parar em terras belas e novinhas em folha. Ele deve ter se sentido o tal, o fodão.

E é assim que me sinto agora. Estou prestes a ser um desbravador e me sinto tão magnífico, viril e fascinado que vai ser difícil esperar a noite chegar.

Já tomei um banho caprichado. Trouxe uma máquina de cortar cabelo, dei uma aparada dos lados, ajeitei a barba e o saco.

Sei que Malu já deve ter tomado banho também e, como ela é mulher, já deve ter encontrado a caixinha de camisinhas que pedi que colocassem aqui. Se fosse um homem, entrava no banheiro e saía sem tocar em nada, mas garotas são diferentes; se entram em um banheiro desconhecido, a primeira coisa que fazem, mesmo se estiverem urinando nas pernas, é bisbilhotar tudo.

Por que acham que coloquei as camisinhas lá? Continuem lendo e entenderão.

Termino meu banho e escolho uma roupa sugestiva. Não vou vestir jeans e camisa de manga longa. Quero mais é me mostrar.

Malu acha que não percebi as olhadas gulosas que ela deu em mim quando estava andando sem camisa e suado? Sem falar que ela adorou minha tatuagem. Então, sairei apenas de bermuda. Quero deixá-la louca o dia todo.

Passo desodorante, penteio os cabelos com os dedos e pronto. Delicioso, prontinho para o combate. Saio do quarto e sei que não estou sendo muito bem visto aos olhos de quem acompanha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha saga com Malu. Sou o canalha mentiroso e safado, não é? Paciência, mas é aquela velha história: nem Cristo conseguiu agradar a todo mundo...

Eu sei, estou meio chateado por estar enganando Malu, mas ela nunca saberá. Além do mais, todos têm de concordar que não é sacrifício algum para ela. Vejam só, ajudem-me e contem nos dedos:

Primeiro: ela está em um lugar perfeito, casa bonita pra caralho.

Segundo: ela vai ficar dois dias inteiros sem trabalho, só no bem-bom.

Terceiro: eu pedi que abastecessem a casa só com comida de primeira. Malu vai se esbaldar. Mandeí comprar tanto doce e chocolate que é bem capaz de ela sair rolando daqui.

Quarto: ela ficará longe daquele mala do Jorge

E, por último, tem o melhor: ela tem a mim, todinho só para ela. Realizarei todas as fantasias de Malu, que ficará caída de paixão. Descabelada de tanto sexo, com os lábios dormentes de tanto beijar.

Preciso de justificativa melhor?

PERIGOSAS ACHERON

Saio do quarto, vou até a porta dela e dou duas batidinhas.

— Malu, estou descendo. Estarei na cozinha — comunico e, sem esperar resposta, desço para o primeiro piso.

Não sei se alguém sabe disto, mas existe, para comprar pela Internet, bloqueadores de sinal de celular. Comprei dois. Daqueles bem potentes que inibem o sinal em até trinta metros. Tem um no quarto em que estou, e outro aqui na sala. Malu não vai conseguir ligar para ninguém. Ninguém vai aparecer até segunda-feira. Ou melhor, vai aparecer sim. Amanhã, o caseiro que cuida do sítio vai aparecer, e sair para buscar ajuda, e voltará só segunda-feira, com Max ou Davi. Isso tudo para a situação ficar mais verdadeira.

Na cozinha, finjo averiguar os mantimentos. Não sei bulhufas de cozinha, nem mesmo fritar coisas prontas eu consigo. Um exemplo são aqueles empanados de frango, os meus sempre acabam queimados, meus dedos, queimados e o óleo, por toda cozinha. Acho que a única coisa que faço para

PERIGOSAS ACHERON

não morrer de fome é abrir uma caixinha daquelas comidas congeladas e colocar no micro-ondas.

Nesta geladeira não falta nada. Tem frutas, caixas e mais caixas de congelados, suco, leite, muita cerveja e verduras.

Pego uma cerveja e descanso encostando o quadril no balcão e esperando Malu descer. Ela desce, minutos depois, com um olhar desconfiado. Está usando outro vestido. Esse é mais esvoaçante e as mangas são duas alças finas. Os cabelos estão úmidos, soltos e penteados de lado. Malu me olha meio desconfortável e vem andando na minha direção. Ela pode tentar disfarçar, mas noto como seus olhos se movimentam rápido, subindo e descendo pelo meu corpo. Será mais fácil do que imaginei.

— E você, decidiu já ir metendo a mão nas coisas dos outros? — Ela aponta para a garrafinha de cerveja na minha mão.

— Quer uma?

— Não, Enzo. Já estou me sentindo culpada demais só por me apossar de um quarto e tomar

PERIGOSAS ACHERON

banho. Não usei nada de ninguém, que fique claro. Só a água do chuveiro mesmo.

— Chega disso. Relaxe e pronto. Eu já te disse, o dono desta casa não vai se importar. Alex é gente boa.

Inventei o nome na hora. Na verdade, conheço um Alex, mas todo mundo sabe quem é o verdadeiro dono da casa.

Ela assente e se vira, dando uma volta na cozinha, analisando tudo com cuidado.

— Tem comida? — pergunta, sem me olhar.

— Muita. — Abro a geladeira e ela olha instantaneamente, e vem correndo para perto.

— Como assim? Se esta é uma casa de veraneio, a geladeira não devia estar abarrotada.

— Talvez porque eles viessem para cá e não vêm mais.

Ela levanta os olhos, alarmada.

— Ou talvez estejam chegando.

— Sim. E aí será bom pra gente, não acha?

Malu pensa, e acho que chegou à conclusão de que, se alguém chegar, pode ser nossa salvação. Ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

relaxa, aparentemente.

— É claro. Quanto menos tempo ficarmos aqui, melhor.

— Louca para se ver livre de mim?

— Também. Mas estamos na casa de outra pessoa, usufruindo bens alheios sem permissão.

— Você fala parecendo uma promotora lendo uma acusação.

Ela dá de ombros e se aproxima mais para revistar a geladeira.

— Pretende fazer algo para comer? — Malu pergunta.

— Não sei fazer nada. Mas vi caixinhas de congelados...

— Deus nos livre. Será que posso fazer alguma coisa? — Ainda dentro da geladeira, ela vira o pescoço para me olhar.

— Fique à vontade.

— Então tá. Olhe nos armários e encontre a despensa. Preciso de arroz.

Eu sei onde fica, claro, mas dou uma enrolada, procurando em cada porta, até “encontrar”.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aqui está — pego um pacote de arroz.

— Aqui tem carne. Você come carne? — Malu me olha com um pacote de carne na mão.

— Isso é pergunta que se faça a um homem? — Lógico que como carne.

— De qualquer jeito? Assada, frita...

— Menos crua. Aí deixo para os vampiros.

Malu me dá as costas e resmunga:

— Vampiros bebem sangue.

Ela pega dois aventais, joga um para mim e fala:

— Vem me ajudar.

— Está no comando? — indago irônico.

— Estou — afirma de costas para mim.

Começa a tirar várias coisas da geladeira, verduras e outras coisas cujo nome nem sei direito, então fico observando-a jogar tudo em um escorredor, lavar e levar até a bancada.

— Encoste aqui, Enzo — ela me chama para perto dela na bancada. — Deixe de encher a cara um minuto, e preste atenção na vida.

Tomo o resto da cerveja em dois goles e visto o avental.

PERIGOSAS ACHERON

— Não aguenta ficar longe de mim, não é, baby?

— Nem venha me chamar assim. Acho ridículo — ela me alerta, apontando-me a faca.

— É uma expressão carinhosa — contesto.

— Me sinto o Baby da *Família Dinossauro* — ela resmunga, e eu me dobro para frente dando uma gargalhada. Malu pega uma faca e abre um saco de batatas, ignorando meu humor. Ao meu lado na bancada, ela vai, com toda paciência, me ensinando a descascar batatas, ralar cenoura e depois me chama para ver como se faz arroz.

— Quando você fizer sozinho, não precisa colocar cenoura e vagem como estou colocando. — Ela me olha para saber se estou prestando atenção. — Basta lavar e jogar na panela aquecida, junto com um tiquinho de óleo e tempero. Está vendo? Espere o tempero começar a queimar um pouquinho.

Assinto, verdadeiramente interessado. Para mim, esta é a melhor atração do dia. Não o fato de aprender a cozinhar, mas ver Malu cozinhando, e ainda tentando me ensinar.

O arroz já está fervendo, a carne já está cortada

PERIGOSAS ACHERON

em cubos e um monte de legumes também estão cortados em cubos.

Estou pensativo e divagando. Ela estala os dedos na minha cara.

— Cortar cebola e pimentão é mais difícil. Preste atenção.

Coloco-me ao lado de Malu e observo atentamente a faca passar e as fatias finas de cebola começarem a se formar, enquanto ela, com toda delicadeza, vai falando e explicando-me passo a passo.

Se eu achava que não poderia me apaixonar mais, pensei errado. Estou tão fascinado que tenho vontade de abraçá-la eternamente. Um medo cruel me toma. E se ela me odiar quando descobrir tudo? A partir de hoje, perder Malu está fora de cogitação. Nem que eu precise criar outra armação para trazê-la de volta. Vou explicar de um jeito simples: a gente passa a vida toda bebendo cervejas meias-bocas, daí um dia aparece a cerveja mais deliciosa, encorpada, com uma espuma deliciosa e uma coloração fascinante. Você simplesmente não

PERIGOSAS ACHERON

vai querer voltar a tomar as cervejas meias-bocas.

Agora tudo já está cozinhando. A panela de pressão chia sem parar e Malu senta-se em um banquinho no balcão.

— Onde está a cerveja que me ofereceu?

O quê? Uma mulher bonita, esperta, moderna e que ainda toma cerveja? Ainda piro por causa dessa mulher.

Abro a geladeira, pego uma e entrego a ela.

Fico de pé, debruçado sobre o balcão, de frente para Malu, sentada do outro lado.

— Você não parece nem um pouco preocupado com a reunião — ela constata. Está se referindo a nossa falsa reunião.

— Davi e Max podem resolver tudo.

— É. Eles sempre resolvem — ela pontua, com um ar cínico. Dá um gole na cerveja e eu salivo com a vontade louca de morder os lábios de Malu.

— Não sei se está falando sobre isso, mas sabe que aquilo com o Jorge foi necessário, não é?

— Necessário para quem? Conveniente, você quer dizer.

— Não, Malu. Você não pode negar que ele infringiu uma regra da empresa. E, querendo ou não, sou um dos membros da presidência. Ele me agrediu — afirmo, defendendo minha atitude, sem deixar parecer que foi conspiração. Na verdade, houve um ganho da minha parte com a saída de Jorge, isso não posso negar.

Ela levanta os olhos e me encara.

— E por que ele te agrediu?

Tento prever aonde ela quer chegar, mas os olhos verdes são inescrutáveis.

— Eu poderia falar que é recalque, mas ele ficou com ciúmes.

— Você também infringiu uma regra, Enzo. Entrou na minha sala e me beijou no sofá, e também sou um dos membros da presidência. E então? Devo te dar uma suspensão?

— Não se você gostou. O beijo foi algo bilateral, querida, você sabe. Quase engoliu minha boca, e até apertou minha bunda.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não cansa de ser tão arrogante?

— Não estou sendo arrogante. É a verdade.

Ficamos calados bebendo cerveja, eu fixado no rosto dela, e ela voando longe.

— Pensa em se casar com aquele cara? — pergunto de boa, sem nenhum fundo de revolta ou maldade.

Malu não responde. Os pensamentos começam a rodar nesse assunto, é visível pelos olhos dela. Então olha para a garrafa em suas mãos e fala:

— Nunca pensei em me casar. Casamento tem de ter amor, acima de tudo...

— E você não ama Jorge o suficiente?

Ela vira a cabeça de lado e mira em mim com um sorriso meio debochado.

— Você está doido para saber se eu gosto ou não dele, não é?

— Sim, estou. E então? Qual é a resposta? — Ela sorri mais ainda, balança a cabeça com desdém e toma a cerveja. Não responde. — Por acaso, está suportando Jorge apenas para me provocar? — Semicerro os olhos, analisando-a.

PERIGOSAS ACHERON

Ela revira os olhos, solta o ar e joga os cabelos para trás.

— Você se acha o centro do universo, não é, Enzo?

— Só quero te falar que, se for para me provocar, conseguiu.

Ela arregala os olhos e tenta encontrar um pinguinho de sarcasmo no meu rosto. Mas estou sério, encarando-a de volta.

— Você é impossível — Malu murmura, e se levanta para ir olhar as panelas.

Pouco depois, estou provando uma deliciosa refeição. A carne está perfeita, macia, temperada, e o arroz igualmente delicioso. Nunca imaginaria que uma megera como Malu cozinhasse tão bem. Ela tinha tudo para ser uma garota mimada e egoísta, que não sabe diferenciar uma panela da outra. Mas o que vejo é uma mulher feita, independente e muito esperta.

— Nossa! Está muito bom, Malu — elogio e sirvo

mais em meu prato.

— Obrigada. — Ela olha para o meu segundo prato, igualmente cheio como o primeiro. — Você come bastante — ela observa.

Dou de ombros.

— Sou um homem grande. Além do mais, isto aqui está muito bom.

— Obrigada de novo. — Enruga a testa me olhando incrédula. — Nem está tão bom assim.

Ela volta a comer, devagar, cortando a carne com uma delicadeza quase desnecessária. Enquanto eu preciso me controlar para não parecer um primata.

— Então, aprendeu a cozinhar na faculdade?

— Não. Um dos caras que namorei era auxiliar em uma cozinha e me ensinou vários truques. — Um gelo rápido toma meu corpo quando ouço isso. Malu nem percebe como fiquei tenso. Nós, machos alfa, não gostamos de ouvir a garota que nos interessa falar sobre os atributos de outro cara. Tento não pensar que ela se guardou para mim e depois deu para outro cara. Isso acaba com minha sanidade. Indiferente, ela continua falando: —
PERIGOSAS ACHERON

Minha mãe sempre foi muito ausente, então nunca tive contato com a cozinha. Comecei a me interessar depois do Edu.

Sou masoquista, gosto de sofrer. Preciso saber sobre meus concorrentes, nem que sejam os passados. Preciso perguntar...

— Me conte sobre seus namorados. Era paixão explosiva ou apenas...

— Passagem. Todo mundo precisa de degraus... eles eram populares. Eu gostava deles e tal, mas nunca fui verdadeiramente apaixonada.

— Como é por Jorge... — completo, jogando a isca. Estou mesmo puto de raiva querendo tirar isso dela, querendo que ela confesse seus sentimentos por aquele babaca perdedor. Preciso saber quais os verdadeiros sentimentos de Malu. Se for amor verdadeiro, não adianta eu tentar transar com ela, pois não vou aguentar quando me deixar de lado e voltar a ficar com o idiota. Garotas se divertem com cafajestes, mas é com os bonzinhos que se casam. Assim como existe mulher para comer, para sair e para casar, elas rotulam homens desse mesmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

modo. E acho que estou na ala de homens para transar.

— Quem te disse que sou verdadeiramente apaixonada por ele?

Ufa! Quase me levanto e comemoro na cozinha, mas me aquieto e finjo não me importar.

— Bom, só pensei...

— Pensou errado.

Será que estão muito evidentes meus olhos radiantes?

— Então, você não ama Jorge?

Fico na expectativa, com medo de ela desconversar, mas Malu responde depois de pensar um pouco:

— Não. Eu não amo Jorge.

Yeah! Grito por dentro. Se eu soubesse que ela diria isso, teria gravado só para colocar como toque do despertador. Imagina acordar, todos os dias, com a voz sensual de Malu dizendo: *Eu não amo Jorge*. Meu dia já estaria completo.

Fico sorrindo de boca fechada, olhando o prato.

PERIGOSAS ACHERON

Para o almoço não ficar muito tenso, começamos a falar sobre trabalho. Malu se anima, e logo está sorrindo e comentando sobre os clientes. É impressionante como ela se adaptou rápido a tudo na empresa. Ela sabe debater sobre os maiores perrengues que eu e os rapazes passamos diariamente.

Depois que terminamos, Malu me obriga a ajudá-la a arrumar a cozinha. Eu digo que podemos descansar um pouco, mas ela pisa firme e me faz secar o que ela lava. Explica que não podemos deixar uma colher fora do lugar, vai que o dono da casa chegue do nada.

Malu só não sabe que ninguém vai chegar, afinal, o dono da casa está aqui com ela.

Só depois das duas da tarde deixamos a cozinha e nos acomodamos na sala. Ligamos a TV enorme e Malu deita-se em um sofá de três lugares, e eu me deito no tapete no chão, bem perto do sofá onde ela

está.

Continuamos com o papo sobre a empresa, contolhe alguns casos que ocorreram antes de ela chegar. A conversa flui normalmente, passa pela vida pessoal de Marisa, de Max e Davi, e chega ao meu casamento fracassado.

— Eu já te contei que me aproximei de LÍlian apenas para fugir de você. Se eu tivesse dado vazão ao meu desejo, não sei o que seria da gente. Você estava começando sua vida, e eu já tinha experiência com muita coisa ruim. Nosso relacionamento poderia inibir seu futuro, o jeito que você poderia encarar tudo... —esclareço, sem olhar nos olhos dela, como se estivesse contando a um terapeuta. É bem mais fácil confessar qualquer coisa dessa forma.

— E resolveu se casar com uma mulher qualquer para me ferir? — Não posso ver o rosto dela, mas o timbre da voz revela o quanto Malu está abismada.

— Não para te ferir, Malu, mas para mantê-la afastada. Eu não aguentava mais...

— Como já disse antes, não deve ter sido

PERIGOSAS ACHERON

sacrifício casar com ela.

Só uma declaração rápida: não estou falando essas coisas só para ficar mais fácil comer Malu. Sinto isso de verdade; fiz isso de verdade. E acho que já passou da hora de esclarecer tudo.

— Lílian era, sim, bonita, mas a beleza dela se transformou em podridão quando descobri quem era de verdade.

— Acha que pagou sua língua quando me xingou de putinha mimada?

Solto um arfar, e impeço minha mente de voltar àquele dia em que fui um babaca com Malu.

— Acho não, tenho certeza. Você não faz ideia de como é para um homem pegar a mulher trepando com outro cara, mesmo que não haja amor.

Ela levanta a cabeça e olha para baixo, os olhos verdes me fitam com curiosidade.

— Você a flagrou? Ou prefere não contar?

— Cheguei da empresa mais cedo. O carro da autoescola estava parado na frente da minha casa, e eles na minha cama. Eu simplesmente aplaudi e saí. Ela entrou em desespero, correu atrás de mim,

PERIGOSAS ACHERON

implorou dizendo que foi obrigada, essas coisas.

Quando termino de narrar, Malu volta a deitar no sofá.

— Eu não deveria sentir, mas sinto muito, Enzo. É mesmo complicado. Mas agora você está em outra... a fila anda e tal.

Eu me sento e lanço um olhar de interesse para ela.

— E se eu dissesse que eu não estou com Débora? Que foi um caso e acabou?

Malu também se senta no sofá.

— Não sei se acreditaria.

— Então, eu também não sei se acreditaria que você não é apaixonada por Jorge.

— É. Você não acreditaria. Todo esse tempo eu só quis um homem... e você nunca acreditou.

A confissão me pegou desprevenido. Hoje, sem dúvida, foi o dia de lavar toda a roupa suja entre a gente. Ela sabe por que me casei com Lílian, e eu sei que ela não ama Jorge. Então, o que ainda estamos esperando?

Malu não esperava meu ataque. Pulo em cima do

PERIGOSAS ACHERON

sofá, cobrindo-a com meu corpo, e já começo a beijá-la. Rápido, forte e intenso. Muito intenso. Um delírio total me invade e sinto toda minha pele queimar.

Como estou sem camisa, as sensações são mais vivas. Ela não se desvencilha. Reage imediatamente, abraçando-me com gosto, passando as unhas por minhas costas e chupando desesperadamente meus lábios.

Afasto-me um milímetro. Ofegante, quente, de pau duro, seguro o rosto de Malu em minhas mãos. Ela me olha com chamas nos olhos verdes, os lábios também ofegantes e entreabertos, úmidos pelo beijo explosivo.

— Sei que é errado, sei que tenho namorado e sou uma desgraçada vadia por querer isto, mas não posso mais esperar. Quero você, Enzo — Malu confessa, de forma amedrontada. O fato reconhecido por ela a faz ficar aflita.

Dou um sorriso libertador. A vitória que eu esperava, o contentamento como o de Pedro Álvares Cabral quando descobriu uma nova terra, a

PERIGOSAS ACHERON

alegria de um menino que ganha um Xbox.

— Não se insulte. Você é única, Malu. Nunca mais quero ouvi-la se recriminar dessa forma.

Passo minha mão em uma carícia terna pelo rosto dela, meus dedos sobem e adentram pelo cabelo sedoso, como se eu os penteasse. O cheiro adocicado de jasmim se espalha.

— Você tem um cheiro delicioso — murmuro abobalhado. — Você é tão linda — completo, embasbacado.

Uma lágrima desce do olho dela. Sei que não é tristeza, pois ela sorri também.

— Não escolhi sentir isto, Enzo. Nunca quis, de verdade, te desejar dessa forma. Sei que não somos certos um para o outro, Jorge é um cara legal e não merece nada disso. Mas como posso continuar vivendo se eu não consigo te deixar de lado? Vê como é assustador para mim?

Os dedos trêmulos dela sobem pelo meu rosto, acariciando-me também.

— Talvez você não devesse resistir tanto. Consigo entender exatamente o que você está passando, pois

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

é assim que vivo diariamente. Penso, a todo momento, em ter você comigo. Não há outra coisa que eu queira mais, Malu.

— Então, vamos acabar com isso. Talvez nem seja tão bom entre a gente, talvez uma vez baste, e aí seguiremos em paz — ela fala de modo tenso, tentando se convencer.

— É, talvez. Mas, e se não bastar?

— Vai bastar, Enzo. Tem de bastar.

Agora, ela está com a mão atrás na minha nuca. Enrosca os dedos nos meus cabelos e os puxa. Encostamos nossos lábios novamente, e não é mais um beijo primitivo, necessitado. É apenas degustando um ao outro. É aquele beijaço gostoso, com direito a mordidas e chupadas de língua. Meu corpo todo responde, e o dela, embaixo do meu, é puro tremor e arrepios. Talvez não sejamos certos um para o outro, mas, que nos fazemos bem mutuamente, isso não podemos negar.

Interrompo o beijo novamente.

— Eu... não estou... não vim preparado. Não tenho proteção.

PERIGOSAS ACHERON

Estou jogando, claro, para saber se ela encontrou ou não o presentinho.

Malu sorri, acaricia minha barba e sussurra no meu ouvido:

- Acho que seu amigo pode nos emprestar uma.
- Faço uma cara de desentendido e ela completa:
- Tem uma caixinha no banheiro.

Estão vendo? Não estou forçando nada, Malu está tomando todas as providências.

Levanto-me de cima dela e, de pé, estendo a mão. Malu senta-se e segura na minha mão. Puxo-a, ela fica em pé e me abraça, olhando-me com um brilho intenso iluminando o verde dos seus olhos. Nos lábios, um sorriso de fascínio. Passo meus dedos pela bochecha dela, no queixo e no pescoço. Planto um beijinho nos lábios e, em um impulso, pego-a no colo. Malu solta um gritinho de surpresa e se segura em meu pescoço com um braço, enquanto corro escada acima.

Quero que, a partir de agora, ninguém critique nenhum de nós dois. Somos dois adultos sabendo o que vai acontecer. Ela quer, eu quero, e pronto. Foi PERIGOSAS ACHERON

meio armado, na verdade, eu sei, mas tinha de acontecer. Malu confessou com todas as letras: ela me quer. Ponto. Não importa se ela está traindo o trouxa, ou se eu estou sendo um patife mentindo para ela.

Foi tudo muito rápido. Chegamos ao quarto, deixei Malu na cama e corri para o banheiro. Peguei três camisinhas e voltei ofegante. No caminho, antes de subir na cama, tiro minha bermuda, e Malu se levanta e me ataca.

Sério. Ela me atacou, literalmente. Atirou-se para cima de mim e, com o impulso, fui pra trás e bati as costas na parede, e ela continuou me abraçando sedenta. Claro que reajo em meio segundo e dou uma pegada forte nela.

Isso que é tesão, posso sentir o de Malu a quilômetros de distância. Estamos com essa foda agendada há seis anos.

Com uma mão, ela segura com força meu braço e, com a outra, agarra meu cabelo, enquanto devora

minha boca. Não fico para trás. Desço pelo corpo dela com a minha mão, coloco-a embaixo do vestido rodado, e quase tenho um troço quando meus dedos afastam o tecido da calcinha e a encontro pulsante e molhadinha, louca por mim.

— Porra! Mal posso acreditar... — resmungo, pirado de excitação.

Malu afasta os lábios dos meus, e geme com a cabeça jogada pra trás e de olhos fechados. O que me deixa mais deslumbrado é o sorriso dela.

Sim, ela sorri e morde o lábio. Daquele jeito quando provamos algo delicioso e soltamos algo como um gemido. Aproveito o pescoço dela assim e dou uma lambida da garganta ao queixo, uma chupada em seguida.

— Cacete! Você me deixa louco! — rosno, meio feroz. Ela interrompe minha fala com outro beijo, e sorri contra meus lábios quando enfio um dedo dentro dela. Bem devagar, deliciando-me primeiro, sentindo e conhecendo-a por dentro. O indicador dentro dela e o polegar do lado de fora esfregando com cuidado o clitóris.

Malu arrasta os lábios da minha boca, desce até o queixo, pescoço, e acaba mordendo meu ombro. Como uma gata, aprofunda as unhas na pele do meu braço, e dos lábios sai algo meio desconexo que se parece com meu nome.

Quero provar mais. Meu tato sentiu a maciez dela e meu pau, já tão duro, quase está escapando da cueca. Quero-o urgente em movimentos rápidos, enterrado nela.

Dou uma virada rápida e espremo-a entre meu corpo e a parede. Ela abre os olhos, surpresa. Chamas de fogo ardem. Ficamos nos olhando, vidrados, enquanto minhas dedadas continuam firmes na boceta meladinha dela.

— Enzo... — Malu geme enlouquecida, desce a mão pelo meu peito, abdômen, e agarra sem pudor meu pau e, por cima da cueca, começa a massageá-lo. — Nossa... que grande! — Malu se impressiona e tenta olhar para baixo. Meu ego infla com o elogio, sempre ouço isso, mas vindo dela é muito melhor. Em uma profusão de prazer, ficamos masturbando um ao outro por um tempo, com as

PERIGOSAS ACHERON

testas juntas, respirando pesadamente, ambos trêmulos por causa das mãos do outro.

Porra! O bagulho vai dar errado se ela continuar fazendo isso. Imagine se eu gozar antes da hora?

Tiro o dedo de dentro dela e chupo; Malu olha hipnotizada enquanto chupo meu dedo, abaixo, pego a camisinha no chão, rasgo a embalagem e tiro o pau da cueca sem abaixá-la completamente. Fica meio embolada abaixo do meu saco.

Dou umas batidinhas na fenda rosadinha, depois passo a cabeça do pau no clitóris, como se pincelasse. Ela morde os lábios e solta um gemido. Levanta os olhos e me olha.

— Agora, Enzo... Por favor, quero logo.

Levanto uma perna dela e a deixo suspensa perto da minha cintura, então enfio devagar, aos poucos. Malu vai gemendo conforme cada centímetro de pau entra nela. Ficamos parados, metade do meu pau dentro. Ela me olha de boca aberta.

— Tudo?

— Faça o seu melhor — pede muito excitada. O sorrisinho continua nos lábios, adorando tudo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Também sorrio e fecho os olhos enquanto vou abrindo passagem até bater no fundo, só as bolas ficam pra fora. Ela está toda recheadinha com meu pau.

Ficamos assim: parados, nossos narizes se tocando, ela me agarrando forte, gemendo fogosa.

— Calma aí — peço com fogo nas veias, meu pau latejando, e ela para. Respiro várias vezes e balanço a cabeça que sim, está tudo bem. Dou umas reboladas generosas, massageando bem lá dentro.

— Merda! Que delícia! — Malu geme. Desce as mãos nas minhas costas e apalpa minha bunda.

— Está gostando?

— Muito. Quero mais rápido, Enzo. Quero tudo.

Encostamos nossas testas, e assim, pertinho, de pé, ofegantes, começo a testar um vaivém gostoso. Ela ainda está com o vestido e a calcinha, e isso deixa tudo mais excitante.

— Porra, Malu! — murmuro. — É complicado... você me aperta pra cacete!

— Complicado? — ela geme.

— Gostoso demais — respondo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela segura forte nas minhas costas e me beija desesperada. As estocadas vão ficando rápidas, quentes, delirantes. Meu corpo parece que vai explodir, o gosto dela explode em um milhão de sensações na minha boca e no meu pau. Estou maravilhado. Malu é cem vezes melhor do que eu esperava. Viro-a de costas para mim, os peitos pressionados na parede, as costas no meu peito. Penetro-a novamente e Malu joga um pouco a bunda para trás, exigindo um contato mais profundo e intenso.

Seguro as mãos dela e as levanto, prendendo-as no alto da cabeça. Malu vira o pescoço e me olha fascinada, dou um beijo em sua boca, seguro os cabelos dela puxando a cabeça para trás, e solto meu quadril em umas socadas delirantes. Nossos gemidos se juntam com as batidas dos corpos. Ela geme de um jeito perfeito. Não aquele “ai” que parece de dor, é algo mais dengoso, como um “ain”, demonstrando que está adorando. Junto-me a ela nos gemidos, cada sucção que dá ao redor do meu pau me faz vibrar do saco à ponta do dedão.

PERIGOSAS ACHERON

— Oh, meu Deus! Que gostoso! Não pare, Enzo... Que delíciaa! — ela grita, jogando a cabeça de um lado para o outro, com os braços presos, e minha bunda vai e volta rapidamente, deixando Malu completamente desvairada, de pernas bambas.

— Ai, não! — ela grita. — Está vindo, não pare! Me beije, Enzo.

— Não goze, Malu. Ainda não.

Saio de dentro dela, abaixo-me e viro Malu de frente. Ainda não será o suficiente, depois pretendo ficar mais tempo saboreando esta delícia rosadinha com pelos avermelhados, agora preciso apenas provar.

Com cuidado, empurro as pernas dela, enfio o rosto e dou uma lambida generosa em toda extensão do sexo. Depois, aspiro o cheiro e sinto meu coração pipocar no peito. Malu dança na minha boca, totalmente alucinada. Sem dúvida, este é o cheiro que qualquer homem quer sentir para o resto da vida. Agarro as coxas dela, ela segura meus cabelos, então começo a lamber e chupar deixando meu dedo entrar pelo meio, até que ela

PERIGOSAS ACHERON

grita, dizendo que vai gozar. Dou um tapinha.

Mais tarde eu continuo.

— Enzo! — ela protesta.

— Você precisa de muito mais que uma rapidinha na parede, Malu. Foram seis anos...

Pego-a no colo, e ela rapidamente enrola as pernas na minha cintura. Caminho desse jeito até a cama, tiro minha cueca, ela arranca o vestido e a calcinha, e quando vejo os peitos, minha nossa! Quase gozei litros.

Todo homem gosta de peitos. Não venham me dizer que observam primeiro o olhar da mulher, ou o caráter. A não ser que você seja um boiola, aí não vai dar uma conferida no material dela.

Eu já tinha feito isso tantas vezes com Malu, que já sabia as proporções exatas dos seios dela. E agora os vejo livres, clamando por minhas mãos, com os biquinhos duros e loucos por minha língua. É de pirar qualquer marmanjo.

Rapidamente, jogo-a na cama e caio por cima, já engolindo um seio dela.

— Ah! — gemo, com a boca cheia. Como eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esperava: macio, arrepiadinho e com o biquinho duro. Minha boca suga avidamente, lambe cada auréola, e dou umas mordiscadas no mamilo, enquanto ela geme, agarrando com força meus cabelos.

Nem me importo se ela arrancar todos os fios e me deixar careca. Estou no meu momento, esperei tanto pra poder comer esta droga de mulher tóxica, que não vou parar por nada.

Com ela toda esparramada, molhadinha e louca por mais, eu por cima, com a boca sem querer largar os peitos deliciosos do caralho, meto de novo, até o talo. Ela fecha os olhos, morde os lábios e solta um grito. Fico parado, todo entalado, olhando esta oitava maravilha deitada sob meu corpo.

Ela abre os olhos e me encara. Dou um sorriso, e Malu sorri de volta.

— Está bom assim? — pergunto, todo carinhoso. Meu pau entra e sai no ritmo delicioso de fazer amor. Paro, rebolo, e ela agarra imediatamente minha bunda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Muito. — Sobe uma mão, e passa pelos meus cabelos. — Adoro quando você mexe o quadril desse jeito.

— Que droga, Malu! Quero ficar o dia todo te comendo. Você é muito gostosa. Estou pirado.

Ela ri e me abraça gostoso, de um jeito muito aconchegante. Ficamos bem coladinhos e, com a minha boca na dela, entro e saio cada vez mais rápido e mais forte. Várias vezes, bem fundo. E ela grita pedindo mais. Eu solto uns palavrões e ela apalpa todo o meu corpo, segura minha coxa e me pede que meta mais.

Sexo é a coisa mais deliciosa do mundo. Agora, imagine com uma pessoa pela qual você sempre sentiu tesão. Imagine uma mulher muito linda, e que gosta de uma foda exatamente como eu gosto. Isso não é apenas um sexo casual; é o desabamento do meu mundo em minha cabeça.

Malu se vira, eu fico deitado sobre os travesseiros e ela cavalga com um tesão desgraçado. A vagina engole e solta meu pau em uma velocidade alucinante. E essa cena...

PERIGOSAS ACHERON

Porra dos infernos! Uma ruiva gostosona, de peitos durinhos e cabelos soltos, cavalgando em um pau com um sorriso majestoso... Precisa ser muito macho para não perder o controle e gozar antes da hora. Estou tão feliz que o pau em questão seja o meu.

Ela grita e geme sentada em cima de mim, minhas pernas estão curvadas atrás da bunda dela ajudando nas metidas, minhas mãos estão nos peitos delirantes. E, neste ritmo bom pra cacete, delicioso demais, ela abaixa, deitando em cima de mim, seios no meu peito, e começa a gozar.

— Merda, merda, merda! — Malu grita, meio desesperada. Abraça forte meu corpo suado, eu continuo metendo, sentindo todo o interior dela, até o colo do útero, latejar no momento em que ela goza. Dois segundos depois, é minha vez.

Putaquepariu! Achei que tinha perdido as bolas nesta gozada. Foi tão forte e gostoso que senti o esperma quente vindo pelo meu pau e enchendo a camisinha, e urrei.

Ficamos abraçados, respirando rápido, ela em

PERIGOSAS ACHERON

cima de mim, nossas testas coladas.

— Caraca! Estou besta — ela diz baixinho. Não nos movemos um dedo. Meu pau ainda continua dentro dela. — Isso foi, de longe, o melhor sexo da minha vida.

— Digo o mesmo, ruiva. — Beijo-a de mansinho. Um beijo lento, despreocupado, com nossas línguas enrolando-se tranquilas. Afasto meus lábios e dou um sorriso.

Não de cinismo ou presunção. Essa coisa que deixou meus lábios assim, puxados, quase chegando às orelhas, tem outro nome: paixão.

Será que, se eu confessar agora que estou apaixonado, muito, hiper, mega- apaixonado por Malu, vou ser considerado um fresco?

Deus! Por que fez uma mulher tão linda, gostosa, e que cheira tão bem depois do sexo? Eu queria ficar aqui o dia todo, deitado com ela, sentindo sua pele e o cheiro.

Mas, então, algo acontece. Não sei explicar o que foi. Acho que a culpa foi minha, mas a única coisa que eu disse foi:

PERIGOSAS NACIONAIS

— E agora, Maria Luíza? O que vamos fazer? Para mim não bastou. Quero mais.

Ela afasta o rosto do meu. Noto algo estranho lhe tomar os olhos. Ela retira uma perna de mim, afasta-se, senta ao lado e joga os cabelos para trás. O que me deixa mais nervoso é ela ter coberto os seios com uma mão, como se estivesse com vergonha.

— Malu...

— Enzo, saia do quarto — ela diz, sem me olhar.

— O quê? Malu, eu não te obriguei...

— Apenas saia — ela pede com uma voz que assume um tom de quase desespero. Fico com medo de ela surtar, então me levanto da cama.

— Foi algo bom, Maria Luíza, ninguém precisa se sentir culpado.

Ainda de olhos baixos, ela resmunga:

— Me deixe sozinha, Enzo.

Pego minha bermuda, descarto o preservativo e saio pelado. Bato a porta com força e, cinco segundos depois, escuto a chave girar pelo lado de dentro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Antes de tudo, preciso controlar um breve desespero que começou a se formar por aqui, perto do estômago. Corro para o meu quarto, ainda pelado, e fico sem reação.

Será possível que ela, por todo esse tempo, queria apenas se vingar? E agora vai, simplesmente, me ignorar, como fiz anos atrás?

Não. Não vou permitir que isso aconteça. Jamais.

Se eu fosse um canalha miserável, poderia ligar para alguém vir nos buscar. Afinal, já consegui o que queria. Mas não quero apenas comê-la. Fazer isso uma vez apenas nunca esteve nos meus planos. Eu sempre quis ter Malu por horas a fio, e agora, depois do que tivemos, depois dessa ligação poderosa, creio que horas ainda não serão o suficiente. Preciso dessa ruiva maldosa definitivamente para mim, por tempo indeterminado. E, se for pra jogar e armar, farei isso.

A situação agora deixou de ser sobre meu ego masculino. Passa a ser sobre paixão e possessão. Não vou deixar que Malu volte atrás, e muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

menos que fique com Jorge.

Ainda não sei o que fazer, mas vou fazer alguma coisa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

DOZE

PERIGOSAS ACHERON

~ Maria Luíza ~

Fiquem calmos, não vou agir como aquelas garotas frescas que se fazem de difíceis. Também não vou me vingar de Enzo, como sonhei todos esses anos. Tinha noites em que eu passava em claro, arquitetando esquemas medonhos. Havia um desses planos em que eu me matava e deixava uma carta explicando, colocando a culpa nele, só para todos o odiarem. Isso foi no início. Logo depois, meus planos giravam todos em torno de sexo com ele. Ficava imaginando seduzi-lo, e, depois que transássemos, eu jogaria algumas notas de cem reais na cara dele e diria, com uma pose impressionante: “Estou pagando pelo seu serviço, filho da puta”. E sairia como uma diva.

Eu sonhava em insultá-lo depois do sexo. Deixar Enzo puto de raiva e de frustração. Mas esses planos foram enfraquecendo conforme eu convivia com ele. E, hoje, foi tudo por água abaixo. Ele me

pediu perdão, a gente aparou algumas arestas e, quando começamos a transar, eu soube que não poderia mais parar, que não poderia zoar com Enzo, nem insultá-lo.

Ele foi carinhoso, cuidadoso e se entregou totalmente. E é por isso que estou aqui, presa sozinha no quarto.

Quando estávamos abraçados — *ah, meu Deus, que abraço* —, ele me perguntou o que aconteceria. Foi como se meus olhos tivessem sido abertos para a realidade.

Eu me fiz a mesma pergunta: *E agora? O que vai ser da gente?*. Estou muito longe de querer parar. Meu corpo ainda está excitado, o tesão em alta, e só posso sair daqui do quarto quando eu tiver uma resposta definitiva para ele. Mesmo que isso demore o dia todo.

Há tantas coisas em jogo. Jorge é o que mais me preocupa. Eu não devia tê-lo metido nesta história. Agi com a merda da emoção, e onde estava a razão nisto tudo? Enzo não tem mais namorada, ele está livre para transar com quem quiser, mas e eu? O

PERIGOSAS ACHERON

pior de tudo é que sei que vou repetir a dose. Só uma louca não iria querer repeti-la, porque foi fantástico, a melhor emoção, sensação e prazer que já senti.

A outra questão é meu pai. Ele ama Jorge, sei que gosta do Enzo também, mas nunca vai aprovar que eu seja uma vadia com o coitado do meu primo. Meu pai sofreu com minha mãe quando descobriu o que ela aprontava, e se acontecer o mesmo comigo... ele vai achar que somos parecidas.

E a última questão é que eu e Enzo trabalhamos na mesma empresa. No meu primeiro dia, alertei sobre romances no escritório, e agora farei isso, como uma hipócrita libertina que não consegue desgrudar da braguilha do cara gostoso?

Não sei por quanto tempo fiquei no quarto. Acho que horas. Depois que Enzo saiu, vesti meu vestido e fiquei andando de lá para cá, sem querer encarar a cama.

As lembranças, não só na minha mente, mas também em todo meu corpo, estão tão presentes que ainda posso sentir o cheiro de Enzo. Ele

PERIGOSAS ACHERON

esqueceu a cueca no quarto, e tento não olhar, mas meus olhos são, involuntariamente, atraídos para a peça. Desvairada, vou até o banheiro e deito dentro da banheira. Sem água. E lá eu tiro um cochilo.

Quando acordo, uma penumbra cobre o ambiente. Esfrego os olhos, mexo o pescoço, que está meio dolorido por causa da posição, e saio da banheira. Acendo a luz e olho meu reflexo no espelho. Até que não estou tão mal. Jogo uma água no rosto, ajeito meus cabelos em um coque frouxo e saio.

Com o coração batendo apressado e um nó na garganta, abro a porta. O silêncio me recebe. A minha frente, está a porta do quarto que Enzo ocupou. Acho que ainda estamos só nós dois, pois, se alguém tivesse chegado, ele viria me avisar.

Dou duas batidinhas. Ninguém responde. Chamo baixinho. Nada. Ele deve estar lá embaixo.

Se não cheguei a nenhuma conclusão sozinha no quarto, vou ter de conversar com ele para tentarmos, juntos, chegar a um consenso. Então, desço as escadas e vejo que a luz da sala está acesa. A TV está ligada e Enzo sentado no tapete,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

digitando em um *notebook* posicionado sobre a mesinha de centro. Ao lado dele, no chão, há umas quatro garrafinhas vazias de cerveja. O cara, além de um boca de litro, é louco. Ele pode acabar manchando o tapete alheio. Então parece sentir que eu cheguei. Tira os olhos do computador e me olha.

Sabe aquela expressão que você não consegue discernir se é surpresa, medo ou alegria? Enzo me olha dessa maneira. Não digo nada. Passo por ele e vou para a cozinha. Tomo muita água, e, para minha completa alegria, descubro uma caixa de chocolates. A gente já pegou tanta coisa da casa, um chocolate não vai fazer diferença. Escolho o maior e saio da cozinha. Enzo ainda está me encarando.

Agora consigo ler sua expressão: temor, como se estivesse esperando eu armar um barraco. Ou talvez ele ache que, durante todo esse tempo, planejei este tipo de vingança: levá-lo para a cama e depois humilhá-lo. Bom, digamos que planejei mesmo, mas sou tola demais para levar adiante.

Sento-me no tapete, ao lado dele.

PERIGOSAS ACHERON

— Trabalhando?

— Sim. Trouxe algumas coisas para fazer.

Assinto, abro o chocolate e mordo um pedaço generoso. Enzo ainda está tenso. Estamos bem próximos e sinto-o meio estressado.

Acho que é hora de colocarmos tudo nos eixos, penso, tentando arrumar toda a confusão da minha mente.

— Quer um pedaço? — viro para ele e ofereço.

Ele balança negativamente a cabeça.

Continuo a comer. Meus olhos estão na tela do *notebook*, então, sem olhar para ele, falo, quase inaudível:

— Me desculpa, tá?

— Você está melhor? — Enzo indaga depressa.

— Sim. Eu tinha de chegar a uma solução para tudo... e com você pelado, me abraçando, ia ser muito difícil. — Tento parecer bem-humorada, mas acho que estamos retesados demais para rir.

— E chegou a uma resposta?

— Não. Acho que é uma questão para ser decidida entre nós dois. Era para eu vir mais cedo, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acabei dormindo. — Exalo profunda e completamente. — Na banheira.

— Dormiu na banheira? — ele ergue as sobrancelhas em um gesto questionador.

— Sim.

— Por quê? — Enzo relaxa a expressão e sinto um pouco de leveza no rosto dele.

— Para evitar olhar para a cama, para sua cueca e para o preservativo usado. São distrações, sabe?

Agora, ele levanta uma sobrancelha irônica.

— Não gosta da minha cueca?

Dou um sorriso rápido e desvio o olhar dele. Olho para a TV, está passando um noticiário, mas nem enxergo direito. Minha mente está toda voltada para Enzo.

— Não é isso. Eu não queria distrações. Precisava pensar com calma, pesar cada coisa...

— Quer conversar agora?

— Não. Eu também trouxe algumas coisas para fazer. Volte a trabalhar, então depois, se não chegar ninguém, vamos fazer alguma coisa pra comer.

Nossos olhares se encontram. Espero uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

resposta, e ele parece querer dizer outra coisa, todavia sai um som fraco:

— Tá certo.

Levanto-me e corro de volta para o andar de cima.

Sinceramente? Não tive coragem. Assim que eu o vi... Enzo estava tão amedrontado, os olhos fitando-me com uma expectativa impressionante. E se tudo for verdade? E se ele me quiser mesmo e...

Meu Deus! Ficar com ele é tudo o que eu sempre quis.

Essa possibilidade me deixa alarmada, e eu arrego novamente.

No quarto, pego meu *notebook*, sento-me na cama, mas fico paralisada olhando para a tela, sem reação alguma. Claro que eu não vou conseguir trabalhar. O clima entre mim e ele é tão leve como uma bigorna, e o pior é que não sei que rumo tomar.

Durante os seis anos afastada, tive tudo muito planejado, arquitetei com calma, sangue-frio. E, quando o dia chegou, o dia da minha vingança, simplesmente arrego. Por medo? Não. Por querer mais.

PERIGOSAS ACHERON

Enzo é como eu imaginava: viciante.

Começo a ponderar: quero mais, muito mais. É isso aí. Sem hipocrisia ou enrolação. É fato.

Evidentemente, ele também quer.

Mas e quando sairmos daqui? Não posso simplesmente levar nossa situação para a vida real. Por isso precisamos chegar a um acordo. E, para chegarmos a um acordo, preciso bater de frente com ele. Ai, meu Deus! Minha cabeça já começa a doer.

Acho que não passaram vinte minutos desde que voltei a me enclausurar no quarto, quando a porta se abre e Enzo entra.

Ele me encara, meio desconfiado, coça a cabeça, e dá um passo para dentro do quarto.

— Escuta, será que podemos conversar logo? A ansiedade está me matando. — Olhem só! Enzo murmurando, meio constrangido. Quem, um dia, poderia prever isso? Definitivamente, preciso andar com uma câmera. Estou perdendo a oportunidade de eternizar as melhores expressões dele.

— Eu também — concordo. Fecho o *notebook* e

PERIGOSAS ACHERON

ele se aproxima, senta-se na ponta da cama, retraído, como se nós não tivéssemos rolado pelados nesta cama hoje mais cedo.

— E então? Tem alguma sugestão?

— Enzo, precisamos acertar várias arestas. Há questões delicadas que não podem ser ignoradas — antecipo, olhando para o lençol.

— Como por exemplo?

Levanto a cabeça e nossos olhares se fixam.

— Jorge — digo essa única palavra e foi como se tivesse insultado a mãe dele. Enzo parece que vai ter um ataque e surtar. São nítidos os sinais: rosto contorcido, lábios espremidos e maxilar tensionado.

Entretanto, ele engole a explosão e, da forma mais calma possível, contesta:

— Mas você disse que não o ama.

— Essa não é a questão, Enzo.

— É a questão. Se você disser que ama aquele banana, juro que não te importuno mais.

É. Eu poderia ter dito hoje, mais cedo, que sou loucamente apaixonada por Jorge, só para ferir Enzo. Mas não consegui. Qual é, pessoal, nem todo

PERIGOSAS ACHERON

mundo consegue ser frio e encenar tão bem como Enzo Brant.

— Eu não o amo, mas...

— Então termine com ele — Enzo aconselha.

— E por que eu terminaria com ele? — com um olhar rebelde, eu o intercepto.

— Porque você acabou de dizer que ele é um problema.

— E o que eu ganharia terminando com ele?

— Malu, você disse que iríamos conversar, mas você está me questionando. Sei lá, você ganharia um caso comigo, sei que pode parecer presunção minha, mas nós não podemos afirmar nada, por enquanto. — Ele bate de leve a mão na cama, passa os dedos nos cabelos e, meio sem convicção, termina: — Temos que testar as coisas, saber como vai funcionar quando estivermos em casa.

Aflita, massagueio minha testa e passo as duas mãos pelo rosto. Inspiro para tomar mais força, e olho para ele.

— Enzo, tenho um histórico de safadeza na família. Não quero ser comparada com a minha

PERIGOSAS ACHERON

mãe. Não quero trair meu namorado, mesmo que eu não o ame.

Você já traiu, meu subconsciente me lembra sutilmente. Esquivo-me com sucesso da minha mente opressora.

— Não precisa traí-lo. Você termina com Jorge antes de assumirmos.

— O que você quer assumir?

Ele abaixa a cabeça e dá uma sacudida de leve, meio desanimado.

— Não sei, Malu. Deixar que o povo veja que estamos nos entendendo. Nem eu e nem você podemos afirmar com veemência o que vai acontecer. Vamos apenas deixar rolar.

Concordo balançando a cabeça. Incrivelmente, ele tem toda a razão. E acho que não devemos mais debater esse assunto sobre Jorge. Pulo para o próximo.

— Há também a empresa. Trabalhamos lá.

— Conheço as regras da empresa. Não vamos ficar nos pegando pelos corredores. Podemos elaborar uma coisa tranquila. Sair à noite para

PERIGOSAS ACHERON

jantar, nos conhecer melhor. Você pode dormir uma noite no meu apartamento, ou podemos simplesmente ir a um hotel.

Pensativa, divago sobre como seria bom fazer essas coisas com ele.

— Há mais outra questão? — com a voz mansa, meio rouca, ele indaga, mostrando-se tenso.

— Meu pai — sussurro, sem olhar para ele, os dentes prendendo um lábio.

— Seu pai está sossegado — Enzo retruca rápido.

— Ele adora Jorge, não vai aprovar se eu deixá-lo para ter um caso com outro homem.

— Talvez ele aprove quando souber que eu sou esse homem.

Levanto-me da cama com as mãos na cabeça. Não sei se posso me flagelar tanto. Um envolvimento com Enzo é perigoso, eu já era obcecada por ele, se tivermos alguma coisa, vou me afundar mais. E, então, vai chegar o dia em que ele simplesmente seguirá em frente... com outra... ou com outras. E eu não aguentarei. Será pior do que quando ele me humilhou. Não vou levar isso para fora daqui deste

PERIGOSAS ACHERON

sítio.

— Quero te fazer uma proposta. — Eu me viro. Braços cruzados, olhar sério.

— Diga — ele me incentiva.

— Vamos parar quando sairmos daqui.

— Malu...

— É pegar ou largar, Enzo. Ainda não estou preparada para assumir algo com você. Gostei do nosso sexo, mas vai se restringir a este lugar. Se não quiser assim, sinto muito.

Oh, Deus! Ajude que ele aceite. Eu prometo ir na igreja todos os domingos, rezo interiormente, clamando por misericórdia. Imagina se esse homem diz que não está interessado?

— Então, eu tenho que aceitar suas condições como se fosse o único interessado?

Nós nos olhamos calados. Ele intrigado, e eu retesada.

— Não. Eu também estou muito interessada. Você não tem ideia do quanto. Talvez mais tarde, outro dia, a gente converse e chegue a um acordo. Vamos apenas viver este momento. O que me diz?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aceito — ele responde rápido, sem nem pensar.

— Eu gostaria de pontuar que... o que disse?

Coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha e me inclino um pouco pra frente.

— Disse que aceito.

Tento não parecer eufórica, então assumo uma postura austera.

— Quando sairmos daqui... — começo a adiantar, mas ele me interrompe:

— Seremos apenas Enzo e Malu que se odeiam — rebate, com o semblante carregado. Evidentemente odiando ter de fazer esse tipo de acordo.

É difícil ouvir, mas eu o apoio.

— Isso. Então, estamos acertados. Não falaremos mais sobre questões e arestas.

— Perfeito. Já posso pegar outra camisinha?

Dou um sorriso.

Enzo se levanta em um salto, pega um preservativo que está no chão, dos que ele pegou hoje mais cedo, e volta como um tiro para a cama. O rosto não mais taciturno. Agora vejo o cara de PERIGOSAS ACHERON

antes, lindo e muito sexy com esse meio sorriso de vitória.

Rapidamente, subo na cama e fico de joelhos para recebê-lo, ele também fica de joelhos na minha frente.

— Acha que o clima entre a gente vai ficar meio estranho quando sairmos daqui? — pergunto, enquanto ele massageia meus seios e eu passo meu nariz pelo braço dele, subindo para o pescoço. Enzo está muito interessado no meu corpo, e resmunga uma resposta:

— Vamos saber quando estivermos lá. Por que não tira o vestido? Estou seco de vontade de dar umas chupadas nessas belezas.

Minha visão fica turva de desejo. Começo a me despir, ajudada por ele. Assim que estou toda nua, ele me faz deitar recostada nos travesseiros e vem por cima.

Primeiro, começa a beijar minha boca, gulosamente. O cara é gostoso, o beijo dele me enlouquece porque nunca dá apenas meio beijo. É tão profundo e intenso que, toda vez, perco

PERIGOSAS ACHERON

completamente o ar e os sentidos, e nem me importo em estar subjugada.

Enquanto ele me beija e esfrega seu pênis superduro, ainda dentro da bermuda, em minha calcinha, passeio demoradamente pelo corpo dele.

Assim como crianças adoram parquinhos, adoro esse corpão em cima de mim. É o meu parquinho, e quero andar em todos os brinquedos.

Quando ele abaixa a cabeça para chupar meus seios, dou uma mordida no ombro pintado de sardas. Enzo levanta a cabeça e me olha malicioso, um fogo desintegrador brilha em seus olhos. Dou uma piscadinha para ele e corro minhas mãos pelas costas largas, desço pelo quadril e enfio os dedos dentro da bermuda. Enzo está sem cueca, consigo tocar sua bunda e aperto-a com a mão cheia. Ele ri e suga um dos meus mamilos.

E assim, em uma sintonia delirante, mais uma vez transamos enlouquecidos.

Não foi apenas um sexo gostoso na cama. Foi um sexo épico pelo quarto inteiro. Gozei a primeira vez na cama, com ele me chupando lá embaixo, tão

PERIGOSAS ACHERON

devasso que quase perdi a consciência. Ele é muito bom com a língua e os lábios. Faz cada reviravolta que sinto vontade de chorar de tanto prazer. Simplesmente manteve minhas pernas abertas e mandou ver bonito.

Uau! Sr. Língua. Te adoro.

Quando ele me penetrou e começou a me comer de um jeito muito gostoso, em um ritmo alucinante, achei que nada poderia ficar melhor do que aquilo. Mas Enzo sempre me surpreende, e foi muito flexível ao mudar de posição, fazendo-me experimentar sensações muito deliciosas. Sabe a menina de *O Exorcista*, que levita a cama? Eu me senti assim, mas, no meu caso, não era o capeta; era Enzo com seu pau e sua boca.

Gozei a segunda vez quando estava cavalcando nele e ele chupando meus seios. A cada gemido grave que Enzo dava, a cada metida forte, a cada pegada viril, aquela mãozona apalpando minhas coxas e bunda, eu ficava mais sem juízo. Foi tão eletrizante e maravilhoso que pensei não ter mais forças pra nada. Mas ainda não tinha chegado ao

PERIGOSAS ACHERON

fim, e me descobri feliz por isso.

Ele me pegou nos braços e, de pé contra a porta, recomeçamos. Eu com minhas pernas em volta da cintura dele, uma mão de Enzo sustentando minha bunda e a outra nas costas, e nossas bocas definitivamente coladas em um beijo desentupidor de pia. Magnífico. Mais do que intenso, não tenho palavras.

— Grite, gostosa! — Enzo falava, e ele mesmo urrava uns gemidos deliciosos de se ouvir.

Gritamos, xingamos, ele falou palavrões, eu mordi o queixo dele, ele mordeu meu lábio, apertei com força os braços suculentos, e depois Enzo me colocou no chão e me empurrou contra a parede. Ele veio por trás e deu um tapinha na minha perna para que eu abrisse. Abri as pernas e ele enfiou tudo de uma vez.

Vou explicar, rapidamente, a anatomia de Enzo. Ele é grande. Tipo, bem avantajado, eu diria que entre 18 e 20 cm. (E é lógico que tamanho é, sim, documento.) Além dos belos bíceps e do abdômen definidos, ele tem umas pernas bonitas, salpicadas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por uma camada fina de pelos negros, e é todo duro e forte. Uma perdição.

Senti as bolas baterem com força do lado de fora, e quase tive um treco de tanto fogo que me consumia por dentro a cada batida. E o quadril dele parece ser deslocado. Ele faz umas manobras que... UAU! Mal deu a terceira estocada e eu já estava gozando novamente.

Isso porque Enzo nunca apenas mete. Ele estava me abraçando por trás, me comendo, e ainda com uma mão no meu seio e outra friccionando meu clitóris, que já estava inchando e quase explodindo de prazer. Eu estava maravilhosamente presa entre os braços dele, minhas costas apertadas em seu peito suado, e a boca no meu pescoço.

Assim que gozei, ele parou de meter e ficou entrando e saindo bem lentamente, ainda apertando de forma muito deliciosa meus seios. Virei o pescoço para olhá-lo, e ele abocanhou minha boca novamente.

— Aguenta mais? Ou as pernas estão muito bambas? — ironizou, cheio de orgulho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu patife.

— E você vai gritar mais um pouco. Vamos voltar para a cama para continuar mais devagar.

Ele me pegou no colo e me levou para a cama.

Bom, aqui vai uma dica: a posição “papai e mamãe” só é ruim para quem não sabe o que fazer. Enzo deitou em cima de mim e senti ele aprofundar tão gostoso que não consegui esconder meu sorriso. E nessa posição fizemos um amor delirante; foi magnífico senti-lo todo forte e quente em cima de mim, eu abraçando-o com braços e pernas, beijando-o, meus seios esfregando no peito dele, e as estocadas cada vez mais profundas e fortes.

Estou besta. Mais uma vez gozei. Muito. Meu corpo todo tremeu, senti minha vagina apertar em volta do pau dele e Enzo rugir feito um louco quando também gozou. Ele fica muito gato quando está gozando. Seus músculos parecem maiores e ele dá um gemido rouco, másculo. Tudo isso junto com um meio sorriso de satisfação.

Depois que ele descartou a camisinha, deitou-se e me puxou. Não resisti e acabei abraçada a ele.

PERIGOSAS ACHERON

E... merda. É a melhor sensação que existe. Exatamente tudo o que esperei, é bem melhor do que nos meus melhores sonhos.

Como já transamos, já nos beijamos, já fizemos de tudo, não me sinto inibida em deitar a cabeça no peito dele e começar a fazer, com os dedos, uma carícia no abdômen.

— Nossa! É muito melhor do que sonhei todos esses anos — falo, ainda meio ofegante. Enrosco minhas pernas nas de Enzo e meus dedos continuam subindo no abdômen e peito dele. Nosso suor já secou, e os lençóis cheiram a sexo.

— Não fale isso, ruiva. Meu ego vai acabar explodindo — Enzo diz e dá um beijo na minha cabeça. Eu rio e respiro fundo, absorvendo o máximo que consigo do cheiro dele. As mãos estão nas minhas costas, passeando até meu bumbum, e o cheiro e o calor fazem um tesão louco subir por mim novamente. Estou me sentindo uma promíscua, mas não ligo para o que pensam. Eu vou é aproveitar, pois teremos apenas hoje.

— Podemos fazer de novo? — Levanto a cabeça e

PERIGOSAS ACHERON

olho para ele. Enzo sorri de orelha a orelha.

Depois de outra rodada de sexo, descemos para comer alguma coisa. Estou faminta, e acho que Enzo está mais ainda; eu meio que suguei muita energia dele. Essa última vez foi meio enlouquecida. Começou com ele dando umas lambidas muito extravagantes na minha xoxota. Depois, foi perda total de sentidos. Nenhum de nós pensava em mais nada. Só rugíamos, soltando gemidos altos, suando mais do que em uma sauna. Caímos pelo quarto, rolando pelo chão, subindo pelas paredes, e indo parar, não sei como, debaixo do chuveiro.

Lá no chuveiro, Enzo me atirou contra o vidro do box e mandou ver. Se abraçar esse moreno alto estando seco já é bom, imagine molhado. Altas sensações.

Depois, tomamos um banho. Ele disse que era tarado pelos meus cabelos, e deixei que ele passasse xampu. Depois de banhados e cheirosos,

nós nos secamos e vestimos apenas roupões, sem mais nada por baixo. Eu bem que queria, mas ele não permitiu. Ficou perturbando e acabei aceitando.

No meio do caminho, descendo as escadas, Enzo passa o braço em volta do meu ombro. Eu me afasto imediatamente.

— Vamos manter distância — ordeno.

— Por quê?

— Daqui a pouco vamos ficar incapacitados de andar por causa de tanta transa. Isso não é sadio — explico, de modo direto.

— Sexo é, sim, saudável. — Ele se aproxima e torna a me abraçar. Já estamos na sala. Empurro-o novamente e corro para a cozinha, garantindo um balcão entre a gente.

— Estou falando sério, Enzo. Hoje não vamos mais fazer sexo. Acabou.

— Qual é, Malu? Pirou?

— Estou fazendo isso pelo seu bem. É sobre seu corpo se esgotar e tal...

— Dispenso sua preocupação.

Ele vem caminhando, meio sedutor, para a

PERIGOSAS ACHERON

cozinha.

— Mas é verdade. Você precisa repor as energias.

— Ainda aguento umas três ou quatro trepadas — ele responde, sem virar para me olhar.

— OK. Faremos hoje, mas só mais uma vez antes de dormir — proponho, com o olhar sério e braços cruzados . — Se formos dormir aqui.

Enzo nem me olha. Vai para a geladeira e se enfia lá dentro. Em um tom indiferente, ele diz:

— Você que está dizendo. Não estou concordando com nada.

Jogo as mãos para o alto e vou para perto dele.

— O que quer comer? — Olho também dentro da geladeira.

— Você. Mas acho que meu cardápio está bem restrito, não é? — Enzo zomba e apalpa minha bunda.

Empurro-o para fora da geladeira.

— Sente-se ali. Deve gostar de sanduíche, não é?

— Maneiro. Me vê uma cerveja aí, gostosa. — Ele bate na minha bunda e senta-se em um banquinho.

— Primeiro, você vai pagar caro se bater na minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bunda de novo, e segundo, levanta e pega.

— Que maldade. Você já está aí dentro da geladeira. Eu doeí tanto de mim hoje para que você sentisse prazer.

— Fico emocionada com seu altruísmo.

Pego a cerveja e a entrego.

Consigo pegar o máximo de coisas possível para fazer os sanduíches. Não gosto muito de pão de forma, mas é o que temos no momento.

— E então, me conte sobre sua pilantragem quando roubou Bianchini de mim. Aquilo foi jogada de mestre — ele fala, os olhos fixos nas minhas mãos fatiando o tomate. Levanto os olhos e faço uma cara de ironia.

— Não deu assistência, abriu concorrência.

— Fala sério, Malu. Você sabia que ele era importante para mim. Sonhei com aquela conta por meses a fio, os rapazes se empenharam me ajudando, tínhamos um projeto lindo para apresentar, e você chega lá com cadernetas infantis e sabota minha vida. Tem noção de como você foi uma vaca traiçoeira?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que drama, Enzo. Se você apresentasse seu projeto lindo, seria apenas mais um entre os milhares que ele já viu. O meu foi único. Deveria estar agradecido por eu ter conseguido Bianchini para nosso banco.

— Como descobriu sobre a conta? Jonas?

— Jorge.

Lembra-se do Harry Potter? Dos feitiços e das palavras mágicas? Uma única palavra e *boom!* Algo acontecia.

Mais uma vez, o nome de Jorge é como um feitiço, e tem a capacidade de tirar Enzo do sério. Mas agora que ele já está meio íntimo, nem liga em fazer uma cena. Dá um soco na bancada, mas nem me assusto, apenas dou de ombros e continuo montando os sanduíches. Um para mim e dois para ele. Esse cara come como um caminhoneiro.

— Cara, eu tô querendo demais dar uma surra bem dada naquele linguarudo de merda. Acho que nunca vou conseguir ficar em paz comigo mesmo se não encostar meu punho naquele filho da puta.

— Enzo coloca sua fúria para fora em um

PERIGOSAS ACHERON

manifesto reflexivo.

— Para com isso, Enzo. Pra que esse ódio todo dele? Vocês implicam demais sem motivos. São três mimados arrogantes que não aceitam que as pessoas gostem de outros caras.

— Sem essa, sua cretina. Você também não suporta ele. Você prefere a mim e aos rapazes. — Ele leva a garrafa de cerveja até a boca. — A mim, principalmente — ele completa com a boca no gargalo.

— Eu nem sei por que ainda te dou assunto.

— Você me dá mais do que apenas assunto, meu bem.

— Vou fingir que não ouvi isso. Você tem sorte de eu estar leve e tranquila.

— Claro, depois de umas boas trepadas, quem não fica leve?

— Acabou — bato as mãos na mesa. — Não temos mais nada. Não vou mais transar com você. Pro seu quarto esta noite, garotão. Já dizia meu pai: “Peixe morre pela boca”.

Enzo se levanta e vem para perto de mim. Então
PERIGOSAS ACHERON

me abraça por trás e começa a beijar meus cabelos, depois joga minhas mechas para um lado, deixando meu pescoço livre, e começa a me beijar novamente.

— Me largue, Enzo. Estou cozinhando. — Tento empurrá-lo.

— Deixe pra cozinhar depois. Você me deixou assanhado.

— Você é muito maluco. Eu nem fiz nada... — Debato-me, tentando me soltar. Ele continua fazendo coisas alucinantes com a boca em meu pescoço.

— Fez. Ficou se fazendo de irritada, mostrando toda essa sua beleza delirante.

Dou uma cotovelada para trás, acertando em cheio o abdômen dele. Enzo frouxa o abraço, e escapo.

— Me deixe cozinhar. Lembre-se de que ainda tenho um pouco de implicância com você. Não é por termos feito sexo que agora somos o casal mais apaixonado do mundo.

Enzo dá uma fungada no meu pescoço, fazendo um arrepio me percorrer do dedão do pé até o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

último fio de cabelo. Em seguida, ele se afasta e vai se sentar no banquinho. Cata uma fatia de presunto e joga na boca, como naqueles comerciais de presunto em que as pessoas inclinam a cabeça e abrem bem a boca para comer a fatia.

Para não me distrair com essa cena, abro a geladeira e pego a maionese.

— Então, Malu, me conte direito sobre Sophia no shopping com um cara velho.

— Já te contei tudo. Por favor, Enzo, me deixe fora de rolo.

— Não é rolo, é a saúde mental do meu irmão. Você não tem noção do quanto Davi anda avoado depois que ela voltou.

Levanto os olhos momentaneamente.

— Como foi essa história? Ela foi embora do nada?

— Aparentemente. Davi é um túmulo de segredos. Ele sempre conta tudo pela metade. Disse que tinham terminado, e agora, dois anos depois, ela volta e ele cai novamente nos encantos daquela maluca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Enzo, se eu fosse um homem, também cairia nos encantos dela. Sophia é muito bonita. Aquele corpo não pode ser real. Chega a dar ódio em nós, pobres mortais. Júlia não vai muito com a cara dela, acho que porque ela ignorou a gente no shopping.

— Se você fosse um homem, eu teria que ser gay. É simples assim, Mário Luiz — ele fala, dando uma de displicente.

— Quem? — Olho para ele, já com uma gargalhada pronta para explodir.

Ele abaixa os ombros com desdém.

— Seu nome, se você fosse homem — esclarece, sem dar muito valor para a piadinha.

Debruço no balcão de tanto rir. Ele é adoravelmente infantil, pensa em cada coisa. Enzo sabe ser muitos Enzos diferentes. Um sexy, que eu adoro; um concentrado executivo, que eu também adoro; um cretino prepotente, que me deixa pirada de raiva, mas também adoro; e o cara descontraído e bem-humorado, de quem nem preciso falar.

Levanto minha cabeça e ele está sorrindo. Limpo a lágrima que desceu e volto a montar os
PERIGOSAS ACHERON

sanduíches. Mário Luiz, essa é boa.

— Me conte mais sobre Sophia — peço.

— Bom, você a conheceu razoavelmente. Ela é aquilo. Gostosa, mas tem personalidade duvidosa.

Coloco os três sanduíches já prontos em uma forma, e ligo o forno. Não gosto muito de esquentar essas coisas em micro-ondas.

O forno é muito chique. Preto, digital, supermoderno. Fico um tempo de costas tentando ligar o treco.

— Você nunca foi de observar personalidades, Enzo. A não ser que bunda tenha mudado de nome — faço a observação, lembrando-o desse pequeno detalhe.

— A gente acaba tendo que reparar quando uma pessoa começa a conviver com você.

— Eu vi Sophia uma vez, no dia do seu casamento — relembro, nada nostálgica. Aquele foi, pra mim, o pior dia da minha vida.

Enzo mantém seus olhos em mim, e parece sentir o mesmo sobre aquele dia.

— Aquele foi o segundo dia em que Davi estava

PERIGOSAS ACHERON

com ela. Depois disso, eles ficaram juntos por quase um ano, e depois ela simplesmente sumiu.

Consigo ligar o forno e começo a abrir gavetas à procura de alguma coisa para pincelar manteiga nos sanduíches, só para dourar.

— Júlia e Dani nunca a conheceram pessoalmente. Mas acabei contando para elas, e foram futricar a vida de Sophia no Facebook.

— Não há nada lá. Eu e os rapazes já futricamos. Sabemos, apenas, que o pai mora em Angra e pronto.

Enquanto Enzo fala, guardo as coisas e lavo a sujeira. Entramos no assunto Max e Júlia e, subitamente, ele começa a ficar evasivo. Eu pergunto uma coisa sobre Max, e ele responde por alto.

Particularmente, acho bem estranho Max aparecer do nada, de um dia para o outro, e logo depois já estar embolado na cama de Júlia. Ou ele é muito irresistível, ou persuasivo. O que sei é que minha amiga está caidinha por um dos três indecentes.

E posso falar alguma coisa? Estou caidinha pelo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pior deles.

Termino os sanduíches e vamos para a sala. Ligamos a TV e nos acomodamos no sofá lado a lado, como um casalzinho que mora junto, senta junto, come junto. Ele nem parece perceber esse detalhe. Percebo porque sou mulher, temos mais sensibilidade. Captamos coisas no ar. Sem falar da nossa visão periférica e do sexto sentido.

Meu sexto sentido, no momento, está desativado. Enzo exerce esse poder.

Incrivelmente, ele já devorou um dos sanduíches e olha com olho gordo para o meu.

O cara come pra cacete! Parece um rinoceronte.

Um filme acaba de começar, e imediatamente tento pegar o controle assim que percebo que filme é.

— O que foi? — ele pergunta, quando quase derrubo minha bandeja.

O filme em questão é *Nove Semanas e Meia de Amor*. Um clássico. Mas nunca vou assistir a um filme meio erótico perto dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É um filme de romance que já vi duzentas vezes — explico, e mudo de canal. Encontro um dos *Duro de Matar*, com Bruce Willis, e Enzo grita, com a boca ainda cheia:

— Deixa aí.

E eu deixo.

Não vou falar com ele, mas quero fugir de qualquer coisa que possa acabar levando a gente a fazer sexo de novo. Por isso, mesmo querendo, não vou assistir ao filme.

Pensem comigo: quanto mais um viciado cheirar cocaína, mais ele vai se viciar. É o meu caso. Eu transaria com ele o dia todo se pudesse, mas preciso me controlar.

Chocolate demais engorda, lembra? Álcool demais deixa a gente de porre, e Enzo demais... deixa qualquer uma terrivelmente... apaixonada. E isso é uma coisa que jamais quero sentir. Pelo menos, não por ele.

Ou será que já estou sentindo?

Engulo em seco quando viro meu pescoço lentamente e encaro o perfil dele. A boca cheia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mastigando, os olhos fixos na TV, uma cerveja na mão e a bandeja no colo.

Volto meu olhar para o rosto e sinto um arrepio vendo o maxilar, com uma leve camada de barba, mover de um lado para o outro. Será que já estou... apaixonada?

Ou sempre fui apaixonada?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

TREZE

PERIGOSAS ACHERON

~ Enzo ~

— Vamos nadar? — proponho. O filme terminou. Estou deitado no sofá grande, e Maria Luíza está sentada com o *notebook* no colo no outro sofá. Ela tira os olhos da tela e me olha.

— Nadar? A esta hora?

— São nove da noite, Malu. E, mesmo que fosse de madrugada, ainda seria bom — contesto o empecilho que ela colocou.

— Enzo, deve estar um gelo terrível lá fora. Sossegue.

— Deixa de conversa. — Levanto-me em um sobressalto e vou para perto dela. — Ou isso ou teremos que transar. Você decide.

Ela coloca o *notebook* de lado, descruza as pernas, joga os cabelos de lado, descobrindo a orelha, e começa a acariciar o brinco miúdo. E me olha, séria.

Curto demais quando ela faz isso para mexer no

brinco. Sempre faz quando está pensativa, concentrada. Agora está fixada em mim.

— Decidir por quê? Está com tédio, vai dormir.

— Não vou dormir quando posso nadar em uma piscina enorme com uma ruiva gostosona.

— Obrigada pela parte que me toca. Eu não trouxe roupa de banho — explica e, imediatamente, adianta uma resposta: — E nem vou mexer nas coisas dos outros para procurar.

Dou um sorriso malicioso e uma piscadinha para ela.

— E quem disse que precisamos de roupas de banho? Estamos só nós dois, vamos aproveitar.

Ela deixa o brinco de lado e enfia os dedos nos cabelos, penteando as mechas lisas e avermelhadas para trás. Sinto uma necessidade obsessiva de também fazer isso nos cabelos dela.

— O que está querendo dizer?

— Nadar pelado, Malu. Venha. — Estendo a mão para ela.

— Você disse: nadar ou transar, a escolha é minha. Mas parece que vamos acabar fazendo os PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dois, se nadarmos pelados.

— Talvez. Vamos deixar o destino nos guiar — retruco, fechando a cara como um pensador falando algo inteligente.

Ela deixa os cabelos de lado e me fita, apoiando o queixo em uma mão.

— Você não se sente cansado? Praticamente só bebei e fez sexo hoje.

— Malu, ninguém nunca te disse que essas são as únicas coisas que nunca vão cansar um homem? Vamos nadar. É uma maneira de se distrair, não é?

Ela revira os olhos, nitidamente vencida, joga as pernas para fora do sofá e se levanta. Ajeita o roupão, amarrando-o mais forte na cintura.

— Só para constatar, talvez você tenha perdido a memória, sei lá. Estamos na casa de outras pessoas, e não em um resort.

— Em um resort não teria uma garota tão brigona. Ela balança a cabeça desprezando-me e caminha na direção da porta da frente.

Está doidinha querendo nadar, e fica se fazendo de difícil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você deveria aceitar um “não” de vez em quando. Só pra variar — Malu resmunga, ainda andando na minha frente. Para na varanda e aperta mais as lapelas do roupão.

— Com o meu trabalho, aprendi a nunca aceitar “não” como resposta.

Já fora da casa, Malu olha para os lados, abraça o corpo e estuda concentrada a paisagem ao redor.

É tudo muito iluminado. O jardim está perfeito à noite, a piscina se torna uma obra de arte. Paro perto de Malu.

— Lindo, não é?

— Enzo, e se alguém invadir isto aqui e nos matar? — Com um olhar paranoico e meio urgente ela olha tudo bem rápido, como se procurasse algo perigoso.

— Ninguém vai invadir.

— Como sabe?

Porque tem uma guarita na entrada onde, a esta hora, devem estar dois seguranças. Sem falar que o zelador está nos fundos.

— Apenas sei. — Dou de ombros. — Chame de PERIGOSAS ACHERON

sexto sentido masculino.

Abro meu roupão. Deixo-o cair e me exibo para ela, tipo pose de Superman: pernas abertas e mãos na cintura. A diferença é que Superman não aparece com o pau de fora.

— O que foi? — Malu pergunta, ainda vagando pelos pensamentos.

— Estou pelado. Não vai dizer nada?

— Infantilidade tem limite, Enzo. — Ela se vira, me dando um gelo, e caminha na direção de uma espreguiçadeira.

Eu e meu pau murchamos pelo pouco caso.

— Aonde está indo?

— Eu não vou entrar nessa água nem morta. Acho que vi até uns cristais de gelo. Sem falar que lavei meu cabelo duas vezes hoje, e não estou a fim de deixá-lo com cloro.

— Malu, deixe de ter 76 anos uma vez na vida, e venha ser feliz.

— Vou ser muito feliz vendo você nadar pelado.

— Ela já está perto da espreguiçadeira. Bate a mão, espanando a poeira, e se prepara para sentar. Mas

PERIGOSAS ACHERON

eu não permito. Corro e pego-a no colo.

— Enzo! Canalha! — Malu grita com o susto e, por um momento, fica sem ação.

— Espero que a gente não morra de choque térmico — grito e corro na direção da piscina com ela no colo.

— Enzoooooooooo! — O grito de Malu ecoa por toda casa, e pelos arredores, mas é abafado quando ela mergulha na água.

Assim que saímos para a superfície, ela começa a gritar histérica entre uma tosse e outra. Eu, gargalhando, nado para perto.

— Seu imbecil! — Malu começa a surtar jogando água em mim. Depois, passa a mão no rosto tirando a água, ajeita os cabelos e tosse mais um pouco.

— Calma, linda. — Já estou perto dela e tento tirar o roupão molhado.

— Calma? Estou congelando, meu cabelo vai virar uma palha e, provavelmente, vou amanhecer com coriza.

Consigo tirar o roupão dela e abraço-a, cobrindo-lhe a boca com a minha. Malu não esperava, PERIGOSAS ACHERON

demora alguns segundos para recobrar a consciência e, quando percebe que está sendo calada com um beijo, reage.

Não. Ela não me bate e nem desvia os lábios, mas gruda em mim e começa a me beijar de volta. Essa mulher me ama. Meus tiros são sempre certos. Duvido que, quando voltarmos ao Rio, ela vá conseguir viver sem mim.

— Está mais aquecida? — sussurro, parando o beijo.

— Eu te odeio — ela diz sem nenhuma convicção. Então me olha por dois segundos e avança, abocanhando meus lábios.

Abraçando-a, faço um impulso e puxo nós dois para baixo. Malu nem parece se importar; mesmo debaixo da água, ela continua agarrada forte ao meu corpo e me beijando inebriada.

Agora vêm aqueles momentos bonitos que são clichês nos filmes de romance, nos quais o casal se beija debaixo da água. Nunca achei que apreciaria um momento assim, mas agora, fazendo isso pela primeira vez, e tendo Malu como companhia, curto

PERIGOSAS ACHERON

muito o beijo debaixo da água.

Levo nós dois para cima novamente, respiramos e afundamos mais uma vez. Ficamos nessa de nadar, beijar e mergulhar por um bom tempo. Até que já estou alucinado, quase gozando na água, de lábios dormentes e começando a ficar enrugado.

— Acho que já deu. Já estamos nadando há mais de meia hora.

Malu não responde. Desce sua mão pelo meu corpo e agarra com firmeza meu pau.

— Estava pensando em outra coisa — ela insinua sensual contra minha boca. — Por que não se senta na espreguiçadeira para eu testar uma coisa? — ela continua, com um olhar sexy, o lábio entre os dentes e os dedos em volta do meu pênis, que já está feito rocha.

— Pretende me fazer de objeto, Maria Luíza?

— Sim. Preciso fazer umas pesquisas. — Ela puxa meu lábio com os dentes e eu piro.

— OK. Vamos. — Desapego e saio rápido da piscina, ajudo-a a sair e caio sentado na espreguiçadeira, onde abro as pernas e espero Malu

PERIGOSAS ACHERON

vir.

Existe algo que é muito forte para um homem: quando ele goza sem tocar no pau, é porque a coisa foi bem quente. Não estou falando de penetração, estou falando sobre outros tipos de gozadas. Pode ser um filme, um sonho, uma imagem, qualquer coisa. E juro que, se eu não apertasse forte minhas joias, tenho certeza de que me esvairia em porra, só em vê-la vindo em minha direção: nua, molhada e sorrindo.

Malu se senta na ponta da cadeira, coloca uma mão no meu peito, passa de cima para baixo, lambe os lábios e me empurra. Caio deitado. Coloco as mãos atrás da cabeça, preparando-me para sentir o melhor momento da minha vida.

É gostoso você pegar uma mulher de jeito e tal. Mas fica bem melhor quando elas tomam a iniciativa. Anote isso.

Ela puxa os cabelos para trás e olha para baixo. Toca na minha perna apenas com as pontas das unhas, vai subindo, não arranhando, só deslizando em um movimento contínuo, até parar bem na parte

PERIGOSAS ACHERON

de dentro da coxa.

Uh! Caceeeete! Solto um gemido. Meu corpo inteiro se arrepia, e ela sorri, cheia de satisfação.

Malu me ignora e abandona minha perna. Inclina o corpo, cheio de pinguinhos de água, para cima de mim, e agora as unhas estão no meu rosto junto com os lábios. Ela desce pela minha barba e, quando chega ao pescoço, dá um chupão na parte da frente, abaixo do queixo. Os dedos no meu peito.

— Hum... gostoso...! — ela exclama.

Não tem coisa melhor. Depois da nuca, esta é a parte que me deixa mais louco: minha garganta. Tirando o pau, claro. Mas aí já é outra história.

Ela afasta, passa as mãos nos meus braços, e dá um sorriso.

— Até que você não é de se jogar fora, Brant — Malu avalia. Os dedos dela não se detêm ali e, para minha felicidade, começam a descer, arranhando bem devagar, bem lentamente, levando-me ao mais alto tesão. Abaixa, beija minha barriga e arranha em seguida até a virilha. Quase toca no pau, que PERIGOSAS ACHERON

está superduro, caindo no meu abdômen.

Sabe aquele tesão a mil por hora, coração acelerado, boca entreaberta e uns gemidos involuntários que vêm sem a gente se dar conta? Estou três vezes pior. Se isso for a porra de um sonho, juro que tomo morfina só para dormir de novo.

— Nossa, Enzo! Você é um espetáculo! — ela exclama de olho no meu garotão. Sorrio com o elogio.

— Disso eu já sabia, gata.

— Sem arrogância — ela avisa.

Dou de ombros.

— Acho que tem uma ruiva sortuda aqui — falo piscando para ela. Malu apenas ri balançando os cabelos.

Os dedos correm até meu saco e sobem pelo meu pau. Em seguida, ela abaixa, e planta ali, bem na ponta, um beijinho.

— Malu — sussurro.

— Apenas observe — ela fala e se posiciona; uma mão agarra firme, mas não muito forte, minha coxa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estremeço. A outra mão segura meu pau. Ela me dá um olhar malicioso e abaixa a cabeça. A maldosa faz um giro lento com a língua, umidificando a cabeça da minha rola, depois lambe o pau de cima a baixo. Para, olha, dá uma punhetada de leve, e torna a lamber. Em seguida, abocanha, e sinto meu pau invadir a boca quente de Malu brigando com a língua por espaço.

Merda! Seguro na quina da cadeira.

— Oh, delícia!

Foi o boquete mais sonhado, mais esperado que já tive. Sonhei anos com Malu caindo de boca. E agora ela está aqui, lambuzando-se toda.

— Porra! Malu, você é muito boa.

— Eu sei. E você é delicioso.

Ela volta a chupar, fazendo uma sucção gostosa do caralho com os lábios e a bochecha. E o melhor: faz isso olhando para mim. A coisa que mais vai deixar um homem doido é a garota chupar pra valer, e levantar os olhos para encará-lo.

Preciso fechar os olhos para não ejacular na boca dela.

PERIGOSAS ACHERON

Malu aprofunda os movimentos, e vai engolindo e soltando fácil e macio. Os dedos delicados acariciam minhas bolas, e a outra mão massageia minha coxa.

Ela engole quase até o fim, sinto a garganta dela, ela passa a língua na cabeça e chupa novamente. Dentro da sedosa boca, estremeço, o sangue corre quente por todo meu corpo e começo a sentir meu vulcão interior dar sinal de explodir.

— Malu...

Tento tirar da boca dela.

Atenção homens: nunca goze na boca de uma mulher sem antes avisar. É mesquinho e egoísta.

Ela não responde, e se recusa a parar de chupar.

— Malu, vou gozar...

— Goze — ela resmunga, meio entalada.

Tira a mão do meu pau, segura nas minhas duas coxas e manda ver gostoso. Só. Com. A. Boca.

E eu gozo. Muito, é porra que não acaba mais.

Acabo completamente abobalhado, deslumbrado e, mais ainda, adorando essa garota. Em meus 34 anos, nunca tinha sentido nada disso antes por PERIGOSAS ACHERON

ninguém. A coisa mais difícil é eu gozar em um boquete, e agora penso que é isso que quero para toda a minha vida. Ela, Malu. Preciso convencê-la de algum modo. Nem fodendo que eu vou aceitar a proposta dela. Qual a chance de sairmos daqui e não transarmos mais? Nenhuma.

Malu sobe os lábios pela minha virilha, abdômen e para no peito. Fecho os olhos e solto o ar pela boca.

— Vamos para o quarto? — ela propõe.

— Claro. — Levanto-me rápido e seguro na mão dela. Corremos juntos para dentro de casa. Fecho a porta e subimos as escadas rindo. É muito maneiro ficar pelado, andar por aí tranquilo.

Já no quarto, vamos ao banheiro. Ela seca o cabelo, escovamos os dentes e depois ela vai para a cama. Sem nada, nua e linda. Levo a caixinha de camisinhas, coloco no criado-mudo e caio na cama junto com Malu. Cobertos com um lençol, nós nos abraçamos durante um beijo fogo. Nossas pernas se entrelaçam e nossas mãos mapeiam devagar cada parte do corpo do outro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Acabamos transando. Agora faço amor com ela. Agradável, demorado e maravilhoso como sempre. Movimentamo-nos devagar, mudamos de posição, suamos e ofegamos e, no fim, chegamos quase juntos ao ápice.

Malu faz coisas inacreditáveis comigo. Ela sabe exatamente onde tocar, sabe o que deve dizer. Trocamos elogios naturalmente.

Eu falava: “Você é muito gostosa, Malu. Estou fascinado, ruiva...”.

E ela dizia depois: “Nossa, Enzo. Eu quero você, quero muito”.

Depois eu perguntava: “Gosta quando faço assim, minha linda ruiva?”.

E ela respondia, no mesmo timbre ardente: “Sim, adoro, meu executivo gato”.

“Sua boca é muito gostosa. Não consigo parar de beijar.”

“Eu adoro transar com você, Enzo... Seu pênis é demais, seus braços são lindos, acho que sou mesmo uma garota de sorte.”

“Eu sou um cara de sorte.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois disso tudo, vocês devem concordar comigo que não há mais volta, não é mesmo? Quase nos declaramos um para o outro, foi por pouco. Ela até esperou. Graças a Deus, meu Enzo sábio interveio e tomou a dianteira da situação.

Homens: não se declarem a todo momento, e nem tão rápido. Passa uma ideia de fraqueza. É preferível que mantenham a postura de macho alfa e mostrem nos gestos como estão entregues ao relacionamento. Como faço com Malu: elogio, acarício, cultuo o corpo dela, e faço com que se sinta a garota mais bela, desejada e amada do mundo.

E é a pura verdade. Ela é tudo isso e precisa saber a todo instante. Este é o papel do homem: sempre mostrar à mulher que ela é única para ele.

Foi nossa primeira noite juntos. Dormindo juntos, quero dizer. Depois do sexo, a gente se abraçou bem aconchegado, e ficamos conversando baixinho, até sucumbir ao sono.

Quando um feixe luminoso do sol bate nos meus

PERIGOSAS ACHERON

olhos, as primeiras coisas que sinto são um cheiro bom de mulher e um calor desgraçado. Abro os olhos devagar e noto que parte do meu corpo queima no sol que banha a cama. Mexo-me devagar sentindo um corpo morno enrolado ao meu. Há cabelos no meu pescoço, braços em volta da minha cintura e pernas enroladas com as minhas.

Malu.

Ela também se mexe, e meu pau meio duro fica pressionado contra a coxa dela. Dou um sorriso preguiçoso. Adoro esse fenômeno natural masculino, em que nós já acordamos prontos para o combate. Sei que tem dias que é uma ereção incômoda para urinar, mas hoje não tem a ver com bexiga cheia.

— Odeio gente que já acorda sorrindo — Malu resmunga, e vira-se para o outro lado da cama. Vou atrás e a abraço de conchinha.

— Gostou de dormir comigo?

— Digamos que você é um pouco mais confortável do que meu travesseiro — responde com uma voz adoravelmente rouca e baixa, sem

PERIGOSAS NACIONAIS

nem abrir os olhos.

Subo minha mão pelo ventre dela e agarro os seios.

— Humm... Delícia.

— Enzo, são sete da manhã de um domingo. É praticamente madrugada. Me deixe em paz.

— Deixe de ser preguiçosa, Malu. Levanta e vai fazer café pra gente.

— Vou fingir que nem ouvi isso.

Ela puxa o lençol e se cobre até o pescoço.

— Posso te despertar?

Puxo o lençol para baixo.

— Não. Quero dormir.

— Mas e como eu fico? Estou duplamente faminto — insisto, muito tesudo, já dolorido de excitação.

Ela me empurra, mas é em vão. Nem me movo do lugar.

— Tem cereal na cozinha, come.

— E a outra fome?

Ela se vira de frente para mim, entreabre os olhos, como uma bêbada, e murmura um suplício:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor, me deixe dormir. Não sou obrigada a acordar de madrugada no domingo.

— Não vou deixar dormir, não. Imagine se, daqui a pouco, alguém aparece, e aí eu não terei mais oportunidades. Vamos nos mexer, vou te dar um bom-dia com bom sexo matinal, e depois vamos comer um delicioso café preparado pela minha ruivinha cozinheira.

— Não acredito! — Ela pega o travesseiro e taca na minha cara. — Saí de casa para ser cozinheira e escrava sexual.

— E sou seu obediente escravo. Me dê ordens.

— Vai dormir, escravo. E deixe sua ama dormir também. — Ela boceja e vira novamente de costas para mim.

Azar o dela que foi arrumar um escravo tão desobediente.

Abraço Malu por trás e começo a esfregar meu pau nela.

— Enzo... — ela começa em um tom desanimado, como se estivesse quase sendo vencida.

Já peguei um preservativo e o vesti sem ela nem

PERIGOSAS ACHERON

perceber.

Corro as mãos pelo ventre dela, uma sobe para o seio e a outra para entre as pernas. Ambas começam a manipular de forma lenta e agradável.

Malu geme. Levanto uma perna dela e me posiciono atrás.

— O que é... — ela começa a resmungar, e só então nota que eu já estou pronto.

Sem esperar resposta, começo a penetrar.

Tivemos um sexo fantástico. Acho que foi por causa do tesão selvagem que une nós dois.

Começamos devagar e terminamos quase enlouquecidos, batendo forte um contra o outro. Malu me cavalgou, eu a coloquei de quatro e mandei ver. Depois sentados e, por fim, um básico frango assado na ponta da cama.

Ela sorriu, eu sorri, e ficamos felizes.

Já no banheiro, debaixo do chuveiro, ela bem que tentou me expulsar dizendo que precisava dar um jeito no cabelo. Mas fiz questão de ajudar. Nunca

PERIGOSAS ACHERON

achei que eu curtiria tanto passar xampu em cabelo de mulher.

Malu também quis lavar os meus e ficou na pontinha dos pés enquanto eu descansava as mãos na bunda dela.

Em seguida, enquanto secava os cabelos, eu me preparava para fazer a barba.

— Nem sonhe em fazer isso. — Ela puxa o barbeador da minha mão.

— O que foi? Pirou?

— Enzo, você fica muito gato de barba. Não tire.

Quase saio flutuando como um balão. Foi um elogio tão sincero que não tive como não sorrir. Graças a Deus que ainda tenho um dia inteirinho com ela. Inclino-me e dou um beijo nos lábios dela.

— Enzo, não me perturbe mais com isso. Já estou ficando irritada — Malu adverte.

Ela está na minha frente, escrevendo alguma coisa em um bloco de anotações. Já tomamos um café reforçado e resolvemos dar uma adiantada na conta

de Bianchini.

E não. Ela não está ficando irritada por causa do caso Bianchini. Estamos discutindo sobre séries investigativas americanas, e discordo que *Cold Case* seja tão boa quanto *Criminal Minds*.

Vocês devem concordar comigo, uma série trata de policiais que reabrem arquivos mortos, e a outra, de detetives que investigam casos atuais, podendo ainda salvar vidas. Claro que a segunda é bem melhor.

— Malu, é uma questão de lógica.

— Lógica nada. Cada um tem gosto próprio.

— Mas você deve concordar comigo que *Criminal Minds* é bem mais envolvente, os personagens são mais...

— Vai se danar, Enzo. *Cold Case* é bem mais emocionante e...

— Para você, né? Aquele povo reabre casos de mil novecentos e bolinhas. Tem uns que já até prescreveram, então não podem mais prender o culpado.

Ela joga o lápis em mim e range os dentes.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você se acha o melhor, não é? Apenas suas opiniões estão certas, seu gostos são os mais refinados...

— É você que está dizendo isso — desdenho, dando de ombros. — Além do mais, posso ser egoísta, mimado e presunçoso, mas você, ainda assim, vai continuar gostando de mim.

Ela revira os olhos, pega uma caneta e volta a escrever.

Eu me preparo para continuar provocando-a, mas ouço batidas na porta, e em seguida uma voz conhecida me chamando.

Que porra é essa? Ninguém pode chegar aqui antes das quatro da tarde.

— Ouviu isso? — Malu levanta os olhos, alarmada.

— O quê? — dou uma de desentendido.

— Bateram na porta, Enzo.

— Não escutei. — Acabo de falar, e as batidas recomeçam.

Caralho! Seja quem for esse imbecil, vai ganhar uns bons safanões.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ouviu? — Malu pergunta, já se levantando. Não tive como negar.

Corro atrás dela, que já está chegando à porta.

— Malu, espere. Não vai abrir a porta do nada — alerta. Ela assente e dá um passo para trás.

— Quem é? — pergunto.

— Sou eu, Davi.

— E Max.

Que porra esses dois estão fazendo aqui? Vou matá-los. Davi vai ficar uma semana de muletas. Juro.

Olho para Malu e não vejo o olhar aliviado, ou o sorriso alegre que ela daria se fosse na nossa primeira hora nesta casa. Ela me fita, demoradamente, meio... chocada.

Eu sei no que ela está pensando, pois também estou. Acabou nossa festinha. Acabou o sexo, o bom humor, as boas brigas e os sorrisos.

Interrompo nosso contato visual e abro a porta.

Graças a Deus Malu me obrigou a vestir uma roupa. Max e Davi olham curiosamente para mim e para ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vocês estão bem? — Davi levanta as sobancelhas e pergunta com uma cara de bunda.

— Sim, estamos — respondemos juntos e nada convictos.

Ficamos, os quatro, nos olhando. Eu e Malu encarando os dois, e os dois nos encarando.

— Então... encontramos vocês. — A encenação de Max é tão boa como a de um figurante.

— Como nos encontraram? — Cruzo os braços e semicerro os olhos.

— Rastreamos o GPS do carro — Davi responde sendo um ator melhor.

— É. Demos por falta de vocês dois. A reunião foi adiada.

— Entrem, meninos — Malu diz, depois de ficar todo o tempo calada.

Ambos entram, olhando tudo ao redor. Não por não conhecerem a casa, mas porque são dois curiosos de merda e devem estar procurando evidências dos momentos de intimidade entre mim e Malu.

Davi olha para a mesinha de centro, onde

PERIGOSAS ACHERON

colocamos a papelada que estávamos estudando.

— Acho que se divertiram muito — Max ironiza, apontando para a mesinha. Sei o que ele quis dizer. Olho para Malu, e ela está um pouco ruborizada.

— É. Passamos um bom tempo analisando tudo — ela confirma.

Olha os sorrisos maliciosos desses dois caras de pau. Sem perceber, fecho a mão em um punho.

— Nos conte como está tudo por lá — peço, para quebrar o gelo e não quebrar a cara deles.

Davi se acomoda no sofá e Max no outro lado. Para mim e Malu sobrou o de dois lugares. Ficamos lado a lado eretos, tensionados, como um casal que é pego no flagra.

— Conseguimos adiar a reunião, porque vocês simplesmente não apareceram. — Davi, mais esperto e mais convincente, começa a explicar.

— É. Voltamos para o Rio e descobrimos que vocês saíram juntos. Ficamos preocupados, então resolvemos rastrear o carro.

Não sei se vocês notaram, mas eu notei, eles explicando para Malu, olhando apenas para ela.

Afinal, já sei de todo o rolo. Sei que eles estão inventando uma história para enganá-la. Vou arrancar o pescoço de cada um e descobrir a verdade.

— Bom, então... já vamos? — ela pergunta, especificamente para mim.

— Claro. Viemos resgatá-los — Max diz com uma cara de herói. — Deve ter sido terrível ficar na companhia desse imbecil — ele termina, apontando para mim. Malu engole em seco e me olha. Está pálida.

— É, foi — confirma, e se levanta. — Vamos arrumar nossas coisas — ela me chama.

— Tá. Vai pegando suas coisas lá em cima, que subo em dois minutos para arrumar minhas coisas no outro quarto.

Sabe por que eu disse “outro quarto”? Não por causa dos rapazes, mas por causa dela. Sei que Malu não quer que ninguém desconfie de que ficamos juntos.

Ela assente e sobe a passos rápidos a escada.

Assim que ficamos sozinhos, eu vocifero para os

PERIGOSAS ACHERON

dois:

— Que porra é essa?

— Jorge — eles respondem em uníssono.

Fico paralisado, sentindo o sangue bombear veloz nas minhas veias.

Que desgraça! Esse cara vai ficar mesmo atrapalhando minha vida? O que fiz da vida para merecer uma merda dessas tentando me ferrar? Vou juntar uns caras e mandar dar uma sova nele. Não quero ser violento, mas não estou encontrando saída.

— O que o merdinha fez? — minha voz sai sibilando, como uma cobra.

— Ele simplesmente cismou em ir atrás da gente no sábado à tarde. Sorte que antes ligou para a empresa em Guaratinguetá, para saber em que hotel estávamos.

— E ele descobriu tudo?

— Não. Ele ligou para mim, perguntando por que não estava conseguindo falar com Malu, e por que não teve reunião — Davi explica.

Jorge ligou para ele porque, de nós três, o banana
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acha que Davi é o menos imbecil. Se ele sonhasse que foi justamente Davi que armou para que eu transasse com Malu...

— Então, ele descobriu?

— Eu meio que enrolei ele. Disse que consegui adiar a reunião porque você e Malu não tinham aparecido.

— Resumindo — Max toma a frente para falar —, o babaca está louco lá no Rio. Queria ir à polícia dar queixa de desaparecimento.

Putá que pariu!

— Sério? Que cara mais fodido — rosno revoltado, mas de voz baixa para Malu não escutar. Já estou em pé, andando de um lado para outro na sala.

— Fica tranquilo, cara. Não vai dar em nada, mas vocês precisam estar hoje na cidade.

Assinto, calado.

— E então, você conseguiu algo... com ela? — Davi cochicha, de olho na escada.

— Claro. Mas ela me fez prometer que terminaríamos tudo quando chegássemos ao Rio.

PERIGOSAS ACHERON

— E como foi? Me conte — Max pede, sentando-se na ponta do sofá todo eriçadinho.

— Vai tomar no cu, cara. Não vou contar nada sobre a Malu para vocês.

— Iiihh, pirou! Você sempre nos contou os detalhes das garotas que você pega! — ele exclama, horrorizado.

— Malu não é como as garotas que eu pego.

Os dois fazem um gesto de proteção com as mãos, como se eu fosse bater neles.

— Calma, bebezão. Não está mais aqui quem falou. Agora, vá arrumar suas trouxas, porque precisamos estar no Rio antes das quatro. Tenho um encontro com Sophia — Davi diz e, todo esnobe, se levanta e dá uma olhada nos papéis na mesinha.

Evito falar dessa vadia do Davi, e subo as escadas atrás de Malu.

Meu quarto está intocado. Pego minhas coisas, deixo do lado de fora da porta e entro no quarto onde nós ficamos.

Ela está tentando fechar a mala, e mal olha para

PERIGOSAS ACHERON

mim.

Sento-me na cama, esperando Malu terminar para podermos conversar. Mas ela termina, vai ao banheiro e fica lá um bom tempo. Vou até a porta e ela está limpando a bagunça.

— Malu — chamo, mas ela não me olha. Termina de lavar a pia e sai rápido. Preciso me afastar para ela passar. — Malu — torno a chamar. Ela está arrumando a cama. Caminho rápido e seguro os pulsos dela. — Olhe pra mim.

— Enzo, será mais fácil se, a partir de agora, nos ignorarmos — ela pede com uma súplica dolorosa estampada no rosto.

— Mais fácil para quem? Não precisa ser assim.

— Vai ser assim. — Apesar de triste, ela está absolutamente convencida. — Fizemos um trato.

— Talvez possamos reconsiderar o trato. — Malu faz um movimento, apreensiva. Os pulsos dela ainda estão presos nas minhas mãos, e tento fazê-la ficar parada na minha frente.

— Me largue. Davi e Max estão aí. — Os olhos verdes estão alertas.

— Eu não estou dando a mínima pra isso. Quero que converse comigo.

— Aceite apenas, droga! Foi bom, foi maravilhoso, você é um cara gostoso, uma boa companhia e nosso papo flui bem. Sem falar que foi a minha melhor noite dormindo com alguém, mas acabou. Temos vidas separadas para seguir.

As palavras de Malu atingem bem aqui no meu peito. Agora que não quero perdê-la mesmo.

— E você vai, simplesmente, voltar com Jorge, mesmo sem amar ele?

— Hoje, agora, não posso tomar nenhuma decisão, Enzo. Vamos pra casa, prometo pensar bastante. Nem sei se vou voltar com Jorge.

— Sério? — Não foi uma indagação de surpresa, mas uma busca de confirmação.

— É difícil estar com um cara pensando em outro — ela confessa, de olhos baixos, com tristeza na voz.

Levanto o queixo de Malu. Nossos olhos se encontram, e acho que o mesmo temor que há nos dela se espelha nos meus. Passo as costas dos meus

PERIGOSAS ACHERON

dedos na bochecha, subo para os cabelos macios e cheirosos, jogo as mechas para trás e encosto meus lábios nos dela. Malu não se afasta. Ela abraça meu pescoço e faz o que sempre me deixa com muito tesão: puxa de leve os cabelos da minha nuca, e a outra mão segura meu peito.

O beijo é delicioso, com gosto de paixão ardente, nada selvagem, apenas necessidade. É um beijo de despedida, que eu daria com muito prazer em qualquer uma, para me ver livre de qualquer mulher. Mas estou sentindo algo estranho no peito, parecido com dor, por causa do beijo de despedida em Malu.

Fomos embora. Não houve muita conversa. Apenas fomos.

Eu e ela no banco de trás do carro, sem nos falar. O carro pesa com os pensamentos de nós dois, e até Davi e Max percebem. Eles ficam calados, como se estivessem nos levando para a forca.

Olho para Malu, que também me olha. Ela pega o

celular, conecta o fone e, antes de colocá-los, pensa um pouco. Depois levanta os olhos e me oferece um deles.

— Não ria das minhas músicas.

— Jamais.

Acham mesmo que toda essa porra de cena melosa é uma definitiva despedida? Não mesmo. Essa cena é uma despedida do Enzo bonzinho. A partir de agora, ouvindo “Primeiros Erros”, do Capital Inicial, eu volto a ser o Enzo estúpido. A partir de agora, farei de tudo para ter Malu comigo, ela querendo ou não.

*Se um dia eu pudesse ver
Meu passado inteiro
E fizesse parar de chover
Nos primeiros erros...*

PERIGOSAS NACIONAIS

QUATORZE

PERIGOSAS ACHERON

~ Maria Luíza ~

Dentro de uma banheira com água morna e sais, ouvindo Led Zeppelin e tomando vinho, separo, na minha mente, seções de assuntos distintos.

Cheguei há uma hora ao Rio, e ainda não tomei providência alguma. Não toquei no celular, não comi, nem dormi, nada. Só fiquei pensando, mergulhada dentro da banheira.

Tento trancar, em uma das maiores seções, as lembranças sobre mim e Enzo. Mas ele arrebenta a porta, e tudo vem pra fora de novo, invadindo minha mente, meus sentidos. E, quando percebo, já estou tonta, inebriada. Sinto o gosto dele, o cheiro, o toque. E isso me incomoda demais. Tenho assuntos a resolver, tenho de entender e planejar toda a situação. Mas, com essas lembranças, não dá. E minha testa está enrugada de novo.

Sei que posso estar parecendo uma mocinha chata, que não fica logo com o gostosão. Não é tão difícil,

PERIGOSAS NACIONAIS

certo? Ele me quer, eu o quero, somos ótimos juntos e pronto.

Engano total.

É difícil sim. Eu e o Enzo erguemos, com o tempo, muros altos ao nosso redor. Ele não vai querer subir ao altar novamente, e eu nunca confiarei nele. Ele me quer, mas também quer todas as outras. Eu o quero, mas tenho outro na minha vida. Entendem como tudo ainda está confuso, e preciso de uma faxina mental urgente, antes de tomar qualquer decisão?

Sei de uma pessoa que tem capacidade de me ajudar a colocar os pensamentos no lugar.

Saio da banheira, visto um roupão e pego meu celular na bolsa. As malas ainda estão jogadas na sala.

— Ei, bandida. Será que pode dar um pulinho aqui em casa?

— Como assim? Já está no Rio? — Júlia pergunta, perplexa, do outro lado.

— Sim. Com babados fortíssimos. Traga Dani. Vou fazer um bolo pra gente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Com cobertura, se não for pedir muito — Júlia solicita e desliga.

Segurando o telefone, fico pensativa. Preciso dar alguma satisfação para Jorge, mas tenho medo de ligar e ele bater aqui em casa. Não estou com cabeça para conversar com ele. O caso com Enzo ainda é muito recente, e a única coisa que meu corpo e mente desejam é senti-lo de novo. Estou acabada, Enzo me estragou para qualquer outro homem... é como aquela música: “Depois dele, os outros são só os outros”.

Num ímpeto, digito o número de Jorge e, meio toque depois, ele atende, com uma voz urgente e até ofegante. Cruzes! Pra que isso tudo?

— Malu, onde você está? Está tudo bem?

Senhor, me dá paciência.

— Oi, para você também, Jorge. E, sim, estou ótima. Cheguei há pouco.

Com o telefone no ouvido, caminho para a cozinha.

— Está em sua casa?

— Sim.

PERIGOSAS ACHERON

— Estou indo até aí — ele avisa, prontamente.

Opa! Pera lá, bonitinho.

— Não — quase grito. — Estou de saída, vou sair com Júlia e Dani. À noite a gente conversa.

Ele fica um pouco calado, posso ouvir a respiração paranoica. E, então, consente.

— Tudo bem. Me conte como tudo aconteceu. Estou uma pilha de nervos.

Deixo o celular na mesa, no viva-voz, e vou pegando os ingredientes para o bolo.

— Meu carro quebrou, você não podia mais ir e Davi e Max se mandaram na frente. Tive que pegar carona com Enzo. No caminho, o carro, coincidentemente, também quebrou, então ficamos na casa de um amigo dele, no meio do nada, sem sinal de celular.

Lógico que omiti a parte que ficamos sozinhos na casa do amigo de Enzo.

— E como foram encontrados? Liguei para todo mundo e ninguém sabia. Evitei falar com o estúpido do Maximiliano, aquele cara tem menos de cinco anos de idade mental. Falei com Davi, mas

PERIGOSAS ACHERON

ele não sabia de nada.

Ou seja, o ódio entre todos esses cuecas é um sentimento mútuo. O que demarcação de território não faz com um macho, não é? Acho que, entre meninas, não acontecem essas coisas. Piramos por motivos mais justos, por exemplo: ir a uma festa e encontrar umazinha com um vestido igual ao seu; subir na balança e descobrir que já está quase do mesmo peso de um Palio; ou, o pior de tudo, flagrar aquela garota oferecida comentando sutilmente a foto do seu homem, “*Linda foto! Merece perfil! XD*”.

— Pois é. Davi e Max desmarcaram a reunião porque eu e Enzo não aparecemos.

— Eles são tão imbecis. Desmarcaram a reunião porque vocês desapareceram, mas não se preocuparam com nada. Só voltam e ficam de braços cruzados, esperando para ver o que acontece

— Jorge vocifera, bruto. A raiva é palpável em sua voz.

— Davi disse que você queria ir à polícia.

— Sim. Eu disse isso a ele. Jonas estava

PERIGOSAS ACHERON

desesperado, até Camila preocupou-se.

Oi? Paro estatelada, perto do celular, com o saco de farinha na mão.

— Como minha irmã ficou sabendo?

— Ela ligou por acaso e Jonas contou. Estávamos todos desesperados. Menos, é claro, seus amiguinhos e amiguinhas — Jorge explica rápido, atropelando as palavras, um rancor doentio na voz.

— Você falou também com Júlia e Dani?

Eita porra! O cara tava doido. Suspeito que isso não tenha a ver com o fato de eu ter sumido, mas sim de com quem sumi.

— Sim. E Júlia deu a ideia de rastrear o carro.

Tento manter a calma. Ele é só um namorado com medo do gavião rondando sua doce namorada.

— Pois é. Davi rastreou o carro e nos encontrou. Graças a Deus, tudo está bem.

— É, eu estou mais aliviado. Mas só ficarei completamente tranquilo depois de te ver. Sei que deve ter sido uma barra pesada pra você viajar sozinha com o Narcisinho filho da mãe, e depois ainda ter de passar um dia inteiro com ele.

— Narcisinho? Quem, Enzo? — Dou uma risada. Penso um pouco e rio mais. Vou ter de contar isso pra ele. Claro que não direi que foi Jorge que falou, ou a treta vai ser séria.

— É. O desgraçado que acha que é um presente de Deus para a humanidade. Aquele cara é um porre, e sei como deve ter sido difícil para você suportá-lo.

Um delicioso porre, que qualquer uma quer repetir umas duzentas vezes, penso, aturdida.

Despeço-me de Jorge e apresso o preparo do bolo. Jorge está com um ódio terrível de Enzo. Imagina se, um dia, termino com ele para ficar com o Narcisinho? E a constatação é que, um dia, terei de terminar com ele, para ficar ou não com Enzo. Não posso ficar a vida toda enganando a mim e ao coitado, não é, pessoal?

Quando o bolo já está no forno, as meninas chegam. Elas olham pelos cantos da casa, meio intrigadas. Júlia espia até atrás do sofá.

— O que foi? Estão investigando alguma coisa?

— Sei lá. Talvez. — Dani me encara com um sorriso. — Não está acompanhada de nenhum

PERIGOSAS ACHERON

executivo gostoso, né?

Reviro os olhos e bato nas costas dela.

— Lógico que não, Dani. Vamos para a cozinha, estou fazendo um suco. — Guio-as para dentro. — Não reparem na bagunça. Vai ficar assim até eu ter um tempo de limpar.

— Malu, que história foi essa de você ter desaparecido com Enzo? — Júlia se senta à mesa com Dani e já vai falando. — Jorge passou o sábado à beira de um enfarte.

Enquanto eu estava no bem-bom. Sinto raiva de mim mesma, culpada por meu namorado quase ter ido parar na UTI, e eu quase ter ido parar no inferno de tanto fornicar.

— Vocês que vão ter um enfarte quando eu contar tudo — falo, olhando de relance, meio casualmente.

— Ai, meu Deus! — Júlia coloca a mão no peito e se curva para frente. — Não me diga que beijou Enzo?

Recosto-me na geladeira, com cara de derrotada.

— Se fosse só um beijo, tudo estaria certo.

PERIGOSAS NACIONAIS

As duas arregalam os olhos e abrem a boca horrorizadas.

— Vadia! Você transou com Enzo! — Dani acusa, certa do que diz.

— Isso, grita para o mundo ouvir! Talvez você queira um microfone — eu ralho; depois me sento perto delas e narro toda a história, desde quando o carro quebrou. Júlia e Dani ficam abobalhadas conforme vou narrando e, no fim, elas chegam a uma mesma conclusão: querem saber como ele é, desde a performance até o tamanho.

Reviro os olhos. Olha quem está sendo vadia agora.

— Esqueçam. Não vou dar detalhes — digo esnobando as duas.

— Você não seria capaz de fazer isso com a gente — Júlia rebate, injustiçada.

— Somos suas amigas e isso é a maior traição — Dani reforça.

— Gente, pelo amor de Deus, são minhas intimidades. Posso dizer que ele é gostoso e tal...

— Nem venha com superficialidade, Malu —
PERIGOSAS ACHERON

Júlia me corta. Já está começando a ficar descabelada. — Passei a vida toda imaginando como aquele cara seria pelado, e agora que você teve o privilégio de ver, não quer compartilhar?

— Nossa, me comovo com sua história.

Dou as costas para elas e vou bater um abacaxi para o suco.

— Olha para a cara dela, Ju. Ainda por cima é cínica.

— E pra que nos chamou aqui? Pra esfregar na nossa cara?

Viro-me bruscamente para Júlia.

— Você é engraçada. Até hoje não nos contou nada sobre Max, e agora fica querendo saber minhas particularidades com Enzo.

— Porque você não deixou, disse que ele é como seu irmão e tal. Dani já sabe dos detalhes — ela responde na lata.

Olho para Dani, e ela balança a cabeça confirmando.

— É, amiga, a Ju me contou tudo. Ela, inclusive, tirou uma foto dele dormindo exibindo um belo

traseiro, e postou no nosso grupo particular. Você nem viu.

O quê? A bunda do Max? Essa não posso perder.

Pego meu celular rápido e vejo minhas atualizações.

Na foto, ele está deitado de barriga para baixo, exibindo uma bunda de respeito. Claro que com uma cueca boxer. Na legenda, a danada da Júlia colocou: *“Olha que bela vista eu tenho pela manhã”*.

— Isso tudo é o Max? — Olho, abismada, para a foto.

— Delícia, não é? Entende agora por que eu ainda estou com ele?

Coloco o celular na mesa e encaro Júlia.

— É sério o caso de vocês?

— Não sei ainda. Você conhece meu problema com relacionamentos, e a gente ainda está se conhecendo. Ele gosta de ir lá pra casa, ou me levar pra casa dele. Estamos passando bons momentos juntos, mas não sei se... — Júlia para de falar, e fica um pouco desconfortável.

Ela passou por uma barra pesada quando o noivo a deixou. Desde então, não confia em homem nenhum. E, devo concordar, Max não é um cara de confiança. Ele não quer se aquietar com uma só.

— Cuidado, amiga, não vai se iludir — Dani previne.

— É. Tomara que eu não me iluda. Mas vamos deixar minha vida pra lá e cuidar da sua. — Ela aponta para mim. — O que você e Enzo pretendem, a partir de agora?

— Aí é que está o problema. Decidimos acabar com tudo quando saíssemos da tal casa.

— Como assim? Nada mais de transar com o gostosão?

Sento-me diante delas e, com a cabeça baixa, confesso:

— Estou tão confusa.

Na segunda de manhã, levantei-me com um ânimo a mais, porque Júlia me deu algumas sugestões. Fico pensando por que ela é tão boa em ajudar os

outros, mas, quando o assunto é a própria vida, Júlia é uma lástima.

Chegamos à conclusão de que não devo deixar nada acontecer entre mim e Enzo antes de colocar meus assuntos todos em dia.

Ontem, depois que elas foram embora, Jorge veio me ver. Não tivemos nada, trocamos alguns beijos, conversamos e pronto. Ele é meu namorado. Ele é o legítimo, e Enzo é o outro, mas fiquei tão desconcertada em beijar Jorge, era como se eu estivesse traindo Enzo. Como isso é possível? E o pior, me senti beijando uma batata. Não senti nadinha quando Jorge me tocou.

Já Enzo... Bom, vocês são testemunhas do que acontece quando ele apenas olha para mim.

Júlia e Dani me preveniram de que Enzo pode ficar revoltado e fazer o que faz de melhor: comportar-se infantilmente. Com certeza, ele vai tentar uma forma de me provocar, ignorando-me ou fazendo-me sentir ciúmes. Outra coisa eu não

PERIGOSAS NACIONAIS

espero dele. Só preciso ter pulso firme e ser forte diante da tentação.

— Oi, Marisa — cumprimento, sorridente, entrando na recepção do banco. É dia de serviço, segunda-feira, encarar de peito aberto.

Ela levanta os olhos, alarmada quando me escuta.

— Menina, o que aconteceu? Jorge colocou todo mundo em desespero.

— Não foi nada, Marisa. Jorge é desesperado à toa. O carro quebrou e eu fiquei hospedada na casa de um amigo de Enzo.

— E Enzo, não pirou?

Penso em como ele pirou querendo transar toda hora.

— Digamos que um pouco. Você pode imaginar — reviro os olhos fingindo um desdém.

— Ah, querida, imagino mesmo.

— Os rapazes chegaram?

— Sim. Davi está na contabilidade, e Enzo e Max, em uma reunião com aquele cara gordo, chato, e que pensa que é o Bill Gates.

— Gusmão — replico, em meio a uma risada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esse. — Ela estala os dedos, como se estivesse se recordando do nome.

— E, para mim, o que tem? — Olho pela mesa dela como se procurasse algo.

— Algumas coisas, mas Enzo passou e pegou todos os seus compromissos de hoje. Disse que precisava analisar e que era para você ir buscar na sala dele assim que terminasse a reunião.

— O quê? Como assim?

— Não entendo essas coisas, Malu. Me deixe fora disso. Não discuto ordens de patrão. Agora vá, que tenho de colocar as agendas de vocês todos em ordem.

Estão vendo? Acordo toda linda, paz e amor, sem nenhum esquema em mente, e Enzo já pula da cama arquitetando perversões.

Que saco! Estava tranquila, achei que o cara tinha mudado e tal, e que ele seria paciente e esperaria até eu resolver meus problemas, mas parece que eu estava enganada. Uma vez babaca, sempre babaca.

Não vou atrás dele, não vou fazer escândalo nem pirar. Caminho despreocupada para a minha sala.

PERIGOSAS ACHERON

No meio dela, fico parada, pensando. Jogo a bolsa no sofá, e continuo parada.

Não vou me importar. Vou fingir que está tudo bem, mentalizo, tentando ser zen.

Abro o armário, pego uma caixinha de chocolates e ligo o computador. Como não tenho nada para fazer, vou navegar na Internet. Adoro assistir a videoaulas sobre maquiagens e penteados. Além de me manter atualizada, me dá novas ideias e me relaxa.

Nem percebo o tempo passar. Quando o toque do telefone me assusta, noto que quase uma hora já se foi. Desligo o computador e atendo ao celular.

— Venha até a minha sala. Estou com seus compromissos de hoje. — É Enzo. Nem precisou se identificar.

— Por que você pegou sem falar comigo?

— Venha aqui e conversaremos. — *Clic.* Desliga na minha cara.

Munida de um controle absoluto causado pelos vídeos e chocolates, caminho pelo corredor até a porta dele. Dou dois toques, uma voz rouca me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

manda entrar.

Enzo é uma explosão de beleza aos olhos. Assim que entro, quase sou atingida pela sua elegância masculina. Ele me encara, os olhos ávidos à procura de algum sinal de que o caminho está livre, mas eu me comporto como se nós nunca tivéssemos nos falado antes. Muito séria e profissional, encosto na mesa.

— Analisou tudo? Já posso levar?

Ele não responde; só continua me encarando.

Toco nas pastas, que parecem estar intocadas. Acho que ele não abriu nem para ver do que se tratava.

Enzo acaricia o queixo, pensativo, irritantemente mudo.

— Tem alguma pergunta? — Já estou com minhas pastas no braço.

— Sim, tenho. O que está querendo com isso?

— Oi?

Ele se levanta, e eu quase dei um passo para trás, mas me mantenho sólida, no mesmo lugar. Não vou demonstrar fraqueza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enzo recosta o quadril na mesa e cruza os braços. Fica bem perto, de frente para mim. O cheiro de banho recente e colônia cara ataca meus sentidos, e prendo a respiração.

Força, Malu.

Com uma voz mais baixa e neutra, ele começa a falar:

— Aonde está querendo chegar se comportando dessa forma? Chega aqui à minha sala, não me cumprimenta, me olha como se eu fosse a porra de um estranho.

— Talvez seja porque estou irritada pelo fato de você ter confiscado minhas coisas.

— Foi necessário, para fazer você vir aqui.

— Tem algum assunto específico? — Assumo a mesma pose dele. Nosso olhar é de duelo.

— Sim, tenho. Viu Jorge ontem?

— Sim.

— E...

— E o quê?

Enzo despenteia os cabelos ao passar a mão, já impaciente com minha cara de sonsa.

PERIGOSAS ACHERON

— Terminou com ele?

Tá! Acabou minha pose de durona. Massageio os olhos e volto-me para ele.

— Não funciona dessa forma, Enzo. Preciso, antes, conversar bastante com ele...

— Vocês transaram? — ele praticamente vomita as palavras.

— O quê?

— Você escutou, Malu.

Eu devia esbravejar e xingar por ele estar com a pose de todo-poderoso, interrogando-me como se eu fosse uma menininha que aprontou. Mas a única coisa que faço é responder, ainda mantendo a civilidade.

— Não. A gente não transou. Ele está muito abalado com toda a situação do meu desaparecimento.

— E o que você falou com ele?

— Que ficamos na casa de um amigo seu.

— Só isso?

Taco as pastas de volta na mesa. Essa cara bonita e ainda inexpressiva, com o olhar gelado, está me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

matando de raiva. A voz mansa dele é enervante.

— Qual é, Enzo? Queria que eu falasse o quê? —
Dou uma pausa. — *Escute, Jorge, eu e Enzo nos acabamos de tanto transar. Fiz comida para ele, chupei o pau dele e dormimos juntos* — falo com uma vozinha enjoada e irônica.

Enfim, algo acontece no rosto dele. É um sorriso de canto, o tal sorriso irônico.

— Era o que eu gostaria que você tivesse feito, e pagaria o preço que fosse preciso para ver a cara dele ouvindo tudo isso.

Ele dá um passo para frente e toca no meu rosto, acaricia meu cabelo e chega mais perto. Se ele me beijar, já era o controle. Já estou louca só em sentir o cheiro dele.

— Não — nego e me afasto.

— Malu...

Mostro as palmas das mãos em gesto de proteção.

— Não vou tocar em você enquanto estiver comprometida com outro cara — reajo, motivada pela minha honra que está em jogo. — Nós falamos sobre isso e você concordou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, concordei, mas estou com muito tesão por você. Termine logo com ele. — Enzo solta o ar, as sobrancelhas se juntam e ele completa em um sussurro: — Quero você, Malu.

— Tudo no seu tempo, Enzo. Não vou correr com nada.

— Quando vai vê-lo de novo?

— Não sei.

— Jante comigo hoje. — Ele se aproxima novamente, e eu dou um passo para trás.

— Enzo...

— Como amigos. Pode ser na minha casa, a gente conversa, fala sobre as contas da empresa...

— A quem está tentando enganar? Se eu for à sua casa, nem mesmo vamos comer direito, e você sabe disso. — Pego as pastas de novo. — Não vamos mais tocar nesse assunto até que eu resolva tudo. Depois veremos o que acontece.

— Então tá, vamos trocar propostas. Você me propôs isso, e eu aceito. Quero propor que não fique mais romanticamente com Jorge.

— Como assim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você vai terminar com ele, como prometeu, então não pode ficar dando esperanças, beijando, abraçando. E não quero sonhar que você vai transar com ele.

— Que tipo de proposta é essa? Ele é meu namorado.

Enzo me agarra, segurando firme meus ombros.

— Quer transar com ele? Sente atração por ele?

— Esse não é o ponto, Enzo. — Arregalo os olhos para ele. Os círculos cinza me fitam com obsessão.

— É o ponto sim. Não. Vai. Transar. Com. Jorge. Ouviu? Me promete?

— Isso... se eu prometer isso, você vai se manter afastado?

— Sim. Esperarei, pacientemente, até você chegar a uma decisão.

Fico parada pensando. Ele sacode depressa meus ombros.

— Malu! Não precisa nem pensar.

— Então, negócio fechado.

Não nos tocamos, nem mesmo apertando as mãos, pois seria o suficiente para avançarmos em direção

PERIGOSAS ACHERON

ao outro esfomeados.

Dou um sorriso cúmplice, ele também sorri, e saio do escritório.

Nossa, eu estava completamente enganada. Enzo não está armando nada, ele apenas quer repetir a dose, assim como eu. Trocamos até um sorriso como despedida, e foi tão bonitinho que quase voltei e dei uns amassos nele.

Mas preciso ter foco. A próxima vez que eu ficar com Enzo, nada vai nos impedir. Hoje vou ligar para Jorge e começar a derrubar nosso namoro. Preciso agir com calma, preparando-o aos poucos. Mesmo assim, não vou assumir um romance com Enzo logo que terminar com Jorge.

Continuaremos nos encontrando na surdina até completar dois ou três meses. Isso parece tão ilegal, e me deixa tão excitada. Ter um caso escondido. *Uuii!* Até me arrepiei.

Estou tão animada e contente. Finalmente, tudo o que eu quis durante tantos anos agora é realidade.

Estou a um passo de ter um caso com Enzo.

Não sei a razão, mas minha mente paranoica visualiza um menininho de cabelos negros e olhos acinzentados, e uma menina ruiva. Os dois correndo pela casa, sendo perseguidos pelo pai brincalhão. Imagine quem minha mente escolheu para ser o pai dos meus filhos? Se bem que, no meu mundo perturbado, já sou casada com Enzo há um bom tempo.

Estupefata, vou para minha sala e trabalho com uma determinação assustadora. Saio apenas para ir com Marisa ao Subway. Compro sanduíches para todos. Quase morri de vergonha em ter de comprar, além do meu de 15 cm, mais outros três de 30 cm para Enzo, Max e Davi. Foi agonizante vê-los devorar, com uma fome selvagem, a comida.

E claro, mais agonizante foi ficar lá, sentada de frente para Enzo enquanto ele comia o sanduíche comendo-me descaradamente com os olhos, sem se importar com os outros ali. De boca cheia, mastigando e sorrindo malicioso. Mereço.

Terminei e voltei a me afundar em trabalho.

PERIGOSAS ACHERON

Quarta-feira é o dia da primeira apresentação do projeto financeiro para a empresa de Carlos Bianchini. Esse vai ser um excelente motivo para manter Enzo e Jorge afastados de mim. Jorge, principalmente.

A terça-feira passou rápido e sem nenhum contratempo como ocorreu na segunda. Foi descontraído o clima entre mim e Enzo, ele não tocou no assunto de estar louco para me pegar. Não disse, mas deixou isso explícito no olhar e nos sorrisos que só eu entendia.

Nós nos vimos poucas vezes, mas, nas poucas vezes, nossos encontros foram repletos de eletricidade.

Pense assim: você gosta de uma pessoa, e daí ela entra no mesmo ambiente onde você está. Dá pra tirar os olhos? Não dá. É natural.

A última vez que nos vimos na terça, antes de terminar o expediente, foi na sala de Davi. Cheguei e Enzo já estava acomodado no sofá. Assim que o

vi, foi inevitável não dar um sorriso. Ele também sorriu. Enquanto conversávamos, notei sutis gestos, como ele passando o polegar bem lenta e provocantemente pelo lábio inferior, ou apoiando o rosto na mão e mordendo o mindinho. Fiquei toda arrepiada quando ele fez isso e lançou um olhar para mim. Nem estávamos ouvindo o que Davi dizia, só Max prestava atenção.

A conversa de olhares girava em torno de coisas do tipo:

“Vou comer você.”

“Será que vai mesmo?”

“Vou.”

“Eu duvido.”

“Não duvide de mim. Logo estará na minha cama.”

“Terei de esperar sentada?”

“Se quiser, pode esperar sentada... no meu colo.”

No fim, eu me despedi deles e saí. Passei por Marisa, dei tchau e desfilei como uma diva para o elevador.

Acho que nunca me senti tão sexy, tão mulher, tão PERIGOSAS ACHERON

desejada.

O elevador se abre, e quem está na recepção, conversando com Jackson? Isso mesmo, Jorge. Reteso-me imediatamente. Aquela história de sexy, sorriso lascivo e pele sensível acaba no mesmo instante. *Puf!* Viro uma mulher aflita.

— Oi, meu bem — ele diz, e vem caminhando em minha direção. Dá um beijinho nos meus lábios assustados, e me olha. — Tudo bem?

— O que está fazendo aqui?

— Vim pegar uns documentos com Jackson. E você? Indo pra casa?

— Sim. O caso do Bianchini está nos deixando loucos. Estamos os quatro envolvidos e trabalhando muito. É uma conta grande e que nos dará mais nome no mercado. Você sabe disso — gaguejo aqui e ali, explicando como se tentasse convencer um policial do meu álibi; olho aflita para os lados.

— Sei. Conheço muito bem Carlos. — Jorge passa a mão nos meus cabelos, mas não sinto um arrepio como quando Enzo faz isso. — Sei uma coisa que vai acalmar minha ruiva estressada.

Dou um sorriso amarelo em resposta.

— Hoje vou fazer um jantarzinho para a gente, com aquele vinho que você adora. Vamos tomar um delicioso banho de banheira e, mais tarde, dormiremos juntinhos, relaxados.

Opa, pera lá. Como assim? Eu, tecnicamente, acabei de fechar um acordo de que não posso tocar em Jorge.

Ele não espera a resposta. Jackson o chama, e Jorge abaixa, me dá um beijo na boca e diz:

— Hoje, às oito. Te farei esquecer qualquer problema. — Dá uma piscadinha malandra que, para mim, não tem nada de sexy, manda um beijinho no ar e se afasta. Fico parada no mesmo lugar, olhando-o ir embora. O que vou fazer?

Primeiro, não quero dar esperanças a ele; todo mundo sabe que estou com Jorge só para colocar ciúmes em Enzo. Consegui, Enzo ficou puto por causa do meu namoro com Jorge, e, agora que tudo se acertou, não quero mais ficar com meu primo. E segundo, eu prometi. Disse a Enzo que, até eu terminar com Jorge, não tocaria em nenhum dos

PERIGOSAS ACHERON

dois.

Ouçõ passos atrás de mim e, em seguida, um sussurrar no meu ouvido:

— Boa sorte nesta noite, Maria Luíza.

Há muita revolta e frustração na voz rouca. Viro aterrorizada, e Enzo me ignora, indo embora sem olhar para trás.

Caracaaa! Ferrou. Acho que acabo de perder meu “sexo perfeito”.

PERIGOSAS NACIONAIS

QUINZE

PERIGOSAS ACHERON

~ Enzo ~

QUATRO HORAS DA MANHÃ

A hora brilha no relógio digital. Olho com cara feia e ignoro. Na minha frente, a TV está ligada com um game. Estou afundado no sofá, em meio a pacotes de pipoca, caixa de bolachas, uma caixa de pizza no chão junto a dezenas de latinhas de cerveja, e um *joystick* na mão.

Meus dedos se mexem em uma velocidade automática, e nem pisco diante da violência de “Call of Duty”. A cada tiro que dou, imagino a cara de Jorge.

Nem fodendo vou conseguir dormir numa boa imaginando Malu... na cama com aquele...

— Porra! — grito, e dou um soco no sofá. Meu peito pesa de raiva, minhas costas estão eretas e eu estou todo tenso. Posso sentir meu sangue passar rápido pelas veias.

— Aquela vaca vai me pagar caro — rosno para o

PERIGOSAS ACHERON

nada.

Ela me enganou descaradamente; ela me tapeou me fazendo de tolo. E ainda me fez acreditar...

Que merda! Malu não gosta dele, por que tem de fazer essas coisas? Por que aquela sem-vergonha não se dá o valor? Sou o cara que ela quer... sei disso, porque, além de ter me confessado, ela demonstrou com gestos. E olha o bunda-mole em que me transformei. Se eu ainda fosse o Enzo do passado, tinha ido até a casa dela e feito com que se arrependesse de ter quebrado a promessa.

Cansado de pensar e com a cabeça doendo, e cansado de perder a cada minuto no jogo, desligo a TV, dou um chute na mesinha e vou para o quarto.

Preciso, pelo menos, tentar dormir, pois pela manhã será a primeira reunião com Bianchini e terei de estar bem tranquilo para conseguir desenrolar bacana.

Tomo uma ducha morna e caio na cama. Tento pensar no trabalho, nos meus compromissos, em cálculos, tudo para não perder o sono novamente. Graças aos céus, acabo dormindo.

Vestindo um legítimo Brooks Brothers preto, com gravata vermelha, saio de casa às oito, passo na Starbucks, onde compro um café duplo puro, e sigo para a empresa. Hoje quero mostrar àquele velho que sou melhor que a pilantra ruiva que ele escolheu como sua representante. Estudei e trabalhei arduamente para estar sempre no topo, não vou deixar qualquer mimadinha tentar me destronar.

Ignoro o fato de eu estar apaixonado pela mimadinha e continuo com a mesma ideia fixa de causar hoje na empresa. Vou detonar tudo na minha frente. Depois de acabar com Bianchini, Malu é o meu alvo.

Marisa me olha torto quando entro com postura de Poderoso Chefão. Passo por ela e solto um discreto cumprimento. Nem fico para saber se respondeu ou não.

Max me vê chegando e corre atrás de mim.

— Ei, espere aí, mocinho.

Sem parar de andar e sem olhar para ele, solto de canto de boca:

— O que foi, Max?

Ele não responde, e me empurra para dentro da minha sala.

— Sujou para mim, cara — Max resmunga, começando a ficar aflito.

Vou para minha mesa, desabotoo o terno e me sento.

— O que houve?

— Júlia não quer mais saber de mim.

Eu queria dizer: *E o que tenho com isso?*, mas não direi. Apesar de hoje ser um dia de merda, preciso lembrar que Max e Davi me ajudaram com Malu.

— Ela descobriu alguma coisa? — Minha testa franze.

— Não. Acho que tem a ver com confiança. Ela não confia nos homens e...

Antes de ele continuar falando, a porta se abre e Davi entra.

— Estão preparados? — pergunta ele eufórico. — Daqui a pouco, o velho imbecil chega e devemos PERIGOSAS ACHERON

estar prontos.

— Malu chegou? — É a única coisa que verdadeiramente me interessa.

— Sim, ela já está na sala de reunião. — Davi olha para Max, que está meio desnortado, corre os olhos pela sala e me encara. — O que vocês estão tramando?

— Júlia deu um pé na bunda de Max, e ele quer nossa ajuda.

— Isso mesmo, passem lá em casa depois, e vamos planejar a meu favor.

Falou em planejar, tenho uma ideia imediata.

— OK, ajudaremos você, mas preciso de ajuda agora. — Conto para eles dois rapidamente, e Davi logo tem uma ideia.

Eu e Max concordamos e saímos junto com Davi para dar início à reunião do século. Não porque a conta é importante, mas pelo fato de que vou acertar as coisas com Malu.

A propósito, hoje ela está pronta para a guerra. Um tesão de mulher. Adoro quando veste essa saia que delineia a bunda. Malu levanta os olhos assim

PERIGOSAS ACHERON

que entramos. Davi na frente, eu por último. Cumprimenta os rapazes, e me olha meio desconfiada, talvez à espera de alguma alfinetada da minha parte. Por enquanto, nada vou fazer, só deixar esse ar de suspense pairando. Ela passará a reunião toda avoada, pois farei questão de mostrar, pela minha expressão, que não estou bem e que ela é a culpada disso.

Malu toma a cabeceira da mesa, e eu me sento ao lado dela. Do outro lado está Davi, com Max ao seu lado. Ela me olha e, muito pálida e desconfortável, diz:

— Oi, Enzo. Fez as anotações?

Empurro a pasta para ela. *Toma, megera, engula meu desprezo.*

Jackson chega, cumprimentando todo mundo calorosamente, e ocupa o lugar ao meu lado.

— Malu, encontrei Jorge agora há pouco e ele disse que não está conseguindo te ligar, mas vai passar aqui ao meio-dia para irem almoçar. — Ele dá o recado e ela balança a cabeça, olha para mim e estou de cabeça baixa teclando, falsamente, no

PERIGOSAS ACHERON

celular, comportando-me como se não tivesse ouvido nada do que Jackson disse. Na verdade, ouvi, e tenho vontade de dizer: “Fala para aquele cara de bunda que ela não vai a lugar algum”.

Mas isso não me convém; é Malu que terá de dizer isso a ele, e adorarei forçá-la a dizer.

Marisa chega conduzindo Carlos e seus homens. Todos nos levantamos para recebê-lo, Malu passa por nós e vai fazer a frente. Já comentei que meu pau age por conta própria quando a vejo andando de salto?

— Carlos, é um prazer recebê-los.

— Olá, menina. — Ele beija a mão dela. — Espero que tenha preparado algo formidável para seduzir este velho ranzinza.

— Com certeza, mostrarei o melhor de mim.

Quero ver se você vai mostrar o melhor de si daqui a pouco, penso, maquiavelicamente.

Ela cumprimenta os outros e lhes pede que se acomodem.

No total, somos nove pessoas na sala. Na teoria, teria de vir só eu, Malu e Jackson, mas Davi e Max

PERIGOSAS ACHERON

resolveram assistir ao que eu e Malu tínhamos preparado.

Durante toda a reunião, falando muito bem, ela mantém um sorriso carismático e um olhar penetrante. Mas isso tudo acaba quando me olha e sente o poder do meu olhar rancoroso.

Fazemos uma bela apresentação; levanto-me e ajudo Malu em alguns momentos. No final, Bianchini está elogiando todos da empresa, dizendo que somos jovens promissores, que entendemos as entrelinhas dos negócios e das finanças. Ele, muito contente, pega na mão de cada um, convida a gente para um jantar e sai, precedido por Marisa.

Malu fica em pé e começa a juntar as coisas dela e colocar em uma pasta. Continuo sentado, recostado na cadeira, esperando o momento certo.

Davi me olha, e faço um gesto para ele se mandar.

Acham que, antes de chegar aqui, eu e eles dois já não tramamos um bom esquema? Claro que sim. Davi vai trancar a porta por fora e deixar Malu presa com a fera. Prometi ser grato a ambos depois.

Ela guarda tudo, mas evita me olhar, sabe que

PERIGOSAS ACHERON

ficamos só nós dois. Já de bolsa pronta, Malu levanta os olhos devagar e me encara.

Já tirei meu terno durante a apresentação e agora estou bem tranquilo, dobrando as mangas da camisa.

— Mais alguma coisa? — ela pergunta.

— Sobre a reunião, não — murmuro. Ela assente e sai desfilando nesses malditos saltos que me deixam louco. Chega à porta, gira a maçaneta e não abre. Gira novamente, e continua a girar, aflita.

— Eu disse que não tinha mais nada sobre a reunião. Volte e sente-se, Malu. Vamos conversar.

— Sabe aquela voz fria, ardilosa e mandona? É a minha agora.

— Você trancou a porta? Como?

— A gente consegue coisas quando trabalha com irmãos. Devia tentar um dia, um ajuda o outro.

Ela abre a boca aterrorizada.

— Davi, aquele bandidinho, me trancou aqui?

— Não. Eu tranquei a gente aqui. Agora volte e sente-se, antes que eu vá te pegar. — Malu volta e não se senta. Com as mãos espalmadas sobre a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesa, ela me encara.

— O que quer?

— Estou querendo saber quanto vale sua palavra, se é que vale alguma coisa. — Encaro-a com olhar mortífero.

— O quê?

— Isso mesmo, Malu. Se não for muito cara, eu quero comprar.

Ela se endireita, coloca um pouco de cabelo atrás da orelha.

— Enzo, você está equivocado...

— Não estou! — Perco a cabeça e acabo fazendo cena, gritando. Empurro a cadeira para trás e me levanto. Com a força, a cadeira cai. Malu me encara, ereta e perplexa.

Começo a andar com os dedos dentro dos cabelos, os dentes cerrados de ódio. Um verdadeiro louco, pronto para a camisa de força.

— Sem-vergonha, mentirosa — falo. — Safada, dissimulada — vocifero um pouco mais alto.

— Pare de me insultar! — ela grita, achando-se a corajosa.

PERIGOSAS ACHERON

Dou um giro e olho para ela. Bato a mão na mesa e inclino meu corpo para a frente.

— Você mesma se insultou quando beijou aquele desgraçado. — Minhas sobrancelhas se juntam, e sei que meus olhos estão cheios de rancor. — Como consegue ser tão cara de pau em dizer que não pode ficar comigo porque tem de terminar com Jorge, mas dá pra ele assim que o vê?

— Cala a boca! — ela grita. Também bate as mãos na mesa e se inclina pra frente. — Você não tem direito de falar assim comigo, me respeite que não te dei essa liberdade.

Muito tenso, com gestos paranoicos, passo a mão no rosto, mordo os lábios e vocifero:

— Então me diz que não transou com ele, porque isso está me matando, está acabando com minha vida aos poucos. Diga, Malu, diga que ele não te comeu na noite passada.

— Cretino! Isso não é da sua...

— É da minha conta, sim, porra! — torno a gritar desvairado. Ela abre a boca, mas falo antes: — Eu aceitei sua proposta, eu disse que teria paciência e

PERIGOSAS ACHERON

te esperaria, mas você não cumpriu sua palavra.

— O que queria que eu fizesse, Enzo? Tecnicamente, ele ainda é meu namorado...

Ela fala isso e, sem pensar, chuto a cadeira que caiu e vou para a janela panorâmica. Encosto a testa no vidro e tento engolir a raiva, para não insultá-la mais do que já insultei. Apesar de tudo, não quero vê-la sofrer.

— Me conte o que vocês fizeram ontem — peço, com uma voz meio tenebrosa.

— Enzo... foi só um jantar.

Eu me viro para encará-la.

— Conte-me, Maria Luíza. Quero saber toda a porra que aconteceu.

— Para de falar desse jeito; você já percebeu que está fazendo escândalo como um namorado ciumento?

— Eu tô cagando para o fato de parecer qualquer coisa. Estou, sim, com ciúmes, não quero saber de você com aquele cara. Conte tudo, Maria Luíza.

Malu exala, dando-se por vencida, recosta-se na mesa e, de cabeça baixa, começa a falar:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jorge cozinhou para mim. A gente conversou, bebemos e só.

Lógico que não foi só isso, posso sentir na voz trêmula dela. Sem falar que abaixou a cabeça para eu não ver seus olhos.

— Deixa de ser sonsa, me conte tudo. Sei que não acabou por aí.

Ela levanta o rosto para mim, parecendo aflita.

— Enzo, olha sua cara. Está nervoso, daqui a pouco vai ter um AVC. Você precisa mesmo saber dessas coisas?

— Apenas me conte. Do que quero ou não, cuido eu.

— Não sei como lidar com tudo isso, Enzo. — Ela mexe nos cabelos, e coloca as mãos na cintura. — Até a semana passada, eu não negaria sexo para o meu namorado. Agora, do nada, me vejo rejeitando-o, como se eu estivesse traindo alguém, sendo que ele é o legítimo.

— E eu sou o outro? O Ricardão, o amante?

Nos olhos de Malu, um pedido de desculpas pelo que vai falar:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. E estou superconfusa com isso. Não me senti traindo ninguém quando estive com você, já ontem... fiquei muito chateada por eu e Jorge...

— Vocês transaram? — interrompo a cena de mágoa dela.

— Não.

— Ele tentou?

— Sim.

Sinto uma pontada no peito com a resposta dela, mas tento continuar calmo.

— Até onde ele foi?

— Enzo, não precisa...

— Até. Onde. Ele. Foi? — Começo a surtar. Malu nota minha voz mais perigosa e resolve cooperar.

Sabe aquela coisa de masoquismo? Gostar de sofrer e tal? Estou me comportando dessa maneira. Não quero nem imaginar outro homem olhando para ela, mas tenho necessidade de saber o que eles fizeram ontem à noite.

— Ele começou a me beijar, nada forçado, e foi me empurrando para o sofá. Depois ficou em cima de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não o impediu?

— Não.

Preciso unir muita força para não explodir.

— Continue.

— Eu o beijei de volta e, então, Jorge... abriu a calça e começou a desabotoar meu vestido. — Ela me olha, e, assim que vê a aparente revolta, vira-se de novo, morde os lábios e começa a mexer no maldito brinco.

— Ele continuou vestido?

— Sim. Apenas abaixou um pouco as calças e...

Ela se detém. Noto a garganta dela subir e descer mostrando que engoliu em seco.

— E o quê?

— E tentou colocar a boca nos meus seios.

No ato, dou um soco na mesa. Malu se afasta com o susto, e massagueio meu punho e começo a soltar milhões de insultos.

— Enzo! Ficou louco? Estou perdendo a paciência.

Os seios dela, não! São meus, só meus. Estou ardendo de muito ódio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele tocou seus seios? — pergunto, ofegante.

— Não, Enzo. Eu não deixei que ele tirasse o sutiã. Não senti nada com ele esfregando o pênis em mim e massageando meus seios. Eu só queria ir embora.

— Por que não ligou para mim?

Ela levanta os olhos rapidamente.

— Pra quê?

— Eu iria te buscar e a gente passaria a noite juntos. Tem ideia do que passei a noite toda achando que você estava transando com ele?

— Então, você acredita em mim?

— Sim, Malu. Acredito. Só não quero que isso se repita. Não acha que já passou da hora de esse namoro terminar?

Ela continua sem olhar para mim, respira fundo e depois olha torto.

— Jorge vai viajar hoje à tarde, e só volta sexta de manhã. Terei de esperar até lá para conversar com ele.

— Vocês vão almoçar juntos hoje, fale logo com ele.

PERIGOSAS ACHERON

— Não sei... Ele pode se chatear e viajar deprimido — Malu meneia a cabeça.

— E eu posso ficar perdendo noites de sono, chutando móveis e quase tendo um infarto?

Ela fixa em mim os olhos verdes, que estão com um brilho cínico.

— Talvez você devesse se preocupar menos com a vida dos outros. É fácil e libertador, experimente.

— Malu está mais calma, e até usa sarcasmo.

Cruzo meus braços e a analiso.

— Malu, vamos resolver isso tudo. Já estou cheio dessa lenga-lenga. Quero que faça uma escolha agora. Já tenho 34 anos e não pretendo fazer parte de triângulo amoroso. Ou você me acha com cara de vampiro que brilha no escuro?

Maria Luíza morde o lábio para tentar conter um sorriso.

— Primeiro, o tal vampiro brilha no sol. E segundo, eu também não tenho pretensão de enganar ou enrolar ninguém.

— Que bom. Chegamos a um consenso. Quem de nós dois você quer? Continuar com Jorge, ou

PERIGOSAS ACHERON

engrenar de uma vez por todas um caso comigo? — Ela fica calada, pensando. Desvia o foco do meu rosto e olha para os sapatos. — Anda. Responde, Malu.

— Assim, na lata?

— Sim.

— Quero você.

Dou um sorriso largo.

— Que ótimo. Papo reto, é isso de que todo homem gosta. — Caminho para perto dela, agarro-a e prendo-a em meus braços.

Os lábios de Malu começam a se repuxar aos poucos, até formar um sorriso. Em seguida, ela toma a atitude de me beijar. Segura no meu rosto enquanto me beija de um jeito gostoso pra caralho. Meu coração palpita forte e sinto uma veia pulsar no pescoço. Estava com uma puta saudade de beijá-la.

Levo minha mão para trás da cabeça dela, seguro o rabo de cavalo, enrolando-o no meu pulso, dou um puxão de leve, e a cabeça pende um pouco para trás, deixando a boca virada para cima. Afundo

PERIGOSAS ACHERON

minha língua na boca de Malu, que a recebe com um gemido. Ela não fica parada, percorre as mãos pelo meu corpo em uma necessidade latente. As mãos são a melhor coisa que existe; é incrível como meu corpo reconhece o toque único dela. Malu apalpa meu peito, desce as mãos pelo abdômen, circunda minha cintura, corre pelas costas e toca na minha bunda. É algo que nunca vou entender, mas mulheres também gostam do traseiro dos garotos.

Paramos de nos beijar e ela dá um sorriso, enquanto a língua passa pelos lábios. As mãos já não estão mais nas minhas costas, uma segura meu braço e a outra, meu ombro.

— Esse é um beijo de verdade. Gostou?

— Adorei! — ela exclama, e tenta se afastar, mas não permito. — O que foi, Enzo?

Empurro-a com meu corpo, até que ela bate o quadril na mesa.

— Enzo...

— Calma. Estou pegando fogo, não vou conseguir trabalhar assim.

— O que pensa...

Ela tenta segurar minhas mãos rápidas que puxam a saia.

— Enzo! Estamos na empresa — murmura com uma voz que sai em um adorável tom de alerta desesperado.

— Eu sei. — Desabotoo o cinto, desço o zíper e abaixo as calças, junto com a cueca.

Malu tenta se livrar de mim e, para ficar mais difícil para ela, eu a empurro deitando-a na mesa. Afasto as cadeiras e, em um segundo, já estou de pé entre as pernas dela.

— Enzo... eu ainda não terminei com Jorge...

— Que se dane o Jorge. Hoje quero você e pronto. A partir de agora, nada mais pode ficar entre a gente.

Ela abre a boca para protestar, mas eu me curvo para frente e a calo com um beijão. Ela está dominada, deliciosamente imobilizada, e completamente excitada.

— Preciso fazer as pazes com você — sussurro.

— Estamos bem...

— Só depois que eu fizer você gritar e ver estrelas

estaremos bem.

Minha mão já está entre as pernas dela, e meu dedo faz a festa no interior sedoso e úmido de Malu. Ela é louca por mim, já está molhadinha me esperando, e estou quase explodindo de tão duro. Ou seja, ninguém aqui é maior ou menor do que o outro, estamos igualmente desequilibrados de tanto tesão.

Malu agarra com força minha camisa e procura, desesperadamente, desabotoá-la, tentando ignorar o prazer que sente com meus dedos entrando e saindo da vagina quente dela. Tiro-os para fora, dou uma esfregada generosa pelo clitóris, Malu morde as costas do dedo para não gritar. E aí vem mais. Abaixo-me e caio de boca, não antes, claro, de respirar profundamente, lembrando-me do cheiro que me deixou louco de saudade desde domingo. Eu estava me sentindo em abstinência.

Quando dei um beijo de língua na boceta macia dela, quase desmaiei de tanto prazer. Meu pau se contraiu e senti minhas bolas reclamarem.

— Enzo... estou quase gozando — ela sussurra,
PERIGOSAS ACHERON

com uma fascinante voz tremida, depois de muitas chupadas. Mantenho as pernas abertas e vou fundo com minha língua, entrando e saindo, voltando e chupando. Afasto com os dedos os lábios vaginais, deixando as lambidas e chupadas mais intensas, e ela goza. Uma delícia! Malu levanta o corpo da mesa, não consegue fechar as pernas e se balança, enquanto minha boca ainda está grudada lá embaixo em um beijo pervertido.

Bem rápido, enquanto ela ainda recobra os sentidos, pego um preservativo no bolso da calça enrolada nas minhas pernas, e coloco-o na velocidade da luz. Dou mais uma lambida, sentindo-a latejante e pincelo com o pau de lá para cá, lento e firme, parando um pouco na bolinha inchada que é o clitóris. Ela quase pira e eu meto, com calma, apesar de estar quase gozando.. Segurando na base do pau, empurro até senti-lo todo atolado. Ela segura forte meu braço e morde os lábios.

— Nossaaa! Tão... gostoso!

Recebo um puxão na minha camisa, que está

PERIGOSAS ACHERON

quase toda aberta, e caio em cima dela, já a beijando. Ela para o beijo só um segundo para dizer:

— Faz aquilo... com o quadril.

Solto uma risada maliciosa, volto a beijá-la para impedir os gemidos que estão por vir, jogo meu quadril para frente e, com o pau todo dentro, dou uma rebolada gostosa, daquelas caprichadas. Duas estocadas rápidas, e torno a mexer o quadril em círculo, recheando-a por completo, sentindo-me apertado e bem aconchegado. Foi divino sentir Malu gemer entre o beijo, não tem sensação melhor. Posiciono-me melhor, ajeito meu pau, e começo a meter mais ritmadamente.

Malu afasta os lábios, nós dois ofegantes. Primeiro, ela grita:

— Ai, meu Deus! Tão fundoóóó!

E digo com a boca contra o pescoço dela:

— Amo comer você, Malu. Cacete! Você me deixa muito louco.

Depois disso, quase morremos com o sexo explosivo. Foi contra a parede, deitados no chão, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentados na cadeira. Esta é a melhor: sentei-me na cadeira, pau empinado, e ela escorregou feliz, engolindo-o com prazer. Malu subiu e desceu com um tesão impressionante, quase me fazendo perder a consciência.

O melhor disso tudo é poder foder com os peitos dela na minha cara. Não tem vista melhor, não tem gosto melhor, não preciso de mais nada. Gozei feliz, ela gozou lindamente, jogando a cascata ruiva para trás e apertando com força as unhas nos meus ombros.

Ficamos na cadeira, abraçados, suados e ofegantes. Malu com a cabeça enterrada no meu ombro, e eu com o rosto nos cabelos dela.

— Acabamos de infringir uma regra da empresa — ela sussurra, um pouco depois.

— E quem liga? Somos os patrões.

Malu levanta a cabeça e tira os cabelos do rosto para me olhar.

— Nosso destino é sempre acabarmos assim, suados e colados um no outro?

— É o que espero.

PERIGOSAS ACHERON

Ela dá um sorriso lindo, fascinante. Então abaixa e me beija.

— Estou um desastre. Como vou sair daqui com este cabelo bagunçado?

Minha nossa! Quero comê-la de novo. Se ela soubesse como está gata com essa cara de quem acabou de trepar...

— Você está linda. — Passo a mão, maravilhado, nos fios acobreados dela. Malu me dá um beijo e se levanta.

Levanto-me também para me vestir.

— Agora, acho que você pode esperar até o dia em que eu estiver livre — ela fala. Está diante de um quadro de vidro, usando-o como espelho.

— Nem sonhando. Vai terminar com Jorge, hoje, agora. Pessoalmente, por celular, ou sinal de fumaça. Não quero saber. Jorge está sobrando nesta equação.

Malu ajeita a saia, coloca a blusa por dentro e se vira para mim.

— Você poderia ter um pingô de paciência, vai demorar um pouco. Talvez semana que vem eu já

PERIGOSAS ACHERON

esteja livre.

— Você já está livre agora. Me escolheu, e eu não vou aceitar dividir você com nenhum zé-mané. Se eu sonhar que ele te beijou... ai, ai... não quero estar na pele dele.

— Enzo, se afaste desse caso e me deixe resolver do meu jeito. Agora, abra essa porta antes que alguém nos flagre aqui.

Vou para perto dela, e Malu se apressa em me abraçar.

— Foi gostoso, não foi? — pergunto, quase ronronando, passando o nariz pelo pescoço dela, beijando a curva do ombro e chegando aos lábios.

— Digamos que sim...

— Então, para ter mais disso tudo, para poder ter passe livre na minha casa e na minha cama, você precisa terminar com o empata-foda. O que me diz?

— Quer me privar de sexo para me chantagear?

— Malu indaga, mas não olha nos meus olhos. Está mais preocupada em passar os lábios no meu rosto, beijando superficialmente minha barba.

— Sim. Vai funcionar?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei, Enzo. Gosto de transar com você, mas tenho assuntos pendentes.

— Então, até resolvê-los, vai ficar sem seu executivo gatão. — Ela revira os olhos, me dá um simples beijinho e se afasta. — Malu, qual sua resposta?

— Você mesmo acabou de dar. Até eu resolver meu problema, não poderemos transar.

Ela abre a porta, me dá um tchauzinho e sai desfilando. Só então noto que, quando ela me abraçou, foi para tirar a chave do meu bolso.

Cachorra.

Depois dessa, eu perdi completamente o foco no trabalho. Joguei tudo para o alto e saí pela cidade dirigindo.

O caso é o seguinte: haverá momentos na vida de um homem que ouvir os conselhos dos amigos não vai adiantar. Como agora, por exemplo: tenho certeza de que, se eu fosse almoçar com Max e Davi, não teria coragem de expor meus

PERIGOSAS ACHERON

sentimentos, pois não estou a fim de ser zoadado e chamado de fresco. Além disso, mesmo que eles aceitem que eu fale sobre minha paixão por Malu, os conselhos girariam em torno de baixaria. Eles falariam para eu comer Malu direito, ou diriam que devo trepar com outras para saber se é paixão mesmo, ou mandariam ambos, eu e Malu, nos ferrar. Afinal, para um homem, nunca estamos apaixonados. Afirmamos isso individualmente e pronto, alguns nem para si mesmo admitem.

Os homens reagem como se fosse tesão acumulado. É muito difícil se dar conta de que não é apenas tesão por uma determinada mulher o que se está sentindo, mas amor mesmo. E, às vezes, quando descobrimos o sentimento, ferramos com tudo, não sabemos lidar com isso. Já vi muitos casos de homens que se descobriram apaixonados e traíram a garota só para ter certeza do que sentiam, mas acabaram sendo descobertos e fodidos eternamente. Outros escolhem dar um pé na bunda da mina, apenas para ter certeza e, depois de três dias, estão chorando, implorando perdão. E posso

PERIGOSAS ACHERON

sentir que farei uma dessas cagadas se não tiver um apoio mais sensato. Já fiz muito mal a Malu, e não quero nunca mais vê-la sofrendo por minha causa.

Paro diante de uma enorme casa, na Gávea mesmo, perto de onde moro. Foi nessa mansão que, um dia, jurei amor eterno por uma vadia descarada. Foi aqui que humilhei Malu e a vi chorando, saindo tropeçando pelo jardim, até ganhar a rua. Foi aqui que velei meu pai, e é aqui que minha mãe mora.

— Olá, dona Ângela — cumprimento assim que entro e vejo minha mãe na sala.

Ela já se levanta aflita.

— Enzo? O que faz aqui? Davi veio aqui ontem e agora você aparece do nada. Aconteceu alguma coisa, meu filho?

— Relaxa, mãe. Só vim almoçar com a senhora. Estive viajando, mas te vi semana passada, lembra?

Ela sorri, aparentemente mais calma. Depois da morte do papai, ela tem um medo terrível de tragédia. A gente não aparece por aqui com frequência, mas ela liga todos os dias, e, toda noite, antes de dormir, eu e Davi precisamos mandar uma

PERIGOSAS ACHERON

mensagem para ela. É coisa simples: “*Boa noite, mãe. Indo dormir*”.

— Sente-se, meu amor. O almoço já está quase pronto. — Sento-me ao lado dela no sofá.

Mamãe é nova, uma gatona. Aos 54 anos, ela se mantém esguia e elegante. Os cabelos, começando a ficar prateados, estão sempre muito bem alinhados em um penteado.

— Como estão as coisas na empresa?

— Tudo bem. Hoje tivemos a primeira reunião com Bianchini.

— Me conte sobre isso.

Eu começo a contar todos os detalhes, ela presta atenção no que falo e interage sobre o assunto.

Depois vamos almoçar. Na mesa, não há só eu e ela. Minha tia Regina mora com ela, mas está prestes a se casar e, assim que isso acontecer, eu, ou então Davi, vou me mudar para cá. Minha mãe mal pode esperar para ter um de nós dois por perto novamente. Acho que ela prefere que Davi venha.

Depois do almoço, sento-me com ela na sala. Tia Regina saiu com o noivo, então ficamos só nós

PERIGOSAS ACHERON

dois. Liguei para a empresa e disse a Marisa que eu só apareceria amanhã cedo.

A conversa gira em torno de todos os assuntos, até chegar à minha vida amorosa, exatamente onde eu queria.

— Mãe, a senhora se lembra da Maria Luíza? A filha mais nova de Jonas Assumpção.

Ela me olha, com um sorriso que chega aos olhos acinzentados.

— Claro. Fiquei sabendo que ela voltou para o Rio, Jonas deve estar muito feliz.

— Demais. Malu está trabalhando com a gente lá na empresa — comento.

Ela reflete um pouco.

— Sêrio? Davi não contou nada.

— Ele deve ter se esquecido.

— Ah, sempre adorei aquela menina. Peça a ela que venha me visitar.

— Sim, direi.

— E, então, me conte mais, vocês quatro estão se dando bem? Vocês, meninos, não estão implicando com a coitadinha, não é?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. Davi e Max gostam muito dela.

— E você, gosta?

Olho para minha mãe e engulo em seco. Tento desviar o olhar, mexo na gola da camisa e coço o olho sem precisar. Ela dá um meio sorriso e estende os braços para mim, então me levanto do meu lugar e me sento ao lado dela.

Meio desconfortável, de cabeça baixa, confesso:

— Não sei muito lidar com isso... Nunca senti nada assim por ninguém. Só estou querendo um conselho para não machucá-la. Malu é muito boa pra mim.

— Vocês são ótimos um para o outro, e você pode fazer por merecer.

— Nossas famílias são tão unidas, mãe, tenho medo de ferrar com tudo. Brigar com Jonas, sei lá. Ele acabou de passar por uma cirurgia.

— Sabe, Enzo, esse é o primeiro ponto favorável para você, indica que você não vai fazer nada antes de pensar muito. Se já está com medo de fazer uma tolice, pense duas vezes antes de aprontar.

E se já aprontei, e só resta ser descoberto?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela segura minha mão entre as dela.

— Como está sendo entre vocês?

— Muito bom, Malu gosta de mim, nós dois... temos algo bacana. Nos sentimos bem um com o outro.

Minha mãe dá um sorriso que eu não via há muito tempo. É contagiante, e acabo sorrindo também.

— Estão apaixonados. Isso é ótimo — ela constata, como se fosse uma médica dando um diagnóstico.

Depois que saí da casa da minha mãe, com conselhos práticos para entender a cabeça feminina, vou para o meu apartamento. Tento ligar para Malu um milhão de vezes, mas o celular está desligado.

Procurro esquecer Jorge; não quero nem imaginar que aquele desgraçado pode estar com ela. Eles iam almoçar juntos, e espero que Malu tenha tido um pinga de dignidade.

Tomo um banho, visto uma calça de flanela e esquento uma lasanha de caixinha. Mais uma vez, tento ligar para ela. Nada. Pego a comida, duas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cervejas e vou até a sala, ligo a TV, acabo me distraíndo e nem percebo que acabei de comer.

Ligo mais uma vez, nada. E isso já está me deixando puto de ódio.

Deito-me no sofá, completamente desanimado para ir até o quarto. Queria falar com ela, perguntar como foi o dia. Se isso é paixão ou tesão, não sei, só entendo que preciso ficar perto dela, ouvi-la, tocar nela, nem que seja só passar os dedos naqueles cabelos.

Estou quase dormindo quando ouço o interfone. Esfrego os olhos, e olho para o relógio: dez e meia. Então levanto, coço o saco e abro a porta.

Fico paralisado ao ver quem é. Na minha frente está uma ruiva lindíssima, de cabelos soltos, sobretudo preto e botas pretas daquelas longas; ela me olha com um sorriso matador. Toca no meu peito e me empurra para dentro, joga uma bolsa de couro no chão e fecha a porta com um chute. Vou andando de costas, olhando hipnotizado para esta visão da tentação encarnada que vem em minha direção. Estilo *Superman* quando anda tirando a

PERIGOSAS ACHERON

roupa, Malu desabotoa o sobretudo e continua andando em minha direção. Por baixo, vejo uma alucinante lingerie vermelha, com direito a cintaliga e tudo. Olho para o rosto dela e sinto meu coração perder uma batida. Muito gata, muito foda, muito gostosona.

Ela ainda não disse nada, mas me empurra e caio sentado no sofá. Como uma *serial killer* deliciosa, ela diz, cheia de malícia:

— Terminei com Jorge. Agora vou acertar as contas com você.

PERIGOSAS NACIONAIS

DEZESSEIS

PERIGOSAS ACHERON

~ Maria Luíza ~

Os músculos de Enzo já relaxaram, apesar de ainda bem quentes e de ele estar meio suado. Passo os dedos, acariciando de leve o pescoço dele, e ele percorre a mão deliciosamente pelas minhas costas, chega até minha bunda, acaricia e volta a subir.

Poucas coisas são tão boas como deitar em cima de Enzo depois do sexo. Durante o tempo em que eu o persegui, e depois, no período dos seis anos afastada, esses eram os momentos que eu mais fantasiava. Claro que imaginava como seria o sexo com ele, mas ficava pensando em dormirmos juntinhos, em acordarmos enrolados, eu em cima dele por longos períodos depois do sexo. Mesmo assim, tudo me surpreende muito, pois é bem melhor do que pude sonhar.

Enzo me abraça com uma mão e me acaricia com a outra, e mexo minhas pernas até encontrar uma posição bacana enrolada nas dele.

— Me conte como foi o pé na bunda de Jorge. —
A voz dele ecoa no alto da minha cabeça. Estou
com o rosto pregado em seu peito.

— Não fale desse jeito — advirto. — Soa tão
maldoso. Jorge é uma pessoa boa e, antes de tudo, é
da minha família.

— Coisa que não posso mudar, apenas aceitar —
ele constata. — Mas me conte, estou muito curioso.
Na verdade, eu e os rapazes queríamos estar
presentes.

— Bom, não vou contar nada antes de fazermos
duas coisas — digo, fazendo uma pausa de
suspense.

— Sexo oral e anal — Enzo completa, dando
ênfase a uma falsa expectativa na voz.

Dou-lhe um tapa em sinal de reprovação, e
levanto o rosto, debruçando-me no peito dele.

— Estou com fome, preciso comer alguma coisa.
E, lógico, quero conhecer sua casa.

— E depois? — com mais expectativa, ele indaga.

— Sei lá, a gente vê.

Enzo se mexe e me puxa para cima, para que eu
PERIGOSAS ACHERON

fique com a boca perto da dele. Enfia a mão toda nos meus cabelos por trás e segura firme. Depois me dá um beijo molhado, daqueles sem introdução, que já chega enfiando a língua e domando os lábios com a boca toda. É tão gostoso que ele fica de pau duro.

— Que tal alguma coisa que tenha a ver com meu quarto, gemidos e camisinhas? — pergunta, após se afastar do beijo.

— Nossa, que difícil de adivinhar — ironizo, dou um rápido beijo nele e me sento.

Pego minha calcinha, e ele se senta rápido.

— Não se vista. — Ele tenta me impedir.

Olho para ele com desconfiança estampada nos meus olhos.

— Como não? Quer que eu fique andando pelada?

— Lógico. — Ele se vira e me segura em seus braços. — Nunca sonhou em ficar de boa andando pelada com seu homem?

Empurro-o.

— Vai sonhando — desdenho.

— Malu! É minha casa, ninguém vai chegar, e,
PERIGOSAS ACHERON

daqui a pouco, teremos de nos despir de novo — Enzo alega. Ele acha mesmo que pode me convencer disso e continua tentando. — Não há nada que nós já não tenhamos visto um no outro.

Ele, como um promotor, expõe os benefícios de ficar pelada, numa tentativa de convencer o júri.

— Eu ainda não perdi o juízo, Enzo, pra ficar andando pelada pela casa. E você também vai vestir sua cueca — aponto o dedo pra ele, ordenando. Pronto, eu sou o juiz dando o veredito.

Olho para os lados à procura da cueca. Não a encontro, e lembro que ele estava apenas com a calça de flanela. Jogo a calça para Enzo e visto o sutiã.

— Max que é feliz — ele começa a falar, revoltado. Ajeita a calça do lado certo para poder vestir. — Ele e Júlia, quando se encontram, ficam no bem-bom, pelados o dia todo.

— Eu não esperaria menos do que isso daqueles dois — respondo, fazendo bico, sem querer pensar na cena da minha amiga pelada com aquele outro safado. — Acho que Júlia deve impor que ele não

PERIGOSAS ACHERON

se vista. Coitado do Max.

Enquanto me visto, tento captar algum sinal de arrependimento em mim.

Pensar em Max e Júlia soa tão diferente da minha situação com o Enzo. Eles se encontraram ao acaso, e já engataram um romance sem precisar prestar contas a ninguém. Tem a família pirada de Júlia e tal, mas Max está sabendo se esquivar muito bem. Será que estou sendo trouxa? Será que eu devia mesmo estar fazendo isso? Tudo que minha mente e corpo me respondem é: *Sim, é isso o que você precisa fazer.*

OK, vou impor limites, para me resguardar e proteger Enzo também. Tentar resguardar meu coração e tentar manter isso tudo o mais carnal possível, para não ferir nenhum de nós; afinal, alguém já saiu ferido nessa história toda: Jorge.

Ele está destruído, saiu inconformado e disse que ainda conversaríamos sobre isso, pois quer que eu mude de ideia. Mas como posso mudar quando tenho um patife tão gato desses à minha disposição? A carne é fraca e tal, Enzo é tentação

PERIGOSAS ACHERON

pura, e o pior é que ele nem precisa fazer nada para me atrair.

É como um site pornô que está lá, parado no canto dele, e vai atrás quem quer. Mas sabemos que esse tipo de site exerce muita atração em milhares de pessoas. E, depois que se acostumam, muitos acabam viciados em pornografia. Enzo funciona dessa maneira. Comigo, ele precisa apenas sorrir, e já fico de pernas bambas. Já doida por ele na minha calcinha. E o vício chegou antes mesmo de transarmos pela primeira vez.

Vir à casa dele foi decisão de momento. Eu me mantive reclusa o dia todo, até desliguei o celular. Iria falar com ele só amanhã, na empresa, mas não deu, não consegui suportar. Coloquei uma muda de roupa na bolsa, escova de dentes e me mandei. Sabia que ele iria adorar a surpresa. E Enzo demonstrou em cada beijo, em cada toque e movimento de quadril, como adorou mesmo.

A casa de Enzo é muito bonita, organizada, e com

PERIGOSAS ACHERON

um design impressionante. Moderna, com cores neutras e totalmente masculinas. Há detalhes em preto, cromado e branco. Na sala, um sofá enorme preto (onde transamos) e duas poltronas azuis. A mesinha no meio é de vidro e tem um bocado de coisa em cima. Nada de vasinho de flores, mas um livro de economia, três controles, chaves de carro, óculos escuros, uma carteira e duas latinhas vazias de cerveja. Do outro lado, uma sala de jantar com uma parede de tijolos ao fundo e uma porta, que ele disse ser o corredor dos quartos.

Viro-me, vejo uma estante com uma aparelhagem impressionante diante do sofá preto. Enzo me mostra, todo orgulhoso, alguns dos seus brinquedos eletrônicos e depois me leva para a cozinha, que também é uma beleza. E olha que ele nem faz comida. Essa cozinha serve apenas para esquentar comida congelada e estocar cerveja.

— Aqui em casa não tem nada para você cozinhar — ele se adianta e passa por mim, indo até a geladeira —, mas pode ficar à vontade e escolher alguma coisa para esquentar no micro-ondas. —
PERIGOSAS ACHERON

Abre a parte do freezer e me mostra.

— Isso que é injustiça, Deus! — protesto, olhando para o alto. — Enquanto eu como tudo muito saudável, preciso ralar para manter um corpo bonito, esse cara come só porcaria e nem barriga tem.

Enzo dá uma risada.

— Faço academia regularmente, sabichona, além de correr no calçadão e praticar Muay Thai.

Quando falou o tipo de luta, meu interesse me vez virar rápido. Eu sabia que esse corpo não era obra apenas da genética. Ele tem pernas musculosas e duras, bunda bonita, não é daqueles caras que malham só a parte de cima.

— Você luta?

— Sim. Posso imobilizar alguém facilmente — ele fala orgulhoso, e dá uma piscadinha nada sutil.

— Se isso foi uma ameaça, não surtiu efeito. — Vou para perto da geladeira. A coisa é mesmo muito séria: é enorme, daquelas de luxo, mas só tem gelo, cerveja e muita bagunça de comida industrializada. Escolho um macarrão com molho.

PERIGOSAS NACIONAIS

Lógico que olho a data de validade só por precaução. Não sei há quanto tempo isso pode estar aí dentro.

— Quer um? — balanço a caixinha para ele.

— Não, já comi. Vou pegar uma cerveja.

— Já cogitou visitar os alcoólicos anônimos, Enzo? — Ligo o micro-ondas e descanso recostada no balcão, de braços cruzados.

— Me sinto muito sóbrio, para o seu governo — ele rebate, todo convencido.

— Você é um alcoólatra — afirmo. — Sinto te informar.

— Sem essa, Malu. Todo mundo gosta de cerveja.

— Eu não sou todo mundo. Até tomo, mas não sou apaixonada — retruco, esnobe, olhando minhas unhas.

Ele pega uma cerveja, abre e dá um gole. Vem para perto de mim e avança para me beijar. Então me firma forte com um braço e, quando me beija, sinto cerveja na minha boca. Não só o gosto; ele simplesmente guardou a cerveja na boca e veio me beijar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Apesar de ter meio nojento, fico excitada.

Dou um empurrão nele, e Enzo já se afasta, rindo.

— Que nojo, Enzo!

— Nojo, por quê? — Semicerra os olhos para mim. — Você quase engole minha boca com dentes e língua quando estamos nos beijando.

— Mas é nojento. Você cuspiu cerveja na minha boca — ralho, tentando ficar com raiva, mas não consigo.

— Não cuspi, apenas compartilhei um pouco para você saber como é gostoso tomar cerveja na minha boca. — Ele me encara, esperando minha reação, mas continuo carrancuda. — Para com isso, Malu! Se fosse chocolate, você cairia matando. É a mesma coisa.

— Não é — retruco.

— Então tá. Já que você tem nojo, não vai mais me beijar — Enzo sentencia, com um olhar duro.

— Como assim?

— Isso mesmo que você ouviu, sem beijos até que eu decida beijá-la.

O micro-ondas apita.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Enzo, é preciso ter muita paciência para lidar com você. Onde ficam os pratos? — Ele vem para perto de mim, abre uma porta no armário e me mostra. Depois, se recosta no balcão e fica me olhando. Coloco a comida quente no prato e me sento de frente para ele.

— Você gostou — ele induz, um sorriso bobo de canto nos belos lábios.

— Não — afirmo de olho no macarrão. Tento não sorrir.

— Gostou do meu beijo alcoólico sim. Você gosta de tudo de mim, Malu.

— Você que pensa. Mas gostei da sua casa — eu o informo.

— Obrigado. Nunca chegou a conhecer esta, não é?

— Não. — Aspiro o cheiro industrializado do macarrão. — Nem a outra, a que você ia morar com Lílian.

Ele balança a cabeça e bebe mais cerveja. Ficamos calados, compartilhando o silêncio, eu comendo e ele bebendo. Enzo descansa a latinha de cerveja na

PERIGOSAS ACHERON

sua frente, eu a pego, dou um gole, e torno a colocá-la lá. Enzo pega a latinha e limpa, com um guardanapo, o lugar onde toquei com minha boca.

— Você é muito antipático. — Engulo a garfada de macarrão e o encaro interrogativamente. — Por que fez isso?

— Para você sentir como é ter a boca insultada — rebate, todo vaidoso.

— Eu não insultei sua boca!

— Não? Disse que era nojenta.

— Eu só não esperava o beijo cheio de cerveja — desabafo.

Com um sorriso preguiçoso e muito arrogante, ele indaga:

— Mas gosta de me beijar?

— Sim, gosto. — Dou de ombros e volto a comer.

— Ruiva, você é tão contraditória — ele comenta.

Franzo o nariz e ficamos em silêncio, até algo martelar na minha cabeça.

— Lílian te ajudou nesta casa? Digo, na decoração — pergunto com a voz tensa e com medo de represália. Mas acho que Enzo não é desses caras

PERIGOSAS ACHERON

cheios de não-me-toque, que não gostam de contar nada de suas vidas.

— Não. Eu me mudei para cá justamente para ter outra vida. — Ele não parece aborrecido quando responde, apenas fala sem dar importância.

Como Enzo, aparentemente, não se importa, decido continuar:

— Ela mudou da cidade? Como foi o divórcio?

— Não sei da vida dela. O divórcio foi tudo o que ela não queria; fiz com que se arrependesse amargamente.

— O que fez?

Por um instante, ele fica com o semblante carregado, então contrai levemente o maxilar e prende a respiração.

— Ela saiu sem nada — Enzo declara, olhando a latinha que roda em seus dedos. — E ainda ameacei denunciar o pai dela. Ele tem uma casa de jogos ilegal.

— Sêrio? — arregalo os olhos.

— Sim. Ela ficou com medo e desistiu de querer arrancar alguma coisa de mim. — Ele pensa um

PERIGOSAS ACHERON

pouco, os lábios se curvando em um quase sorriso, e emenda: — Sem falar que dei uma surra no desgraçado que estava comendo ela. Não por ciúmes, mas para mostrar que não sou um banana.

— Credo, Enzo. Às vezes você me assusta.

— Quanto a você, precisa tomar cuidado só na cama — avisa.

Logo ele termina de tomar a cerveja, amassa a latinha na mão, faz um lance e a acerta na pia.

Apenas balanço minha cabeça para os lados e reviro os olhos. Ele pega outra cerveja na geladeira e volta para perto de mim.

— Já que estamos falando de ex, me conte como foi com Jorge.

Limpo os lábios e olho para ele. Enzo puxa um banquinho e se senta.

— Foi meio estranho. — Levanto os ombros. — Ele queria saber o motivo, porque foi de uma hora para outra.

— E você disse o motivo?

— Claro que não, né, Enzo. — Faço um olhar de “é óbvio”. — Eu disse que não estava mais dando

PERIGOSAS ACHERON

certo, que a noite passada foi um fracasso. —
Desvio o olhar e brinco com o macarrão no prato.

— E ele entendeu?

Levanto o rosto momentaneamente.

— Não, lógico que não.

— Como assim?

— Vou resolver isso — desconverso e coloco uma
garfada de macarrão na boca.

— E não vai me contar?

Olho para a mão dele, que segura a latinha, e noto
que está começando a ficar nervoso. A lata de
cerveja começa a ser amassada.

— Não há nada para contar, Enzo.

— Você chega aqui do nada, dizendo que
terminou com Jorge, e agora vem com essa
ladainha? Manda o papo reto; Malu, o que está
acontecendo?

— Ele não aceitou, tá? — falo alto, começando a
perder a paciência. — Terminei com ele, mas ele
disse que, quando voltar de viagem, vai ter uma
conversa mais profunda comigo e me fazer mudar
de ideia — explico no mesmo tom de discussão de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enzo. A gente sempre acaba discutindo por qualquer coisa.

— Então, presumo que você não vai mais se aproximar de Jorge. — Ele induz a minha resposta.

— Acho que devo ouvi-lo mais uma vez e tornar a dizer que, infelizmente, acabou.

— E, enquanto isso, ficaremos escondidos? Nos encontrando na surdina, como se fosse ilícito?

— Não, Enzo, será assim só até completar um tempo do meu término com Jorge. Não quero que ninguém saia falando que eu já estava com você antes de terminar com ele.

— E quem liga para o que o povo fala?

— Eu ligo, tá? Será que dá para respeitar meu pedido?

De supetão, ele se levanta e sai pisando duro, revoltado.

Escondo o rosto na mão, totalmente desanimada em lidar com um homem desse tipo.

Ele talvez tenha razão — uma vozinha sopra na minha orelha.

Será?

PERIGOSAS ACHERON

Coloque-se no lugar dele. Como você se sentiria se ele não quisesse cortar de vez os laços com a ex?

É, Enzo não está sendo implicante à toa. Dizem que, se a pessoa sente ciúmes, é porque tem sentimentos. Ele não agiria de forma tão brutal se não sentisse nada por mim.

Isso aí, Malu! Às vezes, na vida, temos de abrir mão de um monte de coisas por causa de um determinado objetivo. Se você o quer, tem de lutar por isso.

Termino de comer, lavo o prato e saio da cozinha. A TV está ligada, vou para a sala. Enzo está jogado no sofá, olhando sem piscar para a televisão. O maxilar quadrado está rígido, e os lábios, finos de raiva.

Dou a volta e me sento do lado dele.

— Eu vou ter que ir embora?

— Se quiser, sabe onde é a porta.

Respiro fundo para manter o controle. Se ele continuar sendo grosso, serei obrigada a dar um show.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vim para dormir aqui. — Coloco a mão na perna dele. — Se você quiser, claro.

— Acha mesmo que sou eu que decido isso? — ele me fuzila com os olhos. — Ultimamente, você é a dona do seu nariz e faz só o que deseja.

— Sim, sou dona do meu próprio nariz. E não, não faço só o que desejo.

Enzo continua firme sem olhar para mim. Parece que navegar pelos canais é bem mais interessante do que me dar atenção.

— E, sim, você tem razão. — Decido ceder.

Pronto. Ele desiste e olha para mim. Não fala nada, apenas espera o que vou dizer.

— Nossa, eu ficaria péssima se fosse você que não quisesse terminar com a Débora ou com a Lílian para ficar comigo. Imagino que, se você estivesse me enrolando, eu iria ficar puta de ódio — falo de uma vez, um desabafo completo.

— É como eu estou — ele afirma carrancudo.

— Eu entendo. — Acaricio a perna dele.

— Só entender o meu lado não facilita nada, Malu. Quero ações — ele impõe, voltando a

PERIGOSAS ACHERON

atenção para a TV.

— Tá. Prometo não tocar mais em Jorge. —
Espero, mas ele não responde. — Melhorou?

— Não.

— Enzo, ele é da minha família — contesto, e ele
me encara.

— Mas vocês não precisam ter ligação alguma,
apenas cumprimentar um ao outro, e pronto. Sem
conversa, sem nada. Será que pode...

— Não — interrompo. — Terminei com ele, vou
tentar um caso com você, mas não pode me pedir
que o ignore. Haverá dias em que ele irá a minha
casa, mas quero que confie em mim.

Ele pensa um pouco e balança a cabeça,
concordando.

— Eu estou jogando no escuro, Malu, e espero
que você não esteja jogando comigo.

— Droga, Enzo. — Bato na perna dele. — É
lógico que não estou jogando.

Ele balança a cabeça novamente, confiando em
minha palavra.

— Quer passar a noite aqui? — pergunta,
PERIGOSAS ACHERON

segurando minha mão presa na dele.

— Quero — respondo rápido.

— Então venha conhecer meu quarto.

O quarto de Enzo é como toda a casa: moderno, como esses de revistas, bonito e muito masculino. Os móveis são negros, as paredes têm um tom de chumbo, e a cor escura é contrastada com vários quadros de moldura branca. Atrás da cama não há parede, apenas janelas panorâmicas enormes, com uma vista esplêndida da cidade. Ele aperta um botão e persianas correm em um trilho cobrindo a janela.

Está tudo muito arrumado, e ele me explica que uma diarista mantém tudo assim, porque, se fosse por ele, seria uma lástima.

Somos dois. E olha que eu nem tenho diarista.

Depois de me mostrar todo o quarto e o banheiro, vamos fazer aquilo de que mais gostamos. Ele se senta na cama, e eu fico de pé entre as pernas dele. Enzo, primeiro, serpenteia os dedos por cada

pedacinho do meu corpo, adorando minhas curvas com olhos famintos.

— Quero comer você, Malu. Muito. Estou com raiva de Jorge e quero fazer você gritar. — Ele beija perto do meu seio.

— Está querendo se vingar?

— Não — diz com voz rouca e sensual que me acaricia por dentro. Então levanta os olhos cinza para mim. — Apenas te marcar bem. Você é minha. Só minha. — Não respondo, solto um suspiro. Quase me derreto com essa declaração. — Minha ruiva — murmura lambendo os lábios. — Não canso de querer te comer.

Aperta as mãos na minha cintura, abaixa o nariz e esfrega na minha calcinha de renda. Respira fundo, sorri e puxa o tecido com os dentes, apenas um puxãozinho. Em seguida, sobe os lábios pelo meu ventre, umbigo e estômago. Beija meus seios, desce de novo os lábios pelo meu ventre e roda a língua no meu umbigo. Sinto um calor começar a subir pelas pernas. Uma mão vai, imediatamente, parar nos cabelos dele, e a outra, no ombro. Começo a

PERIGOSAS ACHERON

arder de desejo e tesão quando Enzo afasta minha calcinha e começa a passar o dedo, superficialmente, acariciando cada borda do meu sexo. Estou encharcada. Os lábios continuam dando beijinhos no meu ventre e subindo para os seios, que já estão livres do sutiã.

— Este sabor, este cheiro, esta boceta apertadinha... Não quero compartilhar nada disso com ninguém, Malu. Me entenda. — Ele não me olha enquanto fala, como uma reflexão para si próprio. — Você é minha, poxa! Só minha.

Fico sensibilizada mais uma vez com essas palavras.

— Não vai compartilhar — afirmo.

— Me prometa. — Ele levanta o rosto e me encara compenetrado, uma necessidade palpável brilhando nos olhos. — Não quero que toquem, nem mesmo, nos seus lábios.

— Nem meus lábios — concordo, embriagada pelos círculos cinza. Esses olhos me alucinam.

Logo eles assumem uma cor mais negra e ficam vidrados em meu rosto. É a reação que eu esperava.

Abaixo e tomo os lábios dele em um beijo de renúncia. Estou, neste momento, me entregando por completo a ele. E sei, de algum modo, que Enzo já está entregue há mais tempo.

Enzo me puxa, cai de costas na cama e fico deitada em cima dele. A mão escorrega pelas minhas costas e adentram na calcinha novamente, agora por trás.

— Tem alguém neste quarto que adora transar com Enzo — ele zomba com um sorriso enfeitando o rosto, os olhos puxados, também sorrindo divertido.

— Não tenho ideia de quem seja — comento no mesmo tom.

— Ah, é? Vamos ver. — Ele começa a pinçar um dos meus seios com os dedos, e eu piro.

Não me detenho para gemer. Afoita e maravilhada, traço um caminho com minha língua pelo peito dele, dou uma mordiscada no mamilo, empurro a cabeça dele deixando o pescoço à mostra, e chupo ali onde sei que ele gosta, abaixo do queixo, na parte da frente, especificamente na

PERIGOSAS ACHERON

garganta.

— Delícia do cacete! — Enzo geme feroso, e começa a fazer uma dança sensual embaixo de mim, para que eu sinta seu pau duro dentro da calça. Tentando torturá-lo mais, levo uma das minhas mãos para baixo e a coloco dentro da calça dele, capturando o pauzão duro e macio. A mão grande dele se aprofunda, aperta minha bunda e me encontra pulsante e úmida. Sinto quase como se estivesse escorrendo, estou ensopada de tanto fogo desesperador. Um delírio delicioso.

— Porra, Malu! Estou alucinado com essa sua boceta esfomeada. — Assim que ele diz isso, puxa a calça um pouco para baixo, o suficiente para o pau grande pular para fora. Enquanto o abraço e o beijo ferozmente, ele afasta minha calcinha, passa o pênis na minha entrada e começa a penetrar. Sinto a deliciosa pressão da cabeça passando pelos lábios vaginais e, em seguida, meu interior o aperta com agonia alucinante. Ele vai entrando devagar, fazendo-me gemer, arrancando suspiros mais intensos do meu peito. E também arfa, morde meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lábios e soca tudo até o fim. Eu o recebo todo, contraio-me por dentro e o abraço internamente, como um punho apertado.

— Enzo... meu Deus! Que gostoso!

Beijamo-nos fervorosamente, deslumbrados com o sexo. Dou uma rebolada com o pau dele atolado e ouço o rouco gemido. Os sons roucos que ele emite me deixam triplamente excitada.

— Gosta disso? — pergunto.

— Adoro. Você me mata, sua safada gostosa.

Rio e beijo-o. Dou mais uma rebolada, levanto sentindo-o sair de dentro, e sento-me novamente, deliciando-me com essa enorme potência me alargando aos poucos. Consigo senti-lo pulsante passando em meu interior, provocando todos os meus sentidos, e permitindo-me a melhor sensação possível. Nunca achei que isso pudesse triplicar, mas agora, sentindo pele com pele, eu...

Epa! Espera aí!

Paro de me movimentar, empurro as mãos dele e obrigo-o a parar também. Enzo me olha ofegante, os lábios entreabertos e os olhos meio saltados.

PERIGOSAS ACHERON

— Enzo, estamos sem preservativo! — exclamo aterrorizada.

— E isso é um problema? Você não está tomando pílula?

— Sim, estou, mas...

— Então, está tudo bem. Da minha parte, você pode ficar tranquila, não estou com nenhum problema.

— Eu também não, mas...

— Nada de “mas”, Malu. A partir de agora, só faremos sem camisinha. É mais prático, mais gostoso. Tudo bem para você?

— Sim.

Ele sai de dentro de mim, tira a calça e muda de posição. Agora, estou deitada na cama e ele está em pé fora dela. Dobra meus joelhos e os empurra até a altura da minha cintura, colocando-me na posição de frango assado. Merda! Nunca achei que ficaria tão fascinada e excitada experimentando essas posições. Totalmente aberta, dominada e molhada de tanto tesão, agarro os lençóis sabendo o que vai vir. Primeiro, ele dá umas lambidas e chupadas no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu doloroso sexo, que se adequou perfeitamente à boca dele, e depois soca o pau todo de uma vez, fazendo minha mente parar por dois segundos. É tão intenso e delicioso que perco até a respiração.

Quando ele começa a se movimentar, rápido e forte, uma descarga de energia toma todo meu corpo. Fixados um nos olhos do outro, gememos alto, e todos os nossos membros sentem uma explosão de tesão.

É o nosso melhor sexo. Forte, selvagem, delicioso. Enzo é um espetáculo na cama; houve um momento em que ele me colocou de joelhos e me fez escorar na cabeceira, segurou meus cabelos e veio por trás. Puta que pariu! Bom demais. Ele batia o quadril contra mim, forte, socando profundamente, levando-me ao mais alto estágio de prazer. O saldo final foram quatro orgasmos para mim e duas gozadas para ele.

No fim, acabamos agarrados, debaixo do lençol, conversando e esperando o sono chegar.

— Como assim, gente? Quer dizer que você tem

PERIGOSAS ACHERON

uma moto, Davi, um cachorro e Max um piano? Estou perplexa.

— Na verdade, não é cachorro, é cadela — ele corrige. Levanto os olhos e encaro Enzo.

— Só espero que seja uma cadela no sentido literal, e não só uma gracinha que você está fazendo com a coitada da Sophia.

Enzo ri e continua com os dedos afundados no meu cabelo, fazendo cafuné. Volto a encostar meu rosto no peito dele.

— Não é chacota, e não tem a ver com Sophia. É uma cadela mesmo, e se chama Jane.

Levanto minha cabeça de novo e descanso no cotovelo.

— Por que você tem uma moto? Nunca te vi com ela.

— Uso nos finais de semana, para dar umas voltas. Sabe dirigir moto?

— Eu? Lógico que não. Mal sei subir em uma.

— Quer que eu ensine?

Dou um pulo cheio de energia, meus olhinhos brilhando, como se fosse uma menina que vai
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ganhar a casa da Barbie.

— Sério? Você me ensinaria?

— Sim. Que tal falharmos essa manhã no trabalho, acordarmos bem cedo e vermos o nascer do sol?

— Enzo! Sério? — Agora já estou quase sentada, olhando fascinada para ele.

— Sim. Você quer?

— Se quero? Vou adorar.

— Então, deite-se e vamos dormir. — Ele me puxa, eu caio quase em cima dele. — Sei de um lugar maneiro para a gente ir passear de moto.

Foi a segunda noite com Enzo, e, posso falar? Nunca tive noites melhores. Eu e Jorge não costumávamos dormir juntos. Acho que, durante os três meses de namoro, aconteceu apenas três vezes, e nenhuma delas se comparou a uma noite com Enzo.

Já estou viciada em dormir de conchinha com ele. Definitivamente, esse homem foi projetado para acochar uma mulher. Não tem como não ficar

PERIGOSAS ACHERON

mansinha enrolada nesses braços fortes, e com esse peito largo como travesseiro. Até dormindo ele é gostoso.

Acordei primeiro que Enzo. Eram quatro e meia da manhã, e eu estava louca pra fazer xixi. Resolvi já ficar de pé. Enquanto isso, tomei a liberdade de dar uma olhada no banheiro. Bonito, moderno, com banheira e aquele tipo de chuveiro com vários jatos. É todo adornado com mármore e pastilhas pretas. Nos armários, encontrei vestígios de outras mulheres, como um condicionador para cabelos rebeldes, um hidratante pela metade e um *nécessaire* vazio cor-de-rosa.

Há também muitas camisinhas, e, para minha surpresa, são idênticas àquelas que usamos no sítio do amigo dele. Isso me interessa. Ou Enzo gostou e resolveu comprar as mesmas assim que chegamos ao Rio, ou ele já tinha contado ao amigo sobre seu gosto por ultrassensíveis.

Deixa pra lá. Não vou quebrar minha cabeça pensando em camisinhas. Então, tomo um banho e, quando já estou em frente ao espelho, ajeitando os

PERIGOSAS ACHERON

cabelos, ele entrar no banheiro.

— Oi. Já de pé? — Enzo se recosta no batente da porta, maravilhosamente pelado. Dou uma olhada relâmpago, degustando com os olhos esse deus grego.

— Acordei para vir ao banheiro, e resolvi já ficar de pé. Tome um banho, que vou preparar um café para a gente.

— Maria Luíza, estou muito magoado. Você me deixou sozinho na cama e tomou banho sozinha. Isso é tão cruel.

— Cruel seria ter te acordado. Você estava dormindo com uma carinha muito meiga.

Enzo sorri, passa por mim, aperta minha bunda e vai para o chuveiro.

— Aqui não tem nada para você preparar café — ele fala, já debaixo da água. — Podemos comer na volta, o que acha?

— Perfeito — concordo e saio do banheiro para ir me vestir e não cair na tentação de me enfiar na água com ele.

Ainda bem que eu trouxe jeans. Visto-me, amarro

PERIGOSAS ACHERON

meus cabelos em um rabo de cavalo, e Enzo se veste com jeans, camiseta branca e uma jaqueta preta de motoqueiro. Fica um deslumbramento.

Mais deslumbrada ainda fico quando ele me mostra a tal moto. Eu esperava uma moto comum, mas eis que deparo com um perfeito exemplar da *Harley Davidson*.

— Puta merda, Enzo! — Coloco a mão na boca e chego perto para olhar. Não é daquelas antigas, mas um modelo moderno, segundo ele, uma *Fat Boy Low*.

— Linda, não é? — Enzo pergunta, também admirando a moto.

— Demais. — Pego o capacete das mãos dele, e ele me ajuda a afivelá-lo abaixo do meu queixo.

Saímos, percorrendo as ruas ainda escuras, e seguimos na direção da estrada que leva até a pedra da Gávea. Fico meio amedrontada, a violência no Rio está intensa, mas ele me acalma e eu acabo curtindo o momento, abraçando-o pela cintura e deixando o início da manhã nos envolver.

É maravilhoso estar em alta velocidade, com o

PERIGOSAS ACHERON

vento batendo contra o corpo. Em pouco tempo, já estamos sincronizados. Nas curvas, eu me inclino com ele e mantenho-me firme, mas sem ficar dura e comprometer a direção de Enzo.

Saímos da estrada e percorremos, aproximadamente, dois quilômetros de chão de terra. Ele explica que é um terreno de sua família, um lugar aberto, sem árvores, sem nada.

Ele para a moto, eu desço e, abraçando meu corpo, olho em volta. No horizonte vejo os primeiros raios alaranjados da manhã.

— Venha. — Enzo me dá a mão e subimos umas pedras.

Aqui não é muito alto, mas dá para ver uma parte da cidade, e nosso foco é o céu. Sentamo-nos lado a lado, no chão. Enzo me abraça e eu recosto a cabeça no ombro dele. O céu vai assumindo várias cores: azul, amarelo, laranja, e os raios fraquinhos do sol vão aparecendo.

Como posso ser capaz de fazer uma coisa dessas? Tudo bem transar e fazer sacanagens, é carnal e pode ser desfeito. Mas estamos entrando em um

PERIGOSAS ACHERON

nível comprometedor. No sexo, podemos deixar o coração de fora, mas momentos como este, ou tomar banho pelados à noite na piscina, ou cozinhar juntos, acabam nos levando para um caminho sem volta. E preciso ter uma rota de fuga. Ele é tudo o que eu sempre quis, as mulheres o querem ferozmente e, depois de descobrir como é bom estar com ele, tenho medo de não suportar o fim disso tudo.

Adorei a casa dele, amei dormir agarradinha, quero acordar mais vezes ao seu lado. Então, olho-o e me pergunto: *Quando eu deixarei de ser novidade para ele?*

Enzo me flagra observando-o.

— O que foi?

— Estamos vendo o nascer do sol... juntos — digo, com uma voz fraquinha, quase uma lamúria.

— E daí?

— Concorda comigo que é perigoso?

Ele deixa meus olhos e encara a bela paisagem natural à sua frente. O braço se aperta com mais força ao meu redor. Os pássaros começam a cantar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e o cheiro da manhã invade o lugar.

— É perigoso, mas não há mais volta, Malu. Nos ferramos assim que nos vimos naquele jantar na casa do seu pai.

— Você lembra disso? — Olho, encabulada, para ele.

— Como posso esquecer? Foi naquele dia que fiquei sabendo que estava inegavelmente fodido, porque sabia que a teria de qualquer jeito, em algum momento da vida.

Meu coração dispara. Por saber disso agora.

— Somo dois, Enzo — afirmo e volto a descansar a cabeça no ombro dele, e ficamos abraçados, vendo o dia nascer. Totalmente ferrados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

DEZESSETE

PERIGOSAS ACHERON

~ Enzo ~

— Olhe para frente! — grito pela milésima vez.
— Mãos firmes.

Estamos dando voltas de moto no terreno amplo. Ela está na frente, guiando a moto, e eu estou atrás, segurando-me em Malu e com o pé no pedal das marchas.

— Enzo, nós vamos morrer! — Ela se desespera e começa a desequilibrar a moto. Curvo-me para frente, assumo o controle e coloco a moto em linha reta novamente.

— Não vamos morrer. Estamos mais lentos do que uma lesma parida.

Malu começa a rir, e preciso voltar a segurar rápido a direção da moto.

— Foco, Malu!

— Tá, desculpe. — Ela dá um tapinha na minha mão. — Tira a mão, deixa eu tentar mais uma vez.

Faço a curva, coloco a moto em linha reta e deixo-

a guiar.

— Isso. Está ótimo. É como andar de bicicleta, olhe para frente, mantenha o guidão firme e a mão na embreagem.

Meio cambaleando, ela consegue ir até o fim do terreno e começar a curva. Eu não toco no guidão, deixo tudo com ela. Malu fica calada, mordendo os lábios, concentrada, e consegue fazer a curva completa. E até arrisca dar uma acelerada quando a curva termina.

— *Uhuuu!* — Malu grita, comemorando. — Toma, safado, achou que eu nunca aprenderia?

Sim, ela está falando comigo. Dou uma risada e paro a moto. Malu desce pulando.

— Como se sente, Enzo? Meio tolo?

— Muito orgulhoso. Eu que te ensinei. Isso prova que sou um ótimo professor.

Desço da moto, passo o descanso e caminho até onde ela está radiante e maravilhada, como se tivesse aprendido a controlar um foguete da NASA.

Malu está tão deslumbrante, os cabelos soltos brilham contra o sol, ela rebola em uma dancinha

PERIGOSAS ACHERON

de comemoração, e não consigo ficar parado. Seguro-a nos braços e tento dar um beijo nos lábios que não param de sorrir. Eu disse tento, porque Malu abana a cabeça e segura meu queixo, mantendo meu rosto imóvel.

— Qual é a próxima lição? Estou pegando fogo de ansiedade.

— Não mesmo, gata. — Olho no meu relógio; são sete e meia da manhã. — Se não quiser que eu caia desmaiado de fome, vamos logo caçar alguma coisa pra comer.

— Caçar o quê? Um alce? Poxa, Enzo! — Ela coloca as mãos na cintura. — Logo agora que eu estava quase tirando minha carteira de motorista.

Dou uma gargalhada de deboche. Malu me empurra, afastando-se dos meus braços.

— Por que está rindo?

— Porque você é tão inocente. Mal consegue montar na moto e já quer tirar carteira.

— Eu sabia que você não iria aceitar minha vitória. É um convencido.

Entrego-lhe o capacete, ajudo-a a colocar, e

PERIGOSAS ACHERON

subimos na moto.

— Para onde vamos?

— Tomar café e depois pegar uma praia, o que acha?

— Praia em plena quinta-feira? Ficou louco? — Malu interroga, balançando a cabeça. — Deveríamos estar trabalhando.

— Vamos trabalhar à tarde. Hoje a manhã é nossa, para compensar o tempo perdido.

Malu dá um minissoco no meu ombro.

— A praia fica pra outro dia, bonitão. Hoje vou te ensinar a fazer compras. Me pergunto como um homem consegue viver sem ter sequer um pacote velho de pão de forma.

— Leite e achocolatado bastam — opino, certo do que digo.

— Para uma criança de cinco anos. Você tem 34.

— Ela olha para o meu corpo. — E pesa uns cem quilos.

— Noventa e quatro, para ser mais exato. Suba logo na moto e deixe de papo.

Malu sobe e me abraça por trás. Andar de moto
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não será mais a mesma coisa, não depois de me acostumar com ela me apertando dessa maneira. Maneiro pra caramba.

— Da próxima vez, eu vou dirigindo! — ela grita, por causa do capacete, no meu ouvido, e isso me faz gargalhar.

— Não tô a fim de morrer jovem. Agora, segure-se, porque vamos voar.

— Ridículo.

Conheço uma padaria maneira, perto de casa, e é para lá que levo Malu. Sou uma das pessoas que mais conhecem bons estabelecimentos de alimentação. Restaurantes, lanchonetes, padarias.

Por mês, gasto uma grana preta só com comida pronta. Nunca tomo um café em casa, nem almoço, e, muito menos, janto. Minha casa serve quase apenas para dormir.

Enquanto esperamos o pedido, conto a Malu meus gastos com restaurantes e lanchonetes. Ela fica perplexa com o valor, que serviria para dar entrada

PERIGOSAS ACHERON

em um carro.

— Jorge morreria se ficasse um dia sem comer comida em casa — ela comenta, acho que só para me azucrinar.

— Jorge é um boiola, Malu. — Recosto na cadeira e cruzo as mãos atrás da cabeça. — Nunca percebeu?

— Pelo menos, ele faz um peixe assado que não é deste mundo — ela revida, olhando-me com pouco caso.

— Continua sendo um boiola — retruco, convicto. Ela não briga comigo por causa do ex. Ao contrário, começa a querer rir, vira-se de lado e olha ao redor, disfarçando para não rir do que eu disse.

Pedimos um café *caralhudo*, bem tonificado, com direito a pão, bacon, presunto, bolo e pães de queijo. Ela come pouco, diz que tem predisposição a ganhar peso, então eu devoro o resto sem parar para respirar.

— Estou envergonhada com essa sua gula — Malu resmunga, olhando para os lados de cabeça PERIGOSAS ACHERON

baixa. — Para de tentar competir com um javali, Enzo!

— Preciso de muitas reservas energéticas. Logo você vai sugar cada gotinha do meu vigor.

Ela fica calada, toma um gole de café e me olha por cima da xícara.

— O que foi? Não vai me dar uma tirada?

— Tô mais interessada em pensar na sua saúde. Onde costuma fazer compras?

— Compras?

— Sim, supermercado. Já ouviu falar?

— Em lugar nenhum. — Dou de ombros. Enfio o último pedaço de bolo na boca e me recosto na cadeira. — Davi compra as cervejas para mim, ou eu ligo pedindo, e a diarista compra os congelados e cereais — completo, diante do olhar aterrorizado de Malu.

Sim, pessoal, não fiquem abismados com o estado de Malu. Tenho coisas mais importantes para fazer do que empurrar carrinho pelos corredores do supermercado.

— Vamos a um breve resumo! — ela exclama e
PERIGOSAS ACHERON

também se recosta; então me olha torto e começa a contar nos dedos. — Narcisista, sabichão, arrogante...

— Fode gostoso — intervenho em um tom cínico e provocante.

Ela me faz calar com um gesto e, concentrada, continua:

— Alcoólatra, e, agora, descubro que não sabe comprar a própria comida.

— Agora é minha vez. — Ajeito-me e começo a contar. Diferente dela, minha expressão é de puro orgulho, com direito àquele sorrisinho idiota de putão safado. — Sou gostoso, beijo bem pra caralho, tenho uma conta gorda no banco, sou esperto, famoso na sociedade, faço aula de luta, ando de moto e tenho um dos cargos mais raros do país. Acha mesmo que preciso me preocupar com supermercado?

Como se tivesse acabado de dar xeque-mate, viro o último gole de suco na boca, e ela me encara, boquiaberta.

— Não tô falando? Tem como abaixar a bola só

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um pouquinho? — Malu ralha comigo, os olhos levemente arregalados em uma expressão injuriada.

— Eu disse a verdade.

— Eu também — ela replica rápido.

— Minhas verdades foram melhores, portanto, nada de perder a manhã fazendo compras.

— Então nos despedimos aqui. Vou para a empresa.

Ela pega a bolsa, abre e tira a carteira. Joga uma nota de dez e se levanta.

— Que porra é essa, Malu? Volte aqui, cara!

— Se não quiser me levar até minha casa, irei de táxi — ela impõe em uma pose autoritária. Depois, simplesmente vira as costas e vai embora.

— Malu. — Levanto-me, jogo duas notas de vinte na mesa e pego a cédula dela.

Alcanço-a na saída.

— Ainda por cima tenta me humilhar querendo pagar minha comida! — ralho irritado, e ela para e me olha com cara feia. Primeiro para o meu rosto, depois desce o olhar para minha mão, que estende a nota para ela.

PERIGOSAS ACHERON

— Não tentei te humilhar. Se liga, estou apenas igualando nossos deveres.

— Uma feminista?

— Se eu fosse feminista, já tinha te rodado a mão na cara. — Ela ignora o dinheiro e começa a andar em direção à moto. Corro e coloco a nota no bolso de trás do jeans dela. Em seguida, bem rápido, com movimentos calculados, coloco o capacete em Malu e a empurro para subir na moto.

— Enzo! Bruto! O que está fazendo?

— Te levando embora.

Foi difícil colocá-la atrás de mim e dar a partida. Fica impossível de lidar com Malu quando ela cisma com alguma coisa — o que acontece quase sempre. Desde que voltou, ela fez sua missão da vida me tirar do sério.

Às vezes, eu gostaria que ela fosse aquelas garotinhas sem-sal que fazem tudo que o cara quer. Via Lílian lendo uns livros que... pelo amor de Deus! A mulher não se dava valor. E, que fique claro, eram livros românticos em que o cara era o protagonista e fazia o que queria, e as tolas ainda se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

jogavam aos pés dele, só porque eram bonitões e bilionários.

Só descobri que era como esses caras quando encontrei Malu. Descobri porque ela foi a primeira a bater de frente comigo. E, sinceramente? Curti pra caralho. Estava preso a uma rotina de ter tudo o que queria, as mulheres sempre foram submissas às minhas vontades, menos essa ruiva doidinha.

Sabem o conto infantil *Cinderela*? Aquela mina é uma sonsa. Onde já se viu deixar todo mundo mandar nela? Fico me perguntando se fosse essa ruiva esquentadinha no papel de uma daquelas princesas mal-comidas. Não haveria madrasta, torre ou roda de fiar capaz de segurá-la.

Paramos diante do meu prédio e Malu me encara de braços cruzados e um olhar aniquilador. Quase como o olhar da Uma Thurman em *Kill Bill*.

— Eu disse minha casa, Enzo.

— Calma. Vamos entrar, pegar o carro e ir ao tal supermercado.

PERIGOSAS ACHERON

Ela semicerra os olhos, tentando encontrar falsidade no que eu disse.

— Você não quer ir ao supermercado — deduz.

Aproximo-me mais, e, meio galanteador, começo a enrolar uma mecha do cabelo dela no meu dedo.

— Talvez eu queira, estou aberto a sugestões. Talvez você tenha um jeito de me convencer.

Ela revira os olhos, bate na minha mão, afastando-me, e segue na frente.

No elevador, estamos apenas nós dois. Viro-me para ela, dou uma aproximada, e Malu se afasta, batendo no espelho.

— Vamos dar uns amassos no elevador? — proponho, já começando a esfregar meu corpo no dela. Malu coloca as mãos no meu peito e tenta me afastar. Inutilmente, lógico.

— Enzo, não é desse jeito que funciona. Você precisa esperar rolar um clima, como no livro *Cinquen...*

Antes de ela terminar de falar, já estou devorando-a. Malu arfa e se entrega rapidinho ao meu beijo. Ela pode ser esquentadinha, esperta e independente,

PERIGOSAS ACHERON

mas não resiste a mim. Fato. As mãos, que tentavam me afastar, agora agarram com força minha jaqueta. Acho que esqueceram de lhe avisar que aqui é outra história, e sou o elemento principal.

O beijo é fogo, gostoso e bem molhado. Nossas línguas quase dão um nó, e as mãos... oh, meu Deus! As mãos são a melhor parte. Ela não se detém, e nem só acaricia. Malu apalpa com vontade, enche a mão com gosto. Segura meu braço e a outra mão percorre meu abdômen descendo cada vez mais, devagar, firme e decidida. Chega à minha calça e passa a mão entre minhas pernas, sobe para a cintura, desce novamente e apalpa, enfim, meu pau, duro e ajeitado de lado na calça.

— Puta merda! — exclamo, com a visão turva de tanto tesão.

O elevador abre e caminhamos tropeçando até o meu apartamento. Quase nem deu para abrir a porta. Assim que estamos na sala, ela me atira na parede, arranca a bolsa e a joga do lado, tira a camiseta e avança para o combate.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu também já estou sem jaqueta e começando a abrir o cinto.

— Deixa, essa parte é comigo. — Malu tira rápido minhas mãos da minha calça, tampa minha boca com um beijo intenso e, rapidamente, começa a descer os lábios.

Porra! Gosto demais quando ela começa a me lambe.

— Adoro sua barba — ela murmura afobada ao morder meu queixo. Solto um gemido de boca fechada, mordo meu lábio, e isso chama a atenção dela. Malu, já com a mão dentro da minha calça, arranca meus lábios dos meus dentes e me dá um sorriso safado.

— Tá com cara de que quer me comer — eu digo e ela ri, e continua sua descida com a boca.

Passa direto pelo meu peito sem pedir que eu tire a camiseta. Totalmente desgovernada, puxa minha calça para baixo com cueca e tudo. Meu pau salta feito um João-bobo para fora, e ela sorri maravilhada.

— Ah! Enzo! — suspira feliz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Caraca! A boca de Malu nunca vai me cansar. Jamais.

Atenção, mulheres! Se quiserem fazer um homem feliz, não se intimidem ao chupar o pau dele. Podem fazer de tudo: chupar, lambe, cuspir e tornar a engolir, só não fiquem dando beijinhos na pontinha como se estivessem com nojo. Ou chupam tudo, ou deixam de lado.

Que sorte a minha de ter uma gata ruiva dessa, com meu amigão na boca, e ainda de olho em mim. Quando ela levanta os olhinhos verdes e me olha... Cacete! Que excitante. Meu corpo queima, o estômago dá umas reviravoltas gostosas e meus nervos saltam tensionados.

Seguro os cabelos de Malu, e ela continua os movimentos com a mão no meu saco e a outra massageando minha coxa na parte interna, lá onde o bagulho é forte, onde moram todos os arrepios do meu corpo. A boca continua fodendo meu pau, uma, duas, três, quatro vezes... ela tira, lambe a cabeça e torna a engolir. Até eu começar a enrijecer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Então ela para.

— Safada! — resmungo. Malu abaixa rápido o jeans e o tira em um tempo recorde de dois segundos.

Totalmente pirados, deito-me no chão, perto da porta mesmo, ela monta em cima de mim, segura no meu pau e o posiciona na entrada, e manda ver.

— Meeeerda! — rosno entre dentes. Se a boca já é um espetáculo, a vagina é de deixar qualquer malandro de dentes trincados: apertada, gostosa, e os pelinhos avermelhados são a melhor parte.

— Forte, Enzo. Quero tudo — Malu comanda.

— Claro, minha gata gostosa.

Puxo-a para cima de mim, Malu cai deitada no meu peito, e começo a impulsionar para cima, metendo fundo. A maciez apertada envolve minha rola, os peitos na minha cara combinam exatamente com o sabor dela lá embaixo. Retiro os seios do sutiã sem desabotoar a peça.

Chupo, mordo, ela morde meu queixo, meu pescoço, e beija minha boca. Já com ambos em pé, coloco-a de joelhos e acocho por trás.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fique de quatro — ordeno. Meu pau passa melado entre as pernas dela.

Malu se ajeita de quatro, empina bastante a bunda e solta um gemido de expectativa. Não resisto e lhe dou um tapa. Ela não xinga, apenas solta um murmúrio junto com um sorriso. Sem essa paranoia, pessoal. Dentro de quatro paredes, vale tudo. Ainda mais se estiver gostoso para os dois.

— Apoie na parede, Malu; vou meter e só vou parar quando gozar. Fique firme, aguento tudo.

Começo socando macio, deslizando tranquilo, e vou, aos poucos, aumentando as investidas. Seguro nos cabelos dela, pegando-os firme, e a outra mão na bunda, controlando a velocidade. Malu joga a mão para trás e crava a unha na minha coxa, enquanto bato o quadril contra sua bunda.

Malu goza forte e sinto a deliciosa sensação do interior úmido pelo orgasmo e depois lambuzado com meu esperma. Não tem sensação melhor do que gozar bem lá no fundo e depois ficar movimentando aos poucos, apenas sentindo.

Caímos no chão, exaustos.

PERIGOSAS ACHERON

Malu rola para cima de mim e me faz de colchão. Nem preciso dizer o quanto curto quando ela se deita sobre mim, relaxada e ofegante. Na verdade, nos dois últimos dias, estou achando maravilhoso qualquer coisa que ela faça. Desde quando fica pensativa, de pernas cruzadas e torcendo o brinco na orelha, até quando transa comigo como se não houvesse amanhã.

Faço pequenos círculos com o polegar nas costas dela. Nossos peitos grudados sobem e descem na mesma sintonia.

— Te convenci a ir ao supermercado? — ela pergunta, ainda se refazendo do furacão que ela mesma me ajudou a criar. Sua mão, dentro da minha camiseta, acaricia de leve meu corpo, dando pequenos puxões nos cabelinhos do meu peito.

— Não quero fazer compras — protesto, a voz quase um fio rouco.

— Então, não vou poder vir muito aqui, muito menos para dormir.

— Como assim? É uma chantagem?

— Não, Enzo. Não vou passar mais de duas horas

PERIGOSAS ACHERON

na casa de uma pessoa que só tem cerveja e comida congelada.

— É uma chantagem — concluo.

— Sinto muito se pensa assim. — Malu sai de cima de mim e se senta, olhando para o lado.

— O que é aquilo? — ela mostra um envelope preto.

Estico o braço e o pego. Tinha me esquecido. É um convite para uma festa *black tie* beneficente.

— Você não recebeu? — pergunto.

— Não. O que é?

— É uma festa beneficente. Quer ir?

Ela toma o convite da minha mão e lê:

— *Enzo Brant Marquez e acompanhante*. Por que não me convidaram? — Ela me olha, como se a culpa fosse minha.

— Bom, ninguém sabe ainda, oficialmente, que você voltou. Mas seu pai, com certeza, deve ter recebido um convite. Max e Davi também já receberam os deles.

— *Black tie*? Poxa, que luxo.

— Quer ir? — torno a perguntar. Eu não estava

PERIGOSAS ACHERON

muito disposto a ir, mas me imagino aparecendo na festa com Malu. Será um reboleto. Em um instante, levá-la comigo se torna uma necessidade.

— Claro que não. Não vou apenas como uma acompanhante, sou muito mais do que isso. Prefiro ir como a filha de Jonas Assumpção.

— Mas será uma oportunidade para todos saberem que você voltou. Seu pai deve ter recebido apenas duas entradas, a dele e a de Tereza. Venha comigo.

Com os nós dos dedos, acaricio o mamilo do seio dela. Malu olha para minha mão e a segura. Entrelaça os dedos nos meus e continua pensando, os olhos pregados no convite. Depois, ela olha para mim, mas não fala nada.

OK, vou ajudá-la a se decidir.

— Se aceitar ir comigo, prometo ir agora mesmo ao supermercado e comprar o que você quiser.

— É uma chantagem? — Malu exhibe um sorriso.

— Não. É uma troca de favores.

— Eu só estou pensando se vou me arrepender. Uma coisa é pagar mico em uma padaria; outra é pagar mico vestida com glamour.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem vergonha de mim? Estou decepcionado.

— Lógico que não. Acho que haveria uma luta mortal entre as mulheres para decidir quem seria sua acompanhante. Mas, nós dois juntos, temos propensão a dar vexame.

Eu a puxo, fazendo-a deitar novamente. Dou uns beijinhos nos lábios dela.

— Sobre essa história de disputa sangrenta para ser minha acompanhante, você estaria no meio?

— Não preciso, benzinho, sou a primeira da fila.

— Convencida.

E, agora, aqui estamos, brigando no supermercado.

Acredita que Malu quer comprar couve e brócolis para colocar na minha geladeira? Isso é quase um insulto.

— Enzo, e quando você quiser uma salada? — ela pergunta, tentando segurar o pacote de couve dentro do carrinho.

— Não quero salada.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas talvez eu esteja em sua casa e queira.

— Podemos ligar e pedir uma salada pronta em algum lugar — retruco e tiro as folhas verdes do carrinho. Ainda não virei boi para comer capim.

— Para de querer tudo pronto. — Malu bate o pé, enfurecida. — Vamos focar em tentar cozinhar o próprio alimento. Ao menos cozinhar um macarrão instantâneo ou um ovo.

— Odeio ovo cozido — falo, fazendo birra.

— Sabe fazê-los mexidos? — ela questiona, incrédula.

— Não.

Malu afaga os cabelos, olha para os lados e parece recolher forças para não surtar.

— Não tem nada no carrinho, só essas mil caixas de cereal. Pra que tanto cereal? — Ela fixa o olhar em mim com cara de dar bronca. Parece uma mãe no supermercado com o filhinho de cinco anos.

— Pra comer. Eu não vou pra frente do fogão. É por prevenção, para não colocar fogo em mim e na cozinha.

Com o rosto nas mãos, ela solta o ar pela boca,
PERIGOSAS ACHERON

totalmente desanimada.

— Tudo bem. Vamos começar com o básico. E você não vai pegar nada, ouviu, Enzo?

— Sim, mamãe — zombo e a sigo empurrando o carrinho.

Não sei que tara é essa que homens têm de empurrar carrinho. Já tinha ouvido sobre esse assunto. Eu quase nunca entro em um supermercado, mas foi paixão à primeira vista quando vi a cesta sobre rodas. Não deixei Malu tocar nele.

Depois do carrinho, teve outra coisa que curti muito no supermercado. A maioria dos clientes é mulher, então fui atração nos corredores. Elas olhavam sem vergonha quando eu passava exibindo minha gostosura. Eu, a princípio, não notei, Malu que notou e se plantou ao meu lado, como um cão de guarda. Eita que meu ego não para de crescer.

Depois de pegar arroz, feijão, macarrão, óleo, café e leite, e de ela ter me explicado como escolher, não pelos preços, mas pelas marcas — sendo que, na verdade, eu não gravei porra nenhuma, porque

PERIGOSAS ACHERON

estava pensando em quantas cervejas terei que comprar —, seguimos para o açougue.

Antes, sob protestos, arrasto-a para o corredor de bebidas. Ah! Isso é que é vida. Saio enlouquecido pegando tudo que vejo pela frente. Davi não tinha me contado que era uma festa de opções.

Malu, ao longe, apenas me observa. Encontro um cara que nem conheço e começamos a debater sobre as marcas de cerveja. Sinto um puxão no meu braço e, quando olho, vejo *Carrie, a Estranha*.

— Dá licença — Malu resmunga para o cara e me puxa.

Só para me irritar, ela enche o carrinho de frutas e verduras. Depois, vai para o açougue. Eu apenas a sigo.

— Vou comprar três tipos de carne — ela me fala, como se fôssemos trocar ideia sobre isso. — Para cozinhar, para fazer bife e para assar. — Ela faz o pedido, falando os nomes das carnes e a quantidade que quer de cada. Depois, olha para mim.

— Não acha que já tem coisas suficientes para se alimentar por cinco anos? — Olho para o carrinho

PERIGOSAS ACHERON

abarroado. — Nem Noé precisou de tanta coisa na arca — analiso.

— Metade disso tudo são as cervejas. Estou envergonhada, o pessoal vai pensar que vamos abrir um boteco, ou, então, que somos dependentes alcoólicos. Onde já se viu comprar tanta cerveja! Pirou?

— A mesma coisa digo das batatas, cenouras e berinjelas — respondo com petulância, e ela vira as costas para mim e, junto com outra mulher, começa a debater os preços da carne. Depois, o assunto vai para a correria do dia a dia, passa por homens (falando mal) e, por fim, elas já são melhores amigas. Malu já sabe o nome da mulher, onde mora e o que faz da vida. Conversei com o cara no corredor das bebidas e só sei que ele não gosta de Brahma.

Na hora de passar no caixa, ela faz questão de avisar que não vamos abrir um boteco.

Já na minha casa, Malu organiza as coisas na

PERIGOSAS ACHERON

cozinha e me explica, como se eu fosse mesmo mexer com isso, o processo de conservação de alimentos e como eu devo descongelar para depois preparar. Entretanto, uma coisa tenho de admirar, ela está tentando. Sei que Malu não quer mudar quem sou, mas ela se preocupa em me manter saudável. É bom saber que não sou apenas um vibrador humano com quem ela satisfaz os desejos e depois guarda.

Posso ser um babaca às vezes, mas ela curte pra caramba ficar comigo. E essas compras são a prova disso, pois, se está enchendo a geladeira, é porque pretende passar mais tempo aqui, em minha companhia.

Mais tarde, quando ela coloca um prato de arroz, bife e macarrão na minha frente, descubro que ter Malu aqui comigo pode ser triplamente maravilhoso. Não a desfrutarei apenas, mas desfrutarei tudo o que ela pode me dar. Gosto de acordar com ela, gosto quando ela me dá bronca,

PERIGOSAS NACIONAIS

gosto quando ela começa a cozinhar e vai falando passo a passo para eu aprender.

O que ela faria se eu a pedisse em namoro?

Malu para de falar sobre a nossa nova aquisição no mercado financeiro e olha para mim.

— O que foi? — Ela passa a mão na boca. — Tem alguma coisa no meu rosto?

— Não, não é nada — descarto a suspeita dela com um gesto.

— Enzo, essa sua cara não é cara de nada. O que está pensando? — Dou um sorriso e volto a comer.
— Enzo...

— Eu apenas compreendo por que o babaca do Jorge não quer te perder. — Ela me encara, sem demonstrar reação, entretanto, os olhos brilham. Com os olhares fixos um no outro, completo: — E como estou disposto a fazê-lo perder.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

DEZOITO

PERIGOSAS ACHERON

~ Maria Luíza ~

Acho que todo mundo já deve ter ouvido a história da sonsa Cinderela, a loira linda que deixa fazerem dela uma escrava. Mais tarde, vocês vão entender por que estou citando esse ícone da arte infantil.

Daqui para frente, assistam a tudo com os mesmos olhos que leem Cinderela.

Uma semana se passou. É tudo muito maravilhoso, e praticamente me mudei para a casa de Enzo. Na empresa, mal conseguimos manter as mãos longe um do outro. Mesmo fazendo sexo em todas as noites e todas as manhãs, tomando banho juntos e preparando o café vestidos só com roupões, isso tudo não é o suficiente para aplacar nosso desejo. Acho que um casal em lua de mel se comporta dessa forma.

Quanto a ir trabalhar, funciona assim: dormimos juntos a semana toda. Vamos juntos para a empresa, ele para o carro na entrada, eu desço

PERIGOSAS NACIONAIS

sorrateiramente e corro na frente. Ele disse que adora essa parte, pois fica no carro olhando enquanto ando rápido, equilibrando-me nos saltos altos.

Enzo chega um pouco depois, como se nada tivesse acontecido.

Depois da chegada, trancamo-nos em nossas respectivas salas para poder trabalhar. Não é por estarmos profundamente atraídos que vamos negligenciar a empresa. Há telefonemas, reuniões e pilhas de contas para analisar. E quando, enfim, nos encontramos, fica muito difícil manter o olhar indiferente.

Ele sempre faz insinuações: morde a caneta, lambe os lábios, acaricia o pescoço onde gosto de morder. Eu não fico para trás: rebolo quando ando, cruzo as pernas, mordo os lábios e, uma vez ou outra, distraidamente, enfio as pontas dos dedos pela gola da blusa e acaricio minha pele. Nada vulgar, as outras pessoas presentes enxergam apenas um gesto corriqueiro. Enzo enxerga um convite a um sexo explosivo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se nos tocamos dentro da empresa? Lógico.

Quando não sou eu que invado o escritório dele, Enzo procura uma maneira de me capturar. Nunca tive tantas rapidinhas na minha vida. E fica cada dia mais gostoso e excitante. Ele chega à minha sala, tranca a porta, e o resultado é ambos enrolados e meio suados no tapete ou em cima da mesa. Bem que Júlia disse que é bom transar no escritório.

Sou mais comedida. Faço apenas um sinal ou mando uma mensagem para o BlackBerry dele:

“Vim tomar um cafezinho e a distraída da faxineira deixou a chave pelo lado de dentro da porta”.

Cinco segundos depois, Enzo aparece, já tirando o cinto. É um sexo maravilhoso, muito gostoso, com direito a roupas enroladas pelo corpo, tapete, estante com os livros caindo e a gente tentando segurar. No fim, ele puxa a cueca boxer e cobre o pau ainda melado. Gosto de vê-lo se vestir, a maneira como ajeita o pênis ainda meio duro. E ele não tem frescuras de querer se limpar e tal. Dá um

PERIGOSAS ACHERON

beijo nos meus lábios, sai olhando para os lados, como se estivesse aprontando, e vou em seguida.

Tudo está maravilhoso, adorável e tal, mas não vou perder a cabeça imaginando coisas. Sei que não há amor da parte dele, é apenas atração, e pode ser que, um dia, Enzo simplesmente me diga que devemos parar, e que foi bom enquanto durou. Vendo como ele me olha, acho que esse dia ainda vai demorar um pouco, mas segundo Júlia, devo me preparar para o futuro.

A propósito, Júlia voltou com Max. Eu e Dani nem nos preocupamos quando ela pirou e quebrou um abajur da casa dela. Júlia, quando termina um relacionamento, não toma sorvete, prefere quebrar coisas.

Agora estou em frente a um espelho de uma loja muito chique. Um vestido longo de seda cobre meu corpo; ao meu lado estão Dani e Júlia, que me olham pensativas, analisando a roupa.

— Sei não, viu... Acho que esse não valorizou sua

PERIGOSAS ACHERON

bunda — Júlia fala.

— Não estou indo a um concurso de miss bumbum. — Dou um giro e olho minha bunda no espelho.

— Júlia tem razão — Dani concorda. — Vamos pedir aquele preto de renda.

— Não, meninas. Quero uma coisa básica, vou usar, praticamente, só uma vez.

— Sem discussão, Malu. Estou numa loja que serve champanhe aos clientes e não tenho saúde mental para lidar com chilikques de pobre. — Júlia faz um sinal e a atendente vem, ouve o pedido e sai quase correndo. Claro, o outro vestido deve valer o preço de um Fiat Uno.

— Não é chilique de pobre — contraponho, olhando ainda minha bunda no espelho. — Sou uma executiva financeira e conheço muito bem as armadilhas do capitalismo.

— Cala a boca, Karl Marx — Júlia zomba, ignorando meus protestos. Dani ri e dá um toque de “*mandou bem*” na mão de Júlia.

— Só lembrando a vocês duas que não vou
PERIGOSAS ACHERON

receber o Oscar. Não preciso de ostentação.

— É quase isso, afinal, você vai entrar exibindo o solteirão carioca mais cobiçado do momento — Júlia fala, enquanto arruma o próprio cabelo em frente ao espelho.

— Nem venha com esse papo, você também vai acompanhada de um solteirão cobiçado.

Ela me encara pelo espelho.

— Max não teve a vida jogada no ventilador após ser traído e passar por um divórcio. Enzo é o gatinho ferido da mídia.

A mulher da loja vem e, com um floreio, me entrega o vestido.

As meninas me ajudam a tirar o que uso e a vestir o de renda preto. Assim que fecho o zíper, eu me viro para me olhar no espelho de corpo inteiro.

Putá merda! O vestido é um escândalo. A alegria dolorosa é tanta que quase tenho um parto. As meninas soltam um uníssonos “oh”, enquanto eu só me admiro, achando-me mais gostosa do que a Scarlett Johansson.

O vestido é todo trabalhado na sensualidade. Se

PERIGOSAS ACHERON

tiver dúvida, use renda; é sempre chique e nunca sai de moda. É algo estilo sereia, adere ao meu corpo como uma segunda pele, e se abre levemente embaixo. O forro é tomara que caia, vai até um pouco acima dos joelhos, e o resto do comprimento é renda sofisticada. O vestido é elaborado com um jogo de esconde e mostra, ressaltando a sensualidade feminina. Estou fascinada.

— Olha o preço aí atrás, Dani — peço, e ela arregala os olhos assim que vê.

— Cruzes! E eu achando que a TV nova que Matt comprou era cara — Dani comenta, sem me dizer quanto o vestido vale.

— Não se preocupe com o preço, mande para Enzo pagar — Júlia diz, na maior naturalidade. — Max vai pagar o meu, foi o preço que cobre para ir a essa tal festa.

— Sério que você teve coragem de pedir um vestido a ele? — Dani ofega, surpresa. Eu nem ligo; de Júlia pode-se esperar qualquer coisa.

— Lógico. Eu não queria ir e ele queria me levar.

— Eu também não queria ir — digo, refletindo,
PERIGOSAS ACHERON

lembrando-me de uma semana atrás ter sido convidada por Enzo.

— E o que ele fez para te convencer? — Dani me olha, curiosa, e Júlia acompanha o olhar dela.

— É. O que pediu em troca?

— Lembra que contei sobre fazer compras com Enzo?

— Sim — as duas respondem.

— Foi o que pedi, que ele deixasse eu fazer as compras de supermercado. — Ambas se entreolham chocadas, como se eu tivesse cometido o pior pecado. — Pelo amor de Deus! — protesto revoltada. — Júlia acabou de dizer que pediu um vestido a Max, e ninguém ficou com essa cara.

— Ai, Senhor! Quem nasce para ser escrava nunca vai ser sinhá — Dani bufa, revoltada.

— Parem de grasnar, vocês duas. Dá uma olhada no meu bumbum, acho que vou ficar com este. — Dou um giro, olhando-me no espelho. — É chique e discreto. Será que tô parecendo biscate?

— Uma biscate burra. Não sabe nem extorquir dinheiro de um cara — Júlia resmunga, abaixando-
PERIGOSAS ACHERON

se e consertando a parte inferior do vestido.

— Nem vou me dignar a responder a uma coisa dessas. Me ajudem aqui.

Elas me ajudam a tirar o vestido. De calcinha e sutiã, coloco a cabeça para fora do provador e chamo a atendente.

— Vou levar este. — A mulher, muito sorridente, mas mantendo a classe, recebe o vestido.

— Mande a conta para Enzo Brant, sócio da AMB
— Júlia se precipita e fala. A mulher assente e sai. Não posso correr atrás dela porque estou pelada.

— Júlia, às vezes tenho vontade de descer a mão na sua cara. — Giro a cabeça para Dani e ordeno, urgente: — Dani, corre lá e diz que eu vou pagar agora, à vista.

— Eu não vou. Júlia está certa. Se liga, Malu, daqui a pouco vocês terminam e você não leva nada desse caso. Tenha foco.

Sem titubear, pego minha roupa e, meio trêmula, começo a vestir.

— Suas corruptas interesseiras. Coitado de Matheus, vai ter que pegar muito processo para
PERIGOSAS ACHERON

poder te bancar.

Dani dá de ombros. Como uma diva, ela está sentada no sofá de pernas cruzadas e tomando champanhe.

— Eu e Matheus estamos em outro nível, estamos quase casados. Você e Júlia estão em um relacionamento incerto, têm mesmo é que afundar a mão.

— Apoiada, amiga — Júlia concorda. — Me dá um gole desse champanhe, porque brigar com Malu me deixa desfalecida. — Elas duas riem, e eu me visto mais rápido do que o Flash, e corro para impedir a mulher de fazer a nota, mas é tarde demais. Quando se trata de dinheiro, esse povo é de uma agilidade impressionante.

— Sinto muito. Já expedimos a nota e mandamos uma notificação por e-mail — ela me avisa com cara de pau; então me entrega a sacola e a nota, que está em nome de Enzo.

Quase tenho um ataque quando vejo o preço. Saio correndo, mas antes digo a Dani e Júlia que elas são umas tratantes e que vão pagar caro. As duas riem e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vão juntas, rebolando, para o carro de Dani, como duas vacas.

Entro no meu carro e corro para a empresa.

Enquanto dirijo, lembro-me da Cinderela. Por um instante, achei que Júlia e Dani fossem minhas fadas-madrinhas ajudando-me com o vestido. Mas, agora, estou achando que são as meias-irmãs maldosas.

Será que Enzo vai achar que sou uma piranha golpista? Logo agora que estamos tão bem...

Entro como um furacão na empresa, aceno para Marisa, guardo o vestido na minha sala e corro para ver Enzo. Deus ajude que ele não tenha visto o e-mail ainda.

Dou duas batidas na porta, mas nem espero ele dizer “entra”. Em dois segundos, estou dentro da sala fechando a porta atrás de mim. Ele está gostoso, sem o terno, mas com a gravata, sentado atrás da mesa.

Enzo me olha surpreso, mas se recompõe e sorri. Então se levanta em um salto e estende os braços para mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Temos quantos minutos? — ele pergunta, todo faceiro.

— Abaixa esses braços que o assunto é sério.

Detenho-me a uma distância segura, para que consiga ser coerente e jogar as cartas sobre a mesa.

Estou tão aflita. É minha conduta em jogo. Onde já se viu comprar um vestido caríssimo e mandar a conta pro cara que estou pegando? Que vergonha!

Enzo cruza os braços e recosta o quadril na mesa. Assume uma pose, ficando ainda mais sexy. Hoje cedo, fiz de tudo para que ele penteasse os cabelos, mas Enzo apenas passou os dedos por eles, e este é o resultado: despenteado e muito sensual.

— O que houve? — Enzo pergunta, um pouco sério. O cenho franze e os olhos semicerram brevemente.

Dou a volta e olho o computador. Ele está trabalhando em uma planilha.

Ufa! Ele não recebeu ainda. Vou dizer a ele que foi um erro.

Enzo sai da sua posição, vem para perto de mim, me abraça por trás e eu giro nos braços dele,
PERIGOSAS ACHERON

ficando de frente.

— Aconteceu alguma coisa? — ele diz todo carinhoso, afagando minha bochecha.

— Enzo, aconteceu uma coisa bem chata — falo em uma voz baixinha, meio dengosa.

— Que é...

— Fui comprar um vestido para a festa de amanhã à noite, e a tonta da vendedora acabou mandando a conta para a empresa. Vê se pode — confesso, sem olhar para o rosto dele. A gravata parece ser mais interessante.

Ele assente, dá um clique no computador e a tela de e-mail se abre.

— Está falando dessa conta?

Ai, porra! Fudeu.

— Sim. Desconsidere. Foi tudo um erro.

— Veio no meu nome — Enzo fala em tom de mero comentário, sem qualquer acusação na voz.

Agora não dá mais. Tenho de olhar nos olhos dele.

— Sim, eu sei. Não vou mais a essa loja. Apenas ignore. Depois passo lá e acerto tudo.

— Não se preocupe, já paguei — de queixo

levantado, pomposo, Enzo declara.

— Como assim já pagou? Não faz um segundo que comprei o vestido.

— Pagamento on-line. Agora esqueça esse assunto e venha aqui para eu te contar uma coisa.

— Ele puxa meu braço e, com o impulso, acabamos caindo na cadeira, eu sentada no colo dele.

— Enzo... precisamos conversar. — Coloco a mão na boca dele, que tenta me beijar.

— Conversar o quê? Passei a manhã toda latejando de desejo. Quero você.

Contorço-me até conseguir me livrar dos braços dele e ficar em pé.

— Eu vim conversar. Não quero que pague meu vestido. Me dê o número da sua conta para eu depositar o dinheiro.

— Vá se danar, Malu. Não vou passar porra de número nenhum.

— Escuta aqui, seu imbecil — começo feroz, apontando o dedo para ele —, nunca dependi de homem que não seja meu pai. Não vou sair com um vestido caro sabendo que não foi pago com o suor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do meu rosto.

— Isso não vai te desonrar. Pelo amor de Deus! Encare como um presente. Para de paranoia.

— Presente pelo quê? Não estou fazendo aniversário.

— Pare de ser chata, Malu. Vai brigar comigo por causa de um mísero vestido?

Chocada, assumo uma pose ameaçadora.

— Mísero? Você viu o preço?

— É quanto costume pagar em um terno — ele dá de ombros.

— Você compra ternos com aquele preço?

Ele se levanta e, em um rápido e eficaz movimento, me captura com um abraço. Começa a dar beijinhos na minha clavícula, depois sobe pelo meu pescoço, dá uma mordidinha no meu queixo, enquanto me arrepio e sinto um tremor gostoso indo da xoxota ao ventre.

— Não vamos falar do preço das coisas, é tão chato. Já trabalhamos com números o dia todo.

Enzo me beija, mas ainda estou tensa, não consigo corresponder. Afasto os lábios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A coisa do vestido foi culpa de Júlia — explico, olhando nos olhos dele, para ele ver que é verdade. — Eu tenho dinheiro para pagar — continuo segurando o queixo dele para mantê-lo parado.

— Sei que tem. Sou eu que assino sua folha de pagamento, lembra?

— Só não quero que pense que sou uma golpista. Enzo dá uma gargalhada.

— Golpista? Você? — Ele ri mais.

— Enzo...

— Nem se você quisesse. — Nem tenho mais como discutir. Ele começa a me beijar e empurrar meu corpo, até minha bunda bater na mesa. — Venha aqui pagar pelo seu vestido. — Ele apalpa minha bunda, e coloca o rosto nos meus seios.

— Enzo! — grito e dou um tapa nele. Tento afastá-lo, mas ele me segura forte. — Está insinuando que sou uma puta?

— Claro que não, mas se fosse, seria minha puta. Apenas minha — ele ironiza de forma pachorrenta, e depois me beija, interrompendo o que eu ia falar.

PERIGOSAS ACHERON

Dá pra perceber que esse cara não tem mesmo jeito de príncipe, não é?

Já são nove e meia da noite de sábado, dois dias depois da briga do vestido, e eu estou apavorada dentro de casa, correndo de um lado para outro, tentando terminar de me arrumar. Passei a tarde toda me arrumando, nem fui trabalhar, e Enzo já ligou dizendo que está chegando e não estou pronta ainda.

Meu cabelo já está pronto, tipo aquela cascata de um lado do ombro. A maquiagem também já está quase pronta, eu mesma estou fazendo: olhos bem delineados, com sombra preta, e lábios não muito marcados, nada de bocão vermelho, pois os olhos estão carregados. Também já estou com o vestido, mas sem o sapato.

A campainha toca. Andando meio dura, vou atender. É Enzo.

Gente, para o mundo! Ele está gatíssimo. Pense em um homem gostoso; agora pense em um

PERIGOSAS NACIONAIS

homem viril, dono de um corpo escultural, firme e grande; agora pense num moreno jovial, lindo, de barba por fazer, mas toda delineada. Coloque tudo isso dentro de um smoking e depois multiplique por três, aí você chega a um resultado que é Enzo. Ele está tipo um 007 da vida.

Hoje à noite vou me acabar na cama com ele.

Ele também me olha maravilhado. Passa os olhos pelo meu corpo, sem deixar o sorriso safado de lado.

Finjo não dar importância, dou um beijinho rápido nos lábios dele.

— Entre, estou terminando. — Viro-me e vou na direção do quarto. — Não repare a bagunça.

Hoje, nós, praticamente, não nos encontramos. Saímos cedo de casa, ele teve reunião, e eu saí mais cedo da empresa. Estou morrendo de saudades.

— Você está linda! — ele grita da sala. — Gostosa nível ômega — emenda.

— Nada de elogios agora. Ainda não estou pronta — retruco por cima do ombro, e desapareço pela porta do quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Em frente ao espelho, finalizo a maquiagem.

— Esse vestido vale cada centavo. Deixou você deliciosa demais. — Tomo um susto. Sabia que Enzo é intrometido demais para ficar na sala. Ele está recostado no batente da porta, olhando a cena de guerra que está o meu quarto.

— Enzo, fora daqui. Você não pode ver uma mulher se arrumando.

— Por que não? — Ele assume aquela expressão de qualquer outro homem que não entende os dilemas femininos. — Vejo você se arrumar todos os dias de manhã.

— Não é a mesma coisa. Ai, meu Deus! Geralmente meu quarto não é assim — comento, sem olhar para ele. — Por favor, você devia sair. — Termino a maquiagem, pego os sapatos e me sento na cama para calçá-los. Estou em uma posição incômoda por causa do vestido. Fica meio difícil abaixar e, quando percebo, Enzo está ao meu lado.

— Vou fazer isso, ou então vamos chegar no fim da festa. — Ele toma o sapato da minha mão, pega um dos meus pés e o calça de um jeito estranho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lembram-se de uma cena assim? Um príncipe, sapatinhos de cristal...

Já disse que Enzo, com essa delicadeza dele, está longe de ser um príncipe?

Um ogro, talvez.

— Obrigada. — Levanto-me rápido e pego minha carteira. Coloco um milhão de coisas dentro: batom, pó compacto, rímel, celular, grampos.

— Pra que tudo isso?

— Para eu não virar Gata Borralheira à meia-noite. Vamos.

A festa é na mansão de um magnata. Tudo está lindamente iluminado e a porta, cheia de fotógrafos. Quando o carro de Enzo para, vários deles se aproximam.

Quem precisa de abóbora quando se tem um Mercedes?

Um cara uniformizado abre a minha porta, enquanto Enzo dá a volta e estende a mão para mim.

PERIGOSAS ACHERON

Seis anos atrás, quando esse mesmo homem me humilhou, me difamou e riu da minha cara, prometi vingança. Ele foi escroto comigo, mas pagou com um casamento fracassado. E essa é a vingança que eu quis: vê-lo parado, com um lindo sorriso nos lábios e a mão estendida para mim.

Eu poderia, agora mesmo, dizer na cara dele que pegasse todo esse luxo e fosse pra puta que o pariu. Mas faço diferente: saio do carro, ele me recebe com um beijinho e coloca minha mão no braço dobrado dele.

— Enzo, poderia nos falar sobre a nova expansão da empresa, com filiais, para outros países? — um fotógrafo pergunta.

— O projeto ainda não está pronto — Enzo responde, solícito.

— Quem é a garota? A substituta de Lílian? — um intrometido questiona. Vejo o maxilar de Enzo enrijecer, mas ele sorri para o cara.

— Essa é Maria Luíza Assumpção, filha de Jonas Assumpção. E não, ela nunca será substituta de ninguém. É especial e única.

PERIGOSAS NACIONAIS

Jesus, Maria, José! Uma declaração pública? Estou besta. Abobalhada. Olhamo-nos compenetrados por alguns segundos antes de ele me conduzir, abraçando minha cintura, pelos imensos portões que levam ao mais belo jardim.

Entro praticamente flutuando, mas o clima ficou meio estranho. Ele me elogiou e isso vai aparecer em alguma revista. Então, penso, por dois segundos, em Jorge, mas tiro-o da minha mente quando volto à realidade do momento.

Assim que cumprimentamos um monte de gente, que conversamos com o meu pai, que está magnífico com Tereza, eu me viro para Enzo.

— Obrigada. Você elevou minha moral.

— Eu não faria menos do que isso. — Ele sorri, me dá um beijinho nos lábios, e voltamos a andar.

Ouçó alguém nos chamando, e vejo, ao longe, Max e Júlia junto com Davi e Sophia.

Essa vai ser uma cena de chamar a atenção. Os três, juntos, vestidos desta forma... haja coraçõezinhos femininos para aguentar. São uma bomba de sensualidade esses três executivos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Caminhamos até eles.

— Se esse cara estiver te ameaçando para ser a acompanhante dele, pisque duas vezes, Malu — Max diz, assim que nos aproximamos. Todos riem, inclusive Enzo. Cumprimento-os, e Júlia me puxa, com um sorriso eufórico.

— Amiga, você viu esse lugar? Tô besta.

— Lindo, não é?

— Como você. Está uma gata, Malu.

— Para, você também está. — Dou uma olhada no vestido cor de champanhe dela. Elegante e sexy. Max é um sortudo por ter conseguido pegar minha amiga.

Ela muda de assunto na hora. Olha torto para Sophia e cochicha:

— A vaca fingiu que nunca nos ignorou no shopping.

— Sério?

— Pois é — Júlia assente, categoricamente.

— Ei, Sophia — cumprimento. Ela olha para mim. Está linda, os cabelos castanhos enrolados em um coque superelegante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Maria Luíza, quanto tempo! — Ela me dá um beijinho no rosto.

— Na verdade, não muito. Eu te vi no shopping no mês passado, não se lembra? — atijo.

— Eu? — Ela olha meio constrangida para os rapazes, que pararam de conversar e nos observam interessados. Enzo faz cara feia para que eu não diga nada, mas o ignoro.

— Pois é. Você estava com um cara mais velho, e praticamente correu de mim.

Meu olhar diabólico a acerta com força.

Ela olha para Davi, depois volta a me encarar com um sorriso muito falso no rosto.

— Ah! Devia ser meu pai, e eu não devo ter ouvido.

Enzo se aproxima e me belisca discretamente.

— É. Você não deve ter ouvido — concordo.

Um garçom passa e nos serve champanhe. O papo começa a girar em torno da empresa, e eu e Júlia decidimos acolher Sophia entre a gente. Nós três começamos a falar sobre o vestido da outra, o penteado, os sapatos. Na verdade, queremos falar

PERIGOSAS ACHERON

desses três gatos, mas, como eles estão presentes...

Mais tarde, somos convidados a ocupar uma das mesas já marcadas com os nomes dos três e os de suas acompanhantes.

— Você viu quem está aqui? — Davi pergunta para Enzo, em um quase murmúrio de segredo.

Tudo está muito tranquilo, em uma conversa de casais muito agradável. Sophia ficou legalzinha comigo e com Júlia. Acho que ela está com medo da gente, mas nem somos tão barra-pesada assim. Júlia, às vezes, é perigosa, mas tem dias exatos para ficar maligna.

— Quem? — Enzo pergunta, interessado.

— Lílian e o novo marido dela.

Na mesma hora, paro e engasgo com champanhe. Cinderela e madrasta na mesma festa? Acho que isso não vai prestar. Júlia bate nas minhas costas, tentando não chamar atenção.

Enzo me olha de lado, e volta a atenção para Davi.

— E o que tenho a ver com isso? — ele indaga, como se não se importasse, mas noto, pelo rosto carregado e o olhar sério, que ficou tão surpreso

PERIGOSAS ACHERON

como eu.

— Só tô te avisando. Ela se casou com aquele deputado que está envolvido com esquema de sonegação. Danilo alguma coisa.

— Ela não está com o...

Começo a perguntar, entrando na conversa, mas paro no mesmo instante. Olho para Enzo, e nem preciso continuar, Davi me entendeu.

— Não. O cara sumiu depois que Enzo “conversou” com ele — Davi faz o gesto de aspas com as mãos, ironizando.

Noto como Enzo fica meio incomodado com o assunto. Aperto a mão dele por baixo da mesa e Enzo levanta os olhos para me olhar.

— Vem cá — sussurro. Ele se aproxima e dou um beijo nos lábios dele. Nada constrangedor, só um selinho.

— Não me importo — ele sussurra de volta.

— Eu sei.

A festa progride normalmente, sem nenhum

PERIGOSAS ACHERON

contratempo, graças a Deus! Teve um leilão, muitas pessoas discursaram, foram aplaudidas, e depois foi servido um jantar maravilhoso. Brinquei com eles dizendo que teriam de se comportar e comer apenas o pouquinho que vinha nos pratos. Enzo retrucou que, ao sairmos daqui, ele pagaria um rodízio de pizza para todos nós.

Vimos Lílian, claro. Ela quase tropeçou quando passou com o marido perto da nossa mesa. Para ela saber quem manda agora, passei um braço no ombro de Enzo e fiz uma carícia no pescoço dele. Ele nem se deu conta do que acontecia, só continuou conversando. Lílian passou, e eu me senti muito aliviada. É como se eu estivesse sambando na cara dela seis anos atrás, sambando na cara daquele Enzo que me insultou.

Está vendo o que eu consegui, babaca?, indago em pensamento, como se estivesse confrontando aquele Enzo do passado. *Consegui, sim, te pegar, tripudio.*

Bem mais tarde, depois que Max e Júlia tinham ido embora, e Davi conversava com meu pai junto

PERIGOSAS ACHERON

com Enzo, eu me levantei para ir ao banheiro. Ainda bem que Sophia não estava por perto, ou iria querer ir comigo, e eu não estava a fim.

Em uma manobra radical, consigo fazer xixi sem qualquer contratempo. Agradecida aos céus, saio do compartimento e vou para frente do enorme espelho. Lavo as mãos e abro a bolsa para pegar o batom e o rímel.

Já estou passando rímel, quando sinto alguém encostar ao meu lado.

Lembram que comecei falando da Cinderela? Apenas vejam que existem pessoas capazes de fazer o outro se sentir um nada.

Olho de lado e, sem muita surpresa, vejo LÍlian. Abrevio a maquiagem para sair logo, mas ela não parece querer que eu vá.

— Oi, Malu! Não reconhece mais as velhas amizades? — cantarolando, ela cumprimenta. Falsa fofa.

Começou. Reviro os olhos, assumo uma Malu agradável e me viro para ela.

— LÍlian, que surpresa!

PERIGOSAS NACIONAIS

Trocamos dois beijinhos no rosto. Ela me olha de cima a baixo e exclama:

— Nossa! Há quanto tempo. Você está linda.

— Obrigada. — Também olho para o vestido dela.
— Você também.

— O que tem feito? — ela me pergunta. — Dançado?

— Não. Na verdade estou ocupando o cargo do meu pai na AMB.

— Ao lado de Enzo? — Ela é rápida no gatilho.

Não respondo, apenas concordo com a cabeça.

— Não era o que você queria, se bem me lembro. O cargo, eu digo, porque Enzo... você simplesmente não conseguia esconder — ela sorri, elegantemente. Eu ainda mantenho um sorriso simpático.

Dando uma de agradável amiguinha nostálgica, ela começa a me cutucar:

— Me lembro de como você era inconveniente. Como conseguiu convencê-lo agora? Espero que não tenha rolado nenhuma intervenção de Jonas — Lillian alfineta, cinicamente, com pose de rica.

PERIGOSAS ACHERON

Eu sabia que ela iria querer me provocar.

— Eu e ele estamos nos conhecendo, Lílian, mas isso não vem ao caso. Gostei de te encontrar. —
Pego minhas coisas e começo a guardá-las.

— Na nossa noite de núpcias, Enzo disse que você era uma garota safada e manipuladora. Me pergunto o que fez ele mudar de ideia. — Ela me olha com desprezo. — Aparência acho que não foi. Espero que você não tenha se oferecido muito.

Ela acabou de me chamar de feia e oferecida? Fecho os olhos e conto até dez para não quebrar os dentes alheios. Dou um sorriso para ela.

— Até mais, Lílian.

— Ele já começou a ter reuniões até tarde da noite? Jantares com clientes, viagens de negócios?

— Paro de andar. Fico estática, de costas para ela.

— Enzo tem uma tara por louras. Ele simplesmente não consegue ver uma e não comer. Ele te contou que nos encontramos semana passada e ele me disse que me odeia por eu causar tanto desejo nele?

Viro-me para ela, e vejo a expressão de pura ira e cinismo no rosto distorcido plastificado. Ela está
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo querendo me desequilibrar.

E aí vem mais. Ela continua:

— Nós conversamos e ele me disse que estava com você, mas que é como beber água de salsicha.

— Lílian dá uma risada. — Se é que você entende o trocadilho.

Ela dá um sorriso preguiçoso e caminha para a porta.

— Saia dessa enquanto pode, menina. Enzo é pau para todas, você não vai querer fazer parte do harém.

Lílian continua a caminhada para a porta. Tremor de raiva, mas não quero bater nele, nem bater nela. Quero apenas ser eu mesma.

Antes de ela tocar na maçaneta, digo:

— Ele é gostoso, não é?

— O que disse? — Lílian vira-se, e me encara.

— Eu disse que ele é gostoso, não é?

— Enzo?

— Sim. O jeito que ele domina a gente na cama, o modo como ele beija arrancando cada suspiro interior.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei aonde você quer chegar...

Dou uma volta pelo banheiro, sinto o tecido do vestido rodopiar elegantemente em minhas pernas, e me assumo uma diva. Viro-me para ela.

— Vi seu marido. É o velho careca, ou estou enganada?

— Ora, sua...

Ignoro os dedos dela fechados em punho.

— Sente muita falta daquele moreno alto, delicioso, e que é bom de cama pra caralho, não sente? Pode falar. Eu sei. — Ela abre a boca para responder, mas falo antes: — Entretanto, você está casada agora, e eu me pergunto se seu marido faz carinho nos seus cabelos enquanto você lê deitada no colo dele. Ou se ele te ensina a andar de moto. Será que vocês nadam pelados e acordam às quatro da manhã para ver o nascer do sol juntos? E ele vai com você ao supermercado, e ainda fica te olhando quando você faz o jantar?

— Pelo menos, meu marido é... — ela começa a falar em tom de briga, a voz alta, mas eu a corto imediatamente:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tenho o melhor sexo matinal, tenho um peito forte e viril para apoiar minha cabeça e dormir, sem falar naqueles braços... — digo, como se sonhasse, relembrando um doce delicioso.

— Ele vai te trair, pode esperar! — Lílian grita, enfurecida. — Ele vai te trocar por outra.

— Talvez. Mas não serei a tola que vai traí-lo e perder tudo isso, como você foi. E depois viver para sempre se culpando e se ressentindo por não estar casada com o cara mais cobiçado e bonito. Só um recado, invejosa: é com a oferecida aqui que ele faz tudo isso e ainda pede mais. — Pego minha bolsa e jogo um beijo para ela. — Agora, sim, tchau, Lílian. Estou feliz com seu casamento.

Eu não disse que existem pessoas capazes de reduzir o outro a um nada? Acham mesmo que sou tola como muitas, e que iria ouvir essas asneiras, sair chorando, brigando com Enzo e terminando tudo?

Confio no meu taco.

A Cinderela tinha de ter metade da minha disposição.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Volto para a mesa e Enzo me analisa. Será que está tão perceptível que acabei de discutir?

— Aconteceu alguma coisa? — ele pergunta baixinho quando me sento ao seu lado.

— Encontrei Lílian.

Enzo arregala os olhos. Vira o corpo todo, interessado no assunto.

— E? — ele indaga, curioso e temeroso.

Eu puxo o braço dele e olho o relógio.

— Bom, já passa da meia-noite. Não virei Gata Borracheira e o ogro bonitão ainda está comigo.

Enzo ri mais aliviado.

— Ogro?

— Aceite, Enzo. Príncipe não combina com você.

Ele segura meu rosto e me beija.

— Minha garota.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

DEZENOVE

PERIGOSAS ACHERON

~ Enzo ~

A conversa de Malu com Lílian deve ter feito algo na minha garota. Foi como se ela tivesse tomado um energético, de tão doida. Saímos da festa e Malu estava com uma cara bem estranha. Uma cara estranha gostosa de se ver. A malícia brincando em seu olhar enquanto ela torcia no dedo uma mecha do cabelo.

— Pensativa? — puxo assunto.

— Vamos passar em minha casa? Quero pegar umas coisas.

— Claro — concordo, desconfiado com o olhar dela. Sinto que coisas boas vêm por aí.

— Ligue e peça algo para a gente comer, Enzo; peça que entreguem no meu apartamento.

— Por que no seu apartamento?

Malu sorri e passa a língua no lábio.

— Porque estou com uma fantasia, e preciso de você e minha cama, os dois juntos, entendeu?

Meu sorriso vai na orelha. Falou em foda é comigo mesmo. Eu sabia que hoje teríamos de qualquer jeito, como sempre temos antes de dormir, mas não fazia ideia de que eu seria estrela de uma fantasia de Malu. Já estou com as calças pegando fogo. Meu pau já sugestiona feliz. Pego meu celular, e olho para Malu.

— Hambúrguer?

— Pode ser. Sem tomate e com muito bacon.

— Sério? Logo você que vive regulando meus hábitos alimentares?

— Hoje não sou princesa, Enzo, cuide de sua vida, quero enfiar o pé na jaca, comer pra ganhar dois quilos de uma vez.

— Afinal vai perder tudo na cama comigo.

Recebo um olhar guloso; Malu olha para minhas pernas descaradamente.

— Pode apostar que sim, gato. — Enquanto peço os hambúrgueres, Malu mexe no som do carro, escolhendo uma música. — Combo por favor, Enzo, cada um com sua batata, refrigerante médio para mim, guaraná — ela faz o lembrete ainda

PERIGOSAS ACHERON

mexendo no som. Depois volta para o lugar dela e um sertanejo universitário começa a tocar. Malu franze o cenho.

— Esse tipo de música não parece com você — analisa apontando o painel do carro. — Mas, vindo de você, nada pode me surpreender — completa sem esperar que eu responda.

Chegamos ao prédio em que Malu mora, fico recostado na parede, ao lado da porta, segurando os sapatos dela enquanto ela procura a chave na bolsa.

— Tem a ver com Lílian? — questiono. — Essa sua fantasia comigo.

— Droga! Estou tonta! — Ela ri ainda tentando procurar a chave. — Lílian? Quem é Lílian? — Malu ri mais.

— Você não devia ter bebido tanto Martini — constato, achando-a uma maravilha, assim, com esse vestido e toda alterada por causa da bebida.

— Encontrei! — ela grita e enfia a chave na porta. Fecho a porta, Malu joga a bolsa na mesinha e vira as costas para eu abrir o zíper do seu vestido. Assim que ela o retira com cuidado, apesar da sua

PERIGOSAS ACHERON

tontura, espalma a mão no meu peito e levanta os pés para morder meu lábio.

— Chuveiro. Agora! — ela comanda.

— Quer um banho? — Seguro-a junto a meu corpo.

— Quero tanta coisa. — Ela já começa a mexer no meu cinto. — Banho com meu gostoso, comer hambúrguer gordo e depois ter você inteirinho na minha cama. — Ela consegue desabotoar meu cinto e desce minhas calças. Deixa a cueca. Agora sobe para minha camisa. Já estou sem o paletó e a gravata.

— O que você conversou com a piranha? — Enfio os dedos pelos cabelos dela, desfazendo o penteado. Encontro um grampo e tiro.

Malu desabotoa uma das mangas da minha camisa e coloca a abotoadura na boca. Continuo retirando os grampos, e ela desabotoa a outra manga, pega as duas abotoaduras e as joga no sofá. Ainda apoiado na parede, começo a abrir minha camisa.

— Acredita que ela me chamou de oferecida? — Minha camisa já está aberta, e ela me ajuda a retirá-
PERIGOSAS ACHERON

la.

— E não é? — digo em um tom brincalhão, e ela me bate; depois ri.

— Sim, sou. E por isso estou aqui toda oferecida, querendo te devorar.

Levo minhas mãos para a bunda dela, suspendo-a e faço Malu se agarrar ao meu corpo.

— Oferecida, venha que vou te dar um trato. — Começo a andar com ela abraçada ao meu corpo e me beijando. Vou sacudindo minhas pernas para me desfazer da calça que fica no caminho. Coloco Malu sentada na pia do banheiro, retiro as meias e a cueca e vou para cima dela. Seguro suas coxas e vou subindo as mãos até a calcinha. Malu ofega, sem desviar os olhos de mim. Passo meu polegar, friccionando-o na frente da calcinha, e já a sinto inchada.

— No chuveiro — ela geme de olhos fechados.

Ignoro e vou para os seios. Consigo retirar o sutiã, sem encostar muito nela. Sinto meu sangue latejar no pau. Com as mãos nos peitos dela, eu me aproximo para beijar. Mas Malu não deixa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, Enzo. Aqui não. Quero você no chuveiro.
— Ela me detém.

— Você manda, donzela oferecida. — Afasto-me, ligo o chuveiro, ajusto os jatos e volto para pegar Malu.

E começamos.

Nada de banho. Foi sexo bruto e selvagem, como ela queria. Em relação a mim, ela é bem baixinha, mas isso não se torna empecilho. Entramos juntos debaixo da água, e Malu me devora num ataque faminto; enfio minha mão pela calcinha molhada e, num puxão, rasgo-a. Minha ruiva geme, sorri maliciosa e torce as pernas quando meus dedos passam entre elas como se a lavasse. Não desgruda a boca da minha e apalpa forte meu corpo descendo a mão até que encontra meu pau bem duro. Começa a manipulá-lo num movimento de vaivém que me leva ao delírio. Preciso me afastar do beijo para gemer. Desço minha boca pelo seu pescoço, chego aos peitos tentando ignorar os movimentos de Malu no meu pau. A dor prazerosa toma conta do meu corpo indo com força dilacerante para meu saco.

PERIGOSAS ACHERON

Ela está molhada pela água que cai; minha boca, grudada no peito dela, mama vorazmente, e Malu se contorce fazendo uma pressão maior no meu pau.

— Quero comer você! Agora.

— Sim! Por favor!

— Segure-se em mim — peço e ajudo-a a subir. Malu abraça minha cintura com as pernas e rapidamente eu a penetro indo com força total contra a entrada macia e quente. Vou saboreando aos poucos, a cada centímetro sentindo a carne pulsante e apertada ceder ao calibre do meu pau. Estamos num beijo profundo em que um rouba o gemido do outro. Chego ao fundo, ela grita e eu rosno; bato as costas dela na parede e começo a impulsioná-la para cima, fazendo-a subir e deslizar no meu pau.

— Você. É. Muito. Gostoso! — ela grita pontuando cada palavra, fazendo pausa enquanto meto sem parar.

Escorregadios e bem grudados, nós nos chocamos contra a parede do banheiro até os gritos de PERIGOSAS ACHERON

liberação indicarem que ela está chegando ao ápice.

— Vem comigo, Enzo! Goze! — berra, e nem precisa pedir de novo. Só estava esperando Malu. Nossos espasmos se juntam, enquanto ela se debate nos meus braços em um orgasmo magnífico, e vou junto, com meu corpo todo enrijecido, gozando tudo que posso, despejando nela toda carga que consigo. Com Malu ainda no meu colo, e ainda conectados, encosto minhas costas na parede e vou descendo até conseguir me sentar no chão com ela em cima de mim.

— Droga! Você é tão gostosa, tão quentinha. Quero ficar com meu pau aqui.

Malu não responde, continua caída com a bochecha encostada no meu peito. Pouco depois, sem mover um músculo, ela murmura:

— Ah, Enzo! O que está fazendo comigo? — É mais uma constatação para ela mesma do que uma pergunta. — Já estou de saco cheio de te desejar tanto.

Abraço-a com mais força sentindo o impacto dessas palavras. Não falamos mais nada. Em pé, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

secamos um ao outro e vamos para a sala onde pouco depois nosso pedido chega.

Sentamo-nos no tapete com a TV ligada. No chão tudo espalhado: cerveja, refrigerante, batatas fritas e saquinhos de ketchup e molho.

— Não entendi essa fantasia de me trazer para cá — digo olhando para meu hambúrguer duplo.

— Aquela égua tingida me fez recordar de um tempo ruim. — Malu pesca uma batata e joga na boca, pensativa, sem olhar para mim. — E eu queria só me acalmar, com a certeza de que são tempos diferentes e você está comigo.

— Manda ela se foder. — Dou uma mordida no sanduíche — E já está calma?

— Ainda não. Falta minha cama.

Ergo minha latinha de cerveja.

— Um brinde a uma foda na cama da Malu.

— Um brinde. — Ela ri e bate o copo de refrigerante na latinha.

— Hoje eu que vou me oferecer. — Inclino e beijo os lábios dela.

Ela dá uma gargalhada.

PERIGOSAS ACHERON

— Oferecido.

Dormimos no apartamento dela depois de um sexo louco na cama. Já estivemos aqui outra vez, mas não vou negar uma transa para acalmar minha ruiva. Deixei-a tranquila, sonolenta nos meus braços. Só não quero que ela se acostume a ficar aqui, pois estou em uma missão férrea para levar Malu para meu apartamento de vez.

Dois dias depois, na terça-feira, eu estava meio puto. Sabe a coisa da missão de fazer Malu ir morar comigo? Não dará certo se ela continuar teimosa. Brigamos, mas não teve jeito. Terça-feira ela não dormiu comigo. Não sei por quê, precisava dormir na casa do pai dela.

Estou tremendo de frio, há uma enorme quantidade de água caindo em meu corpo, e sinto os pés congelados. O pescoço dói pela posição, virado para o alto. Parece que estou aqui há bastante tempo, no mesmo lugar, inerte, sob uma

torrencial tempestade. O cheiro de rosas invade meu nariz e acordo.

Cacete! Que sonho foi esse? Uma profecia?

Aos poucos, vou recobrando os sentidos e sinto um frio desgraçado. Estou sozinho na cama, e o cobertor está do outro lado. Abro os olhos e deparo com o quarto quase claro. Amanheceu.

Já consciente, lembro-me do ar-condicionado ligado, puxo o cobertor e me cubro dos pés à cabeça.

Malu, aquela teimosa, ferrou comigo. Tentei de tudo para ela não ir até a casa do pai ontem à noite, desde chantagens até apelar para o bom senso, mas foi inútil. Por fim, eu disse que aceitaria ir também dormir lá, mas ela virou para mim e perguntou:

— Quem te convidou?

Acabei vindo sozinho pra casa. Jogado só de cueca no sofá, enchi a cara de cerveja, enquanto assistia a *Máfia no Divã*.

Mesmo no conforto do quentinho cobertor, viro para um lado, rodo para o outro, e não consigo mais

dormir. Praguejo, coloco os olhos para fora da coberta e olho o relógio: seis horas da manhã.

Não é possível uma coisa dessas, perder o sono, justamente quando ainda falta uma hora para levantar? É inaceitável. Inconformado, cubro novamente a cabeça e tento me concentrar para dormir.

Malu dança sorridente na minha frente. Respiro aliviado e penso que vou conseguir dormir, mas então a imagem começa a se transformar em algo ruim, e me lembro de ontem. A risada irônica de Malu, ontem à noite, quando estava indo para a casa do pai, me tirou do sério, e sou obrigado a pular da cama. Ela riu da minha cara quando eu disse que queria acompanhá-la. Maldita ruiva que adoro.

Sentado na cama, espreguiço-me e olho para baixo, meu pau está bem duro. E não é vontade de urinar. Como é triste ter um tesão tão bacana pela manhã e precisar apenas ignorar.

Humanos têm a capacidade de se viciar em coisas que fazem o corpo se sentir bem. Alguns amam
PERIGOSAS ACHERON

trabalhar e são viciados nisso; outros adoram gibis de super-heróis, como Max, e não aceitam cura para o vício; uns curtem pornografia. Já eu tenho dois: cerveja, que adoro demais, e acho que combina com qualquer hora, ainda mais quando chego em casa, no fim de um dia de trabalho, abro a geladeira e vejo aquela loira gelada, e o outro vício, que desenvolvi nos últimos dias, ainda bem melhor do que cerveja: Malu, com quem estou viciado em transar quando acordo e antes de dormir. Transamos outras vezes durante o dia, mas essas duas são sagradas. Não adianta tentar me convencer do contrário: cerveja e sexo matutino com Malu são as maiores delícias.

Revoltado, levanto-me, enfio a mão na cueca para dar uma ajeitada e vou para o banheiro. Tomo uma ducha rápida, escovo os dentes e faço a barba. Tenho vontade de tirar toda, só para me vingar daquela pilantra. Mas, ultimamente, estou sendo um bobão, e decido não provocá-la muito.

Ainda diante do espelho, dou a checada de praxe no visual, flexiono os bíceps: ótimos. Barriga

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enxuta, corpão gostoso e trincado. Um homem que se olha no espelho depois do banho não é, necessariamente, um daqueles caras que se amam. É apenas precaução. Se quisermos nos manter o top dos tops, então precisamos sempre conferir o material, ainda que obviamente não em público. Entre no banheiro, dê uma olhada no seu pau, apare os pelos se necessário, confira bíceps e pernas, e pronto. Durante o dia, deixe a cargo de outras pessoas olharem você com tesão.

Assim que saio do banheiro, com o estômago roncando, pego meu celular e mando uma mensagem para Malu:

Ei, garota, levanta essa bunda gostosa da cama e vai, imediatamente, para a empresa. Quero te ver.

Toco em enviar e vou para a cozinha.

Até agora tive grandes progressos culinários. Eu e Malu temos passado bastante tempo na cozinha. O resultado é que consigo cozinhar macarrão instantâneo, fazer ovos mexidos com bacon e assar um misto. Depois de algumas tentativas

PERIGOSAS ACHERON

fracassadas, agora essa é minha especialidade. Coloco bastante queijo e presunto entre duas fatias de pão de forma, ajeito dois deles na sanduicheira e preparo o leite, um copo duplo com bastante chocolate. Minha cozinha não é mais um lugar hostil para mim.

Quando está tudo pronto, e já estou no segundo sanduíche, o celular apita. É uma mensagem de Malu:

Tinha formiga na cama, Enzo? Estou assustada por você já ter acordado.

É uma mensagem curta, mas leio duas vezes, como um bocó. E, de repente, me flagro sorrindo para o celular. Sério, pessoal, ultimamente fico bobo com coisas bestas que ela faz.

Vou abrir um breve parágrafo para expor minhas experiências recentes.

Nunca me sentei para observar a complexidade feminina, como quando elas se maquiam. Ver Malu fazer isso é uma atração imperdível. Claro que não digo que estou prestando atenção, para que não se

PERIGOSAS NACIONAIS

sinta encabulada. Ela faz tudo com uma meticulosidade impressionante. As coisas que Malu usa no procedimento ficam espalhadas como instrumentos cirúrgicos, e ela vai pegando um de cada vez, na ordem certa. Passa uma coisa escura nas pálpebras com a ajuda de um pincel, depois tem um lápis, e me dá uma agonia vê-la contornando o olho, e tem um aparelho que me deu pânico. Malu riu e disse que não precisava ter medo, que era um curvador de cílios. Parece mais uma arma medieval. Sob o meu olhar aflito, ela o usou nos dois olhos, e eu nem notei diferença.

Tem também o cabelo. Ela, dificilmente, vai a um salão, como Lílian ia sempre. Malu faz tudo em casa. Lava os cabelos com produtos específicos para seu tipo de cabelo e passa um creme branco, depois coloca uma touca na cabeça e deixa o cabelo descansar por, tipo, umas duzentas horas. Nesse tempo, faz as unhas e assiste à TV, tudo simultâneo. E não posso tocá-la até que o processo de transformação do cabelo esteja 100% completo. Depois, ela enxágua, seca e tcharam! Fica uma

PERIGOSAS ACHERON

maravilha.

Fico pensando como passei toda minha vida cego quanto às coisas das mulheres. Nunca tinha percebido que elas falam muito e querem ser ouvidas, nem se importam se você vai papear também, elas só querem ouvidos à disposição. Nunca tinha me dado conta de que o chocolate é a saída mais rápida para seus problemas e, só agora, sei que odeiam que falem que estão gordas.

Como descobri? Na prática.

Malu vestiu um jeans e ficou um bom tempo olhando a bunda no espelho do meu quarto. A gente estava indo dar um passeio de moto, então, ela se virou para mim, e, meio constrangida, perguntou:

— Enzo, esse jeans me deixa gorda?

— Um pouco. Agora vamos logo, que quero voltar antes de começar o jogo na TV.

Recebi só uma sapatada na cabeça. Ela, simplesmente, pirou e queria ir embora para a casa dela. Disse que eu odeio gordas, que só presto para rebaixar as mulheres e que irei pagar caro no PERIGOSAS ACHERON

futuro.

E, por isso, sorri quando li a mensagem, porque sei que ela digitou com o mesmo sorrisinho besta.

Vira homem, porra — meu inconsciente me repreende.

Fecho a cara e digito uma resposta:

Você é a culpada. Já levantou?

Dois minutos depois, uma nova mensagem chega:

Ainda estou deitada; hoje não vou trabalhar. Tenho alguns assuntos para resolver.

Quase engasgo com o leite. Dou umas batidinhas com o punho fechado no meu peito, ao mesmo tempo que tenho um ataque de tosse para desentalar. Como ela pode fazer isso com um pobre coitado que está quase 24 horas sem sexo?

Durante o banho, fiz planos mirabolantes para encurralar Malu na sala dela lá na empresa, e agora essa conversa de que não vai trabalhar?

Não digito outra mensagem, mas ligo para ela para saber direito sobre esse assunto. Ela atende

depois de dois toques.

— O que foi, Enzo? — A voz rouca e sonolenta ecoa nos meus ouvidos, e meu corpo se manifesta febrilmente. Como eu queria poder me teletransportar e já cair pelado na cama de Malu.

— Que porra é essa de não ir trabalhar hoje? — pergunto indignado. Ouço-a soltando o ar e o movimento dos lençóis quando ela se mexe preguiçosamente.

— Tenho coisas para fazer, ontem eu já avisei Marisa. Está tudo sob controle.

Eu já estou doido, de pé na cozinha, prestes a ir, agora mesmo, para a casa de Jonas.

— Você é uma irresponsável. Marisa é só secretária. Você tinha que pedir para mim ou...

— Se liga, cara — ela corta meu sermão. — Não preciso te pedir nada.

— Devia ter me avisado, pelo menos. Ontem ficamos até as nove juntos e você não me disse nada.

— Enzo, vá para a empresa. À noite, se eu puder, passo na sua casa para conversarmos — ela decreta,
PERIGOSAS ACHERON

de maneira artilosa. Mulher má.

— À noite? Se puder? Pirou? Que coisa é essa que você precisa resolver que vai ficar o dia todo fora?

Pronto! Fiz cena, estou maluco, comportando-me como um marido ciumento.

Não era para demonstrar sentimentos, seu cabeça de merda, censuro-me.

— Enzo, não tenho que te dar explicação. Fique na sua, vá trabalhar. — *Clic*. Ela desliga na minha cara.

Ligo novamente. Já estou surtado e perturbado às sete horas de uma manhã de quarta-feira, e não vou, em hipótese alguma, suportar essa safada fazer hora com minha cara.

— Porra, cara, não vai mesmo me deixar dormir?
— ela pergunta em voz meio abafada.

— Você é uma executiva, não uma colegial que decidiu matar aula. E para de desligar na minha cara, mal-educada.

— Vish! Acordou com a macaca — Malu zomba, e ouço o riso dela.

— Não. Acordei estressado porque você não quis
PERIGOSAS ACHERON

dormir comigo, e ainda quer ficar o dia fora, sabe Deus onde.

— Eu te ligo na hora do almoço, Enzo. Um beijo, fique calminho, e bom trabalho.

E ela desliga de novo.

Jogo o celular no balcão. Estou apavorado. Como virei esse tipo de homem? Um cara que não consegue dormir uma noite sozinho, que já entra em surto se ficar um dia sem ver a dita cuja. Abaixo a cabeça e afundo os dedos nos cabelos.

Eu, que sempre evitei drogas, agora estou completamente dependente de Malu. Minha obsessão atingiu um nível insuportável.

Três dias atrás, Malu se encontrou com LÍlian na festa, e ela me contou tudo o que minha ex-mulher falou. Desde então, faço de tudo para tirar qualquer suspeita da cabeça da ruiva doida. Nem precisei de muito esforço, afinal, Malu é esperta e sabe reconhecer uma ex-mulher rancorosa. E, há quase um mês, eu e ela estamos juntos, desde que voltamos da viagem planejada, e não consigo mais ficar longe dela.

PERIGOSAS NACIONAIS

Visto-me rápido e, com uma ereção não curada, saio insatisfeito de casa para o escritório. Eu poderia ir atrás dela e exigir uma explicação cara a cara, mas não dá. Hoje tenho coisas importantes para resolver na empresa: eu e Davi vamos fechar um negócio importantíssimo com uma empresa de cosméticos, o projeto financeiro já está pronto há vários dias, e não vou sujar minha imagem ou colocar minha integridade em jogo só porque Malu decidiu me azucrinar. Além disso, preciso ir com calma, vai dar certo e pronto.

— Enzo, aqui estão os formulários que você precisa assinar. — Marisa já me recebe no pique. — Davi está te esperando na sala dele, e passei um dos clientes de Malu para você.

— Qual cliente? Bianchini? — Não estou sendo esperançoso. Meu tom é de puro cinismo.

— Lógico que não. É só um ganhador de um *reality show* que quer investir o dinheiro que ganhou.

Que saco! Recebo as pastas das mãos de Marisa e vou para minha sala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu poderia fazer um esquema: arranjar uma mulher, como Débora, e deixar Malu um pouquinho furiosa. É o pensamento que tenho quando me sento à mesa.

— É isso aí, porra! — Bato a mão na mesa e me levanto. Sim, ela mexeu comigo. Desde ontem Malu está me provocando. Vou esfregar uma mulher nas fuças dela.

Pego o telefone e ligo para Max.

— E aí, cara. Dá pra você vir aqui na minha sala um segundo?

— Claro.

Ele desliga e, dois minutos depois, Max entra radiante, com cara de quem passou a noite na folia. Universo miserável, só eu tenho essa vida de cachorro, com uma mulher que se recusa a estar comigo, a dormir comigo e, ainda por cima, zomba da minha paciência e boa vontade.

Não olhem para mim com essa cara. Foi ela quem começou. Eu estava quieto no meu canto, muito carinhoso, tratando-a bem e, do nada, ela faz chacota de mim. Agora, aguarde minha revanche.

PERIGOSAS ACHERON

Peço a Max que se sente e lhe conto meu plano. Claro, como um sacana incorrigível que é, ele me apoia com um sorriso animador. Até diz que queria ver a cara de Malu quando me pegasse andando com outra mulher.

Vai acontecer assim: Max ligou para a mesma agência que mandou Débora, agora outra mulher virá. Pedirei a ela que se vista adequadamente e que apareça amanhã, na hora do almoço, aqui na empresa. Hoje não dá porque Maria Luíza não está aqui para assistir à cena. Amanhã, quando ela vier toda meiga pedindo que almoçemos juntos, eu simplesmente vou dizer: “Não posso. Tenho um almoço de negócios com uma designer que quer investir”. Então, apresentarei a acompanhante de aluguel como se fosse minha cliente, e Malu vai ficar puta de raiva e vai se consumir em ciúmes. O pior virá depois, pois sei que ela não vai se sentar bonitinha e esperar. Malu vai me investigar e descobrir que não tenho cliente nenhuma marcada para amanhã, e poderá chegar à conclusão de que a estou enganando. Assim, quando ela vier me pedir

PERIGOSAS ACHERON

explicações, simplesmente direi: “Não te devo explicações”. Como ela fez comigo.

Plano maravilhoso, não é? Infalível, certo. Como saldo, sairei como um fodão, um macho alfa. E ela, como é caidinha por mim, virá correndo atrás.

Depois de tudo planejado, dispenso Max e ganho um gás a mais para poder trabalhar, com um sorriso de expectativa nos lábios. Hoje, certamente, ela vai me procurar. A gente vai transar, com certeza, mas nem isso aplacará minha raiva. Malu que se prepare.

Meio-dia e quinze, estou totalmente absorto, afundei literalmente no trabalho e nem vi o tempo passar. Só desperto quando meu celular toca. Olho o relógio de pulso, desligo o computador e massageio os olhos. No celular, o nome de Malu brilha. Deixo chamar bastante até atender.

— Oi — atendo, simulando desinteresse.

— Onde estava? No banheiro? — Olha a voz dela

tentando parecer amigável.

— Trabalhando. Afinal, nem todos são relapsos nos devidos cargos. — Olha minha voz em tom rude.

— Para de jogar indireta — ela me repreende. — Estou indo almoçar com o papai. Quer ir?

— Não, Malu. — Recosto na cadeira e descanso os pés na mesa. — Não quero. Você me desprezou ontem e hoje.

— Não te desprezei, pare de drama! Enzo, eu tinha uns assuntos para resolver, venha na casa do meu pai, e nós conversamos direito.

Respiro fundo, vencido. Um bobão amansado. Estão vendo o que a porra de uma paixão faz com um cara?

— Já está indo para lá? — falo como se não me importasse, evitando demonstrar qualquer emoção.

— Daqui a pouco. Se quiser ir na frente, nos encontramos lá. Um beijo, Enzito. — *Clic*. Ela desliga.

Embasbacado, fico com o celular na mão, um meio sorriso de bunda-mole nos lábios, e o coração

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aos pulos. Ela me chamou de Enzito? Isso é bom sinal? Talvez eu não devesse fazer armação nenhuma com Malu... Talvez devesse dar espaço para ela...

Termino de fechar todos os cálculos e trabalhos pendentes, levo para Davi e caminho orgulhoso para o elevador. Talvez eu estenda o horário de almoço e deixe Malu de pernas bambas. Convenhamos que ela merece. Quando saio na recepção, dou de cara com Jorge, o bunda-mole sênior. Ele caminha em minha direção, ao lado de Jackson, e vai entrar no elevador. Quando chega bem perto de mim, aumenta o tom de voz, para que eu possa ouvir, e começa a falar:

— Na verdade, passei a manhã toda com Malu. Tínhamos assuntos pendentes.

Jackson nem percebe que Jorge está me provocando, e vira-se para ele, meio sem entender.

— Vocês voltaram?

— Não sei ainda. Nosso encontro foi promissor, e ela me chamou para almoçarmos na casa do pai dela hoje.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele entra no elevador e faz um aceno de cabeça presunçoso para mim. Quase estouro de ódio, transformo-me no Hulk e vou para cima das portas para abri-las como latas de sardinha e tirar Jorge lá de dentro a murros. A porta vai se fechando e nossos olhares não se desgrudam. Os olhos dele sorriem, de uma forma insolentemente cínica, e os meus são puro gelo, uma promessa maciça de que um dia ele terá o que merece. Com muito ódio, precisando me vingar de alguém, direciono meu foco para Malu. Se ela pensa que vai almoçar comigo e com esse bosta ao mesmo tempo, está enganada. Sem falar que se encontrou com ele. Que droga! Malu me prometeu...

Só em pensar que Jorge pode ter beijado minha ruiva fico com sérias tendências assassinas.

Pego o carro e praticamente voo para a casa de Jonas. Ao chegar à porta, mando uma mensagem e pergunto se ela já está lá. Malu responde que sim, então lhe peço que venha aqui fora um minutinho. Saio do carro e fico esperando. Vou dar o bote agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela vem sorrindo e abre o portão do jardim.

— Oi. Venha, vamos almoçar.

— Você fica — rosno e seguro seu braço.

— Como?

Minha outra mão a agarra pela cintura.

— Enzo, ficou louco? — Malu olha para mim, tentando encontrar algum tipo de brincadeira no meu olhar. Quando vê que estou sério, ela reage.

— Venha comigo, Malu.

— Não vou a lugar algum. — Ela começa a empurrar meu peito. — Vou almoçar com meu pai. O que pensa que está fazendo, Enzo?

— Não vai! Depois eu me explico com Jonas.

— Me largue! — ela grita e começa a se debater. Agarro-a com um abraço de urso.

— Não vai vir de boa vontade?

— Não — ela me enfrenta.

— Então, vai ser do modo difícil. — Segurando-a pela cintura, arrasto-a na direção do meu carro.

— Enzo! Ficou louco? O que está fazendo? — Malu esperneia, assustada por ter sido pega de surpresa.

PERIGOSAS ACHERON

— Entre no meu carro. — Solto um grunhido de raiva.

— Me solte. Não vou a lugar algum com você, seu bruto. — Ela trava os pés no chão, mas levanto uma perna dela e consigo nos aproximar mais do carro.

— Com Jorge você não almoça. Entre no carro, Malu. — Empurro-a pelas costas e Malu se segura na porta.

Estou enlouquecido, cego de ódio. E cagando pro fato de estar me portando como um troglodita. Eu lhe avisei que, se ela não me ouvisse, iria ter consequências.

— Não me faça ter raiva de você, Enzo. Me largue, porra! — ela grita uma última vez. Empurro-a pela porta do motorista, assim eu entro logo atrás e não dou chance de ela escapar. Malu bem que tenta se arrastar para a porta do carona e fugir, mas seguro o vestido dela, ligo o carro imediatamente e arranco.

Maria Luíza vira-se para mim com um olhar poderoso de leoa. Os lábios estão brancos de raiva

PERIGOSAS ACHERON

e as narinas infladas. Ela, então, começa a socar meu braço com toda a força, dando uma série de golpes ininterruptos.

— Seu cretino. Quem você pensa que é para me raptar? — Os cabelos balançam e ficam desgrenhados na frente do rosto.

— Vamos conversar, Maria Luíza. Acalme-se e coloque o cinto. — Estou ofegante como ela, com as mãos apertando com força o volante.

— Enzo, vou acabar com sua raça. Tenho até pena de você. Desgraçado!

— Tá bom. A gente vai falar sobre isso também — digo, sem a olhar, dando um gelo, como ela merece.

— O que aconteceu? Você se esqueceu de tomar seu remédio de retardado? Enlouqueceu?

— Sim, enlouqueci! — grito e dou um soco no volante. Ela se assusta. — Isso acontece quando alguém mexe no que é meu.

— Não sou de ninguém! — ela berra, batendo o pé. Desfere mais um soco em mim e fala um monte de obscenidades dirigidas a mim, a meu irmão e a

PERIGOSAS ACHERON

Max, que nem têm nada a ver. Xinga a si mesma, bate no vidro, diz que vai me denunciar, e depois acaba se calando.

Malu parece serena quando chegamos ao meu prédio. Mas só parece. Essa mulher é como uma naja, pronta para dar o bote. Saio rápido do carro e abro a porta dela.

Sei que vai fazer birra para não descer, então a puxo para fora.

— Seu mal-educado — ela resmunga. Aciono o alarme e entro no prédio segurando o braço dela, como se fosse uma criminosa.

Ao chegar ao meu apartamento, ela já está bem melhor, mas se mantém calada, de braços cruzados. Tenho certeza de que está bolando uma vingança bem dolorosa.

Abro a porta e empurro-a para dentro.

Malu dá um giro, voltando-se para mim, e acerta um tapa no meu ombro. Depois vem mais outro e outro. Bem ardidos.

— Pare de me empurrar como se eu fosse uma escrava! — ela grita, simultaneamente aos tapas. —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ficou louco? Perdeu a noção do perigo?

Fecho a porta e encaro-a com uma cara montada, intencionalmente um olhar duro e meio raivoso.

— Por que voltou a se encontrar com Jorge? — cruzo os braços e faço pose de interrogador.

Ela não fica surpresa com minha pergunta, nem tenta falsear a resposta.

— Talvez por eu mandar na minha própria vida! — grita, batendo no próprio peito.

— Mas eu te disse que...

Antes de eu terminar de falar, ela dá um passo para frente e aponta um dedo insolente para mim.

— Escute aqui, garotão, tá pra nascer o homem que vai me dar ordens. Sou capaz de casar e viver eternamente com Jorge, só para mostrar que faço minhas escolhas.

Isso me deixa puto da vida. Revoltado pra caralho. Minhas vistas escurecem, sinto meus dentes trincando.

— Ah, é?

— Sim, é. — Ela cruza os braços, faz uma cara de absoluta, batendo de frente comigo.

PERIGOSAS ACHERON

— Tire a roupa — ordeno, já começando a desabotoar minha camisa.

Malu enfia as mãos nos cabelos, seu tique nervoso.

— Você deve ter acordado hoje e pensado: *Por que eu não vou para as ruas e fumo uma pedra de crack?* Porque essa é a única explicação para isso. Perdeu o juízo, Enzo? Não vou tirar minha roupa. Quero ir embora.

— Tire. A. roupa — torno a mandar. Minha voz compassada tenta esconder a raiva que estou sentindo, um ciúme tão forte que tenho medo de um AVC.

Despreocupadamente, termino de desabotoar minha camisa e começo a desabotoar os punhos. Malu muda o peso do corpo de um pé para outro e me olha com cara de ódio. Mantém os braços cruzados em uma pose durona, e finge não estar nem aí para o fato de eu me despir na frente dela.

— Malu, se eu for tirar, será pior. Seja boazinha e tire a roupa.

Só levo uma sapatada, que passa de raspão pela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha cabeça. Sim. Acreditem, ela arrancou o sapato e jogou em mim, e já está com o outro na mão.

— O que pensa que sou? Sua amiguinha? Me respeite, seu porco machista.

Com mais raiva ainda, arranco minha camisa, desabotoo a calça e tiro-a com os sapatos. Só de cueca, caminho na direção dela. Malu joga o outro sapato, mas acho que esqueceu que jogo vôlei e futebol com os rapazes. Seguro o sapato no ar e o jogo para trás. Sim, sou um bom goleiro, só que prefiro a zaga.

Ela olha para os lados, alarmada, pega uma almofada, joga e sai correndo. Adoro brincar de pega-pega.

Malu corre pela sala e fica do outro lado do sofá. Agora está nervosa e com um pouco de medo, os olhos saltados e uma veia pulsando no pescoço. Para mim, o sangue começa a ser bombeado para outras partes, afinal, cenas desse tipo deixam um homem muito excitado. Vou para cima sem piedade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Enzo! — Malu grita e corre para o outro lado. Vai entrar na cozinha, mas já estou agarrado nela, como um sanguessuga grandão.

— Devia ter trazido uma sacola de sapatos, baby.

— Me solte, Enzo. Você está me machucando.

— Não estou. Já nos abraçamos mais apertado do que isso.

Em um impulso, jogo-a no meu ombro, como um saco de batatas, e começo a andar, atravessando a sala e indo para o meu quarto.

Descontrolada, totalmente furiosa, Malu bate nas minhas costas e grita:

— Patife! Cretino! Porco machista dos infernos!

Dou um tapa na bunda dela e rio. Por mim, ela pode falar essas coisas o dia todo. Não dou a mínima. Existem apenas dois xingamentos que podem fazer um homem cometer uma desgraça: veado e chifrudo.

Chego ao quarto e a jogo em minha cama. Malu rasteja para escapar pelo outro lado, mas bem rápido subo também e caio em cima dela, que é obrigada a se deitar por causa do meu peso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai conversar comigo, ou continuar lutando?

— Você é um covarde. Olha seu tamanho; eu sou uma garota. Você deveria ter mais respeito com as mulheres.

Alcanço o criado-mudo, abro a gaveta, pego algo dentro.

— Lembra aquela música que fala algo assim: *Ou a gente se assume ou acaba morrendo de tanto ciúme?* — Depois de sussurrar isso no ouvido dela, saio de cima e Malu me olha desconfiada. Então, quando ela vai se sentar, nota que o braço está preso. Sim, acabei de algemá-la sem que ela percebesse.

Não me julguem, por favor. Amarrar na cama é moda nos romances.

Mas com o consentimento de ambas as partes — uma vozinha de bom senso me avisa.

— O que você fez? — Ela sacode o pulso e olha horrorizada para a algaema, de *sex shop* mesmo.

— Então, eu estava falando sobre a música. Lembra que ela continua e diz: *Vou te amarrar na minha cama, só vai fazer amor comigo?*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Enzo, me solte. Eu preciso... Me solte! — Ela se senta e, enlouquecida, começa a gritar: — Socorro! Alguém! Socorro!

— Pare de drama, Malu. Estamos na cobertura, ninguém vai nos ouvir. Vamos apenas conversar civilizadamente. E, depois, transaremos nada civilizadamente.

Malu solta o ar do pulmão, como se estivesse dolorido. Séria, ela sacode o braço. Eu entendo, assinto e solto a algema. Então ela se recosta na cabeceira e me encara.

— Qual é a dessa piração toda? Desde cedo você está assim.

Como um moleque que acabou de fazer malcriação, e agora tem de confessar, abaixo a cabeça.

— Eu não consegui dormir muito bem. Senti sua falta.

— Enzo, isso não é motivo para surtar. Você, praticamente, me sequestrou.

— Isso foi por outro motivo — declaro, como uma forma de endossar minha defesa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jorge? — ela pergunta, mas sou eu que tenho de questionar.

— Jorge foi seu assunto pendente? — Torço para que ela diga não. Quero que Jorge tenha apenas me provocado. Mas, quando Malu abaixa a cabeça, vejo que ferrou tudo.

— Eu não podia te contar, Enzo — murmura.

— Por que não? — Tento gritar, mas fico engasgado.

— Por causa dessa sua reação.

Balanço a cabeça afirmativamente, engulo o nó da minha garganta e me preparo para a pergunta de um milhão:

— O que vocês fizeram?

— Nada. Só conversei com ele.

— Ele te beijou?

Ela faz uma cara estranha, parecendo de nojo.

— Não. Lógico que não. Eu não quero beijar outro cara.

— E sobre o que conversaram?

— Sobre você — ela responde, confiante.

— Sobre mim?

PERIGOSAS ACHERON

— Eu contei pra ele nosso caso. Já estamos juntos há quase um mês, gosto de estar com você, quero continuar, e Jorge precisava saber.

Ignoro tudo o que ela disse e processo só a parte do “quero continuar”.

— Eu estava saindo da empresa quando Jorge estava chegando — começo a contar para Malu. — Ele falou alto com Jackson para eu ouvir. Disse que vocês passaram a manhã juntos e que foi promissor e que ainda iriam almoçar juntos, com Jonas. Você pode imaginar o que senti?

— Nossa, que sacana. contei para ele sobre a gente e disse que iria almoçar com o papai. — Malu reflete, pensativa, depois levanta o olhar. — Ele soube te provocar, Enzo.

Levanto-me da cama e passo a mão na minha nuca. Estou me sentindo envergonhado por ter arrastado Malu até aqui à força. E, ainda mais, por ter planejado contra ela. O esquema da acompanhante de aluguel precisa ser cancelado imediatamente. Imagine se ela sonha uma coisa dessas? Como sou infantil... Nem consigo sentir

PERIGOSAS ACHERON

raiva de mim ou de Jorge. Estou apenas decepcionado por ter perdido o controle desde que acordei.

Viro-me para encará-la. Malu está sentada na cama, olhando-me.

— Me desculpa. Fui um idiota, não é?

Ela se levanta e me abraça. Encosta o rosto no meu peito e rapidamente a abraço também, apertando-a bem forte.

— Você precisa manter o controle, Enzo. Não vou sair por aí te enganando. Se eu não quiser mais, se não der mais certo, você será a primeira pessoa a saber. Você precisa confiar em mim.

Ela levanta o rosto e me olha, esperando uma resposta. Os olhos de esmeralda brilham para mim.

— Eu confio, Malu.

— Precisa ouvir quando eu disser “não” e “sim”. Precisa saber processar minhas vontades e aceitá-las. Se eu disse que não queria vir, você não podia ter me forçado.

Faço uma carícia entre as sobrancelhas dela em uma tentativa de desmanchar o cenho franzido.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está muito, muito brava comigo?

— Não, mas fiquei assustada. Espero não estar tendo um caso com um psicopata. — Ela dá um tapinha no meu braço e beija a ponta do meu queixo.

— Sou psicopata — confesso em um sorriso. Ela ri também.

— Sabe, Enzo, acho que eu agiria igualzinho a você se descobrisse que passou a manhã com uma sirigaita. A única diferença é que eu não conseguiria te arrastar à força.

— Doidos sempre se atraem, não é? — pontuo, em um tom brincalhão.

— E como — ela concorda. — Agora se deite ali porque você me fez uma promessa de sexo nada civilizado. Estou ardendo de saudades. — Malu beija meu peito e eu a pego no colo, jogando-nos na cama.

Antes de começarmos, estamos apenas abraçados nos curtindo, então afasto meus lábios dos dela e faço-a me olhar.

— Vamos progredir?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como? — Ela me fita, interessada.

— Maria Luíza, você quer ser minha namorada?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

VINTE

PERIGOSAS ACHERON

~ Maria Luíza ~

Maria Luíza está em um relacionamento sério com Enzo Brant.

Sim, aceitei o pedido e estou namorando. Não me lembro de ter me sentido tão feliz assim antes. Não consigo parar de sorrir, não consigo desgarrar do corpo nu e másculo deitado sob mim. Pareço uma garota se descobrindo sexualmente, que nunca namorou e está fascinada com tudo. Até mesmo com o jeito louco que ele me arrastou para cá, pirado de ciúmes.

Acabei de sair de um relacionamento, namorar não é novidade para mim, mas ter um cara como Enzo no papel de namorado muda completamente o sentido das coisas. Nunca nosso sexo é tedioso. Agora mesmo, achei que me dissolveria em uma excitação devastadora. Ele sabe cada ponto que me enlouquece, nós sabemos o que cada um quer e sempre estamos em uma sintonia perfeita na cama.

Enzo afunda os dedos na parte de trás dos meus cabelos e puxa meu rosto de encontro ao dele. Nossos lábios se tocam e um beijo saboroso começa. Lento, despreocupado, as línguas tocando-se, entrelaçando-se uma na boca do outro. Meu tesão bombeia meu sangue a mil por hora quando Enzo me pega desse jeito e me beija. Ele chupa com calma cada lábio meu, puxa com os dentes o inferior, e solto um gemido. Ele sorri, dá mais alguns beijinhos de borboleta nos meus lábios, e se afasta totalmente para me olhar.

— Acho que tem alguém aqui que está curtindo ser minha namorada — provoca.

— Talvez eu queira te usar como alavanca para o sucesso.

— Golpista — ele zomba.

— Golpista não. Ambiciosa — corrijo-o, e ele sorri com o rosto enterrado na curva entre meu pescoço e meu ombro. Em seguida, começa a subir os lábios úmidos e quentes pela minha clavícula, abocanha meu pescoço, bem na parte onde minha artéria pulsa começando a acelerar. E chupa por

PERIGOSAS ACHERON

algum tempo o mesmo lugar, e entendo que ele quer deixar um chupão. Coloco a mão na boca dele e o empurro.

— O que está fazendo? Me deixando uma marca?

— Passo meus dedos onde os lábios dele estavam. Enzo tira minha mão e analisa. Em um tom presunçoso, ele conclui:

— Perfeito. Uma marquinha como a que deixei na sua coxa, perto da boceta.

— Você deixou um chupão na minha perna? — Sento-me e olho entre minhas pernas. Bem acima, na parte de dentro, está lá uma mancha avermelhada.

Olho-o incrédula. Enzo sorri orgulhoso. Ele está uma perdição, recostado nos travesseiros, com as mãos atrás da cabeça exibindo os belos bíceps e a tatuagem. Será que é normal ter água na boca por causa de gente, e não por comida? Porque eu acho que tenho uma séria doença.

— Se quiser deixar uma marca em mim, não ligo — ele avisa, sem titubear.

— Bem que eu gostaria, você tem certa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

capacidade de me induzir a sacanagens.

— Você poderia começar agora. Estou aqui, pelado na sua frente, à sua disposição. Entretanto, pressinto que tem um “mas”.

— Tem um “mas”. — Pulo da cama e pego meu sutiã. Enzo nem se mexe. — O almoço na casa do papai, esqueceu? Você me tirou de lá à força. — Enzo não responde. Viro-me e ele está com uma cara de safado, comendo-me com os olhos enquanto visto a calcinha. Acho que ele padece da mesma doença que eu: tem água na boca quando me vê. E isso é muito gratificante, e deixa meu ego lá nas alturas saber que um cara como ele, que pode ter todas, não liga para isso, pois está vidrado em mim.

— Levante-se e vista-se, Enzo. Não temos o dia todo.

— Pode continuar. Estou analisando o produto, cogitando se fiz bom negócio — ele comenta, tentando esconder o tom de chacota.

Aproximo-me dele, dou-lhe um tapa e pego meu vestido jogado na cabeceira da cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai falar com seu pai sobre seu novo namorado? — Enzo pergunta, e acrescenta em seguida: — Vire-se de frente para mim enquanto se veste. Preciso ver seus peitos.

— Como se fosse novidade — retruco, e fico de frente para ele. Depois, respondo à pergunta sobre meu pai: — Papai nos viu juntos na festa beneficente, não se lembra?

— Mas ele não sabe que agora é oficial.

— Talvez. Ninguém sabe o que vai acontecer. Pode ser que eu termine o namoro durante o trajeto até a casa dele.

Nem me dou conta quando Enzo se levanta. Sinto o calor dele por trás, abraçando-me. Droga! Minha *kriptonita*.

— Já quer terminar comigo? — Enzo tenta um tom magoado na voz, mas está mais para cinismo.

— Ainda estou em uma luta interior. — Empurro-o para poder continuar me vestindo. — Você é gostoso, engraçadinho e inteligente. Mas também é cretino, sem-vergonha e babaca, às vezes.

— E você é gorda.

PERIGOSAS ACHERON

Sei que é brincadeira. Ele está apenas me provocando, mesmo assim é uma marretada certa no meu ego. Quase caio dura no chão. Eu me mato para manter este corpo, alimento-me de forma regrada, não falho na academia, e não mereço mesmo ouvir isso, nem de brincadeira. Fecho os olhos, conto até mil de trás pra frente, na velocidade da luz, abro os olhos e encaro esse ser injustamente delicioso e muito canalha. Como pode falar isso a uma inocente?

— Se disser isso mais uma vez, não só acabo o namoro, como também termino com sua vida. Fica a dica.

Enzo dá uma risada e me vira as costas, veste a cueca e passa por mim, acertando minha bunda com um tapa.

— Mas posso, ao menos, dizer que você tem uma bunda gostosa?

Tem como ficar com ódio dele?

— Desde que não fale que é uma gorda bunda gostosa.

Rimos como dois bobos, e ele sai do quarto para ir

PERIGOSAS ACHERON

à sala buscar a roupa que ficou lá. Termino de me vestir, ajeito meu cabelo e saímos abraçados do apartamento. Ele com um braço enlaçando meu ombro, e o meu em volta da cintura dele.

— Também quero te levar à casa da minha mãe. Eu já contei a ela, mais ou menos, sobre a gente — Enzo comenta.

— Já? — Olho de lado, meio para cima, e ele abaixa os olhos para mim.

— Sim. E ela adorou. Disse que queria tomar um café com você.

— Sempre adorei toda sua família. Seus pais, Davi... mas me mantinha distante por causa de um troglodita bonitão que me deixava de pernas trêmulas e com palpitações.

— Te deixava não, ainda deixa — ele rebate no ato, com uma ponta de humor, para tentar mascarar nossa desastrosa relação de seis anos atrás. E não faço questão alguma de voltar a esse assunto. Definitivamente, este não é o mesmo Enzo que me massacrou com palavras no passado. Antes eu era obcecada; agora, sou perdidamente apaixonada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Entramos no elevador. Ele faz uma carícia contínua no meu ombro. Meus olhos estão paralisados, saltados, e tenho certeza de que estou pálida. Acabo de descobrir que não posso mais ficar sem ele. Foram semanas juntos, dias e noites, dormindo, almoçando e fazendo muito sexo. Isso não é só uma paixão ardente. Levanto os olhos e encaro o perfil dele. Enzo abaixa o olhar curioso em minha direção.

— O que foi? Ponderando se aceitar meu pedido foi um bom negócio?

Dou um sorriso meio tenso.

Não. Estou apenas aceitando que te amo. Amo demais.

Não disse isso em voz alta, claro. Apenas pensei.

— Só saberei se fiz um bom negócio depois de alguns dias.

— Depois de alguns dias não pode mais ter devoluções.

— Digo o mesmo, Sr. Brant.

PERIGOSAS ACHERON

Quando chegamos à casa do papai, Enzo fez questão de entrar segurando a minha mão. Ele não impôs nada, apenas segurou e entramos na sala. Não protestei; só aceitei a mão grande dele abraçando a minha, e pronto. Era isso mesmo que eu queria mostrar não só para meu pai, mas para todos.

— Ei, crianças, onde vocês se meteram? — meu pai pergunta com ar preocupado. Ele abaixa os olhos e encara meus dedos entrelaçados aos de Enzo.

— Estávamos resolvendo pendências, Jonas — Enzo explica por alto.

Ele me sequestrou e me levou para fazer sexo, papai, penso, ironicamente.

— Até que enfim tomou uma atitude, rapaz — meu pai desabafa, meio bravo. — Estava pensando se eu teria que intervir.

— Pai! — ralho, horrorizada.

— Para de bancar a ofendida, Malu, você sabe que eu nunca fui fã do namoro seu com Jorge — ele me corta e ainda me dá sermão. — Acho que Enzo é o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

homem que pode te controlar.

Putá merda. Não acredito que meu próprio pai disse isso. Não sou uma égua doida que precisa ser controlada. Sentindo-me insultada, solto a mão de Enzo e, revoltada, cruzo os braços e queimo os dois com um olhar mortificado.

— Ei, não olhe para mim assim. Ele que falou, eu só fiquei quieto ouvindo — Enzo se defende. Mesmo assim, aponto um dedo ameaçador para ele.

— Escuta aqui, grandão, se você acha que vai sonhar em tentar me controlar...

— Jamais farei isso, ruiva — ele afirma, antes de eu terminar.

— Para de semear discórdia entre o casal, Jonas — comenta Tereza, a voz vindo da cozinha.

— Filha, chega dessa enrolação — meu pai resmunga, dando as costas para a gente e indo para a cozinha. — O rapaz é a meia para o seu pé.

— Fique fora, pai. Estou resolvendo um assunto aqui com esse seu puxa-saco — aviso, sem nem olhar para meu pai, grudando meus olhos na cara de besta de Enzo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai me maltratar agora por causa das palavras do seu pai imbecil?

— Ei, estou ouvindo! — papai grita da cozinha.

— Só quero te alertar sobre essas coisas de tentar mudar minha personalidade — aviso a Enzo.

— Jamais, minha malagueta. Gosto de você assim.

— Enzo inclina-se e me beija. Papai volta com Tereza.

— Ei, vocês dois, vamos almoçar, depois vocês procuram um quarto.

Eu e Enzo olhamos sorrindo para ele. Cumprimento Tereza e vamos para a mesa, onde ela começa a servir a comida.

Enquanto almoçamos, eu e Enzo narramos, mais ou menos, nossa saga de namoro. Fico intrigada por Enzo desconversar quando papai pergunta o nome do amigo, dono da casa que ficamos. Papai ainda insiste que não se lembra de ninguém conhecido morando naquela área, e Enzo explica que, talvez, papai não o conheça, e o assunto acaba por aí.

Terminamos o almoço e seguimos para a sala.

— Tenho novidades — papai conta com um ar de PERIGOSAS ACHERON

suspense. Recebe a xícara de café que Tereza serve e nos encara.

Eu e Enzo nos entreolhamos antes de voltar a fitá-lo.

— Vai voltar para a empresa? — indago, curiosa e desconfiada. Se for isso, eu certamente serei rebaixada. Enzo é meu namorado agora e tal, mas isso não vai impedi-lo de se juntar com os outros dois me zoar até enjoar.

— Ainda não — meu pai faz um gesto descartando minha hipótese. — A novidade é que uma rede de televisão de grande audiência vai exibir um quadro de economia e inflação, uma vez por semana. Eles convidaram a AMB para apresentá-lo.

— Que legal — Enzo diz.

E, então, todos se calam. Eu e Enzo ficamos com boquinhas curvadas, sorrisos simpáticos, olhando para meu pai.

— Eu indiquei vocês dois — ele completa, como se fosse óbvio, e a gente já teria que ter percebido. Atônita, encaro meu pai, que nem liga para minha
PERIGOSAS ACHERON

aparente perplexidade.

— Indicou...? — inclinado para frente, Enzo repete, também chocado.

— Sim. Vocês dois apresentarão o quadro juntos. Toda semana, vão escrever um roteiro e entregar à produção do programa. Será como um *reality show*. Vocês acompanharão famílias que não conseguem sair do vermelho, darão consultoria para lojas que estão à beira da falência, haverá convidados que precisam de ajuda com as economias e perguntas pertinentes de internautas.

Estou desnorteada. Nunca fui boa em atuar, nem nos teatros da escola nem na vida real. Vocês são testemunhas de que passei seis anos bolando um esquema para me vingar de Enzo e, quando eu o vi, não consegui manter minha atuação, ignorando-o e desprezando-o. O resultado dos meus planos fracassados está aqui ao meu lado e, agora, é também conhecido como namorado.

— Pai, não sou atriz ou apresentadora. Não vou me envergonhar em rede nacional.

— Eu vou — Enzo levanta o dedo, como se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estivesse em uma sala de aula.

— Lógico que você vai. Exibido. Aproveite e leve Max e Davi com você. São farinha do mesmo saco.

— Não — meu pai nega rápido. — A emissora já negociou com vocês dois. Eles acham que um casal terá mais chance de deixar as informações e dicas mais convincentes.

— Volta um pouquinho aí, Jonas. Você disse que já negociou a gente? Como mercadorias? Eu não assinei nada.

— Muito menos eu — concordo com Enzo exibido.

— Vocês dois são enervantes. Parem de blá-blá-blá. A produção entrará em contato. Digamos que vocês serão bem recompensados.

Olho para Enzo ainda surpresa com a notícia. Ele parece mais calmo, mas se conformou rápido demais. Diante do meu olhar, ele apenas balança os ombros e toma um gole do café.

UMA SEMANA DEPOIS

Desde que voltei para o Rio, minha vida foi um PERIGOSAS ACHERON

trilhão de vezes melhor do que os seis anos que passei longe. Tudo aconteceu muito rápido. Namorei Jorge, curti pra valer com as meninas, entrei com força e determinação na empresa, sambei na cara de Enzo, a gente brigou, transamos, brigamos mais, nos conhecemos e a paixão renasceu.

Mas o motor, a grande energia que moveu todos os meus impulsos e ações, tinha um único nome: Enzo Brant. No início, posso ter negado, batido o pé e contestado. Mas, agora, já aceito e, se minha vida fosse uma história, eu daria o nome de *Minha Obsessão*. Ou talvez *Deliciosa Obsessão*.

O que importa é que atingi uma nova conquista: estou prestes a mudar completamente e, talvez, me transformar em uma celebridade. Sempre sonhei em ser bailarina, nunca atriz ou apresentadora. Mas aqui, ao lado do meu namorado, o homem que amo, aceito que tudo que fiz nos seis anos foi totalmente válido.

— E, com essas dicas, terminamos aqui o primeiro episódio do quadro *Fundos & Finanças* — digo com um ar muito profissional e pomposo, caminhando pelo cenário vermelho e branco. Meus sapatos altos e o vestido lápis verde que uso me deixam elegante e refinada. Executiva e apresentadora ao mesmo tempo. Enzo caminha e se posiciona ao meu lado. Também está gato em um terno chumbo sem gravata.

— Esperamos que as sugestões de hoje tenham sido úteis a todos. Qualquer dúvida, estaremos sempre por perto, no endereço eletrônico que aparece na sua tela — ele completa minha fala. Sei que esse cara, com essa voz e esse rosto, vai fazer um sucesso estrondoso com o público feminino. Nem ligo; ele é só meu.

— Mande sua dúvida, compartilhe com a gente seus medos e nos conte suas sugestões. Eu e Enzo ficaremos felizes em atendê-los.

Enzo sorri para mim, e volta a olhar para a câmera.

— Na próxima semana, falaremos sobre crédito,
PERIGOSAS ACHERON

juros da casa própria e rendimento da poupança. E você não pode perder mais um episódio da vida financeira da família Soares.

— Boa noite, e até semana que vem — despeço-me com uma voz propositalmente aveludada.

— Boa noite — Enzo diz com um sorriso.

— E corta! — Leandro, o diretor, grita. No estúdio, por trás das câmeras, estão Davi, Max e meu pai.

Sopro o ar do pulmão pela boca e abano meu rosto, que parece uma brasa.

— Acha que fomos bem? — Enzo cochicha perto de mim. Mas quem responde é o diretor, que vem sorrindo na nossa direção.

— Onde vocês dois estavam todo esse tempo? Nossa audiência subiu horrores e, durante o quadro, recebemos milhões de mensagens. O público aprovou completamente vocês dois.

— É claro que aprovaria — Enzo levanta os ombros de forma vaidosa. Leandro assente e olha para mim. Concordo com Enzo, levantando uma sobrancelha arrogante, mas o diretor simplesmente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

baixa os olhos para o meu decote.

— Bom, o site oficial do programa já disponibilizou uma página sobre o quadro. Esta semana vocês terão de manter um ritmo de respostas, dez ou vinte por dia. Podem fazer isso?

— Sim — assinto imediatamente. Davi, Max e Jonas vêm em nossa direção. Eu estou louca para sair de perto desse sem-vergonha.

— Para comemorar, o que acham de um jantar agora mesmo? — Leandro pergunta de olho em mim. Agora não fui só eu que percebi o olhar para os meus seios. Enzo passa o braço no meu ombro e dá um sorriso firme, extremamente possessivo.

— Já temos nossa comemoração particular. O jantar fica para outro dia.

Leandro olha de Enzo para mim e para Enzo de novo.

— Vocês são...

— Namorados — Enzo declara, rápido.

— Isso é bom — ele concorda, meio desanimado. Davi e Max entram no círculo de conversa e Leandro vai conversar com meu pai.

PERIGOSAS ACHERON

— Você viu que cara de pau? — digo, enquanto eu e Enzo caminhamos lado a lado para o estacionamento. Davi e Max já foram embora e deram carona para o meu pai.

— Nem me fale. Tive que contar até dois milhões para não afundar a cara daquele desgraçado.

— Não é pra tanto, Enzo. Ele só estava de olho nos meus seios.

— Seios que são minha propriedade e que ele estava desejando invadir.

Chegamos ao carro, ele abre a porta para eu entrar. Não entro. Paro diante do meu lindo e atrevido namorado de 1,90m.

— O que eu já te disse sobre essa história de propriedade? — Ele apenas ri. — Enzo!

— O que foi? Ontem à noite você disse o mesmo sobre ter posse dos meus belos e fortes braços.

— É diferente. — Emburrada, eu viro para o lado, chegando a uma conclusão que não é diferente.

— Por que é diferente?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sei lá. Parece que, quando eu digo, soa bonitinho, mas quando é você, soa machista. — Entro no carro e puxo a porta. Ele corre, dá a volta e se posiciona atrás do volante.

— Então, a partir de agora, ninguém é de ninguém? — pergunta, com uma peculiar cara de safado, como se quisesse dizer que vai pular a cerca.

— Não. Lógico que não.

Olho para ele, Enzo não deu a partida no carro ainda. Está virado para mim, um sorriso brincando nos lábios apetitosos.

— Você é minha?

— Sim. E você é meu — afirmo, convicta.

— Pronto. Assunto encerrado. — Ele me dá um beijinho, afivela o cinto e conclui: — Seus seios são minha propriedade.

— Assim como seus braços são meus — retruco.

— Perfeitamente — ele concorda, rindo, e arranca com o carro.

Chegamos ao apartamento de Enzo já desesperados, ambos nos devorando, entrelaçados e

PERIGOSAS ACHERON

rasgando a roupa do outro. É sempre assim. Completamos um mês de relação e ainda não conseguimos ter aquele sexo morno, apenas uma vez ao dia. Hoje já fizemos três vezes. Uma pela manhã, outra na minha sala e a última vez no banheiro do andar da contabilidade na AMB.

O pessoal lá na empresa nem havia notado ainda nosso namoro. O primeiro dia em que aparecemos de mãos dadas foi o acontecimento do ano. Marisa queria estourar um champanhe, Max e Davi fizeram piadinhas, e Enzo queria bater neles. Desse dia em diante, descobri um guardião. Os rapazes não podem fazer brincadeira de mau gosto comigo, pois meu namorado, obcecado e paranoico, entra no meio querendo descer a mão na cara de geral. E vocês não fazem ideia de como esse lado animal dele me deixa excitada. Agora mesmo, já cheguei em casa louca de tesão, só porque ele ficou puto da vida com o diretor.

Enzo já está quase nu na minha frente, com as costas na porta, e eu delirando com o corpo dele. Afasto-me um pouquinho para observá-lo. Sem

PERIGOSAS ACHERON

camisa, calças arriadas até as coxas e a cueca recheada com um volume enorme, pendendo para o lado. A ponta do pinto está quase saindo na perna da cueca.

— Caracaaa! Você nunca decepçiona. — Admirada, encosto minha mão por cima da cueca dele e começo a acariciar superficialmente o contorno do pau. Meu namorado é pura satisfação.

Enzo me pega rápido e corre para o sofá. Depois de me acomodar sentada, em dois segundos, consegue tirar meu vestido. Fico de salto e lingerie, como ele sempre adora. Enzo enfia as mãos nos meus cabelos e meu penteado some.

Sim, ele é daquele tipo de cara que pega de jeito, apalpa com vontade as coxas, bumbum e seios, e enche a mão com os cabelos, dá uma puxada de leve e manda ver gostoso com a língua na minha boca, aniquilando a minha razão.

Foi tudo muito rápido. Quando percebi, já estava de pernas escancaradas e ele de joelhos com o rosto no meio delas. Foi a melhor chupada de todas. A língua de Enzo é um fenômeno da natureza, e faz

PERIGOSAS ACHERON

coisas que criam reações em todo o meu corpo, meus nervos, minhas células, meus neurônios piram, e fico fora de órbita. Gemo e grito enlouquecida, e ele continua chupando, metendo o dedo, lambendo o clitóris dolorido de prazer e chupando mais. Assim que eu gozo, ele avança, dá um beijo desintegrador nos meus lábios, se levanta e fica de pé na minha frente.

Levanto os olhos para cima e me arrepio toda ao deparar com os olhos de fogo e um sorriso muito sexy enfeitando o rosto másculo. Estou com muito tesão só de olhá-lo.

Enzo se posiciona com as pernas meio abertas e a mala na cueca quase colando no meu rosto, então segura no meu queixo, faz um carinho e volta a descansar a mão na cintura.

— Admirando a vista? — pergunta.

— Ainda degustando — respondo. Colo minhas mãos, cada uma em uma coxa musculosa, e vou subindo, sentindo os pelos ralos na palma. Enzo geme e respira fundo.

Subo as mãos, passo por cima do pau dele, apalpo

PERIGOSAS ACHERON

forte sentindo todo o volume preencher minhas duas mãos.

— Vai me torturar mais um pouco? — em um resmungo, ele questiona.

— Calado — ordeno. Colo meus lábios na parte interna da coxa, Enzo murmura um palavrão. Abro devagar a boca, minha língua sai e provo a pele dele. Já lambi e mordi cada pedacinho de Enzo, mas hoje estou obcecada por ter mais dele. Meus dentes entram na festa e acabo dando uma mordida ali.

— Caceteeee! — Ele coloca as mãos na minha cabeça e eu as empurro imediatamente.

— Mãos na cabeça — instruo, ele ri e me obedece.

Volto minha boca para o lugar que eu mordia. Agora, faço uma sucção com os lábios para deixar uma marquinha, e minhas mãos seguram com força o cós da sua cueca. Afasto os lábios, vejo a marquinha e, satisfeita, puxo a cueca para baixo libertando o pau mais belo que já vi.

Primeiro, dou um beijinho na ponta; Enzo arfa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dou um beijinho na base; ele murmura. Beijo o saco, e ele choraminga um “por favor, caralho!”. Então o seguro com firmeza e enfio na boca. Enzo pira. Com a minha outra mão agarro as coxas dele, um pouco abaixo da bunda. E foi dada a largada.

Modéstia à parte, ultimamente me tornei muito boa quando o assunto é chupar Enzo. Sei exatamente o que o faz entrar em combustão. Ele não me diz nada, nem me dá ordens, apenas muda os gemidos entre roucos baixos e altos depravados conforme vai gostando das minhas ações.

Ele segura nos meus cabelos, na parte de trás, sem me forçar, apenas segurando enquanto eu o levo à loucura total. Sinto o corpo dele pegar fogo, as veias parecem cheias de brasa, e os músculos, tonificados e maiores. Chupo mais rápida e profundamente, passo a língua rodeando a ponta, sugo e torno a engolir. Quando ele vai gozar, afasta da minha boca e se joga sentado no sofá de pernas abertas, com o pau duro e todo melado.

Então puxa meu braço, e caio sentada no colo dele.

PERIGOSAS ACHERON

— Adora me provocar, não é? — pergunta, a voz misturando-se com meus gemidos, nós dois com os lábios grampeados. Ele afasta a calcinha, posiciona o pau e deslizo envolta por um prazer muito grande, que faz todo meu corpo sacudir. Um gemido conjunto sai de nossas bocas, que se misturam rapidamente no mais delicioso beijo.

Gemendo enquanto me sento e levanto, jogo a cabeça para trás. Enzo me puxa, abocanha um dos meus seios e, metendo lenta e profundamente, vai intercalando a boca em cada um dos meus mamilos. Passa a língua, puxa o mamilo com os dentes e torna a chupar. Ele olha para cima, vê minha cabeça pendida para trás, me puxa mais para perto, passa a língua no meu pescoço e sobe até minha boca.

Putá que pariu! É a melhor sensação que existe. Como posso enjoar de fazer isto com ele? Enzo não é só sensual e sexy, ele é muito gostoso, e sabe como fazer a coisa direito. Adoro me sentir dominada, adorada e ensandecida de muito prazer.

— Gostosa, rebola no meu pau. — Outra coisa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que adoro: ele falando sacanagem.

— Patife safado.

Ele dá duas socadas profundas e piro. Grito alto e só abafo o grito quando mordo o ombro dele.

— Gostou? — O safado pega meu rosto e me faz olhá-lo. Está com aquele sorriso...

— Sim... — digo e estremeço.

— Quer mais?

— Siiiiim! — grito, e ele ri.

As estocadas vão aumentando, até eu sentir todo meu interior chacoalhar de prazer absoluto. Como uma chaleira fervendo, sinto mais um orgasmo formando-se.

— Enzo, seu filho da mãe.

— Minha ruiva adora isso. Diga que gosta do seu macho gostoso.

— Não...

— Diz, Malu — ele ordena, e arranca o pau para fora.

Dou vários tapas nele.

— Eu quero! Pronto, disse! — berro, desesperada, implorando mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O maldito dá uma gargalhada, um beijo e me deita no sofá. Cai por cima de mim e, dessa forma, finaliza. Com investidas fortes e quentes, macias e muito gostosas, estou ensopada, e ele me leva a uma plenitude devastadora. Abraço o quadril de Enzo com minhas pernas, e meus braços o envolvem. Transar agarradinha com ele, sentindo pele com pele, com direito a beijos e mordidas, não há o que pague.

Acabamos como sempre: emaranhados, um bolo de corpos nus e ofegantes. A diferença é que, agora, ele está por cima. Enzo é grande e pesado, mas ele se acomoda em cima de mim com delicadeza, e fico muito confortável. É melhor do que eu estar por cima.

Enzo afasta os cabelos do meu rosto, beija minha boca e fica com o rosto pertinho. Nossas respirações quentes misturando-se.

— Acho que precisamos diminuir um pouco a quantidade — meu sussurro sai como um sopro de ironia contra os lábios dele. Enzo dá um adorável sorriso preguiçoso.

PERIGOSAS ACHERON

— Está doloridinha?

— Um pouco, talvez. Mas gosto dessa sensação deliciosa de pós-foda.

Ele ri e morde meu lábio.

— Gosto de todas as sensações pré e pós-foda. Fazer sexo com uma ruiva deliciosa se tornou minha maior necessidade.

Sem palavras, muda de tanta paixão, respondo com um beijo carinhoso.

Depois disso, vamos até a cozinha e preparamos sanduíches. Enzo já consegue cortar tomate e me ajuda a montar os lanches. Sentamo-nos, comemos e rimos da gravação do programa da noite. Foi hilário chegarmos a um ótimo resultado, principalmente da minha parte, que errava toda hora. Comentamos as próximas gravações e ficamos eufóricos para saber como a mídia vai reagir à nossa apresentação.

Depois de comer, vamos para a sala, assistimos a um filme de terror e nos dirigimos ao quarto.

Lá, repetimos a dose, transamos mais uma vez e acabamos abraçados como carrapichos. Não é PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

difícil dormir depois de fazer amor tão gostoso e se agarrar a um namorado tão fascinante.

— O que acha de vir morar permanentemente comigo?

Estou quase dormindo e me arrepio com o sussurro dele.

— Morar? Não sei...

— Eu não gosto quando você teima em ir para sua casa. Faça desta humilde residência sua moradia fixa.

Viro-me e fico de frente para ele. Acaricio-lhe a barba. Enzo está de olhos fechados e sorri como um gato manhoso recebendo carinho.

— Quer mesmo uma mulher no seu sagrado lar?

— Não desejo outra coisa.

— Não seria sacrifício?

Ele abre os olhos e me encara. Os olhos, apesar de sonolentos, brilham, e ele murmura, bem de mansinho, baixinho:

— Não é sacrifício morar com a mulher por quem me apaixonei.

Fico dura como estátua, meus olhos arregalam e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enzo dá um breve sorriso.

— Não precisa dizer nada, Malu. Apenas aceite minha obsessão por você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

VINTE E UM

PERIGOSAS ACHERON

~ Enzo ~

Um calafrio deixa meu corpo quando solto o ar pela boca. Ainda olho para cima, segurando um buquê de flores.

— “A verdade é que sou louco por você... e tenho medo de pensar em te perder”... — as palavras que saem da minha boca são conhecidas, a letra de uma música, mas desconexas e, pela primeira vez em anos, sinto uma dolorosa tristeza miserável. A água continua a cair fria sobre o meu corpo, e não recebo nenhuma resposta de Malu. Estou apenas pagando por tudo que fiz.

Estão vendo isso? Desta vez não é sonho, mas a mais pura realidade. Estou ferrado, abandonado. Deixei de fazer exercícios, de fazer a barba, e não como ou bebo outra coisa que não seja hambúrguer e cerveja. Não fui mais trabalhar e *ela* também não.

Mas alguém pode pensar: “*Vocês estavam tão bem. Até se declarou para ela*”.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pois é. Isso aconteceu duas semanas atrás. Foi preciso apenas um momento para tudo deslanchar ladeira abaixo. Quer saber como aconteceu?

Enquanto continuo debaixo da chuva, segurando essas flores imprestáveis, contarei como acabei me transformando em um trapo de homem.

Na noite em que me declarei para Malu, não houve mais palavras. Ela não me disse nada, apenas me beijou. Eu fiquei meio arrependido inicialmente, pois nós, os cuecas, não costumamos nos declarar tão rápido, mas Malu tem o poder de triplicar todas minha ações e reações. Saiu da minha boca, foi verdadeiro, é o que sinto e pronto.

Não estou mais ligando se posso parecer fraco ou fresco. Eu a quero, não é novidade, e a quero toda para mim. Com suas coisas de mulher, seus vários produtos de beleza, sua grande quantidade de maquiagens, seus milhões de pares de sapatos, e seus vestidos sexy. Quero tudo na minha casa. Nem que eu tenha que suportar séries como *Cold Case*, e filmes como *Uma Noiva em Fuga*, *Diário de uma*

PERIGOSAS ACHERON

Paixão e Bonequinha de Luxo. Sem falar em ter de suportar minha geladeira atolada de verduras e frutas.

Na manhã seguinte à minha declaração, senti que ela não estava ao meu lado. Não havia braços e pernas largados em cima de mim, nem meu peito estava sendo usado como travesseiro. Abri os olhos imediatamente e tomei um susto ao vê-la sentada sobre as pernas dobradas, no meio da cama, olhando para mim.

Afastei-me um pouco, e, de olhos semicerrados, olhei para o lado para constatar que eu não tinha perdido a hora. Bocejei e me recostei na cabeceira da cama. No relógio digital, ainda não eram sete da manhã.

— Oi. Perdeu o sono?

Ela responde que não com um movimento de cabeça.

— Estava me admirando dormir? — Tento ser simpático e engraçado.

— Você não parece muito presunçoso e mimado quando está dormindo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigado pelas pontuações.

Ela abaixa os olhos, evita me encarar.

— Enzo, sobre ontem à noite...

Estendo a mão para que ela pare.

— Tudo bem, Malu. Não precisa me dizer nada.
Eu não retiro o que eu disse.

Ela coloca os cabelos atrás da orelha e sorri toda charmosa. Eu já comentei como Malu é linda pela manhã? Sou fascinado por ela estando de qualquer jeito: pelada, vestida de executiva, molhada enrolada na toalha, ou com jeans que a deixa com a bunda empinada. Mas, pela manhã, ao natural, com este sorriso... é uma imagem que sempre vou querer ver.

— E fico muito feliz. Por isso, quero retribuir o que você disse — ela retruca.

— Não se sinta obrigada.

— Não, Enzo. Eu jamais falaria uma coisa dessas se não estivesse sentindo.

Sento-me na cama e estendo meus braços. Malu se apressa em se aninhar em meu abraço.

— Eu também estou muito apaixonada por você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Isso faz de nós dois bobos? — ela pergunta, com o rosto no meu peito.

— Sim — afirmo com os dedos nos cabelos dela.

— E não há mais volta.

— Quer tomar um banho comigo? — Malu pergunta, ainda com o rosto enterrado no meu peito.

Levanto o rosto dela com um toque gentil. Ela me olha, totalmente entregue, com uma intensidade delirante nos olhos.

— Lógico. Sempre vou querer tomar banho com você.

Felizes, rindo feito dois imbecis, levantamo-nos e corremos para o banheiro. Sabemos que não será apenas um banho e, por isso, estamos tão saltitantes.

Então, podem perguntar. Posso pressentir a interrogação gigante pairando em suas cabeças. Por que eu estaria sozinho e sofrendo duas semanas depois, se começamos, pra valer, um

PERIGOSAS ACHERON

relacionamento sério, em que as duas partes têm conhecimento do sentimento um do outro?

Malu é uma cretina maldosa e está apenas se vingando de mim? Não.

O amor acabou? Definitivamente não.

É atuação? Nem um pouco.

Eu fiz alguma burrice e ferrei com tudo? Mais ou menos. OK, a culpa foi minha, mas sei que todos vão entender e ficar do meu lado.

Entretanto, antes de continuar, deixo uma dica: nunca subestime uma mulher magoada. Lembra quando os rapazes disseram que uma mulher vingativa é pior do que setenta capetas?

Apenas observem.

Assim que chegamos à empresa, Marisa vem nos receber com um sorriso enorme.

— Vocês têm visitas — ela cantarola. Olho para Malu e, de novo, para Marisa.

— Quem é? — enrugo a testa.

— Dois repórteres de duas revistas. Acho que vão

fazer uma matéria com o casal mais badalado das redes sociais, desde ontem à noite — ela comenta, saboreando cada palavra com uma entonação estupefata.

— Sério? Já estamos em bocas de Matilde? — Malu bate palminhas com um sorriso de orelha a orelha.

— E quais são as revistas? — É a única coisa que me interessa. Cruzo os dedos e torço para que não sejam essas revistas de fofocas de R\$1,99.

— Preparem os coraçõezinhos apaixonados. — Marisa entoa um suspense com uma vozinha espremida e muito paranoica. Fico um pouco mais esperançoso.

— Fala logo, mulher. Tô ficando louca. — Malu dá um tapa no ombro dela.

— *Exame* e *Rolling Stone*! — ela grita eufórica, fazendo sinal de explosão com os dedos das duas mãos.

Eu e Malu nos entreolhamos boquiabertos. Ficamos assim por algum tempo, até Marisa nos trazer de volta com um estalar de dedos na minha

PERIGOSAS ACHERON

cara.

— Parem de babar e vão logo. Eles estão esperando na sala de reuniões.

Pego a mão de Malu e corremos desgovernados para a sala de reunião. Já estou me sentindo o George Clooney. Paramos na porta, lado a lado. Ela ajeita minha gravata, passa os dedos nos meus cabelos e exalamos profundamente ao mesmo tempo.

— Preparada? — indago.

— Nasci pronta, meu bem. — Ela empurra a porta e entramos.

Vou resumir: fechamos negócios, marcamos uma entrevista para dali a dois dias e, neste mês, seremos capa de duas revistas de peso. Não consigo parar de sorrir. Não só pelo fato de que ficarei famosinho, mas também porque aparecerei do lado de Maria Luíza, e todo mundo saberá que ela tem dono.

Assim como eu tenho dona, claro!

Com certeza, em cada foto em que a gente aparecer estarei com aquele sorriso e olhar que só

PERIGOSAS ACHERON

nós, homens, percebemos e que diz: “*Estão vendo essa gostosa? Eu que como*”.

Despedimo-nos dos dois homens e, assim que Marisa os conduz para fora, eu e Malu pulamos em cima do outro, como se tivesse sido dada a largada.

— Somos fodas, porra! — grito.

E ela responde no mesmo tom:

— Somos mitos! Abalamos geral! —
Desequembro-me com ela grudada ao meu corpo feito um macaquinho, e vou tropeçando para trás, até cair em uma poltrona. — Machucou o traseiro, querido? — Malu pergunta, cheia de chacota.

— Sou duro na queda, docinho. Agora, me dê essa boca gostosa que eu quero comemorar.

Nós nos acabamos em beijos e risadas até sermos interrompidos, mais uma vez, por Marisa.

Ela fica toda desconcertada, faz menção de sair, mas Malu se afasta rápido de mim, e fecho minhas pernas para esconder o volume.

— Marisa, está tudo bem. — Malu estende uma mão à frente e completa: — Pode falar.

Malu ajeita a roupa, e passa as mãos pelos

PERIGOSAS ACHERON

cabelos.

— Me desculpem... — Marisa começa.

— Tudo bem. Nós é que temos que pedir desculpas — Malu diz enrubescida. Eu ajeito meu terno e vou para trás da mesa para esconder minha ereção.

— Seu pai está aí, Malu. Quer falar com vocês dois.

— Ai, meu Deus! O que será? — Com a testa franzida, Maria Luíza mantém um tom aterrorizado na voz e no olhar. Parece que hoje é o dia das novidades.

— Ele espera vocês dois na sua sala. Está com Jorge — Marisa adverte de imediato.

Um calafrio me toma quando ouço isso. Tenho rabo preso, lembra? Fiz coisas que Malu ainda não sabe. Malu se apressa e segue Marisa, e fico paralisado. Será que o fracassado do Jorge descobriu alguma coisa e foi fazer fofoca para Jonas? Não consigo imaginar nada de diferente. Do jeito que ele é puxa-saco, com certeza andou investigando minha vida. Maldito. Ainda acabo

PERIGOSAS ACHERON

com ele.

— Enzo! — Malu grita, e corro, acompanhando-a no corredor. De mãos dadas, caminhamos para a sala de Jonas, que agora é de Malu.

— O que acha que o papai quer?

Olho de lado e o perfil dela está sério, preocupado.

— Será que resolveu voltar? — digo, tentando ajudá-la no raciocínio.

— Mas por que Jorge estaria aqui?

Essa pergunta fica pairando no ar, sem resposta. Empurramos a porta, e deparo com a cara de bunda de Jorge. Meus nervos enrijecem, e Malu percebe. Ela aperta firme minha mão, e o gesto rapidamente atrai a atenção de Jorge.

Tomo mundo sabe que o ser humano é um bicho possessivo. Os homens, mais ainda. Há duas coisas que não se pode aceitar que alguém meta a mão: nosso carro e nossas garotas. Não sou diferente, mas, além de possessivo, adicione aí uma pequena dose de presunção e pirraça. Preciso mostrar a Jorge mais do que um simples aperto de mãos com

PERIGOSAS ACHERON

Malu. Enlaço o braço na cintura dela e, muito confiante, independentemente da bomba que eles vão soltar, encaro de queixo erguido. Max e Davi também estão na sala, então logo descarto a hipótese de que seja assunto pessoal; deve ser algo da empresa.

— Papai, aconteceu alguma coisa? — meio gaguejando Malu indaga.

— Não. — Jonas continua sentado com um olhar tranquilo. Jorge está de pé, ao lado dele, desejando me matar com um olhar. — Só vim assinar uns documentos, fazer uma visita e dizer que Jorge está de volta à empresa.

Putá que pariu! Caralho da porra!

— O quê? — Davi e Max exclamam ao mesmo tempo.

— contei a Jonas sobre o mal-entendido que aconteceu, e ele não vê problema em me dar o cargo de volta — Jorge fala em um tom distinto e destemido, olhando para todos nós. O olhar é de desprezo para os rapazes, e de ódio para mim.

— Um soco no meu queixo foi um mal-

PERIGOSAS ACHERON

entendido? — rebato. Não estou enfurecido; tomei a mulher dele, não existe golpe maior do que esse para um homem.

— Enzo, eu te conheço. Jorge é uma pessoa sensata e, se ele te agrediu, foi porque você deve ter provocado bastante — Jonas afirma com um pingo de chacota na voz. Ele deve ter adorado a briga, até gostaria de estar presente para ver. Velho malandro.

— Sei não,,mas sinto que não há justiça nesta empresa — Max cochicha para Davi.

— O que mais você esperaria desse baba-ovo? — Davi replica.

— Vocês dois, calados! — Jonas vocifera, aponta um dedo para os dois. — Sei muito bem que vivem de tramoias com esse aqui — aponta para mim com um gesto do queixo.

— Bom, a notícia já foi dada. Podemos ir? — Davi se levanta.

— Claro — Jonas assente. — E fiquem sabendo que estou de olho. Logo estarei de volta, acabando com a farra de vocês.

Davi revira os olhos para Jonas, e vira-se para

PERIGOSAS ACHERON

Malu.

— E você, Maria Luíza? Não tem nada a dizer sobre trabalhar com o ex-namorado?

— Não muda nada. Jorge continua sendo meu primo e amigo — ela responde, meio constrangida.

— Eu e Malu ainda temos uma relação estreita, coisa que é difícil ter com qualquer um. — Olha só, Jorge merdinha jogando indireta para mim. Ele acha que sou desses que se ofendem com tiradas? Estou pouco me lixando para o que ele diz. Malu me ama.

— Mas é com meu irmão que ela dorme — Davi fala, dá uma piscadinha para Malu, duas batidinhas no meu ombro, e sai sorrindo com Max. São uns cretinos, mas também são os caras mais leais do mundo. Nem precisou eu bater boca com esse sujeitinho. Só o fato de ele saber que estou transando com ela já é o suficiente.

— Bom, se não tem mais nada para nos informar, acho que podemos ir. Tenho muito trabalho hoje — digo com um ar muito sério, profissional, pose de presidente da empresa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Jonas assente. Viro para Malu ao meu lado.

— Você vem comigo, amor?

Viram? Chamei-a de amor. Só para provocar, só para deixar Malu doidinha. Ela entreabre os lábios e os olhos brilham.

— Eu te encontro logo — ela sussurra. Abaixo, dou um beijo nos lábios dela e me volto para Jorge e Jonas.

— Até mais. — Miro Jorge e, com lábios curvados cinicamente, digo: — Jorge, nos encontramos por aí. Seja bem-vindo de volta.

Tem um nome bem feio para nomear um cara como eu? Um cara que tem prazer absoluto em fazer uma breve e eficaz manipulação só para pisar na cara de um babaca de merda. Malu vai me cobrar depois. Ela percebeu que eu a chamei de amor só pra provocar, e sei que poderá vir com toda a fúria, mas nada que uma boa pegada e uns beijos não resolvam.

Para ajudar a mostrar o ser romântico que nunca fui, pego o telefone e peço a Marisa que veja se consegue uma reserva para hoje no Zazá Bistrô.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pouco depois, Marisa me liga dizendo que conseguiu a reserva no meu nome. Pronto, agora é só esperar. Hoje Malu terá uma noite gloriosa, um jantarzinho romântico e depois muito sexo quando chegarmos em casa.

Mas Malu demora a aparecer. Fico tenso, não consigo trabalhar, nem me concentrar em nada. A cada dez segundos, olho as horas e nada de ela chegar. Quero ir até lá e ficar ao lado dela, ouvindo tudo que estão falando, mas me controlo. Nada de parecer namorado ciumento e grudento. Nunca fui e não pretendo ser agora. Confio no meu taco, sei que não tem possibilidade de Jorge intervir, jamais.

Quase duas vidas depois, Malu aparece, me olha desconfiada e entra. Finjo que estou afundado no trabalho.

— Oi. Problemas? — pergunto.

— Não. Papai já foi. Eu e Jorge o acompanhamos por um tour na empresa.

Como assim? Eu que tinha que estar do lado dela.

PERIGOSAS ACHERON

Porra, não vou viver sossegado com esse Jorge por aqui. Por que esse inferno teve de voltar?

— Ele gostou de como estamos cuidando da empresa?

— Sim. Papai elogiou muito você e os rapazes.

Ela dá um passo e fica perto da minha mesa. De olhos baixos, faz desenhos em círculos com o dedo na madeira.

— E você?

— O que tem eu? — Ela levanta os olhos. Com um gesto, eu lhe peço que se aproxime. Malu dá a volta na mesa e se senta no meu colo.

— O que achou da vinda de Jorge?

Ela me olha meio retesada. Seus seios sobem e descem quando respira fundo e, de cabeça baixa, confessa:

— Eu já sabia que Jorge ia voltar.

— E não me disse nada, Malu? Como assim?

— Eu poderia ter te contado, mas lembra que você surtou quando descobriu que eu tinha passado um tempo com ele? — A pergunta dela é como uma explicação; nota que ainda estou com cara ruim e

PERIGOSAS ACHERON

tenta endossar a própria defesa: — Você me raptou, Enzo!

Apesar de ela ter toda a razão, estou puto da vida, sentindo-me traído.

— Enzo, para de fazer essa cara — ela reclama e passa a mão na minha testa para que eu relaxe.

— Só espero que não existam mais segredos entre a gente — alerta, como se fosse um santo prestes a ser canonizado.

Ela semicerra os olhos, encarando-me.

— Eu digo o mesmo, senhor Enzo. Sei muito bem que você e aqueles dois pilantras não são flores que se cheirem. E pode começar explicando sobre aquela provocação descarada lá no escritório, me chamando de amor.

Passo os dedos no queixo dela, esfrego o lábio inferior com o polegar e lhe dou um beijinho rápido.

— E se eu quiser te chamar de amor? De baby não posso chamar — digo com a boca bem pertinho da dela.

— Quer me chamar de amor? — Malu me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

empurra um pouco para olhar nos meus olhos, meio desconfiada.

— Sim. O que acha?

— Enzo, isso tem que ser espontâneo. Para de tentar forçar a barra.

— Uma noite romântica, com um jantarzinho romântico em Ipanema, e passar o resto da noite no meu quarto, fazendo amor, é forçar a barra?

Pronto. Vejam o rosto iluminado dela, sorrindo maravilhada.

— Vamos sair hoje à noite?

— Sim. Quer jantar comigo?

— Lógico, Enzo. — Ela dá um gritinho histérico, e gruda os lábios nos meus.

Este é o meu erro, achar que eu posso consertar qualquer coisa com um ato romântico, alguns beijos ou uma noite de sexo. Posso consertar coisas pequenas. Mas, quando se trata de uma cagada de proporções imensas, elas tendem a não esquecer com facilidade. Por sorte, não tenho nada muito

PERIGOSAS ACHERON

feio pra esconder.

Será mesmo que não tem? — meu inconsciente reclama.

Sim. Estou certo de que não tenho.

A noite foi tudo e mais um pouco do que esperávamos.

Malu adorou muito o lugar. Não lhe contei que Lílian me apresentou o bistrô, nem há razão para me lembrar disso. A noite aqui com Lílian foi desastrosa, ela começou a falar sobre querer viajar pela Europa, sobre os vestidos que precisava trocar, e a gente acabou discutindo e pronto.

Com Malu foi totalmente diferente. A começar por ela, que estava perfeita, divinamente maravilhosa. Essa garota nunca cansa de ser elegante e linda. Foi com o peito inflado que cheguei de braços dados com ela.

A decoração do lugar também ajudou bastante, algo como nos filmes do Aladim: um lugar aconchegante em que se pode escolher a varanda

ou sentar-se sobre almofadas na parte de dentro.

Malu, simplesmente maravilhada, não parava de sorrir exibindo os lábios vermelhos, o que me deixou a noite toda com água na boca, querendo-os na minha boca, no meu corpo e, lógico, no meu pau. Seria hipócrita se dissesse que não pensei nisso.

— Enzo, hoje vou competir seriamente com você. Este cardápio está me deixando pirada — Malu disse, assim que nos acomodamos. Ela experimentou várias coisas, inclusive comida que dispensa talheres e se come com a mão. Eu apenas desfrutava o espetáculo na minha frente, como ela estava radiante comendo, bebendo e conversando.

— Teve outra vez que Júlia me forçou a ir a um encontro e, quando cheguei lá, a mulher do cara estava esperando a vadia que ia se encontrar com o marido dela — Malu me confidenciou mais uma de suas aventuras junto com Júlia.

— Porra, Malu. Você não precisava passar por isso.

— Pois é. — Ela fez o ato de dar de ombros uma
PERIGOSAS ACHERON

atração espetacular. — Foi o maior mico da minha vida. Por sorte, consegui fugir antes de ela me ver, ou eu poderia ter levado uma surra.

— Júlia, aquela sem-vergonha, te colocou em mais encrencas?

— Sim. Ela não descansou até conseguir um cara para mim — Malu desabafou e, logo depois, soltou um suspiro.

— Quando?

— Assim que eu fiz dezoito anos. Depois fui embora e, quando voltei...

Ela não terminou, apenas deu de ombros. Afinal, eu sei o que aconteceu quando ela voltou.

— E depois disso veio Jorge — completei, demonstrando conhecer a história dela.

— Depois, eu descobri, por acaso, que você e os dois rapazes morriam de raiva de Jorge. Meu pai comentou que ele já tinha percebido isso.

Ela pegou a taça de vinho, deu um gole e ficou me olhando, enquanto mexia com o brinco.

— Então você estava com Jorge só para me zoar?

— Claro que não. — Os lábios dela se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comprimiram, reprimindo um sorriso. — Jorge é legal, por mais que você não queira aceitar.

Eu poderia contestar, xingá-lo de vários nomes e acabar estragando tudo, mas optei pelo direito de me calar. Manter o máximo de tempo que pudesse a aura de romance.

— Vamos contornar esse assunto. A noite está maravilhosa para trazermos esse babaca pra cá.

— Tem razão. Vamos falar de outra coisa — ela propôs.

Quando o jantar terminou, decidimos dar uma volta pela orla de Ipanema. A noite estava estrelada e fresca. Malu abraçou um dos meus braços e encostou a cabeça no meu ombro enquanto caminhava. E tudo que sinto por ela foi crescendo a cada toque, a cada simples gesto.

Naquela noite de sábado, enquanto caminhávamos e conversávamos sobre tudo, eu jamais sonharia que algo pudesse acontecer. Estávamos tão bem, o que poderia dar errado? Mas a gente colhe o que plantou, e tudo na vida tem volta. Essa balela toda que meu pai costumava dizer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Voltamos para o carro e seguimos para meu apartamento. Malu praticamente morava lá, mudar-se definitivamente era só uma formalização. Ela sempre trazia mais roupas e sapatos, e eu já havia disponibilizado uma parte do meu closet para ela guardar as roupas. A quantidade crescia mais a cada dia.

Chegamos em casa, fomos direto para o quarto e, então, fizemos amor muito calmos, nada de desespero. Deitamos e desfrutamos com grande paixão tudo o que o outro pode dar.

Com a luz tênue da noite banhando o quarto, dormi agarrado a ela. Homem nenhum tem insônia quando se tem uma beleza dessa ao lado, com peitos espetaculares e bunda magnífica.

Quando a manhã chega, não estou na cama. Estou, sim, extremamente arrependido de ter me levantado cedo, deixado o conforto da minha cama com minha mulher e ido para a cozinha inventar problema.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu achava que já estava treinado o suficiente para preparar um café, mas, pelo estado da cozinha, posso ver que não sei um terço do manual de como pilotar um fogão.

Muitos machões saem por aí falando que lugar de mulher é no fogão. Elas são heroínas por saberem conduzir uma cozinha, trabalhar fora, educar crianças, aturarem maridos e namorados folgados, e ainda ficarem belas e andarem sobre salto alto. Vai lá, machão, tenta fazer isso tudo em um único dia.

Até pouco tempo atrás, eu tinha um pensamento retrógrado sobre mulher, mas conviver com Malu me ajudou muito a olhar tudo por outro ângulo. Meus únicos exemplos foram minha mãe e Lílian. Mamãe nunca trabalhou, sempre foi uma dama e teve empregada para ajudá-la. Eu achava a vida da mulher a maior mamata. Depois, veio Lílian, que só enfatizou mais a força dessa minha ideia. Eu tinha uma esposa que queria só gastar e ficar bela. Não trabalhava e, muito menos, mexia em fogão. Foi preciso uma garota de 24 anos chegar e abrir meus olhos. Ela é como aquela música que diz:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Complicada e perfeitinha, você me apareceu, era tudo o que eu queria...”.

Desesperado com o tempo que está voando, abro as portas do armário, meu próprio armário, e nem sei onde ficam as coisas. Depois de muito tempo, encontro uma bandeja.

Fiz café. Acho que ficou bom. Tentei lembrar a quantidade exata de pó e açúcar que Malu coloca. Também fiz umas duzentas torradas até conseguir fazer uma que não ficasse queimada. Fritei bacon e ovo, e cortei frutas em cubinhos. Tem mais pedaços no chão do que na vasilha. Eu tenho culpa se essas porras são escorregadias?

Com a bandeja bonita, a cozinha em estado de calamidade e até minha cueca suja de geleia, corro para o quarto.

Meu coração salta alegrinho quando vejo a imagem maravilhosa na minha cama. Malu ainda dorme emaranhada nos lençóis. Os cabelos espalhados pelo travesseiro, e o rosto sereno e lindo. O lençol contorna o bumbum, e solto um gemido involuntário.

PERIGOSAS ACHERON

Tá. Não posso ficar o dia todo parado no meio do quarto, com uma bandeja na mão, esperando Malu acordar. Então, coloco a bandeja de lado e me sento na cama, afasto os cabelos dela do rosto e dou um beijinho no nariz. Malu coça onde beije. Torno a beijar, agora no canto da boca. Ela passa a mão como se estivesse espantando mosquito.

— Ei, preguiçosa. Acorda.

Ela não responde.

Dou mais um beijinho e torno a chamá-la. Malu se mexe e tenta se cobrir com o lençol. Eu não permito.

— Enzo, pelo amor de Deus! É domingo — ela murmura e enfia a cabeça nos travesseiros.

Empurro-a novamente.

— Abre os olhinhos. Reaja, Malu.

— Qual é seu problema com os domingos? — ela esbraveja, ainda fraca. — Vá dormir.

— Já são oito e meia da manhã.

Ela abre os olhos e me encara, emburrada, totalmente de mau humor.

— O que foi? Quem matou quem? Onde é o fogo?

Eu me viro rápido e pego a bandeja.

— Fiz café para você. Não sei se o café tá bom, mas acho que dá pra engolir.

Ela esfrega os olhos, olha para a bandeja e depois levanta os olhos para mim. Não está mais emburrada, mas surpresa. Então se arrasta e se recosta nos travesseiros.

— Fez café? Pra mim? — Um repuxar nos lábios mostra algo como deslumbre.

— Se não estiver bom, podemos ir a uma padaria — sugiro.

— Parece bom. — Ela ajeita os cabelos e me olha, já sorrindo completamente. Estão vendo como é fácilimo agradar a uma mulher?

— Espera, vou te servir. — Coloco o café em uma das xícaras e entrego nas mãos dela. Cheio de expectativa, espero Malu prová-lo.

— Quantas vezes você fez para chegar a esse resultado? Não minta — ela fala, depois de dar uma bicada.

— Isso importa?

Ela dá mais um gole, descansa a xícara na bandeja
PERIGOSAS ACHERON

e pega uma fatia de bacon frito. Analisa a consistência e come. Mastiga, toma mais um gole de café e me olha.

— Está tudo bom. Quero só ver a situação da cozinha.

Sento-me no meio da cama, de frente para ela.

— Não se preocupe com a cozinha. — Coloco café na outra xícara e provo. Está bebível, não tão delicioso como o que ela ou minha mãe fazem, mas, para quem não sabia nem ligar um fogão, fazer um café da manhã é uma grande conquista.

Dividimos as torradas, os ovos e o bacon. Foi um café mais ou menos em qualidade, porém fantástico como momento. Estou deslumbrado por ter feito um café e por ter agradado a ela. Malu me olha com olhos apaixonados, e esse é o melhor pagamento.

— Sabe que está me levando para um caminho sem volta, não é? — ela me pergunta, depois de colocar a bandeja no chão ao lado da cama.

— Como assim?

— Enzo, você está me mimando, me dando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

carinho e tal. Já estou apaixonada e não há mais volta. Não tem mais como você voltar atrás.

Como um gato, rastejo para perto dela e a cubro com meu corpo.

— Talvez eu não queira voltar atrás; talvez eu queira te levar a um lugar mais longe ainda.

As mãos dela, imediatamente, começam a afagar meus braços.

— Como, por exemplo?

— Sei lá... Por que não vem passar uma temporada comigo? Morando juntos.

— Eu estou pensando nisso; só tenha calma.

— E o que faço enquanto espero?

Abaixo meu rosto e encosto a testa na dela.

— O que você faz de melhor — Malu sussurra sensualmente.

— Acho que não é café — sussurro, no mesmo tom.

— Sinceramente, não. — Ela agarra minha cueca e puxa para baixo. Dou uma gargalhada e Malu me cala com um delicioso beijo com gosto de café.

PERIGOSAS ACHERON

Na empresa, segunda-feira pela manhã, estávamos sendo entrevistados e posando para fotos. Teve uma foto em que Davi e Max também apareceram, e foram também entrevistados. Eu e eles dois já somos meio famosos aqui no Rio, mas dei uma vasculhada na Internet e estamos mesmo badalados, como Marisa disse. Foi um sucesso, e o próximo programa já está no papel, eu e Malu o escrevemos juntos. Tivemos discussões, durante a escrita, para chegar a um consenso, mas nada que deixou sequelas.

Depois da entrevista, almoçamos juntos e voltamos para a empresa. Demos de cara com Jorge no elevador, e foi um clima bem estranho, muito estranho mesmo. Eu sei que gosto de pisar nele, mas Malu ficou pálida. Pouco mais de um mês atrás, Jorge estava no meu lugar, eles estavam abraçados no elevador enquanto eu ficava sobrando.

Mesmo com o desconforto dela, eu a abraço, não desgrudo. Ficamos os três em silêncio absoluto até chegar ao andar dele, e Jorge nos deixar com um

PERIGOSAS ACHERON

olhar muito rancoroso.

A fila anda, bundão.

Para comemorar o fato de Malu ser minha, levo-a para minha sala, e fazemos amor, mais uma vez, no sofá.

E, se eu soubesse, teria aproveitado mais o momento. Porque, no fim do dia, quando voltamos para casa, fomos surpreendidos. E tudo aconteceu rápido demais, de um jeito que não tive como me defender. O céu caiu com força total na minha cabeça.

Abro a porta de casa e, quando entro, paro, surpreso, inerte e pálido. Malu topa nas minhas costas.

— Enzo... o que foi...

Ela para de falar quando entra também.

Lílian.

Lembram quando eu disse que uma mulher vingativa é pior do que setenta capetas? Lílian não tem nada do que se vingar de mim, estamos com nossas contas acertadas. Maria Luíza é o foco dela.

Lílian está quase nua, veste uma lingerie bem

PERIGOSAS ACHERON

vulgar, dessas de *stripper*. A maquiagem também é da mesma categoria, lábios muito vermelhos e olhos marcados. Ela se levanta do sofá e vem em minha direção.

— Oi, querido. Não achei que estivesse acompanhado.

Meu impulso é de pegá-la pelos cabelos e jogá-la longe. Nunca agredi uma mulher, e não é agora que farei isso. Olho para Malu, e ela não está desnorteada, não está humilhada, nem olha para mim pedindo explicação. Ela apenas mira Lílían com uma expressão terrorista.

— Lílían, como entrou aqui? — Tento parecer calmo, mas noto o tremor de raiva na minha voz.

— Não se lembra? A gente planejou uma noite a dois, não a três — Lílían prossegue.

Ela levanta a mão e passa o dedo na minha gravata. Malu vira o rosto e olha esse gesto. Seguro firme a mão de Lílían e a afasto de mim.

— Saia da minha casa — ordeno, fuzilando-a com meus olhos cheios de fúria.

Ela me deixa de lado e olha para Maria Luíza.

— E então, Malu? Quer que eu saia?

Malu dá de ombros e caminha para o outro lado. Calmamente, desfilando até.

— Se quiser continuar fazendo papel de tola, continue.

Dou uma risadinha. Adoro essa garota. Se fosse outra mulher, estaria me esmurrando pedindo explicação.

Lílian vira-se para ela. Malu joga a bolsa no sofá e caminha enquanto tira os sapatos.

— Será que sou eu mesmo que estou fazendo papel de tola? — Lílian alfineta.

— Lílian, saia da minha casa, porra! — grito e ela nem me olha.

Malu a encara e, com um tom esnobe, diz:

— Acho que sim. Você é a única que está ridícula com essa roupa de puta na casa de um estranho.

— E se eu disser que eu e seu namoradinho temos um caso?

— Azar o dele, se tiver. Eu iria apenas rir. Afinal, você deu pra outro cara quando estava casada com o bonitão ali, e, pelo que conheço do MEU PERIGOSAS ACHERON

namorado, ele não curte ser banana.

Estou quase soltando foguete para comemorar as tiradas de Malu. Entretanto, eu subestimei Lílian. Eu achei que ela iria sair com o rabinho entre as pernas, mas ela ainda tem uma carta, e é com essa carta que ela vai me derrubar.

Ela pega algo no sofá e caminha até Malu.

— Enquanto eu esperava vocês, tomei a liberdade de dar uma olhada por aí. Mexi nas coisas dele e encontrei um tesouro. Talvez seu namorado não seja um banana, mas e você? Já se perguntou se é uma idiota? — Lílian joga um caderno pequeno em Malu. — Dê uma lida nisso antes de defendê-lo com unhas e dentes.

Lílian pega a bolsa, um casaco e sai desfilando. Passa por mim, dá uma piscadinha e, antes de sair, diz:

— Quem está sambando na cara de quem agora?

Eu nem olho para ela. Estou petrificado, olhando para minha namorada, a minha garota, que está com olhos arregalados também me olhando. Ela segura o caderno com força, acho que com medo

PERIGOSAS ACHERON

do que podia encontrar ali.

Dizem que, quando a gente morre, as cenas da vida passam diante dos olhos. Eu tenho um mal pressentimento, porque começo a ver todos os meus momentos com Malu passando diante dos meus olhos.

— Malu, apenas se lembre de que, tempos atrás, eu era um babaca — já aviso, porque sei que o caderno é treta da pesada. E eu não o destruí, como um bocó idiota.

— O que tem aqui? — ela pergunta, erguendo o caderno.

— Você poderia destruir isso sem olhar e continuar nossa vida do jeito que está. Mostre a essa cachorra vagabunda que você não vai cair nas armações dela.

— Isso é armação de Lílian? — Ela também parece aterrorizada, a mão treme levemente quando levanta o caderninho.

Não respondo. Fico calado.

— Enzo! — Malu fala mais alto, com um leve tom de estresse na voz. — Isso é armação dela?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Apenas não leia, Malu — imploro, com um fio de voz.

Ela não me obedece. Ficamos com olhares compenetrados por um bom tempo, até ela decidir. Depois, senta-se no sofá e abre o caderno. Com as mãos na cabeça, dou um giro desesperado.

Malu começa a ler, a passar as folhas, e uma lágrima escorre no rosto dela.

No caderno, está tudo o que eu e os rapazes planejamos no início, em uma linguagem masculina e muito indecente. Há lembretes, anotações e tudo sobre o plano de traçar Malu.

E os quatro principais motivos para o plano estão bem escritos, com a letra de Davi:

- 1- Encontrar uma namorada falsa para Enzo.*
- 2- Encontrar a melhor amiga de Malu e se aproximar dela.*
- 3- Max conquista a confiança da amiga de Malu.*
- 4- Afastar Malu do idiota.*

Fudeu. ESTOU FERRADO, com letras maiúsculas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

VINTE E DOIS

PERIGOSAS ACHERON

~ Maria Luíza ~

Descalça, segurando os sapatos e uma pequena bolsa com as coisas necessárias que consegui catar, caminho desvairada pelas ruas do Rio.

Primeiramente, quis ir para minha casa, mas desisti porque preciso de um lugar onde não estive com Enzo. As recordações dos nossos momentos juntos precisam estar bem longe da minha visão. Aquele sofá do meu apartamento nunca mais será o mesmo, não depois de a gente quase o ter quebrado quando estávamos transando.

Penso na casa do meu pai. Mas ele vai encher o saco e, possivelmente, pode ficar do lado de Enzo. Penso na casa de Júlia, mas não sei até que ponto ela está metida nisso.

Com lágrimas embaçando minha visão, paro diante de um prédio. De ombros baixos, olho para o alto. Caminho até o porteiro e peço para ele interfonar para Danielle Amorim, no apartamento

302.

Sabe, na verdade pressenti, no início, que Enzo pudesse estar querendo apenas se divertir. Eu representava um desafio para ele. Mas, depois... o tempo foi passando e a gente se envolveu...

Oh, Deus! O fim de semana... o sítio do tal amigo, a caixa de camisinha, meu carro quebrado...

À medida que penso, mais lágrimas saem dos meus olhos. Escoro-me na grade, segurando-me para não cair em prantos e fazer uma cena na rua. O porteiro diz que posso subir, Dani abre a porta e, quando ela me vê destruída, arregala os olhos e se apressa em me puxar para dentro. Já a abraço aos prantos.

— Malu, o que houve? Fale comigo!

Apenas choro. Estou me sentindo muito humilhada e com o coração em caquinhos. Ela me arrasta e praticamente me derruba no sofá. Senta-se ao meu lado e eu enfio a cara no ombro dela.

— Eu o amo tanto, Dani... Por que ele fez isso comigo? — balbucio assim, do nada, sem nem explicar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Merda! O que aquele pilantra fez? Júlia já sabe?

Levanto os olhos e limpo rápido a enxurrada de lágrimas.

— Eu vou te contar tudo, mas deixa eu usar seu banheiro antes, dois minutos?

— Claro. Fique à vontade, amiga. — Ela segura minha mão, e também está trêmula.

DUAS HORAS ANTES

Eu poderia ter pegado o caderno, jogado fora e continuado como estava, naquela cobertura maravilhosa, com o cara que amo. Mas jamais teria paz comigo mesma se fizesse isso.

Então, vendo como Enzo me olha apreensivo, resolvo ver o que ele esconde.

Sob seu olhar temeroso, sento-me e abro o caderno. E, na primeira página, já levo um baque enorme. Está escrito em letras fortes, masculinas, não as de Enzo. Parecem as do irmão dele:

Plano para Enzo traçar Malu.

PERIGOSAS ACHERON

Conforme vou lendo, tudo vai ficando claro na minha mente. Nada foi obra do destino. Tudo, até agora, é pura armação de três playboys mimados. Mesmo com um nó na garganta, as batidas do coração ecoando nos tímpanos, continuo lendo tudo o que eles planejaram. Sinto a angústia embrulhar meu estômago junto com o choro que toma meu fôlego.

Sinto que Enzo está por perto, então apenas sussurro, sem levantar a cabeça:

— Foi uma aposta?

— Não. Eu estava atraído por você e Davi teve a ideia do plano.

Só preciso de sangue-frio. Tenho de ficar calma, questioná-lo para descobrir a profundidade do estrago. Chego até o fim da leitura. Está tudo lá, desde sabotar a ida de Jorge na viagem até me coagir a pedir carona a Enzo. Em rabiscos e até uns bonequinhos desenhados. Imagino os três planejando isso numa roda de cerveja na maior algazarra.

Fecho o caderno, limpo as lágrimas e levanto

PERIGOSAS ACHERON

meus olhos para encará-lo. Enzo está pálido, meio enrijecido, os olhos arregalados, olhando para mim com cara de culpado.

— A partir de quando o plano entrou em ação? — pergunto. Não adianta mais, uma lágrima escorre e eu a seco imediatamente.

— Malu...

— Apenas responda — digo em um sussurro, os olhos fechados para me conter. Ele ainda deu sorte de que estou bem controlada e não pirada, surtando pela casa. Imagina descobrir que tudo o que você viveu com seu namorado foi armação dele só pra te comer?

— O dia do almoço, quando Débora apareceu — ele responde, quase como um murmúrio.

Olhando-o, balanço a cabeça e mordo os lábios para não chorar.

— E foi até quando? Até hoje?

— Não. Até o dia em que Davi e Max apareceram no sítio para nos buscar. Mas, para mim, o plano acabou quando estávamos no carro cantando.

Lembro-me daquele momento, de como ele

PERIGOSAS ACHERON

começou a me conquistar aos poucos. Abaixo o rosto nas mãos e choro copiosamente. Sinto o sofá afundar ao meu lado e o toque dele me causa desconforto. É claro que ainda o amo, e, como eu disse, não tem mais volta. Entretanto, estou destruída. Quando uma pessoa que a gente ama pisa na bola, o baque é maior.

— Malu, só quero que entenda que o que sinto não tem nada a ver com isso — ele sussurra. A voz grave, com alto teor de preocupação invade meus sentidos e me seguro para não descer a mão na cara dele.

Levanto em um pulo. Com uma fúria sobre-humana, limpo as lágrimas.

— Júlia está metida nisso?

— Não, claro que não! — ele nega veementemente.

— Qual é a participação dela nesse jogo?

— Malu... não é um jogo...

— Qual é a participação dela? — grito histericamente. Pronto, lá se vai o controle.

— Nenhuma! — ele grita também. — Júlia foi
PERIGOSAS ACHERON

apenas uma peça que Davi resolveu usar para poder sabotar seu carro.

Coloco as duas mãos na boca, arrepiada de terror. Eu me lembro de Júlia ter aparecido tarde da noite em minha casa, na sexta-feira antes da viagem. Então foi ela... Mas ela entrou para o lado inimigo, ou foi enganada?

Passo as mãos nos cabelos e olho para Enzo.

— Max está com ela... apenas... para ter alguém que possa passar tudo sobre mim?

— Malu, não é dessa maneira...

— Porra, Enzo! — grito e volto a chorar. — Júlia ama Max. Júlia sofreu horrores quando o noivo a deixou, e agora vocês fazem isso com ela? Não bastava me humilhar, me sujeitar a esta crueldade, tem que acabar com a vida de uma mulher inocente?

— Max também a ama — Enzo rebate, protegendo o infeliz. Será que ele esqueceu que conheço aquele safado e sei que ele não costuma se envolver?

— É? Como você me ama? — ironizo, cheia de PERIGOSAS ACHERON

ódio e rancor.

— Sim, como eu te amo. Você tem de acreditar que nada mais tem a ver com esse plano.

— Tenho de acreditar? Com base no quê? No nosso sexo? Ou no modo como você arquitetou tudo para me deixar caidinha?

Ele caminha de um lado para o outro. O cabelo já nas alturas, o maxilar rígido, os olhos saltados, uma expressão de quem também vai surtar.

— Eu me declarei para você, Malu. Se fosse um plano, acha que eu precisaria dizer que...

— Sim, precisaria — interrompo-o. — Lógico que precisaria. Meu pai ainda não vai voltar, e você tinha que manter a tola aqui pianinha e bem-comida, não é? Iludida no romance perfeito, com o cara perfeito. — Mais um turbilhão de água sai dos meus olhos.

— Se você fosse tão esperta, poderia perceber que todos os meus gestos e atos não foram planejados. Eu te adorei a cada vez que fizemos amor, eu te abracei apertado antes de dormir, porque eram as melhores noites, e cada beijo foi real. Se você me

PERIGOSAS ACHERON

ama como disse, precisa perceber que não foi encenação.

— Eu preciso perceber? Depois de ler isto aqui?
— abano o caderno na frente dele. — Você me fez terminar com meu namorado — sapateio, pirada.

— Eu sou seu namorado — Enzo retruca no mesmo tom. Estamos aos gritos.

— Não é.

Saio de perto dele e vou para o quarto com Enzo na minha cola. Vou para o closet, pego uma bolsa de couro pequena e começo, meio desesperada, a pegar roupas aleatoriamente e jogar dentro.

Enzo chega, arranca a bolsa da minha mão e me segura pelos ombros. Nossos olhares se encontram. O meu, furioso; o dele, assustado.

— Você não vai sair assim, sem me deixar explicar.

— Então, explique. Quero mesmo saber o que leva uma pessoa a desgraçar a vida de outra pelo simples prazer.

— Para! — ele grita. — Deixa eu falar — Enzo me sacode nervoso. — Será que não dá pra
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perceber que eu queria você comigo e, se não fosse planejando, você jamais seria minha?

Com os dentes trincados, chego perto dele e afirmo:

— Eu não era, e nem sou, sua.

— Malu...

Pego mais algumas roupas, jogo na mala e saio correndo com ela ainda aberta. Muitas coisas vão ficar para trás. Depois peço a alguém que venha buscá-las.

Enzo vem correndo atrás de mim.

— Vá, sua covarde. Se acha que é mais fácil virar as costas e partir, acho melhor que vá. Se não é madura o suficiente para sentar e me ouvir, então não me merece. E, se vai sair assim, é porque nunca me amou como disse.

Eu me volto como uma leoa na direção dele.

— Eu nunca, jamais, dei motivos para você duvidar de mim. — Pareço um chafariz. Conforme falo, mais lágrimas vão descendo dos meus olhos e pingando pelo queixo. — Aturei suas loucuras, eu te amei até em seus defeitos. Eu te amei antes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo de você me olhar. — Limpo as lágrimas e tento não soluçar muito. Os olhos dele também estão vermelhos, lacrimejantes. Enzo apenas me encara com lábios trêmulos. — Mesmo você tendo acabado comigo seis anos atrás, eu ainda te quis. Eu te perdoei por amor. Mas tenho que aprender. Prometi que cresceria e não cresci, continuo a mesma tola de dezoito anos.

— Se diz isso, então prove. Não me deixe. Releve, foi um erro meu. O que está naquele caderno não é base para o que sinto.

Não respondo nada. Tenho vontade de bater tanto nele, e também queria abraçá-lo, sentir os braços dele me confortando. Mas, quando me lembro das coisas que li no caderninho, minha fúria volta. Viro-me e saio correndo, mas Enzo não vem atrás de mim. Espero o elevador, apertando o botão repetidas vezes. A porta do apartamento está aberta, e Enzo não aparece. Quando entro e o elevador está se fechando, ele aparece e ficamos nos olhando até a porta fechar.

PERIGOSAS ACHERON

— E foi isso o que aconteceu, Dani — soluço. Agora estou melhor, há uma caixa de lenços no meu colo e mantenho a cabeça baixa.

— Ai, meu Deus! Júlia está metida nisso?

— Não sei. — Levanto os olhos para ela — Preciso investigar.

— E se ela não estiver envolvida? Vai contar a ela?

— Não sei. — Limpo o nariz com um lenço — Júlia vai sofrer horrores. Você sabe o que ela passou com o noivo pilantra e como ela adora Max. Ele apenas a fez de trouxa.

— Malu, você já cogitou que, talvez, eles dois amem mesmo vocês duas? Erraram planejando e tal, mas depois acabaram se apaixonando. Isso acontece nos filmes e livros.

Cravo meus olhos nos de Dani. Uma indignação maciça sobe pelo meu peito quando me lembro do que Davi escreveu no caderno. Aquele idiota, escroto.

— Acontece que não estamos em filmes ou livros, Dani. Se ela quiser confiar em Max, azar o dela. Eu continuo com a mesma opinião sobre Enzo.

— Tudo bem, não vou te influenciar em nada. Eu também não sei o que faria se Matt fizesse uma cagada dessas comigo. Estou perplexa com a atitude desses três.

— Eu fui burra, Dani. Já devia ter notado. O desgraçado me enganou, desde que pedi carona para ele, até mesmo quando o carro quebrou na estrada. Tudo esquematizado. A casa é dele, o pilantra desgraçado... me levou pra própria casa. — Não consigo mais falar. Caio em prantos, e Dani se apressa em me abraçar.

Passei o resto do dia com Dani. Matheus veio, comprou comida para a gente, e eu pedi licença a eles para me refugiar em um quarto. Recusei-me a chorar, ficar sem dormir e me entupir de sorvete. Vou ser forte. Da primeira vez, eu fui.

Na primeira vez, você não tinha ainda experimentado pra valer Enzo Brant, minha vizinha interior, a que deseja que eu volte para
PERIGOSAS ACHERON

Enzo, sopra cínica no meu ouvido. Viro-me debaixo de um edredom, mas a voz continua soprando: *As coisas boas que ele fez não contam? E todo o carinho e atenção? O cara acordou de madrugada para te fazer um café da manhã.*

Vá se danar! grito em pensamento, e aperto bem as pálpebras em uma tentativa de fazer essa voz parar na minha cabeça. São nove da noite, e tomo um calmante que Dani me deu.

Tento não chorar, tento levar os pensamentos para outro lugar, mas acabo chorando, pensando, remoendo, e durmo.

Quando acordo, o sol já está alto. Esfrego os olhos e me sento afobada. Então me lembro de tudo e de onde estou. Passo os dedos pelos cabelos notando alguns nós, procuro o celular e o encontro no chão. São nove horas. Puta merda! Dormi por doze horas. Nunca dormi tanto.

No meu celular, há muitas de mensagens de Enzo, e também várias ligações, duas de Davi, cinco de Max e o resto de Enzo.

Deixo o celular de lado e saio do quarto. Na porta

PERIGOSAS ACHERON

do banheiro há um bilhete:

Malu, fui trabalhar. Se for sair, pode deixar a chave com o porteiro. Se precisar, pode ficar o tempo que quiser. Fiz café e deixei pães na mesa. Fique à vontade. Um beijo e melhoras.

Dani.

Recosto na parede com o bilhete na mão. Estou sem fome, sem perspectiva, sem forças, sem nada. No quarto, o celular apita. Levanto e vejo que uma nova mensagem de voz chegou. Agora é de Júlia:

Malu, aconteceu alguma coisa com Enzo? Ontem ele veio aqui com Max. Os dois estão estranhos. Hoje dou aula no sexto horário. Passo na casa de Enzo depois das cinco para a gente bater um papo. Beijos, amiga.

Agora, estou totalmente perdida. Será que Júlia sabe e vai querer mudar minha cabeça? Ou será que ela não sabe e Enzo vai contar a versão dele? De qualquer forma, preciso encontrar Júlia antes deles, então mando uma mensagem de texto para ela:

PERIGOSAS NACIONAIS

Ju, Enzo está bem. Eu vou na casa de Dani depois do meu expediente. Passe lá para a gente conversar. Bjs.

Ela responde com um “OK”.

Tento deixar o celular de lado, mas a tentação é maior. Respiro fundo e toco na tela para ouvir as mensagens de voz.

A primeira é de Max:

Malu, cabeça no lugar. Não faça nada de que vá se arrepender depois.

Reviro os olhos. Enzo já contatou sua equipe. As outras duas também são de Max:

Malu, deixe que de Júlia cuido eu. Não vá fazer loucuras.

Ignoro. Antes de ela ser o brinquedo dele, é minha amiga de infância. Não vou traí-la de modo algum. Ainda curiosa, ouço mais uma mensagem de Max:

Porra, Maria Luíza. Atende essa droga de telefone. Nem foi tão grave assim. Veja lá o que vai fazer, garota.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mensagens em tom de ameaça? Que sacana.

As mensagens de Enzo, não quero ouvi-las. Apago todas. Ainda não tenho equilíbrio mental para ouvir a voz dele tentando me fazer mudar de ideia. Leio apenas uma por descuido. E está escrito:

Me perdoa.

Choro mais uma vez. A mensagem foi enviada às três da manhã. Imagino-o acordado, esperando uma resposta minha. E, ainda chorando, pego o celular. Preciso agir rápido. Digito, em meio aos soluços:

Se for ver Max, deixe para ir depois de sair da casa de Dani. E não diga a ele que vai se encontrar com a gente, Enzo vai querer ficar no meu pé.

Bjs.

Envio para Júlia e ela responde:

Adivinhou. Max disse que quer sair comigo hoje depois do expediente. Marcamos às oito. Mas fique tranquila, Enzo não vai nos perseguir. Não direi nada ao Max.

PERIGOSAS ACHERON

Respiro, aliviada, e entro no banheiro. Preciso de ânimo, me distrair de alguma forma, mas nada me vem à mente.

Enquanto tomo um gole de café, começo a me recordar do passado. Quando algo ruim acontecia, era na dança que eu liberava toda minha frustração. Foi o que fiz quando descobrimos as traições de minha mãe; foi o que fiz quando ela nos deixou; foi o que eu fiz quando Enzo me humilhou, e em outras diversas ocasiões. Nunca prossegui com a dança, afinal eu tinha uma faculdade para me preocupar, tinha um plano de vingança superelaborado tomando meu tempo livre. A obsessão tomou, aos poucos, meu coração e mente.

E você julgando os planos dele, — minha consciência alfineta.

Não fale comigo!

Termino o café, me arrumo e pego todas as minhas coisas. Chegou a hora de começar a tomar conta da minha vida.

Saio, deixo a chave com o porteiro e pego um táxi. Nesses últimos dias, meu carro estava parado, pois

PERIGOSAS ACHERON

para todo lugar eu ia com Enzo. Ficamos muito tempo juntos, sem desgrudar um segundo.

Dentro do táxi, vejo mais mensagens dele, que parecem chegar a todo segundo. Em uma delas, ele me pede que o deixe explicar; em outra, ediz que não conseguiu dormir e que sente minha falta. Então, desisto de ler para não chorar na frente do taxista.

Chego em casa e não tem como não chorar.

Gente, foi muito intenso para mim. Tudo, cada momento. Enzo soube, exatamente, como me manter na palma da mão. Aquele cachorro, desgraçado, vai pagar por tudo.

Se fosse em outra ocasião, eu iria chorar de rir de mim neste momento. Preciso ir para o quarto, e vou andando de quatro e chorando. É muito triste e hilário ao mesmo tempo.

Chego arrastando-me ao meu quarto e, depois de chorar por meia hora sentada no chão e encostada na cama, eu me levanto. Foi difícil encarar essa cama, eu e Enzo estivemos muitas vezes aqui, e tudo está marcado com a presença dele. Não há

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lugar aonde eu vá em que nunca tenhamos ido.

Arrumo superficialmente meu quarto. Troco os lençóis e fronhas, tomo um banho, troco de roupa e me sento pensativa na cama.

Quero me distrair, não posso chorar o dia todo, e, se continuar aqui, tudo vai voltar com força total a todo instante. Corro para o closet, atiro um monte de coisas longe até encontrar o que quero. Saio correndo e dirijo até a Tijuca.

Este é o lugar em que passei minha infância, adolescência e início da fase adulta. Não venho aqui há muito tempo, e nem sei se ainda sou bem-vinda.

Empurro a porta e entro. É terça-feira pela manhã, não tem gente por aqui. Apenas Alejandro.

— Ale! — chamo, assim que entro.

— Aqui. — A voz masculina vem de dentro de uma porta, o escritório. Entro, atravesso o corredor, e dou duas batidinhas na porta, antes de colocar a cabeça para dentro.

PERIGOSAS ACHERON

— Oi, Ale. — O homem alto, grisalho, de olhos azuis, levanta os olhos e me encara. Assim que me reconhece, arregala os olhos, dá um sorriso grande e se levanta imediatamente.

— Malu, guapa! — Ele estende os braços e eu o abraço. Então se afasta, me olha de cima a baixo e puxa minha mão.

— Venha, sente-se. — Ele me indica um sofá e senta comigo. — Acaba de chegar ao Rio?

— Já tem algum tempinho que voltei. Me perdoe por não ter vindo antes.

— Melhor tarde do que nunca, não é? — ele retruca, arrastando o sotaque espanhol. Por dez longos anos, frequentei a escola de dança de Alejandro. Foi a melhor época da minha vida. Minha mãe achava uma perda de tempo, mas papai me deu toda força e me trouxe aqui aos oito anos. Aos quinze, conheci Lílian. Alejandro teve uma contorção e ficou sem poder dar aulas, então a contratou.

Agora, com uma xícara de chá inglês na mão, conto a ele sobre minha estada nos Estados Unidos,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e acrescento que agora sou uma executiva e não uma integrante de algum grupo de dança. Ele fica surpreso, mas aceita.

— Mas você está feliz? — ele pergunta desconfiado, recostado, pernas cruzadas.

— Sim, eu estou feliz em agradar ao papai.

— E por você?

Dou de ombros e olho para a xícara de porcelana em minha mão.

— Eu me acostumei, Ale. Acho que outra coisa não combina mais comigo. — Levanto o olhar para ele e emendo rápido, mudando de assunto: — Me viu na TV?

— Não. Sabe que quase não assisto à televisão.

— Então, fique ligado na próxima *Rolling Stone*. Você vai se surpreender — digo isso, mesmo lembrando que a matéria foi feita como eu e Enzo sendo o casal mais apaixonado do mundo das finanças. Já temos milhões de seguidores nas redes sociais, e ainda não sei como vamos acertar tudo isso. Acho mesmo que, alguma hora, vou ter de conversar com ele.

PERIGOSAS ACHERON

— E LÍlian? Ainda está por aqui? — pergunto, para mudar de assunto. E, sim, essa é minha maior preocupação. Não quero me encontrar com essa vadia nunca, não sei o que posso fazer se der de cara com ela. Será que arrancar os olhos de cadela dá cadeia? Porque é isso que farei.

— LÍlian não está mais com a gente. Ela saiu assim que se casou com Enzo, o *hermoso*.

Nunca vou me acostumar em ouvir isso. Tenho apenas de me manter indiferente.

— Mas eles não estão mais juntos. Parece que LÍlian não deu valor ao que os céus lhe deram de presente — Alejandro se curva para frente e fala, como se fosse uma fofoca.

— Fiquei sabendo — digo, mostrando desinteresse.

— Mas me diga, não veio aqui só para conversar, certo? — Ele olha para minha bolsa de academia.

— Se importa, Ale? — Faço uma carinha de bichinho coitadinho.

— Lógico que *no, chica*. Vai lá, *el palco es tuyo*. Só peço que me deixe sentar na plateia. É algo que

PERIGOSAS ACHERON

no *puedo* perder.

Ele se levanta e chama um nome. Uma jovem morena e de óculos estilo gatinha sai prontamente de uma porta e vem ao nosso encontro.

— Susan, essa é Malu. Lembra que comentei sobre ela?

— Oh, sim. Me lembro. — Ela sorri. — Oi, Malu. Sou Susan, assistente de Alejandro.

Cumprimento a jovem.

— Estamos indo para o salão principal, fique de olho na entrada e no telefone — ele lhe pede. Nem parece que é o patrão.

— Claro. Pode ir. Ficarei no seu escritório.

Vou para o vestiário, tiro de dentro da minha bolsa de academia uma *legging*, sapatilhas de dança e um top. Visto, amarro meus cabelos em um rabo de cavalo e vou até o palco.

Alejandro me leva até as barras e me ajuda no alongamento. Depois de todo esse tempo, há combinações que ainda consigo executar muito bem. Alejandro fica ao meu lado, como se ainda fosse meu professor.

— 1, 2, 3, 4... Força, Malu. No ritmo. 5, 6, 7, 8... Está indo bem. Tem quase a mesma elasticidade de seis anos atrás. Agora vamos ao *plié* — Alejandro comanda; faço o passo e vou flexionando os joelhos o máximo que consigo. O importante é acompanhar a linha dos pés e não tirar os calcanhares do chão. Não achava que ainda conseguiria fazer essas coisas.

Pensei em vir aqui apenas para dançar desorientada e pronto. Mas estou relembrando tudo; dançar sempre foi minha vida.

— Ótimo, Malu. Seu *plié* ainda é fantástico. Continue na barra. Antes de começar, quero ver um *tendu* e um *arabesque* — ele fala, e eu rapidamente executo os movimentos. Alejandro diz que está ótimo e que eu posso usar o palco para dançar. Respiro fundo, entrego meu *Ipod* para ele e me posiciono.

— A primeira faixa — peço; ele assente e conecta o aparelho a um suporte na parede. Escolhe a música e corre para a segunda fila da plateia. As luzes já estão posicionadas, eu me preparo, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando *Paradise*, do Coldplay, começa a encher o lugar com belas notas, simplesmente solto meu corpo e esvazio minha mente. Neste momento, é como se tivesse dezoito anos novamente. Em meio aos saltos e às piruetas, vou voando junto com a música. É como se só meu espírito existisse junto com todas as minhas lembranças da minha obsessão.

*Quando ela era apenas uma garota
Ela tinha expectativas com o mundo
Mas isso voou além de seu alcance...*

A música me toma e lágrimas começam a banhar minha face, mas não paro de dançar. Continuo elaborando os passos em uma sincronia perfeita, ouço os comandos de Alejandro e os elogios dele. Meu corpo está aqui, presente, dançando e chorando, mas meu espírito destruído vaga pela galeria de recordações em minha mente.

“Nunca serei seu brinquedo, Maria Luíza. Você é um pequeno projeto de vadia, como sua mãe.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Essas palavras me atingem com brutalidade. Choro mais ao me lembrar do Enzo de 28 anos que me aniquilou, que acabou com todos meus sonhos. Porém, só esse momento me faz odiá-lo. Agora há a história do caderno, mas as lembranças são de um Enzo que sempre quis ter. O cara safado, bem-humorado e irresistível por quem me apaixonei.

...

*“Um dia, meu julgamento chega, não é, Malu?
Um dia todos se redimem.”*

...

“Nunca amei Lílian; eu sempre quis você e fiz de tudo para que ficasse longe de mim. Inclusive me casar.”

...

“Se você fosse um homem, eu teria que ser gay. É simples assim, Mário Luiz.”

...

“Não é sacrifício morar com a mulher por quem me apaixonei.”

...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A música já está quase no final, mas ainda quero dançar e chorar mais, e ficar mais revoltada comigo mesma. Porque, mesmo depois de tudo, eu ainda o amo.

De soslaio, vejo mais alguém na plateia. Paro instantaneamente, com medo de que meus pensamentos possam ter materializado Enzo na minha frente. Seria um tormento maior ainda ele me ver dançar.

Não é Enzo que está na plateia com Alejandro. O homem se levanta e vem em minha direção. Estou parada, com o olhar duro, queixo enrijecido e punhos cerrados olhando para ele.

Ele não sorri como sempre, nem parece carismático. Está sério, e acho que é o primeiro fantoche da lista de Enzo que tentará me convencer a mudar de ideia.

— Davi — resmungo, muito furiosa.

— Podemos bater um papo?

— Não. Como me encontrou aqui?

— Eu te segui — ele confessa com a maior cara de pau. Que inferno! Nem privacidade mais posso

PERIGOSAS ACHERON

ter?

— Ah, claro. A mando do seu irmão?

— Podemos conversar em outro lugar? — ele torna a pedir, agora com uma voz meio esganada.

— Não. Me diz logo o que quer. — Cruzo os braços, ameaçadoramente, na frente dos seios. Olho de lado, Alejandro sai e faz um sinal para mim de que vai estar lá fora. Ele deve achar que Davi é meu namorado.

— Enzo me contou tudo — Davi revela.

— Que ótimo. Então já sabe que eu descobri que vocês três são uns idiotas miseráveis.

— Eu te dou toda razão para ficar com raiva dele... — ele começa o discurso de babaca.

— Que bom que está do meu lado.

Ele levanta a mão, pedindo para eu esperar.

— Mas quero deixar claro que Enzo queria te conquistar usando os próprios meios, a ideia do plano foi minha.

— Não dou a mínima para quem elaborou esse absurdo de plano. E culpo todos: Max, aquele retardado promíscuo, e você, um ridículo que não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

consegue cuidar da própria vida, da própria namorada, e fica se intrometendo na vida dos outros.

Os olhos de Davi semicerram um pouco, intrigados.

— Minha namorada? O que quer dizer com isso?

As sobrancelhas dele se juntam, e a expressão é de curiosidade misturada a indignação.

— Apenas abra os olhos, Davi. Deixe a vida dos outros de lado e cuide da sua. Seu cretino, arrogante. Quero mais é que vocês três se danem.

— Dou as costas para ele e caminho para onde o *Ipod* está.

— Me responda uma última coisa — ele fala. Paro de andar, mas ainda continuo de costas. — Você parece adorar dançar, mas deixou a dança de lado e entrou na carreira financeira. Jamais gostou de Jorge, mas começou a namorá-lo. Quero saber seu motivo para fazer isso.

Viro-me para ele. Apesar de ainda sentir raiva, estou meio surpresa e, provavelmente, pálida.

— Os motivos são apenas meus.

PERIGOSAS ACHERON

— Só fiquei pensando que podia ter a ver com meu irmão, mas acho que não. Você não seria tão cretina e hipócrita.

— O quê? — grito, insultada. Ele ainda tem a cara deslavada de me xingar?

— Isso mesmo, Maria Luíza. — Ele dá alguns passos em minha direção, com as mãos nos bolsos e o olhar duro. — Se você passou seis anos da sua vida obcecada e planejando contra Enzo, se entrou em uma carreira que nunca quis apenas para ficar na mesma posição que ele, e se namorou um cara de quem jamais gostou apenas para provocar Enzo, então você é uma lástima para mim. Fico decepcionado com sua falta de coerência.

— Cala sua boca, Davi!

— Não calo! Eu, mais do que qualquer um, sei como vocês dois são obcecados um pelo outro. Você quer enganar quem? Desde muito nova era apaixonada por ele, transformou em uma missão de vida conseguir ficar com Enzo, planejou, fez esquemas e, quando descobre que ele também planejou para ficar com você, simplesmente acha

PERIGOSAS ACHERON

que ele é um desgraçado? Eu que não queria uma garota como você. Não vim aqui a mando de Enzo, vim como um amigo decepcionado. Deixe de ser menina e encare com maturidade a situação. Pese as coisas e veja se você está mesmo apta a julgá-lo. — Ele termina de falar e sai sem me dar direito de resposta. Puta merda, estou horrorizada. Nunca vi Davi tão irritado.

Atordoada pelo sermão que levei, pego minhas coisas e me despeço de Alejandro.

Sim, passei seis anos obcecada e fazendo planos mirabolantes. Será que fui tão inconsequente como Enzo? Será que temos culpas semelhantes?

— Maldito! — Júlia grita, descontrolada, ao mesmo tempo que joga um copo na parede. Em seguida, cai chorando na cadeira, soluçando desesperada. — Eu confiei naquele desgraçado. Abri minha vida para ele. Max não tinha o direito...

Acabei de contar tudo. Primeiro, minha briga com Enzo; depois, como Davi foi insolente; e, por

último, contei sobre Max. Eu disse a ela que nunca iria esconder isso da minha melhor amiga. Depois de ganhar na cara umas verdades de Davi, eu me acalmei e estou repensando tudo. Enzo apenas jogou na mesma moeda que eu queria jogar, e acho que meus planos eram piores: conquistá-lo e depois humilhá-lo.

Agora, estou petrificada na poltrona, observando apenas. Não sabia que Júlia ficaria tão irritada. Dani tenta acalmá-la, e já tirou de perto dela tudo que pode quebrar.

— Júlia, converse com Max, talvez vocês... — Dani tenta remendar de alguma forma.

— Não! — ela grita, levanta-se e vem correndo para perto de mim.

— Malu, você não vai perdoar Enzo, não é?

— Júlia, eu... ainda estou pensando no que Davi me disse...

Com olhos arregalados de psicopata, ela me cala:

— Escute, agora será nossa vez de dar a revanche.

— Júlia limpa as lágrimas com as mãos trêmulas, assoa o nariz em um lenço e pensa um pouco antes

de falar.

— Ju, você está precipitando. Vamos pensar com calma. — Dani segura nos ombros dela, mas Júlia está possuída pelo espírito da mulher traída, e não vai ouvir conselho algum.

— Vamos fazer um plano agora contra eles. Eu e você, Malu, vamos fazê-los pagar. Se eles nos quiserem, terão de rastejar — ela vocifera de olhos vidrados, tira os cabelos do rosto, os dentes trincados. — Você já correu muito atrás de Enzo, agora é a vez dele. Me prometa que vai fazer isso.

De olhos também arregalados, eu a encaro. Olho para Dani, e ela dá de ombros.

— Malu, estou contando com você nesse plano. Vamos seguir nossas vidas como se nada tivesse acontecido, deixá-los pirados, doentes e obcecados. Vamos trabalhar, vamos sair para a balada e sair com outros caras. Você está comigo nessa?

Fico engasgada, afinal estive pensando em sentar e conversar com Enzo.

— Júlia, você está nervosa. — Dani torna a intervir. Apesar de eu estar puta de raiva, de querer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que Enzo pague, não sei se quero planejar. Como assim sair com outros caras? Não tenho mais cabeça para homem nenhum...

— Quer ou não se vingar daquele traste? Quer ou não que ele faça por merecer? Se ele te amar, então que rasteje aos seus pés. — Ela olha para Dani. — Vocês duas estão ou não comigo nessa?

Encaro os olhos de fogo de Júlia, puro poder feminino e vingativo. Depois, olho para Dani, que está meio assustada, mas faz um breve gesto com a cabeça para mim. Então me volto novamente para Júlia.

— Sente-se e acalme-se. Estou com você. A partir de agora, estamos contra eles.

Ela sorri, meio paranoica, e fala:

— Que os planos comecem.

Meu coração falha uma batida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

VINTE E TRÊS

PERIGOSAS ACHERON

~ Enzo ~

Alguns dias atrás, assisti ao filme *Máfia no Divã*, a história de um mafioso que está com problemas emocionais e resolve procurar ajuda terapêutica. O personagem, vivido por Robert De Niro, é persistente e fixado no que quer, e escolhe um terapeuta e decide que o médico seria de sua confiança. Persiste no que quer até o final, e ninguém muda sua opinião.

E, então, surge a pergunta: por que falar sobre um assunto que não tem nada a ver com a história? Para dar exemplo de como nós, homens, costumamos agir. Somos determinados e persistentes. Sou ainda mais do que os outros. Trabalho com finanças, lembra? Adquiri essas características e, agora, estou utilizando as estratégias de negócios para lidar com problemas do cotidiano.

Claro que quase pirei nas primeiras horas de

ontem, quando tudo aconteceu, mas hoje, depois de acordar, tomei uma injeção de ânimo e percebi uma racionalidade parcial.

Max não adquiriu o mesmo controle ainda. Está enlouquecido, querendo matar Malu. Estou apenas em pé diante da minha janela, olhando a rua lá embaixo. Na minha mão, um copo de uísque. Quando preciso parecer um cara impiedoso, aristocrático e imponente, deixo a cerveja de lado e pego o uísque. Até fumo um charuto para impressionar mais.

Na minha mente, vários Enzos trabalham, focados em pensar em uma saída que não seja enlouquecer, como Max. Olho de soslaio, e vejo Davi tentando conversar com ele. Max está com ódio de Malu por ela ter ido contar a Júlia, e Júlia, a justiceira, quase decapitou o coitado. Ele ainda está com marcas de unhas na cara.

Ontem, quando Malu me deixou, quase fiz como ele. Fiquei pendurado no celular, mandando mensagens, ligando, bebendo e tentando não chorar. Daí, então, Davi viu meu estado, Max

PERIGOSAS ACHERON

entrou em pânico e colocou a culpa em mim por não ter destruído a porra do caderno. Depois, Davi ainda foi bater boca com Malu. Estou calmo agora, porque meu irmão me trouxe um material valiosíssimo: Malu dançando.

Durante todo o tempo que a conheço, nunca a vi dançar balé. E agora, o momento foi mais do que oportuno para eu ver. Já assisti à cena umas quinhentas vezes. Ele filmou sem Malu perceber, e disse que ela estava devastada, e chorava muito. Mas conseguiu plantar uma dúvida na cabeça dela e, por isso, uma esperança nasceu em mim. Sei que ela vai me perdoar. Quanto a Júlia...

Olho para os dois. Davi entrega um copo de uísque a Max, que não o aceita.

— Acho que vou conversar com Jonas — digo, e me aproximo deles. Max levanta os olhos e os crava em mim. Frustração total. Eu o desculpo, ele está nervoso, irracional, culpando todo mundo. Inclusive a mãe de Júlia, por dar à luz uma criatura tão linda e cabeça-dura.

— É, você devia conversar com Jonas, para ele

PERIGOSAS ACHERON

dar uma lição na filha. Aquela pilantra, sem-vergonha — rosna e toma o uísque da mão de Davi. Sai de perto de mim e vai se sentar, isolado, em uma poltrona.

— Você foi o maior culpado, Max. Não venha colocar a culpa em Malu — falo mansamente. — Ela apenas contou a verdade à amiga.

O cara estava com uísque na boca, e quase engasgou. Chegou a escorrer um pouco pelo canto dos lábios e, por um instante, fiquei na dúvida se era uísque ou o veneno dele.

— Eu sou o culpado? — ele grita, começando a se exaltar. — Vocês dois são os culpados. Eu estava quieto no meu canto e vocês me obrigaram a ter um caso com Júlia. Davi, com essa cara de cu da porra, que se acha o bonzão, e você um retardado, que não destruiu aquela porra de caderno. Sério? Vocês tinham que escrever aquelas coisas em um caderno, como garotinhas de colegial que escrevem planinhos? Que coisa mais idiota.

— Mas ninguém mandou você se envolver, se apaixonar — Davi intervém, de modo pachorrento.

PERIGOSAS NACIONAIS

Max arregala os olhos, terrivelmente insultado.

— Vocês dois são uns cuzões da porra. Vou embora resolver meu problema. — Ele faz menção de levantar, mas Davi, que está por perto, puxa a camisa dele e o faz cair novamente no sofá.

— Ei, seu bunda-mole. Senta aí e se aquieta. Ouça o que vou falar. — Davi também senta no sofá, recostado, relaxado.

— Pau no seu cu, Davi. Você fica aí, ileso, só planejando, enquanto eu e Enzo nos ferramos. Não vou mais ouvir seus planinhos fantasiosos.

— Vai ouvir, sim, porque você sabe que, se for atrás de Júlia nesse estado, vai levar um chute no saco.

— É. E ninguém quer levar chute no saco — eu entro no meio, concordando com Davi. Meu irmão aponta para mim, como se o que eu disse fossem sábias palavras.

— Consegui atíçar Malu, deixar ela com uma pulga atrás da orelha. Agora, vamos cuidar do seu caso. — Davi, com sua lábia sedutora, consegue, de forma calma, abrandar o ódio de Max.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu caso não tem mais volta — diz Max de cabeça baixa, e, apesar de irritado, está abatido, a voz é um murmúrio rouco.

— Tem, sim. Escute bem e faça o que eu disser. Vocês dois.

Max olha para mim, ainda com aquela expressão de revoltadinho com o mundo. Apenas aceito, demonstrando confiar no meu irmão sabichão. Davi tem esquemas mirabolantes para os outros. Para si mesmo, não sabe fazer nada. É um cagão quando o assunto é Sophia.

Max volta a fixar sua atenção em nós dois. Ele está sozinho em uma poltrona, Davi sentado no sofá, e eu, no braço do sofá.

— Fale. Espero que consiga me convencer — Max resmunga.

Os planos que Davi elaborou para Max reconquistar Júlia são outra história; vou focar só no que tenho de fazer. Primeiro, antes de tudo, preciso começar a ser Romântico Máster, fazer

PERIGOSAS ACHERON

coisas que deixam as mulheres de pernas bambas. Mulheres podem até se sentir atraídas por cafajestes, por sujeitos com cara de macho e que são bons de cama, mas, quando o assunto é romance, elas não abrem mão. Suspiram de olhinhos fechados, mordendo os lábios de emoção.

Conheço bem Malu e sei que ela não vai se desmanchar com luxo. Ela não é dessas que recebe um diamante e passa uma borracha por cima de tudo. Até ontem, ainda falava do vestido que lhe paguei, dizia que se sentia uma estelionatária. contei isso a Davi, e ele pensou em coisas grandiosas, porém simples. Como uma caixa de chocolates belga, que é chique, mas uma simples caixa de chocolates. Ou um filhote de alguma coisa, garotas costumam se derreter por bichinhos bonitinhos. Como eu não sei se Malu é esse tipo de garota, eliminei tal opção.

Minha primeira ação foi mandar a caixa de chocolates. Estou, agora, saindo da loja e já pedi que eles entregassem no endereço dela. O melhor é o cartãozinho com os dizeres:

PERIGOSAS ACHERON

*Você tem três opções:
ou fica comigo
ou eu fico com você
ou nós ficamos juntos.*

Ass.: E.

O plano é que sejam entregues dez presentinhos simples, cada um com um cartãozinho romântico, mas bem-humorado. Afinal, não posso deixar minha essência de lado, nem mesmo quando for escrever. Tá, eu pesquisei algumas cantadas bacanas, mas ela não precisa saber disso.

Vou precisar de aliados nessa minha missão. Júlia e Dani posso descartar, então eu e Davi chegamos à conclusão de quem deve ser. Vou visitar um dos meus aliados agora mesmo.

Malu me deixou ontem, e agora já se completam 24 horas. No relógio do carro, já são sete da noite. Não mandei mais mensagens, nem tentei ligar. Estou morrendo de aflição interna, desesperado por dentro, querendo ir até a casa daquela teimosa e fazê-la me ouvir, amarrá-la de novo na cama. A

única coisa que faço, porém, é respirar fundo e manter o controle. Durante os próximos dias, terei de ter sangue-frio.

Se Malu resistir ao meu primeiro ataque, que consiste nos presentinhos carinhosos, vou para o plano B. Esse plano específico necessita da participação de uma pessoa que visitarei amanhã bem cedo. E se o plano B falhar, coisa de que duvido, então terei mais uma carta na manga. Sei que não vou precisar usá-la, já até posso ver aquela ruiva orgulhosa abrir a caixa de chocolates e sorrir discretamente ao ler meu cartão.

Não vou desistir de Malu, nunca senti nada disso por ninguém, nunca senti falta de nenhuma das mulheres que levei para cama, nunca quis ficar olhando ninguém dormir. Cara, nunca liguei para a opinião alheia e, quando estava com ela, era uma necessidade fazer tudo para agradá-la, ver um sorriso verdadeiro naqueles lábios...

Pronto. Estou palpitando, arrepiado e com aquela porra de sensação de choro.

Paro o carro em frente à casa de Jonas, descanso a

PERIGOSAS ACHERON

testa no volante e tento recobrar meu fôlego. Graças a Deus, estou sozinho. Não quero que ninguém me veja passar esse vexame.

Assim que melhora, arrumo os cabelos, dou uns tapinhas na cara e saio.

Rezo para que Malu não tenha ainda aparecido por aqui. Se ela já contou todas as nossas desventuras para Jonas, estou fodido.

— E foi isso que aconteceu. Pode me crucificar — entoo, fazendo-me de vítima após contar tudo para Jonas. Tudo mesmo. De agora em diante, tenho de ser sincero, ainda mais com meu futuro sogro.

Estamos só eu e ele. Jonas me observa, sem demonstrar nenhuma reação. Foi arriscado eu ter contado a ele, afinal o cara está se recuperando da cirurgia cardíaca e podia ter se exaltado. Mas se já foi até a empresa levar Jorge de volta, então está bem para ouvir minhas aventuras com a filha dele.

Recostado em uma confortável poltrona reclinável, ele acaricia a barba e pensa. Paciência

PERIGOSAS NACIONAIS

foi uma coisa que Deus não me deu.

— Porra, Jonas. Você disse que ficaria feliz se eu interviesse, e foi isso o que fiz. Amo sua filha.

— Cala a boca, rapaz. Estou tentando bolar um plano para fazer aquela maluca voltar para você.

Sinto um peso na minha cabeça, como um baque. O que ele disse?

— Oi? O que disse? — curvo o pescoço de lado, com olhar incrédulo.

— É isso que ouviu. Minha filha tem caraminholas na cabeça, e aprovo totalmente o que você fez para conquistá-la. — Ele dá um último gole no café e coloca a xícara de lado. Depois, descansa as mãos nos braços da poltrona e me encara tranquilamente.

— Jonas, talvez você não tenha entendido direito.

— Mexo no sofá, procurando uma posição confortável. — Armei para Malu. Levei ela para um sítio e dormi com ela.

Injuriado, ele bate as mãos nas pernas.

— E qual é o problema? Você a forçou?

— Não.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela é menor de idade?

— Não.

— Deu um pé na bunda dela, ou continuou com o caso?

— Continuamos. Você viu, a gente veio aqui avisar sobre o namoro. Ela, praticamente, estava morando comigo.

— Então, por que eu teria que ficar com raiva? Se fosse comigo, eu tinha amarrado a teimosa na minha cama.

Encolho os ombros e, meio constrangido, respondo:

— Na verdade, fiz isso. — Ele franze o cenho, analisando-me, e eu completo imediatamente: — Ela jogou um sapato em mim e queria ir embora.

Jonas sorri.

— Bom menino. — Ele inclina-se para frente e ergue o punho fechado para que eu o toque com o meu. Não vou desapontar o velho, assim, em um gesto camarada bato meu punho no dele. Já estou bem mais calmo agora.

— Sabe que Malu te mataria se ouvisse o próprio

PERIGOSAS ACHERON

pai falando isso, não é?

Jonas se recosta novamente e começa a falar, nostálgico, como se saboreasse o devaneio:

— Filho, vou te contar uma coisa. Você já sabe, mas vou contar assim mesmo. Considero você o filho homem que nunca tive. Amo demais minhas filhas, gosto de Davi e Maximiliano também, mas você é o mais velho de todos eles. Veio em um momento em que estávamos todos ainda sem filhos, e você era o centro das atenções. Depois, veio Camila, seu pai teve Davi, e assim por diante. Você é idêntico ao seu pai, não só na aparência, como também nas atitudes e no humor. É natural que me sinta mais próximo de você. É uma questão de honra eu querer ter você definitivamente na minha família. Um dia parto dessa para melhor e Malu terá alguém que vai ajudá-la a comandar tudo. Mesmo se você não quiser, é obrigado a ser meu genro.

Não vou dizer que estou chocado com a declaração dele. Jonas sempre foi muito aberto quanto aos sentimentos. E, depois que meu pai e o

PERIGOSAS ACHERON

de Max morreram, ele se tornou mais próximo de nós três. Esse velho mataria um para proteger a mim, Davi e Max. E, claro, as filhas dele.

— Estou muito lisonjeado, Jonas, de verdade. Só posso agradecer a Deus por ter tido três famílias.

Relembro-me de que era tratado como o reizinho pelo meu pai, o pai de Max e por Jonas. Foram três famílias unidas, e fico feliz que o banco AMB tenha permanecido como nosso patrimônio, sem outros sócios.

— Agora, vamos lá. Me conte os planos de Davi. O menino é de ouro, tem uma mente rápida — Jonas pede animado.

Pena que não usa com ele próprio, pontuo, apenas para mim, em pensamento.

Saio da casa de Jonas com um esquema bem quente — mais infalível ainda — contra Malu. Contra não, a favor, afinal só quero lhe mostrar que orgulho não serve para nada. A vida é tão curta. A descarada gosta de mim, adora me beijar e transar comigo, diz que me ama, mas não enxerga que está

PERIGOSAS NACIONAIS

apenas fazendo charme. O que eu fiz nem foi tão grave assim. O próprio pai dela apoiou.

Jonas me contou tudo de que eu precisava saber. Inclusive me levou ao quarto de Malu, que está do mesmo jeito que ela deixou aos dezoito anos, quando foi embora. Lá, descobri duas grandes paixões de Malu. Uma delas, na verdade, eu já conheço, que é o balé. Jonas vai me ajudar com isso. Exigirá um pouco de dinheiro, e ele disse que vai arcar com as despesas, mesmo eu tendo negado enfaticamente.

Agora, vamos ao segundo presente. Já estou na rua do apartamento de Malu e pedirei ao porteiro que o entregue a ela. Escolhi hoje, quando comprei a caixa de chocolate. É um conjunto para balé: sapatilhas e laço de fita para o cabelo. É simples, mas Jonas garantiu que ela vai suspirar. Ainda dentro do carro, pego um dos cartões dentro do porta-luvas e escrevo:

*Vi na TV que devemos preservar as belezas
naturais.*

PERIGOSAS ACHERON

Deixa eu cuidar um pouquinho de você?

Ass.: E.

Coloco o cartão dentro da caixinha rosa com desenhos de borboletas brancas, e peço ao porteiro que o entregue a Maria Luíza.

Ainda não tive resposta do primeiro presente. Mas sei que logo ela vai me responder, no quarto ou quinto presente. Já posso imaginar a cena: ela bate na minha porta e, com aquele narizinho empinado, começa a falar que não tenho o direito de mandar presentes, então eu a puxo e nos beijamos, ela se rende e logo estaremos embolados na cama.

Esse pensamento otimista cai por terra quando chego ao prédio onde moro e o porteiro me entrega a caixa de chocolate. Na tampa, um bilhete da loja escrito: *Devolvido*.

Dormi mal, pensando, abraçado ao travesseiro com o cheiro de Malu, parecendo um filho da puta, sem-vergonha, apaixonado. Há contradições sérias na minha mente, pois sinto coisas estranhas:

PERIGOSAS ACHERON

saudade, ciúmes e tristeza. Mas também muita raiva de mim. Estou sendo um estúpido bundão. Fosse outra época, eu estaria na farra sem nem ligar.

Hoje pela manhã, ela vai receber o terceiro presente. Uma cesta de café da manhã e outra frase:

*Você não é travesseiro,
mas eu passo muitas noites com você na cabeça.*

Ass.: E.

Quase caio quando abro a porta e tenho uma entrega. A caixinha de balé que entreguei ontem à noite. Na tampa, mais um bilhete: *Devolvido*.

Totalmente desmotivado, decido parar no quinto presente. Não vou conseguir chegar ao décimo. A cada presente devolvido, um punhal é cravado no meu peito. Ela podia, pelo menos, receber, nem precisa me responder, apenas ficar com todos eles.

Na minha frente, estão todos eles, inclusive a cesta de café da manhã, que voltou há pouco. Nem mesmo a foto emoldurada ela quis receber: uma em que aparecemos eu, os rapazes e Malu na empresa;

PERIGOSAS ACHERON

ela sentada, muito linda como executiva e nós três, em pé ao redor dela. Foi para a matéria da *Rolling Stone*.

Com essa foto nas mãos, sentado no meu sofá, sem saber o que fazer, e totalmente perdido, deixo a primeira lágrima descer pelo meu rosto desde que ela me deixou.

Cacete dos infernos. Estão vendo o que uma mulher pode fazer com um cara desavisado? A tristeza é como um vírus, o corpo não consegue expulsá-la. Mas não vou desistir. Liguei para Jonas e ele disse que já esperava por isso, mas que eu não poderia ser besta em querer desistir.

Hora de colocar em prática o plano B.

Enquanto estive na casa de Jonas, ele me contou que, quando tinha seis anos, Malu foi apresentada ao balé em um espetáculo do *Quebra-Nozes*. Fui ao quarto dela e comprovei isso. Havia vários enfeites que remetiam ao personagem, inclusive um desenho emoldurado, feito pela própria Malu: era

uma garota de cabelos vermelhos vestida de bailarina, ao lado de um soldado de uniforme vermelho e branco, o Quebra-Nozes.

Eu e Jonas concluímos que devemos nos focar nisso. Malu recusou meus presentes porque ainda está muito orgulhosa, mas o que pretendo, a partir de agora, vai arrebatá-la de emoção. Mesmo que eu passe pela maior humilhação da minha vida, não me importo. Observem e verão.

Já na Tijuca, paro em frente à casa azul de dois andares que funciona como escola de balé. Já são cinco da tarde, tudo está resolvido e, daqui a pouco, meu plano entrará em ação. Pelas minhas previsões, hoje mesmo já durmo com Malu.

Ainda no carro, pego uma bolsa no banco de trás e arranco do bolso o celular que toca. É Davi.

— E então? Alguma novidade? — ele pergunta, interessado, e fala: — Malu veio hoje à empresa.

— Sêrio, cara?

Estão vendo? Enquanto estou transtornado,

correndo de um lado para outro, ela está bem na boa, fingindo que nada aconteceu.

— Sim. Ela passou por mim e Max, e nem nos cumprimentou. Depois se trancou na sala dela e acabou de sair daqui.

Claro que acabou de sair, e eu sei o porquê.

— Ela recusou todos os presentes — revelo, sem deixar o desânimo transparecer na voz.

— Que sacana — Davi vocifera, revoltado. — Ela está fazendo cu-doce. Conheço esse tipinho.

— Para de ser cuzão, cara — censuro, em um timbre sério. — Malu está com o ego ferido. Logo, ela vai enxergar que não consegue viver sem mim — digo a Davi, mas tentando me convencer.

— Cuzão é você, que fica dando essa moral toda pra essa pilantra. Deixa de ser bobo, Enzo, ela correu atrás de você a vida toda porque você a ignorava. Comece a esnobar Malu para ver se ela não cai na real e volta agora mesmo. Comece a sair com umas garotas, mostre a ela que você está vivendo, que ela não é a única boceta do mundo.

Putá que pariu. Por um segundo, tenho vontade de

PERIGOSAS ACHERON

olhar na tela para ver se é mesmo o nome e o número de Davi.

— Davi, não estou te reconhecendo. Desde quando ficou tão idiota?

— Desde que percebi que mulheres gostam de bancar a vítima quando descobrem que tem um homem a fim delas. Elas pisam, gostam de canalhas que comem todo mundo, preferem caras loucos que nem lembram os nomes delas. Me escute, não dê bola para Malu, e ela virá atrás de você. Tente comer umas garotas para se distrair.

— Porra, cara. Estou surpreso com essa sua postura. Existe uma exceção nisso que você falou.

— Que seja. Espere e verá.

Fico verdadeiramente indignado com a forma como ele está agindo ultimamente. Sei de quem é a culpa, e posso apostar que ele descobriu alguma treta da mulher que ele diz amar. Agora vem com essa de generalizar todas com base na safada que ele namora.

— O problema, Davi, é que não posso mais esperar. Não sou como você, que espera dois anos

PERIGOSAS ACHERON

pela volta de uma garota e nem procura saber o que ela fez.

Ele não explode em xingamentos. Com a voz ranzinza e baixa, fala:

— Acredite, Enzo, não sou tão tonto como aparento. Boa sorte. — *Clic*. Ele desliga e deixa em meu ouvido a mágoa da voz.

Cacete! O que essa safada da Sophia está aprontando? Nunca vi Davi nessa revolta toda. Se eu não tivesse uma mulher pra reconquistar, iria investigar a vida da namorada dele.

Acordo para a realidade, olho no relógio e saio correndo do carro. Tenho pouco tempo para preparar tudo.

O espetáculo *Quebra-Nozes* conta a história de uma menina que dorme e sonha que seu boneco de quebrar nozes vira um soldado humano para combater um bocado de ratazanas. Uma balela sem graça, que me fez dormir nas primeiras falas. Algo criado para garotas fantasiosas e meninas se

iludirem com o balé. É tipo uma mensagem subliminar para conquistar mais adeptas a essa arte, na minha opinião.

Alejandro é um dos meus aliados. Hoje, liguei para ele, me apresentei e contei rapidamente minha história com Malu. Ele ficou absorto e muito alvoroçado em saber que Malu e eu estávamos namorando, e disse que vai, sim, me ajudar. Por isso, estou aqui, atrás das cortinas, só esperando o momento certo.

Foi um sofrimento, mas assisti ao espetáculo inteiro. Alejandro escolheu uma das cenas em que vários casais de bailarinos dançam e o soldado Quebra-Nozes fica sentado, junto com a menina, em uma poltrona, vendo-os dançar. Porém, eis que surge a surpresa: o cara vestido de Quebra-Nozes não estará sentado lá.

Malu vai reconhecer a cena? Lógico que vai, afinal deve ter decorado cada passo do show. Se fosse eu, passaria despercebido legal.

Malu vai dar por falta do lindo e gostosão Quebra-Nozes? Lógico que vai.

E por que lindo e gostoso? Adivinhe. (Sobancelhas levantando-se em um gesto sugestivo.)

Só digo uma coisa: quero Malu de volta e tal, mas vestir aquela porra de calça colada que os bailarinos usam? Jamais. Nem fodendo. Tudo tem limites. Imaginem se tenho uma ereção dentro daquela coisa?

Minha roupa ficou muito foda, e cá estou parecido mesmo com um soldado inglês, mas sem aquele chapéu preto, e com um casaco vermelho com detalhes dourados.

Atrás de um balaústre, eu me posiciono, já vestido. Escuto a voz dela e me arrepio. Está conversando com Alejandro. Ainda não dá para discernir, mas sei que é a voz dela. Logo a música começa, e o show dura, mais ou menos, cinco minutos, já que é apenas um ato da peça inteira.

— E então? Gostou da apresentação? — É a voz de Alejandro.

— Estou maravilhada, Ale. Foi lindo, eu precisava mesmo ver algo assim — Malu responde, a voz

PERIGOSAS ACHERON

chegando até mim com um leve tremor, como se estivesse querendo chorar.

Respiro fundo; chegou minha vez.

— Só faltou mesmo o Quebra-Nozes — ela fala, e nem preciso mais do sinal de Alejandro. Saio detrás do balaústre e digo:

— Não falta mais.

Atenção para a pose de herói: pernas abertas, nariz empinado e punhos fechados apoiados na cintura.

As bailarinas estão paradas ao meu redor e, se tirar uma foto, parece mesmo capa de um espetáculo. Modéstia à parte, não existe roupa que vá me desvalorizar; até esta de soldado me deixou mais gostoso. Que mulher não iria querer um soldado destes em casa?

Malu olha fascinada, sorri para Alejandro e dá um passo para frente. Limpa uma única lágrima e vem andando, mas, assim que me reconhece, para abruptamente. De olhos saltados, pálida e com a mão na boca, ela me encara.

— Enzo?

— Está vendo o que faço por você, ruiva? Esta

PERIGOSAS ACHERON

cena do espetáculo que acabou de assistir, eu a ofereço a você, e ainda pergunto: quer levar este pobre soldado ferido para casa? — Estendo os braços na direção dela.

Ela está muda, perplexa, apavorada. Nossos olhares estão cravados e em uma conexão absurda. Ela tenta abaixar a cabeça, desviar a atenção, mas continua fixada em mim e, de repente, tomada por uma força invisível, sai correndo desesperada.

— Malu! — grito e corro pelo palco. Ela corre pelo corredor da plateia, e pulo do palco para persegui-la. Estou com uma espada embainhada na cintura, e preciso parar e arrancá-la para correr. — Malu!

Quando saio na rua, ela está entrando no carro.

— Malu, por favor, espere! — grito, enlouquecido atrás dela. O carro arranca quando chego à janela do motorista. — Maria Luíza! — Corro atrás dela até a esquina. Paro, abaixo-me e descanso as mãos no joelhos. Aborrecido, sento-me na calçada até recobrar os sentidos. Não por ter corrido, mas por ter levado mais um fora de Malu.

Merda, merda, merda. Que porra! Por que ela tem que agir desse jeito?

Pego o celular no bolso e ligo para Jonas. Ele já atende na expectativa.

— E, então, conseguiu?

— Não. Pode começar o terceiro e último plano. Se ela não me aceitar agora, desisto.

— É o que vamos ver — ele fala e desliga.

Outra coisa que Maria Luíza ama é Paris. Acho que como toda mulher.

Eu poderia levá-la para Paris tranquilamente, poderia até alugar um jatinho só para nós dois. Grana pra gastar é o que não falta. Mas Malu é a garota que não gosta de ganhar presentes caros, lembra? Ela não quer se sentir comprada. Então, como levá-la a uma cafeteria de Paris, sem ir a Paris? Jonas tem a solução.

Mais uma noite em que fui dormir bem tarde. Joguei videogame, tomei cerveja, um banho morno, bati punheta, e só consegui dormir às quatro. Agora

PERIGOSAS NACIONAIS

já são sete e estou de pé, com uma expectativa violenta bombeando nas minhas veias.

É agora ou nunca.

O lugar está magnífico. Até mesmo eu, que sou homem, fico deslumbrado com tudo que o velho conseguiu fazer. Pegou uma foto que Malu tem em um mural no quarto dela e, em menos de 24 horas, reproduziu a cafeteria parisiense retratada lá no antigo prédio onde funcionava a empresa. Até comida de verdade tem.

Jonas vai trazê-la, fechar a porta e me deixar aqui com ela. Vou conseguir convencer Malu, tomaremos café juntos e, depois, vamos transar em qualquer lugar aqui mesmo.

Como, aparentemente, o erro sempre foi meu, sempre fui o culpado de ter ferrado tudo com ela, eu que tenho que ir atrás. Não vou, em hipótese alguma, deixá-la escapar de mim. Foi difícil conseguir, árduo e demorado.

A maçaneta gira e Jonas entra com Malu. Mais uma vez, estou escondido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pai! Oh, meu Deus! Que lindo! — Malu fala com a mesma voz que falou com Alejandro quando viu o espetáculo.

— Você se lembra deste lugar? — Jonas pergunta.
— Você tinha dez anos.

— Sim. Foi aqui que, quer dizer, foi nesta cafeteria que tomamos café na primeira manhã na viagem a Paris — emocionada, ela endossa.

— Estou feliz que tenha gostado. Mas não é a mim que você tem que agradecer.

— Não?

— Filha, espere um pouco, vou ali fora. Não saia daí.

— Pai, se Enzo tiver... — ela começa a dizer, mas ouço o barulho da porta se fechando. — Pai! Abre!

— Malu grita, batendo o punho na porta. Jonas não responde, e Malu continua batendo, desesperada, até se dar conta de que o pai acabou de trancá-la aqui. Então, como se entendesse, bem lentamente, meio dura de tensão, ela se vira e dá de cara comigo.

Fecha os olhos, uma lágrima escorre, ela morde os
PERIGOSAS ACHERON

lábios e respira fundo, antes de me encarar com um verde acentuado nos olhos.

— Se estiver com a chave, abra, por favor.

Eu continuo parado, com as mãos nos bolsos, sem dizer nada. Olhando-a de volta apenas. Ela está linda, e eu não tenho palavras.

— Preciso, mesmo, ficar sozinha — ela sussurra. Perde momentaneamente a pose durona. Mesmo estando brava, é visível que está só o pó, assim como eu. Ela não está bem, está sofrendo e não quer dar o braço a torcer. Por que mulheres precisam ser tão problemáticas? Por que têm de ser tão cegas? Eu a amo. Muito. Sempre fui apaixonado por Malu, mas ela simplesmente não vê isso. — Enzo, eu...

— Por que está fazendo isso comigo? — murmuro, totalmente enfraquecido. É só um sopro de voz. — Por que está fazendo isso com a gente, Maria Luíza? Será que já não paguei por tudo que fiz?

— Para de falar. — Ela levanta as mãos aos ouvidos bruscamente, em um gesto infantil. — Não PERIGOSAS ACHERON

tem a ver com nada do passado, Enzo...

— Então, por quê? Eu quero você, Malu.

— Sim, você quer e costuma conseguir seus intentos, nem que seja na marra, não é? Vencer um desafio, sair vitorioso...

— Para de cinismo. Você já é adulta para perceber que ninguém aqui está jogando. Desafio para mim é conquistar um cliente, ou ganhar de Davi numa disputa de Muay Thai. Isso tem a ver com não conseguir mais dormir direito e sentir a necessidade de um abraço corroer por dentro. Sei que sente isso também. — Enquanto falo, ela caminha de um lado para o outro, sem conseguir me olhar. De repente, em um rompante, vira-se e, com olhar duro e lacrimejante, dispara:

— Sente agora como é querer uma pessoa e ser ignorado? Não aguenta três dias? Eu aguentei anos.

— Não parece. Se tivesse sofrido mesmo, como está dizendo, não deixaria nenhum de nós sofrermos dessa forma. Por que não dá o braço a torcer e fica comigo de uma vez por todas?

— Casou com Lílian para me esquecer. Fique com PERIGOSAS ACHERON

ela de novo, afinal ela sabe como entrar na sua casa — debochada, ela atíça.

— O que quer dizer? — Dou um passo na direção dela, e descanso as mãos na cintura. Minhas sobrancelhas abaixam, e meu olhar se prende no dela.

— Que sua ex tem livre acesso à sua casa, sendo que ela nunca morou lá — Malu aponta, acusadoramente.

Oi? Isso pra mim é quase um insulto. Vejo que Malu está tentando reunir mais argumentos.

— Então, você não tem um pinguinho de confiança em mim? Em meu autorrespeito? Fui traído por aquela vaca, ela fez sua cabeça e você, simplesmente, decide acreditar...

— Ela estava nua na sua casa! — Malu grita, enlouquecida.

— E eu estava lá? Você me viu com ela, Malu? — rebato no mesmo tom.

— Não, mas...

— Você acha que, se eu quisesse Lílian, eu estaria aqui me arrastando, implorando que você me aceite

PERIGOSAS ACHERON

de volta? O mundo é feito de livre-arbítrio, Maria Luíza, todos nós temos poder de escolha. Se estou aqui, é porque quero você e não ela, ponto.

— E como ela entrou na sua casa?

— Não sei, poxa. Quem quer se vingar faz qualquer coisa. Suborna porteiro, faz cópia de chave, chama um chaveiro ou um feiticeiro. Não sei explicar! — grito, descontrolado, gesticulando com as mãos.

Malu continua impassível.

— Então, você arma pra mim, pra me traçar, como estava escrito naquele... — começa a falar, mas engasga, engolindo as lágrimas.

— Sim, eu armei. Bolei um plano para te levar para cama, eu queria te arrancar dos braços daquele merda, sempre convivi com um milhão de demônios por sua culpa.

— Minha culpa? — ela aponta um dedo para o próprio peito. — Você que sempre...

— Eu te quis desde o primeiro momento, droga! — grito, gesticulando mais ainda, enraivecido. — Tive que fazer das tripas coração para poder não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dormir com você. Então, quando Jonas me disse que você era igual à sua mãe, foi a corda de que eu precisava para me agarrar e me convencer de que você não era uma boa garota. — Paro de falar, ela não recua nem contesta. — Mas acabei descobrindo, tarde demais, que interpretei mal as palavras dele. — Vejo a pulsação rápida no pescoço dela, e os lábios se fecham em uma fina linha. Acho que ela vai se render. Com uma voz mansa, volto a falar: — Eu também passei seis anos da minha vida te desejando, e, finalmente, chegou a oportunidade para nós dois, não jogue fora desta vez. Vamos conversar, e...

— Por favor, me dê a chave — ela me interrompe e estende a mão.

— Malu, por favor...

— Enzo, não confio em você. Não posso confiar em um homem que arma esquemas pelas minhas costas, e cuja ex tem entrada livre na casa.

— Não faça isso, droga! Malu, eu te amo. Fique comigo.

— Me dê a chave! — ela grita.

PERIGOSAS ACHERON

Ficamos calados, olhando-nos. Um rancor tão grande me toma que tenho vontade de sumir agora mesmo. Respiro fundo, sou homem forte e não vou mais me prestar a isso. A vida segue. Mesmo assim, decido dar a ela uma última chance.

— Eu não vou te perseguir, não vou mais mandar flores, nem balões, nem nada. Não vou mais coagir Jonas, ou qualquer outro, para tentar mudar sua opinião — começo a falar, e ela engole em seco, visivelmente. Fica pálida e nem pisca. — Não vou fazer uma serenata ou escrever “eu te amo” no céu com fumaça de avião, porque qualquer esforço que eu fizer, de agora em diante, vai ser considerado armação, um jogo, uma última carta na manga. Quero que fique comigo porque decidiu isso, não por ter sido coagida por minhas armações. Malu, se você virar as costas para mim, juro que será como você quer. Acaba aqui. — Termino de falar e espero. Meu coração vai pular a qualquer momento para fora. Minha boca fica seca, e Malu continua calada, indecisa, lutando contra o desejo e o orgulho. Olha para os lados, uma lágrima desce e

PERIGOSAS ACHERON

ela a limpa rapidamente. Então, abre a boca e diz:

— Me dê a chave e saia daqui.

Balanço a cabeça assentindo, tiro a chave do bolso e vou para a porta. Abro e saio sem olhar para trás.

PERIGOSAS NACIONAIS

VINTE E QUATRO

PERIGOSAS ACHERON

~ Maria Luíza ~

UM NOVO PLANO

Estou em uma correnteza violenta de incertezas. Tento nadar para a margem, mas, de um lado, o orgulho me puxa, e, do outro, o desejo me sacode.

Precisei de uma força sobrenatural para conseguir manter-me firme e negar as investidas de Enzo. Garanto, não foi fácil receber tudo aquilo que ele me ofereceu e continuar fria. Por dentro, estava explodindo em um turbilhão de emoções.

Acabei sorrindo quando recebi a segunda caixa que ele me enviou. Fiquei fascinada com o gesto simples, e com o fato de ele não ter tentado me comprar com joias e roupas caras. Ele me deu uma sapatilha e um laço de fita, mas Júlia estava comigo e me lembrou de que isso não era rastejar. Enzo precisava se esforçar mais. Então, devolvi. E devolvi os outros seguintes, com um aperto no peito, um medo me assombrando, um desespero me

tomando.

E se eu perder o homem da minha vida?

Essa pergunta se intensificou quando ele armou a cena de Paris e implorou que eu voltasse. Enzo não me ligou mais, não deu mais sinal de vida e parece que cumpriu sua palavra. A expressão no rosto dele ainda me assombra. E se estiver falando a verdade? E se acabou mesmo? Vou viver de orgulho até quando? E quando tudo isso passar, a dor da traição sumir e eu olhar para os lados e ele não estiver mais comigo? Enzo com outra mulher, restabelecido, e eu sozinha porque pensei demais? Não quero outro homem na minha vida. Me dá um calafrio pensar que posso seguir de agora em diante para o resto da vida sem ele comigo.

Júlia garantiu que não irei perdê-lo. Enzo diz me amar e, se isso é verdade, ele não vai desistir. Parte do motivo pelo qual não voltei correndo para Enzo se deve à promessa que fiz a Júlia de que vou ficar firme.

Ela também está fazendo o mesmo com Max. Este é outro que está enlouquecido tentando. A única

PERIGOSAS ACHERON

diferença é que Max não está agindo como Enzo. Ele está cercando Júlia, sem trocar uma palavra com ela, e a falta de adulação da parte dele está matando minha amiga. Ela se pergunta por que Max não está enviando presentinhos e mandando recadinhos fofos. Max apenas observa. Não falei com ela, mas acho que ele está encenando um plano elaborado por Davi. Ela chora com raiva e pela falta de mimos, e eu sinto saudades do meu moreno bonitão.

Já se passaram três dias sem eu ter notícias de Enzo. Minha vida se resumiu a ir da minha casa para a casa das meninas. E, mesmo depois de três dias, ainda me emociono e choro quando lembro de Enzo vestido de Quebra-Nozes.

Não vou mais à casa do meu pai, porque não quero ouvir conversinha. Também não estou mais indo trabalhar, para não me encontrar com Davi e Max. Fui um dia, mas fiquei só durante uma parte da tarde. Acho que sou capaz de dar um chute no saco deles se os vir na minha frente. Mantenho contato com Marisa, e ela me informou que Enzo

PERIGOSAS ACHERON

também não está indo. Mais um sentimento de culpa me toma, e eu me abato. Seria tão fácil se eu tivesse corrido e o abraçado quando ele apareceu, lindo e carente, no palco de Alejandro.

— Seria fácil para ele. Deixe de ser tola, Malu.

Essa não é minha vozinha interior. Ela, no momento, não está falando comigo porque disse que me odeia por não ter voltado com Enzo. Quem acabou de falar isso foi Júlia. É noite, e nós três estamos reunidas na casa dela para uma noite das meninas. Não é uma reunião feliz, pois ocorre mais para nos apoiarmos emocionalmente. Até proibimos Dani de comentar qualquer momento fofo que ela teve com Matheus esses dias.

Com desdém, olho para Júlia, que está uma lástima. Ela fez maria-chiquinha nos cabelos loiros, e está vestindo um robe de oncinha por cima de uma calça de moletom e uma camiseta de Max. Eu estou de baby-doll, pantufas e com os cabelos presos em um trança meio torta. Dani é a mais sensual, com uma camisola de seda e os cabelos loiros encaracolados cascadeando pelas costas, até

PERIGOSAS ACHERON

parece que vai transar com alguém.

Júlia me entrega uma caneca de chocolate quente, e vem de costas, afastando eu e Dani com a bunda, para sentar no meio.

— Cheguem pra lá, vacas. — Assim que ela se acomoda, eu me viro e olho para ela com curiosidade.

— Fácil pra ele? O que quis dizer com isso?

Júlia não responde, quem se intromete é Dani. Ela pausa o filme que vai começar e vira-se para mim.

— Malu, eu entendi o que Júlia quis dizer. Pense comigo — ela estala os dedos no estilo “se toca, garota” —, você passou quase um ano inteiro correndo atrás de Enzo, ele te desprezou, te humilhou e, no fim, se casou com uma piranha. Então, você vai embora, sobe nas tamancas, volta diva e disposta a se vingar do safado, e o que acontece?

— Ela deu pra ele na primeira oportunidade — Júlia completa, com a boca cheia de biscoitos, totalmente sincronizada com Dani.

— Isso mesmo. Você foi, durante esse tempo

PERIGOSAS ACHERON

todo, muito fácil para Enzo. Ele só não te pegou quando tinha dezoito anos porque não quis.

Sabe aquela história de que verdade na cara dói? Pois é, nunca achei que doeria mesmo. Estou desconcertada.

— Não é bem assim, Dani... Eu também fui...

— Foi o quê? — Júlia pergunta, quase irritada. — Amiga, desde que voltou, você só pensa nele, não faz outra coisa. Está naquela droga de empresa só para tentar seduzi-lo. Não é de hoje que você tem essa obsessão por ele.

Olho abismada para elas, desço meus olhos para o chocolate quente e, sem conseguir formular uma resposta, falo fracamente:

— Gente, eu não...

— Me responda uma coisa. — Dani levanta a mão em sinal para eu parar. — Quanto tempo demorou para vocês transarem quando chegaram ao sítio? — Devo estar enrubescida, meu rosto queima. Elas estão me insultando, as coisas não são dessa maneira.

Será mesmo que não é dessa maneira? — minha

PERIGOSAS ACHERON

vozinha do subconsciente reclama, indignada. Acho que ela só voltou a falar comigo para me criticar.

Meu subconsciente não só me critica, como também resolve me mostrar o que fiz. Como em um filme, tudo vai passando em minha mente, desde que cheguei aqui no Brasil. Enzo sempre esteve no topo. Eu tentei sambar na cara dele quando cheguei à empresa, mas será que fui bem-sucedida? O cara me atacou no sofá do escritório, depois teve a ousadia de contar para o Jorge, passou uma namorada falsa nas minhas fuças, me fez desejá-lo na porta da casa do meu pai e, depois, me encurralou em um plano bem elaborado. Será que fui, mesmo, muito fácil para ele?

Vendo a verdade que eu mesma me mostrei, levanto os olhos e encaro, horrorizada, as meninas, que ainda esperam uma resposta.

— A gente chegou às onze da manhã e transamos às três da tarde — declaro em uma voz fatigada. Em seguida, emendo, mais decepcionada ainda: — Meninas, estou me sentindo uma vaca promíscua.

— Vacas promíscuas todas somos — Júlia
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esclarece, tranquilizando-me. — Agora, pare de se martirizar e ouça o que a gente vai falar.

— Enzo foi supergracinha se vestindo de soldado e reproduzindo uma cafeteria parisiense para você?

— Dani não me espera responder e antecipa: — Foi, sem dúvida. Ele gosta de você? Sim, podemos ver nos olhos de gato dele.

Júlia entra na conversa e começa a falar:

— Ele está sofrendo? Sim, afinal quem gosta sofre. Tem de fazer por merecer? Muito, afinal você não vai mais ser a fácil da parada.

— Entendeu, Malu? — Dani pergunta.

— Sim — assinto, obediente.

— Então, pegue um caderninho, Dani. É hora do plano.

— E você e Max? — pergunto para Júlia, enquanto Dani se levanta.

— Deixe que daquele traste cuide eu. Se ele pensa que vai me ganhar com showzinho de piano, está enganado. Agora vamos focar em você.

PERIGOSAS ACHERON

O plano das meninas é meio louco. Consiste em provocar Enzo. Não diretamente, apenas mostrar que eu estou vivendo, e não sofrendo sem dormir à noite. Mesmo que a verdade seja essa. E está sendo, mesmo, difícil pra caramba. Eu visto uma camiseta que ele deixou em minha casa, deito-me no sofá, ligo a TV e fico vegetando por horas.

Hoje é sábado, vou voltar para a empresa segunda, como se nada tivesse acontecido. Júlia quer que eu volte à estaca zero, ao lugar onde tudo começou. E, desta vez, ele tem de ser o fácil da história. Estou morta de medo de Enzo não querer mais olhar na minha cara, porém, segundo Júlia, ele vai olhar e vai querer mais do que apenas olhar. E, se ele me ignorar, passarei para o plano B. Lembra quando ele esfregou a peituda de espartilho na minha cara? Farei o mesmo. Claro que não com uma peituda de espartilho. Arranjarei um *stripper*, talvez.

Provavelmente, Enzo ainda me vê como propriedade dele e, se ele vir outro homem falando comigo, vai pirar. Lógico que, desta vez, serei mais sensata e não vou namorar ninguém, muito menos

PERIGOSAS ACHERON

ficar. Só aquele maldito executivo gostoso, alto, lindo, um verdadeiro tesão, me interessa.

Ah! Outra coisa! Júlia ligou para a emissora de TV e remarcou nossa gravação para amanhã à noite. Terei de ser muito filha da mãe para vê-lo, contracenar com ele e fingir que nada aconteceu.

Hoje pela manhã, fomos ao shopping e compramos meus uniformes de guerra. Roupas sexy sem ser vulgar. Eu me apaixonei por uma calça de alfaiataria, que vou usar com uma camisa de seda amanhã, na gravação do programa *Fundos & Finanças*. Mal posso esperar para aparecer na frente de Enzo, abençoada em um salto quinze.

Também fui ao cabeleireiro e dei uma ajeitada na cabeleira. Mantive a cor vermelha, mas cortei um pouco e, agora, está na altura dos ombros. Fiquei, aparentemente, mais velha e muito elegante.

Olho-me no espelho mais uma vez e respiro fundo. É noite, e eu e as meninas vamos cair na balada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Calma, ainda estou morrendo de saudades por dentro, mas esta saída de hoje é uma questão de planejamento. Assim como os meninos infiltraram Max para me espionar, decidimos inverter e infiltrar Júlia para espionar Enzo. Sim, muito justo, não acha? É como uma revanche, Júlia até andou vendo uns episódios de *Revenge* para se inspirar. É uma manobra radical, eu sei, pois Júlia tem de, pelo menos, falar com Max para ter acesso aos esquemas deles. E o mais importante: ela tem de falar com ele, e não ser hostil.

Ela e Max ainda não voltaram. Ela ainda quer arrancar as bolas dele, mas já começou a lhe dar uma atenção de leve. O safado está todo feliz, um ursinho pimpão, achando que já está tudo ganho. Eles estão se falando por telefone, e é uma conversa bem engraçada. Max fica todo atiradinho pro lado dela, e Júlia, com cara de Hannibal Lecter, responde monossilábica. E foi em uma dessas conversas que descobrimos que eles vão a uma boate hoje à noite. Acho que o sábado voltou a ser a noite dos três.

PERIGOSAS ACHERON

Desgraçados. Acho que é tudo ideia daquele maldito Davi.

Eu e Júlia terminamos com Enzo e Max, e eu soube por Marisa que Davi está meio afastado de Sophia. Se eles acham que podem ser solteiros, por que nós não?

— Ei, quenga, está pronta? — Dani coloca a cabeça para dentro. Dou uma última olhada no espelho, esfrego um lábio no outro para espalhar o batom, e olho para ela.

— Quenga? De onde você tirou isso?

— Vi na TV. Vamos. Júlia está impaciente, hoje ela vai dar na cara de Max.

— Ah, tá. Hoje ela vai dar pro Max, isso sim — digo e saio com Dani rindo no meu encalço.

— Eu ouvi isso, Malu! — Júlia grita, em pé, na porta.

— Que bom. Agora, vamos.

Eles escolheram esta boate específica por causa de uma reinauguração bombástica, que está há tempos

sendo anunciada. Um cara comprou a boate falida, fez umas remodelagens, e está reabrindo-a com outro nome. Como a AMB foi consultora financeira dele, eu e os rapazes recebemos convites VIP para esta noite.

Então, eu e as meninas passamos “divando” e rebolando pela fila imensa de gente, chegamos ao cara de dois metros que cuida da entrada e lhe entregamos os convites. Foi muito fácil ligar e conversar com o dono, e ainda consegui mais dois convites. Às vezes, estar inserida na roda da alta sociedade ajuda um pouco.

Lá dentro é uma típica boate com pegada americana. Lustres lindos em forma de bolas, um bar maravilhoso com *barmen* gostosos, e cheiro de luxo. A música “Chandelier”, da Sia, toca macia e a pista de dança não está cheia, o pessoal ainda circula pelo bar e pelas mesas do segundo pavimento.

— Que bafão! Olha que tu-do este lugar — Dani comenta, maravilhada.

— Olá, garotas, sejam bem-vindas. — Alguém

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para na nossa frente. — Oi, Maria Luíza, os rapazes não vêm? — Esse que fala é Cezar, o dono da boate. As meninas o medem de cima a baixo.

— Oi, Cezar. — Recebo dele o beijinho no rosto. — Eles devem chegar a qualquer momento.

— É um prazer recebê-la, fiquem à vontade.

— Ficaremos — dizemos, e nos afastamos.

— Uau! Ele é um charme — Dani diz, ainda olhando para trás.

— Né? — concordo, animando-me com Dani.

Júlia, em contraposição, está emburrada, de braços cruzados, olhando torto para duas belas morenas no bar.

— Se aquele desgraçado acha que vai se esbaldar hoje com uma vadia, ele está enganado — ela resmunga, em um silvo de naja.

— Nem posso imaginar de quem esteja falando — ironizo.

— E nem sei como você pode impedi-lo de alguma coisa — Dani provoca.

Júlia roda e fica na nossa frente.

— Mesmo que eu precise matar todo mundo com
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha lixa de unha, Max não vai ter uma maravilhosa noite de solteiro. Podem apostar. — Eu e Dani reviramos, juntas, os olhos. Estou sentindo o mesmo temor que Júlia; só não falo em voz tão alta.

— Depois, eu que sou a louca obsessiva — comento, entrando no meio delas, e dou uma empurrada de leve nas costas das duas.

— Obcecada psicopata é diferente de ciumenta apaixonada — Júlia rebate, com um tom que me rebaixa. — Agora, deixe de conversa e vamos nos apossar de uma mesa lá em cima, para podermos ver a libertinagem daqueles sem-vergonhas de camarote.

Seguimos para a parte mais tranquila da boate. Enquanto subimos as escadas, sinto um aperto no peito. Que Deus coloque no coração de Enzo uma tristeza para que ele não pegue ninguém esta noite, ou vou ter que pedir a lixa de unha de Júlia emprestada e dilacerar alguns pescoços.

Acomodamo-nos em uma mesa, e Júlia, inquieta, chama um garçom.

PERIGOSAS ACHERON

— Uma rodada de Martini para essas recalçadas
— Dani pede, antes de abrirmos a boca. O rapaz anota o pedido com um sorrisinho de chacota, e Dani, olhando para nós, dá de ombros com um olhar de mãezona, como se dissesse: “O que foi? Vocês fizeram por merecer”.

— Olha que pouca vergonha, gente. Só tem piranha lá embaixo — Júlia, com seu olhar felino, dispara. — Já tô com alergia. Que lugar mais baixo.

— O lugar é lindo, Júlia. Você que está com medo de o seu Gatão Tatuado Pianista se balançar com algumas dessas beldades.

Incrédula e chateada, Júlia olha de lado, arregalando de maneira dramática os olhos azuis.

— Dani, você está passando dos limites. Me deixe espumar de raiva quieta no meu canto. Preciso só remoer e ter mais motivos para odiar aquele desgraçado.

— Ele nem chegou ainda e você já está odiando-o por causa das mulheres daqui. O cara nem fez nada, só lembrando — Dani retruca, e Júlia abaixa a cabeça na mesa, sem medo de borrar a maquiagem,
PERIGOSAS ACHERON

e chora de mentirinha, enquanto resmunga:

— Por que Max gosta tanto de me fazer sofrer? Por que teve que vir a este antro de prostituição?

— Ei, vocês duas. Parem de grasnar. O foco aqui é Enzo. Tenham sensibilidade — estalo os dedos das duas mãos na cara delas.

— OK. Foco. — Júlia esfrega, de leve, os olhos e dá uma respirada generosa.

— Preste atenção: assim que eles chegarem, você vai pra pista de dança e bota pra quebrar — Dani me dá a instrução.

— E se ele for embora?

— Não vai. Tenho certeza. — A bebida chega, ela espera o garçom sair e diz: — Agora, beba uns goles para dar coragem. Hoje você precisa mostrar toda sua sensualidade.

— Só Deus pra me ajudar — afirmo, desanimada.

— Se anime, amiga, motivos não faltam. — Dani dá uma batidinha no ombro de Júlia e pisca. — Olha só aqueles deliciosos safados nos comendo com os olhos.

Apesar de estarmos sofrendo, machucadas, eu e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Júlia olhamos rápido para onde Dani apontou com o queixo.

— Gente, eles são um tesão — murmuro, abobalhada.

— Aleluia. Um loiro gostoso com a cara safada do Alex Pettyfer era tudo do que eu precisava! — Júlia exclama e, imediatamente, acena ferosa para eles.

— Louca! O que tá fazendo? — Dani dá um tapa forte na mão dela. — Tenho namorado.

— Mas eu não. Além do mais, Malu precisa provocar Enzo, lembra?

Os caras se aproximam com belos sorrisos, provavelmente agradecidos por terem conseguido as presas da noite. Nem em um milhão de anos. E, como dizem por aí: “Não existe loiro de olhos azuis quando o assunto é um moreno com sorriso devastador”. Esse moreno de sorriso devastador que não sai da minha mente.

— Olá, senhoritas — um deles fala. São três, dois morenos médios, e o loiro mais atiradinho.

— Sou Danilo, e esses são os irmãos Pedro e Fernando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, garotos. Eu sou July, essa é Márcia e aquela emburrada é Gabi.

Que safada! Mentiu nossos nomes. Eu e Dani nos entreolhamos e ficamos encarando Júlia, mas ela não se importa.

Eles são cordialmente convidados a se sentar e, em pouco tempo, estamos na segunda rodada de bebidas. Estão calados, e Dani também, envergonhada, enquanto eu e Júlia contamos nossa saga. Sim, contamos a eles sobre o plano de Enzo.

— E foi isso o que aconteceu — Júlia termina de narrar com cara de pobrezinha.

Eles três se olham, e o loiro dá de ombros e diz:

— Bom, estamos aqui para fazer vocês esquecerem essas merdas.

— Sem falar que nossos planos são tão secretos que, tenho certeza, vocês nunca descobririam — o tal Pedro fala, e eles riem.

Fernando completa:

— Que bundões esses caras! Planejar pra comer mulher! Quem já viu? Use o pau, porra. É só chegar e pegar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eles, ainda rindo, olham para nós e estamos as três caladas, de braços cruzados, encarando-os com olhos de morte.

Júlia fala bem compassado, com voz de *Poltergeist*:

— Sumam da minha frente enquanto ainda podem correr.

— Espera aí, loira! Não curte brincadeira? — pergunta um deles, tentando amenizar.

— Saaaaiamm! — grito, surtando.

Eles saem rápido, e nós ficamos observando-os enquanto somem na escada. Desanimadas, nós nos encaramos.

— Nem mesmo flertar a gente consegue. — Júlia vira todo o resto de bebida na boca e acena para um garçom. A boate já está mais lotada e começa a esquentar. A música está alta, com uma batida empolgante, e muita gente pula lá embaixo.

— Os executivos fizeram um ótimo trabalho, estragaram vocês duas para qualquer outro cara — Dani comenta. Eu e Júlia ficamos caladas, afinal ela tem toda a razão.

PERIGOSAS ACHERON

Três rodadas de Martini e duas de Cosmopolitan depois, nossa noite se transformou em um fracasso total. Já passa das onze da noite, os rapazes não chegaram e Júlia está se acabando na pista de dança. Há um ferro de *pole dance* que será estreado à meia-noite, e ela prometeu que ia arrebentar. Só se for a cara; nunca a vi subir nessas coisas.

A música “Chandelier” voltou a tocar, agora em versão remix, e Júlia pode ser vista de longe, cantando a plenos pulmões. Só espero que ela não vá tentar se balançar em nenhum lustre.

— Olha a cara de biscate dela — Dani comenta.

— Às vezes, acho que Júlia precisa de uma coça com espada de São Jorge — pontuo assistindo, pensativa, à cena da minha amiga no meio do povo, chorando e cantando. Acho que ela está pior do que eu.

— Olha quem fala. Se demorar mais um pouco, eu que vou ter que descer a mão em vocês duas.

Rio e levanto a cabeça para olhar Dani. Ela está

emburrada porque quer ir embora, e eu estou forçando-a a ficar comigo. Já estou zonza, surda e cega, além de revoltada e, ao mesmo tempo, agradecida por Enzo não ter vindo. Ele está mesmo sofrendo, coitado.

Assim que chegar em casa, vou ligar pra ele. Dane-se o plano das meninas. Não estou nem aí se sou fácil ou não. Se eu for pensar com calma, acabei vencendo. Voltei para o Brasil disposta a ter Enzo aos meus pés e consegui. Já deu, estou acabada de saudades do meu cara. Pelo menos, é isso o que o álcool me faz pensar.

— Ih! Olha lá quem vem — Dani diz, e levanto o pescoço, olhando para onde ela apontou. Sinto um frio no estômago quando encontro os olhos sorridentes de Jorge. Ele se aproxima da nossa mesa, e a única coisa que consigo pensar é: *Essa não!*

Deus, quero ir embora. Não estou com saco para aguentar Jorge.

— Meninas, que prazer encontrá-las aqui. — Jorge, com um sorriso incrédulo, olha ao redor,
PERIGOSAS ACHERON

como se procurasse alguém. — E sozinhas...?

— Com Júlia. Está na pista — Dani aponta com um gesto.

— Oi, Malu — Jorge me cumprimenta, depois de ter recebido um gelo da minha parte. Levanto os olhos e o encaro.

— Oi, Jorge. Como está?

— Estou ótimo, e você?

— Também.

— Soube que algo não deu certo entre você e Enzo... — ele começa a dizer, e semicerro os olhos, levantando-me com uma expressão zangada. Se ele soube, então deve saber que não vou aturar cantada barata, muito menos que ele venha dizer: “Eu avisei”.

— Escuta aqui, Jorge...

— Não, Malu. Não vou tripudiar — ele fala, como se tivesse lido meus pensamentos. — Sinto muito mesmo por vocês dois.

— Oi? — Dani resmunga, ajeitando-se na cadeira, sabendo que o assunto vai ficar bom.

— Malu, eu sou homem, e sei quando uma mulher
PERIGOSAS ACHERON

não me ama. Sei também distinguir olhares, e vi como você e Enzo se olhavam. Mesmo antes de vocês ficarem juntos, eu percebia que seu olhar de ódio por ele não expressava ódio, mas sim admiração, desejo...

Acho que fiquei enrubescida de vergonha.

— Me desculpe, Jorge. Eu só achei que...

— Sei o que pensou. Quero deixar claro que eu não vou tentar dar em cima de você só para chatear o Narcisinho. Estou indo embora, Malu.

Essa declaração me parte no meio. Não por eu ainda gostar dele, mas porque me pegou de surpresa mesmo. Pelo semblante pacato de Jorge, ele está falando a verdade.

— Indo embora? Pra onde, Jorge? Você acabou de voltar para a empresa, disse que vai montar um escritório...

— Enquanto estive afastado, meu pai estava mexendo os pauzinhos. Ele montou um escritório para mim em Brasília, e, como ele é famoso por lá, acho que tenho alguma chance.

Em um instante, volto a ver meu primo aqui na
PERIGOSAS ACHERON

minha frente, e não o cara que usei só para colocar ciúmes em outro. Sinto, instantaneamente, um afeto imenso por Jorge.

— Que ótimo, Jorge. Estou muito feliz.

— Jackson vai continuar com vocês, então estão em boas mãos.

— Sim, estamos.

— Então, Malu, espero mesmo que você consiga se acertar com Enzo e, se não for para ser com ele, te desejo sorte com qualquer outro.

Uma lágrima desce do meu olho, e eu o abraço.

— Oh, Jorge! Me desculpe por tudo... Eu gosto muito de você e... — antes de eu terminar de falar, uma mão me puxa, sou arrancada dos braços de Jorge e, para não cair, me escoro na mesa. Tudo muito rápido, mas, em uma posição torta, pude assistir de câmera lenta. Enzo me puxou e, com a mão fechada rigidamente em um punho, atingiu Jorge, que cambaleou e caiu por sobre uma mesa. Houve gritos, e percebi que o mais alto era o meu. Gritava apenas, sem pronunciar palavras.

— Filho da puta! — Enzo rosna ferozmente e vai

PERIGOSAS ACHERON

para cima de Jorge, mas é impedido por Davi, que o segura. — Eu sabia que ainda teria essa oportunidade! — Completamente fora de si ele grita para Jorge, que se levanta com a ajuda de Dani e de um garçom.

Com as duas mãos na boca, tremendo mais do que gelatina, encaro a cena petrificada. Enzo se vira para mim e seu rosto está vermelho de ódio, os olhos brilham e o queixo, junto com o maxilar, está totalmente rígido, posso até ver o nervo saltado. Ele está muito bravo mesmo, doido de pedra.

— Me solte! — ele grita para Davi, que, enfim, o liberta. Com os dentes trincados de ódio, Enzo olha para mim, ofegante, e fala: — Acabou. Em um segundo, você arruinou tudo que levou seis anos para conseguir.

Ele sai enfurecido como um touro. Olho para Jorge, que já parece bem, apesar de estar sangrando. Todos me olham, Davi se posta na frente de Jorge com cara feia, e eu vejo Dani entrando na frente para explicar a situação.

Não posso ficar aqui parada. Isso não vai ficar

PERIGOSAS ACHERON

assim. Abro espaço entre a multidão e saio correndo atrás de Enzo. Enquanto atravesso o salão, vejo Max revoltado, puxando Júlia na pista de dança, e os dois batendo boca.

Consigo alcançar Enzo na porta, seguro forte no braço dele e o puxo. Ele está gelado e com o rosto suado.

— Que porra está fazendo? — grito, com lágrimas nos olhos, e começo a empurrá-lo repetidas vezes, com minhas mãos no peito forte.

— Fique longe de mim! — ele berra de volta e vira-se, saindo e andando apressado pela calçada. Eu o sigo, correndo para acompanhar as passadas longas. Tropeço nos saltos, mas continuo firme. Enzo abre a porta do carro, mas chego e seguro no colete dele.

— Você não tem esse direito, Enzo. — Bato com os punhos fechados nas costas dele, e ele se vira. Parece a encarnação do demônio. O rosto está desfigurado.

— Fique. Longe. De. Mim — ele rosna sibilando, vira as costas para mim e entra no carro. Fico

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parada na calçada lotada de gente, enquanto ele sai cantando pneu, sem nem se importar se tem ou não alguém na frente.

Merda. Acho que meu plano não deu tão certo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

VINTE E CINCO

PERIGOSAS ACHERON

~ Enzo ~

PARTE 1

Desvairado de ódio, saio da balada e corto a cidade com meu carro a toda velocidade. Não sei o que pensar, nem o que fazer. Só quero me ver livre deste ódio terrível. Meus dedos apertam com força o volante, e ultrapasso um carro, ao mesmo tempo que dou uma contínua buzinação.

Estou consumido de ciúmes, com raiva mortal daqueles dois. Eles se merecem, que ela fique com aquele pamonha de merda.

Eu sempre soube, mas tive medo de acreditar, que Maria Luíza queria apenas se vingar por tudo o que eu a fiz passar. A verdade é esta: ela brincou comigo.

Porra, cara, ela estava gata demais. Um arraso, e eu me senti tão maldoso e primata quando a vi nos braços daquele merda.

— Porra! Porra! — grito e bato repetidas vezes no

volante.

Por que fui àquela droga de boate? Não queria, estou mal desde que aquela safada sem coração recusou todas as minhas tentativas de reconciliação. Eu queria apenas recordar e ficar jogado no meu sofá, esperando alguma coisa acontecer. Mas Davi foi convincente, conseguiu me empurrar para o banheiro e me fazer trocar de roupa. E eu me sentindo culpado por estar saindo sábado à noite sem ela, achando que ela estaria sofrendo igual a mim. Ledo engano.

Louco por vingança, querendo dar o troco, pego meu celular e digito rápido. Alguns toques depois, uma voz melosa atende. Controlo o tremor da minha voz e falo:

— Débora, sou eu, Enzo. Pode me encontrar?

— Claro, querido. Onde?

— Conheço um motel; anote o endereço.

Nem adianta me chamar de canalha, de cretino e desgraçado. Se Malu pode sair por aí abraçando qualquer um, por que eu não posso comer qualquer uma? Ela me desprezou quando fui um tonto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apaixonado, então talvez ela goste de um safado mulherengo. Agora entendo perfeitamente o que Davi me disse. Ele estava certo. Mulheres não dão valor aos caras certinhos, aos caras que rastejam atrás delas. Mulheres amam os desgraçados, canalhas, que lhes plantam chifres.

Estou há uma semana sem sexo, uma semana me sentindo um cachorro sem dono, para ainda receber isso de uma garota hipócrita que diz me amar? Ela que se sente e espere, agora eu e meu pau vamos fazer a festa.

Débora chega ao motel poucos minutos depois de mim. Já tomei uma ducha para tentar me acalmar e estou bebendo champanhe. Mas a porra da sensação ruim ainda não me abandonou. Por que me sinto um cara casado prestes a trair a esposa? Por que tenho de sentir qualquer droga de sentimento, enquanto ela estava em uma boate, se esfregando em outro cara?

Mando tudo à merda e recebo Débora com um

PERIGOSAS ACHERON

sorriso charmoso.

Ela está vestida como seu ofício pede: short bem curto, salto alto, e algo sem mangas, bem apertado, fazendo os seios saltarem. Acho que é um espartilho.

— Oi, lindo. Se sentindo entediado em uma noite de sábado? — Débora pergunta, enquanto lhe beijo o pescoço, apalpo os seios e esfrego meu pau nela.

— Quero foder, apenas isso — digo no ouvido dela. Em seguida, puxo o lóbulo com os dentes, e solto o ar quando ela enfia a mão na minha cueca e arranca meu pau pra fora.

O cheiro de perfume forte e do látex me deixam enjoado. Antes eu não percebia isso, mas ignoro e tento entrar no clima.

— Pois escolheu a pessoa certa. Vamos nos acabar de tanto trepar — ela sussurra contra meu pescoço, punheta meu pau e abocanha meus lábios. Assim que começamos a nos beijar, uma voz sopra como uma explosão na minha mente. É Malu.

“Enzo, se eu não tivesse namorado, acho que

aceitaria, sim, passar uma noite na cama com você. Mas nunca vou trair Jorge, ou quem quer que seja meu namorado. Simplesmente não dá.”

Ela falou isso quando estávamos andando debaixo do sol rumo ao sítio.

Mas me traiu. Sustento minha opinião. Ninguém me contou, eu vi. Paro de beijar Débora. Não sinto porra nenhuma quando a beijo. Empurro-a para a cama, ela cai de costas e vou pra cima. Rapidamente, ela desce o short e eu desço o zíper do espartilho. A peça se abre e os seios saltam, grandes e artificiais, cobertos por um sutiã bem provocante. Penso em quantos homens, esta noite, já tocaram aqui. Abano minha cabeça, não quero arrumar namorada, só trepar mesmo.

Puxo o sutiã para baixo e um seio escapa, faço o mesmo no outro lado e, sem demora, me abaixo e abocanho um. Ela solta um arfar meio falso, e minha mente é tomada por uma cena: eu e Malu chegando à festa beneficente, ela olhando deslumbrada para mim, os olhos brilhantes e um

sorriso adorável quando eu disse ao jornalista que ela não era substituta de ninguém, era única e especial.

“Obrigada. Você elevou minha moral.”

“Eu não faria menos do que isso..”

Chupo com mais força o seio de Débora, para mostrar a mim mesmo e àquela pilantra ruiva que ela não detém mais o controle sobre mim.

Eu a coloquei em um altar, e ela não deu valor, então, que se foda. Quer ficar com aquele merda? Pois fique. Peito e boceta nunca vão me faltar.

Afasto a boca dos seios de Débora, ela está com um sorriso largo. Loira sensual, lábios grandes, não muito bonita, mas muito gostosa. Uma dica: qualquer mulher pode ficar gostosa. Não é bonita de rosto? Foque no corpo.

Ela me empurra, caio sentado, depois me deito recostado nos travesseiros, com as mãos atrás da cabeça. Ela avança e engole meu pau, mas a expressão que Malu fez quando lhe preparei café toma minha mente. Ela me olhou com uma

fascinação pura e intensa. Fecho os olhos e tento me concentrar no agora, tento fazer meu pau responder aos estímulos eróticos de Débora, mas ele continua protestando, ainda sem ereção.

“Como se sente, Enzo? Meio tolo?”

É a voz de Malu quando estávamos no terreno andando de moto, e ela conseguiu fazer uma curva.

Engulo em seco, enfio os dedos nos cabelos de Débora e faço pressão para ela chupar mais.

— Ei, você está muito tenso. — Débora levanta o rosto e me olha. — Acalme-se e me aprecie fodendo seu pau. — Ela começa a massagear minha coxa, e eu me lembro de Malu fazendo isso. Mordo o nó do dedo indicador e balanço a cabeça para tirar a imagem daquela idiota da minha mente, mas outra frase vem com tudo e tapa minha visão.

“Enzo, você está me mimando, me dando carinho e tal. Já estou apaixonada e não há mais volta. Não tem mais como você voltar atrás.”

Isso ela disse no dia do café na cama. Sinto-me um traste, mas não vou dar o braço a torcer. Hoje

será só a primeira noite da minha liberdade. E, da próxima vez, farei Malu ter certeza de que estou comendo geral por aí.

— Talvez uma boceta te acalme. — Débora se afasta e me entrega um preservativo. — Vamos antes dar um jeito nesse grandão. Ele está meio preguiçoso hoje. — Olho para baixo e vejo que meu pau continua meio mole. Não há tesão algum. Mas ela vai dar um jeito, e eu vou foder. Isso nunca aconteceu comigo, nunca neguei fogo, é degradante para um homem ficar neste estado.

Nós dois ficamos de joelhos na cama, ela me abraça e começa a fazer carícias nas minhas bolas. Passa a boca no meu pescoço e, em um sussurro, fala:

— Sabia que você iria enjoar daquela água de salsicha. Deu um pé na bunda dela, foi? — Arregalo os olhos. Ela continua percorrendo a língua pelo meu pescoço. — Me pergunto como a sem graça está se sentindo, afinal, ela te venera.

Seguro nos ombros de Débora e a afasto.

— O que disse? — Ela sorri, manhosa, e abre o

PERIGOSAS ACHERON

preservativo, me entrega e eu o seguro, sem tomar nenhuma iniciativa.

— Eu disse que já sabia que você iria enjoar dela.

— Não... Você disse que ela me venera...

Débora se senta, e olha desanimada para o meu pau.

— Apesar da minha profissão, continuo sendo mulher, Enzo. Eu vi como ela te olhou aquele dia no restaurante. Aquilo é olhar de mulher tola apaixonada. — Débora desvia o olhar e completa em um sussurro comedido: — Como eu já fui um dia. — Olha nos meus olhos e fala: — E se você fez todo aquele plano me esfregando na cara dela para poder comê-la e depois a deixou, então só posso sentir pena da coitada. É duro a gente amar loucamente uma pessoa e apenas ser pisada.

Um nó se forma, não na minha garganta, mas no meu peito, e sinto um calafrio infernal me invadindo. Meu inconsciente zomba de mim: *babaca*.

De repente me sinto imundo. Um idiota, um crápula. Sinto vontade de tomar um banho longo; PERIGOSAS ACHERON

sinto nojo do que acabei de fazer.

Débora levanta uma mão, levanta meu queixo e vê meu olhar horrorizado.

— Me conte o que o fez ligar para mim. Nem bêbado você está.

Totalmente assustado, e com vontade de me punir, digo:

— Flagrei ela com outro. Acho que está enganada, Débora, ela não me ama.

— Flagrou? Que safada. Estavam se beijando ou transando? — Com essa pergunta, algo explode na minha mente. Lílian estava com um homem, eu vi os beijos, vi o pau dele trabalhando rápido, ouvi os gemidos de Lílian. E, quanto a Malu, eu vi...

— Não... — respondo com uma voz abafada. — Ela estava abraçando o ex.

— Abraçando como? Dando um amasso ou só abraçando?

Não respondo. Ainda estou perplexo, de cabeça baixa e com uma almofada cobrindo minha nudez. Débora se levanta, veste um roupão e traz uma taça de vinho para mim. Eu aceito e vejo no vinho o

PERIGOSAS ACHERON

erro que cometi.

— Me conte — ela pede e eu desembucho. Conto que eu e Malu brigamos, que ela não quis receber meus presentes, e que, depois, eu a flagrei abraçando Jorge.

— Mas ela te explicou por que estava abraçando o ex?

— Eu... na verdade... eu não dei tempo a ela. Bati nele e gritei para ela que tinha acabado. E lhe pedi que ficasse longe de mim.

Levanto os olhos, e Débora está me olhando, com pose de investigadora.

— E, então, me ligou para se vingar dela?

— Claro, Débora. Eu tinha que dar o troco. Se ela é inocente, o que estava fazendo em uma boate?

— E o que você estava fazendo na boate? — ela pergunta, e calmamente dá um gole no vinho e mantém o olhar em mim.

— Eu... estava mal, e os rapazes me forçaram. Eu precisava me distrair. — Nem mesmo eu acredito no meu fraco tom de voz.

— E você sabe o que sua ex está sentindo? E se

PERIGOSAS ACHERON

ela não precisou se distrair também?

— Com o ex?

— Eles estavam juntos?

Tentei, até o último momento, afirmar o que vi. Mas tudo foi destruído, tijolo por tijolo. Agora não há mais volta. Débora, com sua psicanálise de prostituta, me fez ver o que sempre estive diante dos meus olhos: Malu não me traiu.

Não dormi bem à noite, porque fiquei muito tempo de frente para a TV, bebendo e culpando-me por ter sido tão idiota. Amanhã verei Malu nas gravações e me sentirei pior ainda. Ainda sentia o gosto do beijo de Débora, as mãos dela queimando no meu corpo e, claro, suas palavras me fazendo prender a respiração a todo instante. Por que isso me incomoda tanto?

Além do mais, ainda havia a lembrança do olhar aterrorizado e indignado de Malu.

No domingo, passei o dia vegetando. Precisava ficar um tempo comigo mesmo. Não recebi

PERIGOSAS NACIONAIS

ninguém, desliguei meu celular, comi comida congelada e tomei muita cerveja.

Às seis da tarde, eu me arrumei e fui à emissora onde o programa é gravado. Malu já estava lá e foi um clima muito estranho. Cumprimentei-a, garantindo que meu sorriso fosse sincero e de paz. Ela mal me olhou, mesmo estando no mesmo lugar, com as mesmas pessoas, conversando sobre o mesmo assunto. Eu tentei, de várias formas, chamar a atenção dela, mas em vão.

Depois, a produção pediu a nós dois que esperássemos em um camarim, e foi essa a oportunidade que vi para tentar, de algum modo, arrumar a bagunça toda. Não estou nem ligando se falei uma coisa e estou fazendo outra. Na balada, eu disse tinha acabado, mas revi meus conceitos e não acabou nada.

Sozinhos no camarim, olho para Malu, que me ignora. Preciso falar alguma coisa para chamar a atenção dela. Uma palhaçada, uma indireta, uma provocação, qualquer coisa. Ou, pelo menos, pedir desculpas por não tê-la escutado.

PERIGOSAS ACHERON

Ela está um mulherão, gostosa pra caramba. O tempo todo foi foco dos olhares masculinos de todo o *set* de gravação. E eu estava com os nervos à flor da pele, odiando os olhares gulosos para a bunda dela. Sei que não posso mandar no olhar de ninguém, mas imaginar que esses idiotas devem estar tendo pensamentos pervertidos com minha garota me deixa no modo “assassino em série”. O ciúme domina meu corpo, e me dá vontade de mandar Malu trocar aquela calça, que modela a maravilhosa bunda, por outra roupa. Muito gostosa, muito bonita e com um cheiro avassalador.

Ela está de frente para mim, sentada, de cabeça baixa, repassando o texto.

— Malu — eu chamo.

Ela levanta o rosto para mim.

— O que foi?

— Quero falar sobre o que aconteceu ontem — começo, meio sem jeito, e ela não responde. Apenas me olha com desprezo e volta a atenção para o papel. — Malu, sei que fui meio precipitado agindo daquele jeito, mas gostaria só que me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

disse... gostaria de saber o que aconteceu ontem.

Ela joga o texto de lado e me encara.

— Achei que você já tinha deixado bem claro, ontem, que não era para eu me aproximar mais. — Sou obrigado a aceitar o olhar duro que ela me direciona. Os olhos verdes estão repletos de desgosto.

— Por favor, eu estava nervoso, apenas gostaria...

Ela cruza as pernas, franze o cenho e cruza os braços.

— Será mesmo que gostaria de saber? Não é de hoje que você pensa coisas ruins de mim, Enzo. E se, para você, sou essa piranha safada que imagina, então não posso fazer nada.

Foi pior do que se ela tivesse me xingado. Odeio quando ela se insulta e coloca na minha conta.

— Não coloque palavras na minha boca. Eu não disse isso.

— Mas agiu assim. Você tem alguma noção do que estava acontecendo lá? — ela pergunta, a voz dela aumentando gradativamente até, no fim, estar muito puta de raiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me desculpe — totalmente arrependido, peço em um murmúrio.

Malu assente. Respira fundo e, com um olhar poderoso, me encara e indaga:

— Você sente algo por mim?

— Sim — retruco, imediatamente.

Ela balança a cabeça, pensa um pouco e faz outra pergunta:

— Você ainda me quer?

— Quero.

Pergunte a uma criança se ela quer passar o dia numa loja de brinquedos. O sorriso e a rapidez da resposta serão idênticos ao que eu fiz agora.

Ela dá um generoso sorriso, mas logo percebo que não é generosidade, e sim cinismo.

— Que bom. Agora você vai saber como é se sentir ignorado, desprezado pela pessoa que você quer. Estou aqui, Enzo, aberta a qualquer proposta. Faça por merecer, não moverei uma palha, não sou mais a fácil. Se quiser alguma coisa comigo, tente, e tente muito. Se desistir, é porque nunca me mereceu — ela diz, então se levanta e sai da sala.

PERIGOSAS ACHERON

Dou um soco no ar de alegria. Está no papo. Ela vai ser minha antes do próximo final de semana. Não quer ser a fácil da história, mas acabou sendo, ao me dar uma brecha para tentar reconquistá-la. Ela não pode nem sequer sonhar com o que quase fiz com Débora... Mas é quase impossível; é algo que levarei para o túmulo.

Gravamos o programa e digo que Malu deveria ganhar o Oscar. Ela é uma atriz de primeira. Durante toda a gravação, ninguém sequer cogitou que eu e ela não estamos juntos. Ela sorria para mim, tocava no meu braço, falava diretamente sem nenhuma mágoa aparente nos olhos.

Posso afirmar: ganhei minha ruiva de volta.

Segunda-feira, chego revigorado à empresa. Passei o resto da noite de domingo planejando, fiz algumas ligações, desembolsei uma grana, e Malu vai começar a receber uma nova enxurrada de presentes. Além, é claro, de várias outras coisas que esquematizei.

Aluguei uma sala de cinema só para nós dois, e vamos assistir a *Moulin Rouge* juntos. Depois, vou levá-la a um piquenique no lugar onde fomos andar de moto, e lá farei uma declaração para ela, e darei um presentinho bem bacana que ainda vou comprar. Se Malu ainda não me quiser, vou levá-la para dar uma volta no iate que acabei de comprar, e que se chama Malu. É um pequeno iate que um amigo meu estava vendendo. Hoje liguei para ele e fechei negócio.

Não quero pensar no que fiz, ou no que ela fez. Não me importo mais se ela estava abraçando Jorge, ou se negou todas minhas investidas passadas. Ela tem toda a razão: se eu desistir dela é porque nunca a amei. E isso não é verdade. Adoro Malu, amo-a muito, e vou fazê-la entender isso.

Na minha sala, faço as últimas ligações para os planos de hoje. Em seguida saio e vou falar com alguém; preciso me distrair um pouco da minha euforia. Malu praticamente me deu uma nova chance, e estou flutuando.

Max ainda não chegou, acho que se revolveu com

PERIGOSAS ACHERON

Júlia e deve ter tido uma noite boa. Marisa diz que só Malu e Davi chegaram. Vou para a sala do meu irmão, e é lá que todos meus planos caem por terra.

— Como assim, cara? — indago afobado para ele
— Me conte isso direito. — Agora sim estou apavorado. Davi acaba de me contar tudo o que verdadeiramente aconteceu sábado na boate.

— Pois é. Jorge está indo embora, e Malu o abraçou porque ele disse que desejava sorte pra ela. Você atirou primeiro para perguntar depois.

Desabo, boquiaberto, no sofá. Puta merda! Agora entendo por que ela ficou tão brava. E continua brava, para falar a verdade. Acho que devo adiar meus planos, esperar a poeira baixar. Sem falar que ainda me culpo por sábado à noite ter saído com Débora. Mesmo que não tenhamos chegado aos *finalmentes*, eu a beijei, ela me chupou, e sou um cachorro sem-vergonha.

— Que cara é essa? Malu está na sala dela, vai lá e peça perdão. — Davi cutuca meu ombro, me

entrega um copo de uísque e se senta na cadeira dele.

— Acontece que eu estava muito furioso quando saí de lá e...

— Fez besteira? — ele pergunta, quase engasgando, e me olha chocado. Encaro Davi, depois viro toda a bebida na boca e olho para o copo vazio. Davi é meu irmão, não temos segredos. Sem olhar para ele, confesso:

— Levei Débora para um motel.

— Caralho, Enzo! Que cagada — ele ralha, muito decepcionado.

— Estou me sentindo muito mal por isso.

— E tem que se sentir mesmo. Você diz que ama Malu, faz de tudo para conseguir reconquistá-la, depois desiste fácil, e, para se acalmar, vai comer garota de programa?

— Não a comi. Débora me beijou, depois chupou meu pau e...

A porta se abre e Malu está petrificada olhando a cena. O copo de uísque cai da minha mão e meu coração para de bater. Não perdemos contato

PERIGOSAS ACHERON

visual, e ela me olha chocada, com cara de choro. Ninguém se mexe. Parece que deram *pause* na cena. Depois, ela parece engolir tudo e olha para Davi.

— Davi, você pode vir até minha sala para me ajudar com aquelas suas planilhas?

— Sim — meu irmão murmura, também abalado.

Ela dá uma última olhada para mim e sai. Um silêncio tenebroso envolve a sala. Posso ouvir meu coração batendo no ouvido, e minha respiração acompanha o ritmo do sangue nas veias.

— Se antes você estava um pouco errado, agora você está eternamente ferrado. — Davi se levanta, ajeita o terno e me olha. Ainda estou na mesma posição, sem ter condições de elaborar qualquer reação. — Meu conselho: procure outra, porque você acaba de perder Malu por completo.

PARTE 2

Não tenho tempo para filosofar, não tenho tempo para raciocinar, nem ponderar. Essa história já foi longe demais. Eu e Malu estamos em uma PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

constante colisão de opostos, sempre acontece alguma coisa, e, se continuar aqui sentado, isso nunca vai ter fim. Se for para dar certo, então que seja logo. Agindo por instinto, eu apenas me levanto.

— Nem fodendo — rebato, firme.

Davi se apressa em segurar meu braço.

— Vai falar com Malu, mesmo depois de ela ter escutado tudo?

— Sim. Malu me disse para não desistir e tentar muito, nem que eu tenha que recomeçar do zero.

Saio correndo em direção à sala dela. Sem mais espera, sem pensamentos lógicos. Apenas corro e abro a porta. Entro sem bater. Ela está em pé, curvada para frente, cabeça baixa e mãos apoiadas na mesa. Assim que entro, ela não levanta a cabeça, apenas diz:

— Me deixe, Enzo.

— Não precisa dizer nada. Não vamos discutir, não quero que me entenda ou aceite. Apenas me ouça — falo com voz mansa, mostrando que estou aqui em missão de paz.

PERIGOSAS ACHERON

Ela nem levanta a cabeça para me olhar, apenas ergue a mão, limpa uma lágrima, e sinto meu peito apertar de remorso. Chego mais perto e começo a falar:

— Eu estava muito indignado supondo coisas. Bebi muito, mas nem isso justifica. — Claro que minto sobre a bebida, preciso ganhar um pontinho. Se ela souber que eu estava bem lúcido quando liguei para Débora, não terei chance alguma. Bêbado sempre pode tudo. Malu apenas respira rápido, parece uma onça, as narinas infladas, e ela morde os lábios. Continua sem me olhar. — Eu apenas queria te ferir, então liguei para Débora e fomos para um motel. Você ouviu certo na sala de Davi. Ela me beijou, me chupou, e estranhou que eu estava tenso e sem excitação alguma. Não houve nada, não respondi a qualquer carícia dela.

Mentira, você chupou os peitos dela — minha consciência reclama. Ignoro essa parte; estou elaborando minha defesa, e preciso ser convincente e coerente.

— A própria Débora me mostrou que eu não

PERIGOSAS ACHERON

consegui nada porque estava com outra mulher na cabeça. Eu paguei e fui embora. Me sinto sujo, me sinto um canalha, mas tenho a consciência limpa.

Me tire fora dessa — minha consciência torna a palpitar. Está tão leve quanto um rinoceronte.

Malu fecha os olhos e segura as pálpebras com o indicador e o polegar. Ainda respira descontrolada, e a pulsação movimenta a artéria do pescoço dela.

— Quero que saiba que meu corpo é seu, só quero seus beijos, e outras mulheres não me fascinam mais. Não vou desistir, vou tentar muito, como você disse. E é isso o que tenho a dizer. — Termina, espero, mas ela não dá resposta. Caminho para a porta e paro quando ela fala:

— Não tente.

Viro-me e ela está com a cabeça erguida. Séria e muito feroz ela me encara.

— Malu... não pode... — começo a me opor quando ela me corta.

— Estou na pior e você também. Fazemos mal um para o outro. Não quero mais, Enzo. Acabo de colocar uma pedra nisso tudo. Não por você ter

PERIGOSAS ACHERON

tentado transar com uma mulher, mas porque não posso mais me ferir desta forma e, muito menos, ferir outra pessoa.

— Sabemos que pode ser diferente; você sabe que pode.

— Saia da minha sala.

— Malu... eu tenho planos...

Ela tenta sorrir cinicamente, mas não consegue. E quase desfaleço ao ver a tristeza profunda nos olhos lacrimejantes e nos lábios trêmulos. Então, ela grita, descontrolada:

— Está vendo? Você nunca age espontaneamente. Sempre tem planos, sempre quer dar o troco, e sempre vou me ferrando. Desde que voltei para o Brasil tudo tem de ser do seu jeito, do jeito que você planejou. Se você não consegue me reconquistar com o que tem, só pode agir na base dos planos, então dispenso. Fora daqui, Enzo.

Assinto e saio da sala.

Pra mim, nada acabou, só não quero bater boca com ela, penso, decidido.

Fico sem trabalhar o resto do dia depois do

PERIGOSAS ACHERON

almoço.

Ela tem toda razão, essa nossa obsessão está nos consumindo. Eu nunca faltei um dia de serviço, e agora ando matando horário de trabalho. Sou o chefe e tenho de dar bom exemplo aos meus funcionários. Mas, antes, preciso estar em paz comigo mesmo. Jamais serei, novamente, um profissional de sucesso, se não me acertar de vez.

Paro meu carro em Copacabana, desço e caminho devagar pela areia. O dia está nublado, acho que vai chover, e a praia está vazia. Escolho um local meio deserto e sento-me no chão, diante do mar. Um calafrio me toma quando penso que Malu pode não me aceitar e a gente não vai conseguir se acertar. Como será minha vida sem ela? Depois que descobri como tudo fica melhor com Malu...

Tenho saudade de quando ela cismava em querer assistir a alguma coisa no horário do futebol. Ou quando me chutava porque eu queria sexo matutino em pleno domingo de manhã. Estou com saudade

PERIGOSAS NACIONAIS

de deitar no colo dela, ficar apenas ouvindo-a contar vários casos, enquanto os dedos delicados afundados nos meus cabelos massageavam vagorosamente.

Não deu tempo de aproveitar um dia de sol com Malu na praia. Ao cinema, só fomos uma vez. Não passei nenhum dia dos namorados com ela e, por causa dela, tornei-me esse ser lamentável, uma lástima para a classe masculina. Fraco, babaca, apaixonado e fraco de novo. Ela me acusou de não ser espontâneo. Como é ser espontâneo? Eu achava que sempre tinha sido.

Estão vendo essas duas gatas passando na praia e me comendo com os olhos? Antes eu sabia ser espontâneo com elas. Simplesmente ia, usava meu charme e elas estavam no papo. Mas com Malu é diferente, ela não é apenas alguém que quero pegar. É alguém que quero para mim, só para mim.

Canso de ver tanta água. Tenho vontade de entrar no mar, mas apenas olho, levanto-me, tiro a areia da roupa e vou embora.

PERIGOSAS ACHERON

Despido de corpo e alma, atiro-me sozinho no sofá da minha casa, pensando muito. Uma chuva forte cai e meus pensamentos estão a mil por hora, gelados como a água lá fora. Não vou mais planejar nada, mas ainda vou lutar. Sei que isso não é só obsessão, e não quero desistir de Maria Luíza.

Pego o telefone e ligo para minha mãe. São sete da noite. Ela, incrivelmente, já atende cordialmente, sem a paranoia costumeira de perguntar se está acontecendo alguma coisa. Eu lhe conto tudo o que aconteceu, ou quase tudo, pois omito as putarias, e minha mãe, muito calma, responde:

— Filho, para ser espontâneo, apenas saia sem pensar. Pense em um momento que agiu sem planejar e que agradou muito a Malu. Faça-o agora mesmo.

Desligo e caio em um mar de lembranças. Fiz muitas coisas sem planejar e que deixaram Malu feliz. Como o café, ensinar a andar de moto, ver o

PERIGOSAS NACIONAIS

pôr do sol com ela. Depois, corro para o meu quarto, visto-me e saio voando de casa.

Até parar em frente ao prédio dela, eu não sabia o que faria e o que diria. Pensei em cantar uma música, comprei flores no caminho e só. Mais nada.

Saio do carro e pego o buquê. Está chovendo pra caralho, mas não me importo.

Sonhei um dia com isso, lembram? Eu sentia frio debaixo da chuva. Aquilo foi um presságio.

Sinto as primeiras gotas me molharem, e corro para debaixo do prédio. Malu mora em um edifício de cinco andares, o apartamento dela fica no segundo. Olho para cima, a chuva cai no meu rosto, me incomoda um pouco, mas não me faz desistir.

— Malu! — chamo. Espero um pouco e nada acontece. — Malu, sou eu. Por favor, venha falar comigo! — grito mais alto, debaixo da chuva congelante que rebate no meu rosto.

Eu poderia falar com o porteiro e tal, ou apenas tentar ligar para ela, mas isso seria fácil. Quero mostrar à Malu que estou disposto a rastejar, se é

PERIGOSAS ACHERON

isso que ela quer.

— Malu! Me perdoa por tudo, desde seis anos atrás até hoje. Preciso de você, poxa, me dá uma chance. — Limpo a água do rosto e continuo olhando para cima. O frio me consome, mas continuo firme. Lembro-me da música que escolhi cantar, mas esqueço a melodia e alguns trechos, então vou ter que recitar o que vier na mente, mantendo a voz o mais alto possível:

— “Quando eu disse que não quero mais você, é porque te quero.” — Olho para as flores, que já estão encharcadas. É um buquê enorme, que agora não parece mais tão bonito. Meus gritos chamaram a atenção de outros moradores. Uma mulher, no primeiro andar, abre a janela e depois chama outra. As duas ficam na janela, olhando-me. Outros começam a abrir suas janelas e a plateia vai crescendo; só Maria Luíza ainda não apareceu.

— Se você quiser, eu posso ser o fácil da história, estou te dando mole! — grito. Nenhuma resposta, apenas os olhares curiosos. — Você venceu, me aceite de volta, merda! — Nada. Apenas o silêncio.

PERIGOSAS ACHERON

Abaixo a cabeça, limpo mais água do rosto e volto à música: — “A verdade é que eu sou louco por você, e tenho medo de pensar em te perder...”.

Engulo em seco, o tempo está passando e estou cada vez mais chamando a atenção, humilhando-me.

Gritando um pouco mais alto, volto a declarar:

— Se quiser, posso deixar você fazer minhas compras, te dou todos os chocolates que quiser, te levarei a Paris de verdade.

— Se ela não quiser, eu quero — uma garota grita de uma janela. Penso em uma piadinha bem-humorada, mas, antes de abrir minha boca, vejo uma ruiva vindo na minha direção, debaixo de um guarda-chuva. O porteiro abre o portão e Malu se aproxima de mim.

— Ficou louco, Enzo? O que está fazendo? — ela questiona, quase murmurando.

Abaixo meu tom de voz, agora só ela precisa escutar:

— Eu não me importo com mais nada, Malu. Não ligo para o fato de quem está jogando ou não, de

PERIGOSAS ACHERON

quem planejou, ou de quem quer provocar o outro. — Ela toma fôlego, massageia os olhos, mas, quando vai falar, eu a interrompo: — Sinto muita falta de você dormindo comigo, de eu poder te provocar quando está cozinhando... Eu quero ficar sentado na cama, arrumado, olhando você correr de um lado para outro se arrumando. Eu quero, quando a noite chegar, apenas poder ficar ao seu lado, discutindo qual série é melhor, porque depois vamos acabar na cama de qualquer jeito.

Lágrimas descem dos olhos dela, fico tentado a abraçá-la, mas me contenho.

— Não posso te prometer que serei o melhor cara do mundo, porque você conhece meus defeitos. Continuarei sendo presunçoso, e também um babaca às vezes, continuarei te provocando e farei você rir quando estiver tomando refrigerante só para ver você cuspir e passar vergonha. Continuarei sendo maníaco por sexo e pirado de ciúmes, a única coisa que muda é que terei uma única dona, e isso me fascina demais. Por favor, não tire de mim a oportunidade de um dia ser pai de moleques ruivos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Enzo... eu não...

— Estou aqui, de coração aberto, espontâneo, sem planos, me entregando a você. Vamos parar com essa guerrinha inútil, e ficar juntos de vez. Por favor, me aceite.

— Aceite ele, sua boba! — uma outra moradora grita.

— Olha que tentação esse homem gostoso molhado — outra, mais assanhada, emenda.

Malu olha sorrindo para elas, e volta-se para mim.

— Enzo, não sou uma garota fácil de lidar. Haverá dias em que vou fazer da sua vida um inferno. Haverá noites em que eu não estarei bem, e precisarei apenas de um abraço e nada de sexo. Haverá dias em que eu vou te culpar até pela extinção dos lobos-guará, e você terá que ter paciência para tentar descobrir o motivo da minha fúria, talvez seja porque a garçonete te deu mole. Nós, mulheres, somos meio cretinas e achamos que os homens têm o dever de descobrir o que nos deixou irritadas.

— Acho que posso lidar com isso... — digo, e ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

faz um sinal para eu esperar.

— Não vou estar sempre linda, vou acordar descabelada e com o rosto amassado. Haverá dias em que comerei mais do que um hipopótamo e teimarei em faltar à academia, e, mesmo se eu estiver gorda como uma Kombi, vou querer que você minta e diga que estou linda. E, o mais importante, vou sentir ciúmes de você, e querer assassinar qualquer safada que tente tocar no meu homem. Você está ciente disso? É isso o que quer?

— Acho que também posso lidar com o fato de ter uma ruiva do tamanho de uma Kombi só para mim.

Ficamos parados, olhando-nos, totalmente compenetrados. Os lábios dela começam a se repuxar, e Malu limpa as lágrimas antes de dizer:

— Eu te amo tanto, Enzo.

— Eu sei — afirmo com ar presunçoso. Malu ri com mais lágrimas nos olhos, joga o guarda-chuva para trás e me abraça. Ao pé do ouvido dela, digo:
— E você também sabe o quanto eu te amo.

Depois de quase duas semanas, beijamo-nos em uma cena clichê. Sob chuva e aplausos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

VINTE E SEIS

(ESPECIAL)

PERIGOSAS ACHERON

~ Malu ~

— E, com o poder a mim investido, eu vos declaro marido e mulher. Pode beijar a noiva — o juiz de paz diz, e sorrio deslumbrada.

Enzo se curva em minha direção e murmura:

— Quando será nossa vez?

Desvio os olhos emocionados dos noivos, e olho para ele.

— Casar? Sei não, tenho só 24 anos, preciso aproveitar — falo, tentando mexer a boca o mínimo possível. Eu e Enzo estamos lado a lado perto do arco floral. Somos padrinhos do casamento da tia dele. Do outro lado, estão o irmão do noivo e a esposa dele, também padrinhos. É um casamento simples, no jardim da casa da família de Enzo, no mesmo lugar onde ele e Lílian se casaram.

Eu sei, é difícil para mim ver uma cena assim, é como estar revivendo tudo. Mas me controlei e não deixei transparecer. Enzo agiu diferente. Quando

PERIGOSAS NACIONAIS

chegamos aqui e ele viu tudo arrumado, senti seu desconforto, e como ele estava estranho. Então, apertei a mão dele e cochichei:

— Nada de antes nos pertence, meu amor.

Ele se virou e me beijou, e o estresse foi embora. Agora, estamos bonitinhos, juntos, como padrinhos.

— Aproveitar como? Sinto te dizer que conhecer muitos caras legais e diferentes não vai dar, você tem um namorado muito obcecado — Enzo retruca.

— Por acaso, está me pedindo em casamento? — indago, surpresa.

Ele olha para mim, e eu semicerro os olhos, desconfiada.

— Quer que eu a peça em casamento?

— Não desconverse, Enzo — sussurro de volta.

— Sim, eu te pedi em casamento, mas não para agora. Temos tanta coisa pra fazer ainda.

Olho para o pessoal sentado nas cadeiras, e Júlia, com cara feia, faz sinal para que eu me cale. Ignoro e continuo cochichando com Enzo:

— E não podemos fazer essas coisas estando casados? — pergunto.

PERIGOSAS ACHERON

— Você quer se casar comigo? — ele retruca de imediato, e estremeço toda.

— Isso foi um pedido, ou apenas está querendo saber?

— Quero saber se essa é sua vontade.

— Deixe-me ver: bonito, rico, tem uma cobertura em uma área nobre da cidade, comprou um iate e colocou meu nome... Bom, acho que você tem todos os requisitos para ser um bom marido.

— Interesseira — ele murmura e me dá um breve beijo nos lábios.

Todos se levantam e começam a aplaudir os noivos que saem. A tia de Enzo, que se casa pela segunda vez, está muito feliz. A mãe dele está meio emburrada, pois perdeu a companhia. Davi e Enzo ainda estão disputando para saber quem vai morar com ela.

Não quero que Enzo vá; precisamos de privacidade. Nós dois fazemos muita bagunça, muito sexo, e andamos de forma duvidosa pela casa. Ele sempre de cueca, e eu de robe, pelada por baixo. Quase sempre estamos embolados em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguma parte da casa, mesmo que não estejamos fazendo sexo. Não nos sentamos como pessoas normais para assistir à TV. Enzo sempre encontra uma maneira de me acochar, ou eu sempre consigo uma posição sugestiva enrolada nele. Morar com outra pessoa, ainda mais sogra, acaba com todas as regalias. E, acreditem, para namorar um cara assim é preciso muita liberdade, pois a gente faz muita coisa juntos.

— Olha a cara de bunda do Davi — cochicho, e Enzo olha para o irmão, que está sozinho, sem a namorada.

— Davi está nos escondendo alguma coisa. Essa cara dele não é normal.

— Na verdade, nenhum de vocês é normal — retruco, sem perder a oportunidade. Saímos atrás dos noivos e, assim que escolhemos um lugar mais tranquilo, Enzo cata duas taças de champanhe na bandeja de um garçom e me entrega uma.

— Por falar em anormal, quero te levar a um lugar — ele fala, com um sorriso matreiro.

— Quando?

PERIGOSAS ACHERON

— Agora.

— Agora? Estamos na cerimônia...

— Daqui a pouco — ele antecipa. — Só aguarde.

Nossa! Estamos juntos há dois meses, firmes como rocha, e Enzo ainda tem o poder de eriçar os pelinhos da minha nuca. É uma sensação tão boa que fico quase a todo instante louca, à espera do momento em que ele vai chegar para me seduzir. Seja na empresa, seja em casa, enquanto estou distraída à noite, preparando algo pra comer, ou seja em uma festa de casamento. Excitação pura.

Descanso a mão na dobra do braço dele, e começamos a caminhar, cumprimentando o pessoal.

— Viu Max por aí? — Enzo pergunta a Davi. Estou mais preocupada em olhar o ambiente. Adoro casamento durante o dia, não preciso usar longo e hoje está nublado. Perfeito. Sem falar que, ao sair daqui, teremos o resto do dia de folga.

— Olha lá — Davi aponta para Max e Júlia conversando aos cochichos perto do bufê.

Para quem não sabe, Júlia está grávida. Depois

PERIGOSAS ACHERON

que descobriu, pirou de vez. Max acabou torrando os últimos neurônios que restavam, porque ele acha que deveriam casar, mas Júlia não aceitou. Então, pegou as trouxas e se mudou para o apartamento dela, mas ela enlouqueceu e o mandou embora. Depois, foi chorando pedir perdão e os dois estão morando juntos na casa de Max.

Se Júlia normal já era difícil de aguentar, grávida então... é de endoidar qualquer santo.

— Cara, que mau humor é esse? — Volto a atenção para os irmãos, que estão conversando. Davi olha de um jeito frio para Enzo. — Se for por causa de morar com a mamãe, pode deixar que eu venho com Malu.

— Talvez eu não deva vir, Enzo. — Cutuco o braço dele. Sem olhar pra mim, ele descarta essa hipótese.

— Sem chances, Malu.

— Enzo, apenas me deixe. Tô com uns problemas pra resolver, e morar com a mamãe é a última coisa que me preocupa.

— Sophia de novo?

— Me deixe, cara — ele dispensa Enzo com um gesto e se infiltra no meio do pessoal. Ficamos parados, olhando-o se afastar, até ser detido por Ângela, a mãe. Davi tenta se desvencilhar, mas ela o segura pelo braço e o leva até uma mesa. Os dois se sentam e, de cabeça baixa, ele começa a falar.

— Viu? Pra ela, ele conta tudo — Enzo reclama, enciumado.

— Ela deve ter os meios de obrigá-lo. — Abandono a visão de mãe e filho conversando, e me volto para o meu namorado, que está um arraso em um terno bem caro, cinza-escuro. E o melhor de tudo é que eu o ajudei a escolher. Para falar verdade, eu o escolhi sozinha.

Ajeito a lapela do terno, e a gravata lilás que a noiva deu, e subo minha mão, afagando a barba cerrada. Enzo ronrona manhoso. Chega a fechar os olhos, e sorri.

— Me conte sobre aquele lugar aonde queria me levar.

Ele abre os olhos, e o sorriso aumenta. Toma a taça da minha mão e a coloca, junto com a dele, em

PERIGOSAS ACHERON

uma mesa próxima. Depois, estende a mão para mim em um gesto galanteador.

— Venha comigo.

— Enzo, não podemos fugir do casamento — arregalo os olhos, alertando-o.

— Confie em mim. Apenas venha.

Olho em volta. Uma mulher canta e um cara acompanha com um violão. O pessoal circula, Max e Júlia estão sentados comendo, junto com mais pessoas, que riem do que Max fala, e Júlia se preocupa em apenas comer. Davi e Ângela ainda conversam separados do resto. Volto a olhar para Enzo.

— Vamos logo. — Seguro na mão dele e o sigo para dentro da casa. Enzo não me leva para a porta da frente, como imaginei, mas caminha na direção da escada.

Eu freio.

— Ei, pera lá. Aonde vamos?

— Malu, apenas venha. — Ele torna a me puxar e subimos correndo as escadas.

Faz seis anos que não subo esta escada, seis anos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que não ando por este corredor, e seis anos que não vejo esta porta. Detenho-me diante dela.

— O que está fazendo, Enzo? — Estou petrificada, gelada, o coração palpitando na garganta.

Ele se posiciona na minha frente e toma meu rosto nas duas mãos.

— Confie em mim, meu amor. Tudo deve ser limpo da nossa nova vida. Quero que este quarto não te traga mais uma lembrança ruim. Quero que, a partir de agora, você me veja apenas como seu apaixonado namorado, e não me ligue mais àquele Enzo idiota de seis anos atrás.

Sorrio, ainda nervosa, e recebo o beijo que ele me dá. Enzo abre a porta e me induz a entrar, depois a fecha atrás de mim. Engulo em seco ao relembrar a cena do homem saindo do banheiro com uma toalha na cintura. De repente o mesmo homem, agora de terno e muito elegante, toma meu campo de visão.

— Eu sou Enzo, seu namorado, e te amo. Repita comigo — ele pede, muito fofo.

PERIGOSAS ACHERON

Não tem como ficar tensa ouvindo isso. Meus lábios começam a dar os primeiros sinais de sorriso e digo:

— Você é Enzo, meu namorado, e eu também te amo.

— Então, vamos esquecer tudo e fazer amor na minha cama de solteiro, onde nenhuma mulher jamais esteve.

— Enzo, não precisa...

— Não estou mentindo. — Ele coloca o indicador nos meus lábios. — Mamãe sempre foi muito colada na gente, e eu e Davi nunca quisemos trazer ninguém aqui. Fui cedo morar fora e, quando voltei, já fiquei em um apartamento alugado aqui perto. Nem mesmo Lílian se sentou nesta cama.

Em um impulso, eu o abraço. Enterro meu rosto no peito dele, e Enzo encosta o queixo no alto da minha cabeça, circundando-me em um abraço forte. Ficamos um bom tempo assim, apenas nos sentindo tão perto.

Ouvir o coração dele bater em sincronia com meu desejo é fantástico. Enzo respira fundo, afasta-se e

PERIGOSAS ACHERON

me pega pela mão. Senta-se na ponta da cama e me puxa para ficar em pé entre as pernas dele.

— Às vezes, quando esperamos mais tempo para alcançar um objetivo, o sabor da conquista é muito melhor — sussurra, compenetrado, e beija meu ventre. Suas mãos sobem pelo meu bumbum, serpenteiam pela minha cintura, e estacionam abaixo dos meus seios.

Levo alguns segundos para entender o que ele quis dizer, e compreendo que, se a gente tivesse cedido ao nosso desejo seis anos atrás, talvez fosse um relacionamento falido. Eu era uma jovem de dezoito anos e Enzo estava subindo na carreira. Talvez nós não vingássemos. Agora, ambos saberemos dar valor um ao outro, porque foi uma árdua conquista. Tanto para mim, que passei seis anos o desejando, como para ele, que fez de tudo para me convencer do seu amor.

Seguro o rosto dele e me abaixo para beijá-lo. É um beijo terno e quente ao mesmo tempo. Enzo me vira de costas gentilmente, junta meu cabelo e joga para frente, no ombro. Abre os três primeiros

PERIGOSAS ACHERON

botões do meu vestido, e, a cada botão aberto, ele planta ali um beijo, e meu corpo se manifesta como um fio elétrico descascado. Sinto a peça descer pelo meu corpo, junto com as mãos grandes, que mapeiam cada pedacinho de pele à mostra. Arfo, e é como se fôssemos transar pela primeira vez.

Este quarto não tem mais hostilidade, mas uma fantasia oculta. Este ambiente foi, por muito tempo, palco dos meus sonhos. Depois que fui embora, imaginava cenas diferentes, de Enzo saindo do banheiro e fazendo amor comigo nesta cama. Depois desceríamos juntos e ele diria que não iria mais se casar. Mas, este momento, agora, é mil vezes melhor do que nas minhas fantasias.

Assim que ele me livra do vestido e do sutiã, vira-me de novo e começa a beijar, lambe e morder minha pele em um caminho tortuoso até os seios. E ali ele para. Chupa um, acaricia o outro, geme, fala que sou muito gostosa e sorri deliciando-se.

Minhas unhas cravam no ombro coberto pelo paletó. Preciso sentir o calor da pele dele. Enzo me olha, o acinzentado dos seus olhos me envolve em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um mar de tesão. Ele sabe o que quero e descarta rapidamente o terno, começa a desabotoar a camisa, ajudado por mim. Consigo tirá-la sem que a gravata saia.

— Acho que nunca vou me acostumar com sua beleza. — Segurando nos ombros dele, o afasto para dar uma olhada.

— Digo o mesmo, gata.

Fazemos amor lenta e apaixonadamente. Não há pressa para despir, não há gritos desesperados, nem xingamentos. Mas é lógico que ainda gosto demais do nosso sexo selvagem.

Quase não nos falamos; nosso olhar, sempre pregado no outro, já diz tudo.

Primeiro, ele diz que me queria em cima dele, e é maravilhoso. Sempre nos encaixamos perfeitamente, ele se delicia apalpando meu bumbum, e eu cravo com gosto os dedos em cada centímetro de músculo dele. A penetração foi apenas algo a mais para ajudar na grande paixão mútua. Depois, ele se vira, me cobre com seu corpo e, enquanto me beija, me leva ao mais alto nível de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

prazer que eu poderia alcançar. Tudo deixa o momento melhor. O dia emocionante, o fato de estar neste quarto, exorcizando os fantasmas do passado, e senti-lo em toda intensidade comigo.

— Eu te amo — sopro entre nosso beijo, no momento que gozamos.

Ele sorri relaxado e diz:

— E qual a novidade? Todos me amam.

Eu rio e o abraço mais apertado. Mordo o ombro dele e resmungo:

— Você poderia ser romântico só um pouquinho?

Enzo ainda me cobre com seu corpo, beija a ponta do meu nariz e fala:

— Meu pau acabou de te mostrar como sou romântico.

Dou um tapa nas costas dele.

— Enzo! Ridículo! — exclamo. Ele toma meus lábios, novamente rindo e me beijando.

Depois do casamento, não fomos embora, decidimos passar o final de semana com Ângela.

PERIGOSAS ACHERON

Lógico que rolou uma chantagem emocional. Ela vai viajar por algumas semanas para visitar um irmão que mora em outro estado, e ficou se fazendo de coitadinha para um dos filhos se oferecer para vir dormir com ela. Davi não quis ficar, e foi embora carrancudo. Enzo nem se preocupou e, depois de eu alertá-lo e dar um beliscão, ele decidiu ficar. Ângela sorriu e o abraçou encantada, como se estivesse surpresa. Mais tarde, ele perguntou sobre os possíveis problemas de Davi, mas ela desconversou e nada contou.

Para quem quer saber, armei um novo encontro com Lílian. Calcei um salto, ensaiei uns passos de foxtrote e fui dar o troco. Fiquei plantada em frente à casa dela e, quando Lílian saiu, desci do carro voando, atravessei a rua e trombei nela, como se fosse obra do destino.

— Desculpa — digo, e ela empalidece quando vê quem é. — Ah! Oi, Lílian! — cumprimento, sorridente. — Que surpresa encontrá-la por aqui.

— Eu moro aqui — ela responde com a cara

fechada, e tenta desviar de mim para passar.

— Não diga? Achei que estivesse invadindo o apartamento de algum outro homem.

Ela cruza os braços e me encara brava.

— O que foi, Malu? Está com rancor? Sentindo-se humilhadinha?

— Não — balanço meus cachos avermelhados. — Estou aqui só para te agradecer.

— Agradecer por ter aberto seus olhos? — Ela faz uma boca meio torta e arregala os olhos, fingindo-se surpresa.

— Não. Por dar um brilho a mais no meu relacionamento. Meu namorado gostoso e bonitão fez muitas coisas na tentativa de me reconquistar, e aceitei o pedido de perdão dele e estamos tão lindinhos juntos de novo. Vim te desejar sorte no seu casamentinho, amiga — finalizo com um sorriso maldoso, e dou um tapinha no ombro dela. Antes de sair, volto e pergunto algo que sempre tive curiosidade de saber. Lílian ainda me olha com cara de ódio.

— Me responda uma coisa: o que fez você trair

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enzo?

— Atenção, Malu. Eu busquei atenção. Espero que Enzo te trate com o mesmo descaso que ele me tratou.

Olho minha unhas e, bem esnobe, digo:

— Talvez porque ele tenha se casado com uma gostando de outra.

— E, talvez, meu erro foi achar que ele gostava de mim quando, na verdade, eu só era um escudo entre vocês dois.

— Ai, que fofo! Eu devia ter gravado isso. Boa sorte, e tchauzinho, linda. — Dou as costas para ela, atravesso a rua e entro no meu carro. Agora, estou tranquila comigo mesma e com o universo.

Depois que Ângela viajou, eu e Enzo fomos embora. Ainda não decidi morar com ele, e isso está acabando com os dias de vida do meu namorado psicopata.

Quando é dia de eu ir embora, pois preciso arrumar a casa, ficar sozinha, ter uma noite com as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meninas, Enzo simplesmente pira. Ele quer que eu vá, mas que eu volte para casa. E brigo, e então ele fica calado e fala que não vai me pressionar para não parecer um louco obcecado. Essas brigas sempre são depois do expediente na empresa, quando estamos indo embora, e, na maioria das vezes, ele acaba me vencendo e me levando para seu apartamento. Enzo é dramático, sabe fazer as melhores expressões e tem os melhores argumentos.

Hoje já é sábado de manhã e não dormi com ele. O fato de eu querer vir embora sexta à tarde foi o maior insulto para Enzo. Mais uma vez, ele fechou a cara, cuspiu um “até logo” e foi embora.

Estou na minha casa, dormindo o sono dos justos quando, no meio da letargia, sinto alguma coisa roçando minhas pernas. Penso em uma barata e dou um grito desesperada. Meio sentada na cama, arregalo os olhos para Enzo só de cueca embaixo dos lençóis me chupando.

— Enzo! — grito, petrificada. Esqueci que fui obrigada a dar a cópia da chave pra ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele sorri como um menininho que acabou de fazer uma traquinagem.

— Bom dia, namorada preguiçosa e que gosta de negligenciar o coitado do homem que precisa acochar uma bunda pra dormir.

Olho para o lado, e vejo que ainda são seis e meia da manhã. Uma raiva brutal me consome.

— Por favor, namorado negligenciado, diga que o seu prédio caiu para que eu possa lhe perdoar por ter me acordado de madrugada.

— Você tem um compromisso comigo, poxa — ele rebate, revoltado.

— Às nove, Enzo! Pelo amor de Deus!

Ele se ajeita, todo feroso, está uma delícia tentando me provocar a esta hora da manhã. Então se deita em cima de mim, começa a beijar meu pescoço, as mãos enfiadas nos meus cabelos, e o pinto dentro da cueca já duro esfregando em mim.

— Se você dormisse comigo, não teria este problema. Mas você cisma em vir dormir sozinha, nesta cama enorme e fria.

Olho desanimada para ele.

PERIGOSAS ACHERON

— Fez café pra mim? — pergunto, enquanto acaricio os cabelos fartos de Enzo.

— Vamos fazer o café juntos. Antes, preciso terminar de te despertar. — Ele beija meus lábios, e vai descendo, beija meus seios, meu ventre e some dentro dos lençóis. Seguro na grade da cama e mordo meus lábios quando o prazer delicioso começa. Já comentei como esse cara tem um dom chamado língua?

O compromisso que ele comentou se trata de ir ver as aulas de Muay Thai dele. Max também vai e, lógico, levará sua siamesa, também conhecida como Júlia.

Todos nos encontramos na arquibancada. Dani não quis vir porque disse que é um encontro de casais. Neste último mês ela está meio distante dizendo que não faz mais parte da nossa turma. Eu e Júlia estamos, aos poucos, inserindo Matheus no grupo dos rapazes para poder ter Dani com a gente. Eles já saíram para beber juntos, Matheus foi à casa

PERIGOSAS NACIONAIS

de Enzo duas vezes para partidas de pôquer, e já jantou em minha casa uma vez. Eu e Júlia ameaçamos Enzo e Max para receberem Matt bem.

Os meninos estão, como sempre, uma delícia hoje. Os três vestem apenas calções próprios para a luta, alguma coisa enfaixada nas pernas e luvas parecidas com as de boxe. Modéstia à parte, o meu é o melhor.

Neste momento, Max e Enzo estão lutando entre si, enquanto o professor dá as instruções. Enzo é bem mais forte do que Max, que não deixa de ser, também, uma tentação.

— Gosto das tatuagens de Max — comento. Júlia me olha torto. — Só das tatuagens — completo para amenizar.

— Acho meu Max bem melhor do que Enzo. Sinto muito, amiga — ela diz.

— Em que sonho? — Viro-me rapidamente para ela. — Olha a potência daquele homem! Alto, mais encorpado e com as coxas mais tonificadas.

Júlia me lança um olhar como se eu tivesse cometido uma injustiça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deixe de ser cega. Olhe para aquele par de coxas que me acalma todas as noites. Enzo perde feio.

— Pelo que estou vendo, ele está ganhando a luta — diz Davi, que acabou de se sentar ao nosso lado.

— Davi, sai pra lá — Júlia pede e se afasta um pouco. — Você está muito tentador, e tenho namorado — explica, e Davi cai na gargalhada.

Dou um tapinha em Júlia.

— Olhe para frente, vaca; perdeu o soco que seu lindo Max levou do meu Enzo.

— Isso porque o Davi de vocês ainda não entrou em combate.

Eu e Júlia caímos na gargalhada, chamando a atenção dos dois combatentes, que olham para gente e cada um manda um beijinho. Max tenta fazer um coraçãozinho com as mãos, mas Enzo o acerta e, quando ele vê Davi zombando, aos gritos, levanta-se e vai pra cima de Enzo. Os dois começam a trocar golpes letais.

— Olha que tudo, Malu. Estou me sentindo no Coliseu, vendo gladiadores lutar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rio de Júlia, junto as mãos em concha ao redor da boca e grito:

— Acaba com ele, amor!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

VINTE E SETE

PERIGOSAS ACHERON

~ Enzo ~

Não há coisa melhor do que terminar um treino e receber uma massagem de uma garota quando chego em casa. Antes, eu não tinha isso. Terminava a luta e relaxava sozinho, em uma banheira com água quente, e depois caía na cama.

Hoje, quando chegamos em casa, Malu me deu uma geral. Primeiro, entrou comigo na banheira, e disse que não era para eu fazer gracinhas, que tinha apenas de relaxar e deixar ela trabalhar.

Malu tem mãos incríveis, que me deixaram totalmente relaxado. Depois nos enxugamos e corremos pelados para o quarto. Já caímos grudados na cama. Nem preciso dizer o que aconteceu. Eu e Malu, vestidos, já pegamos fogo perto um do outro, imagina pelados.

Ela me dominou e eu deixei. Cavalgou em cima de mim, enquanto segurava meus braços abertos na cama, achando que estava no controle. Depois, eu a

derrubei e caí por cima. Transamos de ladinho, de quatro, de pé, até nos acabarmos de tanto gozar sentados em uma poltrona. O placar final: Malu 4 X Enzo 2.

Depois me levanto com ela no colo e caímos na cama. Malu me agarra, eu entrelaço as pernas nas dela e, de olhos fechados, respiro, sentindo a cabeça da minha ruiva no meu peito subir e descer no ritmo de minha respiração. Nosso cheiro misturado é excitante pra cacete.

— Preciso ir embora, Enzo.

Aperto mais meu abraço ao ouvir isso. Que safada sem coração! Como ela tem coragem de pensar em uma coisa dessas? É sábado, final de semana, tempo para os casais passarem juntos.

— Não mesmo. Aqui tem tudo do que você precisa.

— Enzo, preciso arrumar meu apartamento, pegar a correspondência e...

— Então, vou com você — corto abruptamente o que ela está dizendo.

— Não, Enzo. Fique aqui fazendo alguma coisa;

PERIGOSAS ACHERON

lá você vai me distrair.

Empurro Malu para o lado e me sento na cama.

— Enzo...

— Vai voltar? — pergunto, sem virar o rosto.

— Não, esta noite dormirei por lá. — Ela se aproxima e me abraça pelas costas. Tento me soltar, mas Malu segura firme. — Pare de ficar com essa cara. Eu venho pra cá amanhã, prometo.

Não digo mais nada, apenas me levanto e vou me vestir.

Ela grita da cama:

— Bunda bonita, Sr. Brant! — Reviro os olhos com desdém. Se ela quer ficar longe de mim, eu é que não vou implorar nada.

Malu vai embora e deixa comida pronta. Só para fazer birra, peço comida em um restaurante e, totalmente enfurecido, almoço na sala, diante da TV.

Decido não sair de casa, e acabo dormindo no sofá depois de ter enchido a cara de cerveja. Ainda não estou acostumado a namorar. Namorei sério apenas duas vezes. A primeira vez foi quando estava na PERIGOSAS ACHERON

faculdade, a menina era tranquila, uma bobinha que fazia tudo o que eu queria. A segunda vez foi com LÍlian, que só queria luxo e vida boa, e também fazia tudo o que eu queria. Sem falar que não importava se ela queria ou não passar o dia comigo. O ponto é que não amava nenhuma delas, então nunca lidei com o fato de amar uma pessoa, querer ficar todo o tempo perto dela, e essa pessoa não entender meu lado.

Mas acho que compreendo um pouco o que ela está fazendo. Segunda-feira Jonas voltará para a empresa e Malu será deposta do cargo que ocupa. Não há outro cargo que se iguale ao atual, então ela será rebaixada. Já concordamos que atuará como minha auxiliar, trabalhará comigo, na minha sala.

Querendo ou não, a partir de segunda-feira, passarei a ser chefe dela, e acho que Malu não está lidando muito bem com isso. Ela já deixou claro que acabará de vez com qualquer pegação ou rapidinha no escritório. Tentei contestar, mas ela disse que não vai fazer loucuras com o chefe, ainda mais com o pai a alguns metros de distância. Como

PERIGOSAS ACHERON

conseguir colocar na cabeça da Malu que o tal chefe é também namorado?

Quando acordo com o toque do interfone, já é noite. Sento-me no sofá, coço os olhos e me espreguiço. Corro até o interfone. É o porteiro, e ele diz que Maria Luíza está lá embaixo e precisa de minha ajuda para carregar algumas coisas.

Coloco o fone na base e penso um pouco. O que Malu está aprontando?

Visto uma bermuda e uma camiseta, e desço depressa. Lá embaixo, ela está parada na recepção, cercada de malas. Olho, meio intrigado, e encontro o sorriso agradável de Malu.

— Estava dormindo? — pergunta e me recebe com um beijinho.

— Sim. O que é isso? — aponto para as malas.

Ela olha e torna a me encarar.

— Arrumei minha casa, deixei tudo em ordem e estou de mudança para uma cobertura deste prédio.

— Automaticamente, um sorriso muito grande se

abre na minha cara de besta facilmente agradado.
— Será que tem espaço suficiente no seu closet? —
ela indaga.

— Nem que eu tenha que guardar minhas roupas
em um baú. Pode tomar todo o espaço que quiser.

Eu a seguro e dou um beijo desentupidor de pia,
para todos verem. Ouço uma piadinha do Valdo, o
porteiro, mas nem ligo. Depois me afasto e me
apresso em ajudá-la com as malas. Vai que ela
muda de ideia.

Quando chego ao apartamento, empurro tudo para
dentro, jogo as malas de qualquer jeito e encosto
Malu contra a parede.

— Enzo, me largue — ela espalma as mãos no
meu peito em uma tentativa inútil de me afastar. —
Passei a tarde toda arrumando as coisas; estou
faminta.

— Também estou. Passei a tarde toda sozinho.

— Vou assar um bolo pra gente. Me solte.

— Não quero bolo, quero outra coisa. Deixa eu te
comer rapidinho, depois vamos felizes para a
cozinha — cochicho no ouvido dela, corro meus

PERIGOSAS NACIONAIS

lábios da orelha para o maxilar, coloco minha língua para fora e dou uma lambida do queixo aos lábios.

— Nossa! Que linguajar — ela fala, meio entorpecida.

— Você me conheceu assim. — Encosto meus lábios na outra orelha dela, puxo o lóbulo com os dentes e cochicho: — Quero foder você.

Recebo dois tapas no peito.

— Enzo! Fiquei envergonhada.

Dou uma gargalhada e olho para o rosto dela, que está mesmo rosadinho. Ruivas e sua facilidade de enrubescer.

Encosto meus lábios nos dela, Malu avança e eu me afasto. Torno a encostar e ela ri, tentando me beijar. Depois, a magia acaba quando ela olha de lado.

— O que aconteceu nesta sala? — Ela me empurra e corre para a sala. Está uma bagunça, com latas de cerveja espalhadas, pratos e talheres sujos, embalagens do restaurante, sacolas pelo chão. Uma verdadeira zona.

PERIGOSAS ACHERON

Oh-oh!

Com as mãos fechadas em punhos, e os olhos em brasas, ela me encara.

— Que droga, cara! Não vim morar aqui para ser sua empregada.

— Não vai ser — retruco, tentando remediar.

— Mas, deixando a casa nesta situação, não vou conseguir ficar parada olhando. Vou te dar um tempo de experiência, se não passar no teste, vou embora.

— Como assim, Malu? Pirou?

— Pirei! Olha esta sala, fede cerveja com molho inglês. Estou horrorizada.

Sem pensar no que fazer ou dizer, decido agir por impulso e distraí-la de uma forma infalível. Bater boca vai nos custar tempo demais. Malu levanta um guardanapo com as pontas dos dedos, e olha para o pano sujo com cara de nojo. Arranco minha camiseta, jogo longe os chinelos, e ela me olha sem entender. Aproximo-me, já desabotoando a bermuda, e Malu dá um passo pra trás.

— O que está fazendo?

— Indo te acalmar — explico antes de pegá-la no colo e correr para o quarto. Malu grita, se debate, mas, no fim, acaba domada e fazendo amor comigo, sorrindo e gemendo enquanto nos movimentamos ritmados e juntos na cama.

Na segunda-feira, eu e Malu chegamos juntos à empresa, que está alvoroçada pela volta do patriarca. Malu vestiu calça preta, camisa listrada preta e branca, e, por cima, um terninho aberto preto. Inconscientemente, ela está em luto pelo seu cargo. Na verdade, está radiante pela volta do pai, mas não deixa de sentir o peso de ser rebaixada.

Ainda que continue sendo a garotinha dos marmanjos da AMB, ainda que continue sendo a filha de um dos donos e namorada de outro, o fato de ela descer de Diretora Financeira para Auxiliar de Finanças é bem duro. De agora em diante, terei de redobrar minha atenção para que ela não se sinta menosprezada. Eu já antecipei aos dois imbecis que, se eles fizerem piadinhas com isso, vou sair

arrebentando narizes com o punho, sem dó nem piedade.

— Tudo bem, baby? — cochicho para ela dentro do elevador.

Malu levanta os olhos para mim.

— Sim. Estou... meu pai volta hoje. Estou ótima — ela pondera e, em seguida, rosna: — E pare de me chamar de baby. Já te pedi isso.

Ela está ótima. Chego a essa conclusão após ser repreendido.

Saímos do elevador e entramos na recepção. Marisa nos recebe sorrindo. Ela está como tutora de um rapaz que está estagiando para ser assistente de Jonas. Depois, outra secretária virá para ajudar Marisa. Portanto, está se sentindo a chefe.

— Oi, vocês. Só faltavam vocês dois para a reunião começar. Jonas deu um desconto, afinal casal dorme tarde, acorda cedo, mas vai fazer outras coisas...

— Marisa! — Malu ralha, horrorizada, e eu sorrio, cheio de charme.

— Pode apostar que sim, Marisa — concordo com
PERIGOSAS ACHERON

ela. — Vamos, amor, tem um rei nos esperando para sua coroação.

Marisa manda um beijo pra gente, pega uma pasta e corre na frente. Abre a porta da sala de reunião, deixa-nos entrar, e leva a pasta para Jonas. Ele assina e ela sai rapidamente, dando uma piscadinha para Max, que devolve com um beijinho.

Max e Davi já estão aqui e olham para nós de um jeito incriminador, mostrando que sabem o que estávamos fazendo. Nem ligo; quanto mais gente souber que eu como essa ruiva, melhor ainda.

— Até que enfim vocês chegaram — ele diz e estende os braços para a filha. Malu corre e o abraça, vou em seguida e dou um aperto de mão no velho. Logo depois, nós dois nos sentamos. Na sala, há mais dez pessoas — investidores e acionistas. Jonas faz um breve pronunciamento e sela seu retorno. Malu corre e abraça o pai mais uma vez, maravilhada e emocionada.

A semana toda passou meio tensa. Malu começou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a trabalhar comigo. Foi colocada uma mesa para ela na minha sala, que é enorme, e ela passou a me tratar apenas como um colega de trabalho, o que me irrita demais.

Na quinta-feira, eu não estava mais aguentando. Tive de fechar a porta e transar com ela na minha mesa. Depois que estávamos ofegantes, eu ainda com a camisa meio aberta e com a calça abaixada até os joelhos, e ela com a roupa meio aberta, eu disse, contra os lábios dela:

— Entenda, de uma vez por todas, que estamos juntos em qualquer ocasião. Eu sou seu namorado, e não quero ser tratado como menos do que isso. Entendeu, Malu?

— Mas, aqui na empresa...

— Até aqui na empresa. Não sou seu colega de trabalho, muito menos seu chefe. Sou seu homem, e toda vez que você esquecer esse fato serei obrigado a te lembrar.

— Então, acho que vou começar a te tratar como chefe às vezes, só para acabar assim.

— Safada — murmuro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Devasso — ela rosna.

— Sou mesmo — dou de ombros.

Rimos, topamos os dentes, mordo o lábio dela, ela morde o meu, meu tesão se revigora, e parto para o segundo round de sexo.

É, está acabando, mas não é o fim da nossa história. Pelo contrário, Malu e Enzo estão começando. Eu estou redescobrimo como é maravilhoso dormir acompanhado, como é divino discutir por futilidades e fazer as pazes na cama, ou no sofá, ou no balcão da cozinha. Tomar banho nunca mais será monótono, e andar na minha moto nunca mais será tão solitário, não com braços delicados rodeando minha cintura. Ir ao supermercado nunca me atraiu tanto, e ver uma pessoa dormir é, agora, para mim, uma das melhores coisas da manhã.

Eu e Malu chegamos de carro a um imenso portão

PERIGOSAS ACHERON

de ferro. Abro, volto para o carro e sigo por uma estrada ladeada de árvores, até um exuberante jardim.

Não estou suado sem camisa, nem carregando malas na cabeça, e ela não está meio temerosa olhando-me torto. Aqui não será um final de semana incerto. É sábado de manhã, e hoje sabemos muito bem onde estamos e para que viemos. Houve um plano bem elaborado, mas agora esquematizado em conjunto por mim e por ela.

— Maria Luíza, quero apresentar a você a casa de veraneio da minha família.

Abro os braços, mostrando-lhe todo o lugar. Ela me olha, rindo, e resolve entrar na brincadeira.

— É muito bonita, Enzo.

Sim, estamos no sítio onde tudo começou. Lembra sobre exorcizar fantasmas? Eu a levei ao quarto onde, um dia, eu a humilhei, e agora quero estar aqui com ela, de uma maneira que vamos lembrar como nosso cantinho. Um mundo só nosso.

— Aqui tem uma bela piscina para um casal nadar pelado à noite, uma cozinha enorme para podermos

PERIGOSAS ACHERON

cozinhar, e um quarto aconchegante para passarmos o fim de semana.

Ela vem para minha frente, enlaça minha cintura e levanta o olhar, cravando no meu.

— E, agora, sem caixinha de camisinhas — completa.

— Nem mentiras — eu endosso.

Ela sorri, passa a língua nos lábios de forma sedutora e me beija; depois, de mansinho, diz:

— Não sei se te odeio ou se te amo mais ainda por seu plano ter dado tão certo.

— E não sei se te ignoro ou se te amo loucamente por ter sido tão persistente durante todo esse tempo.

— Por que não vamos discutir nossas contradições lá dentro?

— Fazendo almoço? — Dou uma de desentendido.

— Não, fazendo o que sabemos fazer de melhor.

De mãos dadas, como duas crianças, corremos para a casa. Não foi como planejamos, não subimos as escadas para nos deitar na cama. Malu me empurrou na parede e arrancou minha camiseta. Foi PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um sexo quente e muito devastador, uma boa trepada apaixonada, daquelas bem gostosas, de deixar minha ruiva de pernas bambas, e eu trêmulo por dentro. Rolamos pelo chão, usamos a mesinha de centro e o sofá.

A parte de que mais gostamos foi quando eu a fiz ficar de joelhos em cima do sofá, de costas para mim. Vim por trás, dei uma pincelada com meu pau, ela arfou e mandei ver, atolei até o fim, abracei a cintura de Malu e soltei meu quadril a todo vapor contra ela. Adoro essa posição, pois posso abraçá-la apertado, sentir os seios balançarem e, ainda, conseguir uma penetração mais profunda. Olhando-nos pelo espelho do outro lado no bar, gozamos juntos e felizes, caímos enrolados no sofá, acabados e revigorados ao mesmo tempo.

— Isso sempre será tão bom? — ela sussurra, com a boca no meu peito.

— Comigo sempre será — respondo no mesmo timbre, baixinho.

Ela ri e fala:

— Te amo, Narcisinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Levanto o rosto e tento um contato entre nossos olhares.

— Quem?

— É uma coisa que lembrei.

Volto a deitar a cabeça.

— Também te amo muito, malagueta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ANTES DE TUDO

PERIGOSAS ACHERON

~ Sob o olhar de Enzo ~

Atrás de uma árvore, no escuro, nos fundos de uma casa, estou pelado, com o celular no ouvido, e com a outra mão tentando cobrir meu pau. Foi tudo muito rápido, não deu tempo de pegar muita coisa. Todos sabem que, nos momentos de perigo, se você tiver de correr, pegue o necessário. E os meus itens imprescindíveis foram o celular e a carteira.

— Cara, escute. Você só precisa vir o mais depressa possível.

— Enzo, eu não sou seu escravo. Tô jogando com Max.

— Dane-se o que você e Max estão fazendo. Venha e traga ao menos uma cueca.

Desligo e espio atrás da árvore, olhando para a grande casa à minha frente. Há poucos instantes, eu estava fodendo de boa, quando fui pego no flagra. Não tenho culpa, e, se contar brevemente o que aconteceu, tenho certeza de que todos vão

concordar comigo.

Conheci a garota esta noite, ela gostou de mim e, quando lhe propus que poderíamos ir a um motel, ela achou melhor me trazer para sua enorme casa. Foi gostoso demais, devo confessar. Aquela morena sabe usar os atributos direitinho. Ela é especialista em várias coisas. Não conseguimos subir as escadas na direção do quarto, pois, em pouco tempo, eu já estava sentado em um degrau, com a calça meio embolada embaixo da bunda, e ela com a cabeça entre minhas pernas, devorando sem dó meu pau. Gulosa demais. Nos meus recém-completados 28 anos, nunca tinha visto minhas bolas serem sugadas daquela forma. A boca macia puxava meu ovo para dentro, e quase pude ouvir um *flop*.

Fui ao delírio, enfiei meus dedos nos cabelos dela e fodi com força aquela boca.

Sem avisar, ela se levantou, subiu o vestido, ajeitou a calcinha de lado e se posicionou em cima de mim.

— Opa! Calma — eu a interrompi, procurei
PERIGOSAS ACHERON

rápido um preservativo, e quase nem dei conta de encapar meu pau. Ela já estava enlouquecida, engolindo meu amigão todo com aquela boceta quente melada. Nem tive chance de chupá-la. Foi uma loucura, a safada sentou nele até o talo, senti meus ovos pressionados embaixo. E olha que sou bem grandão para ela aguentar tudo e ainda rebolar faminta.

— Cara! Que gostoso! — ela rosnou — Me fode com força, seu safado! — gritou em seguida e me bateu.

Bati de volta na bunda dela e mandei ver. Apoiei meus pés no degrau inferior e ergui o quadril, batendo bem forte e fundo, ela segurando nos meus ombros e eu apoiando as mãos nos degraus.

— Porraaaa! — berrou, enlouquecida, e eu a calei com um beijo. Estava alucinado. Encontrei alguém sem frescuras, que quer foder do jeito que todo homem deseja.

— Quero você na minha cama. — Ela se afastou, ofegante, e saiu do meu colo. — Quero que me coma onde durmo com meu marido.

Eu estava quase correndo, mas parei.

— Espera aí! Marido?

— Vamos logo, Edu.

— É Enzo.

— Que seja.

— Você não me disse que era casada.

Ela fez um gesto e mostrou em volta. E só então reparei que, em uma parede bem perto de onde estávamos, havia uma foto enorme da morena com um cara. Ela vestida de noiva, e o cara mais velho era o noivo. Droga!

— Deixa pra lá, já era, você já começou. — Ela me puxou — Venha, quero esse pauzão na minha boceta lá na minha cama.

Não sou doido de negar fogo, mesmo tendo o nome trocado. Arranquei minha calça, o celular e a carteira caíram em um dos degraus, enquanto a gente subia se beijando.

Foi pirado pra caralho lá no quarto. Acabamos caídos na cama, eu por cima dela metendo forte, sem parar, já todo suado. E, apesar de já ter gozado uma vez, e ela também, estávamos repetindo a dose

PERIGOSAS ACHERON

quando ouvimos o barulho do carro.

Ela gritou, desesperada para eu correr que o marido dela era da polícia e poderia querer se vingar, ou chamar os amigos policiais para irem atrás de mim. Então, saí correndo pelo quarto, não antes de jogar a camisinha em algum lugar. Se ela se esquecer de pegar, azar o dela. Tomara que se ferre.

Estava descendo a escada quando a porta começou a se abrir. Tive tempo de pegar apenas celular e carteira, que estavam mais perto, e subi de volta. A morena estava em pânico. Indicou-me uma porta, entrei e fiquei lá, escondido, prendendo a respiração. E, então, eu ouvi. Ele viu minhas calças na escada, e começou a gritar. Depois a ouvi gritando que ele parasse. Ouvi pancadas e fiquei imóvel. Sinto muito, mas não era o momento de eu dar uma de herói e salvar a garota em perigo.

— Onde está o desgraçado? — o homem gritava exasperado, abrindo as portas, batendo nos móveis. Então, vi a janela aberta e não pensei duas vezes. Pulei, caí na sacada, joguei a carteira lá embaixo, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coloquei o celular na boca e desci pela árvore. Uma dica: não escale uma árvore pelado. É muito arriscado. Saí correndo para o jardim da casa em frente, e lá fiquei até agora.

Vejo, ao longe, o carro do papai e saio correndo, sabendo que é Davi que chegou. Ele mal para o carro, e eu entro.

— Vamos! — Bato nas costas dele. — Afunda o pé, caramba.

Max e Davi estão na frente e olham para mim, dando gargalhadas.

— Muito bem, senhor executivo — Davi ironiza, olhando meio torto para mim. — Comendo mulher casada?

— Cala a boca. Trouxe a roupa? — pergunto, e Max joga uma sacola para mim.

— Fala sério! Você dois não pensam? Uma camiseta e uma cueca? Cadê a porra da calça?

— Você que não pensa, fazendo seus assistentes passarem por isso. O que o papai vai dizer? — Davi fala, como se estivesse insultado. É o maior trambiqueiro e vadio que conheço.

PERIGOSAS ACHERON

— Ele não vai dizer nada, mané. — Visto a cueca e a camiseta. — Nenhum de vocês vai contar nada. E, a partir de amanhã, não serei mais tutor de ninguém naquela porra de empresa. Vocês dois estão se aproveitando de mim.

Max e Davi riem olhando-se. Eles acabaram de sair da faculdade e chegaram à empresa como assistentes. Max, de Jonas, Davi, do papai. Mas Jonas e meu pai chegaram a um consenso e resolveram me deixar cuidando das crianças por alguns dias para ver o que acontece. Eles disseram que isso me daria mais experiência.

— Vai amanhã ao jantar na casa de Jonas? — Davi indaga.

— Não sei. Não gosto de sair domingo.

— Geralmente, você não sai domingo porque sempre amanhece em coma alcoólico — Max comenta.

— Enzo, você não tem muitas escolhas. — Davi me olha pelo retrovisor. — Não quando todo mundo estará lá.

— Pra quê? Jonas vai fazer aniversário, por

PERIGOSAS ACHERON

acaso?

— É um jantar surpresa. A filha caçula dele chega amanhã. A Maria Luíza, lembra?

— Claro que sei quem é. Não a vejo desde que era uma garota magricela fazendo birra.

— Pois é. Ela está voltando de um intercâmbio.

Ele me deixam em casa e vão embora. Estou morando em um apartamento pequeno. Um dia terei uma cobertura na Gávea. Um dia, quando eu for alguma coisa útil na AMB. Davi, com seus 23 anos, ainda mora com nossos pais. E Max mora sozinho com a mãe.

Chego em casa, tiro a cueca e a camiseta do Batman, que devem ser do Max, tomo um banho e caio na cama. Só então relaxo e rio do que aconteceu. Ainda estou arranhado por causa da minha fuga, mas meu pau sobreviveu bem.

Na manhã seguinte, acordo às dez, termino uns relatórios da empresa e, quando é meio-dia, ligo pedindo almoço. Termino com duas cervejas por cima e durmo até as cinco, quando acordo, tomo um banho, me arrumo e vou para a casa de Jonas,

PERIGOSAS ACHERON

pois minha mãe já ligou quase duzentas vezes.

Todos estão lá. Maria Luíza já tinha chegado e estava se arrumando para descer para o jantar. Fico na sala com os rapazes, Jonas e meu pai. E, então, vejo pernas esguias e torneadas descendo a escada. Jonas se levanta com um sorriso.

— Aí está ela, minha garota.

Apareceu mais do que pernas perfeitas. Apareceu um corpo perfeito dentro de um vestido alinhado. E eis que entra na sala não uma garotinha magricela de sardas, mas uma mulher. Se não me engano, ela não tem ainda dezoito, mas já é uma mulher. Sim, uma estonteante ruiva com um belo corpo, lábios rosados e olhos... Ah! Os olhos. Fico embasbacado olhando aquela beleza estupenda na minha frente. Ela ri para todos, sorri de algo que Max comenta, e então me vê.

Eu não sei explicar. Cara, eu não nasci para raciocinar sobre essas coisas de sentimentos e romantismo. Mas, em determinado momento, ninguém mais existe. Estamos ali, na sala, apenas eu e ela de olhos cravados um no outro, e ela não

PERIGOSAS ACHERON

sorri mais, meio pálida e estática. Eu não devo estar diferente.

— Malu, minha querida, você se lembra do Enzo, não é? — Jonas diz, e ela parece acordar de um sonho.

Dá alguns passos receosos, e me estende a mão.

— Oi, Enzo.

— Oi, Maria Luíza — retruco.

E, neste instante, vejo nos olhos dela o que eu já sabia: estávamos eternamente ferrados. Isso que acabamos de sentir um pelo outro foi tão forte que eu acho que será difícil curar. O toque macio da mão de Maria Luíza me pega desprevenido, e fico doido pra sair dali. Um sentimento muito bom, mas ruim ao menos tempo.

É apenas uma garota de quase dezoito anos, a princesa de Jonas, o xodó de todo mundo, e eu, um desgraçado pilantra que não deixa passar nem mulher casada.

Confesso que fiquei louco para experimentá-la; confesso que fiquei, na verdade, muito obcecado em experimentá-la. Durante todo o jantar, e durante

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os dias seguintes. E, para piorar, o impensável aconteceu: Malu sentia o mesmo que eu e resolveu dar o primeiro passo. Ela veio até mim e começou a briga entre gato e rato. Ela queria que eu a comesse, e eu queria comê-la, mas o bom senso foi mais forte.

Só olhar já era forte demais. Se eu a tocasse, seria impossível voltar.

E o que me dava medo era que aquilo entre nós dois podia resultar em algo pior do que uma simples atração. Eu estaria completamente fodido se uma obsessão crônica nascesse entre a gente.

EPÍLOGO

Olhando assim, de longe, Malu e Enzo formam um casal formidável. Eles combinam em todos os quesitos: são elegantes, engraçados, intrigantes, brigam por coisas bestas e chegam a um consenso sem precisar ninguém interferir. E eu amo os dois. Ele é meu irmão, e ela é como uma irmã também,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agora minha cunhada. E todos nós acreditamos nesse romance.

Eu me pergunto: o que faz com que acreditemos cegamente que o amor existe entre os dois? O que impede que Enzo volte a ser um estúpido e torne a caçar nas noitadas? E o que impede Malu de ser psicótica e uma pirada ciumenta, e dê um tiro no meu irmão? O que impede de ele lhe mentir descaradamente e ela esconder coisas dele? O que faz com que eles sejam tão certos um para o outro, a ponto de serem capazes de anular qualquer uma dessas suposições?

Sei por que Enzo não vai fazer nada disso, e nem Malu vai ser louca pirada capaz de atirar em alguém: eles se amam e há confiança mútua. Meu irmão sabe que, se ele a trair, vai jogar fora tudo o que foi tão difícil de conseguir; e ela sabe que, se sufocá-lo, vai também sufocar o amor que levou anos para conquistar.

Já eu, eu não sei de mais nada na minha vida, não tenho mais perspectivas. E, depois que descobri o que Sophia me aprontou, estou em estado torpe.

PERIGOSAS ACHERON

Não consigo me mover, apenas observo a felicidade de todos ao meu redor. Max será pai, Enzo está vivendo seus dias de ouro, e eu estou afundado, chafurdando-me na lama que eu mesmo criei.

Estou na empresa agora, mas não consigo trabalhar, não consigo pensar ou raciocinar. Preciso encontrar um advogado, mas nem sei o que vou dizer. contei à minha mãe, e ela está preocupada comigo e devastada de rancor pelo que me aconteceu.

Desabotoo o colarinho, afrouxo a gravata e me sento no sofá. Olho no relógio e vejo que ainda tenho meia hora antes de o pessoal chegar. Jonas só chega às nove, Malu e Enzo sempre aparecem às oito, e Max logo chega correndo atrasado.

Abaixo o rosto nas mãos e, mais uma vez, deixo as lágrimas escaparem. Estou perdido e preciso urgentemente de uma solução. Choro por ter sido traído, por ter sido ludibriado e por ter perdido algo muito precioso.

Neste instante, a porta se abre e ouço uma voz

PERIGOSAS ACHERON

grossa:

— Que porra é essa? Está chorando, Davi? —
Limpo o rosto do jeito que posso, e olho para Malu
e Enzo, que estão na porta, encarando-me
impressionados.

CONTINUA EM:

Deliciosa perdição
Por que lutar se posso seduzir
o inimigo?
Davi Brant

PERIGOSAS NACIONAIS

INFORMAÇÕES SOBRE NOSSAS
PUBLICAÇÕES

E ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

www.editorapandorga.com.br



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON